IV SEMINÁRIO LETRAMENTO INFORMACIONAL

EIXO COMPORTAMENTO

ANAIS

ORGANIZADORAS

Andréa Pereira dos Santos
Suely Henrique de Aquino Gomes
Hevellin Estrela
Keyla Rosa de Faria

Gráfica UFG

1

IV SEMINÁRIO LETRAMENTO INFORMACIONAL

EIXO COMPORTAMENTO

ANAIS

ORGANIZADORAS

Andréa Pereira dos Santos
Suely Henrique de Aquino Gomes
Hevellin Estrela
Keyla Rosa de Faria

1

Goiânia
Faculdade de Informação e Comunicação - UFG
Gráfica UFG
1ª Edição
2020

© 2020 Letramento Informacional: Educação para a Informação
Qualquer parte desta publicação pode ser produzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: https://cafecomleitura.fic.ufg.br/

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Prof.ª Andréa Pereira dos Santos
Prof.ª Suely Henrique de Aquino Gomes

COMISSÃO ORGANIZADORA DOS ANAIS
Prof.ª Dra. Andréa Pereira dos Santos – UFG
Prof.ª Prof.ª Dra. Suely Gomes - UFG
Prof.ª M.ª Hevellin Estrela - UFG
Prof.ª M.ª Keyla de Faria – UFG

COMISSÃO CIENTÍFICA
Dra. Andréa Pereira dos Santos – UFG
Dra. Angelita Pereira de Lima - UFG
M.e Benjamim Pereira Vilela – IFG
Dr. Claudomilson Braga – UFG
Dr. Fernando Cezar Melo de Oliveira
M.e Filipe Reis – UFG
M.e Frederico Ramos – UFG
M.ª Geisa Müller - UFG
Dra. Keila Matida Melo – UFG
M.ª Lais Pereira de Oliveira – UFG
Dra. Laura Vilela Rodrigues Rezende - UFG
Dra. Lívia Carvalho – UFG
Dra. Maria de Fátima Garbelini – UFG
Dr. Ronaldo Barros Gomes – UFG
Dra. Rosana Maria Ribeiro Borges – UFG
Dr. Salvio Juliano Peixoto Farias - UFG
Dra. Suely Henrique de Aquino Gomes – UFG
M.ª Thalita Franco dos Santos Dutra - IFG

CAPA
André Roberto Custodio Neves

NORMALIZAÇÃO
Hevellin Estrela
Keyla Rosa de Faria

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Cristiane Iamamoto

Universidade Federal de Goiás
REITOR - Prof. Edward Madureira Brasil
VICE-REITORA - Prof.ª Sandramara Matias Chaves

Faculdade de Informação e Comunicação
DIRETORA - Prof.ª Angelita Pereira Lima
VICE-DIRETORA - Prof.ª Andréa Pereira dos Santos

2020

Endereço:
Faculdade de Informação e Comunicação.
Avenida Esperança, s/n, Campus Samambaia
Goiânia - GO - CEP 74690-900

Aplica-se a este material a licença Creative Commons BY-NC-SA, que permite mixagem e adaptação para fins não comerciais, desde que os novos produtos sejam submetidos ao mesmo licenciamento.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

Seminário de Letramento Informacional (4. : 2020, Goiânia, GO)

S471a Seminário de Letramento Informacional: eixo comportamento [recurso eletrônico] / Andrea Pereira dos Santos, Suely Henrique Aquino Gomes, Hevellin Estrela, Keyla Rosa de Faria. – Goiânia : Gráfica UFG, 2020. v. 1.

p. 649.

Anais do seminário promovido pelo Curso de Especialização em Letramento Informacional a Educação para Informação, da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás.
ISBN: 978-85-495-0324-4

1. Leitura. 2. Biblioteca. 3. Competência Informacional. I. Santos, Andrea Pereira. II. Gomes, Suely Henrique Aquino.

CDU: 020

Responsável: Bibliotecária Keyla Rosa de Faria – CRB-1/3227

APRESENTAÇÃO

Você acorda de manhã com o despertador do celular. Com o aparelho à mão, aproveita para dar uma olhada nas notícias, uma espiada nas redes sociais, responder mensagens no WhatsApp. Ao longo do dia não perde a oportunidade de verificar as notificações que não param de chegar e acabam desviando o foco para coisas aleatórias. Quem está conectado à internet certamente conhece essa história, pois ela é um reflexo de tempos em que o acesso imediato à informação é a característica dominante da sociedade.

A informação é matéria-prima para a geração de conhecimento, inteligência e inovação, ou seja, o ativo de maior valor econômico atualmente, o que requer das pessoas a capacidade de aprender continuamente. Nunca tivemos tanta informação disponível e, paradoxalmente, estamos cada vez mais desinformados. Isso ocorre porque a maioria de nós desconhece as ferramentas necessárias para lidar melhor com o universo informacional ao qual temos acesso de forma crítica e reflexiva.

Um caminho possível é o Letramento Informacional (LI), que se constitui como um conjunto de práticas capazes de modificar o nosso comportamento em relação à informação, e que deve ser ensinado na escola já nas primeiras fases de alfabetização. O LI envolve, desde conhecimentos e habilidades técnicas sobre como citar e referenciar corretamente um autor, o manuseio de

fontes de informação confiáveis até o uso ético da informação. É a educação visando a competência em informação.

Neste sentido, o Curso de Especialização em Letramento Informacional – CELI da Universidade Federal de Goiás é pioneiro no Brasil, por ser gratuito, ofertado à distância e voltado, principalmente, para professores e bibliotecários. Projeto financiado pela Universidade Aberta do Brasil, em duas edições formou centenas de profissionais com competências para aplicar em seu local de trabalho estratégias que capacitem os usuários (das mais diversas áreas), a lidar com a informação de modo que esta possa ser convertida em conhecimento passível de ser aplicado nas tomadas de decisão.

Este e-book (anais) reúne os artigos produzidos pelos participantes do curso e seus orientadores e que foram apresentados no IV Seminário Nacional de Letramento Informacional, ocorrido em Goiânia, nos dias 18 a 20 de julho de 2018. Os trabalhos apresentados no evento foram agrupados em 4 eixos, a saber: eixo 1 – Comportamento informacional; eixo 2 – Competência informacional; Eixo 3 - As bibliotecas e Aspectos técnico-tecnológicos e eixo 4 – Ética e fontes de informação. Cada eixo compõe um volume da presente obra.

Navegue pelo sumário, explore as diferentes perspectivas abordadas, descubra o que está sendo feito por professores e bibliotecários em prol do letramento informacional no país e inspire-se em seus projetos.

Boa leitura!

Prof.ª Dra. Lívia Ferreira de Carvalho
Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

10 BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA DESINFORMAÇÃO E MANIPULAÇÃO DE MÍDIAS: O CASO DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG (CÂMPUS SANTA HELENA)
Mariana Oliveira Soldera, Laura Vilela Rodrigues Rezende

37 COMPORTAMENTO DE PESQUISA DA INFORMAÇÃO E ATENÇÃO
Elisa Raquel Sousa Oliveira, Tatiane Ferreira Vilarinho

57 O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE ESTUDANTES DA ESPECIALIZAÇÃO EM LETRAMENTO INFORMACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS COM ÊNFASE NO USO DA INFORMAÇÃO
Helena Célia de Souza Sacerdote, Thalita Franco dos Santos Dutra

77 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE USUÁRIOS DO FACEBOOK – O USO DA INFORMAÇÃO
Jéssica Lima Nascimento, Tiago Mainieri de Oliveira

97 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LETRAMENTO INFORMACIONAL (CELI) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Fernanda Castro, Thalita Franco dos Santos Dutra

118 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS PÓS-GRADUANDOS DA ÁREA DE ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
Vanessa Dos Santos Alvim, Tiago Mainieri

139
O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: A BUSCA E O USO DA INFORMAÇÃO POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DOS CURSOS DE ENGENHARIA DE BIOTECNOLOGIA E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA
Adriana Caxiado Cruz, Thalita Franco dos Santos Dutra

165
A DESINFORMAÇÃO NA ERA DA INFORMAÇÃO, SOB A PERSPECTIVA DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, DA REDE PÚBLICA DE APARECIDA DE GOIÂNIA, GOIÁS
Dayana Lopes de Menezes, Mayllon Lyggon Oliveira

196
A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NA ALFABETIZAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO SOBRE FAKE NEWS
Sabrina Alves da Silva, John Carlos Alves Ribeiro

219
LETRAMENTO INFORMACIONAL E AS PRÁTICAS DE PESQUISA UTILIZADAS POR PROFESSORES DE MATEMÁTICA DE UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ALEXÂNIA-GO
Mayckon Dimas Cardoso Silva, Benjamim Pereira Vilela

243
LETRAMENTO INFORMACIONAL EM PROCESSOS EDUCATIVOS DIGITAIS: PADRÃO DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA NO USO DE BIBLIOTECA DIGITAL
Jonathan Rosa Moreira, Frederico Ramos Oliveira

263
LETRAMENTO INFORMACIONAL: PERSPECTIVADOS PROFESSORES DA ESCOLA MARIA JACINTA DA MOTA (ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE DIRCEU ARCOVERDE – PIAUÍ)
Fabiola Castro Mota, Ronaldo Barros Gomes

285
PROTAGONISMO DISCENTE: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS DE PESQUISA COMO CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL
Danielle Gomes Geraes Lima, Keila Matida Melo

309
O PAPEL DA LEITURA NO PROCESSO DE LETRAMENTO INFORMACIONAL NAS SÉRIES INICIAIS
Karine Silva Souza, Johnathan Pereira Alves Diniz

330
PRÁTICAS EDUCATIVAS DO BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA: UMA APLICAÇÃO DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS
Letícia Gomes Teofilo da Silva, Rosana Maria Ribeiro Borges

352
LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO DISTRITO FEDERAL
Gislane Nascimento Azevedo, Suely Henrique de Aquino Gomes

384
IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL NA ESCOLA: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA ACERCA DAS METODOLOGIAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇAO
Giselle Cavalcanti Lopes Santana, Salvio Juliano Peixoto Farias

408
O PENSAMENTO REFLEXIVO E O LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO EPISTEMOLÓGICO
Lígia Bruna Gonçalves Vargas, Kelly Cristina da Silva Ruas

431
BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE INCENTIVO À LEITURA
Lucilene Batista Ribeiro, Keila Matida de Melo

447
LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO COM EDUCANDOS DO COLÉGIO DA REDE PARTICULAR DE GOIÂNIA
Ligia Mara dos Santos Silva, Profa. Ma. Lais Pereira de Oliveira

468
FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL
Adrielle Fernandes Dias, Fernando Cezar Melo de Oliveira

487
LETRAMENTO INFORMACIONAL NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
Jéssica Souza de Andrade, Thalita Franco dos Santos Dutra

508
A EFETIVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL
Apolônia Ferreira de Mesquita Nicolli, Filipe Reis

530
PENSAMENTO CRÍTICO NA BIBLIOTECA: ESPAÇO DE REFLEXÃO DA INFORMAÇÃO
André Carlos Francisco, Jane Faquinelli

554
OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL: UMA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DO ENSINO BÁSICO[1]
Ester Maria Almeida dos Anjos de Souza, Filipe Reis

580
A FORMAÇÃO DOCENTE E O LETRAMENTO INFORMACIONAL: UMA NOVA ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS AMBIENTES ESCOLARES
Taíza Ferreira de Oliveira, Benjamim Pereira Vilela

609
OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA INSERÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA POR MEIO DE LETRAMENTO INFORMACIONAL EM UM INSTITUTO FEDERAL
Tatiane Helena Borges de Salles, Sálvio Juliano Peixoto Farias

629
FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE ITUMBIARA/GO: UM NOVO OLHAR PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA
Rosaine Aparecida Silva Oliveira, Prof. Johnathan Pereira Alves Diniz

BUSCA E USO DA INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA DESINFORMAÇÃO E MANIPULAÇÃO DE MÍDIAS: O CASO DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS – UEG (CÂMPUS SANTA HELENA)

MARIANA OLIVEIRA SOLDERA
mariana.soldera@hotmail.com
UEG

LAURA VILELA RODRIGUES REZENDE
lauravil.rr@gmail.com
UFG

RESUMO

Aborda o processo de busca e uso da informação no cenário de desinformação e manipulação de mídias. Objetiva-se verificar nesta pesquisa como os discentes dos cursos de graduação em Engenharia Agrícola, Administração, Sistemas de Informação e Matemática da UEG, Câmpus Santa Helena de Goiás pesquisam e utilizam as informações em suas atividades acadêmicas, para que seja possível criar estratégias que auxiliem na melhoria da busca informacional. Conclui-se que apesar da grande preocupação que os discentes afirmam possuir com a veracidade dos conteúdos disponíveis na internet, existem carências quanto a busca pela informação em fontes confiáveis e na identificação de conteúdo falso ou manipulado. Treinamento em bases de dados e perió-

dicos científicos específicos de cada área de atuação dos cursos oferecidos pela Instituição de Ensino são algumas metodologias a serem empregadas para melhorar a busca informacional.

Palavras-chave: Busca Informacional. Manipulação de Mídias. Comportamento Informacional. Ensino Superior.

ABSTRACT

It addresses the process of searching and using information in the scenario of misinformation and manipulation of media. The objective of this research is to verify how the students of the undergraduate courses in Agricultural Engineering, Administration, Information Systems and Mathematics of the UEG, Câmpus Santa Helena de Goiás research and use the information in their academic activities, so that it is possible to create strategies that help in improving the informational search. It is concluded that despite the great concern that the students claim to possess with the veracity of the contents available on the Internet, there are shortcomings in the search for information in reliable sources and in the identification of false or manipulated content. Training in databases and scientific journals specific to each area of atcion of the courses offered by the Teaching Institution are some methodologies to be used to improve the informational search.

Keywords: Informational Search. Disinformation. Media manipulation. Informational Behaviour. Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

Diante da gama de informações que a todo instante tem sido disponibilizada, tanto no meio eletrônico quanto na forma impressa, saber selecionar o material e as fontes de informação

confiáveis não é uma tarefa fácil. Com a produção acelerada de informações que as organizações estão produzindo, o gerenciamento das mesmas está cada vez mais desafiador.

Na opinião de Miranda (2007, p. 1):

> Na sociedade da informação, o conhecimento é renovado aceleradamente, ocasionando, assim, uma maior dificuldade para as bibliotecas manterem suas publicações sempre atualizadas, tornando imprescindível a elaboração de políticas de atualização e expansão dos acervos voltados para o perfil dos usuários.

As bibliotecas como serviços de informação, sempre se preocuparam em coletar, tratar, armazenar e disponibilizar toda documentação encontrada no universo acadêmico e fora dele. Com o significativo aumento da informação, a tendência consiste em existirem acervos de forma eletrônica/digital a fim de dar acesso aos conteúdos de forma gratuita ou com baixo custo, preservar os acervos, incentivar a pesquisa, dar visibilidade para a Instituição no âmbito nacional e internacional, além de reduzir espaços físicos que os materiais exigem. Isto porque,

Como cita Vergueiro (1997, p. 11) “não existem e nem existirão recursos financeiros suficientes para adquirir, físicos para acomodar, ou humanos para processar a quantidade de materiais que invariavelmente chegaria às bibliotecas, por mais especializadas que fossem.”

É por meio desta divulgação em massa que é possível se deparar com as frequentes dúvidas no processo de busca da informação, especificamente a seleção do que é relevante e a confiabilidade destes conteúdos.

Diante do exposto, pretende-se verificar nesta pesquisa como os discentes dos cursos de graduação em Engenharia Agrícola,

Administração, Sistemas de Informação e Matemática da UEG, Câmpus Santa Helena de Goiás pesquisam e utilizam as informações em suas atividades acadêmicas.

Objetiva-se fazer um levantamento e analisar o comportamento informacional dos discentes da instituição supracitada no 1º Semestre de 2018 quanto aos procedimentos de busca e uso. Como objetivos específicos, pretende-se inicialmente determinar o perfil dos discentes no tocante à formação, idade e área de conhecimento; Mapear as diversas fontes utilizadas na realização de pesquisas voltadas para trabalhos escolares, estudo dirigido, tarefas de casa; Analisar o processo de busca, escolha e cuidado na utilização da informação evitando a disseminação de conteúdos falsos ou manipulados. Entende-se que como resultados desta investigação seja possível criar estratégias que auxiliem na melhoria da busca informacional por parte dos estudantes desta instituição.

2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Saber e conhecer é uma necessidade humana. O Comportamento de busca e uso da informação é uma vertente que sempre foi estudada na área biblioteconômica.

Diante desse cenário Immig (2007, p. 23) comenta que o "comportamento informacional pode ser considerado uma constante na vida das pessoas, visto que necessidades de informação fazem parte da vivência humana" e contribui decisivamente para o crescimento científico e cultural do ser humano".

De acordo com Dias e Peres (2004, p. 33),

> Conhecer o comportamento de busca da informação dos usuários se torna imprescindível para planejar, desenvolver e prestar serviços que, de fato, atendam às necessidades dos usuários, consumido-

> res e geradores de informações. Isto porque a busca de informações é uma atividade imprescindível para estudantes, pesquisadores de diversas áreas e cidadãos em geral.

O planejamento de toda atividade é fundamental, pois pode melhorar a qualidade dos serviços prestados, auxiliando para que se tenha controle sobre os objetivos que se quer alcançar. Ações que visam auxiliar aos usuários na busca informacional é um destes serviços prestados pelas unidades de informação.

> Nesta concepção, a biblioteca aparece como suporte ao ensino/pesquisa e proporciona o acesso físico à informação organizada. O profissional da informação assume o papel de intermediário da informação. O paradigma informacional e educacional reproduzido é o tradicional, apesar do aporte tecnológico (DUDZIAK, 2003, p. 24).

Diversos autores discutem o conceito de Comportamento informacional contemplando as etapas realizadas pelo usuário na busca de solucionar suas necessidades informacionais e como estes usuários utilizam as informações encontradas. Thomas Wilson, define comportamento informacional como:

> [...] a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo a busca passiva e ativa da informação e o uso da informação. Assim, inclui a comunicação face a face com os outros, assim como a recepção passiva de informação [...] sem intenção de agir sobre a informação dada (WILSON, 2000, p.10)

A busca informacional pode gerar desconforto aos usuários, já que este processo depende de alguns fatores, que segundo Wilson (1997, p. 552, tradução nossa) são: "(a) pessoais; (b) emocionais; (c) educacionais; (d) demográficas; (e) sociais ou in-

terpessoais; (f) de meio ambiente; (g) econômicas; (h) relativas às fontes (acesso, credibilidade, canais de comunicação)".

Os fatores indicados por Wilson (1997), podem dificultar a busca informacional, visto que as condições de pesquisa e uso das informações difere de pessoa para pessoa.

Crespo (2005, p. 31), analisa que o comportamento de busca e uso da informação apresenta-se como uma atividade complexa, no qual:

> [...] envolve vários aspectos, podendo ser analisada sob muitas formas, as quais podem apresentar alterações devido a fatores, como o direcionamento que cada área do conhecimento dá para suas pesquisas, a atividade que a pessoa exerce, em que etapa da vida profissional se encontra, entre outros. Esses fatores podem fazer com que o indivíduo utilize fontes de informação específicas e adote etapas e procedimentos diferenciados de outros indivíduos.

O uso da informação é outro conceito componente do comportamento informacional, e refere-se à:

> [...] à atividade fim que o indivíduo pretende exercer com a informação que obteve. Seria uma etapa imediatamente posterior à busca, se considerarmos a busca composta por subetapas de recuperação e avaliação da informação recuperada, precedendo o uso (IMMIG, 2007, p. 14).

Após o processo de busca informacional, o usuário deverá verificar a veracidade da informação recuperada para que possa usá-la de forma correta em suas atividades. Ressalta-se aqui a importância de se pesquisar em sites confiáveis e verificar se o conteúdo que foi disponibilizado na internet é confiável. Isto faz com que o conteúdo utilizado no cotidiano acadêmico seja considerado relevante e possa ser disseminado aos demais.

Infelizmente o que se pode verificar na imensa divulgação de informações é que os usuários não têm tomado o devido cuidado, preferindo utilizar quaisquer informações que surjam na internet a ter um pouco mais de cuidado e tempo procurando em fontes confiáveis ou checando a origem do que encontram. E, até mesmo denunciando as informações ou não repassando informações que sabem que são falsas contribuindo para a desinformação.

3 A DESINFORMAÇÃO E MANIPULAÇÃO DE MÍDIAS FRENTE À EXPLOSÃO INFORMACIONAL

O termo pós-verdade necessariamente precisa ser definido e apresentado como pano de fundo para toda a problemática da desinformação e manipulação de conteúdos vivenciada hoje na Web 2.0. Trata-se de um termo emblemático que foi eleito como a palavra de maior destaque em 2016 pelo dicionário britânico Oxford. Este mesmo dicionário define pós-verdade ou *post truth* como um adjetivo que se relaciona ou denota circunstâncias nas quais fatos objetivos têm menos influência em moldar a opinião pública do que apelos à emoção e à crença de pessoas (OXFORD UNIVERSITY PRESS, 2017). Os principais exemplos pioneiros de situações da pós-verdade são a campanha presidencial de Donald Trump nos Estados Unidos e a saída do Reino Unido da União Européia, o chamado *"Brexit"*. Tais situações reafirmam tal conceito, onde a opinião pública foi motivada por ideologias pessoais e não pelos fatos.

A reportagem do jornal argentino *El Clarin* intitulada: Pós-verdade, nova forma da mentira, traz a afirmação de que a academia decidiu adotar este termo para definir uma era em que o fato de que algo parece ser verdade é mais importante do que a própria verdade. "[...] É preciso indagar se a verdade da publicação é apenas um mero eufemismo para definir uma verdade aparente

ou que, removida dessa maquiagem, é uma vontade autoritária e demagógica determinada a disfarçar a mentira" (FIGUEROA, 2017, trad. nossa).

Para Wardle (2017) o termo *Fake News* vai além de ser apenas notícias falsas, a autora acredita em um ecossistema de informações falsas que engloba tal tema. O termo *Fake News* não descreve a complexidade dos tipos de desinformação, nessa perspectiva Wardle (2017) cita três elementos para se compreender melhor o ecossistema da informação, são eles:

> Os diferentes tipos de conteúdo que estão sendo criados e compartilhados;
> As motivações daqueles que criam esse conteúdo;
> As formas como este conteúdo está sendo divulgado.

Seguindo o contexto deste ecossistema da informação citado por Wardle (2017), a desinformação contém sete tipos de conteúdo considerados problemáticos.

> Sátira ou parodia quando o conteúdo não tem intenção de fazer mal, mas tem potencial para ridicularizar;
> Conteúdo enganoso, informação usada para simular um problema;
> Conteúdo impostor, quando a real fonte é representada indevidamente;
> Conteúdo fabricado, novo conteúdo 100% falso projetado para enganar e prejudicar;
> Falsa conexão, conteúdo não está de acordo com a manchete;
> Falso contexto, conteúdo genuíno compartilhado com falsa informação contextual;
> Conteúdo manipulado, quando as informações ou imagens reais são manipuladas.

O compartilhamento inadvertido de conteúdo faz com que proliferem informações falsas. Essa disseminação abrange usuários que não sabem que estão compartilhando conteúdos falsos e por

aqueles que têm ciência de que estão disseminando conteúdo falso para atingir algum objetivo pessoal ou de um grupo específico.

Numa era em que tudo que é postado na internet é tido como verdade absoluta, após perder R$ 330 bilhões de reais em valor de mercado desde que os dados de usuários foram usados pela consultoria política *Cambridge Analytica* para divulgar informações sobre as eleições nos Estados Unidos, o *Facebook* está fazendo campanha para ajudar os internautas a identificar as notícias falsas ou como podemos chamar *Fake News.*

Uma das ações do *Facebook* (2018) no combate às *Fake News* é apresentar aos usuários, de sua rede social, dicas de como identificar estas notícias. Tais como:

> **1) Seja cético com as manchetes**. Notícias falsas frequentemente trazem manchetes apelativas em letras maiúsculas e com pontos de exclamação. Se alegações chocantes na manchete parecerem inacreditáveis, desconfie.
>
> **2) Olhe atentamente para a URL**. Uma URL semelhante à de outro site ou um telefone podem ser um sinal de alerta para notícias falsas. Muitos sites de notícias falsas imitam veículos de imprensa autênticos fazendo pequenas mudanças na URL. Você pode ir até o site para verificar e comparar a URL com a de veículos de imprensa estabelecidos.
>
> **3) Investigue a fonte**. Certifique-se de que a reportagem tenha sido escrita por uma fonte confiável e de boa reputação. Se a história for contada por uma organização não conhecida, verifique a seção "Sobre" do site para saber mais sobre ela.
>
> **4) Fique atento a formatações incomuns**. Muitos sites de notícias falsas contêm erros ortográficos ou apresentam layouts estranhos. Redobre a atenção na leitura se perceber esses sinais.

5) Considere as fotos. Notícias falsas frequentemente contêm imagens ou vídeos manipulados. Algumas vezes, a foto pode ser autêntica, mas ter sido retirada do contexto. Você pode procurar a foto ou imagem para verificar de onde ela veio.

6) Confira as datas. Notícias falsas podem conter datas que não fazem sentido ou até mesmo datas que tenham sido alteradas.

7) Verifique as evidências. Verifique as fontes do autor da reportagem para confirmar que são confiáveis. Falta de evidências sobre os fatos ou menção a especialistas desconhecidos pode ser uma indicação de notícias falsas.

8) Busque outras reportagens. Se nenhum outro veículo na imprensa tiver publicado uma reportagem sobre o mesmo assunto, isso pode ser um indicativo de que a história é falsa. Se a história for publicada por vários veículos confiáveis na imprensa, é mais provável que seja verdadeira.

9) A história é uma farsa ou uma brincadeira? Algumas vezes, as notícias falsas podem ser difíceis de distinguir de um conteúdo de humor ou sátira. Verifique se a fonte é conhecida por paródias e se os detalhes da história e o tom sugerem que pode ser apenas uma brincadeira.

10) Algumas histórias são intencionalmente falsas. Pense de forma crítica sobre as histórias lidas e compartilhe apenas as notícias que você sabe que são verossímeis.

Pode-se definir as *"Fake News* como notícias falsas, mas que aparentam ser verdadeiras. Não é uma piada, uma obra de ficção ou uma peça lúdica, mas sim uma mentira revestida de artifícios que lhe confere aparência de verdade." (RAIS, 2017).

O que motiva a surgimento de Fake News?

> O que parece impulsionar organicamente uma fake news são as emoções despertadas por assuntos que mexem com nossas crenças e convicções. Alguns exemplos recentes indicam que tendemos a ser menos céticos e cautelosos diante de "notícias" que vão ao encontro de nossos posicionamentos ideológicos ou que confirmem teses simpáticas à nossa forma de ver o mundo (RAIS e HENNEMANN, 2018).

Em artigo escrito para a *Factcheck. Org* em 2016 por Eugene Kiely e Lori Robertson, os autores abordam a evolução das notícias falsas no mundo. O que antes era disseminado pelo envio de e-mail para as pessoas, na era atual tem sido publicado em uma rede social.

Eugene Kiely e Lori Robertson (2016) indicam 8 ações que se aplicadas no dia-a-dia, ajudam a identificar se as notícias são verdadeiras ou não:

> **1) Considere a fonte; 2) Leia além do título: s**e uma manchete provocativa chamou sua atenção, leia um pouco mais antes de decidir repassar as informações chocantes. Mesmo em notícias legítimas, a manchete nem sempre conta toda a história. Mas notícias falsas, particularmente esforços para ser satírico, podem incluir vários sinais reveladores no texto; 3) **Verifique o autor; 4) Qual o apoio?** Muitas vezes, essas histórias falsas citam fontes oficiais- ou oficiais-, mas, uma vez analisadas, a fonte não respalda a afirmação; 5) **Verifique a data:** Algumas histórias falsas não são completamente falsas, mas sim distorções de eventos reais. Essas afirmações mentirosas podem levar uma notícia legítima e distorcer o que ela diz - ou mesmo afirmar que algo que aconteceu há muito tempo está relacionado a eventos atuais; 6) **Isso é algum tipo de brincadeira?** Lembre-se, existe tal coisa como sátira. Normalmente, é claramente rotulado como tal e, às vezes, é até engraçado; 7) **Verifique seus preconceitos.** Nós sabemos que isso é difícil. O

> viés de confirmação leva as pessoas a colocar mais ações em informações que confirmam suas crenças e informações sobre desconto que não confirmam. Mas da próxima vez que você ficar chocado em algum post do Facebook relacionado a, digamos, um político a quem você se opõe, reserve um tempo para conferir; 8) **Consulte os especialistas.** Nós sabemos que você está ocupado, e alguns desses desmascaramentos levam tempo. Mas somos pagos para fazer esse tipo de trabalho.

Hidalgo e Barrero (2012, p. 215) afirmam que nem sempre o que publicam os jornalistas é verdadeiro, os profissionais publicam a versão dada por outrem ou as informações fornecidas de eventos ou pessoas, muitas vezes sem checar a veracidade das mesmas. "A mídia, ao assumir a postura de adjetivar uma informação, abre mão da imparcialidade- que é a principal função da imprensa e permite a sociedade distorcer a realidade." (PIRAGIBE, 2017)

Na correria do dia-a-dia ou na pressão imposta pelos superiores, muitos profissionais confiam nas fontes de informação fornecidas e pecam por não checar datas, nomes, números e, acabam por publicar notícias errôneas. As fontes muitas vezes distorcem as informações por ganharem algum benefício com o fato errôneo.

> O compartilhamento inadvertido de conteúdo faz com que proliferem informações falsas. Essa disseminação abrange usuários que não sabem que estão compartilhando conteúdos falsos e por aqueles que têm ciência de que estão disseminando conteúdo falso para atingir algum objetivo pessoal ou de um grupo específico (REIS, 2017, p. 29).

Pensando em ajudar a sociedade a detectar as notícias falsas, a *International Federation of Library Associations and Institutions-IFLA* (2018) apresentou oito etapas simples de detecção.

> 1) **Considere a fonte:** clique fora da história para investigar o site, sua missão e contato; 2) **Verifique o autor**: faça uma breve pesquisa sobre o autor. Ele é confiável? Ele existe mesmo?; 3) **Verifique a data:** repostar notícias antigas não significa que sejam relevantes atualmente; 4) **É preconceito?:** avalie se seus valores próprios e crenças podem afetar seu julgamento; 5) **Leia mais**: títulos chamam a atenção para obter cliques. Qual é a história completa?; 6) **Fontes de apoio**: clique nos links. Verifique se a informação oferece apoio a história; 7) **Isso é uma piada?:** caso seja muito estranho, pode ser uma sátira. Pesquisar sobre o site e o autor; 8) **Consulte especialistas:** pergunte a um bibliotecário ou consulte um site de verificação gratuito.

A intenção da *IFLA* é informar a sociedade sobre a importância de identificar conteúdo falso na *Web* e não repassar estas informações.

Em recente artigo publicado no *GlobalResearch,* David DeGraw, aborda os resultados obtidos no relatório da empresa *Analytica* sobre o uso das características de personalidade da população para manipular as informações de acordo com interesses específicos. Dentre outros assuntos, o autor destaca as informações distorcidas em época de campanhas políticas. Dentre as campanhas políticas utilizadas, *DeGraw* apresenta a do candidato à presidência dos Estados Unidos, Obama que utilizou de todos os métodos de personalização dos conteúdos digitais para apresentar informações que o ajudassem a conquistar o eleitor.

> Em 2012, com o apoio de funcionários do *Facebook,* a campanha de Obama absorveu todos os dados do *Facebook* sobre cada cidadão americano que já usou sua plataforma. Uma vez que eles conheciam todos os nossos "gostos" e quem eram nossos "amigos",

> o "gráfico social completo", era como tirar doces de um bebê. Eles foram capazes de nos manipular em um nível sem precedentes; Sabendo exatamente o que dizer a cada indivíduo e até mesmo indo ao ponto de dizer às pessoas com quais amigos elas devem compartilhar mensagens especificamente adaptadas. (DEGRAW, 2018)

No mesmo artigo DeGraw (2018) mostra a navegação na *Web* como fonte de dados a ser utilizada pelas empresas para fornecer aquilo que elas acham que devemos saber.

> Alexander Nix, da empresa SCL afirma que estão usando tudo o que fazemos em nossos computadores, telefones celulares, televisores e cartões de crédito - a cada compra, mudança do canal, pesquisa online, visita ao site, comentário, como, amigo, seguidor, mensagem privada, email, texto, telefone chamada - cada impressão digital de pensamento é gravada e inserida em análises e algoritmos de Big Data para criar seu "perfil de personalidade", para que possam prever, manipular e controlar cada vez mais seu comportamento.

A *International Fact-Checking Network* (IFCN), do Instituto Poynter criou alguns princípios para as organizações que publicam relatórios sobre figuras políticas, instituições importantes ou as demais informações que são amplamente divulgadas e têm interesse em verificar os fatos divulgados nas mídias sociais.

> Em 17 de janeiro de 2017, o IFCN introduziu um processo de inscrição e validação. Isto seguiu-se ao anúncio do *Facebook* de que ser signatário deste código é uma condição mínima para ser aceito como verificador de fatos de terceiros na rede social e uma consulta entre os signatários existentes. Os signatários verificados são avaliados por um especialista em

> jornalismo independente de um grupo de avaliadores externos, com base no seu respeito pelos cinco princípios através do processo vinculado acima na data da aplicação. Nenhum endosso adicional de seu trabalho deve ser presumido. A eficácia deste sistema na manutenção dos padrões dos signatários será mantida sob revisão (IFCN, 2017, *online*).

Por meio destes princípios, A IFCN divulga as organizações que se comprometeram seguindo os princípios solicitados a divulgar informações confiáveis sem levar em conta algum lado pessoal. Esta lista é constantemente atualizada.

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada caracteriza-se por ser de natureza aplicada, sendo aquela que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais (SILVA; MENEZES, 2005).

Será utilizada a abordagem quantitativa que na visão de BARCELOS; GOMES; GOMES (20--, p.22),

> Considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc).

Quanto aos objetivos podemos afirmar que se trata de uma pesquisa descritiva que,

> Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e

> observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento. A questão problema desse tipo de pesquisa geralmente utiliza o pronome interrogativo "como" (BARCELOS; GOMES; GOMES, 20--, p. 23).

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados para coletar os dados necessários será realizado um levantamento dos dados que é necessário

> Quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. "Na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas a partir desta amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos" (GIL, 2008, p.74).

Lakatos; Marconi (2010, p. 184) indica algumas vantagens de utilizar o questionário como técnica de coleta de dados:

> Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados; atinge maior número de pessoas simultaneamente; abrange uma área geográfica mais ampla; economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo; obtém respostas mais rápidas e precisas; há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato; há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas; há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador; há mais tempo para responder e em hora mais favorável; há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento e obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.

A coleta de dado foi realizada por meio da aplicação de questionário composto por questões abertas e fechadas. O formulário online com o questionário foi enviado por e-mail aos discentes dos cursos de graduação da Instituição pesquisada e ficou disponível de 01 a 30 de junho do presente ano. O questionário trata-se de um instrumento fundamental para a coleta de dados em pesquisas científicas, segundo Lakatos (2010, p. 184):

> Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por portador; depois de preenchido, o pesquisador devolve-o do mesmo modo.

O universo da pesquisa foi composto por aproximadamente 300 discentes dos cursos de Graduação em Administração, Sistemas de Informação, Matemática e Engenharia Agrícola que estão com matrícula ativa na Instituição pesquisada no primeiro semestre do ano de 2018. “Amostra é uma parcela ou porção, convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo” (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 206). A amostra foi composta pelos respondentes do questionário, totalizando: 111 discentes.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados da pesquisa com os discentes dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Goiás - UEG, Câmpus Santa Helena de Goiás, foram obtidos com base na amostra que foi composta por 37% dos discentes, isto é, dos 300 formulários enviados, apenas 111 foram retornados.

Como objetivo proposto neste trabalho, torna-se necessário mapear o perfil dos estudantes (idade, sexo, escolaridade e curso frequentado).

É interessante perceber que a devolutiva de respostas em menor número, situou-se nas pessoas com mais idade, compreendendo a faixa etária acima de 50 anos. A faixa etária dos discentes pesquisados, permite refletir sobre a facilidade que os mesmos têm em utilizar equipamentos de informática, sites de pesquisa confiáveis, visto que 64,2% estão na faixa etária entre 18 e 25 anos o que poderá garantir uma maior tendência na procura por qualificação. Os que estão entre 26 a 36 anos, compreendem 24,2% da amostra.

Em relação ao sexo, a amostra sugere que há pouca diferença entre o número de pessoas do sexo masculino e feminino que frequentam a Instituição. Obtendo percentual de 52,5% de participantes do sexo masculino e 47,5% do sexo feminino.

Sobre a titulação dos discentes respondentes, tem-se que 55,5% dos mesmos já possuem uma graduação, 40,3 % dos respondentes possuem o ensino médio ou médio técnico concluído. Verificou-se que não existem discentes com titulação de Mestre e Doutores entre os pesquisados.

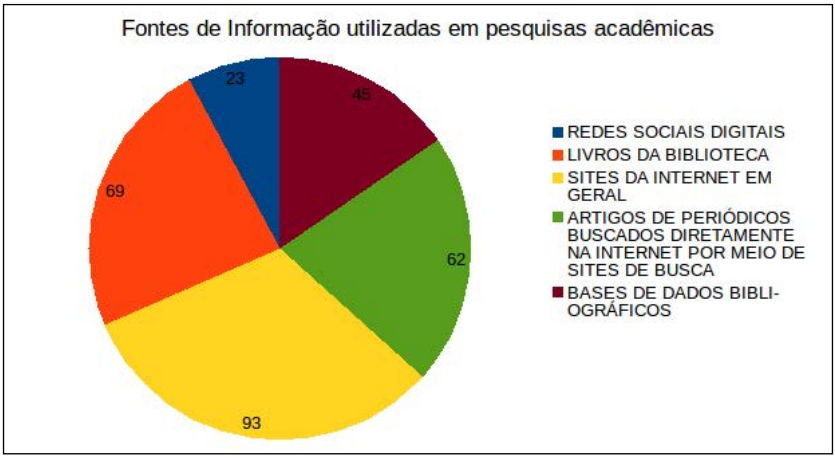
Em relação ao curso frequentado pelos respondentes, a amostra obtida demonstra que 27,3% é composta por discentes do Curso de Licenciatura em Matemática, 25,7% são do Curso de Bacharel em Engenharia Agrícola, e 22% fazem parte do Curso de Bacharel em Administração e 25 % são do curso de Sistemas de Informação, mostrando uma homogeneidade de respostas entre os cursos da Instituição

Após apresentado o perfil dos discentes pesquisados, conforme os objetivos do estudo, necessita-se conhecer a maneira de

busca e uso da informação por parte destes sujeitos apresentados nos gráficos a seguir.

Inicialmente foi perguntado aos discentes quais fontes de informação ele utiliza para realizar suas atividades acadêmicas. Pelo **Gráfico 1,** pode-se observar que 83,7% dos respondentes afirmam utilizar sites da internet em geral para buscar informações, 62,1% utilizam os livros da biblioteca como fonte de informação. Observa-se que 55,8% e 40,5% dos respondentes afirmam utilizar artigos de periódicos e bases de dados bibliográficos como fonte de informação, respectivamente. Observa-se a maior tendência na utilização das ferramentas de busca na internet, como fontes de pesquisa realizada pelos discentes.

Gráfico 1 - Fontes de Informação utilizadas para realizar atividades acadêmicas.



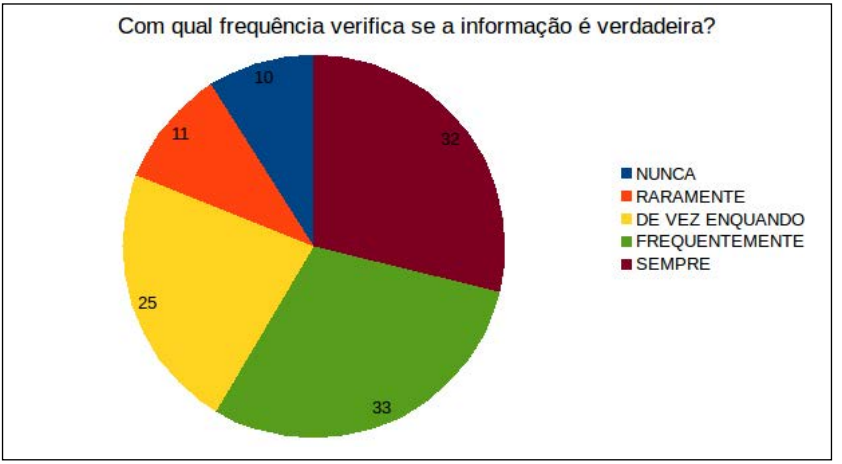
Fonte: as autoras (2018)

Ao ser questionado quanto a frequência com que verificam a confiabilidade/veracidade das informações pesquisadas em sites da internet em geral, no **Gráfico 2** é possível observar que, 28,8% afirmam verificar sempre a veracidade das informações encon-

tradas, 29,7% afirmam verificar frequentemente e, 9% afirmam nunca verificar a veracidade da informação.

O que se pode observar é que, em geral, os discentes verificam as informações pesquisadas, porém o quantitativo daqueles que nunca verificam as informações ao realizar pesquisa (9%) pode sinalizar para a realidade do crescente número de informações falsas divulgadas nas mídias sociais.

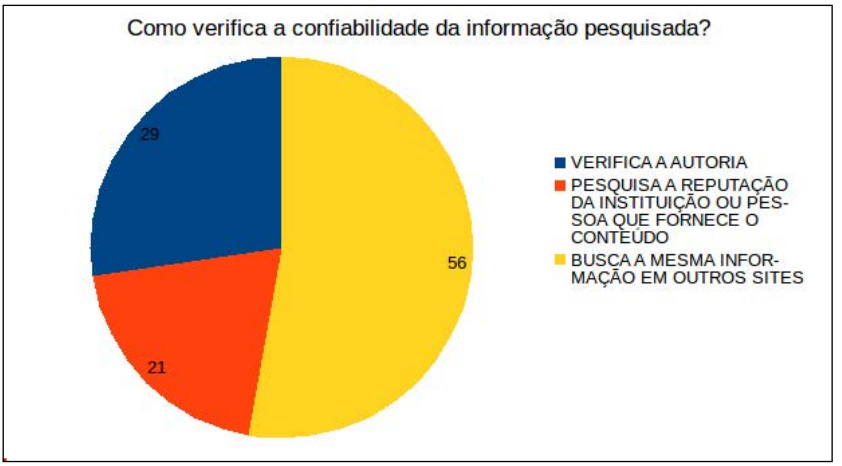
Gráfico 2 - Frequência com que os respondentes verificam a confiabilidade/ veracidade das informações pesquisadas em sites da internet em geral.



Fonte: As autoras (2018).

Conforme **Gráfico 3**, a maneira de verificar as informações pesquisadas em sites da internet em geral, 50,4% dos respondentes buscam a mesma informação em outros sites, 26,1% verificam a autoria da informação e 18,9% pesquisam a reputação da pessoa ou Instituição que publica a informação. Observa-se que em maioria, os discentes pesquisados preocupam-se em verificar se as informações pesquisadas são verdadeiras e a busca da informação em mais de uma fonte de pesquisa, reputação dos autores são formas de ratificar a veracidade das mesmas

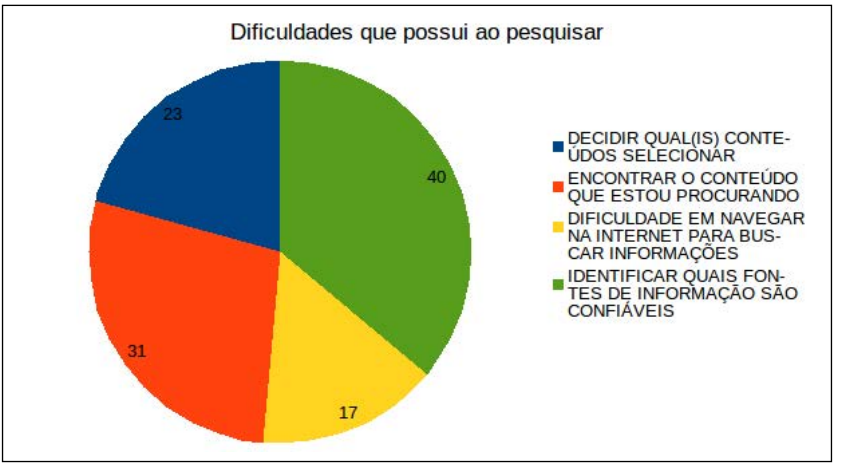
Gráfico 3 - Como o respondente verifica a confiabilidade das informações pesquisadas



Fonte: As autoras (2018)

Para verificar a maneira de buscar e usar as informações pesquisadas, 69,3% dos participantes afirmaram não possuir dificuldade em realizar pesquisas na Internet contra 30,6% dos que afirmaram enfrentar algum tipo de dificuldade. Ademais, verificou-se por meio do **Gráfico 4** que, 36% dos respondentes possuem dificuldades em identificar quais fontes de informação são confiáveis. Observa-se que 18,9% dos respondentes possuem dificuldade em decidir quais conteúdos disponíveis na internet selecionar, 27,9% dos respondentes possuem dificuldade em encontrar o conteúdo que procuram.

Gráfico 4 - Dificuldades que o respondente tem ao realizar pesquisa acadêmica



Fonte: As autoras (2018)

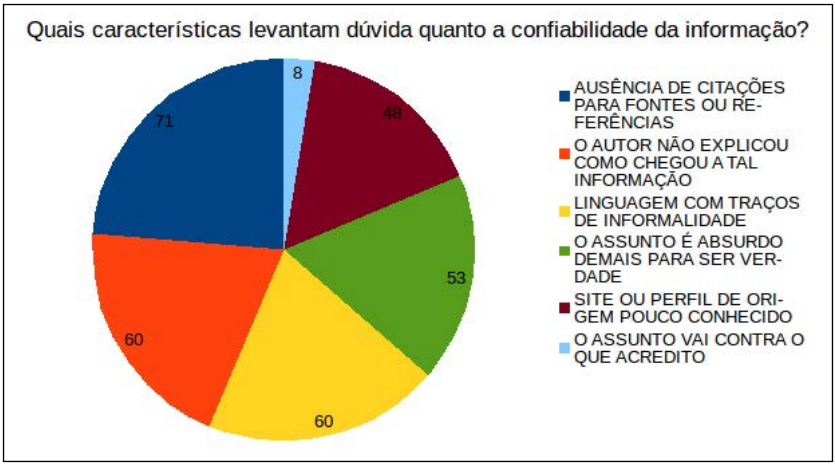
Os participantes foram indagados sobre sua preocupação com a disseminação de conteúdos falsos, imprecisos ou manipulados na Internet. Tem-se que 86,4% se preocupam em não repassar informações que não sejam verdade e 13,5% afirmaram não ter esta preocupação. A pergunta seguinte buscou verificar se os participantes já tiveram conhecimento de ter disseminado conteúdos falsos ou manipulados por algum canal de interação por falta de checagem prévia. Tem-se que 45,9% dos respondentes já disseminaram conteúdo falso em algum canal de interação. É possível perceber que, embora exista a preocupação, estes sujeitos nem sempre tomam o cuidado necessário ao repassar as informações sem antes checar.

Apesar de se preocuparem em não disseminar informações falsas, 38,7% dos respondentes afirmaram não possuir habilidades para identificar notícias falsas ou manipuladas na internet e 61,3% dos respondentes afirmaram conseguir identificar as notícias falsas ou manipuladas na internet. Torna-se necessários metodologias

que auxiliem aos discentes que não possuem habilidades para identificar quando as notícias são falsas ou foram manipuladas.

De acordo com o **Gráfico 5,** 23,6% dos respondentes afirmam identificar informações falsas através da ausência de citações para fontes ou referências; 40% afirmam que o fato de o autor da notícia não explicar como chegou a tal informação e possuir linguagem como traços de informalidade, cheia de adjetivos ou conotação pejorativa são indícios de que a informação não é verdade ou foi manipulada.

Gráfico 5 - Identificação de notícias falsas ou manipuladas na internet.



Fonte: Autoria Própria. 2018

6 CONCLUSÕES

A busca pela qualidade na oferta de serviços de informação dentro de Unidades de Informação torna-se crucial para o bom andamento dos serviços prestados. O que pode-se verificar nesta pesquisa é que apesar dos discentes preocuparem-se com a divulgação de informações distorcidas ou erradas nos meios de comunicação em geral, muitos por não possuírem conheci-

mento de fontes de informação seguras, encontrar dificuldades com a utilização da internet e por não saberem como avaliar se a informação que procuram é verdadeira, acabam por utilizar e compartilhar informações falsas, fazendo com que esta alcance proporções que muitas vezes fogem do controle.

Como forma de ofertar serviços de qualidade na Unidade de Informação da Universidade pesquisada, faz-se necessário auxiliar os discentes na busca informacional, propondo técnicas que sinalizam aos educandos como identificar quais fontes confiáveis de pesquisa estão disponíveis; quais ferramentas poderão ser utilizadas a fim de auxiliá-los na elaboração de suas atividades acadêmicas; conscientizar quanto a importância de verificar as fontes de informação antes de compartilhar qualquer conteúdo que é divulgado na internet.

A expansão do quantitativo de conteúdos e diversificação de mídias digitais tem ditado comportamentos e estabelecido padrões de consumo informacional. Este cenário favorece a manipulação e desinformação de mídias uma vez que os usuários de Internet de maneira geral acabam por receber das plataformas de mídias, conteúdos direcionados com base em seu perfil de atuação. As informações facilmente disponíveis muitas vezes são direcionadas e repletas de inverdades.

A conscientização da comunidade acadêmica na utilização das tecnologias e do uso da informação é crucial.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Janine; GOMES, Suely H. A.; GOMES, Ronaldo Gomes. **Metodologia**: tomadas de decisões. Goiânia: UFG/FIC, 20--. 31 p.

BRUM, Marco Antonio Carvalho; BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Comportamento de busca e uso da informação: um estudo com alunos participantes De

empresas juniores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, maio./ago. 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a05.pdf. Acesso em: 20 mar. 2018.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf., Brasília**, v. 32, n. 3, p. 28-37,set./dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021. Acesso em: 20 mar. 2018.

CÓDIGO DE PRINCÍPIOS DE VERIFICAÇÃO DE FATOS DA INTERNATIONAL FACT--CHECKING NETWORK. Disponível em: https://www.poynter.org/international--fact-checking-network-fact-checkers-code-principles. Acesso em: 01 maio 2018.

CRESPO, Isabel Merlo. **Um estudo sobre o comportamento de busca e uso de informação de pesquisadores das áreas de biologia molecular e biotecnologia:** impactos do Periódico científico eletrônico. 2005. 121 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação, Faculdade de Biblioteconomia e Documentação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2005.

DEGRAW, David. **Bots, Hashtags e Mídias Sociais Falsas**: como as operações psicológicas do Facebook (Psyops) divide e conquista a América. Disponível em: https://www.globalresearch.ca/bots-hashtags-and-fake-social-media--how-facebook-psychological-operations-psyops-divide-and-conquer-america/5637860. Acesso em: 01 maio 2018.

OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Oxford English dictionary online**. 2007.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

FACEBOOK. **Dicas para identificar notícias falsas**. Disponível em: https://pt-br.facebook.com/help/188118808357379. Acesso em: 13 maio 2018.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES E INSTITUIÇÕES BIBLIOTECÁRIAS - IFLA. **How to Spot Fake News**. Disponível em: https://www.ifla.org/node/11175. Acesso em: 13 maio 2018.

FIGUEROA, Gregorio Caro. Tribuna: Post-Verdad, nueva forma de la mentira. **Clarín Opinión**, Buenos Aires, 22 nov. 2016. Disponivel em: https://www.clarin.com/opinion/Post-verdad-nueva-forma-mentira_0_HyjwGEMMg.html. Acesso em: 27 nov. 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. **Ci. Inf., Brasília**, DF, v. 39 1,p.21-32,jan./abr., 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02. Acesso em: 13 maio 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HIDALGO, Antonio Lopes, BARRERO, Angeles Fernández. **Notícias falsas, incorretas e incompletas**: Os desafios dos jornalistas em busca da retificação voluntária. A experiência espanhola. Disponível em: https://idus.us.es/xmlui/bitstream/handle/11441/23171/file_1.pdf?sequence=1. Acesso em: 23 abr. 2018.

IMMIG, Cássio Felipe. **Informação para prática docente**: o comportamento informacional dos professores de ensino fundamental da Escola Municipal Selvino Ritter do município de Estância Velha – RS. Porto Alegre. 2007. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2007. Disponível em: http://www.geocities.ws/cassioimmig/TCC/tcc.pdf. Acesso em: 13 maio 2018.

KIELY, Eugene, ROBERTSON, Lori. **How to Spot Fake News**. Disponível em: https://www.factcheck.org/2016/11/how-to-spot-fake-news/. Acesso em: 13 maio 2018.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PIRAGIBE, João Pedro. **Fake News, o novo espetáculo**. Disponível em: http://portal.mackenzie.br/fakenews/noticias/arquivo/artigo/fake-news-o-novo-espetaculo/. Acesso em: 13 maio 2018.

RAIS, Diogo. **O que é "Fake News"**. Disponível em: http://portal.mackenzie.br/fakenews/noticias/arquivo/artigo/o-que-e-fake-news/. Acesso em: 13 maio 2018.

RAIS, Diogo; HENNEMANN, Gustavo. **Fake News**: do que se alimentam, como se reproduzem?. Disponível em: http://portal.mackenzie.br/fakenews/noticias/arquivo/artigo/fake-news-do-que-se-alimentam-como-se-reproduzem/. Acesso em: 13 maio 2018.

REIS, BRUNO GONÇALVES DOS. **A Problemática da manipulação de mídias e desinformação frente ao Bibliotecário como curador de conteúdo na Web 2.0**. – GO. Goiânia. 2017. 55 f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Informação e Comunicação, Universidade Federal de Goiás – UFG, 2017.

SILVA, Patrícia Maria. O Comportamento dos usuários de bibliotecas em sistemas de informação. **Transinformação,** Campinas, v. 20, n. 3, p. 255-263, set./dez. 2008. Disponível em: http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=5605. Acesso em: 13 maio 2018.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 2005. Disponível em: https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf. Acesso em: 01 maio 2018.

WARDLE, Claire. Fake News: It´s complicated. **First Draft**. Cambridge, 16 fev. 2017. Disponível em: https://firstdraftnews.com/fake-news-complicated/. Acesso em: 26 out. 2017.

WILSON, Thomas D. Human information behaviour. **Informing Science**, Santa Rosa, v. 3, n. 2, p. 49-56, 2000.

WILSON, Thomas D. Information behaviour: an interdisciplinary perspective. **Information Proceeding and Management,** v. 33, n. 4, p. 551-572, 1997.

COMPORTAMENTO DE PESQUISA DA INFORMAÇÃO E ATENÇÃO

ELISA RAQUEL SOUSA OLIVEIRA
elisa.oliveira@cultura.df.gov.br
UFG

TATIANE FERREIRAVILARINHO
tfteen@gmail.com
PMGO

RESUMO

Apresenta resultado de pesquisa de especialização que analisou o comportamento de pesquisa informacional de usuários da biblioteca Goiandira do Couto, da Polícia Militar de Goiás. O aspecto cognitivo atenção e, consequentemente, os distratores atencionais estudados nos usuários, servem como elementos para caracterização do comportamento informacional no processo de pesquisa. A presente pesquisa utiliza abordagem quanti-qualitativa na análise dos dados coletados. O principal fator que estimula a busca da informação na biblioteca é a própria necessidade de construção do conhecimento. A pesquisa representa fonte de informação qualificada para a disseminação do conhecimento institucional. A quantidade incipiente de estudos voltados para o estudo acerca da atenção durante pesquisas na internet vinculadas ao comportamento informacional é potenciais obstáculos ao desenvolvimento do comportamento informacional de pesquisa.

Palavras-chave: Comportamento de pesquisa da informação. Comportamento informacional. Busca da informação. Educação continuada.

ABSTRACT

It presents a result of specialization research that analyzed the behavior of informational research of users of the Goiandira do Couto library of the Military Police of Goiás. The cognitive aspect and, consequently, the attentional distractors studied in the users, serve as elements for the characterization of informational behavior in the research process. The present research uses quanti-qualitative approach in the analysis of the data collected. The main factor that stimulates the search for information in the library is the very need to build knowledge. Research represents a source of qualified information for the dissemination of institutional knowledge. The incipient amount of studies focusing on the study of attention during Internet research linked to informational behavior are potential obstacles to the development of informational research behavior.

Keywords: Behavior of information research. Informational behavior. Search for information. Continuing education.

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa apresenta estudo de caso sobre o comportamento de pesquisa dos usuários da biblioteca Goiandira do Couto, da Polícia Militar de Goiás, com objetivo de analisar a influência da atenção no processo da pesquisa *on-line,* bem como caracterizar aspectos atencionais que influenciam na busca da informação e possíveis distratores atencionais que podem prejudicar o rendimento da pesquisa durante o seu processo.

Foca-se, especialmente, no aspecto cognitivo da atenção durante o processo de busca da informação na internet. Pressupõe-se que quase sempre a falta de atenção ou a diminuição

desta prejudique ou diminua o resultado da recuperação de informações durante a pesquisa *on-line.*

Nas Áreas de Informação, comportamento de pesquisa da informação refere-se ao termo empregado para caracterizar o nível micro do comportamento informacional, ou seja, aquele em que o indivíduo interage com diversos tipos de sistemas de informação. O comportamento informacional pode ser compreendido como a totalidade do comportamento humano em interação com o uso de fontes e canais de informação (WILSON, 2000).

A revisão de literatura desse estudo abrange os conceitos de comportamento informacional humano, comportamento de pesquisa da informação, aspectos cognitivos, atenção e distratores atencionais. O referencial teórico fundamenta-se no modelo de busca da informação de Wilson (1981), com enfoque nas necessidades cognitivas de usuários de fontes de informação, para caracterização do processo da pesquisa *on-line*.

O comportamento humano se origina da associação de diversos aspectos sociais e cognitivos a depender do ambiente em que o indivíduo está inserido, e pesquisas indicam também que há diretamente a influência do seu contexto informacional (GASQUE, 2017). Porém, não é sempre que esse indivíduo tem a capacidade de ter uma percepção acerca do comportamento que ele desenvolve, e nem tampouco de compreender que ele pode ser aprimorado. Normalmente, os indivíduos buscam por informações com o objetivo de resolver questões do seu dia-a-dia.

Deste modo, tendo em vista a pouca produção de trabalhos sobre a temática e, principalmente, a possível compreensão acerca das contribuições da atenção para o desenvolvimento do comportamento informacional, e consequentemente para a pesquisa em sistemas de informação surge a seguinte questão: qual o papel da atenção no processo de busca de informação para

a pesquisa *on-line*? Ademais, os estudos na área da Ciência da Informação- CI relacionados com a psicologia são bastantes pertinentes, considerando a sua natureza interdisciplinar. A produção de conteúdos na área do Comportamento informacional relacionada com os Processos cognitivos estende seus reflexos para a realidade social e pode contribuir com a produção de trabalhos e de pesquisas para ampliar e motivar reflexões sobre a temática, que ainda é incipiente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL HUMANO E A ATENÇÃO

O comportamento informacional humano, de acordo com Wilson (2000), abrange a totalidade do comportamento em relação às fontes de informação e aos canais de informação, que por sua vez, envolve a busca, a pesquisa e o uso da informação com o objetivo de satisfazer uma necessidade de informação.

A neurociência e a psicologia cognitiva buscam compreender a aprendizagem, mas têm diferentes focos. Acerca dessa assertiva Eysenck e Keane (2017) explicam que:

> A neurociência utiliza evidências do cérebro e do comportamento como experimentos comportamentais e aparelhos como os de ressonância magnética e de tomografia, que permitem observar as alterações no cérebro durante o funcionamento. Por sua vez, a psicologia cognitiva busca compreender a cognição humana com base no comportamento humano a partir dos estudos dos processos de atenção, percepção, memória, linguagem, resolução de problemas, raciocínio e pensamento (EYSENCK; KEANE, 2017).

Eysenck e Keane (2017) ressaltam ainda que alguns autores argumentam que a psicologia cognitiva também inclui estudos da atividade e da estrutura cerebral. Concluem que, em um nível restrito, é possível verificar a distinção entre essas duas áreas de estudos, mas em um sentido mais amplo, a distinção não é claramente definida.

A capacidade de selecionar os estímulos – atenção seletiva – e se manter concentrado neles para que ocorra a aquisição do conhecimento torna-se fundamental na sociedade contemporânea. O pensar profundo requer concentração, pois a interrupção constante do foco leva ao mau desempenho na aprendizagem (GOLEMAN, 2014).

Acerca da relação do comportamento informacional e das pesquisas cerebrais, o posicionamento de Gasque (2017) é o seguinte:

> [...] ressalta-se que as pessoas podem ter uma vida melhor e mais plena, se souberem lidar efetivamente com a informação. O letramento informacional é o processo que possibilita a melhoria do comportamento informacional por meio do desenvolvimento das competências informacionais. O ensino-aprendizagem de letramento informacional pode ser mais significativo para os aprendizes ao se considerar os conhecimentos propiciados pelas pesquisas cerebrais, que podem ser aplicadas na aprendizagem (GASQUE, 2017).

Sob essa perspectiva observa-se que o comportamento informacional humano pode ser estudado fazendo uso dos recursos da psicologia cognitiva. Essa temática tem sido estudada de forma multidisciplinar, pois envolve mais de uma área científica, a Ciência da Informação (CI) e a Psicologia são exemplos de algumas delas. Na CI, Gasque (2017) afirma que têm sido desenvolvidas

pesquisas em neurociência cognitiva e psicologia cognitiva para embasar e desenvolver estratégias de ensino-aprendizagem e técnicas dentro do letramento informacional, e, por conseguinte, do comportamento informacional. Kandel (2009) tomando por base os novos conhecimentos gerados pela neurociência cognitiva que chamava de "a nova ciência da mente", baseia-se em cinco princípios básicos, descritos a seguir:

a. A inseparabilidade da mente e do cérebro. O cérebro refere-se à estrutura responsável pelo comportamento motor, que abrange atividades simples como correr e comer, bem como atos complexos como pensar, falar, criar obras de artes. A mente é um conjunto de operações desempenhadas pelo cérebro.
b. Circuitos neuronais especializados são responsáveis pelas funções mentais. Estas operações mentais não ocorrem em um local específico no cérebro.
c. Os circuitos neuronais são formados por células nervosas – unidades sinalizadoras elementares.
d. Os circuitos neuronais empregam moléculas específicas para gerar sinais no interior das células nervosas e entre elas.
e. As moléculas sinalizadoras foram mantidas ao longo da evolução. Elas são usadas para gerenciamento da vida diária e adaptação contínua ao ambiente em que se insere.

Esses princípios argumenta Kandel (2009), mostram a evolução da mente humana por meio de moléculas utilizadas pelos ancestrais humanos. Permitem explicações sobre a percepção, aprendizagem, memória e sentimentos, bem como a compreensão em relação à evolução biológica humana. A compreensão da mente passa pelo reconhecimento que o comportamento, os pensamentos e as experiências humanas estão intimamente vin-

culados "[...] a uma rede vasta, úmida e eletroquímica chamada sistema nervoso" (EAGLEMAN, 2012, p. 10).

Deste modo, tomando por base os estudos de Gasque (2017) que considera que seja praticamente impossível tratar de todos os processos relacionados à aprendizagem (consciência, memória, atenção, etc), para este estudo foi selecionado, um processo cognitivo específico, que é a atenção, para estudo durante o processo de pesquisa on-line. Dentro dessa perspectiva da pesquisa *on-line* não podemos esquecer que vivemos a era digital, que nunca foi tão estimulante ser jovem, e que a quantidade de estímulos e convites oriundos da internet pode ser vista como potentes distratores atencionais; tais distratores são fatores internos e externos que podem atrapalhar a eficácia de resultados durante o processo de pesquisa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa consiste no estudo acerca do papel da atenção no comportamento informacional de pesquisa considerando suas contribuições para a pesquisa *on-line,* com o intuito de investigar as variáveis: comportamento informacional de pesquisa e atenção. Partindo do pressuposto de que a escolha ou não de uma teoria tem as suas consequências metodológicas, tomando-se por base os estudos de Creswell (200) pode-se dizer que esta é uma pesquisa com abordagem quanti-qualitativa; quanto aos objetivos, é descritiva; quanto à base lógica de investigação, é indutiva; quanto ao método, foi utilizado o estudo de caso; e, quanto às técnicas para coleta de dados, foi adotado o questionário eletrônico e a pesquisa documental.

A opção de adotar o método de estudo de caso deu-se, principalmente, em razão da natureza do objeto a ser estudado. Houve,

assim, uma preocupação em optar por um método que fosse capaz de relacionar e estabelecer parâmetros para um estudo criterioso e ao mesmo tempo delimitado de um caso específico (YIN, 2001)

3.1 PERÍODO DA EXECUÇÃO

A coleta de dados realizou-se com aplicação de questionário on-line com os usuários da biblioteca Goiandira do Couto, da Polícia Militar de Goiás, no período de 1 a 3 de agosto de2018.

3.2 POPULAÇÃO

O universo da pesquisa corresponde aos os usuários que utilizam o espaço biblioteca Goiandira do Couto para estudos que somam um total de aproximadamente trezentos usuários entre alunos e professores.

3.3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

À priori, para a elaboração dos instrumentos de coleta de dados foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais no intuito de levantar as variáveis aplicáveis aos objetivos propostos. Por meio do questionário *on-line*, primeiramente, foi identificado o perfil sociodemográfico dos estudantes; em seguida, foram identificadas as estratégias de busca na recuperação da informação, por meio do questionário; à posteriori, pela pesquisa documental, foram identificados os distratores atencionais que tiram o foco da pesquisa; E, por fim, foi feito o levantamento e análise das estratégias atencionais que influenciam no processo de pesquisa científica, também por meio da pesquisa documental. Desse modo, pretendeu-se analisar qual é o papel da atenção no processo da busca de informação para a pesquisa *on-line.*

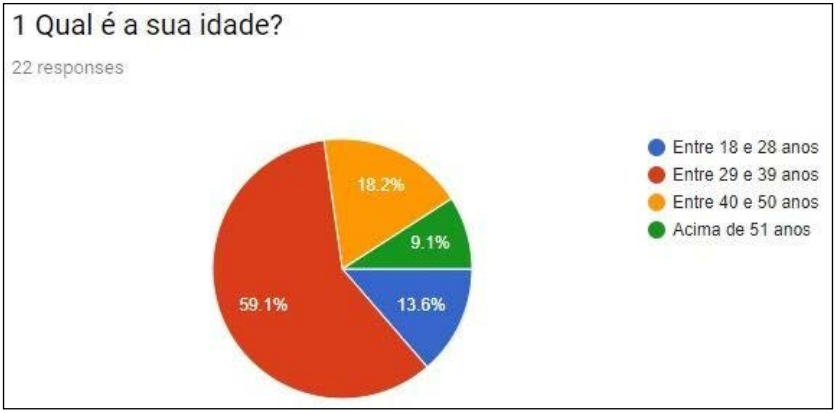
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta sessão corresponde à análise e discussão dos dados coletados durante o processo da pesquisa. Entendem-se aqui como dados os resultados dos questionários, preenchidos nas on-line na ferramenta Formulários do Google, por parte dos respondentes. O questionário aplicado foi composto por 12 perguntas de múltipla escolha e o convite para participação da pesquisa foi enviado para o e-mail dos frequentadores da biblioteca. O formulário foi disponibilizado nos dias 1 a 3 de agosto de 2018 e 22 usuários da biblioteca Goiandira do Couto, da Polícia Militar de Goiás participaram da pesquisa voluntariamente.

A seguir descrevem-se as perguntas do questionário e as suas respectivas análises.

A primeira pergunta foi: **Qual é a sua idade?** Os resultados indicam que 13.6% dos respondentes tem idade entre 18 e 28 anos; 59.1 entre 29 e 39 anos; 18.2% entre 40 e 50 anos; e, 9.1% tem acima de 51 anos, conforme demonstrado no gráfico 1.

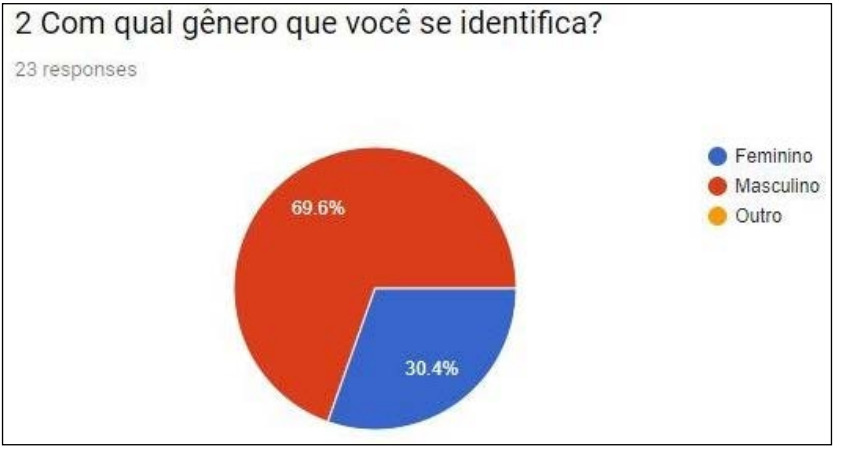
Gráfico 1 – Idade dos usuários



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A segunda pergunta foi: **Com qual gênero que você se identifica?**Os resultados indicam que: 06 respondentes se declararam do sexo feminino, correspondendo a 69.6%; 16 se declararam do sexo masculino, correspondendo a 30,04%; e nenhum se declarou como outro, conforme ilustrado no gráfico 2.

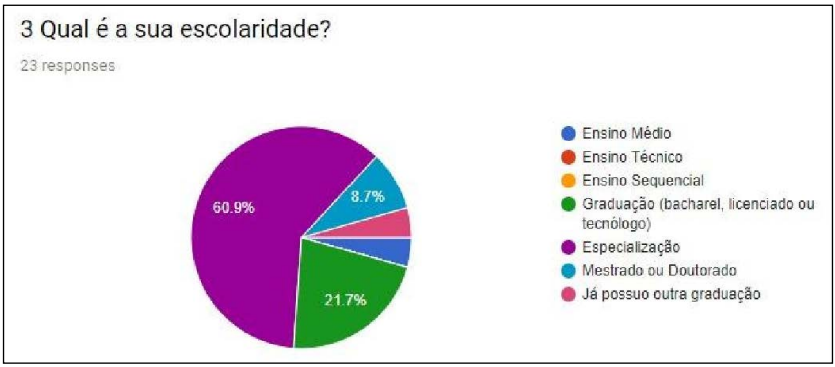
Gráfico 2 – Gênero de todo o universo da pesquisa



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A terceira pergunta foi: **Qual a sua escolaridade?**Os resultados indicam que 4.35% disseram ter o ensino médio completo; nenhum respondente declarou ter o Ensino Técnico ou Ensino Sequencial; 21.7% declarou,a graduação; 60.9%, a especialização; 8.7%, o Mestrado ou Doutorado; e 4.35% responderam que já possuíam outra graduação, conforme representado no gráfico 3.

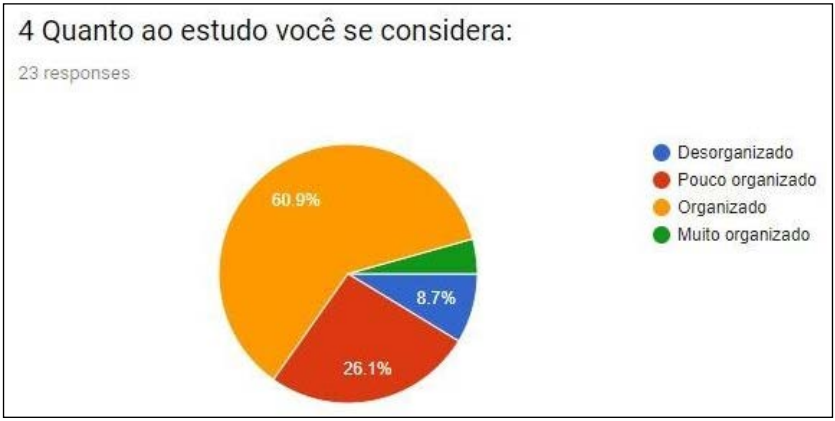
Gráfico 3 – Escolaridade dos usuários



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A quarta pergunta foi: **Quanto ao estudo você se considera.** Os resultados indicam que 8.7% dos usuários consideram-se desorganizados; 26.1% se declararam como pouco organizados; 60.9% se consideram organizados; e, 4.3% se declararam muito organizados, conforme ilustrado no gráfico 4.

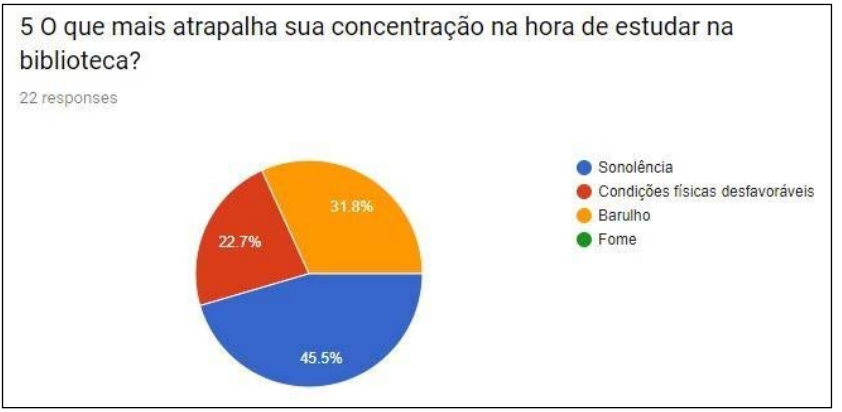
Gráfico 4 – Quanto ao estudo você se considera



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A quinta pergunta foi:**O que mais atrapalha sua concentração na hora de estudar na biblioteca?**Os resultados indicam que os a maioria dos usuários considera a sonolência como o fator que mais atrapalha a concentração na hora de estudar na biblioteca. Do total dos usuários pesquisados, 22.7% responderam que as condições físicas desfavoráveis da biblioteca é o que mais atrapalha a concentração; 31.8% afirmaram que o barulho é o que mais incomoda; e nenhum respondeu que a fome atrapalha a concentração, conforme ilustrado no gráfico 5.

Gráfico 5 – Concentração na hora de estudar na biblioteca



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A sexta pergunta foi: **Qual é o seu nível de atenção durante um processo de pesquisa na internet, em relação ao conteúdo em que está buscando ou lendo?** Os resultados indicam que a maioria dos usuários, 60.9%, considera que a sua atenção é mediana, pois às vezes ficam olhando outras páginas sobre outros assuntos ao mesmo tempo; e 39.1% responderam que tem muita atenção, preocupando-se primeiro em terminar a tarefa. Do total dos usuários pesquisados ninguém respondeu que não sabe fazer busca na internet, assim como também ninguém

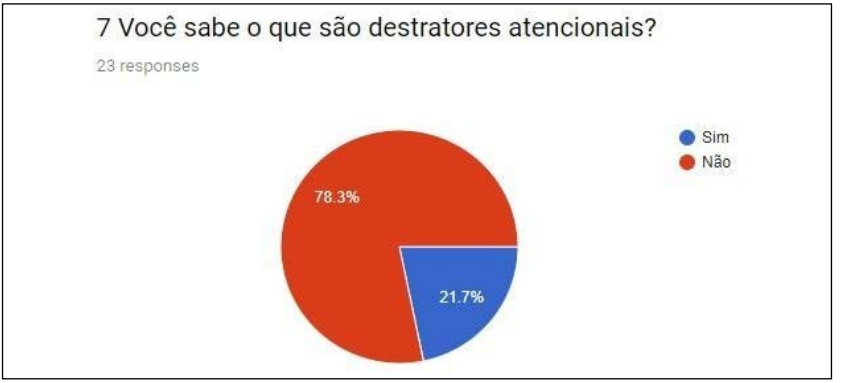
apontou que se considera com pouca atenção e/ou dificuldade de se concentrar, conforme gráfico 6.

Gráfico 6 – Nível de atenção durante um processo de pesquisa na internet

Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A sétima pergunta foi:**Você sabe o que são destratores atencionais?** Os resultados indicam que 78.3% dos usuários responderam que não sabem o que são distratores atencionais; e 21.7% responderam que conhecem o que são os distratores atencionais, conforme ilustrado no gráfico 7.

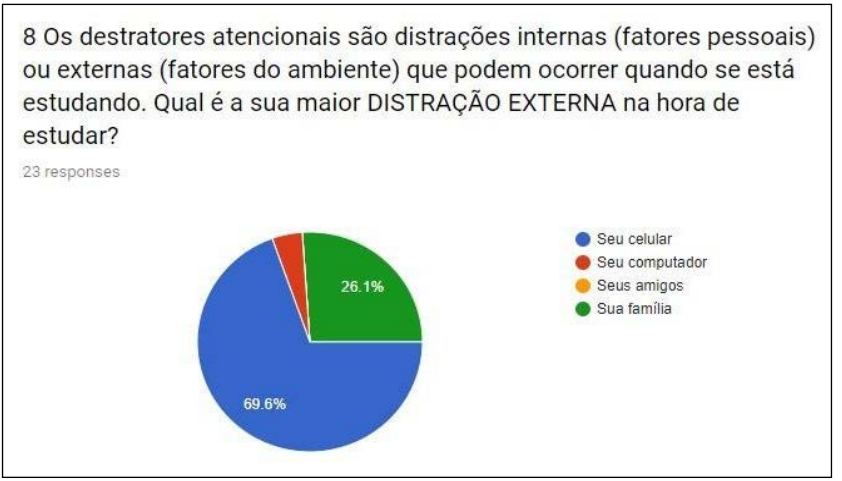
Gráfico 7 – Conhecimento acerca dos destratores atencionais



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A oitava pergunta foi: **Qual sua maior distração externa na hora de estudar?**Os resultados indicam que 69.9% afirmam que a distração é o celular; 4,3% responderam que é o seu computador; nenhum respondente disse ser seus amigos; e, 26.1% responderam que a sua família é a maior responsável por sua distração externa, conforme representado no gráfico 8.

Gráfico 8 – Qual a maior distração externa na hora de estudar



Fonte: Elaboração das autoras (2018).

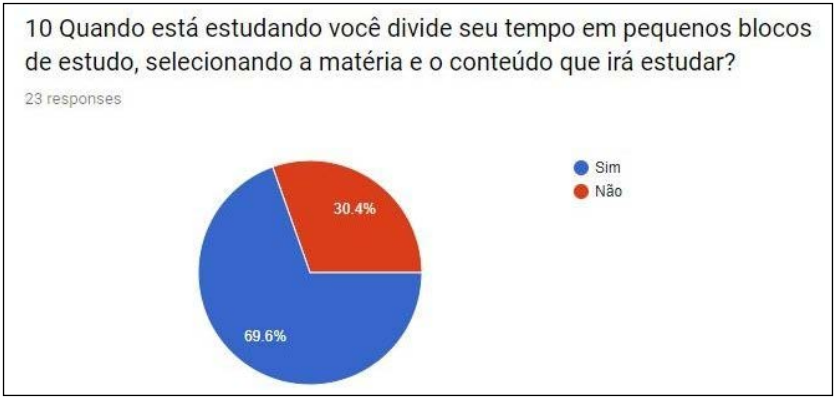
A nona pergunta foi: **Qual sua maior distração interna na hora de estudar?**Os resultados indicam que 90.9% consideram que a ansiedade e o estresse são os maiores distratores atencionais interno na hora de estudar; e, 9.1% apontaram que dúvidas internas são as maiores distrações internas, conforme representado no gráfico 9.

Gráfico 9 – Qual a maior distração interna na hora de estudar

Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A décima pergunta foi: **Você divide seu tempo em pequenos blocos de estudo, selecionando a matéria e o conteúdo que irá estudar?** Os resultados indicam que 69.6% usuários dividem seu tempo em pequenos blocos de estudo, selecionando a matéria e o conteúdo que irá estudar; e, 30.4% responderam que não fazem essa divisão, conforme ilustrado no quadro 10.

Gráfico 10 – Divisão do tempo em pequenos blocos de estudo com seleção de conteúdos



Fonte: Elaboração da autora (2018)

A décima-primeira pergunta foi: **Se você respondeu SIM na questão anterior informe com que frequência você tira pausa quando está estudando?**Para este estudo serão considerados apenas aqueles que responderam SIM e posteriormente responderam com que frequência ocorre a pausa. Os resultados indicam que 10% não tiram pausa quando estão estudando; 10% tiram pausa a cada 5 minutos; 40% tiram pausa de 10 a 20 minutos; e, 40% tiram pausas de meia hora, conforme se observa no gráfico 11.

Gráfico 11 – Pausa enquanto está estudando

Fonte: Elaboração das autoras (2018).

A décima-segunda pergunta foi:**Que estratégias de busca de recuperação da informação você utiliza durante uma pesquisa na internet?** Os resultados indicam que 8.7% primeiro discutem os parâmetros relevantes para a execução da busca; 60.9% especificam os termos relevantes para a execução da busca; 21.7% costuram fazer uma relação lógica dos conjuntos de termos; e, 8.7 eliminam os termos indesejados, conforme demonstrado no gráfico12

Gráfico 12 – Estratégias de busca de recuperação da informação utilizadas em pesquisas na internet

Fonte: Elaboração da autora (2018)

O resultado da pesquisa mostrou que os usuários com idade entre 29 e 39 anos tem maior representatividade na biblioteca, e o maior índice de usuários é representado pelo sexo masculino, talvez pelo ambiente da pesquisa ser de predominância masculina, a Polícia Militar. O nível de escolaridade com maior número de representantes é o de especialização.

A pesquisa demonstrou que o nível de atenção dos usuários inquiridos durante um processo de pesquisa na busca de recuperação de informações na internet 60.9% é organizado, ou seja, eles não dispersam sua atenção com outros tipos de informações do sistema tecnológico. Esse resultado também pode ter origem em características específicas do público-alvo, pois, a disciplina é típica dos militares.

O fator que mais atrapalha a concentração dos usuários na hora de estudar na biblioteca é a sonolência. Os usuários demonstraram que o nível de atenção em relação ao conteúdo em que está se buscando ou lendo na internet durante um processo de pesquisa é mediano. A pesquisa também constatou que a maioria

dos usuários não tinha conhecimento do que eram os distratores atencionais. Porém, após a explicação do conceito eles puderam dizer que quais eram suas maiores distrações externas e internas. Nesse sentido, cerca de dois terços dos inquiridos disseram que o celular é o maior responsável pela distração externa deles; e a maioria afirmou que a ansiedade e o estresse são os seus maiores distratores atencionais internos, o que também se supõe que são características típicas da profissão deste público.

Quanto ao tempo de estudo, os resultados indicaram que a maioria (dois terços), divide seu tempo em pequenos blocos de estudo com seleção de conteúdos e as pausas ficaram entre 10 e 30 minutos.. Por fim, a maioria dos inquiridos costuma especificar os termos relevantes para a execução da busca como estratégia de busca de recuperação da informação durante uma pesquisa na internet.

5 CONCLUSÕES

O objetivo da presente pesquisa foi analisara influência da atenção no processo de pesquisa *on-line* dos usuários da biblioteca Goiandira do Couto, da Polícia Militar de Goiás. Os resultados sugerem que os usuários mais organizados e disciplinados sofrem menor influência dos fatores destratores externos, embora o telefone celular figure como o principal deles. Os fatores internos tais como sonolência, ansiedade e estresse são os que mais prejudicam a atenção do público-alvo pesquisado. Quando se divide o tempo em blocos com pausas entre eles, o aproveitamento tende a ser maior. Assim, infere-se que a existência dos distratores externos seja resultado dos distratores internos. Como a pesquisa foi aplicada em um contexto muito específico, sugere-se que para

estudos futuros seja aplicada também em ambientes com maior diversidade de gênero e/ou com perfil profissional para verificar se os resultados se confirmam também em contextos diferentes.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, J. W. Projeto de Pesquisa: **Métodos qualitativo, quantitativo e misto.** 2. ed. Porto Alegre. Editora: Artmed, 2007.

EYSENCK, Michael; KEANE, Mark. **Manual da Psicologia cognitiva**. 7. ed. Porto Alegre Artmed, 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação, Brasília, v. 39, n. 03, 2010. Disponível em:**http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf. Acesso em: 25 mar. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Comportamento, letramento informacional e pesquisas sobre o cérebro: aplicações na aprendizagem. **Informação em Pauta, Fortaleza,** v.2, número especial, p. 85-110, out. 2017. Disponível em: http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20649. Acesso em: 13 maio 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Universidade de Brasília, 2012. Disponível em:http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3. Acesso em: 13 maio 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ, Curitiba,**v.2, n. 1, ago. 2013. Disponível em: http://www.atoz.ufpr.br/index.php/atoz/article/view/44. Acesso em: 09 maio 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Centro de Recursos de Aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v.11, n. 1, p. 183-153, jan./abr. 2013. Disponível em: http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/index/index. Acesso em: 10 jun. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Internet, mídias sociais e as unidades de informação: foco no ensino-aprendizagem. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 10, n. 2, 2016. Disponível em: http://periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20649/31062. Acesso em: 11 jun. 2018.

GOLEMAN, Daniel. **Foco:** a atenção e seu papel para o sucesso. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

KANDEL, Eric R. Em busca da Memória: o nascimento de uma nova ciência da mente. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

WILSON, T. D. Models in information behaviour research. **Journal of documentation**, v. 55, n. 3, June 1999.

WILSON, T. D. Human Information Behaviour. **Information Science**, v.3, n. 2,2000.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation,** v.31, n.1, p.3-15, 1981.

O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE ESTUDANTES DA ESPECIALIZAÇÃO EM LETRAMENTO INFORMACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS COM ÊNFASE NO USO DA INFORMAÇÃO

HELENA CÉLIA DE SOUZA SACERDOTE
helenasacerdote@gmail.com
UnB

THALITA FRANCO DOS SANTOS DUTRA
thalitafdsantos@gmail.com
UFG / IFG - GO

RESUMO

A pesquisa situa-se no ambiente de aprendizagem on-line onde ocorre o comportamento informacional de estudantes cujas necessidades informacionais normalmente originam-se de uma lacuna do conhecimento, de uma necessidade profissional ou pessoal (CHOO, 2003). O objetivo foi identificar evidências de aprendizagem nos textos das atividades dos estudantes do CELI-UFG e do uso da informação, que pressupõe atendimento de necessidades informacionais. Belkin, Oddy e Brooks (1982) e Sacerdote (2018) defendem que um texto representa o estado de conhecimento do seu autor a respeito de um assunto. Utilizou-se a análise de conteúdo instrumentalizada pelo software Iramuteq comparando o material didático às atividades depositadas pelos

estudantes no ambiente referente ao conteúdo mediado em julho de 2017. Os resultados sugerem que os objetivos de aprendizagem propostos foram atendidos. No entanto, não foi possível identificar os níveis de comportamento informacional com ênfase no uso da informação (aplicação prática) devido às atividades possuírem cunho teórico.

Palavras-chave: comportamento informacional. Uso da informação. Educação on-line. Aprendizagem.

ABSTRACT

The research is located in the online learning environment where the informational behavior of students whose informational needs normally originate from a knowledge gap, from a professional or personal need occurs (CHOO, 2003). The objective was to identify evidence of learning in the texts of the activities of students of CELI-UFG and the use of information, which assumes attendance of informational needs. Belkin, Oddy and Brooks (1982) and Sacerdote (2018) argue that a text represents the author's state of knowledge about a subject. The content analysis instrumentalized by the Iramuteq software was compared comparing the didactic material to the activities deposited by the students in the environment related to the content mediated in July 2017. The results suggest that the proposed learning objectives were met. However, it was not possible to identify the levels of informational behavior with an emphasis on the use of information (practical application) due to the activities that have a theoretical character.

Keywords: informational behavior. Use of information. Education online. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade da informação contemporânea tem o seu desenvolvimento influenciado pelos avanços tecnológicos, pelo elevado volume de informação disponível em tempo real e pela globalização da economia, o que demanda, profissionais cada vez mais preparados para novos papéis que emergem neste contexto. Pozo e Postigo (2000, p. 22) afirmam que "as novas demandas sociais de formação definem uma nova cultura de aprendizagem que, de forma resumida, podemos caracterizar como uma sociedade da informação, do conhecimento múltiplo e da aprendizagem". Desse modo, torna-se necessário preparar os indivíduos para essa realidade capacitando-os para serem aprendizes mais flexíveis, eficazes e autônomos, além de adaptáveis aos novos desafios que a nova dinâmica social impõe. Neste contexto dinâmico e diversificado, a educação on-line (que exige conexão com a internet) tem um papel inclusivo ao fornecer acesso à educação para mais pessoas ainda que dispersas em espaços geográficos diferentes.

O tema desta pesquisa situa-se no ambiente de aprendizagem on-line onde ocorre o comportamento informacional de estudantes, usuários neste contexto, cujas necessidades informacionais normalmente originam-se da identificação de uma lacuna do conhecimento (cognitiva), de uma necessidade profissional ou de outra natureza (situacional). De acordo com Choo (2003), as pesquisas de comportamento informacional devem analisar os níveis cognitivos, situacionais e afetivos dos usuários que ocorrem ao longo da identificação da necessidade, da busca e do uso da informação.

De acordo com Le Coadic (1996), o uso da informação está entre as propriedades gerais da informação e, portanto, é objeto

de estudo da ciência da informação (CI). O processo de uso da informação ocorre quando há transformações nas ações do usuário da informação resultante do conteúdo informacional mediado.

No âmbito da educação, o conteúdo dos textos de atividades dos estudantes, que se pressupõe ser resultado do uso da informação, pode conter indicativos de que os objetivos de aprendizagem foram atendidos ou que houve satisfação de uma necessidade de informação, mesmo que parcial (SACERDOTE, 2018). De acordo com Belkin, Oddy e Brooks (1982, p. 64), um texto pode ser considerado como uma representação ou "uma afirmação do que seu autor conhece a respeito de um tópico e, portanto, é assumido como uma declaração coerente de um determinado estado de conhecimento".

Desse modo, identificar possíveis evidências de aprendizagem ou estados de conhecimento, por meio do uso da informação por parte dos estudantes podem contribuir para avaliar se o curso está atendendo à sua proposta pedagógica. Com esse resultado, os gestores podem utilizar esta proposta metodológica para avaliar projetos educacionais on-line e tomar decisões no sentido de realizar intervenções, inclusive em tempo de execução, para readequá-los quando necessário.

Dado o exposto, apresenta-se como problema da pesquisa: como obter uma representação possível que indique que os objetivos de aprendizagem dos estudantes do Curso de Especialização em Letramento Informacional (CELI) da Universidade Federal de Goiás (UFG) possam ter sido alcançados?

Pressupõe-se que os textos dos estudantes depositados no ambiente de aprendizagem quando comparados aos textos do material didático fornecem indícios de compatibilidade com os objetivos de aprendizagem. Dessa maneira, apresenta-se como

objetivo analisar possíveis evidências de aprendizagem nos textos das atividades dos estudantes do CELI-UFG. Para atender aos objetivos desta pesquisa, propõe-se: observar o uso da informação explicitado nos registros de atividades pedagógicas depositadas no ambiente de aprendizagem do curso por meio da análise de conteúdo e, identificar os níveis de uso da informação (situacional, cognitivo e afetivo) nos textos dos estudantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico conceitual utilizado como suporte à pesquisa e à metodologia adotada constitui-se da seleção dos conceitos-chaves da pesquisa e o relacionamento destes entre si, de acordo com a linha em que se insere e as teorias adotadas, de acordo com Gasque (2012). Desse modo, apresentam-se a seguir os principais conceitos nos quais esta pesquisa está fundamentada.

2.1 A EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Conforme abordou-se anteriormente, a sociedade da informação impacta na educação que tem como responsabilidade o papel formador de indivíduos competentes para o uso eficiente da informação. Esse indivíduo é capaz de transformar a sua realidade e vencer o desafio de gerir as informações para atender às suas demandas e resolver problemas na vida real.

Segundo Campello (2009, p. 69), “viver na sociedade da informação significa conviver com abundância e diversidade de informação e a tecnologia é o instrumento que facilita o acesso e o uso desse universo informacional amplo e complexo”.

Em face à necessidade contínua de desenvolvimento de competências e habilidades informacionais e tecnológicas, a educação

a distância e on-line tem sido uma alternativa para as crescentes demandas de aprendizagem, inclusive no meio corporativo pois, tem se mostrado eficiente no sentido de alcançar um público maior e mais diversificado.

A educação a distância e on-line possui características peculiares, tais como: o uso de recursos tecnológicos; o distanciamento espacial e temporal entre educadores e estudantes; a conexão em rede (internet); os trabalhos colaborativos e interativos utilizando e o suporte do ambiente virtual de aprendizagem. Assim, a educação a distância e on-line é aquela que ocorre em lugares diferentes e com técnicas específicas de planejamento e de criação respaldada por tecnologias de informação e comunicação (MOORE; KEARSLEY, 2008).

O ambiente de ensino-aprendizagem em educação on-line se constitui em espaço de mediação para apropriação da informação e do conhecimento por meio da interação e da colaboração que ocorre no diálogo educacional (SACERDOTE, 2013).

2.2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE USUÁRIOS

O comportamento informacional de usuários é constituído por ações dos indivíduos quando identificam suas necessidades de informações e as busca com o objetivo de usá-las para a tomada de decisões em situações da vida real (WILSON, 1999). Segundo Gasque e Costa (2010, p. 22), o comportamento informacional de usuários "refere-se às atividades de busca, uso e transferência de informação nas quais uma pessoa se engaja quando identifica as próprias necessidades de informação".

No entanto, conforme salienta Case (2007), a busca de informação pelo usuário é um processo complexo e não linear pois, as

suas necessidades são dinâmicas e interativas de acordo com a sua motivação ao longo deste.

Os conceitos e as práticas referentes à busca e às necessidades de informação de usuários não serão explanados na pesquisa em questão, portanto, o trabalho limita-se ao uso da informação por estudantes em um ambiente virtual de aprendizagem.

2.3 O USO DA INFORMAÇÃO

O comportamento do uso da informação, de acordo com Gasque (2008, p. 42), se constitui no "conjunto de atos físicos e mentais e envolve a incorporação da nova informação aos conhecimentos prévios do indivíduo".

Choo (2003) define o uso da informação como "[...] processos sociais dinâmicos que continuamente constituem e reconstituem significados, conhecimentos e ações" (2003, p. 30, 118) e "ocorre quando o indivíduo seleciona e processa informações ou mensagens que produzem uma mudança em sua capacidade de vivenciar e agir ou reagir à luz desses novos conhecimentos". No entanto, esse autor afirma que em suas investigações não encontrou consenso acerca de tais conceitos, mas, enfatiza ser importante estudar como a informação é utilizada, qual sua contribuição e quais os resultados para o usuário em termos de impacto e benefícios.

Também Campello (2009) reconhece que o contexto do uso da informação recomenda que se pesquise como as pessoas aprendem usando informações na sociedade da informação, um ambiente altamente complexo e mutável no qual há abundância e diversidade de informações. Ressalta que as pesquisas empíricas e de aplicações nessa temática são incipientes indicando que há muito a percorrer nesse caminho.

Apesar da dissonância entre os conceitos de uso da informação que se observa na literatura, entende-se nesta pesquisa que o uso da informação, é o processo no qual o indivíduo seleciona e interpreta a informação, o que o capacita a atribuir significado ao novo conteúdo, e assim, a aplicar os conhecimentos adquiridos na tomada de decisões em situações da vida real.

O uso da informação no ambiente de aprendizagem intercorre à apropriação da informação (conforme se observa na Figura 1) que se inicia com a interpretação do conteúdo informacional distribuído por meio do material hipermidiático[1] disponibilizado no ambiente. Esse conteúdo é interpretado, assimilado e convertido em conhecimento por meio de socializações, exteriorizações e combinações por meio do diálogo educacional[2]. Esse processo pode ser explicitado quando o estudante deposita suas atividades de produções textuais nos espaços específicos no ambiente de aprendizagem (SACERDOTE, 2018).

Figura 1 - Processo de apropriação da informação e do conhecimento

Fonte: Sacerdote (2018, p. 206)

1 Hipermediações: "[...] processos de troca, produção e consumo simbólico que são desenvolvidos em um ambiente caracterizado por um grande número de assuntos, mídia e linguagens interligadas tecnologicamente em forma de rede" (SCOLARI, 2008, p. 113, tradução nossa).

2 Diálogo educacional "[...] é composto por interações com objetivo de aprendizagem que possuem qualidades positivas e sinergéticas devido à intencionalidade, à construção e ao significado que representam para os sujeitos envolvidos (MOORE, 1997 apud SACERDOTE, 2018, p. 24).

3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão possui natureza aplicada, com propósito exploratório, utilizando dados quantitativos e qualitativos com procedimentos técnicos bibliográficos e análise de conteúdo.

De acordo com Gil (2017), uma pesquisa classificada como aplicada é aquela que possui objetivo de resolver problemas no contexto social dos pesquisadores. O propósito exploratório visa aumentar a familiaridade com o problema da pesquisa e assim permitir a construção de hipóteses.

A análise de conteúdo utiliza métodos estatísticos e, por meio das contagens da ocorrência de palavras e/ou conceitos, traz resultados quantitativos. Além disso, permite análises qualitativas por meio da interpretação dos dados (CASE, 2007). Os trechos com os mais altos scores[3] favorecem a análise qualitativa por meio da interpretação dos temas e ideias que emergem do corpus textual.

A proposta de pesquisa em questão consiste em analisar os textos dos materiais didáticos; do fórum e da atividade de uma aula e disciplina específica do curso instrumentalizada pelo software gratuito Iramuteq[4] que realiza análise de conteúdo (ou léxica ou semântica, depende do autor o nome muda, mas, a essência é a mesma) e identifica temas e ideias em um corpus textual. Os temas que emergirem do material didático serão comparados aos das atividades para verificar se são compatíveis e, assim, verificar se o uso da informação indica possível obtenção do atendimento das necessidades de aprendizagem ou o estado de conhecimento do estudante após a exposição ao conteúdo informacional mediado.

---

3 Textos mais representativos em relação às classes mais relevantes assim considerados pela ocorrência das palavras-chaves em coocorrência.

4 Disponível para download em: <https://sourceforge.net/projects/iramuteq/>.

O método de análise de conteúdo permite extrair significados de um texto utilizando princípios da análise semântica distributiva automática de dados textuais. O estudo das ocorrências das palavras em um texto permite identificar mundos lexicais que podem ser: tendências ideológicas, conflitos, interrupções, aproximações ou oposições (SACERDOTE, 2018).

3.1 PERÍODO DA EXECUÇÃO

O período em que se deu a intervenção ou coleta de dados da pesquisa foi no mês de abril de 2018. A análise dos dados ocorreu entre abril e maio de 2018.

3.2 POPULAÇÃO OU UNIVERSO E AMOSTRA

A população ou o universo estatístico é um conjunto de elementos que têm, pelo menos, uma característica comum. A amostra é um subconjunto finito (específico) da população ou "[...] uma pequena parte dos elementos que compõem o universo". Para que os dados sejam significativos para pesquisa, a amostra deve ser determinada de maneira adequada (GIL, 2017, p. 100).

O universo é o CELI 2017 (295 estudantes) e a amostra foi delimitada aos estudantes de uma das turmas (Grupo D) que possui 40 estudantes. Considerando o cálculo realizado no site *SurveyMonkey*[5] no qual o grau de confiança (percentual que representa o nível de precisão da amostra dentro da margem de erro) foi igual a 95% e a margem de erro (percentual que representa aproximação do mundo real) foi igual a 15%, a determinação adequada do tamanho da amostra seria de 38 indivíduos. Desse modo,

5 SurveyMonkey. Disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator/> . Acesso em 20 abr 2018.

a classe selecionada contém número de estudantes próximo do ideal quando se considera este cálculo.

Dentre os 40 estudantes selecionados, seis nunca acessaram o ambiente. Desse modo, a princípio a amostra se constituiu de 34 estudantes ativos na disciplina do CELI - Eixo 2 – Teoria sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem que ocorreu em 19/06 a 07/07/2017. A disciplina continha três aulas (1. Teorias sobre aquisição da linguagem; 2. Linguagem, língua e discurso e; 3. Linguagem, letramento e gêneros do discurso) e a aula selecionada para a pesquisa foi a "linguagem, língua e discurso", pois, foi aquela de maior participação dos estudantes. Apesar de, nessa ocasião existirem 34 estudantes ativos, apenas 31 estudantes entregaram a tarefa da aula e participaram do fórum avaliativo. Salienta-se que um estudante não participou do fórum, mas, entregou a atividade e outro vice-versa. Desse modo, o quantitativo da amostra foi de 31 indivíduos dadas as situações de desistências, de reprovação na disciplina e do não atendimento das atividades exigidas na aula.

3.3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

A coleta dos dados para essa pesquisa ocorreu no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que utiliza a plataforma Moodle onde foram depositados os textos utilizados durante o curso. Como material didático, utilizou-se o conteúdo informacional disponibilizado na aula das autoras Bernardes (2003) e Melo (2017). O fórum avaliativo da aula intitulado "Linguagem e Língua", que ocorreu em 30/06 a 02/07/2017, possuía a seguinte consigna":

> Após assistir ao vídeo e ler os textos, produza um pequeno texto diferenciando língua e linguagem. Será preciso entender tais conceitos nos materiais disponibilizados – vídeo *Linguagem e dialogismo* e

> vídeo *Triste, louca ou má* -, portanto, será sim preciso citá-los. Comente e estabeleça diálogo com dois outros colegas sobre os enunciados publicizados por eles, tendo em vista o esclarecimento, ou melhor definição, dos conceitos elegidos" (CELI, 2017, *on-line*).

Foram selecionados especificamente as mensagens dos estudantes por considerar que os textos da tutora não eram relevantes para pesquisa, pois, o perfil a ser pesquisado foi o do estudante. Os textos da atividade final avaliativa das aulas depositadas no ambiente pelos estudantes no mesmo período possuíam a seguinte consigna:

> Produza um texto, entre 400 e 600 palavras, abordando de que forma é possível estabelecer uma relação entre linguagem e biblioteca, compreendendo ainda outros conceitos-chave da disciplina como língua, letramento e gêneros discursivos. Para isso, leia 'Do texto pelas mãos do escritor ao leitor: pensando a leitura e a escrita na biblioteca'.

Todos os textos dos estudantes analisados nessa pesquisa foram copiados dos formatos html, doc e pdf, colados em um formato txt com codificação UTF-8[6] e tratados para o devido processamento dos dados pelo software Iramuteq para gerar os grafos (inspeção visual) e os scores das palavras-chaves identificadas no corpus textual. O tratamento dos dados tem como objetivo tornar o texto inteligível para o software que, além do formato, exige que sejam removidos: as aspas, os apóstrofos, as percentagens, os asteriscos, as reticências, os traços, os sinais de igual, entre outros caracteres.

6 Tipo de codificação textual (https://pt.wikipedia.org/wiki/UTF-8).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

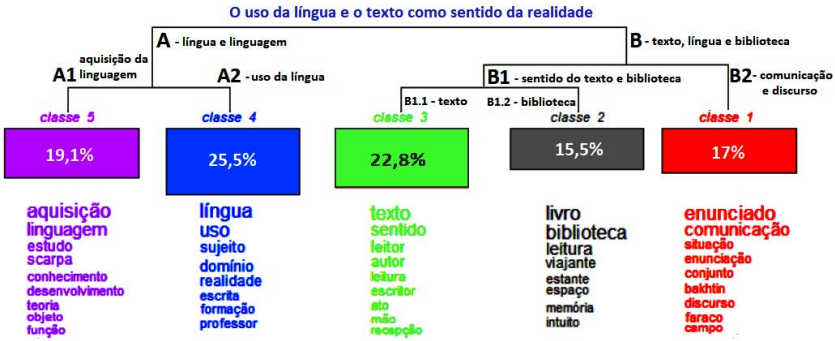
Na pesquisa em questão, o método de análise de conteúdo foi utilizado para avaliar e instrumentalizar o atingimento do objetivo educacional, ou o atendimento da necessidade informacional do estudante, evidenciado pelo comportamento informacional de uso da informação, que indica mudança do nível de conhecimento. São analisados o material didático do curso e as atividades textuais depositadas pelo estudante no ambiente. Além disso, são realizadas comparações entre ambos para verificar se o conteúdo informacional mediado foi incorporado às atividades discursivas dos estudantes, tipificando o uso da informação.

De acordo com Lins (2017), o Iramuteq permite os tipos de análise de conteúdo: análise de matriz (tabelas ou matriz de dados) e análise de textos (*corpus* de pesquisa). A análise de textos (*corpus*) de pesquisa, utilizada nesta pesquisa, possui os seguintes métodos: estatísticas textuais; especificidades e análise fatorial por correspondência (AFC); Classificação Hierárquica Dependente (CHD); análise de similitude de palavras; e nuvem de palavras.

Na presente pesquisa, utiliza-se a CHD adaptada pela autora dessa pesquisa, pois, a imagem original que o software gera dificulta o entendimento do resultado. O método CHD utiliza a correlação das palavras em segmentos no *corpus* textual, comparando-as com a lista de formas reduzidas e o dicionário, apresentando como resultado o esquema hierárquico de classes. As classes indicam os vocabulários presentes no *corpus* do texto e a porcentagem de abrangência deste. Quando o conjunto de textos versa a respeito do mesmo tema, o método adequado de análise é a CHD, que Lins (2017) julga ser uma das métricas de análise de conteúdo mais importante, sendo esta a justificativa para o seu uso nesta pesquisa.

Na Figura 2 é possível fazer uma inspeção visual do dendograma (ou grafo) do corpus do conteúdo informacional mediado, nomeou-se de "O uso da língua e o texto como sentido da realidade" fundamentado pelas classes que emergiram. Dentre as 5 classes, o Iramuteq agrupou-as em duas: A (língua e linguagem) e B (texto, língua e biblioteca). A classe A foi a mais relevante quando comparada ao corpus de maneira global e representa a ideia do uso da língua que permite ao sujeito exercer domínio sobre a sua realidade e o desenvolvimento da linguagem. A classe A se subdivide em duas: A1 (aquisição da linguagem) e A2 (uso da língua). A classe B apresentou a ideia do sentido do texto a partir da leitura e a importância do espaço da biblioteca neste processo. A classe B se subdivide em duas: B1 (sentido do texto e biblioteca) e B2 (comunicação e discurso). A classe B1 ainda se subdividiu em mais duas: B1.1 (texto) e B1.2 (biblioteca).

Figura 2 - CHD do material didático



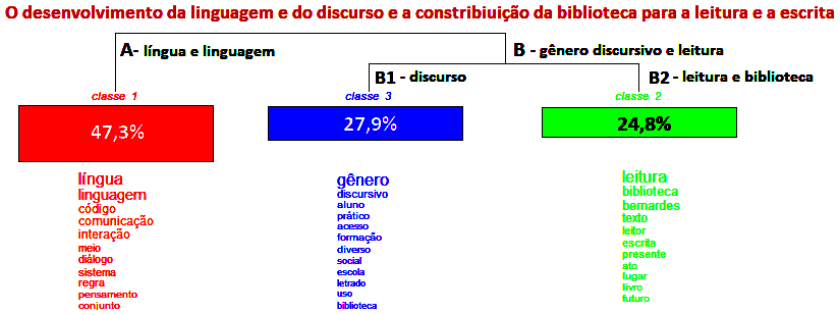
Fonte: elaboração da autora (2018)

Identificado o cerne do conteúdo informacional mediado na aula torna-se necessário avaliar se os textos das atividades foram coerentes com ele. Assim, analisou-se as atividades dos estudantes, conforme ilustrado na Figura 3. O dendograma do corpus das

atividades dos estudantes, nomeou-se de "O desenvolvimento da linguagem e do discurso e a contribuição da biblioteca para a leitura e a escrita" fundamentado pelas classes que emergiram. Dentre as 3 classes, o Iramuteq agrupou-as em duas: A (língua e linguagem) e B (gênero discursivo e leitura).

A classe A foi a mais relevante quando comparada ao corpus de maneira global e representa a ideia da linguagem e a língua como forma de comunicação do indivíduo com o mundo. A classe B apresentou a ideia do gênero discursivo e de leitura. A classe B se subdivide em duas: B1 e B2. A classe B1 versou acerca da biblioteca como espaço do sujeito para construção do discurso, da leitura e da escrita. A classe B2 versou acerca da biblioteca como espaço de construção social e do gênero discursivo.

Figura 3 - CHD das atividades dos estudantes



Fonte: elaboração da autora (2018)

Do ponto de vista do atendimento dos objetivos de aprendizagem percebe-se relação entre as classes mais relevantes identificadas no CHD do material didático e das atividades. As classes A e B de ambos os dendogramas foram compatíveis do ponto de vista da análise de conteúdo. O material didático fundamentou-se na importância da língua como significado do mundo e como isso

se desenvolve desde a alfabetização até o domínio da escrita em espaços de leitura (bibliotecas) e do desenvolvimento da comunicação pelo discurso. As atividades trouxeram a ideia da importância da língua como forma de comunicação do indivíduo com o mundo e a biblioteca como espaço social que contribui para que o sujeito construa o seu discurso, a leitura e a escrita.

Utilizou-se os textos com maiores scores para analisar os níveis cognitivos, situacionais e afetivos dos usuários no uso da informação fundamentado em Choo (2003). O texto com maior score referente à classe 1 (A) foi do estudante identificado como Est18:

> [...] **comunicação** e relação com o outro considerando o **meio** em que se vive, assim pude concluir que a **língua** é um **conjunto** de **códigos** com suas **regras específicas** e que seu uso possibilitam a **comunicação** mediante a **interação** de **indivíduos** e que por isso tem **caráter** social (grifo realizado pelo Iramuteq).

O texto com maior score referente à classe 3 (B) foi do estudante identificado como Est24:

> [...] a **biblioteca** é um **espaço** de **formação** do sujeito leitor-**escritor** pois possibilita o **desenvolvimento** de **habilidades** e **competências informacionais** fazendo **uso** dos mais **diversos gêneros discursivos,** além disso é nesse **contexto** que a linguagem assim como a língua se constitui e é constituída pelos sujeitos (grifo realizado pelo Iramuteq).

O texto com maior score referente à classe 2 (B) foi do estudante identificado como Est16: "[...] se tratando de **leitura** e **escrita** devemos levar em **consideração** o **espaço** em que as **mesmas** se constroem um exemplo disso é a **biblioteca** que já remete a imagem da **leitura** e do **leitor** [...]" (grifo realizado pelo Iramuteq).

Quanto ao nível cognitivo (identificação de uma lacuna do conhecimento) foi possível perceber apenas no texto do Est18 quando diz "pude concluir", o que se infere que o estudante formou a sua ideia a partir do conteúdo mediado. Nos outros textos, não foram encontradas evidências desse nível. Os níveis situacionais (necessidades profissionais ou situacionais) e afetivos também não foram identificados. Desse modo, do ponto de vista de Choo (2003) não foi possível analisar o uso da informação.

5 CONCLUSÕES

Esta pesquisa teve como objetivo analisar possíveis evidências de aprendizagem nos textos das atividades dos estudantes do CELI-UFG por meio do uso da informação, o que pressupõe atendimento de necessidades informacionais (ainda que parciais), quando comparados ao conteúdo informacional mediado. Belkin, Oddy e Brooks (1982) e Sacerdote (2018) defendem que um texto pode ser considerado como uma representação do estado do conhecimento do que o seu autor conhece a respeito de um tema.

Considerando que a educação tem como responsabilidade o papel formador de indivíduos competentes para o uso eficiente da informação e assim, poder resolver problemas na vida real, observar evidências de aprendizagem em um curso pode contribuir para avaliar se está atendendo à sua proposta pedagógica e com isso, oferecer aprendizagem adequada às necessidades do público-alvo.

Entende-se que o problema da pesquisa foi respondido parcialmente, pois, apesar de o método utilizado ter traçado uma representação possível de atendimento dos objetivos de aprendizagem do CELI, o comportamento informacional com ênfase no uso da informação nos níveis defendidos por Choo (2003) não foram identificados nos textos mais relevantes das atividades dos estu-

dantes. Infere-se que as consignas das atividades selecionadas para a pesquisa não foram propícias para a identificação de tais níveis, pois, as propostas eram de cunho teórico. Assim como na pesquisa de Sacerdote (2018), as propostas de atividades do tipo estudo de caso favorecem a identificação dos níveis de comportamento informacionais e de uso da informação, pois, incentiva a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos a situações da vida real.

Recomenda-se para estudos futuros, analisar propostas de atividades pedagógicas que evidenciem o comportamento informacional e o uso da informação que sirvam como subsídios para avaliação de projetos educacionais. Assim, tais projetos terão condições mais adequadas de analisar se a capacitação proposta contribuirá, de fato, para a formação de aprendizes flexíveis, eficazes, autônomos e adaptáveis na prática aos novos desafios impostos pela sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Lawrence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

BELKIN, Nicholas J.; ODDY, R. N.; BROOKS, H. M. ASK for information retrieval: part 1. Background and theory. The Journal of Documentation. Londres, p. 61-71., jun. 1982.

BERNARDES, Alessandra Sexto. Do texto pelas mãos do escritor ao texto nas mãos do leitor: pensando a leitura e a escrita na biblioteca. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 22, p.77-88, abr. 2003. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000100008. Acesso em: 30 jun. 2017.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208 f. Tese (Doutorado) – Curso da Escola de Ciência da Informação, Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CASE, Donald O. Looking for information: a survey of research on information seeking, needs and behavior. 2. ed. Londres: Elsevier, 2007. 441 p.

CELI - Curso de Especialização em Letramento Informacional. Programa da disciplina Teorias sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem. 2017. Disponível em: https://ensino.ead.ufg.br/pluginfile.php/90373/mod_resource/content/1/Programa da disciplina.pdf. Acesso em: 23 mar. 2018.

CHOO, Chun Wei. A organização do conhecimento. São Paulo: Senac, 2003.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica. 2008. 246 f. Tese (Doutorado) – Curso de Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação, UnB, Brasília, 2008.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely M. de S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. Ciência da Informação, Brasília, v. 39, n.1, p. 21-32, jan./abr. 2010.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Diferença entre referencial teórico e revisão de literatura. 2012. Disponível em: http://kelleycristinegasque.blogspot.com.br/2012/02/diferenca-entre-referencial-teorico-e.html. Acesso em: 17 set. 2015.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LE COADIC, Yves François. A ciência da informação. Tradução: Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LINS, Cynthia de Freitas Melo. Apostila de Iramuteq. Fortaleza: Universidade de Fortaleza – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, 2017. 81 p.

MELO, Keila Matida de. Teoria sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem. 2017. O texto se constitui em material didático do curso de especialização em Letramento Informacional (2017-2018) da Universidade Federal de Goiás da disciplina Teoria sobre aquisição e desenvolvimento. Disponível em: https://ensino.ead.ufg.br/pluginfile.php/90375/mod_resource/content/1/Texto base.pdf. Acesso em: 19 jun. 2017.

MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. Tradução: Roberto Galman. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

POZO, Juan Ignacio; POSTIGO, Yolanda. Los procedimientos como contenidos escolares: uso estrategico de la informacion. Barcelona: Edebé, 2000. 337 p.

SACERDOTE, Helena Célia de Souza. A mediação segundo Feuerstein e o uso da informação em educação on-Line. 2018. 229 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

SACERDOTE, Helena Célia de Souza. Análise da mediação em educação on-line sob a ótica da análise de redes sociais: o caso do curso de especialização em Gestão da Segurança da Informação e Comunicações. 2013. 145 f., Dissertação (Mestrado) Curso de Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

SCOLARI, Carlos. Hipermediaciones. Barcelona: Gedisa Editorial, 2008.

WILSON, Tom D. Models in information behavior research. Journal of Documentation. London, p. 249-270, jun. 1999. Disponível em: http://www-emeraldinsight-com.ez49.periodicos.capes.gov.br/doi/pdfplus/10.1108/EUM0000000007145. Acesso em: 14 jan. 2016.

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE USUÁRIOS DO FACEBOOK – O USO DA INFORMAÇÃO

JÉSSICA LIMA NASCIMENTO
jessicalnufmg@gmail.com
UFG

TIAGO MAINIERI DE OLIVEIRA
tiagomainieri@gmail.com
UFG

RESUMO

Esta pesquisa trabalha com o comportamento informacional dos usuários do Facebook quanto ao uso da informação como principal fonte para aquisição de conhecimento. Conceitua e define, de acordo com a literatura, os termos comportamento informacional, compartilhamento de informações, redes sociais e Facebook. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica como fonte para fundamentação teórica, além do uso da ferramenta online *Netvizz* em conjunto com a *fanpage* analisada do Facebook no período da greve dos caminhoneiros no Brasil em 2018. Apresenta constatações sobre o comportamento informacional dos usuários do Facebook em relação ao compartilhamento e disseminação de informações, dentre outros apontamentos.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Compartilhamento de informações. Rede social. Facebook.

ABSTRACT

This research works with the informational behavior of Facebook users regarding the use of information as the main source for knowledge acquisition. Conceptualizes and defines, according to the literature, the terms information behavior, information sharing, social networks and Facebook. The bibliographical research was used as a source for theoretical reasons, as well as the use of the *Netvizz* online tool in conjunction with the *fanpage* analyzed by Facebook during the period of the truckers' strike in Brazil in 2018. It presents findings on the informational behavior of Facebook users in relation to the sharing and dissemination of information, among other notes.

Keywords: Informational behavior. Sharing information. Social network. Facebook.

1 INTRODUÇÃO

As redes sociais têm papel importante na vida dos usuários que as utilizam como principal fonte informacional para aquisição de conhecimento. A relevância acadêmica desse estudo deve-se às poucas investigações do tema e carência de trabalhos na área da Ciência da Informação no Brasil, ligadas a rede social, neste caso o Facebook, além de sua relativa atualidade e estímulo pessoal quanto ao estudo do comportamento informacional com ênfase nas redes sociais para disseminação de informações.

A velocidade com que as ações dos usuários acontecem para compartilhamento, curtidas e comentários são rápidas e se multiplicam inúmeras vezes. Há de observar que o comportamento informacional dos usuários das redes sociais, em especial do Facebook, não segue padrões de confiabilidade (autoridade e fonte)

das informações compartilhadas. As informações disseminadas pelos usuários acontecem de forma inconsciente, dessa maneira, há pouca confiabilidade nesse conteúdo compartilhado.

Partindo-se desse ponto, qual o comportamento informacional dos usuários do Facebook quanto ao uso da informação como fonte principal de conhecimento?

A pesquisa é motivada para investigar a disseminação/compartilhamento de informação em redes sociais, com foco no Facebook, por seus usuários além de constatar o quanto essa rede social é utilizada por seus usuários como fonte principal de informação. O objetivo geral dessa pesquisa é observar o comportamento informacional dos usuários do Facebook para o uso da informação. Pretende-se enquanto objetivos específicos verificar os meios de seleção de informações dos usuários do Facebook, identificar as ações dos usuários em relação às informações postadas e analisar as motivações dos usuários para o compartilhamento de informações na rede.

A contribuição teórica da investigação se dá na medida em que é importante o estudo comportamental dos usuários em redes sociais, visto que essa atividade pode estar nos apontando para novas tendências quanto ao uso dessa rede social como fonte principal de informação. Além, do conjunto de informações geradas que ficam para a literatura científica.

Neste trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica por meio de análise de artigo científico e materiais disponíveis na internet para fundamentação do tema e o objeto de trabalho, além do uso da ferramenta online *Netvizz* (aplicativo para análise de dados analíticos na rede social) em conjunto com a *fanpage* (página de fãs específica) analisada do Facebook. Este trabalho se caracteriza como um estudo que busca investigar o comportamento informa-

cional dos usuários do Facebook sendo esse um novo ambiente de compartilhamento de informação.

O Facebook permite a criação de comunidades ligadas em rede com objetivos ou ações em comum, denominadas *fanpages*. Desse modo, para realização dessa pesquisa, optou-se pela utilização da *fanpage* de um jornal local e com grande circulação na cidade de Belo Horizonte, o "Estado de Minas". O período trabalhado com essa página foi escolhido de forma intencional. Utilizou-se do movimento que foi gerado devido à greve dos caminhoneiros no Brasil no mês de maio de 2018. Todas as implicações ocorridas no período proporcionaram muitas informações/notícias jornalísticas e uma busca por manter-se atualizado com cada novidade que foi sendo apresentada dia a dia pela mídia, jornais, redes sociais e outros caminhos de informação. A ferramenta *Netvizz* foi empregada para subsidiar a pesquisa e fornecer dados brutos para devida manipulação e análise. A escolha dessa ferramenta foi realizada devido a todas as possibilidades e manejo que ela possibilita para uso dos dados gerados, além de sua gratuidade, disponibilidade de uso no Facebook e facilidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a melhor compreensão deste estudo é necessário verificar o que a literatura dispõe sobre os conceitos, definições e visões de especialistas sobre os assuntos tratados neste trabalho, que são: Comportamento informacional, Rede social na internet, Facebook e Compartilhamento de informações.

2.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Há diversas definições de comportamento informacional, para a compreensão deste trabalho foi utilizada a visão de Wilson (2000) que nos apresenta de maneira mais ampla este conceito que se compõe em quatro definições.

A primeira definição é o comportamento informacional, entendido como sendo a maneira que o sujeito se comporta mediante ao uso de fontes e dos canais de informação, "inclui um comportamento ativo, no que se refere à comunicação com outras pessoas e um comportamento passivo, que é sem a intenção de agir com a informação dada" (MELO, 2012, p. 24). A segunda definição consiste no comportamento de busca de informação, momento em que o "indivíduo busca a informação com o objetivo de satisfazer suas necessidades" (MELO, 2012, p. 24).

A terceira definição, o comportamento de pesquisa de informação, está relacionado com a interação, com os sistemas de informação e o nível intelectual. Segundo Melo (2012, p. 24), este é o momento em que o usuário determina estratégias e critérios para julgar a relevância de dados ou as informações recuperadas para suas necessidades. A quarta e última definição, trata do comportamento do uso da informação, que é determinado pelo conjunto de movimentos "físicos e mentais que estão envolvidas na incorporação de informação aos conhecimentos existentes da pessoa" (MELO, 2012, p. 25).

Sendo assim, o comportamento informacional é compreendido como todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, vinculado as ações de busca ativa e passiva e o uso da informação, é uma busca intencional, impulsionada pela necessidade de atingir um objetivo (WILSON, 2000 *apud* MATINEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007, p. 121).

2.2 REDE SOCIAL NA INTERNET

As redes sociais podem ser compreendidas como um "conjunto de atores conectados por nós de relações de amizades, trabalho ou troca de informação" (ARAÚJO, 2014, não paginado). No contexto virtual, "as redes sociais são denominadas redes sociais online, redes sociais virtuais ou, ainda, redes sociais na Internet" (CORREA, ROZADOS, 2016, p. 115), ou seja, são redes de trocas de informações, que usam a internet como suporte.

Segundo Araújo (2014, não paginado), esses ambientes possibilitam as interconexões entre os sujeitos e atores sociais na web, constituindo assim espaços ricos para o estudo do comportamento informacional desses usuários que realizam ações de colaboração e interatividade com fluxos intensos de informações.

O uso intenso da internet proporcionou a ampliação do número de redes sociais. Este fenômeno é "motivado pela velocidade da comunicação, pelo grande alcance dos espaços geográficos e pela disseminação das tecnologias da informação e comunicação" (ANGELO, 2016, p. 72). "Impulsionar e incentivar o compartilhamento da informação e a construção do conhecimento na rede é condição *sine qua non* para sua sustentação e crescimento" (TOMAÉL, 2008, não paginado).

As TIC´s (Tecnologias de Informação e Comunicação) são intermediadoras e responsáveis por fortalecer as redes sociais combinando três características importantes: a liberdade, a capacidade e o alcance do indivíduo. "Esta combinação faz com que saberes ocultos e relevantes para a humanidade, possam circular e ser de alguma forma capturados, entendidos e potencializados por outros autores de outros saberes" (ANGELO, 2016, p. 73).

2.3 FACEBOOK E COMPARTILHAMENTO DE INFORMAÇÕES

Um dos principais sites de redes sociais na internet e popularidade existentes hoje é o Facebook. Foi criado em 4 de fevereiro de 2004 pelos ex-estudantes da Universidade de Harvad Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Eduardo Saverin e Chris Hughes. Em 2006, o acesso foi ampliado e tornou-se popular fora dos campi universitários (SANTOS, 2016, p. 18).

O Facebook tem como principal missão propiciar às pessoas o poder de compartilhar informação tornando o mundo mais aberto e conectado, além de uma rede de relacionamentos (FACEBOOK, 2018, não paginado). A utilização da rede social pelos usuários do Facebook proporciona o estabelecimento de conexões com outros sujeitos em torno de interesse comum, além de permitir compartilhar, expressar e descobrir. Sendo assim, observa-se que a partir disso houve o surgimento de grupos e comunidades virtuais para trocas de informações.

A troca de conhecimento por meio do processo de compartilhamento de informação é um sinalizador da mobilização social da sociedade e participação democrática (SANTOS, 2016, p. 33). Sendo assim, as páginas e comunidades criadas nas redes sociais possibilitam a disseminação de informação por intermédio dos recursos oferecidos, nesse caso, do Facebook. Diante disso, as redes de conexão são valorizadas como espaço de construção de conhecimento que exercem papel de influenciadores perante os demais usuários da rede.

> O compartilhamento é uma forma de interação e afere certo aval, anuência e crédito a quem originalmente publicou a mensagem (Recuero; Zago,2010). Do mesmo modo, o comentário é uma ação de informação interativa e relacional: trata-se de res-

> postas dadas à produção de outros, para participar e corroborar ou discordar de ideias e opiniões (ARAÚJO, 2014, não paginado).

Desse modo, é importante verificar a origem das informações que são compartilhadas. O processo de compartilhamento de informações proporciona reflexos em cadeia e as inverdades multiplicadas são complicadores para o desenvolvimento da geração de conhecimento. Assim as ações que o Facebook permite realizar: curtir, comentar e compartilhar, geram um valor tanto para o item em si quanto para a publicação inicial. Ou seja, o valor é gerado na própria rede. Sendo este, justamente, o ponto da necessidade de verificar a procedência da informação, o suposto valor absoluto da informação e o valor que é gerado meramente pelas ações em rede. Isto é, o valor da qualidade e verificabilidade, se perde, e tudo o que fica são as estatísticas da rede, como número de comentários, curtidas e compartilhamentos.

3 METODOLOGIA

Para que a pesquisa científica seja realizada é necessária a aplicação de uma metodologia que garanta o rigor dos resultados. A metodologia consiste na explicação detalhada do processo a ser desenvolvido durante o percurso da realização da pesquisa.

Desse modo, a partir da proposta apresentada para esse trabalho de pesquisa sua base lógica consiste no método indutivo, busca-se utilizar uma natureza de pesquisa básica, visto que esta pesquisa pretende compreender o comportamento e não tem intenção de resolver ou tratar problemas. Para tanto a abordagem adotada será a quanti-qualitativa, com a utilização do aplicativo *Netvizz* vinculado à rede social Facebook. Partindo dos objetivos,

a pesquisa configura-se como descritiva, pois visa estabelecer características comportamentais de um grupo de indivíduos.

Para os procedimentos técnicos foi utilizado o aplicativo *Netvizz*. O *Netvizz* é uma "ferramenta de múltiplas funções, vinculadas ao Facebook, que oferece a análise de dados analíticos da rede social" (MENDONÇA, 2017, não paginado), os resultados são expostos em arquivos no formato *.tab*, e podem ser executados em *softwares* de edição de planilhas como o *Microsoft Excel* ou *BrOffice Calc*, sendo possível a formulação de gráficos e esquemas visuais, por meio dos metadados organizados nas tabelas. Desenvolvida em 2009 por Bernhard Rieder, professor da Universidade de Amsterdam e pesquisador do grupo de pesquisa *Digital Methods Iniatitive*, a ferramenta coleta e extrai informações do Facebook, analisando dados brutos em três diferentes seções: redes pessoais do usuário, grupos abertos com no máximo 5 mil membros e páginas da rede social. O *Netvizz* utiliza o Facebook como interface para a coleta dos dados, sendo assim, para utilizá-la é necessário ter uma conta na rede social e permitir o acesso do aplicativo aos dados (MENDONÇA, 2017, não paginado).

Como parâmetro para a seleção dos dados pela ferramenta *Netvizz*, utilizou-se o módulo "*page data*" que significa a criação de arquivos tabulares para as atividades do usuário em torno das postagens que foram realizadas na página, posteriormente definiu-se a página que seria selecionada para execução da pesquisa e coleta de dados informando o seu número de identificação no Facebook. Logo após foram informados o período a ser executado e o modo como os dados seriam obtidos, no caso, dados por estatísticas e 200 primeiros comentários por post.

A perspectiva qualitativa considera que o ambiente em que ocorre o fenômeno foi usado como fonte de coleta de dados, bem

como para entender o comportamento e reação dos usuários em relação à composição das postagens e o compartilhamento de informação sobre a greve de caminhoneiros no Brasil em maio de 2018.

3.1 PERÍODO DA EXECUÇÃO

A coleta de dados foi realizada por meio de extração e coleta de informações com a utilização da ferramenta *Netvizz* relacionadas às postagens realizadas na *fanpage* do jornal "Estado de Minas", jornal de relevância da cidade de Belo Horizonte no Facebook. Foram realizadas delimitações com o auxílio do aplicativo das informações postadas no Facebook no período de 21 de maio a 31 de maio de 2018 relacionadas à greve dos caminhoneiros no Brasil e seus desdobramentos, como a falta de insumos básicos e combustíveis. Mediante os resultados expostos, foi analisado o comportamento informacional dos usuários, vislumbrando detectar as reações dos usuários por meio das ferramentas do Facebook (curtir, compartilhar e comentar) perante as notícias.

3.2 POPULAÇÃO

A pesquisa investiga quanto a universo/população as 200 primeiras postagens que obtiveram mais curtidas, compartilhamento e comentários no Facebook no período estipulado, ou seja, durante a greve dos caminhoneiros no Brasil no ano de 2018. A relevância social será mensurar o nível de interatividade e envolvimento dos usuários que acompanham a página desse jornal de Belo Horizonte no Facebook que realizam esses compartilhamentos de informações na rede. Os critérios de seleção para definição de amostragem foram definidos de acordo com o somatório do número de reações às postagens relacionadas à temática pesquisada obteve durante o período.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A greve dos caminhoneiros no Brasil teve início em 21 de maio e terminou em 31 de maio de 2018, e ficou conhecida também por "Crise do Diesel". A paralisação teve extensão nacional e mobilizou a classe dos motoristas de caminhão. As manifestações foram em decorrência dos reajustes frequentes e diários da estatal Petrobras nos preços dos combustíveis, principalmente do óleo diesel, reflexo da política adotada de acompanhar as variações internacionais no preço do petróleo desde 2017 (BBC, 2018, não paginado).

As principais reivindicações eram pela redução no preço do diesel, isenção das cobranças por eixo suspenso em pedágios, e pela aprovação do projeto de Lei 528 de 2015 que trata da criação de uma política de preços mínimos dos transportes rodoviários de carga (BBC, 2018, não paginado).

Em decorrência da greve, cerca de 24 estados e o Distrito Federal ficaram paralisados e tiveram bloqueios de rodovias, causando a indisponibilidade do transporte de alimentos, medicamentos e outros produtos, escassez e alta do preço da gasolina e longas filas para realizar o abastecimento. Outros impactos por todo país foram a suspensão de atividades escolares e provas de concursos, decreto de ponto facultativo nas repartições públicas, frotas de ônibus reduzidas, voos cancelados em vários aeroportos, além do desperdício de alimentos perecíveis e morte de animais, por falta de ração. Algumas cidades decretaram situação de calamidade pública e outras, estado de emergência (BRETAS, 2018, não paginado).

A greve teve grande repercussão e recebeu cobertura da imprensa internacional. As ações da Petrobras tiveram queda de 34% em decorrência das negociações e baixa no preço do diesel (RIBEIRO, 2018, não paginado).

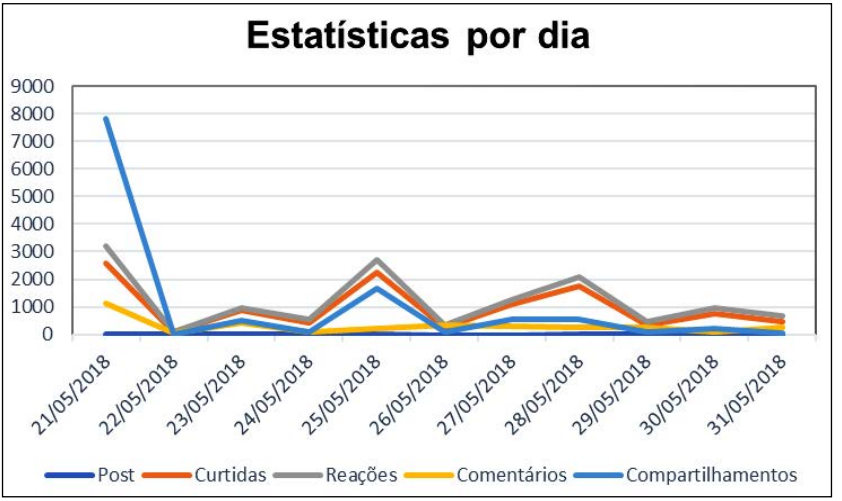
A cobertura dos jornais nacionais classificou a greve como a maior da história, "independente do número de dias, seus efeitos são os maiores de qualquer outra greve passada" (BATISTA; LEITE, 2018, não paginado). A mídia dedicou-se a publicar diariamente diversas matérias sobre os últimos acontecimentos, acordos e posicionamentos dos representantes do movimento da greve dos caminhoneiros, ao longo dos dias outros setores também participaram da greve, no caso de Belo Horizonte e região metropolitana, os metroviários e petroleiros de refinarias aderiram às paralisações.

Diante de todo envolvimento dos setores da economia e midiático, os jornais utilizaram também, além dos veículos de divulgação tradicionais, as redes sociais. A maioria deles possuem como apoio a disseminação das reportagens o Facebook, *Instagram* e *Twitter*, que facilitam e atingem milhares de usuários. Sendo assim, para essa pesquisa foi utilizada a *fanpage* do Facebook do "Estado de Minas", jornal local de Belo Horizonte em circulação desde março de 1928, impresso diariamente, considerado de tradição na cidade e grande veiculação, cerca de 119 mil exemplares aos domingos e mais 79 mil em dias úteis, além de possuir mais de 530 mil leitores (DIÁRIOS ASSOCIADOS, 2018, não paginado). A *fanpage* conta com mais de 197 mil seguidores e foi criada em janeiro de 2012. Foram monitoradas no período de 21 de maio a 31 de maio de 2018 as postagens referentes à paralisação dos caminhoneiros no Brasil, com foco no envolvimento dos usuários das páginas, medido através dos comentários, compartilhamentos, curtidas e reações (Love, "Haha", "WOW", Sad e Angry).

A *fanpage* em questão, durante este período, realizou 51 postagens relacionadas ao tema, obtendo um total de 10.858 curtidas, 13.858 reações, 3.499 comentários e 11.619 compartilhamentos das matérias postadas. Observa-se que houve uma grande parti-

cipação dos usuários, demonstrando interação dos participantes com as notícias veiculadas por meio dela no período que envolvia a greve dos caminhoneiros no país, pode-se entender que houve uma preocupação quanto aos últimos acontecimentos. A participação dos usuários da *fanpage* do jornal demonstra cerco grau de envolvimento nas questões de cunho social e político, visto que o movimento gerado no país afetou inúmeros setores, além de interferir na rotina pessoal da maioria dos brasileiros.

Gráfico 1 – Estatísticas por dia das postagens



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O Gráfico 1 apresenta em números estatísticos diários o nível de participação dos usuários da *fanpage*. É possível verificar que houve momentos de picos quanto às ações dos usuários. No dia 21 de maio, o número de compartilhamentos foi de mais de 7 mil, pode-se inferir que por se tratar do primeiro dia de greve os usuários buscaram se informar e compartilhar as informações recebidas em suas *timelines* havendo assim, maior interação e envolvimento dos usuários quanto ao compartilhamento das

postagens do jornal e automaticamente a disseminação dessas informações. Acredita-se que a partir dessa movimentação dos usuários em números essa página pode estar sendo utilizada como fonte de informação para um determinado público.

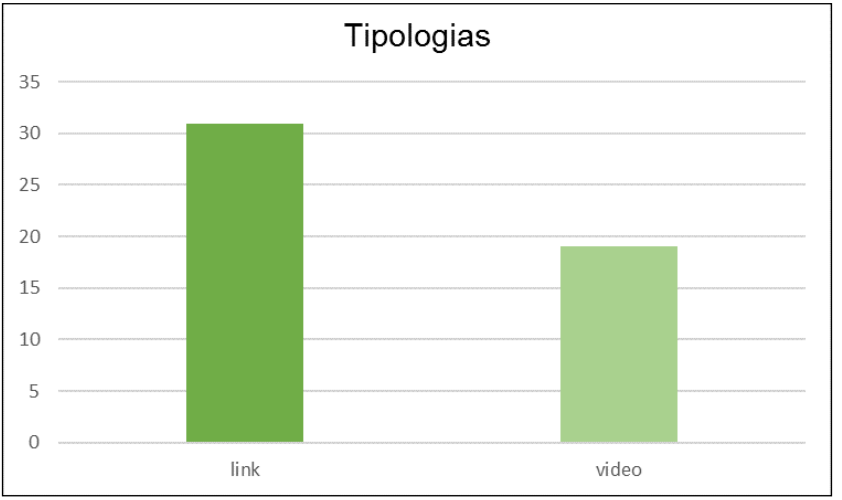
O pico se repete no dia 25 de maio, com cerca de 2700 reações dos usuários, acredita-se que esse aumento se deve às notícias publicadas. Foi nessa data em que, na cidade de Belo Horizonte e no estado de Minas Gerais, foram decretados pontos facultativos nas repartições públicas, escolas municipais e estaduais não tiveram aula e a Universidade Federal também suspendeu suas atividades, além de vários postos de combustíveis já estarem com falta de gasolina e filas enormes naqueles locais em que ainda havia combustíveis.

Outro momento de pico foi no dia 28 de maio. No dia anterior, o presidente Michel Temer havia se pronunciado em rede nacional atendendo algumas reivindicações dos caminhoneiros, mas, ao contrário do que se imaginava, elas não foram aceitas e as manifestações continuaram. A paralisação pelo país ainda estava bem forte e havia certo grau de incerteza do que poderia acontecer nos próximos dias. O número de participação dos usuários na *fanpage* aumentou, demonstrando que havia um acompanhando das notícias por meio das postagens.

Em relação aos tipos de postagens, configuram-se basicamente em dois tipos: links e vídeos. É possível observar, no Gráfico 2, que o número de postagens de informações contendo links foi maior do que postagens com vídeos. Os dados obtidos demonstram também que as postagens realizadas na *fanpage* do jornal em sua maioria direcionam para o próprio Facebook e não direcionam apenas para o site do jornal. O interessante é que dessa maneira permite que o usuário leia a matéria na própria

fanpage do Facebook não sendo necessário para leitura o acesso ao site, tornando a informação mais rápida para ser acessada. As cinco postagens mais compartilhadas na *fanpage* obtiveram mais de 1600 compartilhamentos. Dentre elas, três são matérias que permite a exibição de vídeos na própria página. As informações compartilhadas basicamente tratam sobre a greve no geral e sobre os estabelecimentos que ainda haviam e/ou receberam combustível e suas filas, demonstrando a saga dos motoristas em busca de gasolina em Belo Horizonte.

Gráfico 2 – Tipologias das postagens

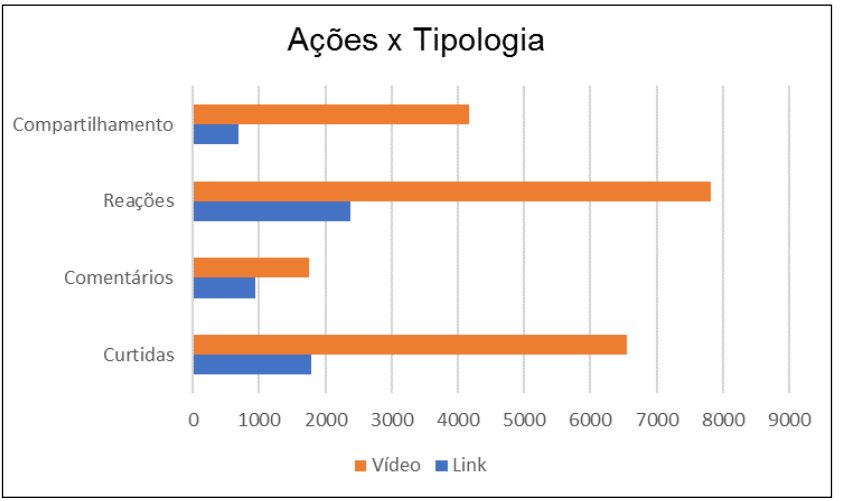


Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O Gráfico 3 apresenta as ações dos usuários em relação aos tipos de postagens realizadas no Facebook pelo jornal, é possível verificar que as ações em postagens que contém vídeos são maiores. Pode-se entender que os usuários preferem informações de imagem em movimento. Há uma diferença considerável em relação aos conteúdos que envolvem links, ou seja, que demandam a leitura das informações que são disponibilizadas provavelmente em formato texto escrito.

As reações (Love, “Haha”, “WOW”, Sad e Angry) são as mais usadas pelos usuários, elas permitem demonstrar um certo grau de satisfação/anuência ou até indignação/insatisfação em relação às postagens. Os dados permitem apontar que a maioria dos usuários demonstram apoio as reportagens sobre a greve dos caminhoneiros, ou seja, a reação “Love” obteve o maior número de cliques. Baseando-se nesse último apontamento, o gráfico nos permite confirmar tal afirmação, visto que a quantidade de curtidas em ambas as tipologias foram altas. Observa-se que o número de comentários nas postagens não é muito alto, levando-se em consideração as demais ações dos usuários. Diante disso, é possível verificar que ainda assim, quando a postagem envolve vídeo houve maior número de comentários e envolvimento dos usuários.

Gráfico 3 – Ações dos usuários em relação as tipologias das postagens



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Os compartilhamentos realizados no período da greve tiveram mais força dentro da própria rede social. O nível de engajamento

dos usuários foi bem maior no Facebook do que no próprio site do jornal, local em que as notícias também estavam sendo veiculadas.

5 CONCLUSÕES

As *fanpages* reúnem pessoas em busca de interesses em comum, por isso a pertinência em investigar o compartilhamento de informação dentro delas, as redes sociais em si já permitem aglomerações mais densas.

As redes sociais apresentam-se como uma porta de entrada para interagir com a tecnologia e procurar novas fontes de informação, rumo ao conhecimento. O compartilhamento de informação pode influenciar no comportamento de uso e busca da informação dos membros do grupo, pois estes produzem informações e as compartilham influenciados pela necessidade de informação a partir de eventos que ocorrem no seu meio social.

A partir da pesquisa realizada, observa-se que o compartilhamento de informação nas redes sociais se mostra muito importante nos dias atuais, principalmente porque essas plataformas são propícias para as trocas de informações. Os resultados apresentados corroboraram com o previsto inicialmente e demonstraram que os usuários utilizam as *fanpages* como fonte de informação. Além de disseminar, por meio dos compartilhamentos, as informações coletadas nessas páginas em suas *timelines* para os demais usuários da sua rede.

Observa-se que há uma interação dos participantes desses grupos com os últimos acontecimentos, ou seja, há relação direta dos números de ações dos usuários nessas páginas com o movimento que acontece além do sentido de estar conectado as redes sociais. Desse modo, é possível afirmar que o papel das redes sociais ultrapassou o simples desejo de se relacionar e manter conexões, há

um uso efetivo dessas conexões para a troca de informações. Manter-se atualizado as novidades e aos acontecimentos ultrapassa o simples pertencimento a algumas comunidades, há um interesse real em acompanhar as notícias, demonstrando a mobilização social dos usuários por meio das redes.

Diante do exposto, acredita-se que esta pesquisa cumpriu os objetivos propostos. Apresenta-se como sugestão para sua complementação e pesquisas futuras a investigação do comportamento informacional desses usuários em verificar a veracidade dessas informações. Os usuários que compartilham e disseminam essas informações têm certo nível de crítica para analisar que há confiabilidade nas informações postadas por eles? Essa poderá ser uma nova atuação para pesquisas futuras, indagar desses usuários se há a preocupação em compartilhar e verificar as informações.

REFERÊNCIAS

ANGELO, Edna. Redes sociais virtuais na sociedade da informação e do conhecimento: economia, poder e competência informacional. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 71-80, mai./ago., 2016. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2016v21n46p71/31603. Acesso em: 12 mar. 2018.

ARAÚJO, R. F. Atores e ações de informação em redes sociais na internet: pensando os regimes de informação em ambientes digitais. **DataGramaZero**, v. 15, n. 3, p. A04, 2014. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/v/a/19017. Acesso em: 12 mar. 2018.

BATISTA, Liz; LEITE, Edmundo. Greve dos caminhoneiros já é a maior da história. **Estadão**, São Paulo, 28 maio. 2018. Disponível em: https://acervo.estadao.com.br/noticias/acervo,greve-dos-caminhoneiros-ja-e-a-maior-da-historia,70002328234,0.htm. Acesso em: 29 jun. 2018.

BBC. **Greve dos caminhoneiros:** a cronologia dos 10 dias que pararam o Brasil. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/brasil-44302137. Acesso em: 28 jun. 2018.

BRETAS, Valéria. **O impacto da greve dos caminhoneiros na rotina do brasileiro em números.** Disponível em: https://exame.abril.com.br/brasil/o-impacto-da-greve-dos-caminhoneiros-na-rotina-do-brasileiro-em-numeros/. Acesso em: 28 jun. 2018.

CORRÊA, Maurício de Vargas; ROZADOS, Helen Beatriz Frota. Comportamento informacional em comunidades virtuais: um estudo netnográfico do grupo de interesses SEER/OJS in Brazil do Facebook. **Biblionline**, João Pessoa, v. 12, n. 3, p. 112-125, jul./set., 2016. Disponível em: http://www.biblionline.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/28172/16634. Acesso em: 12 mar. 2018.

DIÁRIOS ASSOCIADOS. **Estado de Minas (MG).** Disponível em: https://www.diariosassociados.com.br/home/veiculos.php?co_veiculo=29. Acesso em: 01 ago. 2018.

FACEBOOK. **Sobre:** Facebook Brasil. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/FacebookBrasil/about/. Acesso em: 28 jun. 2018.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ci. Inf.,** Brasília, v. 36, n. 2, p. 118-127, ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652007000200012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 12 mar. 2018.

MELO, Lizete Alves de. **Necessidades e práticas do comportamento informacional:** estudo comparado dos docentes da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto - FEUP e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campus Curitiba – UTFPR. 2012. 116 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto, Porto. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/68445/1/000154920.pdf. Acesso em: 13 jun. 2018.

MENDONÇA, Rafael de S. ***Netvizz*** – (Digital Methods Initiative). Disponível em: http://www.memoriaesociedade.ibict.br/humanidades-digitais/caixa-de-ferramentas/*Netvizz*-digital-methods-initiative/. Acesso em: 29 jun. 2018.

RIBEIRO, Ana Paula. **Petrobras perde R$ 126 bi com greve dos caminhoneiros.** Disponível em: https://oglobo.globo.com/economia/negocios/petrobras-perde-126-bi-com-greve-dos-caminhoneiros-22726775#ixzz5MmskmJt7. Acesso em: 28 jun. 2018.

SANTOS, Deliane de Souza dos. **Compartilhamento de informação no Fa-**

cebook: análise das postagens em um grupo com a temática transporte público. 2016. 62 p. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/147279/000999129.pdf?sequence=1. Acesso em: 13 jun. 2018.

TOMAÉL, M. I. S. Redes de conhecimento. **DataGramaZero**, v. 9, n. 2, p. A04-0, 2008. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/v/a/4919. Acesso em: 29 jun. 2018.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science Research**, v. 3, n. 2, p. 49-55, 2000.

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS BIBLIOTECÁRIOS DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LETRAMENTO INFORMACIONAL (CELI) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

FERNANDA CASTRO
fernanda.cas11@gmail.com
UFG

THALITA FRANCO DOS SANTOS DUTRA
thalitafdsantos@gmail.com
UFG / IFG - GO

RESUMO

Identifica o comportamento informacional dos estudantes do Curso de Especialização em Letramento Informacional (CELI) da Universidade Federal de Goiás. Para isso, foi realizado um levantamento a fim de traçar o perfil dos estudantes, e entender como eles sanam suas necessidades informacionais, buscam e utilizam a informação. A pesquisa descritiva apresenta abordagens quantitativa e qualitativa. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi o questionário, composto por perguntas abertas e fechadas, baseado em modelos de comportamento informacional consagrados na área. Os resultados alcançados demonstram que, em geral, os pesquisados possuem conhecimento satisfatório sobre bases de dados, utilizam métodos de pesquisa, sabem

reconhecer suas necessidades informacionais, buscar e utilizar a informação de maneira adequada.

Palavras-Chave: Comportamento Informacional. Bibliotecário. Educação Superior no Brasil. Pós-Graduação.

ABSTRACT

It identifies the informational behavior of the students of the Specialization Course in Information Literacy (CELI) of the Federal University of Goiás. To do this, a survey was carried out to outline the profile of the students, and to understand how they identify their informational needs, seek and use the information. The descriptive research presents quantitative and qualitative approaches. The instrument used for data collection was the questionnaire, composed of open and closed questions, based on the Wilson informational behavior models. The results show that, in general, respondents have satisfactory knowledge about databases, use research methods, know how to recognize their informational needs, seek and use information in an appropriate way.

Keywords: Information Behavior. Librarian. Higher Education in Brazil. Postgraduate studies.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo é parte integrante do projeto “A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais” aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

O acesso à informação se tornou algo essencial às atividades humanas. No entanto, o grande número de dados disponíveis

dificulta o alcance das mesmas, visto que o volume de conteúdos disponíveis é incalculável. Assim, as pessoas são expostas a um emaranhado informacional contidos nos mais diversos suportes. Para entender como o indivíduo interage neste meio e como ele se comporta diante desta realidade são realizados estudos de comportamento informacional.

Diante disso, procura-se responder a seguinte questão: qual é o comportamento informacional dos bibliotecários do Curso de Especialização em Letramento Informacional da Universidade Federal de Goiás? Já a hipótese levantada a priori é: bibliotecários pós-graduandos, em geral, apresentam um comportamento informacional satisfatório. Pois, ao passarem pela educação formal adquirem habilidades e competências informacionais adequadas.

Esta pesquisa tem como público-alvo bibliotecários do Celi que é oferecido pela Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG). Trata-se de uma pós-graduação lato-sensu, gratuita e à distância, oferecida através da Universidade Aberta do Brasil (UAB - Capes), com carga horária de 400 horas.

O objetivo geral desta pesquisa é: identificar o comportamento informacional dos bibliotecários do Curso de Especialização em Letramento Informacional da Universidade Federal de Goiás (CELI). Já os objetivos específicos são:

Traçar o perfil dos bibliotecários do CELI.

Entender como os estudantes identificam suas necessidades informacionais, buscam e utilizam a informação.

A presente pesquisa agrega aos estudos de comportamento informacional, principalmente àqueles que se destinam aos discentes de pós-graduação, pois não são muitos os que têm como objeto esse universo. Por meio das informações obtidas, o estudo

pode auxiliar na criação e reformulação de serviços e produtos informacionais, visando a otimização na prestação de serviços de informação a usuários que tenham perfis semelhantes aos estudantes do curso de especialização em questão.

2 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

A área de comportamento informacional dedica-se à investigação sobre o público-alvo da informação, e envolve várias etapas. Segundo Wilson (1999), comportamento informacional pode ser entendido como as atividades relacionadas à busca, ao uso e à transferência da informação. Tal processo ocorre quando o indivíduo identifica alguma necessidade informacional, e, a partir dela, esforça-se para saná-la.

Fialho e Andrade (2007) afirmam que os estudos de comportamento informacional remetem à conduta humana no momento da busca pela informação, pois investigam a interação entre pessoas, os variados formatos de dados, informação, conhecimento e sabedoria em seus diversos contextos.

Spink e Cole (2006, *apud* GARCIA, 2007) caracterizam o comportamento informacional como o conjunto de comportamentos humanos no momento de busca, coleta, recuperação, organização e uso da informação. Tais etapas contribuem para que as necessidades informacionais e intelectuais dos indivíduos sejam supridas.

Segundo Gasque e Costa (2003) diversas áreas do conhecimento têm contribuído para os estudos do comportamento informacional, dentre elas: a Psicologia, a Administração, as Ciências da Saúde, a Comunicação e a Ciência da Informação. Sendo assim, o comportamento informacional possui caráter interdisciplinar, pois envolve diversos campos do saber humano.

Os estudos de comportamento informacional evoluíram pois, anteriormente, o foco principal eram os sistemas de informação, mas atualmente, com a evolução da área, o foco passou a ser o usuário em si. Vários são os estudos dedicados a essa área, dentre eles, destacam-se os realizados por Brenda Dervin (1983) e Carol C. Kuhlthau (1991).

A presente pesquisa baseia-se principalmente nos modelos formulados por Tom Wilson, um dos expoentes da área. Seus modelos são de extrema importância na área do comportamento informacional e auxiliam a pesquisa e elaboração de novas perspectivas para o tema.

2.1 MODELO INFORMACIONAL DE WILSON

Em 1981, Wilson formulou seu primeiro modelo, ele se baseava em duas ideias principais: que a necessidade de informação não é a primeira necessidade, ela é secundária, e surge depois das necessidades mais básicas. A segunda é que no esforço para descobrir a informação para satisfazer suas necessidades, é provável que o indivíduo se depare com barreiras de diferentes tipos (GARCIA, 2007).

Wilson (1981) levou em consideração as necessidades humanas, que foram divididas em três tipos: fisiológicas, afetivas e cognitivas. As necessidades fisiológicas são as mais básicas, ligadas a sobrevivência humana, são relacionadas à comida, água, entre outras. As afetivas estão ligadas à parte psicológica e emocional do indivíduo, como a realização. Já as necessidades cognitivas equivalem às necessidades de planejar, aprender uma habilidade e etc. Elas são relacionadas, pois uma pode acarretar a outra, e variam de acordo com o indivíduo, suas demandas e seu ambiente.

Em 1996, Wilson formulou o modelo geral de comportamento de informação, é uma revisão de seu modelo anterior (1981). A dificuldade em definir os limites e aproximações dos diversos tipos de estudo, levou Wilson a propor um novo modelo conceitual. Com isso, ele realizou uma revisão de literatura de diversos modelos elaborados anteriormente (CRESPO; CAREGNATO, 2003).

Sobre esse novo modelo de Wilson, Matta (2010, p, 134) afirma que:

> Apesar da aceitabilidade do seu modelo, Wilson notou que ele precisava de alguns ajustes, pois o modelo considerava apenas aspectos implícitos, excluindo-se os impactos que o contexto externo pode ter nas pessoas e os diferentes impactos que as barreiras podem desempenhar.

Case (2007), afirma que em seu novo modelo Wilson (1996) visa explicar os seguintes aspectos da busca de informação: por qual motivo algumas necessidades induzem a uma busca de informação maior do que outras; por que algumas fontes de informação são mais utilizadas do que outras; por que, na busca de informação, uma pessoa pode (ou não) atingir seus objetivos de forma eficiente, baseando-se na percepção de sua própria eficácia.

Para Gumiero (2013, p.26) as principais mudanças ocorridas de um modelo para outro são:

> O uso do termo 'variáveis interferentes' serve para sugerir que seu impacto pode ser de suporte ou de impedimento do uso da informação; o comportamento de busca da informação é consistido de mais tipos do que o anterior, em que a busca ativa era o foco da atenção; o processamento e o uso da informação são vistos agora como uma parte necessária para a retroalimentação; e três relevantes ideias teóricas são apresentadas: teoria do estresse, que oferece possi-

> bilidades para explicar porque algumas necessidades não invocam comportamento de busca da informação; teoria do risco/recompensa, que pode ajudar a explicar quais fontes de informação podem ser usadas mais por um dado indivíduo do que outras, e teoria do aprendizado social, que envolve o conceito de eficácia própria, a ideia de convicção de que algo pode executar com sucesso o comportamento requerido para produzir os resultados [desejados].

O novo modelo representa o ciclo de atividades de informação, desde o aparecimento da necessidade por parte do indivíduo até o momento de uso da informação encontrada. As variáveis que interferem nesse processo também são representadas.

Segundo Garcia (2007), Wilson (1996) pauta-se em estudos de outras áreas do conhecimento, como Administração, Psicologia, Comunicação em saúde e pesquisa do consumidor. A partir dos pontos significativos sobre comportamento informacional, são identificados fatores que compõem o seu modelo. Tais fatores influenciam a ocorrência da necessidade informacional.

O modelo de Wilson (1996) é mais complexo do que seu modelo anterior de 1981, pois nele são introduzidos fatores que na representação anterior foram ignorados. Neste último são identificadas possíveis 'variáveis pessoais' e modos de busca de informação, como a sugestão de teorias relevantes de motivações por trás dos comportamentos de busca (GARCIA, 2007).

Ao buscar pela informação, espera-se que o indivíduo possua competências e habilidades informacionais a fim de identificar e obter as informações mais relevantes sobre o tema e que consigam sanar suas necessidades informacionais. O comportamento informacional dedica-se a estudar tal processo. Gasque (2012, p. 38) o caracteriza como:

> Um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida. O sentido da aprendizagem relaciona-se à construção do conhecimento, inerente ao ser humano, que perpassa as várias atividades do comportamento informacional, considerando as experiências e informações, que abrange as atitudes, as disposições morais e o cultivo das apreciações estéticas. Assim, entende-se tal processo como o conjunto das mudanças relativamente permanentes resultantes das inter-relações entre a nova informação, a reflexão e a experiência prévia, sem desconsiderar as interações do indivíduo com o meio social.

O letramento informacional visa a adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade de aprendizagem. Isso é possível quando se desenvolve as capacidades de definir a extensão das informações necessárias; acessá-las de forma efetiva e eficiente; avaliá-las de maneira crítica com suas fontes; incorporar a nova informação ao conhecimento prévio; utilizá-las efetivamente a fim de atingir objetivos específicos; compreender os aspectos econômicos, legais e sociais de seu uso, além de acessá-la e usá-la de forma ética e legal (GASQUE, 2010).

3 METODOLOGIA

Quanto à natureza da pesquisa, trata-se de um estudo aplicado. Em relação aos objetivos, a pesquisa é descritiva. Quanto aos procedimentos técnicos empregados, a pesquisa enquadra-se como um levantamento, pois envolve o questionamento direto dos interrogados. Em relação à abordagem, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa e qualitativa.

O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o questionário. Pois, por meio da sua utilização é possível conhecer a opinião

dos indivíduos estudados. Como o público estudado é muito diversificado e possui características especiais, como por exemplo, por ser uma pós-graduação à distância vários dos respondentes não residem no estado de Goiás. Portanto, para viabilizar a aplica do questionário, o mesmo foi enviado on-line, por meio da ferramenta de formulários oferecidos pela Google Docs. O período de aceitação das respostas foi de 22 de maio de 2018 a 04 de junho de 2018, após essa data foi fechado para novas respostas. A partir de 05 de junho do mesmo ano começou-se a analisar os questionários.

O questionário aplicado foi baseado pesquisa desenvolvida anteriormente por Castro (2016) cujo contexto foi o Curso de Especialização em Gestão e Avaliação da Informação (ESAMI) da UFG.

No estudo citado acima foi explicitado o desejo da autora de se estender futuramente as dimensões do caráter da pesquisa de quantitativa para quali-quantitativo, a fim de se ter uma visão mais ampla e aprofundada sobre o tema de comportamento informacional (CASTRO, 2016).

3.1 PERÍODO DA EXECUÇÃO

A revisão de literatura começou a ser desenvolvida no dia 18 de abril de 2018. Os dados foram coletados no período de 22 de maio a 04 de junho e analisados de 05 a 20 de junho do mesmo ano.

3.2 POPULAÇÃO

Nesta pesquisa, a população escolhida foram os bibliotecários do CELI. Os questionários foram enviados para o e-mail dos alunos ativos do curso que possuem formação em Biblioteconomia. Os dados foram analisados a partir dos alunos que responderam o questionário.

De acordo com informações repassadas pela coordenação do CELI, até o dia da coleta eram 210 alunos ativos. Desse total, 62 possuem formação em Biblioteconomia, portanto, esse foi o universo desta pesquisa.

3.3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

A pesquisa utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário. Ele foi aplicado de forma virtual, pelo formulário Google, enviado para o e-mail dos participantes. Analisou-se as fichas de inscrição dos alunos ativos do CELI, e então chegou-se ao número de 62 estudantes com graduação em biblioteconomia. Por meio de uma planilha no Excel organizou-se as informações de nome e e-mail de cada aluno, para que em seguida o questionário fosse enviado.

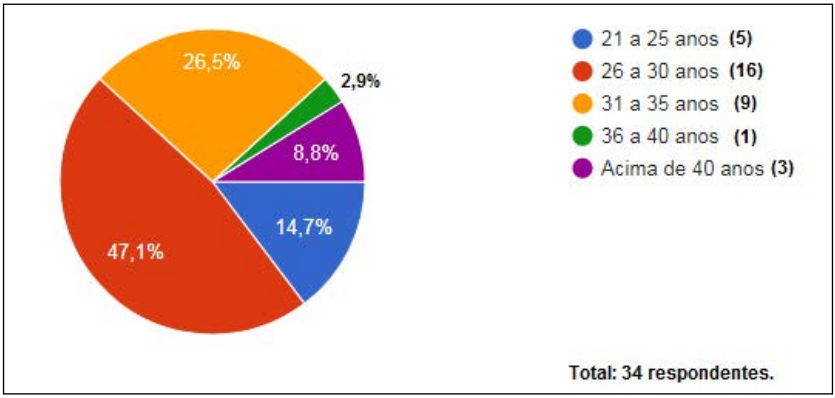
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No dia 22 de maio de 2018 foi enviado o questionário para os 62 bibliotecários do CELI, e destes, 34 responderam, portanto, 54,8% de retorno. O questionário foi dividido em três eixos, para melhor compreensão e análise das perguntas:

4.1 DADOS DOS RESPONDENTES

O ambiente em que o indivíduo está inserido pode ter influência em suas necessidades cognitivas (WILSON, 1981). Portanto, é importante traçar o perfil dos investigados para que se possa compreender o contexto em que os mesmos se encontram. O Gráfico a seguir traz informações a respeito dos bibliotecários, alunos do CELI:

Gráfico 1 – Faixa etária dos respondentes.



Fonte: Formulários Google (2018).

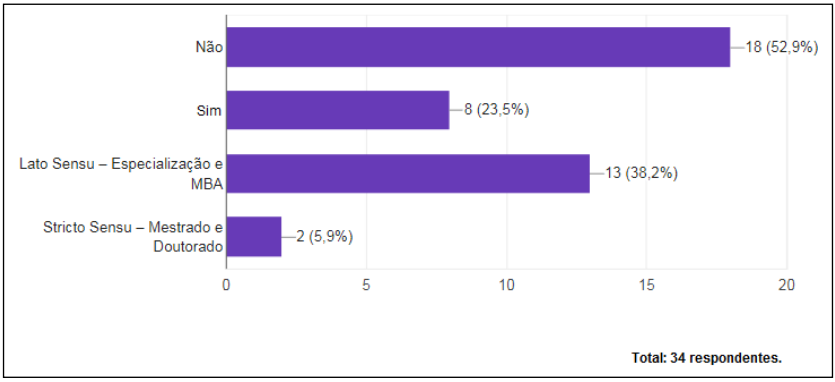
Observa-se que a maioria dos participantes são do sexo feminino, o que confirma que, de maneira geral, a Biblioteconomia ainda é uma área mais exercida por mulheres.

Em relação a idade, percebe-se que a maioria é formada por jovens, pois as idades de 21 a 30 anos somam 61,8% dos alunos (21).

A terceira questão deste eixo diz respeito à atuação profissional, 70,6% (24) afirmaram que trabalham como bibliotecários. Em contrapartida 29,4% (10) que não atuam na área. Portanto, constata-se que, apesar do momento de instabilidade econômica e social vivido pelo país, uma maioria significante dos respondentes conseguiram uma colocação no mercado de trabalho como bibliotecário, e estão conseguindo se manter nesse mercado.

A quarta questão indaga os entrevistados se eles possuem outras pós-graduações, além do CELI, como demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 2 – Respondentes que possuem outra pós-graduação.



Fonte: Formulários Google (2018).

Como é demonstrado, 52,9% afirmam não possuir. Dos que possuem, 13 afirmaram ter especialização ou MBA (Lato Sensu), já 2 respondentes têm Mestrado ou Doutorado (Stricto Sensu). Desta forma, infere-se que o profissional bibliotecário atual valoriza a educação continuada, pois apesar de a maioria não possuir outros títulos, ainda sim existe uma parcela significativa que já possui pós-graduação e, ainda assim, investe na educação continuada.

A última questão destinada a caracterização dos alunos indaga quando os mesmos começaram a fazer pesquisas científicas para fins educacionais, 64,7% (22) afirmaram que foi na graduação, 20,6% (7) começaram na pós-graduação e 14,7% (5) no ensino médio.

4.2 FONTES DE INFORMAÇÃO UTILIZADAS

A respeito das fontes de informação Cunha (2001) afirma que elas podem abranger manuscritos e publicações impressas, além de objetos, como por exemplo, amostras minerais, obras de arte, assim como peças museológicas, podendo dividir-se em: documentos primários, secundários e terciários. Utilizar critérios

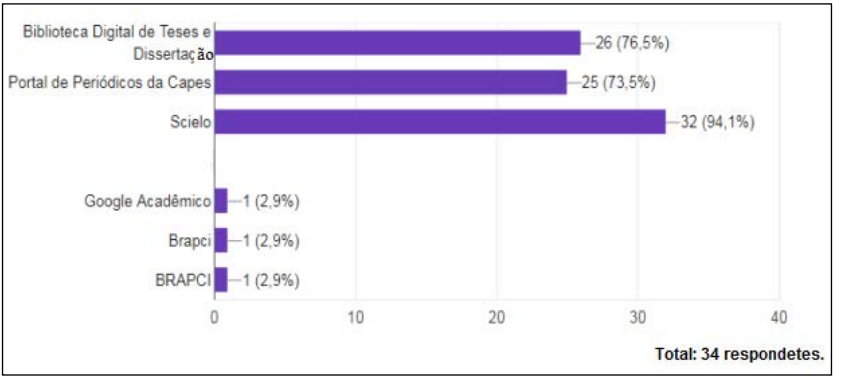
para selecionar fontes de informação é fundamental, pois nem toda fonte é confiável e possui uma boa proveniência, analisar a origem, a reputação e a consistência da fonte é fundamental.

Na primeira questão deste eixo 52,9% (18) afirmam que preferem utilizar um suporte eletrônico em suas pesquisas, 14,7% (5) preferem um suporte impresso e 32,4% (11) são indiferentes em relação ao suporte informacional.

A segunda pergunta foi a respeito dos tipos de materiais e das fontes de informação mais utilizados nas pesquisas. Os artigos científicos foram a resposta mais unânime, pois 97,1% (33) afirmaram que os utilizam com frequência. Em seguida aparecem os livros impresso, com 67,6% (23). Os sites de buscas figuram em terceiro com 64,7% (22), seguidos pelos periódicos e revistas especializadas com 61,8% (21), teses e dissertações com 58,8% (20). Bases de dados especializadas e E-books (livros digitais) empatam com 55,9% (19). O que chama atenção, pois na questão anterior a maioria respondeu que prefere utilizar fontes eletrônicas do que impressas.

A terceira questão refere-se à utilização de bases de dados em pesquisas. Como mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 3 – Bases de dados utilizadas pelos respondentes.



Fonte: Formulários Google (2018).

Os respondentes demonstraram que possuem conhecimento a respeito de bases de dados já que todos afirmaram que já utilizaram alguma. A mais utilizada é a Scielo com 94,1% (32), em seguida aparecem a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) com 76,5% (26) e o Portal de Periódicos da Capes com 73,5% (25). O Google Acadêmico e a Brapci foram escolhidos por apenas uma pessoa cada. Todos declararam que utilizam algum tipo de bases de dados em suas buscas, infere-se que os alunos têm conhecimento sobre elas e saibam utilizá-las de maneira adequada.

4.3 NECESSIDADE, BUSCA, RECUPERAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Para Wilson (2000, p. 49, tradução nossa), comportamento de busca de informação "é a busca intencional de informação, tem como objetivo satisfazer uma necessidade". Segundo o autor, no decorrer da busca o indivíduo pode interagir tanto com sistemas de informações manuais (como jornais e bibliotecas), como sistemas baseados em computador (como a World Wide Web).

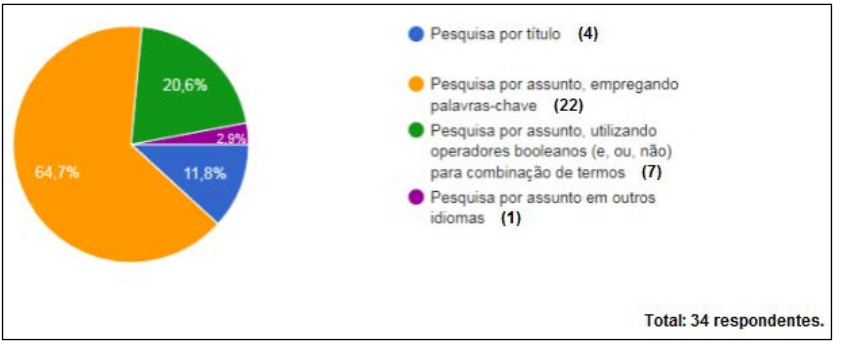
Na primeira questão os alunos foram questionados sobre como se sentem ao iniciar uma pesquisa. Do total, 47,1% (16) informaram que se sentem com dúvidas, 20,6% (7) sentem-se otimistas e 17,6% (6) confiante. Na pergunta seguinte, perguntados qual era o primeiro passo ao iniciarem uma pesquisa, 76,5% (26) afirmaram que utilizam a Internet para compreender melhor o tema, 17,6% (6) utilizam bases de dados especializadas sobre o tema, e 5,9% (2) recorrem à biblioteca e seus recursos.

A terceira pergunta foi em relação as atividades que levam os pesquisados a buscar por informação com maior frequência, 88,2% (30) escolheram a opção 'Realizar trabalhos acadêmicos'. Seguida da opção 'Fins profissionais' com 79,4% (27), 'Obter informações

sobre concurso público' com 70,6% (24) e 52,9% (18) pesquisa científica. As opções menos escolhidas foram 'Buscar oportunidade de emprego' e 'Lazer/entretenimento' com 35,3% (12) cada.

Na quarta questão, quando indagados como iniciam a busca por informação em bases de dados a maioria, 64,7% (22) afirmaram pesquisar por assunto, empregando palavras-chave. Nenhum respondente escolheu a opção 'Pesquisa por autor'. Apenas 1 aluno respondeu que pesquisa por assunto em outro idioma. Portanto, constata-se que a maioria dos respondentes utilizam métodos satisfatórios de pesquisa em bases de dados, o que era esperado, considerando que espera-se que na graduação de Biblioteconomia os discentes tenham contato com tais métodos. Destaca-se o fato da busca por assunto em outro idioma ser tão pouco empregada. Como é demonstrado a gráfico a seguir:

Gráfico 4: Como se dá o início da busca por informação.

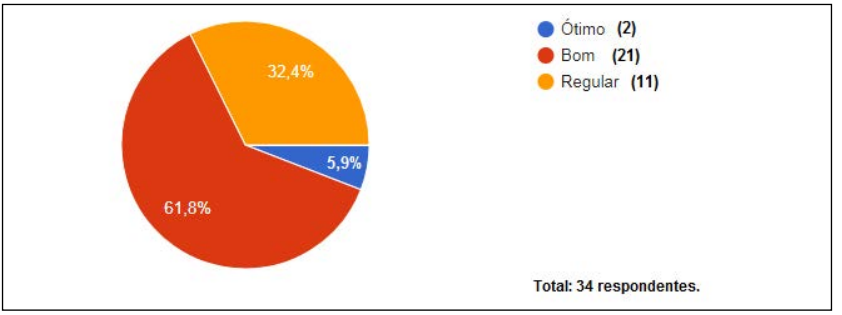


Fonte: Formulários Google, modificado pela autora (2018).

A quinta questão indaga os participantes sobre qual/quais critério(s) eles utilizam para selecionar a informação durante a busca. Do total, 85,3% (29) afirmaram que utilizam o critério 'Validade', 70,6% (24) utilizam o critério 'Autoridade e reputação da fonte' e 58,8% (20) optaram pelo critério 'Cobertura'.

Na questão seguinte, quando perguntados como se sentem ao terminar sua pesquisa, 61,8% (21) consideram que seu desempenho no momento da busca por informação é bom, 32,4% (11) responderam regular e 5,9% (2) ótimo. Como demonstra o gráfico a seguir:

Gráfico 5 – Grau de satisfação com o desempenho da busca por informação.



Fonte: Formulários Google, modificado pelas autoras (2018).

Na questão seguinte, 61,8% (21) consideram que seu desempenho no momento da busca por informação é bom, 32,4% (11) responderam regular e 5,9% (2) ótimo.

Em seguida, 58,8% (20) acreditam que o idioma da fonte é o motivo que mais atrapalha para encontrar e obter informações, o que confirma a tese levantada na quarta questão deste tópico, que a maioria dos respondentes não dominam tão bem outros idiomas. Na oitava questão do eixo 3, quando questionados como se sentem após o uso da informação pela qual buscou, 76,5% (26) se sentem satisfeitos e 23,5% (8) sentem-se muitos satisfeitos.

A nona questão indagou os participantes se eles acreditam que o CELI modificou de alguma maneira seu comportamento informacional, 76,5% (26) afirmaram que sim, 17,6% (6) acreditam que não, e 5,9% (2) não souberam informar.

A questão seguinte foi aberta, nela os bibliotecários puderam explanar por que consideram que o CELI modificou seu comporta-

mento informacional. Dos 34 respondentes, 24 responderam esta pergunta, todas as respostas foram positivas em relação ao curso. Muitos relataram que com o curso passaram a ter mais critérios e a serem mais críticos no momento da busca por informação.

Dentre as respostas destaca-se as seguintes: "O curso CELI modificou meu comportamento informacional no sentido de me atentar mais às fontes de informação acessadas, aos autores da informação. E também na questão profissional alertando os usuários da biblioteca na questão da produção de trabalhos no ambiente escolar alertando esses alunos na importância de não plagiar, de citar as fontes e de divulgação dos seus trabalhos."; "Modificou no sentido da melhora na busca e uso da informação, pois me sinto mais capacitada para o uso efetivo da informação que preciso. E também para melhor nortear os que venham a me solicitar apoio, para suprir uma necessidade informacional."; "Pude conhecer novas fontes de informação e também avaliá-las de maneira mais criteriosa a fim de alcançar resultados para minhas necessidades pessoais e também para auxiliar em meu ambiente de trabalho."

Portanto, percebe-se que uma maioria significativa dos pesquisados acredita que ter feito o CELI modificou de forma positiva seu comportamento informacional. E muitos creem que o curso agregou em seu desempenho profissional.

5 CONCLUSÕES

Acredita-se que este trabalho é importante para a biblioteconomia e os estudos de comportamento informacional, pois por meio dos resultados obtidos pôde-se conhecer qual é o comportamento informacional dos bibliotecários do CELI. Dessa forma, baseado nos resultados obtidos, a presente pesquisa

pode auxiliar de alguma forma os professores e coordenadores do curso, já que por meio deste pode-se avaliar o perfil dos bibliotecários do CELI, o que permite entender um pouco mais do público-alvo do curso, suas particularidades e como eles lidam com a informação de modo geral.

Além disso, a última questão presente no questionário, de caráter aberto, funciona como um tipo de *feedback*, onde os alunos dão sua opinião a respeito do CELI e como ele modificou o comportamento informacional dos mesmos. Mais de 75% dos participantes da pesquisa afirmaram que o CELI modificou de alguma maneira seu comportamento informacional. Portanto, percebe-se que, de maneira geral, o curso contribuiu de maneira positiva com o aprimoramento do letramento informacional dos alunos.

A pesquisa pode contribuir também para a literatura da área que em âmbito nacional não possui tantos trabalhos destinados a esse tipo de público-alvo.

Após a análise dos dados a questão problema levantada inicialmente foi respondida, pois por meio desta pesquisa pode-se entender qual é o comportamento informacional dos bibliotecários do CELI. Isso ocorreu graças à utilização do questionário baseado nos modelos de Wilson (1981; 1996; 1999), que visava caracterizar os respondentes, identificar as fontes mais utilizadas, as necessidades mais recorrentes, como se dá a busca, a recuperação e a utilização da informação. Com isso, os objetivos geral e específicos foram alcançados.

De maneira geral, ao identificarem que necessitam de informação os bibliotecários utilizam meios considerados adequados para sanar suas necessidades, como busca em bases de dados consagradas na área acadêmica como Scielo, Biblioteca Digital de

Teses e Dissertações e Portal de Periódicos da CAPES (as bases de dados mais utilizadas pelos respondentes).

Ao buscarem pela informação que desejam lançam mão de estratégias de busca satisfatórias como pesquisa por assunto, empregando palavras-chaves e utilizando operadores *booleanos* (e, ou, não) para combinação de termos, portanto percebe-se que os mesmos possuem domínio de técnicas de pesquisa.

Observa-se também que ao recuperarem a informação, em geral, os respondentes possuem conhecimento e utilizam critérios para selecionar a informação, como validade, autoridade e reputação da fonte e cobertura (as opções mais escolhidas pelos estudantes). Portanto, de maneira geral possuem competências e habilidades informacionais compatíveis com o que se espera de profissionais da informação.

A hipótese levantada a priori foi confirmada, pois a análise dos dados indica que bibliotecários pós-graduandos, em geral, apresentam um comportamento informacional satisfatório, infere-se que isso aconteça pois ao passarem pela educação formal adquirem habilidades e competências informacionais adequadas. Principalmente, por terem cursado Biblioteconomia, pois espera-se que formados nesta área domine técnicas de pesquisa a fim de cumprir um dos papéis fundamentais do bibliotecário, o de disseminador da informação. Quanto ao curso CELI, segundo a maioria das avaliações feitas pelos próprios alunos, acredita-se que seja um curso válido e que agregue na formação profissional e acadêmica dos bibliotecários. Pois, em tese, quando um profissional opta pela educação continuada para se especializar e aprofundar seus conhecimentos, sua capacidade de desenvolver suas atribuições como profissional da informação melhora.

REFERÊNCIAS

CASE, D. O. **Looking for information***: **a survey of research on information seeking, needs, and behavior***. 2. ed. Oxford: Elsevier, 2007.

CASTRO, Fernanda. **Comportamento informacional dos estudantes do curso de especialização em gestão e avaliação da informação (ESAMI) da Universidade Federal de Goiás**. 2016. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia)– Faculdade de Informação e Comunicação, UFG, Goiânia, 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2001. 168 p.

CRESPO, I. M.; CAREGNATO, S. N. E. Comportamento de busca de informação: uma comparação de dois modelos. **Em Questão**, v. 9, n. 2, p. 271-281, 2003. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/v/a/3348. Acesso em: 13 jun. 2018.

DERVIN, B. **An overview of sense-making research:** concepts, methods and results to date. International Communications Association Annual Meeting, Dallas, Texas, 1983.

FIALHO, Janaina Ferreira; ANDRADE, Maria Eugênia A. Comportamento informacional de crianças e adolescentes: uma revisão da literatura estrangeira. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 20-34, jan./abr. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n1/a02v36n1.pdf. Acesso em: 13 jun. 2018.

GARCIA, Rodrigo Moreira. **Modelos de comportamento de busca de informação: contribuições para a Organização da Informação**. 139 f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, SP, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf. Acesso em: 14 maio 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ci.Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 54-61, set./dez. 2003.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

GUMIEIRO, Katiúcia Araújo. **Um estudo sobre as necessidades e o comportamento informacional dos consultores legislativos da câmara dos deputados.** Brasília-DF, 2013.

KULTHAU, C. C. Inside the search process: information seeking from the user's perspective, **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 361- 371, 1991. Disponível em: http://faculty.washington.edu/harryb/courses/INFO310/Kuhlthau.pdf. Acesso em: 13 jun. 2018.

MATTA, Rodrigo Octávio Beton. **Gestão, mediação e uso da informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico.** 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muskat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação.** 4. ed. rev. e atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Faculdade de Informação e Comunicação. **Curso de Especialização em Letramento Informacional** *2017.* Goiânia, [2017]. Disponível em: https://biblioteconomia.fic.ufg.br/n/94948-curso-de-especializacao-em-letramento-informacional-2017. Acesso em: 05 jul. 2018.

WILSON, T. D. **Information behaviour, an interdisciplinary perspective**. 1996.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Informing Science Research**, v.3, n.2, p. 49-55, 2000.

WILSON, T. D. Models in Information Behavior Research. ***Journal of Documentation,*** London, v. 55, n. 3, p. 249-271, June 1999.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, v. 31, n. 1, p. 3-15, 1981.

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS PÓS-GRADUANDOS DA ÁREA DE ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

VANESSA DOS SANTOS ALVIM
vanessaalvim92@gmail.com
UFG

TIAGO MAINIERI
tiagomainieri@hotmail.com
UFG

RESUMO

O estudo identifica o comportamento informacional dos pós-graduandos da área de Assessoria de Comunicação e Marketing da Universidade Federal de Goiás. Possui natureza básica e descritiva, com aporte na abordagem metodológica quantitativa. O estudo é relevante por contribuir para a atualização da literatura na área e por possibilitar a compreensão da maneira como tais indivíduos lidam com a informação. Utiliza o questionário como instrumento de coleta dos dados. A pesquisa teve como base teórica o modelo de comportamento informacional de Thomas Wilson. Verificou-se que o grupo possui perfil jovem e pesquisador, com comportamento informacional voltado para a pesquisa. Eles também são seletivos quanto ao compartilhamento de qualquer informação, enfatizando a confiabilidade da fonte.

Palavras-Chave: Comportamento Informacional. Pós-graduação. Assessoria, Comunicação e Marketing.

sumário

ABSTRACT

The study identifies the informational behavior of post-graduate students in the area of Communication and Marketing Counseling at the Federal University of Goiás. It has a basic and descriptive nature, with a quantitative methodological approach. The study is relevant because it contributes to the updating of the literature in the area and by making possible the understanding of how these individuals deal with the information. It uses the questionnaire as an instrument of data collection. The research was based on Thomas Wilson's model of informational behavior. It was verified that the group has a young profile and researcher, with informational behavior focused on the research. They are also selective about sharing any information, emphasizing the reliability of the source.

Keywords: Behavior Information. Postgraduate. Communication and Marketing. Advisory.

1 INTRODUÇÃO

A troca de informações sempre esteve presente na história da humanidade. E com o desenvolvimento, o surgimento de novas tecnologias e a necessidade crescente de acesso rápido à informação, os indivíduos passaram a buscar e produzir informação com maior rapidez, em grande quantidade e em diferentes suportes.

Diante dessa realidade, a busca, o uso e o acesso à informação tornaram-se essenciais às atividades humanas; e nessa conjuntura, para compreensão de como os usuários se comportam e interagem com essas informações, são realizados estudos de comportamento informacional. Desse modo, esses estudos tornam-se relevantes, pois permitem conhecer as necessidades informacionais e o comportamento de busca e uso de informações dos indivíduos.

Por se tratar de um grupo de indivíduos da área da ciência da comunicação, que necessariamente precisa lidar com a busca, com o tratamento e com a disseminação da informação, logo, estudar o comportamento informacional dos pós-graduandos da área de Assessoria de Comunicação e Marketing será relevante, porquanto possibilitará compreender de maneira mais detalhada como os operadores da comunicação, em seu cotidiano, lidam com a informação.

É neste sentido que esta pesquisa[7] se justifica, haja vista o fato de contribuir para a atualização da literatura da área, possibilitando a criação e reformulação de serviços e produtos que de maneira adequada auxiliem na busca, no uso, no tratamento, na disseminação e na recuperação da informação, seja ela tanto no âmbito acadêmico e científico quanto nas organizações.

Diante de tais elucidações apresenta-se uma pergunta que reflete a ideia principal a ser respondida neste trabalho: qual o comportamento informacional dos pós-graduandos da área de Assessoria de Comunicação e Marketing da Universidade Federal de Goiás?

Nesse contexto, objetiva-se identificar o comportamento informacional desse grupo e, para se atingir tal objetivo, fez-se necessária uma pesquisa de campo, utilizando como principal instrumento o questionário. Buscou-se, inicialmente, a identificação dos perfis dos alunos do curso de especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing da Universidade Federal de Goiás, seguindo-se pela verificação das fontes utilizadas pelos discentes para identificarem e obterem a informação e, ao final, compreen-

7 O presente estudo é parte integrante do projeto "A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais" aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

der o modo como eles buscam, selecionam, recuperam e disseminam as informações.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta parte do estudo, para identificar o comportamento informacional dos pós-graduandos da área de Assessoria de Comunicação e Marketing da Universidade Federal de Goiás serão apresentadas as abordagens que servirão de bases teóricas para fundamentação da pesquisa, sendo: comportamento informacional; modelos de comportamento informacional e modelo de Thomas Wilson.

2.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

O comportamento humano é definido como a maneira de um indivíduo se comportar ao se defrontar com uma determinada situação (MESQUITA; DUARTE, 1996 *apud* TABOSA; PINTO, 2015). Isso inclui tanto os sentimentos quanto as motivações que influenciarão o seu modo de agir.

Adstrito a essa definição tem-se o conceito de comportamento informacional, que está relacionado à busca, ao uso e os meios de transferência de informações e fontes que venham satisfazer as necessidades dos sujeitos, para se atingir um objetivo (WILSON, 1999).

Nesse contexto, para preencher uma lacuna informacional, o indivíduo é motivado tanto na esfera interna quanto na esfera externa por fatores que influenciam diretamente à busca pela informação. Na concepção de Thomas Wilson (2000, p.49) o comportamento informacional é visto como:

> A totalidade do comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da infor-

> mação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial, assim como a recepção passiva de informação, como a que é transmitida ao público quando este assiste aos comerciais de televisão sem qualquer intenção específica em relação à informação fornecida. (WILSON 2000, p.49, tradução nossa).

Assim, o comportamento informacional pode ser compreendido como as atividades que envolvem as necessidades dos sujeitos e de como buscam, usam e transferem a informação em diferentes contextos. (PETTIGREW; FEDEL; BRUCE, 2001 *apud* GASQUE; COSTA, 2010).

2.1.1 MODELOS DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Até o final dos anos 1970 as pesquisas sobre estudo comportamental informacional eram feitas de acordo com os métodos de análises quantitativas, nas quais os dados obtidos a partir de amostras numéricas ou da busca de padrões numéricos poderiam ser generalizados para determinado grupo de pessoas, objeto do estudo. Nesta hipótese, o usuário da informação era tido como receptor passivo e a informação como um fenômeno objetivo.

Nesta nova seara, as pesquisas revestiram-se de modelos de cunho exploratório quali-quantitativos, tendo o indivíduo ou grupo de indivíduos não apenas como receptores passivos da informação, mas, a partir de então, ocupando o centro de todas as atenções, sendo relevantes para os estudos tanto os seus aspectos subjetivos, quanto os seus aspectos individuais.

Dentre os vários modelos desenvolvidos com base nessa nova perspectiva, destaca-se o modelo *sense-make* definido por Brenda Dervin em 1983 que objetiva-se à análise de como a necessidade emerge, desenvolve-se e é satisfeita. O ponto de vista defendido neste modelo é o de que toda necessidade informacional surge

da descontinuidade no conhecimento provocada por uma lacuna. Assim, em sua rotina cotidiana, os indivíduos procuram preencher as lacunas informacionais de várias formas, seja estudando, pesquisando ou conversando com outras pessoas (DERVIN, 1992 *apud* MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007).

Outro modelo de grande relevância para as pesquisas de comportamento informacional foi desenvolvido por Ellis em 1989, a partir do estudo de comportamento de cientistas locais. Embora tenha seguido a mesma linha de pesquisa quali-quantitativa de Wilson (1980) e Dervin (1983), o modelo elaborado por Ellis diferenciou-se dos demais por não envolver um diagrama, mas série de etapas de atividades de busca informacional, que ainda hoje serve de apoio a programas de navegadores de internet. Tais etapas consistem em: iniciar (início da busca pelo usuário – ponto de partida); encandear (como as citações encontradas servem de conexão para obtenção de novas informações); navegar (direcionamento da busca da informação para uma área específica e levantamento de acervo disponível para o tema); diferenciar (avaliação e relevância do conteúdo encontrado nos diferentes tipos de fontes); monitorar (verificação quanto à atualização da fonte ao longo do tempo); e extrair (como o usuário colhe e transforma a informação em conhecimento) (TABOSA; PINTO, 2015).

É certo que, após os anos seguintes, foram desenvolvidos outros modelos de estudos comportamentais informacionais, como é o caso da ampliação do modelo originário de Ellis realizado por Ellis, Cox e Hall em 1993, bem como a revisão do modelo de Wilson por Wilson e Walsh em 1996. Ainda assim, diante de tais alterações, registra-se que o indivíduo permaneceu ocupando o centro das atenções, sendo relevantes para os estudos os aspectos subjetivo e individual.

Os modelos de comportamento informacional são importantes, pois retratam o ser humano enquanto usuário e como parte integrante de um sistema de informação, nas relações de aquisição, organização e manipulação da informação (SAYÃO, 2001).

Neste mesmo sentido, Garcia (2007, p. 77) acrescenta que "estes modelos apresentam, de um modo simplificado, as relações entre as proposições teóricas e processos ligados com a identificação e satisfação das necessidades de informação de uma pessoa ou grupo".

Portanto, dentre os diversos modelos desenvolvidos ao longo de mais de 30 anos, o modelo de estudo elaborado por Thomas Wilson será o fundamento basilar para o desenvolvimento do presente estudo.

2.1.2 MODELO DE THOMAS WILSON

Foi no início dos anos 1980 que os estudos sobre o comportamento e necessidades informacionais sofreram rupturas fundamentais e que influenciaram a forma como estas pesquisas passaram a ser realizadas.

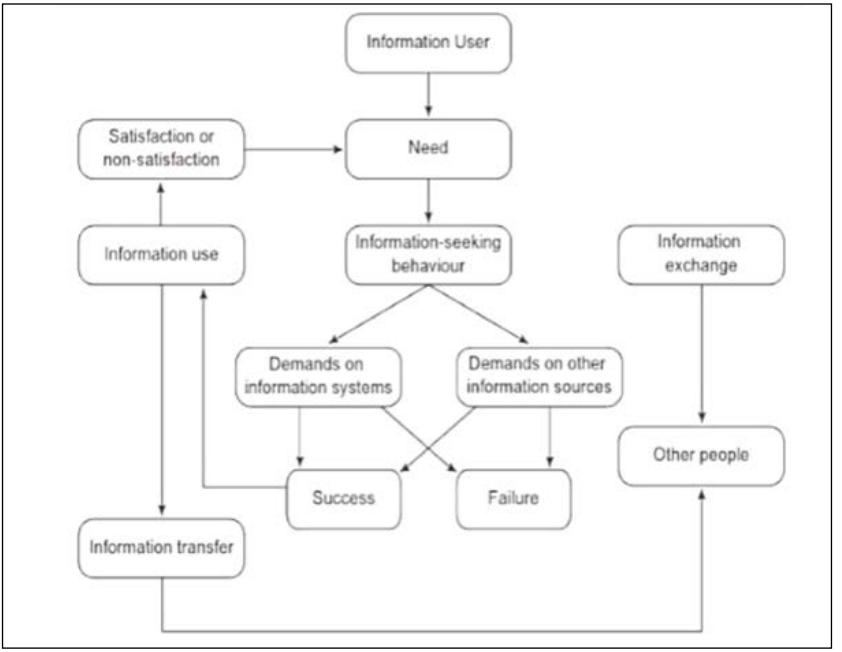
Seguindo o viés de uma pesquisa quali-quantitativa, em 1981, o pesquisador Thomas Wilson, desenvolveu um modelo de comportamento informacional inspirado nas necessidades psicofisiológicas e afetivas dos indivíduos e a maneira como as barreiras que interferem na busca de informação impactam na satisfação ou insatisfação do acesso à informação pretendida.

Consoante o modelo de comportamento informacional definido por ele, o indivíduo, em seu modo de agir, está sujeito à influência tanto de fatores internos quanto aos fatores externos. São fatores de origem interna, por exemplo, os ligados aos sen-

timentos; em relação aos fatores de origem externa, eles podem ser: ambientais, demográficos, econômicos, e sociais.

Desse modo, em se tratando do modelo de comportamento informacional construído por Thomas Wilson, inspirado nas necessidades fisiológicas, cognitivas e afetivas, os conceitos de necessidade, busca, troca e uso da informação estão dispostos em um diagrama que mapeia o comportamento de um indivíduo em face da necessidade de encontrar a informação. Nele, é demonstrado como o contexto, o papel do indivíduo na sociedade e o seu trabalho interferem no comportamento de busca por informação (WILSON, 1997 *apud* FIGUEIREDO; PAIVA, 2015, p. 32):

Figura 1 – Modelo de Comunicação Informacional de Thomas Wilson.



Fonte: Wilson (1999).

Por esse modelo, extrai-se o fundamento de que o comportamento informacional envolve aspectos como necessidade de informação, busca da informação, uso da informação, fatores que influenciam o comportamento informacional, transferência da informação e estudos dos métodos, sendo a necessidade o fator inicial que levará o indivíduo à realização das demais etapas que culminarão na satisfação ou não da informação pretendida.

Essa necessidade informacional é sintetizada como uma experiência subjetiva que ocorre apenas na mente de cada indivíduo, não sendo, portanto, diretamente acessível ao observador. Salienta-se que conforme esse modelo comportamental, a descoberta da necessidade somente se dará por via dedutiva, através do comportamento, ou por um ato de enunciação da pessoa que a detém (WILSON, 1997 *apud* MARTINEZ-SILVEIRA; ODONNE, 2007).

Nesse sentido, para que essa necessidade seja satisfeita há de serem observadas oito variáveis que influenciam de maneira decisiva na busca informacional, sendo elas: pessoais; emocionais; educacionais; demográficas; sociais ou interpessoais; de meio ambiente; econômicas; relativas às fontes (acesso, credibilidade, canais de comunicação) (WILSON; WALSH, 1996 *apud* MARTINEZ-SILVEIRA; ODONNE, 2007).

A necessidade pode ser entendida como sendo o aprendizado subjetivo que ocorre na mente de cada indivíduo em determinada circunstância, quando uma informação específica contribui para atender ao motivo que a gerou (MARTINEZ-SILVEIRA; ODONNE, 2007).

Wilson (2000) apresenta o conceito de comportamento de busca como sendo aquele capaz de satisfazer a uma necessidade ou atingir um objetivo previamente planejado. E, oposto a essa necessidade, o conhecimento informacional está relacionado à busca e aos meios para satisfazer a tal anseio.

Neste contexto, o uso da informação no comportamento informacional relaciona-se à maneira como o indivíduo absorverá, interpretará e manejará a informação de acordo com sua necessidade informacional, levando em consideração seu grau de importância e, consequentemente, a maneira como esta será repassada, se por meio da fala, da linguagem, do telefone, do e-mail, da rede social, da rádio, da televisão, dos jornais, etc.

Trata-se, portanto, de um fenômeno especial porque através da informação produzida, e com a ajuda de um sistema simbólico, um indivíduo procura relatar a sua experiência vivenciada para outros sujeitos; ocorre, portanto, a transferência do aprendizado na esfera privada e subjetiva para a esfera pública da significação coletiva.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa é de natureza básica, pois objetiva gerar conhecimentos novos e úteis e envolve verdades e interesses universais. Quanto aos objetivos, esta pesquisa consiste em uma abordagem descritiva, pois de acordo com Gil (2007) visa descrever as características de determinada população ao fenômeno. Ela foi desenvolvida por meio de instrumento de natureza descritiva, e sua abordagem foi quantitativa.

A coleta de dados se deu por meio de questionário eletrônico, elaborado a partir da ferramenta Google Docs, com envio por e-mail.

3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

O campo de pesquisa pode ser definido como “o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço, representando uma realidade empírica a ser estudada a partir das concepções teóricas que fundamentam o objetivo da investigação” (MINAYO, 1994, p. 53).

Consoante a este pensamento, esta pesquisa visa identificar o comportamento informacional dos pós-graduandos da área de assessoria de comunicação e marketing da Universidade Federal de Goiás.

O curso de Especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing foi fundado na Faculdade de Informação e Comunicação (FIC) da Universidade Federal de Goiás, Campus Samambaia, em 2002. Sua estrutura curricular interage com diversas áreas do conhecimento, dando ao curso um caráter multidisciplinar.

O curso tem como objetivo propiciar a discussão e reflexão sobre as relações entre os processos comunicacionais e de marketing de maneira a permitir o aperfeiçoamento teórico-técnico de profissionais. Ele é oferecido na modalidade presencial; as aulas são às sextas-feiras à noite e sábado nos períodos matutino e vespertino, preferencialmente encontros quinzenais. São oferecidas 50 vagas pagas e desse total, cinco são destinadas sem ônus a servidores técnico-administrativos da UFG, desde que aprovados no processo seletivo.

A pós-graduação é do tipo lato sensu, sua estrutura curricular abrange 12 (doze) disciplinas de 30 (trinta) horas/aula cada, com carga horária total de 360 horas e duração de 18 meses. Ao final do curso, para a obtenção do diploma, cada aluno deverá elaborar uma monografia ou um relatório abordando temas relativos à Assessoria em Comunicação e Marketing.

3.2 PERÍODO DA EXECUÇÃO

A revisão de literatura começou a ser desenvolvida no dia 17 de abril de 2018. Os dados foram coletados no período de 22 de maio a 11 de junho e analisados de 12 a 22 de junho do mesmo ano.

3.3 POPULAÇÃO

Nesta pesquisa, a população escolhida para ser estudada foram os estudantes da Especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing que iniciaram o curso em 2017. A turma é composta por 41 alunos graduados em diversas áreas do conhecimento. A escolha do grupo foi motivada pela necessidade em estudar e analisar o comportamento informacional deles, desde suas necessidades de busca de informação até como ela será transmitida, haja vista se tratarem de indivíduos que já possuem formação em áreas relacionadas à comunicação e que precisam lidar com as mais variadas informações disseminadas em seu cotidiano. Daí, compreender como eles buscam, tratam e fazem uso dessas informações, utilizando-se dos meios disponíveis, sejam eles físicos ou digitais, proporcionará identificar o perfil do comportamento informacional deste grupo em um contexto de pós-graduação.

A amostragem escolhida para este estudo foi do tipo aleatória simples que corresponde a um subconjunto de indivíduos a partir de um conjunto maior, que segundo Gil (2007) a escolha ao acaso é considerada um procedimento básico da metodologia científica. Para este estudo, a amostra corresponderá aos alunos que se interessaram e se dispuseram a responder o questionário.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

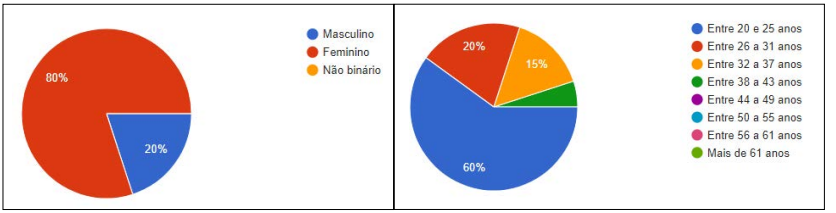
O presente estudo teve o propósito de identificar o comportamento informacional dos pós-graduandos do curso de Assessoria de Comunicação e Marketing da Universidade Federal de Goiás e, a escolha do questionário como instrumento de coleta de dados visou à observação de como os indivíduos, em um ambiente de pós-graduação, utilizam as fontes de informações,

tanto físicas quanto digitais, e os caminhos por eles percorridos para a satisfação informacional.

No questionário elaborado, foram coletadas informações acerca da formação anterior dos discentes (a fim de que fossem verificadas se essas áreas guardam relação com o curso de Assessoria de Comunicação e Marketing), a tomada de dados correspondentes às fontes (físicas e digitais) mais utilizadas por eles, tanto em seu cotidiano quanto no ambiente acadêmico (a fim de que fossem verificadas quais fontes são mais utilizadas por eles e os motivos). Além disso, também foram abordadas questões acerca dos motivos que levam os pós-graduandos a buscarem por informação e como reagem diante dos obstáculos encontrados durante o processo de aprendizado. Pelo instrumento de pesquisa adotado, foi possível compreender o modo como os participantes buscam, selecionam, recuperam e disseminam as informações. Desse modo, são tecidas algumas considerações quanto aos dados obtidos.

No dia 22 de maio de 2018 foi enviado o questionário para os 41 alunos ativos da pós-graduação, e destes, 20 responderam, portanto, 48,7% de retorno. Desse total de participantes, foi possível identificar que o grupo entrevistado é composto por membros com idades que variam entre 20 e 43 anos, sendo a maior parte composta por pós-graduandos do sexo feminino (80%). Trata-se, portanto, de um grupo jovem e com preponderância do sexo feminino como apesentado no gráfico 1.

Gráfico 1 - Sexo e idade dos participantes.

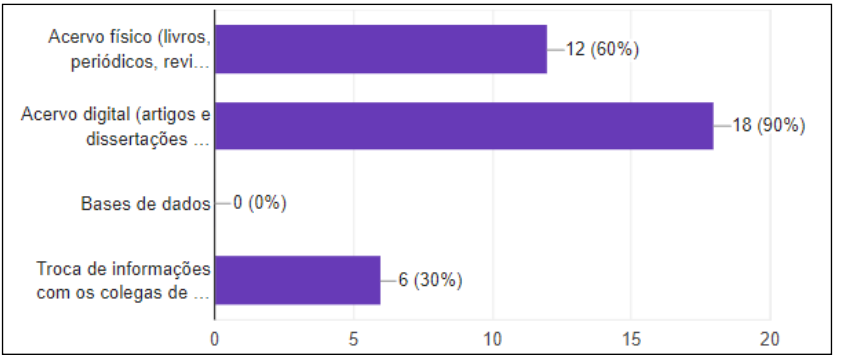


Fonte: Formulários Google (2018).

Conforme os dados colhidos, os entrevistados sempre utilizam como principais fontes de pesquisa os livros impressos, as bibliotecas físicas, pesquisas em sites de buscas e artigos científicos. Por outro lado, constatou-se que periódicos, jornais, grupos de estudos e envio de arquivos via aplicativos de mensagens instantâneas são os meios raramente utilizados por eles. Também informaram que algumas vezes participam de eventos, palestras ou debates.

Em se tratando da pesquisa relacionada a questões acadêmicas, a maioria dos entrevistados (90%) faz uso do acervo digital, seguido pelo acervo físico (60%). Também se verificou que uma parcela deles (30%), realizam pesquisas por meio de grupos de estudos, todavia, não fazem uso de bases de dados conforme é apresentado no gráfico 2.

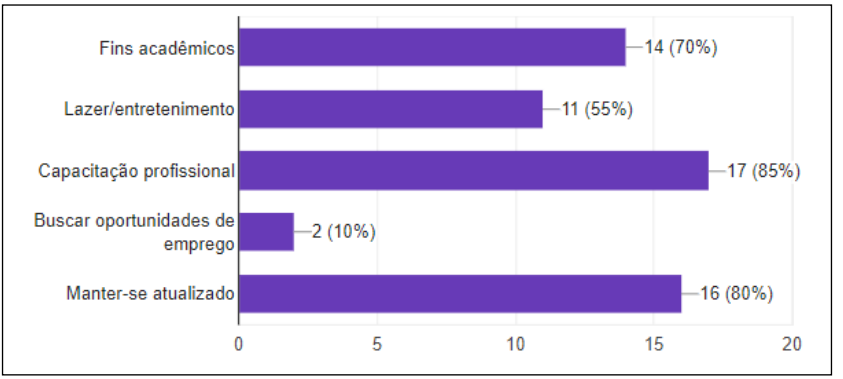
Gráfico 2 – Principais fontes utilizadas para pesquisas acadêmicas.



Fonte: Formulários Google (2018).

Já, em relação aos motivos que os levam a buscarem por informações, os pós-graduandos destacaram que a capacitação profissional, para manterem-se atualizados e para fins acadêmicos são os motivos determinantes. Contudo, a busca por oportunidade de emprego não gera necessidade de busca por informação como mostra o gráfico 3.

Gráfico 3 – Motivos que determinam a busca pela informação.



Fonte: Formulários Google (2018).

Diante dessa informação, destaca-se que de acordo com Wilson (1999), ao se deparar com uma necessidade informacional, o usuário é movido a realizar uma gama de atividades, momento em que o seu comportamento informacional é externalizado por meio da pesquisa em sistemas de informações e fontes diversas. Os resultados destas pesquisas podem levar ao sucesso (caso em que a informação é "utilizada", compartilhada ou não) ou a falha, o que se presume que a informação não foi encontrada ou foi insatisfatória.

Consoante a este entendimento, constatou-se que o grupo pesquisado é perseverante na busca por informações, pois, informaram que raramente ou nunca assumem que não existe nada escrito sobre o tema e encerram a busca. Ao invés disso, diante

de algum obstáculo na procura da informação em uma determinada fonte de pesquisa, sempre migram para outras fontes em busca da informação almejada.

De igual modo, grande parcela dos entrevistados afirmou que sempre pede ajuda ao orientador em relação aos locais e fontes que podem ser utilizados para a pesquisa. Nesse caso, o papel do orientador é atuar como mediador na busca da informação.

Bicheri (2008, p. 145), afirma que:

> A mediação envolve a ação de quem intercede, interfere por algo e por outro; implicando em vários caminhos, opções e escolhas. Constatamos que na mediação alguém está entre duas ou mais pessoas/coisas, facilita uma relação, serve de intermediário, sugere algo, sem agir pela pessoa ou lhe impor alguma coisa.

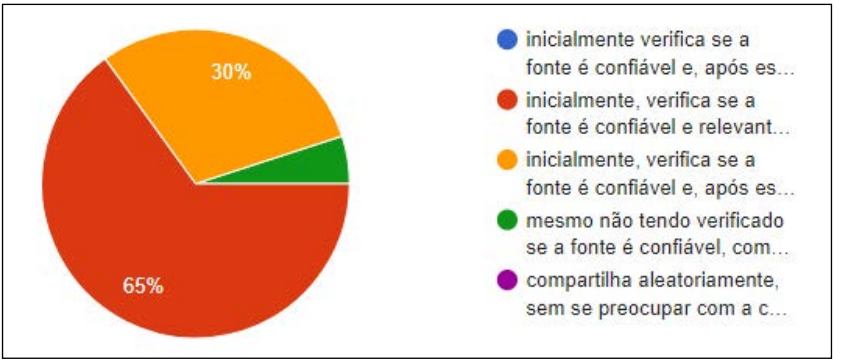
Da mesma forma, também informaram que na maioria das vezes pedem auxilio aos colegas, solicitando materiais que porventura guardam relação quanto ao tema.

O público entrevistado caracteriza-se por ser um grupo que organiza suas ações na busca pela informação, pois sempre planejam a busca pela informação escolhendo uma fonte, e a partir dela, extraem as informações. Além disso, na maioria das vezes são incentivados pelo orientador a buscarem pela informação e, às vezes, o orientador apenas delimita a busca e, de igual modo, às vezes também trocam informações com os colegas sobre os livros, as bibliografias e outros materiais relacionados à pesquisa.

Por fim, o público-alvo deste estudo é bem seletivo quanto à disseminação de qualquer informação. No geral, prezam pela confiabilidade da fonte que se sobrepõe sobre a relevância do conteúdo. Um total de 65% (sessenta e cinco por cento) dos

entrevistados informou que verifica em conjunto a confiabilidade da fonte e a relevância do conteúdo, para somente depois compartilhá-la. Já a parcela de 30% (trinta por cento) verifica a confiabilidade, e mesmo sendo confiável não compartilha, por achar irrelevante, e apenas 5% (cinco por cento) declarou que compartilha o conteúdo por achar apenas relevante, conforme é apresentado no gráfico 4.

Gráfico 4 – Uso da informação: compartilhamento quanto a confiabilidade e a relevância da fonte.



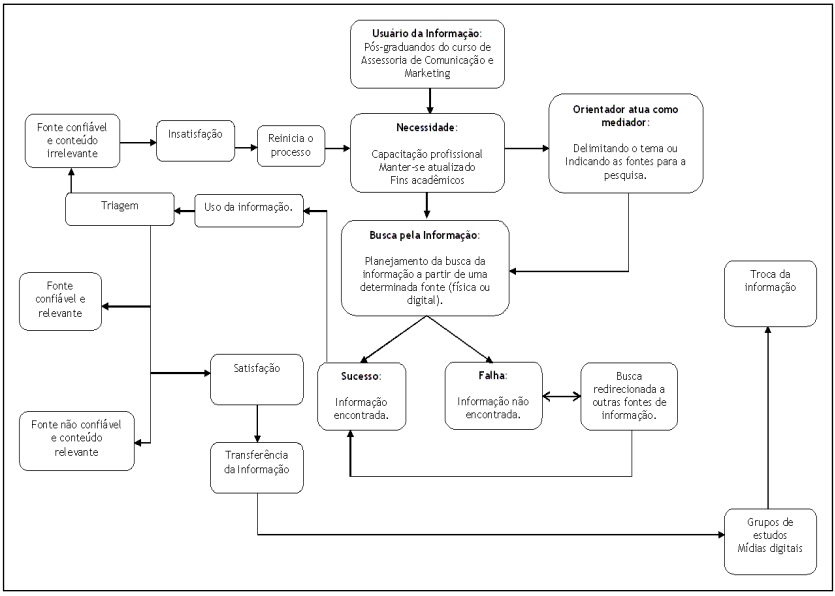
Fonte: Formulários Google (2018).

Constata-se então, que o grupo não tende a compartilhar uma informação aleatoriamente, sendo necessário verificar a confiabilidade da fonte pesquisada bem como sua relevância para, após isso, compartilhar determinada informação.

Portanto, a partir do momento em que o indivíduo percebe a carência da informação e reconhece a necessidade de buscá-la para atingir seu objetivo, ele poderá procurar tanto em sistemas formais (bibliotecas, jornais, sistemas *online*) quanto em outras fontes disponíveis, como por exemplo, entre indivíduos (troca interpessoal de informações), meios para suprir a necessidade de obter determinada informação, preenchendo-se assim a lacuna cognitiva.

Desta maneira, a partir do modelo de comportamento informacional proposto pro Thomas Wilson (1999, p. 3) e adaptado ao contexto do comportamento informacional dos pós-graduandos na área de Assessoria de Comunicação e Marketing, o esquema elaborado e apresentado na Figura 2 traz as etapas que compõem o procedimento de busca da informação pelos pós-graduandos e os seus resultados possíveis.

Figura 2 – Modelo de Comportamento Informacional dos pós-graduandos do curso de Assessoria de Comunicação e Marketing da UFG.



Fonte: adaptado de Wilson (1999).

5 CONCLUSÕES

Os estudos de comportamento informacional são de grande relevância, pois permitem que as necessidades informacionais e o comportamento de busca e uso de informações dos indivíduos sejam conhecidos. Desse modo, os resultados em tais estudos

contribuem para a atualização da literatura da área, possibilitando a criação e a reformulação de serviços e produtos que de maneira adequada auxiliem na busca, no uso, no tratamento, na disseminação e na recuperação da informação, seja ela tanto no âmbito acadêmico e científico quanto nas organizações.

Os pós-graduandos do curso de Assessoria de Comunicação e Marketing, como agentes operadores da comunicação, diante das mais variadas informações que são disseminadas, principalmente na Internet, ao fazerem uso de qualquer informação, tendem a ter um cuidado maior em não compartilhar informações sem antes verificarem a confiabilidade da fonte, haja vista que, a cada vez mais nos tornamos vulneráveis diante de informações falsas advindas de fontes não confiáveis e que possuem intuito meramente de alienar o receptor, ou seja, "a mentira que é compartilhada e que se torna verdade".

Portanto, o grupo estudado precipuamente precisa ser cauteloso no tratamento de qualquer informação, seja para si ou para compartilhar a outros grupos de pessoas, seja no meio acadêmico, organizacional ou social.

Os dados levantados neste estudo possibilitaram identificar que o perfil dos pós-graduandos do curso de Assessoria, Comunicação e Marketing caracteriza-se por ser um público jovem e seus integrantes já possuem alguma afinidade com a pesquisa acadêmica e que constantemente buscam atualizar-se seja para capacitação profissional ou para fins acadêmicos.

Ressalta-se também que durante esse processo, o professor é visto como mediador, ora delimitando a busca, ora fornecendo as orientações necessárias e indicando as fontes que porventura venham a preencher a lacuna da necessidade da informação.

Conclui-se, portanto, que o comportamento informacional dos pós-graduandos diante de uma lacuna informacional é aquele

de pesquisador que diante de uma barreira encontrada durante a busca pela informação não se limita apenas à utilização de um único suporte informacional, pelo contrário, faz uso tanto dos suportes tecnológicos que armazenam e disseminam informações digitais quanto do acervo físico.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. A. de. Mediações e a informação: perspectivas sociais, políticas e epistemológicas. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, América do Norte, v. 126, n.9, 2008.

BICHERI, A. L. A. de O. A mediação do bibliotecário na pesquisa escolar face a crescente virtualização da informação. 2008. F. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/93713/bicheri_alao_me_mar.pdf?sequence=1. Acesso em 14 mar. 2018.

BRUM, Marco Antonio Carvalho; BARBOSA; Ricardo Rodrigues. Comportamento de busca e uso da informação: um estudo com alunos participantes de empresas juniores. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 14, n.2, p. 52-75, maio./ago.2009. Disponível em: http://http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/02/pdf_bfecc37280_0014542.pdf. Acesso em: 14 mar. 2018.

FIGUEIREDO, Dijanice Alves; PAIVA, Eliane Bezerra. Estudo do Comportamento Informacional dos usuários da Médiathèque Simone de Beavior da Aliança Francesa João Pessoa. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Santa Catarina, v. 20, n. 42, p. 30-43, jan./abr., 2015. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2015v20n42p30/29134. Acesso em: 15 mar. 2018.

GARCIA, Rodrigo Moreira. Modelos de comportamento de busca de informação: contribuições para a Organização da Informação. 139f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação). Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília, SP, 2007.

GASQUE, Kelly Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Evolução teórico metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. Revista Ciência da Informação, Brasília, v. 39 n. 1, p. 21-32, jan./abr. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n1/v39n1a02. Acesso em 14 mar. 2018.

GASQUE, Kelly Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. Ciência da Informação. Brasilia, v. 32, n. 3, p. 54-61, set./dez. 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652003000300007&script=sci_arttext. Acesso em 14 mar. 2018.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. Ciência da Informação, Brasília, v. 36, n.1, p.118-127, maio/ago. 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n2/12.pdf. Acesso em: 15 mar. 2018.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria método e criatividade. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

SAYÃO, Luís Fernando. Modelos teóricos em ciência da informação: abstração e método científico. Ci. Inf., Brasília, v.30, n.1, p.82-91, jan./abr. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v30n1/a10v30n1. Acesso em: 15 abr. 2018.

TABOSA, Hamilton Rodrigues; PINTO, Virginia Bentes. Análise dos modelos de comportamento de busca e uso de informação nas dissertações e teses dos PPGCI: Uma proposta de ampliação ao modelo de Ellis. Investigacíon Bibliotecológica, México, v.39, n. 65, p. 101-114, jan./maio. 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Faculdade de Informação e Comunicação. Especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing. Disponível em: https://mestrado.fic.ufg.br/p/20238-proposta-e-estrutura. Acesso em: 03 ago. 2018.

WILSON, T. D. Information behaviour, an interdisciplinary perspective. 1996. Disponível em: http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/31012976/infoBehavior.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1430874951&Signature=PVQnuGiKA9lqTgR960vmpkpPee0%3D&response-content-disposition=inline. Acesso em: 14 mar. 2018.

WILSON, T. D. Models in Information Behavior Research. Journal of Documentation, London, v. 55, n. 3, p. 249-271, June 1999. Disponível em: http://210.48.147.73/silibus /model.pdf. Acesso em: 12 mar. 2018.

WILSON, T. D. Human information behavior. Informing Science, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000.

O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO SUPERIOR: A BUSCA E O USO DA INFORMAÇÃO POR ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO DOS CURSOS DE ENGENHARIA DE BIOTECNOLOGIA E ENGENHARIA DE PRODUÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DA BAHIA

ADRIANA CAXIADO CRUZ
adricaxiado@yahoo.com.br
UFG

THALITA FRANCO DOS SANTOS DUTRA
thalitafdsantos@gmail.com
UFG / IFG - GO

RESUMO

O estudo tem como objetivo verificar o comportamento informacional dos estudantes dos cursos de Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção da Universidade Federal do Oeste da Bahia, na busca e no uso da informação, a partir do modelo de comportamento informacional de Wilson. Com abordagem quantiqualitativa, foi utilizada a metodologia survey com aplicação de questionário para estudantes ingressantes do primeiro semestre em 2018. Os resultados apontaram que os estudantes enfrentam dificuldades na busca e na avaliação de informações. Conclui-se

que, os estudantes, têm na aprendizagem contínua a necessidade de reconsiderar seus comportamentos informacionais demandados pela construção do próprio conhecimento.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Estudantes - Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB. Informação - Processo de Busca e uso.

ABSTRACT

The objective of this study is to verify the informational behavior of the students of the Biotechnology Engineering and Production Engineering courses of the Federal University of the West of Bahia, in the search and use of the information, based on the informational behavior model of Wilson. With a quantitative approach, the survey methodology was used with the application of a questionnaire for first-semester students entering in 2018. The results showed that students face difficulties in the search and evaluation of information. It is concluded that students have in the continuous learning the need to reconsider their informational behaviors demanded by the construction of own knowledge.

Keywords: Informational behavior. Students- Federal University of Western Bahia- UFOB. Information- Search Process.

1 INTRODUÇÃO

O estudo do comportamento informacional tem passado por transformações ao longo dos anos, abrangendo áreas interdisciplinares, situado por modelos de comportamento voltado para as necessidades informacionais dos usuários. Nesse mesmo sentido, o desenvolvimento das tecnologias e da ciência tem promovido uma série de mudanças de comportamento na busca da informação e no seu uso, que tem gerado desafios para os usuários da informação.

O objetivo deste estudo é verificar o comportamento informacional dos estudantes dos cursos de Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção da Universidade Federal do Oeste da Bahia – (UFOB), na busca e no uso da informação, a partir do modelo de comportamento informacional desenvolvido por Wilson 1981. Tem como situação-problema: como o comportamento informacional dos estudantes afeta a busca e o uso da informação? A justificativa está pautada na competência informacional que é de grande relevância nas diversas fases da vida, por proporcionar ao indivíduo autonomia informacional diante das diversas decisões.

Este trabalho está inserido na perspectiva de que a universidade é um ambiente propício para o desenvolvimento de competências informacionais na busca e no uso da informação de modo ativo e interativo tornando-se um ator crítico no processo. Os estudantes ao ingressar na graduação encontram um universo totalmente novo e um campo informacional especializado com literatura em suportes e canais informacionais que requerem certas habilidades e conhecimentos no processo de busca da informação para seu devido uso. É também, no ensino superior, fase que permite ao estudante maior clareza dos seus objetivos e ideais, que a busca por informações se concentra na produção de conhecimento científico e na atenção profissional. A hipótese levantada é de que o comportamento informacional dos estudantes de Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção afeta de modo negativo a busca e o uso da informação.

Os objetivos específicos levantados foram: identificar quais os tipos de fontes de informações os estudantes utilizam para realização da busca da informação acadêmica; identificar de que forma os estudantes usam a informação recuperada em suas pesquisas; averiguar se no uso da informação os estudantes estabelecem

comunicação/diálogo entre as fontes consultadas; identificar se há diferenças de comportamento informacional entre os cursos de Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção.

O presente estudo é parte integrante do projeto A leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais, aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O comportamento informacional do usuário é objeto de estudo crescente, que tem avançado sob o olhar da Ciência da Informação a partir dos estudos dos usuários e teve a contribuição de outras áreas como a Psicologia (MARTÍNEZ-SILVEIRA; ODDONE, 2007; GASQUE; COSTA, 2003).

Gasque e Costa (2010), em pesquisa documental, traçam um histórico do estudo do comportamento informacional e suas metodologias, a partir dos anos de 1950, com os estudos de usuários, trazendo paradigmas e abordagens behavioristas e positivistas, centrados nos sistemas de informações, colocando o usuário como um ser passivo no processo. A partir dos anos de 1980, as autoras apresentam as abordagens do novo paradigma, chamado de “emergente”, centrado nos usuários enquanto indivíduos ativos, na “subjetividade humana” e ideias construtivistas.

Desde então, vários modelos e metodologias foram desenvolvidos voltados para os estudos das necessidades e comportamento de busca e uso da informação.

2.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E NECESSIDADES DE INFORMAÇÃO

O comportamento humano é definido por suas necessidades e circunstâncias para atender a objetivos individuais e grupais. O enfoque de abordagem para o comportamento informacional correlaciona com necessidades cognitivas, fisiológicas, afetivas e também psicológicas, conforme modelo conceitual de Wilson, de 1981, revisado em 1996.

Casarin e Oliveira (2012, p. 170) centralizam o comportamento informacional como a área do conhecimento "que visa, de forma geral, identificar os fatores que geram a necessidade de informação; as etapas do processo de busca; os elementos que influenciam este comportamento e para que fim o usuário utiliza a informação obtida". Essa afirmação pode ser constatada nos estudos de Wilson (1981, 1999).

Wilson (2000, p. 49, tradução nossa) conceitua o comportamento informacional como "a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo informações ativas e passivas busca e uso da informação". A concepção de comportamento informação de Wilson é de ampla aceitação por considerar a totalidade do comportamento humano (SILVEIRA-MARTÍNEZ; ODDONE, 2007).

Ao longo da vida, o ser humano reúne dados, colhe informações, adquire conhecimento e continua demandando mais informações para usos e finalidades diversas. Paula (2013) ao investigar o comportamento de busca informacional, faz uma abordagem "clínica" da informação pontuando as dimensões psíquicas, cognitivas, afetivas e perceptivas, de modo indissociável. Tais dimensões estão imbricadas no modelo postulado por Wilson.

O autor continua afirmando que a dimensão psíquica mantém uma troca de influências no âmbito cultural, histórico e social do indivíduo. Ainda de acordo com a afirmação de Paula (2013) a interação entre informação e indivíduo é indissociável ao grupo social ao qual pertence e são esses grupos que definem os seus comportamentos informacionais. Tal afirmação, conforme modelo de Wilson está concentrada no campo das variáveis intervenientes.

Ainda conforme o mesmo autor, no comportamento informacional deve-se considerar "a influência de elementos culturais, simbólicos, cognitivos e afetivos, assim como fatores psicodinâmicos (conscientes e inconscientes)" (PAULA, 2013, p. 33). Nesta linha, segue a investigação de Wilson, ao abordar os fatores do comportamento informacional.

Martinez-Silveira e Oddone (2007, p. 120) sob a perspectiva de Leckie, Pettigrew e Sylvain, (1996) caracterizam as necessidades informacionais a partir dos campos profissionais dos indivíduos que sofre influências por fatores diversos. As autoras trazem as variáveis que determinam as necessidades:

(a) as relacionadas com fatores demográficos – idade, profissão, especialização, estágio na carreira, localização geográfica; **(b)** as relacionadas com o contexto – situação de necessidade específica, premência interna ou externa; **(c)** as relacionadas com a frequência – necessidade recorrente ou nova; **(d)** as relacionadas com a capacidade de prevê-la – necessidade antecipada ou inesperada; **(e)** as relacionadas com a importância – grau de urgência; **(f)** as relacionadas com a complexidade – de fácil ou difícil solução.

Silveira-Martínez e Oddone (2007) argumentam que quando as necessidades informacionais são analisadas a partir da concepção de grupos de usuários, as características das necessidades tendem a manter um padrão diferente de quando tais necessidades são analisadas de modo individual.

Cada grupo profissional demanda por necessidades informacionais diferentes inerentes ao fazer de cada um. Estudantes de graduação, na busca da formação profissional possuem necessidades e objetivos diferentes em relação a profissionais que já tem formação acadêmica. Este estudante, por exemplo, manifesta suas necessidades informacionais a partir do âmbito da universidade. Estes dois grupos inserem-se em contextos diferentes, pois envolve fatores, características e experiência de cada grupo.

2.2 UNIVERSIDADE, INFORMAÇÃO ACADÊMICA E O COMPORTAMENTO DE BUSCA

O papel das universidades diante da sociedade é de grande responsabilidade. As expectativas são imensuráveis, principalmente por jovens. Nas últimas décadas, as universidades brasileiras têm ganhado territórios adentrando nos interiores, cidades distantes das capitais, promovendo maior acesso ao ensino superior. A Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), criada em 2013 insere-se nesse contexto. Com estrutura de multicampia em cinco cidades do Oeste da Bahia, sediada na cidade de Barreiras, é uma instituição em regime *pro tempore* com estudantes de perfis variados em busca do ensino público de qualidade que as universidades públicas oferecem. Fora de sede, a UFOB mantém dois cursos por *campus*. O *campus* na cidade de Luís Eduardo Magalhães, abrange aos cursos de Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção, população objeto deste estudo.

O tipo de informação que se busca na universidade é vasta, complexa e inacabada por estar em constante atualização devido ao *mister* da ciência no seu processo de renovações e descobertas. A *American Library Association - ALA* (2000), no documento que trata sobre padrões de letramento e competências informacional

no ensino superior *information literacy competency standards for higher education*, traz alguns padrões de desempenho, indicadores e resultados para competência informacional do estudante na busca e uso da informação. O estudante "letrado" informacionalmente é capaz de definir e articular a necessidade da informação. É um ser ativo e participativo no seu processo educacional, com capacidade de dialogar e formular estratégias de busca da informação para chegar à informação necessária. Este também é capaz de reconhecer e identificar as fontes de informações potenciais que atenda aos objetivos da pesquisa demandada (ALA, 2000). No todo, são colocados cinco padrões que correspondem ao que define um indivíduo com letramento informacional no ensino superior, embora a ALA (2000) trata o letramento informacional como um aprendizado ao longo da vida.

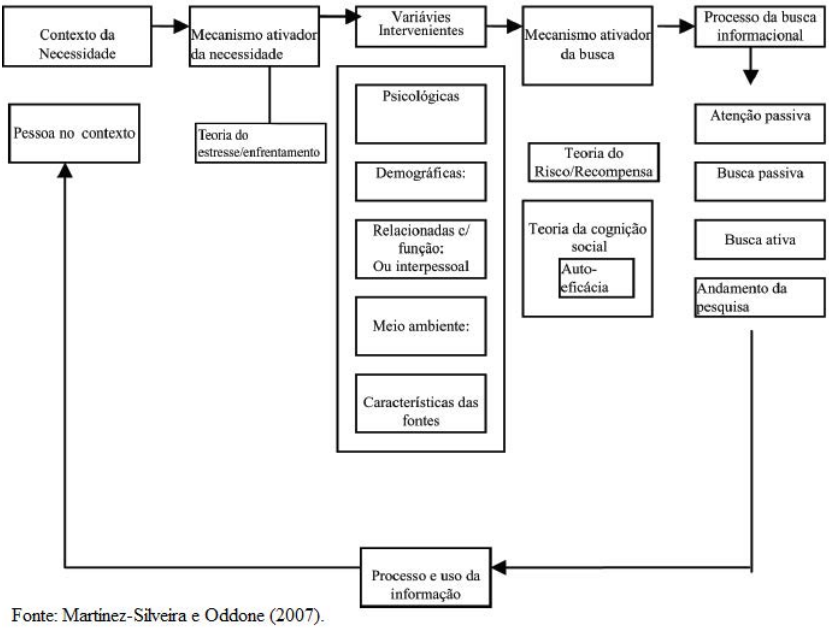
O estudante, ao longo da sua vida acadêmica vai adquirindo experiência, percorrendo caminhos na tentativa de encontrar a informação que melhor atenda aos seus objetivos. Na abordagem de Gasque (2008, p. 3) a aquisição de experiência torna-se uma aliada na construção de novos conhecimentos. "Pressupõe-se, então, que quanto mais experiência os pesquisadores adquirirem com a busca e uso da informação, maior será o impacto no conhecimento produzido".

2.3 MODELOS DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Tom Wilson foi um dos precursores em relação aos modelos voltados para o comportamento informacional dos usuários. Em 1981, o autor apresentou um modelo que caracterizava o modo como os usuários se comportavam na busca e no uso da informação e como os vários elementos abordados se correlacionam no processo. Conforme o autor, o modelo (figura 1) sugere que o

"comportamento é o resultado do reconhecimento de alguma necessidade por parte do usuário e que esse comportamento pode assumir várias formas" (WILSON, 1981, 658, tradução nossa).

Figura 1 - Modelo de comportamento informacional de Wilson



Fonte: Martínez-Silveira e Oddone (2007).

Em 1983, Dervin desenvolveu estudos voltados para os modelos de comportamento informacional trazendo a teoria de Sense-Making. A teoria apresentou uma situação, envolvendo todo o contexto, a lacuna, que relaciona com as incertezas e o resultado representado pela consequência (WILSON, 1999).

Em 1989, Ellis apresenta um modelo de comportamento baseado em "estágios" de atividades de modo prático representado pelos termos: começando, encadeamento, navegação, diferenciação, monitoramento, extração, verificar e terminando, nos quais cada um representa uma fase do processo de busca da informação.

Em 1991, Kuhlthau apresenta um modelo, que conforme Wilson (1991) é um complemento ao modelo de Ellis ao apresentar os estágios de busca. O que diferencia os modelos é o acréscimo de sentimentos, pensamentos e ações. As etapas do processo abordadas por Kuhlthau são reduzidas em relação ao modelo de Ellis.

Os estudos das necessidades, conforme modelo de Wilson, de 1981, objeto deste estudo, considera os contextos nos quais o indivíduo está inserido como elemento macro, com seus diversos papéis em sociedade, contexto sociocultural e político, representado pelo meio ambiente, seguido pelos papéis desempenhando em nível "grupal", de trabalho, estudo, etc. e por fim, pelas suas necessidades em nível "pessoal": fisiológicas, afetivas e cognitivas. Os fatores, o comportamento de busca de informação ao se definirem são reveladas algumas barreiras que intervém no processo. Nesse modelo, os elementos estão voltados para a satisfação ou não da necessidade, a partir do uso da informação, para o comportamento de busca junto aos sistemas de informações e demais fontes, considerando o sucesso e falha do processo, a troca e transferência de informações entre pessoas.

Wilson (1981) busca entender o significado da informação na vida dos indivíduos, desvendando os fatos da vida cotidiana e as necessidades dos indivíduos em relação ao comportamento de busca da informação.

Em 1996, Wilson revisa o modelo de 1981, mantendo a estrutura original onde o indivíduo permanece na centralidade do contexto das necessidades informacionais e adiciona outros elementos de modo a ampliar o comportamento informacional (WILSON, 1999).

No modelo revisado, Wilson acrescenta três teorias: teoria do estresse/enfrentamento, que se expressa no contexto da necessidade e seus mecanismos de ativação, que podem ser conduzidos

por uma situação de estresse, no qual o indivíduo precisa se adaptar a situação para o desenvolvimento de estratégias para enfrentar determinado problema ou declinar, assim, nem toda necessidade se converte em procedimento de busca (SILVEIRA-MARTÍNEZ; ODDONE, 2007) teoria do risco/recompensa, onde busca explicar as razões da utilização de certas fontes em relação às demais e por fim, no contexto do mecanismo ativador da busca, a teoria da cognição social, que traz o conceito de "auto-eficácia", na qual o indivíduo tem a certeza de que conseguirá os resultados almejados.

3 METODOLOGIA

O estudo de natureza básica, de caráter exploratório e abordagem qualiquantitativa busca responder à questão problema: como o comportamento informacional dos estudantes afeta a busca e o uso da informação? Para tanto, foi utilizado a metodologia *survey* como procedimento de levantamento por atender a proposta deste trabalho. Conforme Freitas e outros (2000) a *survey* "pode ser descrita como a obtenção de dados ou informações sobre características, ações e opiniões de determinado grupo de pessoas indicado como representante de uma população-alvo, por meio de instrumento de pesquisa, normalmente, um questionário". Foi aplicado um questionário fechado e estruturado durante uma aula de "Oficina de Leitura e Produção Textos I", componente curricular do primeiro semestre dos cursos de Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção da Universidade Federal do Oeste da Bahia. A aplicação do questionário em sala de aula mostrou-se mais eficiente por abarcar um número maior de estudantes.

3.1 PERÍODO DE EXECUÇÃO

O questionário foi aplicado em sala, na segunda semana do mês de junho de 2018.

3.2 POPULAÇÃO

Os dados foram coletados dos estudantes da Universidade Federal do Oeste da Bahia, *campus* de Luís Eduardo Magalhães. A amostra é estudantes do primeiro semestre de 2018 dos cursos de Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção. A turma de Engenharia de Produção tem em média 22 estudantes, com 18 participantes da pesquisa. A turma de Engenharia de Biotecnologia tem uma média de 18 estudantes, com 13 participantes da pesquisa.

3.3 ESTRUTURA DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

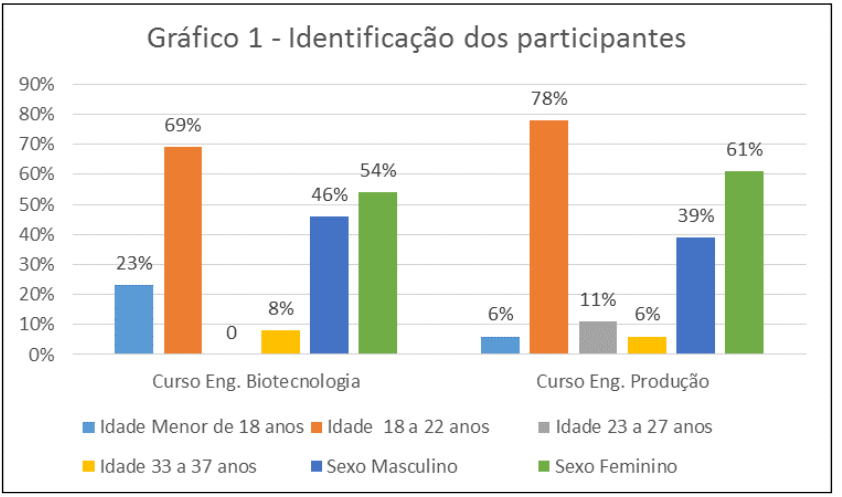
Para a coleta de dados foi construído um questionário fechado e estruturado, limitado com 16 questões. Como suporte para construção do questionário foram analisadas algumas dissertações na área do comportamento informacional e observado a estrutura dos questionários utilizados bem como a tipologia das questões levantadas.

O questionário elaborado foi dividido entre proposições voltadas para a identificação do estudante relacionado à idade e sexo, seguida pelas necessidades informações e variáveis intervenientes, por questões relacionadas ao processo de busca e avaliação da informação e, por fim, foram levantadas questões voltadas para o uso da informação. A maioria das perguntas tinha como opção de resposta a marcação de mais de uma alternativa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O gráfico 1, apresenta a faixa etária dos participantes, estudantes jovens, a maioria entre 18 e 22 anos. Dos participantes, embora os cursos sejam Engenharias, que tende para o masculino, o número de mulheres é maior. Normalmente, a maioria dos estudantes universitários são jovens, no qual a presença do sexo feminino está em ascensão em cursos universitários "masculinizados" como as Engenharias em si mesmas.

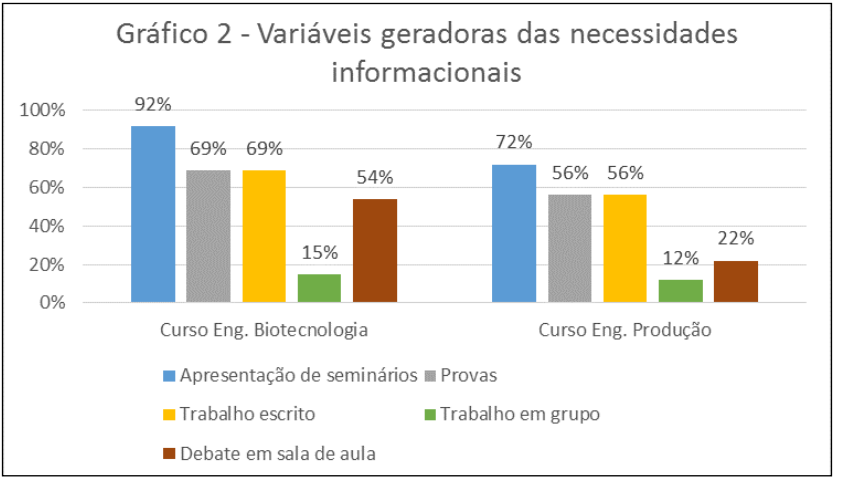
Gráfico 1 – Identificação dos estudantes



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Considerando o contexto acadêmico dos estudantes, foram levantadas pelos participantes as principais variáveis provocadoras das necessidades informacionais ilustradas no gráfico 2.

Gráfico 2 – Variáveis geradoras de necessidades de informação no âmbito acadêmico



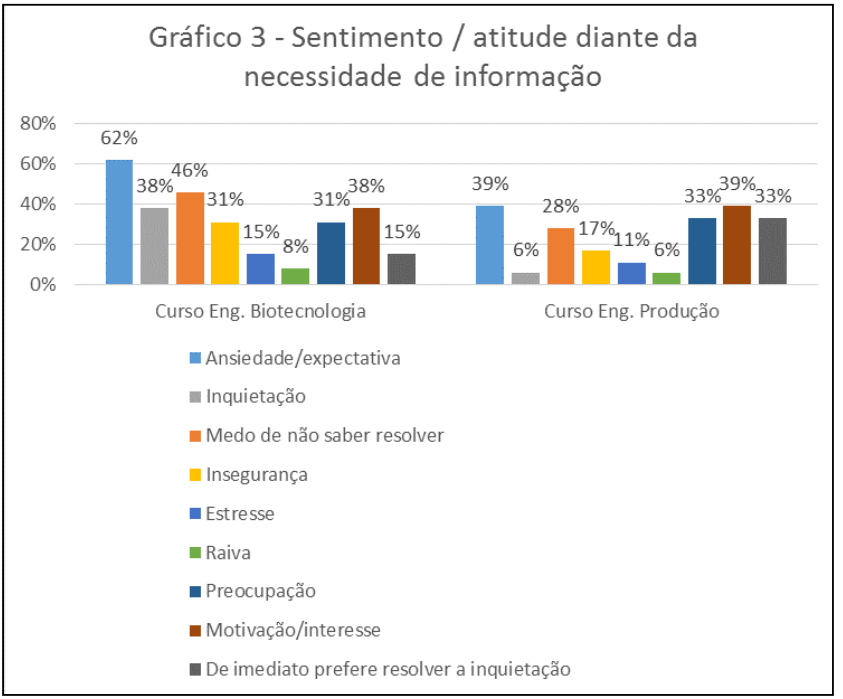
Fonte: Elaboração dos autores (2018).

As variáveis levantadas são gerais, considerando o contexto e o grupo pesquisado. Conforme afirmam Martínez-Silveira e Oddone (2007, p. 120) "as necessidades informacionais apresentam características mais gerais quando analisadas por grupos de usuários [...] e o contexto de cada grupo podem determinar certo padrão".

Considerando o número de participantes entre os dois cursos, as variáveis apresentação de seminário, provas e trabalho escrito geram maior demanda de necessidade de informação para os estudantes dos dois cursos analisados. Normalmente, para apresentação de seminários, os estudantes não detêm da informação previa para estudo, precisando construir todo o processo de busca para o uso da informação. Diferente da prova, que o estudante, possui a informação através de aula expositiva requerendo apenas revisão e aprofundamento de conteúdo. Com o avançar da graduação, outras variáveis podem surgir como a iniciação científica e monitoria, por exemplo.

No enfrentamento das necessidades informacionais, foram levantados alguns sentimentos atitudes e pensamentos apresentados nos gráficos 3 e 4.

Gráfico 3 – Sentimento/ atitude do estudante frente a necessidade de informação

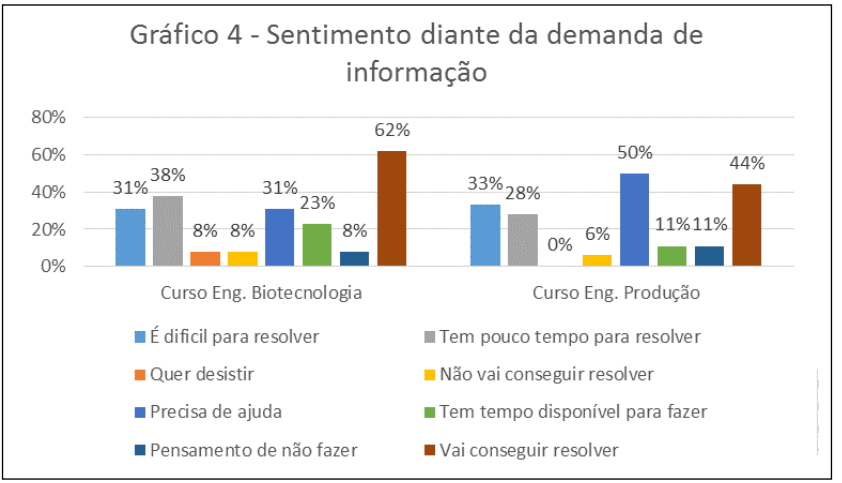


Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Os sentimentos traduzem os medos e expectativas dos participantes no enfrentamento da necessidade informacional. A partir da teoria do estresse enfrentamento, Silveira-Martínez e Oddone (2007, p. 124) apontam que "nem toda necessidade se converte em processo de busca". Os estudantes de Engenharia de Biotecnologia demostraram ser mais ansiosos, com maior expectativa enquanto os estudantes de Engenharia de Produção se mostraram mais motivados e interessados em enfrentar a ne-

cessidade de informação. Os estudantes também demonstraram preocupação e medo de não saber resolver. Conforme gráfico 4, os estudantes admitem precisar de ajuda para resolver a necessidade e mantém positivos no enfrentamento.

Gráfico 4 – Pensamento de imediato na demanda da necessidade da informação



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

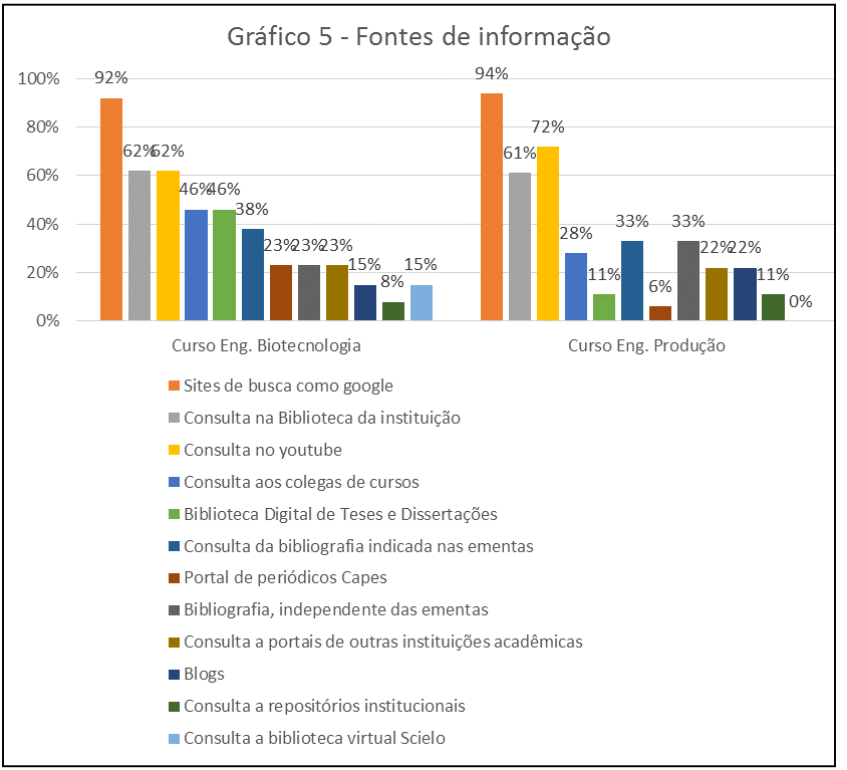
O gráfico 5 relaciona as diversas fontes que os estudantes costumam buscar a informação. Conforme a ALA (2000), as fontes de informações devem ser avaliadas criticamente. As fontes de informações são determinantes para confiabilidade da informação.

Dentre as fontes identificadas as mais buscadas são fontes virtuais gerais como sites de buscas do Google, Youtube. A busca a partir destas fontes compromete a confiabilidade, a seleção, a qualidade e a própria recuperação da informação. Em contrapartida, as fontes disponíveis na biblioteca da instituição são bem acessadas.

Fontes científicas como Portal de Periódicos Capes, Scielo e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações possuem um baixo número de acesso. Alguns fatores podem influenciar a busca em

fontes especializadas com rigor científico como a pouca experiência do estudante com o processo de busca, falta de incentivo em buscar esses recursos, a especialização das fontes de informação e até mesmo a falta de conhecimento destas. As fontes e canais de informação são fundamentos no processo do comportamento informacional. Martinez-Silveira e Oddone (2007) trata as fontes de informação como um dos fatores que influência de modo decisivo a busca da informação.

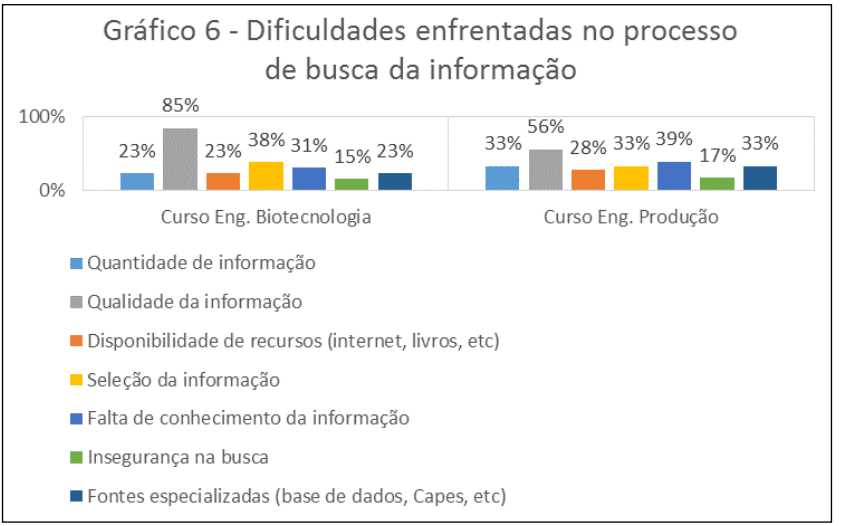
Gráfico 5 – Fontes de informação



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

O gráfico 6 apresenta algumas dificuldades no processo de busca, barreiras que estão atreladas a escolha das fontes. Algumas dificuldades dos estudantes estão concentradas na qualidade da informação, quantidade de informação, falta de conhecimento, seleção de informação e fontes especializadas. As variações do número de respostas entre os dois cursos são mínimas considerando a quantidade de participantes.

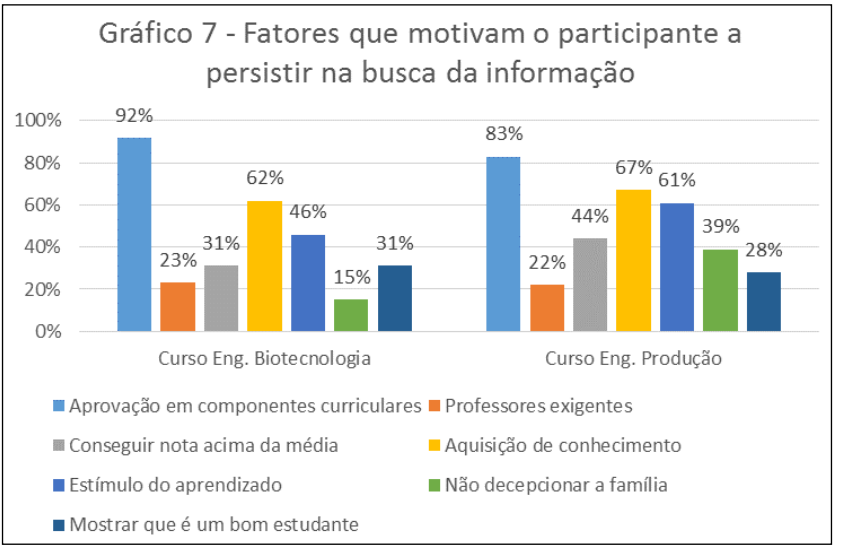
Gráfico 6 – Dificuldades enfrentadas no processo de busca



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Nos gráficos 7 e 8, abaixo, são apresentados pelos participantes, os fatores motivadores e desmotivadores na persistência de busca da informação.

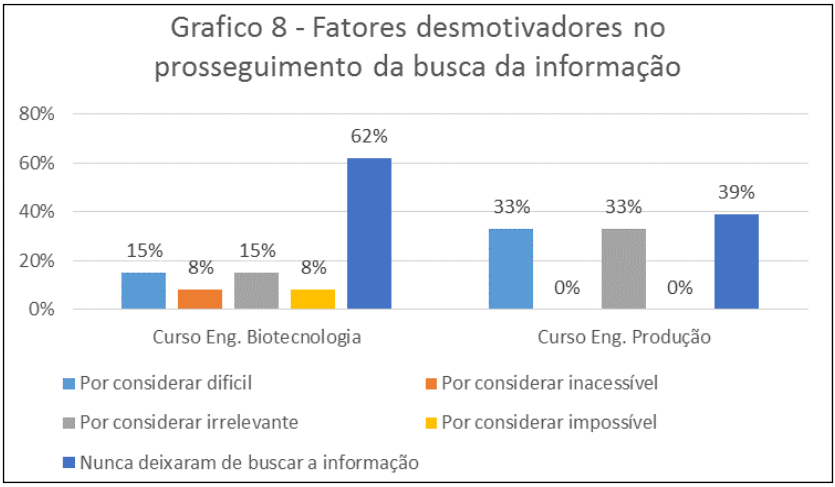
Gráfico 7 – Fatores motivadores em prosseguir na busca da informação



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Os fatores motivadores que fazem os estudantes a persistir na busca da informação com maior número de respostas são: aprovação em componentes curriculares, aquisição de conhecimento e estímulo ao aprendizado. No gráfico 8, os fatores desmotivadores são informações consideradas irrelevantes e difíceis. A maioria dos estudantes nunca deixa de buscar a informação.

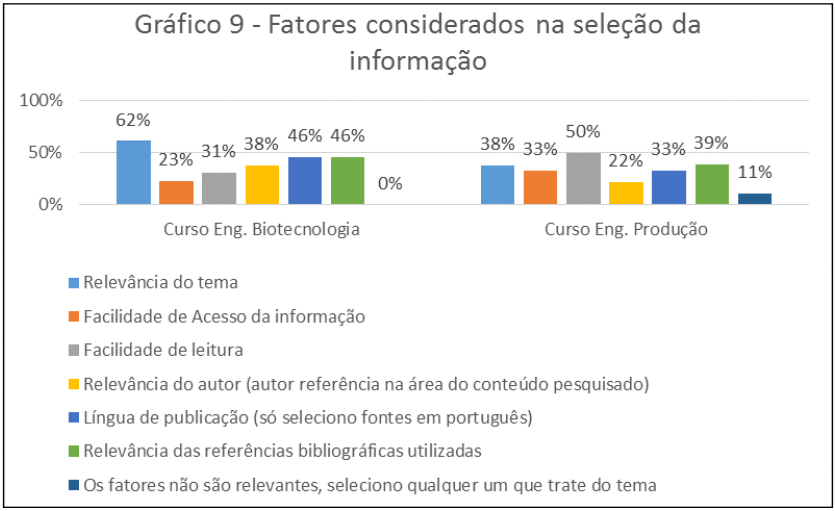
Gráfico 8 - Fatores desmotivadores na persistência em busca da informação



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Referente a avaliação da informação, o gráfico 9 apresenta os fatores que os participantes consideram relevantes na avaliação da informação e o gráfico 10 identifica se os participantes avaliam a confiabilidade da informação.

Gráfico 9 – Fatores relevantes na seleção da informação

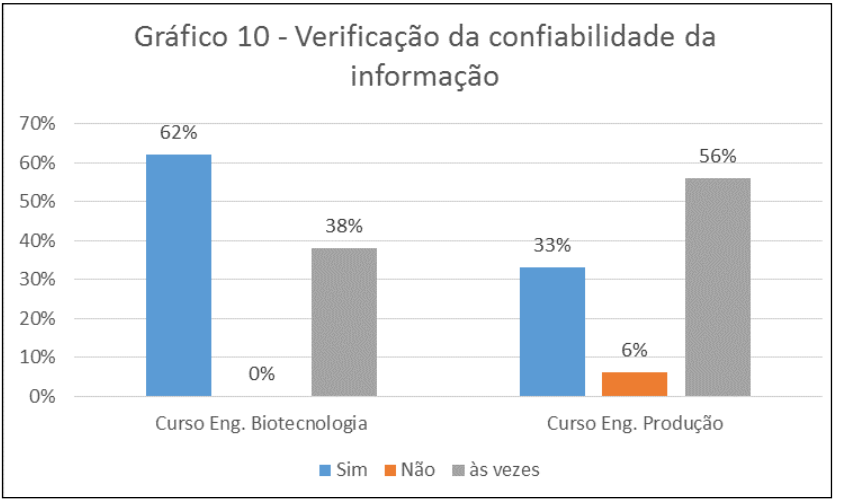


Fonte: Elaboração dos autores (2018).

A avaliação da informação faz-se essencial para seu uso. Fatores como relevância do tema, relevância do autor, e referências são imprescindíveis para a confiabilidade da informação. Como confiar em uma informação avaliando fatores como facilidade de leitura e língua de publicação? Como colocar os fatores como irrelevantes na avaliação da informação?

O gráfico 10 mostra que a maioria dos participantes do curso de Engenharia de Biotecnologia verificam a confiabilidade da informação. A maioria dos participantes do curso de Engenharia de Produção às vezes verificam a confiabilidade da informação.

Gráfico 10 – Verificação da confiabilidade da informação

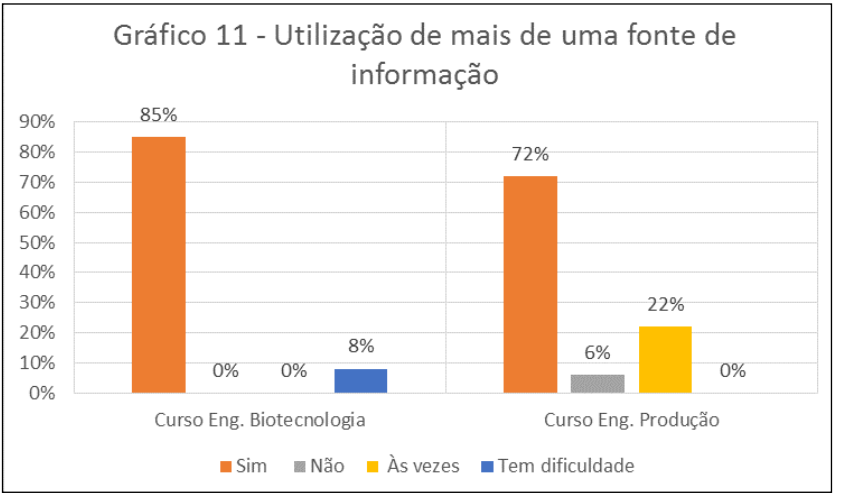


Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Em tempos atuais, onde existe uma grande quantidade de informação "sem valor" e a falsa informação tão propagada, facilitada por diversos canais de informações, a veracidade da informação é um fator imprescindível para sua credibilidade.

No uso da informação, o gráfico 11 mostra que os participantes utilizam mais de uma fonte de informação para atender seus objetivos acadêmicos.

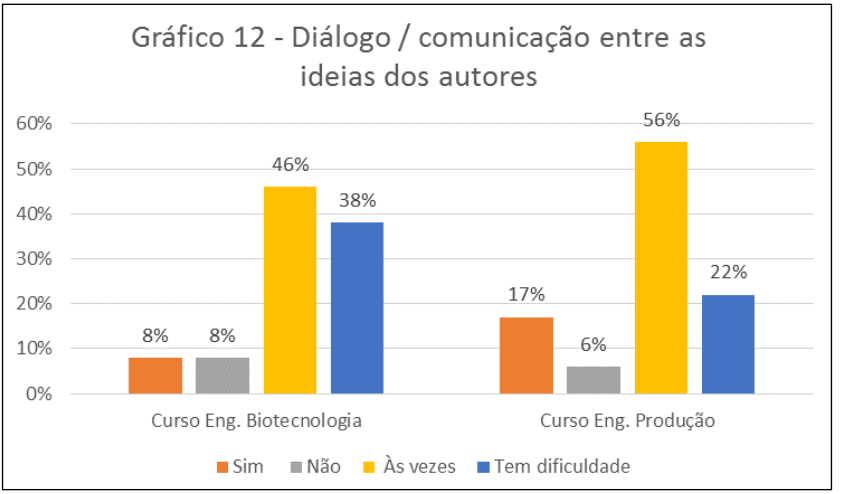
Gráfico 11 – Uso de mais de uma fonte de informação no atendimento aos objetivos



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

O gráfico 12 apresenta que são poucos os participantes que estabelecem um diálogo/comunicação entre as ideias dos autores.

Gráfico 12 – Estabelecimento de diálogo/comunicação entre as ideias dos autores



Fonte: Elaboração dos autores (2018).

Embora poucos admitem que tem dificuldades, os resultados sugerem que os participantes possuem dificuldades em relacionar as ideias dos autores no uso da informação. Estabelecer uma comunicação de várias ideias de autores no atendimento dos objetivos acadêmicos exige certas habilidades que são construídas mediante muita leitura e vivências acadêmicas. A experiência acadêmica pode ser tida como uma aliada na construção desse aprendizado, conforme abordam Gasque e Costa (2010). Outro fator que dificulta esse diálogo pode ser a linguagem utilizada e o grau de abordagem dada pelo autor da informação. A própria falta de entendimento das ideias aponta essa dificuldade. Todas estas questões exigem um esforço maior do estudante, que muitas vezes precisa de ajuda, como foi apontado no gráfico 4, sobre o sentimento /atitude diante da demanda de informação.

Embora haja variação de intensidade das respostas entre os participantes dos dois cursos, foi possível constatar que no todo, não há diferenças de comportamento informação. Nem sempre o instrumento de coleta cobre a totalidade do conteúdo abordado, embora os objetivos propostos tenham sido atendidos.

5 CONCLUSÕES

Espera-se que o estudante ao ingressar na graduação já tenha um conjunto de conhecimentos e habilidades exigido no ensino superior. Por outro lado, a graduação apresenta um universo de novos conhecimentos, que são determinantes para seu campo profissional e de vivências. Sabe-se que o ensino básico público não possui a estrutura necessária voltada para educação de qualidade dos estudantes. Desta forma, algumas barreiras ficam evidentes no acompanhamento por parte do estudante no processo de aprendizagem e uso de recursos educacionais contidos na estrutura do ensino superior.

O estudo cumpre ao objetivo proposto que foi verificar o comportamento informacional dos estudantes dos cursos de Engenharia de Biotecnologia e Engenharia de Produção da UFOB e o problema: como o comportamento informacional dos estudantes afeta o a busca e o uso da informação? Os resultados demonstraram que o comportamento informacional dos estudantes afeta de modo negativo o processo de busca, a avaliação da informação e seu uso. A falta de critérios na escolha das fontes, reflete de modo negativo na recuperação da informação. No uso da informação, a principal dificuldade está relacionada em comunicar as ideias dos autores no cumprimento dos objetivos e na avaliação da informação. Fatores relacionados ao enfrentamento da necessidade e do processo de busca são aspectos positivos do com-

portamento informacional dos estudantes. A hipótese levantada foi que o comportamento informacional do estudante afeta de modo negativo a busca e o uso da informação.

Os estudantes, na construção de suas experiências têm na aprendizagem contínua a necessidade de reconsiderar seus comportamentos informacionais demandados pela construção do próprio conhecimento e concepções do ensino superior.

REFERÊNCIAS

American Library Association - ALA. Information literacy competency standards for higher education. Chicago: Association of College and Research Libraries, 2000. Disponível em: http://www.ala.org/template.cfm?section=home&template=/contentmanagement/contentdisplay.cfm&contentid=33553. Acesso em: 30 abr. 2018.

CASARIN, H. D. C. S.; OLIVEIRA, E. S. DE. O uso da informação no âmbito acadêmico: o comportamento informacional de pós-graduandos da área de educação. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. esp. 1, p. 169–187, 24 ago. 2012.

FREITAS et al. O método da pesquisa survey. Revista de Administração, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 105-112, jul./set. 2000. Disponível em: http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/1138_1861_freitashenriquerausp.pdf. Acesso em: 02 jul. 2018.

GASQUE, K. C. G. D. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação. TransInformação, Campinas, 20(2): 149-158, maio/ago., 2008.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. D. S. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. Ci. Inf., Brasília, v. 32, n. 3, p. 54-61, set./dez. 2003.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. D. S. Evolução teórico-metodológica dos estudos de comportamento informacional de usuários. Ciência da Informação, v. 39, n. 1, p. 21–32, 2010.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. Ci. Inf., Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007.

PAULA, Claudio Paixão Anastácio de. A investigação do comportamento de busca informacional e do processo de tomada de decisão dos líderes nas organizações: introduzindo a abordagem clínica da informação como proposta metodológica. Perspectivas em Gestão & Conhecimento, João Pessoa, v. 3, Número Especial, p. 30-44, out. 2013. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc. ISSN: 2236-417X. Acesso em: 01 maio 2018.

SANTANA, Célio Andrade et al. Avaliação do comportamento informacional de usuários da página com açucar, com afeto do Facebook. Biblios, n. 64, p. 1-14, 2016. Disponível em: http://biblios.pitt.edu/DOI 10.5195/biblios.2016. Acesso em: 01 maio 2018.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. Journal of Documentation, v. 31, n. 1, p. 3-15, 1981.

WILSON, T. D. Models in information behaviour research. The Journal of documentation, v. 55, n. 3, p. 249-270, 1999.

WILSON, T. D. Human information behavior. Informing Science, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000.

A DESINFORMAÇÃO NA ERA DA INFORMAÇÃO, SOB A PERSPECTIVA DE ALUNOS DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL, DA REDE PÚBLICA DE APARECIDA DE GOIÂNIA, GOIÁS

DAYANA LOPES DE MENEZES
menezes.dayana1@gmail.com
UFG

MAYLLON LYGGON OLIVEIRA
mayllon.lyggon@gmail.com
UFG

RESUMO

O presente trabalho buscou analisar o acesso à informação e à utilização das redes sociais digitais por alunos concluintes da primeira etapa do Ensino Fundamental de uma escola pública de Aparecida de Goiânia, Goiás, no que diz respeito à produção, compartilhamento e uso da informação, na tentativa de compreender as causas e consequências do fenômeno da desinformação na era da informação. Alunos e professores foram observados, bem como foi verificado se a instituição possuía algum projeto voltado para a formação dos educandos em relação à informação. Esta pesquisa configurou-se dentro de uma abordagem qualitativa e quantitativa, de natureza descritiva e explicativa. O estudo foi realizado nos meses de maio e junho de 2018. Dois

questionários foram aplicados, um para 58 educandos do 5ª ano e um outro para 13 professores. Também foram investigados os principais documentos que regem a instituição. As análises permitiram entender melhor o processo de acesso e utilização das tecnologias da informação sob a perspectiva dos educandos e professores.

Palavras-chave: Informação. Desinformação. Fake News e Pós-verdade. Letramento Informacional.

ABSTRACT

This work aimed to analyze the access to information and use of social networks of students who completed the first stage of elementary school in a public school in Aparecida of Goiânia, Goiás, in the production, sharing and use of information, in an attempt to understand the causes and consequences of the disinformation phenomenon in the information age. Students and teachers were observed, as well as verified if the institution had some project focused on the education of students in relation to information. This research consisted of a qualitative and quantitative approach, of a descriptive and explanatory nature. The study was carried out in May and June of 2018. Two questionnaires were applied, one for 58 students of the 5th grade and another for 14 teachers. The main documents governing the institution were also investigated. The analyzes allowed to better understand the process of access and use of information technologies from the perspective of students and teachers.

Keywords: Information. Disinformation. Fake News. Informative Literature.

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço tecnológico, é possível produzir, receber e/ou compartilhar uma determinada informação e, ainda, colocá-la em tempo real em relatos, vídeos e fotos na Internet. No entanto, se por um lado essa possibilidade democratiza a comunicação, por outro, colabora com a divulgação de conteúdo feito sem responsabilidade, criticidade e reflexão, gerando não um aumento no conhecimento, mas um fenômeno conhecido como desinformação.

Para Carvalho (2014, p.3), a informação é um bem comum, que pode e deve atuar como fator de integração, democratização, igualdade, cidadania, libertação, dignidade pessoal. Não há exercício da cidadania sem informação. Segundo a autora, é fundamental destacarmos que o mero acesso à informação nada garante, por isso a competência para transformá-la em conhecimento que permita uma intervenção na realidade é tão importante.

Assim, na atual conjuntura de excesso informacional e das relações sociais e econômicas que se estabelecem em prol da produção e uso da informação, o indivíduo precisa desenvolver competências e habilidades relacionadas à capacidade de utilizar as informações, de forma criteriosa, crítica, ética e legal. Dessa forma, as configurações sociais exigem o desenvolvimento de competências informacionais. Para tanto, uma estratégia recente, adotada por diferentes países, para promover a capacitação na busca e utilização da informação é o Letramento Informacional.

Segundo Gasque (2012, p. 28), "o Letramento Informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas". Consiste numa educação voltada para a busca, produção e usos éticos da informação, ou seja, uma educação para a informação.

O Letramento Informacional envolve dimensões política, estética, técnica e ética (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p. 100). Nesta pesquisa, trabalharemos o Letramento Informacional no que se refere à dimensão política e ética da informação. A primeira, ligada à participação dos indivíduos nas decisões e nas transformações referentes à vida social, com capacidade de ver além da superfície do discurso. Já a segunda, dimensão ética, relacionada ao uso responsável da informação, visando a realização do bem comum.

Nesse movimento de entender o acesso à informação como processo social, em constante desenvolvimento e transformação, e não como produto definido e finalizado, é essencial a compreensão da necessidade de obter mecanismos que possibilitem uma utilização otimizada dos recursos disponíveis desde os primeiros anos de escolaridade. São nos primeiros anos de escola, no ensino fundamental, que começam a ser formados os profissionais do amanhã. Por isso, é válido, desde o início, estimular o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes que contribuam para o crescimento pessoal.

Nesta perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo geral compreender melhor o acesso à informação e à utilização das redes sociais por alunos concluintes da primeira etapa do ensino fundamental8, no que diz respeito à produção, compartilhamento e uso da informação de maneira crítica, reflexiva e

8 De acordo com a lei n 9.394, de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no artigo 21º, a educação escolar é composta por dois eixos: a educação básica e a educação superior. A educação básica é formada pela educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Por sua vez, o ensino fundamental é dividido em anos iniciais (do 1º ao 5º ano) e em anos finais (do 6º ao 9º ano), ou seja, em duas etapas. Neste trabalho, consideramos um recorte da educação básica administrado pelo município de Aparecida de Goiânia, uma amostragem da realidade de um 5ª ano do ensino fundamental que compreende o último ano da primeira etapa do ensino fundamental.

ética. Em relação aos objetivos específicos, o intuito é descrever e analisar o fenômeno da desinformação na era da informação, compreendendo o comportamento informacional e os principais meios de comunicação dos alunos, bem como a confiabilidade das informações adquiridas e/ou compartilhadas. Além de identificar se os professores e a instituição pesquisada trabalham com algum projeto voltado para o desenvolvimento do letramento informacional, abordando questões relacionadas à ética da informação, de maneira que possam contribuir na formação dos discentes.

Considerando que o conhecimento sobre o assunto ainda é limitado, partimos da hipótese de que alunos do 5º ano não estão preparados efetivamente para lidar com a informação, de maneira fidedigna, em relação à produção, compartilhamento e uso, de forma crítica e reflexiva. Com base nesse pressuposto, a pesquisa justifica-se a partir da necessidade de se aplicar a dimensão política e ética da informação na educação básica, nos primeiros anos do ensino fundamental, por meio do letramento informacional, para formação de cidadãos que sejam capazes de receber e utilizar a informação de forma adequada.

Com base nos resultados da pesquisa, será possível buscar estratégias para contribuir com a formação dos docentes e discentes nessa etapa do ensino fundamental. Assim, o desafio de conhecer o que já está sendo realizado contribuirá para a reflexão acerca do que poderá ser feito a respeito do assunto, planejando intervenções que possam auxiliar na evolução do cenário atual.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A pesquisa foi conduzida utilizando-se de bibliografias específicas de acordo com as linhas gerais e os conceitos substanciais desse trabalho. Assim, a estrutura teórica se sustenta com base

na reflexão sobre desinformação na era da informação, letramento informacional e sua dimensão política e ética.

2.1 A DESINFORMAÇÃO NA ERA DA INFORMAÇÃO

Houve mudanças significativas da maneira com que as pessoas possuem acesso à informação. Isso se deve em grande parte à chegada da Internet, no século XX, e sua difusão ao longo dos anos, que permite hoje obter a informação na velocidade em que ela circula na sociedade. Com as redes sociais, então, as notícias circulam rapidamente. O que representa uma consequência positiva para manter o indivíduo atualizado com o mundo que o cerca. No entanto, o acúmulo de notícias provoca a perda de referências e a incapacidade de discernir sobre os fatos.

Uma informação válida gera conhecimento, contribui com a formação individual e coletiva, ajuda a pessoa a formar uma opinião diante de um determinado assunto e aprimora o debate público. Contudo, várias informações falsas são compartilhadas diariamente.

De acordo com um grande estudo realizado por pesquisadores nos Estados Unidos sobre a divulgação de notícias falsas nas redes sociais, cujo os resultados foram publicados em março deste ano na revista "*Science*", mentiras são difundidas de forma muito mais rápida e abrangente do que as notícias reais (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018, p. 1146).

Para entender como as notícias falsas se espalham, os pesquisadores utilizaram um conjunto de dados de rumores sobre cascatas no *Twitter* de 2006 a 2017. Cerca de 126.000 rumores foram divulgados por aproximadamente 3 milhões de pessoas. Falsas notícias chegaram a mais pessoas do que a verdade. Os 1% de cascatas de notícias falsas se difundiram para entre 1.000 e

100.000 pessoas, enquanto a verdade raramente se difundiu para mais de 1.000 pessoas (VOSOUGHI; ROY; ARAL, 2018, p. 1146).

Assim, se por um lado o avanço tecnológico universaliza e democratiza a informação, por outro, a velocidade com que as tecnologias da informação e comunicação são desenvolvidas acaba por fazer com que os usuários dessas tecnologias naveguem sem tempo de reflexão. Por vezes, os sujeitos colaboram com a divulgação de conteúdo sem responsabilidade, gerando o fenômeno da "desinformação na era da informação" que consiste na propagação de notícias falsas que podem circular em grande velocidade nas redes de comunicação, "camufladas" como verdades. Algumas notícias são facilmente identificáveis como inverdades. No entanto, outras demandam verdadeiras investigações que nem sempre são realizadas.

Para Marianna Zattar (2017, p. 286), "muitos autores relacionam a desinformação ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação e, especialmente, à internet e à web, que possibilita a participação de múltiplos atores na produção e no uso de informações".

Antigamente, o processo de transformação fato/notícia passava pelo reconhecimento de marcas e emblemas emitidos dentro do campo jornalístico, sob determinadas condições. E quem produzia a informação era um grupo seleto. As informações transmitidas tinham locais específicos para serem repassadas para o leitor/receptor, com regularidades de contato e de persistências. A realidade agora é diferente. De acordo com Antônio Fausto Neto,

> [...] os indivíduos têm hoje acesso a dados sobre muitas práticas, tornando-se em espécie de *experts*, à medida que vão gerando autoinformação do seu interesse social (saúde, religião, finanças, segurança, etc). Efeitos também se manifestam sobre o campo

> jornalístico no que diz respeito ao esmaecimento do trabalho dos seus agentes mediadores. Com o avanço do indivíduo nestes novos circuitos de acesso a dados e de contatos, tem origem uma pseudo-simetrização que envolve fontes e leitores. Os processos de produção já não se encontram mais, apenas nas mãos dos jornalistas, uma vez que parte dos dados em apuração são manejados por receptores e pelas fontes (FAUSTO NETO, 2017, p. 50).

Assim, percebe-se que as informações estão mais vulneráveis às "impurezas", vez que não há rigor para as suas produções e, ainda, são abertas à participação de diferentes sujeitos. Por isso, cresce a necessidade de práticas informacionais críticas e éticas de ações que visem a formação de sujeitos competentes para buscar, produzir, usar e compartilhar diversas informações em diferentes contextos. Nos debates em torno da prática informacional, destacam-se as questões que envolvem a qualidade do conteúdo nas dinâmicas de busca e recuperação, dentre as quais estão as notícias e informações falsas ou semifalsas, a desinformação.

A propagação de notícias falsas que hoje são conhecidas também como as chamadas *Fake News* encontram no ambiente digital um espaço perfeito para o seu desenvolvimento, com o intuito de viralizar na web como se fossem notícias jornalísticas para chamar a atenção de um grande público, por meio de redes sociais tais como o *Facebook*, o *Google* e o *Whatsapp*. Pode estar presente também no noticiário jornalístico que é divulgado via *web* pela Internet e por outras mídias como TV, rádio e jornais impressos, assim como na política e no esporte.

O excesso de informações diárias impede o indivíduo de ler com atenção todas as notícias, refletir sobre seu conteúdo, buscar fontes alternativas, verificar os dados, emitir opiniões condizentes. Assim, segundo Sérgio Branco,

> [...] estima-se que mais da metade das pessoas que compartilham notícias na internet o façam sem sequer ler seu conteúdo. Informações demais, tempo de menos, torcida pela sua versão da história (quando alguma ideologia está em jogo) e, é claro, um pouco de preguiça: está aí o fértil campo minado da pós-verdade (BRANCO, 2017, p.58).

Sobre a terminologia da pós-verdade Spinelli e Santos descrevem que

> [...] a mesma pós-verdade- eleita pelo Dicionário de Oxford a palavra do ano de 2016 – ocupa uma posição de destaque no debate público. Descrita como "circunstâncias em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que emoções e crenças pessoais" (ENGLISH OXFORD, 2016), o termo se encaixa em um mundo em que mentiras, rumores e fofocas se espalham velozmente, formando um cenário propício para a formação de redes cujos integrantes confiam mais uns nos outros do que em qualquer órgão tradicional da imprensa (SPINELLI; SANTOS, 2018, p.762).

No cenário da pós-verdade, as *Fake News* ganham espaço nas redes sociais, trazem preocupações para a mídia, podendo manchar ainda mais a reputação das instituições jornalísticas de um país. Para exemplificar a problemática, no Brasil, de acordo com um levantamento do Grupo de Pesquisa em Políticas Públicas de Acesso à Informação da Universidade de São Paulo- USP, na semana de *impeachment* da ex-presidente Dilma Roussef, três das cinco notícias mais compartilhadas no *Facebook* eram falsas (SENRA, 2016, sem paginação).

As *Fake News* também podem prejudicar os processos eleitorais de um determinado país. As eleições francesas, em 2017,

foram marcadas por escândalos decorrentes de *Fake News*, em que sites de extrema direita anunciaram, por exemplo, que o candidato Emmanuel Macron, havia recebido financiamento da Arábia Saudita, informação que foi desmentida na época. Macron foi alvo também de um boato de *Whatsapp* afirmando que o candidato tinha um caso com um amigo, o presidente da Radio France, Mathieu Gallet (DOMINGOS, 2017, sem paginação).

Os sites que difundem notícias falsas mantêm-se firmes na produção de conteúdos graças às visualizações e curtidas de seus leitores, bem como compartilhamentos de suas notícias. Dessa forma, a divulgação de *Fake News* acaba sendo um grande negócio em prol da publicidade. De acordo com Benjamin Bathke,

> […] um estudo conduzido pelo portal de notícias *BuzzFeed* chegou à conclusão de que, no início de abril, mais de 60 sites que publicam informações falsas ganharam dinheiro com o serviço de publicidade Google AdSense e outras importantes redes de anúncios· Disseminadores de boatos expulsos de certas redes de anúncios muitas vezes, além disso, simplesmente se mudam para outras redes […] (BATHKE, 2017, sem paginação).

No contexto da manipulação dos usuários, outro fator que compromete a informação são os "filtros-bolhas", que influenciam tanto o acesso à informação quanto o acesso à desinformação. Segundo Magrani, os filtros-bolhas podem ser definidos

> […] como um conjunto de dados gerados por todos os mecanismos algorítmicos utilizados para se fazer uma edição invisível voltada à customização da navegação on-line. Em outas palavras, é uma espécie de personificação dos conteúdos da rede, feita por determinadas empresas como o Google, através de

> seus mecanismos de busca, e redes sociais como o Facebook, entre diversas outras plataformas e provadores de conteúdo (MAGRANI, 2012, p. 118).

Ressalta-se que o principal objetivo das escolhas algorítmicas é agradar o usuário, apresentando conteúdos que são considerados importantes para ele, em conformidade com suas crenças, ideologias e gostos. O filtro passa a mostrar aquilo que interessa para o usuário, impedindo-o de viver em mundo fora da "bolha". Por outro lado, podemos deduzir que a bolha limita a diversidade, já que o indivíduo segue recebendo conteúdo postado por aqueles seus amigos e conhecidos com quem já detém afinidade ideológica. Assim, fica menos sujeito a críticas e opiniões contraditórias, pois suas informações são limitadas.

É importante salientar que nunca se discutiu tanto a responsabilidade de uso da Internet quanto agora. Nunca se demandou tanto às pessoas que verificassem informações antes de compartilhá-las. No jornalismo e nas agências de notícias já existe um serviço denominado *"fact checking"*, que pode ser traduzido como "verificação de fato", e surge para verificação do grau de confiabilidade das informações que são propagadas.

No Brasil, já existem agências certificadas pelo IFCN (International Fact checking Network). Podemos destacar a Lupa9, que é a primeira agência de *fact-checking* do país. Desde novembro de 2015, a equipe acompanha diariamente o noticiário de política, economia, cidade, cultura, educação, saúde e relações internacionais para corrigir informações imprecisas e divulgar dados corretos.

Com certeza, já é um avanço significativo. No entanto, é preciso mais do que isso. É preciso combater a desinformação.

9 Disponível em: piaui.folha.uol.com.br/lupa/. Acesso em: 05 jul. 2018.

É necessário escapar das armadilhas ideológicas disfarçadas em *Fake News*. De acordo com Sérgio Branco,

> […] só existe um caminho mais seguro para se escapar das fake news e de seus efeitos perversos: alfabetização digital (media literacy). Não que esta conclusão seja original. É quase sempre por meio da educação e do uso responsável da tecnologia que logramos sair de um lugar para chegar a outro, melhor. Trata-se de um caminho longo, demorado e que demanda esclarecimento incessante e esforço coletivo em repudiar notícias falsas e estimular a busca por fontes alternativas e seguras de informação. Talvez sejam as fake news o fio de Ariadne que vai nos ajudar a sair do labirinto em que nos encontramos. Ou, neste caso, da bolha (BRANCO, 2017, p.61).

2.2 LETRAMENTO INFORMACIONAL: DIMENSÃO POLÍTICA

Na atualidade, possuir acesso às fontes de informações é uma tarefa diária e primordial. Mas, não basta que se tenha acesso a qualquer tipo de informação. É necessário qualidade, relevância e veracidade nos mais diferentes contextos, de forma que sejam evitadas desinformações e notícias falsas nas bolhas informacionais em que o indivíduo é inserido. Essa situação coloca diante do sujeito, a todo momento, diversos enfrentamentos que exigem respostas e posicionamentos na dimensão correspondente. Segundo Andréa Santos,

> […] o atual contexto social nos coloca, diariamente, diante de questões desafiadoras que exigem respostas e posicionamentos. Uma destas questões se relaciona à busca, ao acesso e ao uso competentes de diferentes tipos de informação que nos possibilitem gerar respostas. O uso de informações com-

> petentes, por sua vez, fortalecerá conhecimentos já produzidos ou a produção de novos conhecimentos. Assim, a geração de conhecimentos passa, necessariamente, pelo acesso e uso de informações de qualidade. Nesse contexto, as pessoas necessitam de letramento informacional (SANTOS, 2014, p.360).

A título de esclarecimento, é importante compreender o conceito de letramento informacional que pode ser definido como

> [...] um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas. Esse emergente tópico de pesquisa surge nos EUA na década de 70, quando se cunha a expressão *Information Literacy*. Os estudos sobre o assunto intensificaram-se principalmente a partir das duas últimas décadas, chegando ao território brasileiro no início deste século (GASQUE, 2010, p. 83).

Diante de tal definição, podemos perceber que o letramento informacional é um processo contínuo e investigativo ao longo da vida. Ele exige que o sujeito possua uma educação para a informação e desenvolvimento de competências informacionais. Pois, suas ações estão relacionadas às necessidades informacionais do indivíduo que precisa de um aprendizado ativo, contínuo e independente, dentro de um contexto social.

Na dimensão política do letramento informacional, a competência informacional visa à participação do cidadão nas decisões e nas transformações referentes à vida social, ou seja, ao exercício de sua cidadania. É uma habilidade altamente sociopolítica, em que a pessoa torna-se capaz de agir discursivamente, de maneira independente, em uma sociedade configurada e mediada pelo poder do discurso. Para Vitorino e Piantola, a dimensão política

> [...] tem mostrado, nos mundos antigo e contemporâneo, importância significativa à competência informacional. O recente desenvolvimento das sociedades democráticas, aliado ao crescimento acelerado da oferta de produtos informacionais, tem levado os governos de diversos países a empreender esforços no sentido de incentivar programas voltados à competência informacional de seus cidadãos, visando à sua participação nas decisões e nas transformações referentes à vida social, ou seja, ao exercício de sua cidadania (VITORINO; PIANTOLA, 2011, p.106).

Dessa forma, é possível entender que o indivíduo dotado de competências informacionais superará barreiras, será capaz de atuar de maneira significativa na sociedade, de forma crítica e reflexiva.

2. 3 LETRAMENTO INFORMACIONAL: DIMENSÃO ÉTICA

De acordo com Souza (2002, p.16), conforme citado por Vitorino e Piantola (2011, p. 105), a ética tem sido usada de modo ambíguo, com dois significados. O primeiro "significa um conjunto de princípios que rege ou orienta a ação das pessoas e das sociedades na busca do equilíbrio desta ação". Já o segundo, "toma a ética como o conjunto de normas que determinam a conduta das pessoas ou o funcionamento das instituições." Para o autor, o primeiro enfoque dá conta da subjetividade, transformando-se em princípios de existência individual ou coletiva na sociedade. Tais princípios produzirão o segundo enfoque, no sentido da formulação de normas ou regras que expressam a forma de realização das ações.

Dessa forma, percebemos que a ética se distancia da moral na medida em que esta se constitui a partir de um conjunto de regras e prescrições relacionadas a interesses específicos de uma

sociedade ou de uma determinada organização. A ética, entretanto, "se apresenta como uma reflexão crítica sobre a moralidade, sobre a dimensão moral do comportamento do homem" (RIOS, 1999, p. 23, *apud* VITORINO; PIANTOLA, 2011, p.105).

Nesse contexto, a ética pressupõe um juízo crítico, relacionando-se à noção de autonomia. Ao mesmo tempo, o indivíduo ético possui o poder de decidir por si mesmo suas ações após refletir sobre suas possíveis consequências, não somente no âmbito pessoal, mas principalmente no âmbito coletivo. Assim, uma postura ética é imprescindível quando atuamos na esfera sociopolítica, uma vez que exige levar em conta, a todo instante, as consequências previstas de uma determinada ação.

Para Vitorino e Piantola (2011, p.105), esse caráter crítico atribuído à ética está o cerne da ideia de competência informacional, pois o indivíduo competente em informação é capaz de se posicionar, com criticidade e, por vezes, atribuir um julgamento de valor. Para as autoras,

> [...] praticar o comportamento ético em relação à informação significa ainda utilizá-la de modo responsável, sob a perspectiva da realização do bem comum. Com efeito, as mais recentes reflexões sobre competência informacional referem-se ao componente ético relativo à apropriação e ao uso da informação, o que inclui questões atuais como propriedade intelectual, direitos autorais, acesso à informação e preservação da memória do mundo (VITORINO;PIANTOLA, 2011, p.105-106).

A respeito de competências e habilidades Gasque (2012, p.51) faz as seguintes ponderações: competências estão ligadas ao "saber-fazer" e relacionam-se ao conhecimento e à experiência adquirida pela prática e reflexão. Portanto, não basta saber

acessar, processar e compartilhar uma determinada informação. É necessário que se reflita sobre as consequências no uso dessa informação, de forma ética e legal.

3 METODOLOGIA

Participaram do trabalho 58 estudantes do 5º ano do ensino fundamental e 13 educadores, profissionais do 1º ao 5º do ensino fundamental. Os pesquisados são da Escola Municipal Guiomar Rosa de Oliveira, de Aparecida de Goiânia, em Goiás.

A pesquisa realizada possui uma abordagem qualitativa e quantitativa, para melhor compreendermos a situação que envolve a temática dentro da instituição.

A primeira abordagem utilizou-se da técnica da observação e análise de campo, investigando documentos da instituição, tais como Projeto Político Pedagógico (PPP) e Diretrizes Curriculares do Município. Além de análise das informações colhidas por meio de perguntas abertas no questionário on-line que foi aplicado, buscando entender e descrever os fenômenos sociais internos. Para John Creswel (2007, p. 27), “o processo de pesquisa qualitativa é bastante indutivo, com o pesquisador gerando significado a partir dos dados coletados no campo”.

Já a segunda, a abordagem quantitativa, utilizou-se de dois questionários aplicados para representar a população, no caso, um para os educandos e o outro para os educadores da instituição investigada. Com base em perguntas fechadas, de sim/não ou de múltipla escolha, foi possível elaborar porcentagens, visualizadas ou não em gráficos, com a interpretação dos dados coletados. Para Creswel (2007, p.25), “ser objetivo é um aspecto essencial da investigação competente; por essa razão, os pesquisadores devem examinar métodos e conclusões em busca de vieses. Por

exemplo, padrões de validade e confiabilidade são importantes na pesquisa quantitativa".

A pesquisa foi realizada basicamente em três etapas. Na primeira etapa ocorreu a reestruturação do projeto, o levantamento bibliográfico, a explicação do trabalho para os docentes, discentes e pais, bem como a coleta das autorizações para a adesão de todos os envolvidos. Na segunda etapa foram observados os documentos da instituição para verificação da existência de trabalhos que envolvam o letramento informacional e, simultaneamente, foi aplicado em dois dias questionários específicos (do tipo on-line) no laboratório de informática da escola para os alunos e via *WhatsApp* para os professores. Já a terceira etapa compreendeu a análise crítica dos dados coletados para compor uma sistematização dos resultados e escrita do artigo.

Considerando as três etapas da metodologia, o período para a execução do trabalho foi de abril a julho de 2018.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No intuito de avaliar, foi observado se a escola possui projetos para a inserção de programas de Letramento Informacional com objetivo de contribuir com a formação dos educandos em prol de uma educação para a informação. Apresentaremos, a seguir, a análise da instituição e o resultado dos dois questionários aplicados, o do aluno e o do professor.

4.1 A INSTITUIÇÃO ESCOLAR

A Escola Municipal Guiomar Rosa de Oliveira, situada na Vila Brasília, em Aparecida de Goiânia, Goiás é uma instituição pública de referência na cidade. Possui como objetivos garantir

que os alunos tenham assegurado o processo de ensino-aprendizagem, a socialização e a vivência dos valores éticos e culturais e do conhecimento, buscando a formação de cidadãos responsáveis, participativos e críticos. O que é extremamente positivo. No entanto, ao analisar a leitura minuciosa do seu Projeto Político Pedagógico, não foi identificado projetos relacionados às tecnologias da informação. Não é previsto um trabalho específico voltado para a formação do educando para os diversos acessos à informação e à desinformação.

Para efeito de exemplificação, destacam-se dois projetos da instituição: "O plano de reforço em letramento e matemática" e o "Projeto: Família e Escola com a Leitura na Sacola". O primeiro, prevê minimizar as dificuldades de aprendizagens entre os educandos e elevar os níveis de leitura e escrita das crianças. Mas, não há uma metodologia específica e seus objetivos não estão claros. Já o segundo, é um trabalho de destaque na Rede Municipal de Aparecida, com repercussão na mídia local. O projeto possui como objetivos principais o incentivo à literatura e à produção literária. Indiretamente há um trabalho para o uso ético da informação, em virtude dos alunos publicarem livros. No entanto, não está previsto, nos objetivos específicos, o uso da informação, de forma ética e legal.

Da mesma forma, as Diretrizes Curriculares da Rede Municipal de Ensino de Aparecida de Goiânia (2007), em suas competências e habilidades, não preveem explicitamente uma formação do educando para lidar com a informação de maneira ética, reflexiva e crítica. O que podemos observar é um rol de conteúdos que são elencados de acordo com cada série.

A instituição possui biblioteca e laboratório de informática. Por outro lado, o laboratório não é utilizado pelos professores. Ao

conversar informalmente, os educadores alegam que o não uso se deve ao fato da inexistência de um professor de informática para o acompanhamento das crianças, bem como a quantidade de máquinas não corresponderem a quantidade de alunos.

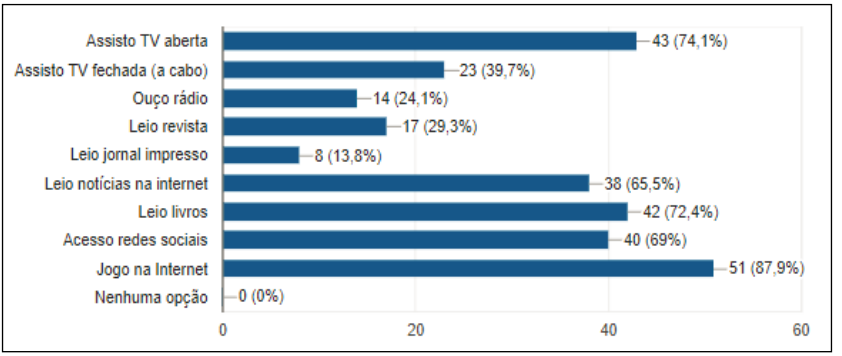
4.2 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS DISCENTES

No universo de 63 estudantes, 58 alunos aceitaram participar da pesquisa mediante autorização dos responsáveis. Ou seja, um total de 92% realizaram o estudo e responderam o questionário. Destes, a maioria dos entrevistados são do gênero masculino, sendo 56,9% participantes. 43,1% são do sexo feminino.

Em relação à faixa etária, foi possível identificar que 94,8% dos entrevistados possuem entre 9 e 11 anos. 3,4% possuem entre 12 e 14 anos. E 1,7% acima de 14 anos. Podemos concluir que a maioria dos alunos está na faixa etária correta de escolaridade.

Ao questionar sobre os hábitos e comportamentos dos alunos, todos os educandos marcaram algum meio de comunicação. Dos itens apresentados em relação à realização frequente, 87,9% dos estudantes dizem jogar na Internet. 74,1% assistem TV aberta. 72,4% dizem ler livros. 69% acessam redes sociais. 65,5% leem notícias na internet.39,7% assistem TV fechada (a cabo). 29,3% leem revista. Por último, 24,1% ouvem rádio, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 – Frequência de acesso

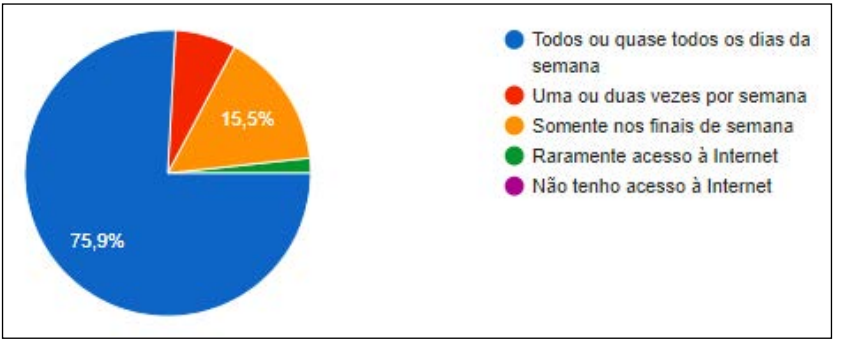


Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

No que se refere à preferência para realização de pesquisas, 79,3% disseram utilizar as mídias online (sites, blogs, redes sociais etc). 6,9% disseram que preferem as mídias *off-line* (jornais impressos, revistas etc). E 6,9% disseram qualquer uma, não possuem preferência. Nesta questão, verificamos que a maioria prefere utilizar a Internet.

Em relação à conexão com a Internet, 75,9% dos respondentes acessam todos ou quase todos os dias da semana. 15,5% acessam somente nos finais de semana. 6,9% acessam uma ou duas vezes por semana. E 1,7% raramente acessam a Internet. Veja o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Acesso à Internet

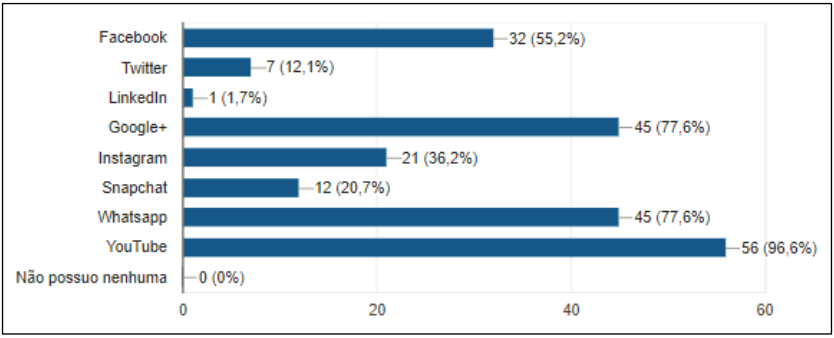


Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Em relação ao tipo de dispositivo utilizado para conexão à Internet, 69% dos entrevistados disseram se conectar via dispositivo móvel (*tablet*, celular, *smartphone* etc). 13,8% dizem acessar por computador fixo. 8,6% por meio de alguma console de jogos (PS3, PS4 etc). 6,9% via notebook ou netbook portátil. E 1,7% via televisão. A maioria dos alunos possuem algum equipamento móvel que facilita o seu frequente acesso à Internet.

Considerando os ambientes de mídia, percebemos que 96,6% utilizam o *You Tube*. 77,6% utilizam o *Google* e *WhatsApp*. 55,2% acessam o *Facebook*. 36,2% acessam o *Instagram*. 12,1% o *Twitter*. E 1,7% o *LinkedIn*. Podemos concluir que todos os alunos possuem acesso a uma ou mais redes sociais, conforme apresentado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Utilização de mídia



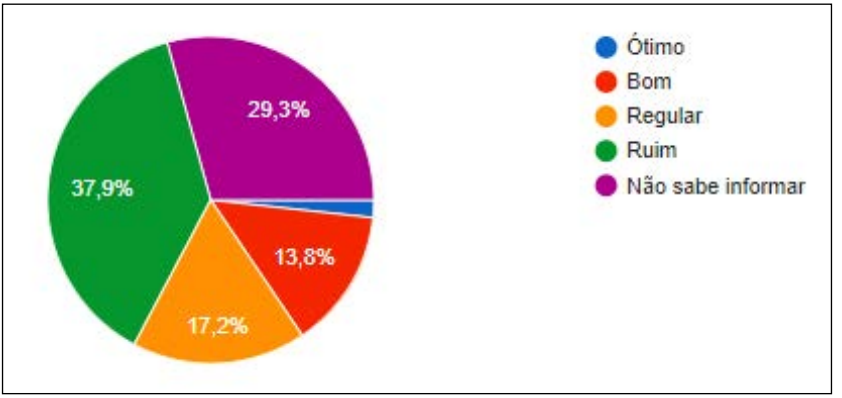
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Uma das perguntas do questionário aplicado procurou compreender quais os motivos que levavam os educandos a acessarem redes sociais. Das respostas coletadas, 75,9% dos respondentes disseram utilizar as redes sociais para manter o contato com os amigos. 48,3% utilizavam para obter informações de entretenimento e lazer. 44,8% utilizam as redes para ler notícias e buscar informações atualizadas. 36,2% utilizam para divulgar e

compartilhar informações que consideram importantes. 24,1% utilizam para conhecer novas pessoas. Os dados obtidos revelam um percentual considerável de alunos que utilizam as redes sociais para buscar e compartilhar informações.

Também foi questionado o desempenho dos educandos para identificação de *Fake News* (Notícias Falsas). Dos dados recebidos, 37,9% disseram possuir um desempenho ruim para identificar *Fake News.* 29,3% não souberam informar. 17,2% disseram possuir um desempenho regular. E apenas 13,8% afirmaram possuir um bom desempenho na identificação. Diante deste último dado, percebemos que a minoria se considerou capacitada para identificar uma notícia falsa. E esta problemática é um campo prolífero para a desinformação. Portanto, identifica-se a necessidade de competências informacionais. Pois, os alunos estão mais expostos às *Fake News*, o risco de recebimento de informações falsas é grande, conforme demonstrado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Desempenho na identificação de Fake News



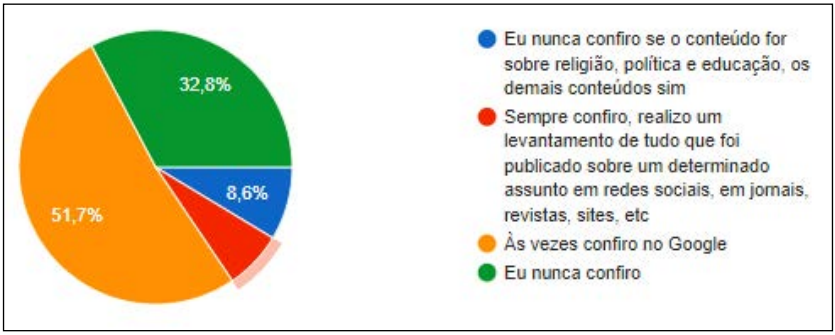
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Outro ponto investigado foi em relação ao compartilhamento de informações mesmo sabendo que o conteúdo era falso. 51,7%

afirmaram que já compartilharam. 48,3% disseram que não. Ao analisar este dado, com os dados anteriores, podemos inferir que o número de compartilhamento do que não é verdadeiro pode ser ainda maior, uma vez que a maioria dos educandos não possuem um bom desempenho para identificação de *Fake News.*

Por último, no que diz respeito às informações recebidas nas redes sociais e conferência da veracidade, percebemos que 51,7% dos educandos disseram que "às vezes" conferem no *Google* a veracidade da informação recebida. 32,8% disseram que nunca conferem se a informação recebida é falsa. 8,6% disseram que nunca conferem se o conteúdo for sobre religião, política e educação. 6,9% afirmaram que sempre conferem e que realizam um levantamento de tudo o que foi publicado sobre um determinado assunto. Novamente, percebemos a necessidade de uma formação para o uso da informação. Veja o Gráfico 5.

Gráfico 5 – Conferência de informações recebidas



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

4.3 ANÁLISE DAS RESPOSTAS DOS DOCENTES

No total de 14 professores, 13 profissionais aceitaram contribuir com a pesquisa. Ou seja, 92,8% responderam as perguntas

propostas. Os educadores participantes são todos profissionais efetivos que lecionam do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da instituição. Pois, o aluno concluinte da primeira etapa do ensino fundamental é o reflexo do trabalho desenvolvido por todos os professores nos anos anteriores. A maioria dos entrevistados é do sexo feminino, sendo 76,9% participantes. E 23,1% são do sexo masculino.

Em relação à formação dos educadores, salientamos que 100% dos docentes possuem especialização e/ou *MBA*. Nenhum profissional possui mestrado e/ou doutorado.

No intuito de verificar a diversidade de fontes para elaboração do planejamento escolar, identificamos que 100% dos entrevistados disseram utilizar livros impressos. 92,3% dos professores afirmaram utilizar sites de busca (*Google, Yahoo* etc). 61,5% disseram consultar periódicos/revistas especializadas. 46,2% dos docentes afirmaram consultar E-books (livros digitais). 38,5% afirmaram utilizar jornais. 30,8% disseram consultar as bibliotecas. E 7,7% recorrem às Diretrizes Curriculares da Educação de Aparecida de Goiânia.

A pesquisa também analisou o conhecimento dos professores em relação à *Fake News.* Para tanto, uma pergunta específica sobre a temática foi realizada, bem como o registro aberto do tema foi permitido. Assim, dos dados registrados, 61,5% dos educadores disseram saber o significado de *Fake News.* 30,8% já ouviram falar, mas não sabem exatamente o que significa. E 7,7% não sabem o significado. Embora a maioria afirmou saber o que é *Fake News,* percebemos que é significativo o percentual de professores que disseram não conhecer exatamente somado ao percentual que afirmaram não conhecer.

Na fala de alguns participantes é evidenciado que possuem certo conhecimento a respeito do tema. Vinculam a expressão *Fake News* a falsas notícias. Os/As profissionais P1, P2 e P3 disseram que o termo em destaque é, respectivamente: "Informações que não verídicas, lançadas nas redes de comunicação e/ou mídias (internet, rádio, televisão, etc)" (P1); "Falsas notícias e/ou informações passadas por meio de redes sociais" (P2); "notícias falsas da internet e outras mídias" (P3).

Dando continuidade na análise da descrição da temática, vejamos a transcrição de outro profissional: "são um tipo de imprensa que propaga deliberamente desinformação ou boatos através dos meios de comunicação, com o intuito de enganar, a fim de obter lucros financeiros ou políticos, através de manchetes sensacionalistas ou falsas para chamar a atenção e viralizar" (P4).

Ao analisar a descrição do profissional P4, percebemos que há incoerência, vez que *Fake News* não é um tipo de imprensa.

É importante destacar que as respostas desta questão foram escritas pelos educadores que responderam o questionário no próprio celular, via *WhatsApp*, o que provavelmente explica os erros de escrita, vez que o manuseio neste equipamento eletrônico para escrita longa torna-se difícil. Dessa forma, para manter a originalidade foram transcritas na íntegra.

Também foi investigado qual o conhecimento dos profissionais sobre a Teoria da Pós–verdade, das respostas coletadas, 46,2% já ouviram falar, mas não sabem o que significa exatamente. 30,8% afirmaram saber. E 23,1% não sabem. Novamente, percebemos que é significativo o percentual que diz não conhecer exatamente somado ao percentual que afirma não conhecer. Ou seja, dos 13 professores respondentes apenas 4 disseram conhecer. Vejamos o registro de alguns profissionais em relação ao tema em questão, conforme Quadro 1.

Quadro 1 - Compreensão sobre Pós-verdade

Ao propagar uma opinião, o que realmente interessa, torna-se irrelevante. E ocorre uma distorção com uso de apelo ao público
É uma espécie de mentira encoberta com o termo politicamente correto.Os fatos objetivos tem menos importância do que as crenças pessoais e o senso comum.
Segundo Nietzsche admitindo-se que "não a fatos apenas versões" algo aparente ser verdade se torna mais importante que a verdade.
Preciso ler para melhor compreensão.

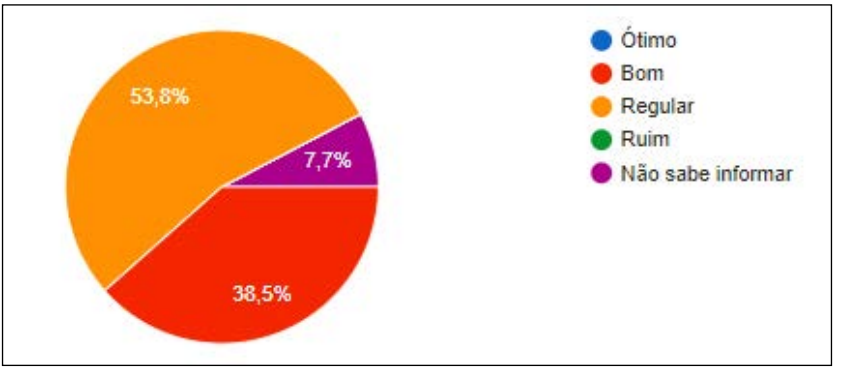
Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Podemos verificar com as respostas dos educadores que provavelmente recorreram à Internet e apresentaram uma certa definição da Pós-verdade. Por outro lado, é fundamental que o professor esteja atento para compreender melhor e se atualizar.

No que se refere ao desempenho do professor na identificação de uma notícia falsa, dos dados coletados, 53,8% dos professores disseram possuir um desempenho regular para identificar *Fake News.* 38,5% afirmaram possuir um bom desempenho na identificação. E 7,7% não souberam informar.

Ao observar os resultados, percebemos que menos da metade dos respondentes se sentem capacitados para analisar e identificar uma informação falsa. Esta realidade compromete tanto o professor quanto a sua atuação em sala de aula. A falta de competência e habilidades informacionais traz consequências para o campo da informação. Veja o Gráfico 6.

Gráfico 6 – Competência informacional na identificação de *Fake News*



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Os dados obtidos com a coleta dessa informação nos faz refletir sob a ótica da formação continuada tanto do professor quanto do seu respectivo aluno, podendo comprometer a qualidade das informações recebidas e/ou compartilhadas que podem na verdade ser uma *Fake News,* gerando como consequência a desinformação.

Ao questionar os educadores sobre a existência de algum projeto da instituição voltado para a formação dos educandos para o uso da informação e utilização das redes sociais, verificamos que 100% dos professores responderam que não existe na escola. Este resultado confirma a análise dos documentos da instituição, em que não foi identificado nenhum projeto. E ainda, ao perguntar com que frequência o educador trabalha sobre esta temática na sala de aula, constatamos que 84,6% dos professores disseram que "às vezes" discutem sobre o tema. 7,7% afirmaram que nunca debateram sobre o tema. E 7,7% responderam que sempre debatem sobre o tema.

Gráfico 7 – Frequência do trabalho sobre o uso adequado da informação

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Diante desse recorte da realidade, é primordial a atuação dos educadores. Estes devem assumir a responsabilidade e o compromisso de ensinar os alunos a pesquisarem, estimular a busca e a investigação. É tempo de refletir sobre a escolha de ferramentas que colaborarão para a formação crítica e ética dos estudantes.

5 CONCLUSÃO

Conclui-se com esta pesquisa que alunos e professores possuem, na atualidade, acesso contínuo à informação, em diversas fontes. No entanto, há uma deficiência de competências e habilidades para lidar com esta realidade. Tanto o professor quanto o aluno, bem como a instituição escolar, necessitam de uma formação contínua para o mundo informacional. Em especial, para a compreensão da desinformação disfarçada de informação.

Mentiras e verdades circulam a todo instante pela Internet e/ou diversos meios de comunicação. O problema da publicação e do compartilhamento de notícias falsas ainda é agravado pelo sistema utilizado pelos *softwares* que constituem as redes sociais digitais, que fazem com que usuários recebam apenas informações destinadas a reforçar os seus hábitos, interesses e opiniões.

Formam as "bolhas informativas", que restringem circulação de opiniões e ideias. O que torna um terreno propício para a disseminação de *Fake News* na era da Pós – verdade.

Com o resultado da pesquisa, é evidente a necessidade de que a escola redefina e reveja o seu papel social no Projeto Político Pedagógico, para propor um ensino compatível com a realidade que estamos enfrentando. É fundamental a realização de projetos institucionais com objetivo de inserir programas de Letramento Informacional nas práticas educativas.

Campello (2009, p. 56-57) reforça a importância de "políticas de colaboração – que exigem envolvimento e comprometimento do professor e do bibliotecário; trabalho em conjunto que exige planejamento, implementação e avaliação; e o trabalho dos dois profissionais são equiparados – e currículo integrado explícitos no PPP". Percebe-se, portanto, uma relação intrínseca entre competência informacional e sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

BATHKE, Benjamin. Como a publicidade incentiva "fake news". **Carta Capital**, 16 maio 2017. Disponível em: https://www.cartacapital.com.br/tecnologia/como-a-publicidade-incentiva-fake-news. Acesso em: 25 jun. 2018.

BRANCO, Sérgio. Fake News e os caminhos para fora da bolha. **Interesse Nacional**, 2017. Disponível em: http://interessenacional.com.br/2017/09/20/fake-news-e-os-caminhos-para-fora-da-bolha/. Acesso em: 26 jun. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009.** Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campello%202009.pdf>. Acesso em: 29 de junho de 2018.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

CARVALHO, Lívia Ferreira de. Competência Informacional: modelos e metodologias. *In:* FIALHO, J.;GOMES, S. **Letramento informacional:** aspectos teórico-conceituais. Goiânia: PPGCOM/CIAR, 2014.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DOMINGOS, Roney. Montagem com Rolex, boato sobre amante, financiamento da Arábia Saudita: as 'fake news' na eleição da França. **G1**, 25 abril 2017. Disponível em:https://g1.globo.com/e-ou-nao-e/noticia/montagem-com-rolex-boato-sobre-amante-financiamento-da-arabia-saudita-as-fake-news-na-eleicao-da-franca.ghtml. Acesso em: 15 jul. 2018.

FAUSTO NETO, Antônio. Jornalismo, mediações e redes: a circulação como objeto emergente**. Revista Latino-americana de Jornalismo** - Âncora [recurso eletrônico] – ano 4, v.4; n.2. João Pessoa: Editora do CCTA, 2017. 205p. Disponível em: http:// http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ancora/issue/view/2088. Acesso em: 14 jul. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do Letramento Informacional. **Ciência da Informação**, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf. Acesso em: 25 jun. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. 1. ed. Brasília, DF: Faculdade de Ciência da Informação, 2012. Disponível em:http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 20 jun. 2018.

MAGRANI, Eduardo. **Democracia Conectada:** a internet como ferramenta de engajamento político-democrático**.** Curitiba: ed. Juruá, 2014; p. 118.

OlIVEIRA, Lais Pereira. Movimento acesso livre e aberto: origens, desenvolvimento, prerrogativas e produtos resultantes. In: GOMES, Suely; SANTOS, Andrea Pereira dos. **Letramento Informacional**: entendo a comunicação científica. Goiânia: CIAR, 2015.

PARISER, E. **O filtro invisível:** o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

SANTOS, Andréa Pereira dos. O bibliotecário além das margens no processo de letramento informacional. In: AMORIM, Antônio Carlos e (Org.). **Leituras sem margens**. Campinas: Editora leitura crítica, 2014. p.353-365.

SENRA, Ricardo. Na semana do impeachment, 3 das 5 notícias mais compartilhadas no Facebook são falsas. **BBC News** / Brasil. Brasília, 17 abril 2016. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2016/04/160417_noticias_falsas_redes_brasil_fd. Acesso em: 14 jul. 2018.

SPINELLI, Egle Muller.; SANTOS, Jéssica de Almeida. Jornalismo na era da pós-verdade: fact-checking como ferramenta de combate às fake News. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 759-782, 29 abr. 2018. Disponível em: https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/4629/13090. Acesso em: 22 maio 2018.

VITORINO, Elizete Vieira; PIANTOLA, Daniela. Dimensões da Competência Informacional. **Ciência da Informação.** v. 40, n.1, Brasília, DF, Jan./Apr. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-96520110001000008&script=sci_arttext. Acesso em: 18 jun. 2018.

VOSOUGHI, Soroush; ROY, Deb; ARAL, Sinan. The spread of true and false News online. **Revista Science.** Vol.359, Issue 6380, p.1146-1151, 09 mar. 2018. Disponível em: <https:// http://science.sciencemag.org/content/359/6380/1146>. Acesso em: 18 jun. 2018.

ZATTAR, Mariana. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p. 285-293, novembro 2017. Disponível em:< http:// revista.ibict. br/liinc/article/view/4075/3385>. Acesso em: 25 jun.2018.

A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NA ALFABETIZAÇÃO DIGITAL: ESTUDO DE CASO SOBRE FAKE NEWS

SABRINA ALVES DA SILVA
sabrina.mef@gmail.com
UFG

JOHN CARLOS ALVES RIBEIRO
jc.arifg@gmail.com
UFG

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo descrever a importância do letramento informacional no compartilhamento de informações em redes sociais. A revisão de literatura apresenta conceitos sobre letramento e competência informacional, fontes de informação, comunicação em redes sociais, *fake news* e alfabetização digital. A metodologia priorizou a abordagem quantitativa. Para compreender melhor o impacto das *fake news* no cotidiano dos usuários de redes sociais são utilizados os resultados do Google Formulários, para identificar o compartilhamento e a frequência de identificação de notícias falsas nas mídias sociais. Dado o exposto, acredita-se que os resultados obtidos pelo questionário contribuem para o aperfeiçoamento dessas plataformas de comunicação, visto que mesmo sendo um assunto atual e bastante comentado, os casos de *fake news* continuam acontecendo.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Redes Sociais. Fake News. Alfabetização Digital.

ABSTRACT

It is research aims to describe the importance of information literacy in the sharing of information in social networks. The literature review presents concepts about literacy and information literacy, information sources, communication in social networks, fake news and digital literacy. The methodology prioritized the quantitative approach. To better understand the impact of fake news on social media users' daily lives, Google Forms results are used to identify, share, and identify fake news on social media. Given the above, it is believed that the results obtained by the questionnaire contribute for the improvement of those communication platforms, since even though it is a current and highly commented subject, fake news cases continue to happen.

Keywords: Informative Literature. Social networks. Fake News. Digital Literacy.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte integrante do projeto "A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais" aprovado sob o parecer de número 2.543.521 da Universidade Federal de Goiás.

O intuito dessa pesquisa é apresentar a importância do letramento informacional na filtragem de informações falsas popularmente chamadas de *fake news,* nesse sentido a revisão de litera-

tura aborda de maneira breve sobre: letramento informacional e competência informacional, fontes de informação, comunicação em redes sociais, *fake news* e alfabetização digital. A revisão de literatura serviu como base para a criação do questionário online, no qual os usuários das redes sociais *Facebook, Instagram* e *Twitter* foram submetidos a questões relacionadas no âmbito da disseminação da informação.

A partir da *web* 2.0, a internet impulsionou novos meios de produção e compartilhamento de informação, entre eles as redes sociais e os ambientes *wikis,* que proporciona ao indivíduo autonomia para compartilhar seu conhecimento e suas experiências.

Esses novos mecanismos de produção e compartilhamento de informação são utilizadas entre outras finalidades para expor opiniões pessoais, compartilhar informações, ler e divulgar notícias. Porém, muitas vezes nas redes sociais são encontradas informações falsas, *links* que direcionam a fontes inseguras, notícias com cunho sensacionalistas e inverdades, e na maioria das vezes com conteúdos não confiáveis. Portanto, nesse ambiente de livre publicação de conteúdo, o principal desafio do usuário que utiliza essas mídias sociais é saber analisar a confiabilidade das informações encontradas, o que requer deles a capacidade de aprender a julgar, coletar e selecionar as informações.

Identifica-se aqui, a necessidade de desenvolver uma pesquisa relacionada à alfabetização digital partindo de discussões na literatura sobre competência informacional. No âmbito do letramento informacional, as *fake news* estão relacionadas com excesso de informações produzidas diariamente, nesse sentido, ele auxilia o indivíduo a buscar, selecionar e avaliar informações de que necessita para a tomada de decisão e de produção de

conhecimento, como também aprender utilizar fontes de informação tais como sites, redes sociais e bases de dados.

Devido à explosão informacional, nos últimos anos ocorreram inúmeros relatos de informações falsas compartilhadas na internet. Diante desse cenário, o letramento informacional é importante devido à capacitação informacional que esse desenvolve nos usuários dos meios de comunicação. Assim, essa pesquisa analisa como o letramento informacional pode auxiliar na filtragem de informações falsas compartilhadas, sua importância para pesquisa e na disseminação de conteúdo na internet.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta revisão de literatura analisou documentos associados ao objetivo da pesquisa. As pesquisas bibliográficas foram realizadas na Biblioteca Digital de Monografia (BDM), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Base de dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Portal de Periódicos da CAPES e ainda em capítulos de livros relacionados à alfabetização digital.

2.1 LETRAMENTO INFORMACIONAL

O Letramento Informacional estabelece diretrizes para o desenvolvimento de mecanismos de aprendizagem na busca pela informação para resolução de problemas, sejam acadêmicos ou do cotidiano do pesquisador. De acordo com Gasque (2013), o letramento proporciona um aprendizado em longo prazo, sendo aplicado em diferentes contextos. Cabe ressaltar que pessoas letradas sabem selecionar e avaliar as informações transformando-as em conhecimento de acordo com a sua necessidade.

Ainda no tocante ao conceito de letramento informacional, o aluno bem orientado torna-se apto a repassar esse conhecimento e usá-lo em determinadas situações. A competência informacional do aluno segundo Gasque (2013) são desenvolvidas ao longo do processo do letramento informacional. No âmbito da ciência da informação, No âmbito da ciência da informação, Campello (2003)[10] traduziu um documento da *American Association of School Librarians* (ALA) que estabelece nove normas para a competência informacional, sendo elas:

> **Competência informacional**
> 1 O aluno que tem competência informacional acessa a informação de forma eficiente e efetiva;
> 2 o aluno que tem competência informacional avalia a informação de forma crítica e competente;
> 3 o aluno que tem competência informacional usa a informação com precisão e com criatividade.
>
> **Aprendizagem independente**
> 4 o aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e busca informação relacionada com os seus interesses pessoais com persistência;
> 5 o aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e aprecia literatura e outras formas criativas de expressão da informação;
> 6 o aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e se esforça para obter excelência na busca de informação e de geração de conhecimento.

10 CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ci. Inf., Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

> **Responsabilidade social**
> 7 O aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e reconhece a importância da informação para a sociedade democrática;
> 8 o aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade tem competência informacional e prática o comportamento ético em relação à informação e à tecnologia da informação;
> 9 o aluno que contribui positivamente para a comunidade de aprendizagem e para a sociedade informacional tem competência informacional e participa efetivamente de grupos, a fim de buscar e gerar informação. (CAMPELLO, 2003, p. 32).

Nesse sentido, ressalta-se a importância do usuário letrado ter conhecimento sobre as diferentes fontes de informação existentes e como usá-las para agregar conhecimento no seu cotidiano. Percebe-se que o acesso à internet facilitou a aquisição do conteúdo, o que possibilita a geração e a disseminação de novos conhecimentos, porém muitos usuários compartilham essas mensagens sem procurar a fonte ou sem verificar se a informação é verídica. Diante desse contexto, o próximo tema aborda, de forma sucinta, as diferentes fontes de informação, os seus conceitos e o uso da informação dos usuários no dia a dia.

2.2 FONTES DE INFORMAÇÃO

Fontes de informação segundo o dicionário de biblioteconomia e arquivologia (CUNHA, 2008, p.172) são definidas como: “origem física da informação, ou lugar onde pode ser encontrada. Tanto por uma pessoa, instituição ou um documento. As fontes podem ser primárias, secundárias ou terciárias de acordo com a natureza da informação”.

As fontes primárias compreendem as fontes iniciais com novas informações, entre elas estão os periódicos, os anais de congresso, as monografias, as dissertações e as teses. Já as secundárias são as fontes que contém informações dos documentos primários redirecionando os usuários aos documentos originais, por exemplo, os dicionários, as bibliografias, os manuais e os catálogos. As fontes terciárias orientam os usuários para as fontes primárias e secundárias, são elas, bibliografias, centros de informação, diretórios, guias bibliográficos e revisões de literatura.

Diante desse contexto, as fontes de informação orientam de uma maneira geral os usuários aos conteúdos já existentes. Mas, para tanto é necessário que ocorra uma análise dessas fontes, principalmente as disponíveis na internet. Após vasto estudo (SILVA et al., 2017, p. 8) especificou alguns critérios para a avaliação de fontes de informação na internet, são eles:

I. Autoridade: existência da informação relacionada a uma instituição, assim como um link que direcione a missão e visão da fonte que divulgou a informação;
II. Confiabilidade do autor: quem escreveu a notícia, os dados são de fácil localização e se essa possui erros gramaticais;
III. Cobertura: profundidade do conteúdo abordado;
IV. Imparcialidade dos dados: está ligada a neutralidade da informação, verificando a integridade e se esta tente a defender a apenas um lado;
V. Propósito: motivação dos autores na criação da fonte de informação;
VI. Suporte: suporte aos usuários na solução de problemas e perguntas;
VII. Design: atributos estéticos ligados à fonte, como tamanho da letra, imagens entre outros;
VIII. Navegabilidade: refere-se à facilidade de orientação de usuários dentro e fora da fonte;

IX. Acessibilidade: recursos disponíveis para que pessoas com deficiências acessem a fonte de informação.
X. Interatividade: inclui mecanismos de *feedback* e meios para troca de informações entre os usuários.
XI. Links: avaliados de acordo com a seleção, arquitetura, conteúdo e vínculos de volta.
XII. Atualidade: o conteúdo é atualizado constantemente? As datas são bens localizadas?
XIII. Advertências: esclarecimento de se a função do site é comercializar produtos e serviços ou é um fornecedor de conteúdo primário de informações. (SILVA, *et al*., 2017, p. 8).

Em virtude desses critérios, observa-se o quão necessário é avaliar as fontes antes de compartilhá-las, principalmente nessa conjuntura atual onde pessoas criam informações falsas para disseminar uma ideia, um pensamento ou até mesmo difamar outras pessoas. Para especificar melhor a questão sobre notícias falsas, o próximo tópico elenca sobre a comunicação em redes sociais e como essa se faz cada vez mais presente na era digital em que vivemos.

2.3 COMUNICAÇÃO EM REDES SOCIAIS

As Tecnologias da Informação (TIC's) tem incorporado novos meios de comunicação. Atualmente as emissoras de televisão, de rádio e demais empresas buscam as redes sociais para disseminar seus produtos e conteúdos. As TIC's possibilitam a criação de um conteúdo animado, como os *Graphics Interchange Format* (GIFF) e até os "memes" para emplacar o número de seguidores e sair do *marketing* tradicional.

Mas o que isso tudo tem a ver com comunicação em meios digitais? A resposta é simples, com a falta de tempo, os usuários querem receber as notícias rapidamente, com uma imagem e

um texto pequeno que possa ser compartilhado e compreendido por todos. A comunicação desde a explosão informacional passou por grandes mudanças, meios de comunicação tradicionais como o rádio e a televisão se reinventaram passando a interagir em ambientes digitais.

Cabe ressaltar, que o surgimento das redes sociais em meados do século XX proporcionou uma comunicação multidirecional focada na colaboração coletiva na web, como o site Wikipédia, consolidando as redes sociais como um ambiente colaborativo e em constante crescimento. Nesse contexto, Roque (2010) destaca a constante evolução da comunicação em mídias sociais:

> [...] os indivíduos buscam cada vez mais, uma constante atualização dos seus conhecimentos, emergindo assim, as redes de conhecimento que promovem por meio do estabelecimento de conexões e da interação entre os atores, uma troca intensa de informações que são convertidas em conhecimento. (ROQUE, 2010, p. 36).

Com isso, observa-se que as redes de conhecimento estão cada vez mais presentes com o objetivo de trocar informações e experiências por profissionais de diferentes áreas. Assim, chega-se a conclusão que as redes de comunicação têm contribuído para a formação intelectual dos seus usuários e a transformação do conhecimento tradicional em algo mais lúdico e prático.

2.4 FAKE NEWS

Atrelado à explosão informacional, as *fake news* dominaram as redes sociais e são difundidas desenfreadamente por seus usuários, que não buscam as fontes das informações e compartilham em suas redes causando transtornos e denegrindo imagens

de indivíduos relacionadas a essas notícias. Esse ambiente de redes sociais se tornou um local onde os sujeitos expressam a sua opinião, sem embasamento científico, utilizando-se apenas do senso comum na fundamentação de seus argumentos.

É nesse contexto que o letramento informacional possui um papel essencial, pois serve para auxiliar o leitor a trilhar o melhor caminho na identificação de informações confiáveis e na busca do conhecimento. No mundo, as *fake news* ganharam espaço principalmente na época de eleições e no Brasil com o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff, alvo de diversas críticas.

Tais fatos foram disseminados rapidamente, pois ferramentas como o compartilhar da rede social *Facebook* permite que o usuário apenas compartilhe a mensagem sem verificar a fonte e se os fatos narrados possuem embasamento científico quando se trata de uma notícia sobre saúde, ou judicial voltado para os casos de corrupção.

Cabe ressaltar que as notícias falsas ganharam ainda mais destaque com a divulgação de favorecimento nas eleições dos Estados Unidos, no qual o atual Presidente Donald Trump teria sido favorecido com as *fake news* contra sua adversária Hillary Clinton.

No Brasil, o Tribunal Superior Eleitoral, com foco nas eleições de outubro de 2018, criou um conselho para combater as *fake news.* Segundo o Ministro Luiz Fux "Notícias falsas, *fake news,* derretem candidaturas legítimas. Uma campanha limpa se faz com a divulgação de virtudes de um candidato sobre o outro, e não com a difusão de atributos negativos pessoais que atingem irresponsavelmente uma candidatura"[11].

11 BRASIL. TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL. **TSE vai combater fake news com apoio da imprensa.** Disponível em: http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Fevereiro/tse-vai-combater-fake-news-com-apoio-da-imprensa. Acesso em: 16 abr. 2018.

Ainda nesse contexto, a Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) publicou um *banner* com dicas para ajudar as pessoas a identificarem notícias falsas. Dado o exposto nessa sessão, observa-se que as *fake news* são difundidas diariamente, sendo necessária uma educação voltada para o ambiente digital, pois saber verificar a fonte e buscar profissionais especializados são características de usuários letrados.

Com isso, a próxima sessão abordará sobre a alfabetização digital e sua importância na era de comunicação em massa.

Figura 1- Como identificar notícias falsas

Fonte: IFLA

2.5 ALFABETIZAÇÃO DIGITAL

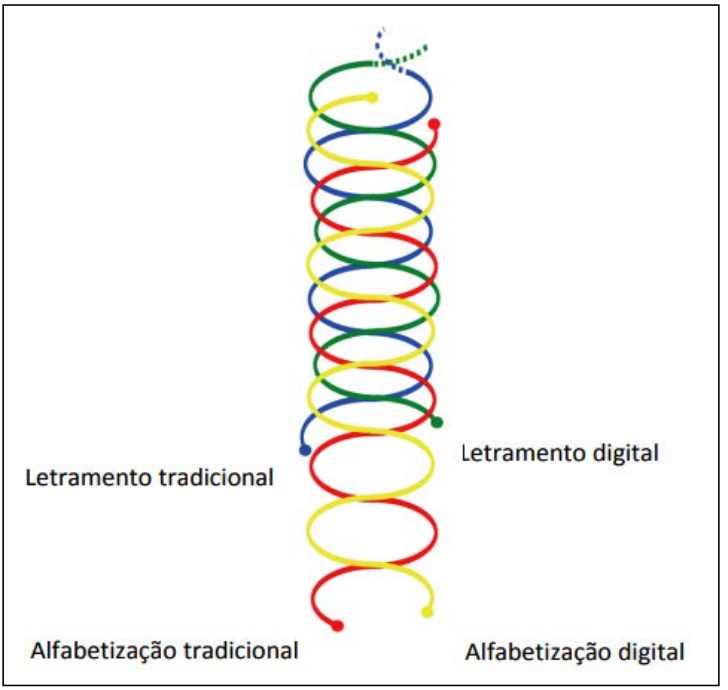
Ao se pensar em comunicação, em fontes de informações digitais e em *fake news,* observa-se a necessidade de relatar o papel da alfabetização digital em meio a esse ambiente de tecnologias da informação. Alfabetização digital atrelada ao letramento informacional, parte do conceito de habilidades adquiridas para o uso da internet em favor dos interesses pessoais e coletivos.

Silva (2012) realizou um estudo sobre letramento digital e a formação de professores na web 2.0, onde contextualiza o letramento digital como:

> É saber pesquisar, selecionar, utilizar as diversas ferramentas disponíveis para cumprir propósitos variados, é se relacionar com seus pares, aprender constantemente, construir, transformar, reconstruir, exercer autoria, compartilhar conhecimento etc., sempre utilizando os recursos da Web, quer para sua vida pessoal ou profissional (SILVA, 2012, p.4).

Ainda nessa perspectiva, Silva (2012) propôs um modelo relacional entre a alfabetização tradicional versus a alfabetização digital, esse modelo descreve como a alfabetização digital independe da tradicional, sendo seu conhecimento contínuo e infinito.

Figura 2 - Alfabetização e letramento tradicional e digital



Fonte: (SILVA, 2012, p. 6).

Diante desses aspectos, a alfabetização digital atingiu o mesmo nível da educação tradicional, sendo de tamanha importância ser aplicada desde os anos iniciais da educação até a formação profissional e social dos que produzem, e acessam informação constantemente. Assim, além de ensinar a procurar a informação, o letramento digital oferece um olhar crítico sobre as notícias e as fontes de informações compartilhadas a todo o momento nos meios sociais.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é um estudo de caso e apresenta a abordagem do tipo quantitativa acerca de pessoas que já disseminaram *fake news* em redes sociais e a importância do letramento informacional no processo de alfabetização digital. O estudo de caso é entendido como sendo aquele realizado de forma aprofundada e exaustiva de muitos ou de poucos objetos, permitindo conhecê-lo(s) de forma ampla e detalhada (GIL, 2007).

A metodologia de pesquisa relaciona-se com os passos essenciais para atingir os objetivos da pesquisa. Nesse sentido, esta pesquisa terá como base o método dedutivo que tem como princípios partir de uma verdade universal para uma análise de casos particulares, conforme os objetivos do estudo. Nesse caso, o universo se restringe a *fake news.*

A pesquisa exploratória tem como objetivo analisar de forma direta o problema da pesquisa com intuito de esclarecer dúvidas e gerar novos conhecimentos. Para Gil (2007), a pesquisa exploratória busca proporcionar a solução para o problema através de hipóteses, nesse sentido esse tipo de pesquisa envolve:

(a) Levantamento bibliográfico;

(b) Entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e

(c) Análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Por caracterizar-se como uma pesquisa exploratória com uma abordagem quantitativa, o método utilizado foi o questionário online que visa atingir uma quantidade maior de pessoas, nesse sentido, Gil (1999, p. 128) descreve o questionário como: “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo

por objetivo o conhecimento de opiniões, as crenças, os sentimentos, os interesses, as expectativas e as situações vivenciadas".

Quanto à amostra, esta será pessoas de grupos de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, Biblioteconomia Brasil, Pedagogos da Secretaria de Educação do Distrito Federal e Bolsistas Capes, todos da rede social *Facebook* tendo por objetivo alcançar as pessoas que utilizam as redes para disseminar informações.

Diante do exposto, os procedimentos metodológicos têm por objetivo encontrar meios para a solução do problema da pesquisa, pautado no levantamento bibliográfico e na análise dos dados.

3.1 PERÍODO DA EXECUÇÃO

A coleta de dados ocorreu na primeira quinzena de abril de 2018 e se estendeu até o dia 20 de abril de 2018. Foram necessários quatro dias para realizar as coletas, sendo disponibilizado um canal de cominação por *e-mail* e telefone, com o coletor dos dados para eventuais dúvidas sobre o questionário.

3.2 POPULAÇÃO

Nessa pesquisa, a população se constitui de pessoas ligadas às pesquisas científicas que utilizam as redes sociais para disseminar informação e pessoas que utilizam os meios de comunicação para entretenimento. Os grupos escolhidos para participar da pesquisa foram: grupos de Biblioteconomia da Universidade de Brasília, Biblioteconomia Brasil, Pedagogos da Secretaria de Educação do Distrito Federal, Bolsistas Capes, todos da rede social *Facebook.* A abordagem foi por postagem nos grupos, obtendo ao todo cento e quinze (115) respostas efetivas. O questionário foi disponibilizado por dois suportes comunicacionais – *Google* formulários e *WhatsApp.*

3.3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

A princípio ocorreu um levantamento bibliográfico sobre a temática a ser explorada no questionário. Em seguida, foi elaborado um questionário na plataforma *Google* formulários, plataforma gratuita e de fácil acesso.

O questionário ficou disponível até o dia 20 de abril de 2018, totalizando quatro dias para a coleta dos dados. Foi composto apenas de seis questões objetivas, sendo que a escolha dos participantes foi classificatória, pois eles teriam que ter acesso à alguma rede social como, *Facebook.*

Ao todo foram cento e quinze (115) respostas efetivas, apenas uma pessoa não contribuiu para a pesquisa, os respondentes tinham conhecimento prévio do que se tratava e tinham a opção de participar ou não. A fim de direcionar a pesquisa, as perguntas foram elaboradas de acordo com objetivo principal e específico. O tópico seguinte apresenta as questões e analisa os resultados alcançados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

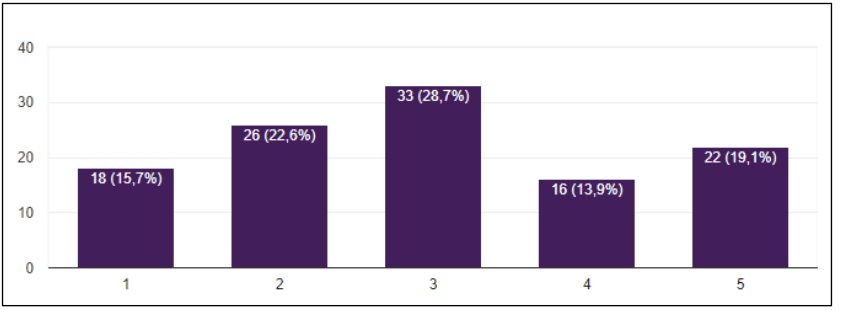
As perguntas seguem os objetivos da pesquisa. Como já citado, essa pesquisa englobou seis (6) questões com cento e quinze (115) respostas, analisadas em gráficos disponibilizados pelo *Google* formulários. A seguir será apresentado às perguntas com as suas respectivas análises.

De acordo com os trâmites do comitê de ética os respondentes eram informados sobre o objetivo da pesquisa e dados do pesquisador, então era dada a opção de participarem ou não. Diante do exposto, na revisão de literatura e na descrição do projeto, as respostas obtidas apresentaram os seguintes resultados:

A primeira questão era um requisito obrigatório para as demais questões, tendo em vista que o formulário inteiro é voltado para o uso de redes sociais na disseminação de informações, assim foi perguntado se os respondentes utilizavam as redes sociais *Twitter, Facebook, Instagram,* 100 % dos respondentes disseram que sim, partindo para a questão seguinte.

Conforme a resposta da primeira questão, a segunda pergunta abordou a frequência que os usuários dessas plataformas compartilham informações. Com isso, foi dada uma escala de um a cinco, onde um o usuário compartilha nada ou quase nada e cinco representará que o usuário dissemina informação frequentemente. Assim, 15,7% dos respondentes quase não compartilham informações na rede e 28,7% compartilham razoavelmente na escala três as informações.

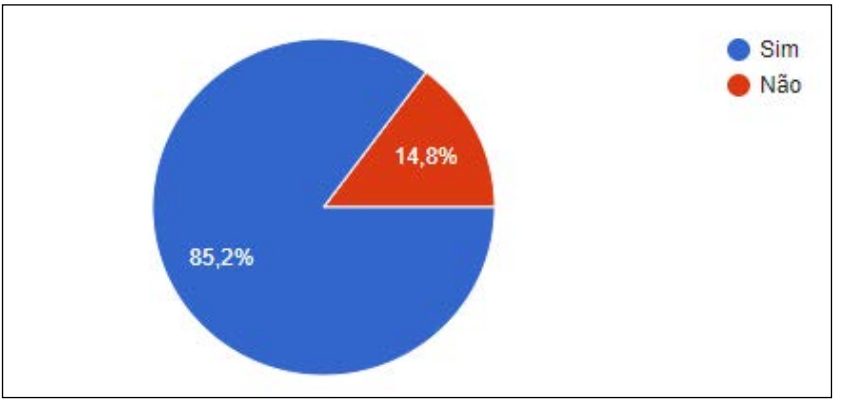
Gráfico 1 - Com qual frequência compartilha informações nessas redes sociais?



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A pergunta número três aborda um dos objetivos da pesquisa que é a verificação das fontes de informação. Com isso, 85,2% dos respondentes verificam as fontes de informação e apenas 14,8% não verificam. Observa-se que a maioria dos usuários das principais plataformas de informação está verificando as fontes antes de compartilhá-las desconstruindo o ciclo da replicação automática das *fake news.*

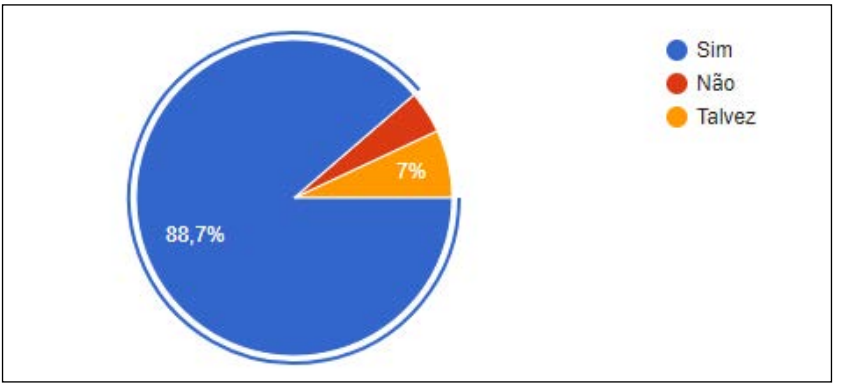
Gráfico 2 - Verifica as fontes das notícias compartilhadas?



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Dando continuidade aos objetivos da pesquisa, conforme o gráfico três que está relacionado com a questão quatro do questionário foi direcionada para a identificação de *fake news* nas redes sociais dos respondentes. A maioria 88,7 % já identificaram notícias falsas nas suas redes de comunicação. Um estudo recente do jornalista Sérgio Spagnuolo publicado no site 'Aos Fatos', relata como as pessoas consomem notícias na internet. A pesquisa contou com 805 respostas, em uma delas os respondentes foram questionados sobre o que está por trás de uma notícia falsa, a alternativa com mais respostas foi à manipulação do noticiário por sites em busca de audiência e a segunda foi sites em busca de ganho político e financeiro.

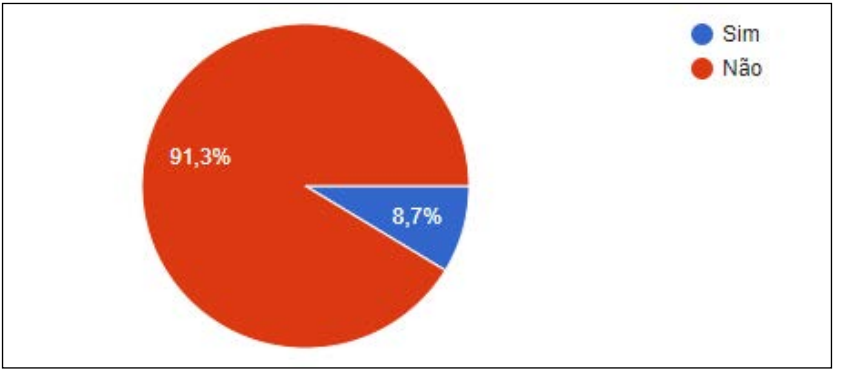
Gráfico 3 - Já identificou alguma fake news (notícias falsas) em suas redes sociais?



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A pesquisa realizada por Spagnuolo e esse estudo são enfáticos as *fake news* dominaram as redes sociais. Cabe ressaltar que essa pesquisa não é uma crítica ao uso de redes sociais é apenas um alerta de como as notícias falsas podem afetar a vida dos usuários dos meios de comunicação. Conforme a resposta da questão quatro, a questão seguinte obteve 91,3% de respostas negativas, os usuários foram questionados se achavam seguras as informações divulgadas em redes sociais a maioria não considerou seguras as informações.

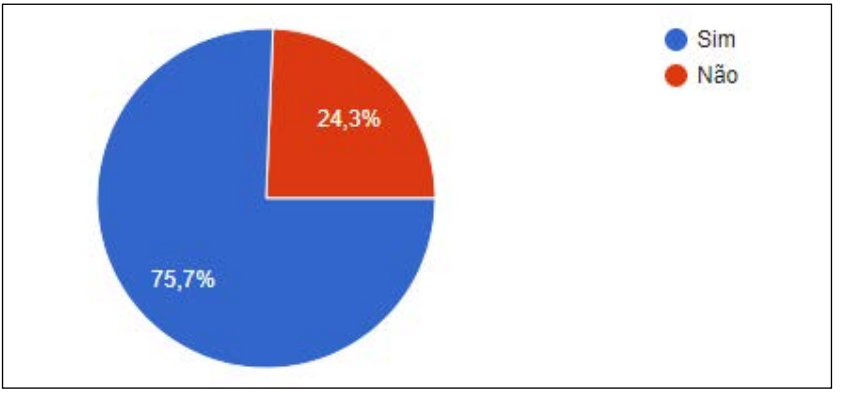
Gráfico 4 - Considera as informações divulgadas em redes sociais seguras?



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

A última questão do questionário teve por intuito identificar se os respondentes conheciam o letramento informacional ou competência informacional. Em sua maioria, 75,7% conheciam os termos e apenas 24,3% não, porém conhecer o termo não significa que os usuários saibam aplicar seus princípios.

Gráfico 5 - Já ouviram falar sobre letramento informacional ou competência informacional?



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Diante dos dados analisados, avalia-se que a implementação de uma disciplina tanto nos anos finais do ensino médio como na graduação, daria uma orientação para os alunos na busca pela informação segura, visto que a internet está cada dia mais inserida no ambiente de sala de aula. Assim, é de grande importância orientar os alunos a selecionar e a avaliar as fontes de informação para formar além de alunos letrados, alunos capazes de disseminar o seu conhecimento, expandindo os fundamentos do letramento e da competência informacional.

5 CONCLUSÕES

A principal atribuição do letramento informacional é proporcionar aos seus alunos a autonomia de localizar, selecionar, acessar e organizar a informação de acordo com a sua necessidade. O objetivo desse estudo foi avaliar por meios de pessoas a frequente disseminação de *fake news* em suas redes sociais. Convém destacar que os conceitos da revisão de literaturas atreladas ao levantamento de dados feito pelo questionário online 'A Importância do Letramento Informacional na Alfabetização Digital: estudo de caso sobre *fake news'*, concluiu que a maioria das pessoas não considera confiáveis as informações compartilhadas nas redes sociais.

Diante dessas observações é nítido que redes sociais como *Facebook, Twitter e Instagram,* têm muito a melhorar em relação a filtragem de informações falsas compartilhadas em sua plataforma. A segurança da informação tem que ser um trabalho conjunto dessas plataformas informacionais com os seus usuários.

Cabe ressaltar, que as informações falsas são criadas com objetivos pré-determinados como a disseminação de inverdades para atingir determinados grupos, marcas ou pessoas. Como já citado no escopo dessa pesquisa, o objetivo não é criticar o uso das redes sociais e sim alertar sobre como essas ferramentas podem atingir as pessoas de forma maldosa.

O resultado final dessa pesquisa apresenta dados consistentes de pessoas que conhecem os princípios do letramento informacional e os aplicam em seu dia a dia. As redes sociais devem ser usadas com prudência, elas surgiram em meio à explosão informacional em que vivemos aproximando pessoas e tornando o conhecimento algo fácil de ser acessado. O perigo ocorre quando algo simples como uma imagem, um texto ou uma frase corrompe toda uma ideia original.

Dado o exposto, acredita-se que os resultados obtidos pelo questionário constituem em uma contribuição para o aperfeiçoamento dessas plataformas de comunicação, visto que mesmo sendo um assunto atual e bastante comentado, casos de fake news continuam acontecendo. Ser competente informacional é nadar contra a maré, é ter senso crítico e saber ir atrás da fonte de informação e não apenas compartilhá-las.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **TSE vai combater *fake news* com apoio da imprensa**. Disponível em: http://www.tse.jus.br/imprensa/noticias-tse/2018/Fevereiro/tse-vai-combater-fake-news-com-apoio-da-imprensa. Acesso em: 16 abr. 2018.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Competência em Informação: conceitos, características e desafios**. Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, jan./jun. 2013

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATION. **How To Spot Fake News**. Disponível em: https://www.ifla.org/publications/node/11174. Acesso em: 16 abr. 2018.

ROQUE, G.O.B. Redes de conhecimento e a formação à distância. Rio de Janeiro: **R. Educ. Prof.**, v. 36, n. 3, set/dez 2010.

SILVA, Solimar Patriota. Letramento digital e formação de professores na era da web 2.0: o que, como e por que ensinar? Hipertextus. **Revista Digital**, n.8, Jun. 2012. Disponível em: http://www.hipertextus.net. Acesso em: 13 abr. 2018.

SILVA, Leila Morás; LUCE, Bruno; SILVA FILHO, Rubens da Costa. Impacto da pós-verdade em fontes de informação para a saúde. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, Ceará, v. 13, n. esp. CBBD 2017.

SPAGNUOLO, Sérgio. **11 gráficos que mostram como as pessoas consomem notícia na internet**. Disponível em: **https://aosfatos.org/noticias/11-graficos-que-mostram-como-as-pessoas-consomem-noticia-na-internet/**. Acesso em: 8 jun. 2018.

LETRAMENTO INFORMACIONAL E AS PRÁTICAS DE PESQUISA UTILIZADAS POR PROFESSORES DE MATEMÁTICA DE UMA ESCOLA DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE ALEXÂNIA-GO

MAYCKON DIMAS CARDOSO SILVA
mayckon.dimas@hotmail.com
CELI/UFG

BENJAMIM PEREIRA VILELA
bpvilela@gmail.com
UFG

RESUMO

Com o objetivo de identificar o Letramento Informacional e as práticas de pesquisa utilizadas por professores de Matemática de Alexânia-GO, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando questionários como instrumentos de coleta, entre Abril e Maio/2018. Dentre os resultados, identificou-se que os professores participantes não conheciam o tema, e aplicavam a pesquisa esporadicamente e de forma insatisfatória, sem incentivo ao diálogo com diferentes autores e verificação das informações. Desta forma, ficou pode-se concluir que, mesmo entendendo indiretamente os benefícios dos Letramentos Informacional e Matemático, falta o incentivo e a criação de uma cultura pedagógica para aplicá-lo com sucesso em ambiente escolar.

Palavras-chave: Letramento informacional. Pesquisa escolar. Matemática. Conhecimento.

ABSTRACT

A qualitative research was carried out, using questionnaires as collection instruments, between April and May / 2018, in order to identify the Information Literacy and the research practices used by Mathematics teachers from Alexânia-GO. Among the results, it was identified that the participating teachers did not know the subject, and applied the research sporadically and in an unsatisfactory way, without incentive to the dialogue with different authors and verification of the information. In this way, it is possible to conclude that, even indirectly understanding the benefits of Informational and Mathematical Letters, the incentive and the creation of a pedagogical culture to implement it successfully in school environment are lacking.

Keywords: Information literacy. School research. Mathematics. Knowledge.

1 INTRODUÇÃO

O ambiente escolar deve propiciar ao aluno condição de desenvolvimento para além de sua realidade social. Nesse sentido, uma escola situada em uma região interiorana como Alexânia-GO, deve, por exemplo, incentivar seus alunos na reflexão sobre os problemas sociais nela existentes, e quais as alternativas para que estes sejam sanados e/ou amenizados, tal possibilidade poderia ser implementada a partir do Letramento Informacional, que é o tema central desta pesquisa, para a qual se propõe uma investigação sobre sua aplicação didática por professores de matemática do município de exemplo.

O Letramento Informacional surgiu na década de 70, e consiste em uma ferramenta para o exercício da cidadania, e desenvolvimento de habilidades relacionadas à seleção, localização, utilização e distribuição da informação, possibilitando que o aluno adquira capacidade de argumentação (GASQUE, 2012).

É contribuinte para o desenvolvimento de competências do professor e do aluno na busca sistematizada de respostas para determinados problemas, propiciando o aprendizado ativo, independente e contextualizado (GASQUE, 2012 *apud* SANTOS; SILVA, 2016), e pode ser traduzido pedagogicamente na realização de pesquisas.

Para este trabalho foi estabelecido como recorte a disciplina de Matemática, por percebemos pouco investimento em ações técnico-pedagógicas relacionadas a prática de Letramento Informacional, tratando-a de forma dissociada das dimensões socioculturais e políticas que devem estar presentes no processo de ensino (SANTOS; SILVA, 2016). Fato que corrobora para os problemas encontrados nas escolas públicas nos dias atuais.

Frente aos fatos acima citados, elege-se para esta pesquisa a seguinte questão problema: O que professores de Matemática de uma escola da educação básica do município de Alexânia-GO conhecem sobre Letramento Informacional e Matemático, e como utilizam práticas de pesquisa em suas aulas?

A escolha por uma escola do município de Alexânia-GO se deve ao fato de ser o local de moradia do pesquisador, e ambiente de trabalho do mesmo desde o ano de 2011, é uma escola estadual, que oferta o ensino fundamental II e o ensino médio, nos turnos matutino, vespertino e noturno, e atende cerca de 900 alunos, com condições socioeconômicas diversas, como falta de acompanhamento dos pais, pouco incentivo aos estudos

e a leitura, e o baixo poder aquisitivo. A escola conta com uma pequena Biblioteca e sala de Vídeo, para a realização de atividades diferenciadas pelos professores, entretanto, não conta com profissional especializado para a utilização de ambos os espaços.

A hipótese aqui defendida é a de que a utilização de práticas de pesquisa durante as aulas representa uma concretização dos Letramentos Informacional e Matemático, por estimular o levantamento e o uso de informações para construção do conhecimento, e isso pode ser adotado como metodologia por parte dos professores, independente da área de conhecimento, ou seja, aplica-se a Ciências Humanas, Exatas, Linguagens e Códigos, etc., com o intuito de garantir a formação integral dos alunos.

Desta forma, a escolha por investigar o conhecimento de professores de Matemática sobre Letramento Informacional e Matemático, e as práticas de pesquisa que estes adotam em suas aulas, deve-se primeiro ao fato de que "a Matemática vem sendo insistentemente trabalhada de modo abstrato, onde as fórmulas e regras vêm sendo aplicadas de maneira puramente mecânica e, portanto, totalmente desestimulante" (CUNHA; SILVA, 2012, p. 3), sendo comum o desenvolvimento de um trabalho distante da investigação, deixando subentendido que não é necessária à reflexão sobre os conteúdos e fórmulas apresentados, bem como a sua contextualização.

O segundo motivador para essa investigação está no fato de que, aparentemente, são muitos os professores que não conhecem o que é Letramento Informacional e os seus benefícios para a formação dos alunos, ampliando assim, o pensamento crítico e reflexivo. Fazendo-se pertinente investigar a forma como alguns docentes da educação básica trabalham esse tema com os alunos, ou ainda se eles têm o suporte necessário para o Letramento Informacional, neste caso a biblioteca e o bibliotecário.

A verificação da ocorrência ou não de tais fatos mostra-se, portanto, relevante para o aumento de bibliografia especializada em Letramento Informacional no âmbito da disciplina de Matemática, e fornece subsídios para que outros profissionais da área possam identificar contribuições das práticas de pesquisa e do Letramento informacional como metodologia a ser adotada em suas aulas, adquirindo relevância social e acadêmica, além de servir como motivador para o trabalho docente de matemática na educação básica na perspectiva do tema de pesquisa.

Cabe ressaltar, desde já, a importância de que a escola ofereça subsídios para que os alunos possam buscar e tratar informações, aprendendo a manusear os mais diferentes suportes (livros, revistas, jornais, DVDs, sites, CDs), contando com um ambiente adequado, de preferência uma biblioteca, que possua um acervo de qualidade e que tenha um bibliotecário(a), desenvolvendo projetos junto ao professor, desde o momento do planejamento.

O objetivo Geral desta pesquisa é identificar o Letramento Informacional e Matemático e as práticas das pesquisas utilizadas por professores de Matemática de uma escola da educação básica do município de Alexânia-GO, alcançado por meio de objetivos específicos, que visam descrever os Letramentos Informacional e Matemático, verificar o conhecimento dos participantes sobre o tema, identificar como estes utilizam práticas de pesquisa em suas aulas e, ao final, sugerir ações práticas aos professores, com base nos resultados identificados.

O presente estudo é parte integrante do projeto “A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do Letramento Informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais” aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Letramento Informacional é uma importante ferramenta na forma como se encontra estabelecida a sociedade atualmente, caracterizada pela intensa quantidade de informações, e por sua alta rotatividade. Além disso, percebe-se uma mudança de comportamento nas crianças e jovens, que são inseridos cada vez mais cedo no contexto da Tecnologia da Informação. O termo Letramento Informacional surgiu na década 70, nos EUA, com a expressão *Information Literacy*, sendo traduzido por expressões como: Letramento Informacional, alfabetização informacional e habilidade informacional (GASQUE, 2012).

Segundo Gasque (2010, p. 83), se refere a um "processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando a tomada de decisão e a resolução de problemas".

O que, a princípio, aparenta ser algo complexo e distante da realidade alcançada por professores da disciplina de Matemática, torna-se, após um exame mais profundo, algo necessário para a formação do aluno. Isso é reforçado pelos apontamentos de Gasque (2012), que defende que o Letramento Informacional deve estar presente em todas as etapas e disciplinas da vida escolar do aluno, e que se refletirá de modo profundo em sua vida extra-escolar, por enriquecer sua formação acadêmica e social, mediada pelo pensamento crítico e reflexivo sobre as mais diversas situações sociais pelas quais ele passará.

Paralelamente, surge o conceito de Letramento Matemático, entendido por Toledo (2003, p. 55) *apud* Fonseca (2007) como "um amplo conjunto de habilidades, estratégias, crenças e disposições que o sujeito necessita para manejar efetivamente e en-

gajar-se autonomamente em situações que envolvem números e dados quantitativos ou quantificáveis", enquanto para Ciríaco e Souza (2011, p.45) é um termo "utilizado para denominar as habilidades básicas de registros matemáticos diante do trabalho ou da vida diária".

Estes conceitos deixam subentendidos a necessidade de contextualização no ensino da Matemática e o incentivo para que o aluno tenha autonomia nas atividades que envolvem números e dados.

Outro conceito que torna isso evidente, e que ressalta sua importância para a sociedade, relaciona o Letramento Matemático como

> à capacidade de identificar e compreender o papel da Matemática no mundo moderno, de tal forma a fazer julgamentos bem embasados e a utilizar e envolver-se com a Matemática, com o objetivo de atender às necessidades do indivíduo no cumprimento de seu papel de cidadão consciente, crítico e construtivo (PISA, 2010, p. 1).

Assim, o comportamento esperado do aluno letrado é apontado por Soares (1998) *apud* Gasque (2010, p.85) que afirmam que "letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita", tornando evidente a finalidade geral do letramento, que é a inserção do indivíduo no contexto social.

No contexto aqui discutido, o letramento encontra-se relacionado ao desenvolvimento de capacidades relacionadas a busca e utilização da informação, num processo contínuo, que ora está centrado no desenvolvimento individual, ora está centrado no desenvolvimento do caráter sócio coletivo.

Sua importância é de grande relevância no cenário atual, onde se produz um grande volume de informações, exigindo dos cidadãos uma atuação crítica, reflexiva, com autonomia e responsabilidade (GASQUE, 2010).

Esta relevância, no âmbito do Letramento Matemático, é evidenciada por Ciríaco; Souza (2011) que o entendem como elemento primordial para a Educação Matemática nos dias de hoje, já que as práticas sociais são permeadas por conhecimentos matemáticos que influenciam tanto o uso em contexto escolar, quanto o uso em contextos sociais específicos.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL

Um dos primeiros espaços no ambiente escolar para a promoção e desenvolvimento do Letramento Informacional é a biblioteca, que deve abrigar os mais diversos suportes de informações, tais como livros, revistas, jornais, CDs, DVDs, Computadores com acesso à internet, dentre outros (FIALHO; SANTOS, 2014).

Para o uso satisfatório da biblioteca escolar é necessária à presença de um bibliotecário, com formação na área, para a realização de um trabalho de planejamento em conjunto com o professor, mediando o processo em que o aluno busca a informação.

Essa biblioteca escolar deve ser um espaço onde o aluno pode buscar a informação e contrastá-la com outras já adquiridas. Daí a necessidade de ser um espaço dinâmico, com materiais didáticos nas mais diversas mídias, servindo como promotora cultural e integradora do ensino adquirido em sala de aula (FIALHO; SANTOS, 2014). Além de oferecer infraestrutura adequada para a permanência de diferentes grupos de alunos e materiais, tornando-se um ambiente agradável e convidativo.

2.2 NECESSIDADES E DESAFIOS DE IMPLEMENTAR PROGRAMAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL

Os estudos realizados sobre a implementação do Letramento Informacional em ambiente escolar, identificaram alguns desafios a serem superados, como a cultura pedagógica já implantada e de difícil modificação; a formação dos professores que não é voltada para a prática do letramento; a organização do currículo escolar, a ausência de infraestrutura adequada de informação, e, ainda, a pouca exigência quanto a implementação de um sistema bibliotecário eficiente (FIALHO; SANTOS, 2014; GASQUE; TESCAROLO, 2010).

Faz-se necessário que se invista mais em ações relacionadas ao desenvolvimento do Letramento Informacional e Matemático, pois estes se constituem como ferramenta para a leitura de mundo, e na transformação do ensino de um ato mecânico, onde se executa apenas aquilo que está dentro de um plano esperado, para algo dinâmico, onde é permitido discutir, argumentar e fazer proposições e inferências diversas sobre a forma de resolver um determinado problema. A ampliação das possibilidades, no âmbito da Matemática, é possível por meio da inserção de atividades que vão além da resolução de exercícios com o uso de fórmulas e padrões sistematicamente, após uma aula expositiva, permitindo assim a construção de novos saberes e novas experiências, tanto do aluno quanto do professor.

Nesse sentido, o aluno de matemática da educação básica precisa adquirir competências relacionadas ao Letramento Informacional, uma combinação pouco explorada que, porém, "têm boas condições de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem da matemática, pois ajuda ao aluno,

bem como ao professor, a organizar e assimilar novos conhecimentos". (SANTOS; SILVA, 2016, p.345)

Em sua proposta, Gasque (2008), sugere o desenvolvimento do pensamento reflexivo como estratégia para o desenvolvimento cognitivo. Para esta, o conhecimento é produzido como reflexo da experiência vivenciada pelo indivíduo, sustentando-se em três pilares fundamentais: (1) linguagem, que transpõe o ser biológico para o ser intelectual; (2) atenção consciente, que corresponde a informação processada de forma ativa; e (3) interação corpo/mente, onde o cérebro age em função do ambiente que está a sua volta.

Baseando-se nos pressupostos de John Dewey, sobre a pedagogia de projetos, a autora entende que os indivíduos "possuem bagagem cognitiva, afetiva e atitudinal, oriunda de sua vivência, que deve ser analisada para constituir a base para novas experiências" (GASQUE, 2008, p. 153).

Nesse sentido, o incentivo a leitura desde o ambiente familiar pode contribuir para o estímulo da percepção, para a ampliação do vocabulário, e para aguçar a imaginação, a curiosidade e a criatividade (FIALHO; SANTOS, 2014).

Para o desenvolvimento de tais habilidades, Gasque (2012, p.86), sugere o desenvolvimento de "processos investigativos voltados para a resolução de problemas", permitindo que o ensino se torne uma ação voltada para situações sociais e experimentais, para a aquisição de conteúdos de forma significativa.

Percebe-se que ao aplicar programas de Letramento Informacional nas escolas, é possível melhorar as condições de uso da informação, contribuindo para uma melhor formação dos alunos, sobretudo em relação a capacidade de argumentação e vivência social, criando situações de aprendizagem onde levarão os conhecimentos adquiridos para toda a vida (FIALHO; SANTOS, 2014).

Uma possibilidade de identificar e aplicar o Letramento Informacional na escola é através da prática de pesquisa escolar, definida como:

> atividade sistematizada e mediada entre sujeitos, pautada em instrumentos que propiciam a construção do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia, por meio de ações com características de reflexão crítica, que priorizam descobrir, questionar, analisar, comparar, criticar, avaliar, sintetizar, argumentar, criar (NININ, 2008, p. 21 *apud* CARMO; DUTRA, 2016, p. 311).

Veja que esta é uma atividade conjunta, que exige o desenvolvimento de competências tanto do professor quanto do aluno, na busca pela autonomia e capacidade de reflexão crítica. Soma-se a isto o fato de que "ninguém chega à escola sabendo pesquisar e essa atividade não acontece de maneira repentina, todavia, deve ser desenvolvida com a prática e o direcionamento de novas habilidades de localizar, selecionar e usar a informação", ou seja, o desenvolvimento de habilidades do Letramento Informacional (CARMO; DUTRA, 2016, p. 312).

Neste ponto, torna-se visível um dos desafios de implantar o Letramento Informacional, a falta de preparo do professor e a resistência quanto a mudanças. Ninin (2008, p.19) identifica que:

> [...] muitos professores em relação à atividade de pesquisa resumem-se, ainda, nos dias de hoje, a oferecer aos alunos um roteiro contendo: uma data para entrega do trabalho; a solicitação dos nomes dos alunos integrantes do grupo; a indicação das partes que o trabalho deve conter, como, por exemplo, introdução, objetivo, justificativa, desenvolvimento, bibliografia; a indicação dos conteúdos a serem

> pesquisados; além de algumas dicas orientadoras, como, por exemplo, "não faça cópia de trechos de livros", "a entrega do trabalho fora do prazo implica diminuição na nota", entre outras.

A pesquisa escolar, quando aplicada desta forma, é uma atividade desencontrada com as práticas de Letramento Informacional, e que não estimula o desenvolvimento da reflexão crítica, mantendo-se assim como uma atividade mecânica sem a construção de valor tanto para os alunos quanto para os professores, que perdem a oportunidade de construir conhecimento a partir do compartilhamento satisfatório dos resultados da pesquisa.

2.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE LETRAMENTO INFORMACIONAL E MATEMÁTICO NAS ESCOLAS

As atividades propostas por Gasque (2012) envolvem diversos suportes de informação, tais como internet, livros, enciclopédias e jornais, e esses materiais devem estar organizados e atualizados, função atribuída ao bibliotecário e a seus auxiliares.

Para Fialho; Santos (2014), a biblioteca deve se constituir como espaço dinâmico, que permita a inserção da comunidade e que seja impulsionador do questionamento e do debate, além de promotor de atividades culturais e científicas.

Após todas as considerações aqui expostas, fica evidente que o Letramento Informacional, e também o Matemático, são elementos essenciais para a formação de alunos críticos, e conscientes quanto aspectos coletivos e individuais, e que a biblioteca escolar é o espaço que criará melhores condições para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas a busca, acesso e utilização da informação. Cabendo ao

profissional professor planejar, em conjunto com o bibliotecário, situações para a utilização deste espaço.

Após descrever o que é Letramento Informacional e Matemático, os requisitos e os desafios da sua implementação nas escolas, cabe agora identificar o conhecimento sobre Letramento Informacional e Matemático, e as práticas de pesquisa utilizadas por professores da disciplina de Matemática da escola participante da pesquisa, e sugerir a estes, ações de Letramento Informacional, Letramento Matemático e práticas de pesquisa.

3 METODOLOGIA

Trata-se da realização de uma pesquisa de natureza básica, pois visa o compartilhamento de resultados destinados a uma área específica – professores de Matemática, com abordagem qualitativa, por pretender identificar e atribuir significado ao conhecimento de Letramento Informacional e Matemático, e ao uso de práticas de pesquisa pelos participantes da pesquisa.

Conforme os objetivos especificados para sua execução, é classificada como pesquisa descritiva, pois seus resultados são gerados a partir das características observadas pelos professores que atuam no local escolhido para a pesquisa, tendo como procedimentos técnicos (1) a revisão de literatura para escrita de referencial teórico que dê subsídios a análise dos dados; e, (2) o levantamento, tendo em vista que será realizado diretamente com profissionais cujo conhecimento e práticas adotadas quanto ao Letramento Informacional e o uso de práticas de pesquisa se deseja conhecer.

Foram utilizados questionários estruturados para a coleta de dados, situação onde um mesmo roteiro de perguntas é feito aos participantes, e respondido em datas aleatórias conforme a disponibilidade dos mesmos.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de Abril e Maio/2018, e a população foi constituída por professores de Matemática de um colégio estadual localizado na cidade de Alexânia-GO, escolhido por atender uma clientela relativamente grande, aproximadamente 900 (novecentos) alunos, nas fases do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio.

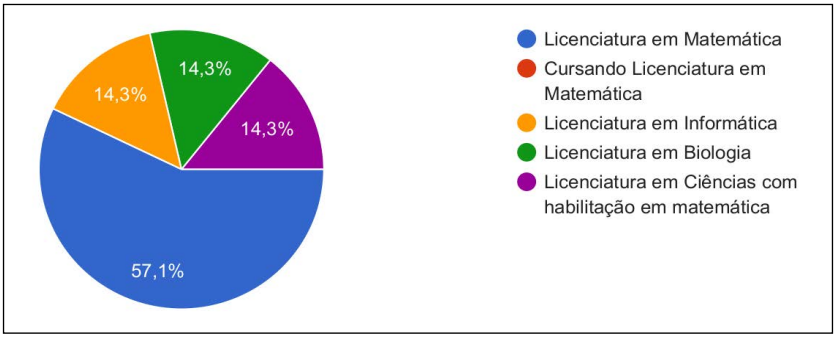
3.1 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

A implementação do projeto ocorreu com a elaboração do projeto, e aprovação do orientador, seguida da elaboração e aplicação dos questionários para a coleta de dados, os quais deverão ter a autorização da instituição e dos participantes, registrados em Termo de Anuência da Instituição e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respectivamente. A coleta de dados é feita via questionário, os quais têm os resultados analisados e apresentados na forma de artigo, agregado às conclusões elaboradas pelo pesquisador. Em seguida, ocorre a apresentação do artigo para a banca examinadora, em Agosto/2018, no II Seminário de Letramento Informacional: a Educação para a Informação, promovido pelo CELI/UFG, no Campus Samambaia.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Participaram da pesquisa 07 (sete) professores de Matemática lotados no Colégio Estadual “31 de Março”, situado no município de Alexânia-GO, dos quais 04 (quatro) são licenciados em Matemática, 01 (um) é licenciado em Ciências com habilitação em Matemática e outros tem formação em área diversa (Licenciatura em Biologia e Informática), conforme ilustrado na Figura 1.

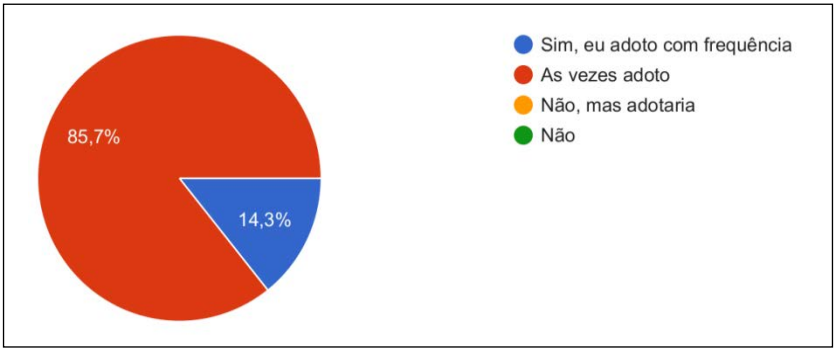
Figura 1 - Formação dos professores participantes.



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Ao serem questionados se "conhece ou já ouviu falar em Letramento Informacional", os participantes foram unânimes ao dizer que não conhecem, e nem ouviram a respeito, do que é Letramento Informacional, o que pode ser visto como uma das barreiras para a implementação do Letramento Informacional indicadas por Fialho; Santos (2014), assim mostra-se necessário a implantação de um processo de aculturação pela equipe pedagógica e pelos professores.

Figura 2 - Adoção de pesquisa como metodologia de ensino.



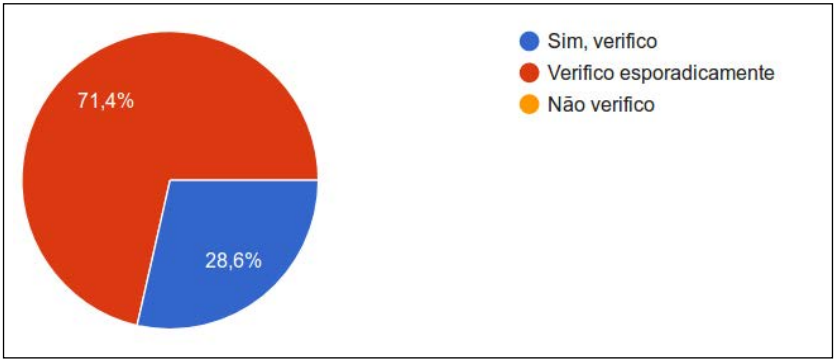
Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Quanto à adoção de pesquisa como metodologia de ensino, apenas um dos participantes adota com frequência, os demais adotam esporadicamente, conforme Figura 2. Além disso, todos os participantes acreditam que a pesquisa contribui para a formação do aluno. Estas informações indicam que a inclusão do Letramento Informacional no planejamento diário, poderá ser facilitada, já que a pesquisa é a base do Letramento Informacional, cujos princípios estão relacionados a seleção, organização e utilização da informação para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, baseado no processo investigativo (GASQUE, 2012).

Dentre os motivos pelos quais os participantes acreditam que a pesquisa contribui para a formação dos alunos estão: a possibilidade de melhor definição dos conceitos matemáticos, a tomada de posse das informações, desenvolvimento de habilidades de leitura e interpretação de texto, aquisição de pensamento crítico para a discussão de assuntos diversos, bem como a busca pela veracidade das informações e a seleção de informações.

Aqui vemos que os participantes, mesmo não conhecendo o Letramento Informacional, tem alguns princípios deste intrínsecos, evidenciado na visão sobre a necessidade de seleção, organização e apresentação da informação, além do desenvolvimento da percepção crítica, fatores estes que estão relacionados ao conceito do termo apresentado por Gasque (2010).

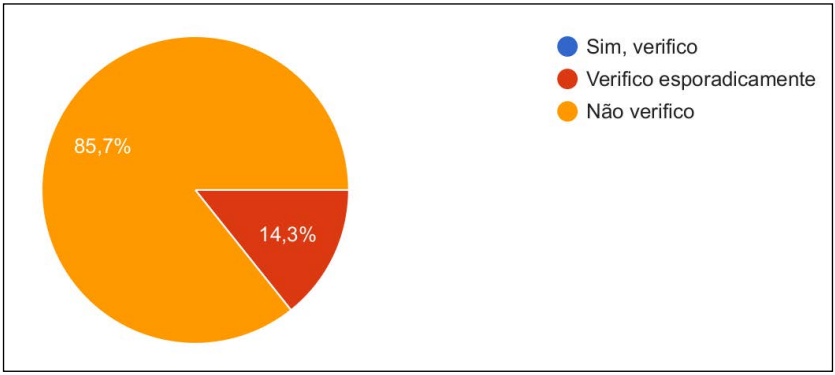
Figura 3 - Verificam a veracidade das fontes de pesquisa



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Ressalta-se pela Figura 3, entretanto, que o modo como estes aplicam as pesquisas pode não ser tão construtivo, o que deve ser revisto, já que apenas 02 (dois) têm o costume de verificar a veracidade das fontes de pesquisa utilizadas pelos alunos, os demais fazem essa verificação esporadicamente.

Figura 4 - Verificam a utilização de citações diretas e indiretas



Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Dentre os participantes apenas 01 (um) verifica se os alunos fizeram o devido uso de citações diretas e indiretas na pesquisa, os demais afirmam que não fazem esse tipo de verificação,

conforme Figura 4. A não verificação do uso de citações deixa uma lacuna em relação ao Letramento Informacional, ferindo uma das etapas da pesquisa, por não dar a devida autoria e ser, também, reflexo de uma coleta inadequada de dados (GOLDIM, 2002 *apud* GASQUE, 2012).

Quanto ao incentivo do professor para que os alunos, em suas pesquisas, utilizem diferentes autores, ilustrado pela Figura 5, identifica-se que 02 (dois) não consideram este um critério de avaliação para a pesquisa, 02 (dois) incentivam seus alunos a dialogar com diferentes autores em suas pesquisas, e 03 (três) disseram que às vezes fazem esse incentivo, de acordo com o assunto trabalhado. Neste aspecto, vemos a necessidade de mudança por parte do professor que, provavelmente, não fora submetido a um processo de ensino reflexivo e dialógico, e que não utiliza desses como estratégia de desenvolvimento junto com seus alunos (GASQUE, 2012).

Figura 5 - Incentiva o diálogo com diferentes autores

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Neste ponto verificamos que existem alguns pontos e desafios a serem tratados para a implementação do Letramento Infor-

macional, tendo a pesquisa como base, identificados por Ninin (2008), já que ficou evidente que nem sempre é uma preocupação dos professores essa reflexão crítica nas diversas etapas da pesquisa, não havendo muito incentivo para que os alunos sejam capazes de buscar ideias de diferentes autores e, ainda, dar o devido crédito de referência.

Da forma como a pesquisa é incluída na dinâmica escolar, pelos professores participantes, percebe-se que não existe um direcionamento para a aquisição de novas habilidades e percepções sobre o assunto tema da pesquisa, já que está nem sempre busca desenvolver nos alunos habilidades de "reflexão crítica, que priorizam descobrir, questionar, analisar, comparar, criticar, avaliar, sintetizar, argumentar, criar" (NININ, 2008, p. 21 *apud* CARMO; DUTRA, 2016, p. 311).

Com respostas similares a inclusão da pesquisa, os professores participantes entendem de forma geral a importância do Letramento Informacional para o ensino da Matemática, que pode contribuir para a melhor organização das aulas e entendimento dos alunos sobre a Matemática no dia a dia, além de servir para desenvolver o espírito de busca de informação contextualizada com a sociedade no que diz respeito a ter conhecimento sobre assuntos diversos relacionados a disciplina.

A Figura 6 contém as respostas para a pergunta "Considerando que o Letramento Informacional é uma ferramenta para a participação e leitura de mundo, como você entende a importância deste para o Ensino da Matemática?" extraídas na íntegra.

Percebe-se o Letramento Matemático um pouco presente no modo como os professores entendem a relação entre Matemática e a sociedade, pois, dentre as respostas apresentadas vemos que existe uma preocupação em tratar a disciplina de Matemáti-

ca e seus conceitos de forma contextualizada, vislumbrando seus benefícios e aplicações em meio social, concordando em parte com o conceito apresentado pelo PISA (2010, p. 1), que relaciona o Letramento Matemático com a "capacidade de identificar e compreender o papel da matemática no mundo moderno".

Figura 6 - Entendimento sobre o Letramento Informacional para o Ensino da Matemática

Entendo que pode ajudar o professor ensinar melhor e o aluno a entender melhor a Matemática no dia a dia
Sim, entendo que é uma ferramenta importante para desenvolver nos alunos um espírito de investigação e busca pela verdade por trás dos dados
Considerando que ajuda a entender melhor os contextos de mundo e sociedade na Matemática ajuda a entender melhor ela inserida em situações do cotidiano
Entendo que contribui para inserir a Matemática no contexto social, por isso é importante que seja trabalhado
Entendo que é importante para que os alunos conheçam melhor sobre vários assuntos relacionados a disciplina de Matemática
Entendo que ajuda os alunos a entenderem melhor os conceitos da Matemática
Pela forma como foi explicado acredito que tenha grande importância para que o aluno aprenda a pesquisar fatos e criar argumentos para a vivência em sociedade

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Considerando o panorama aqui apresentado, fica evidente que falta muito para que os Letramentos Informacional e Matemático sejam inseridos de fato no contexto da disciplina de Matemática, pois eles percebem a necessidade de ensinar ao aluno que a Matemática está presente no dia a dia, mas não fica evidente a necessidade de construir com os alunos essa posição de questionadores e investigadores no âmbito desta disciplina, e de outras de modo geral, até porque tais respostas surgiram mediante um diálogo expositivo inicial sobre o tema da pesquisa.

Quanto à forma como utilizam ou utilizariam a pesquisa em aula, os mesmos fizeram indicações de conteúdos que poderiam ser trabalhados, a saber: História dos Poliedros de Platão; Quatro operações fundamentais; Coleta de dados estatísticos; Biografia

de Matemáticos; Aplicações cotidianas do assunto trabalhado; Definição de termos; e História da Matemática, o que não constitui fato de relevância a ser discutida aqui.

5 CONCLUSÕES

O Letramento Informacional foi descrito como o desenvolvimento de habilidades relacionadas à busca, seleção, organização e apresentação da informação, de forma a adquirir de conhecimento e capacidade de argumentação crítica a serem aplicados durante o exercício das práticas sociais, e o Letramento Matemático foi descrito como mecanismo para a compreensão das diversas aplicações da Matemática no cotidiano, ligando este também as práticas sociais.

O entendimento de ambos, permitiu identificar que os 07 (sete) participantes, mesmo nenhum conhecendo o termo Letramento Informacional, indiretamente têm a percepção da necessidade de inserção e aplicação dos mesmos no contexto escolar.

Pode-se afirmar que, no local pesquisado, não há uma aplicação de práticas de pesquisa satisfatória, que permita de fato a condensação das informações e a geração da capacidade de argumentação, visto que nem sempre é trabalhado com os alunos o diálogo com diferentes autores, além da verificação da veracidade dos dados e sua autoria. Estes dois últimos são pontos críticos que precisam ser cultivados e incentivados tanto nos professores, quanto nos alunos.

Como sugestão prática, para que os professores possam aplicar o Letramento Informacional com seus alunos, fica a utilização da pesquisa sobre contextos de surgimento e utilização ao início de cada novo tema, solicitando que os mesmos façam suas pesquisas em período anterior, ou orientadas em sala de

aula, e exponham seus resultados na forma de debates ou textos dissertativos, respeitando sempre as fontes de autoria e a busca por sites confiáveis, enfatizando revistas e periódicos científicos disponíveis em formato físico e digital.

Acredita-se que a busca e o compartilhamento coletivo de informações é importante para o desenvolvimento das habilidades de Letramento, por permitir que sejam comparadas diferentes opiniões sobre um mesmo assunto e identificadas situações de aplicação.

A sugestão para pesquisas futuras é a elaboração de um modelo, ou *template*, detalhado sobre a implementação do Letramento em ambiente escolar, que evidencie os papéis de cada agente (professor, aluno, bibliotecário, equipe pedagógica) para a efetivação de práticas de pesquisa que gerem resultados ainda na educação básica, sem que se espere atingir o nível superior para que os alunos sejam incluídos nos moldes de "pesquisador" e adquira uma capacidade de pensar e argumentar de forma crítica sobre os mais diversos assuntos.

REFERÊNCIAS

CARMO, Michelle Souza do; DUTRA, Thalita Franco dos Santos. **A pesquisa escolar na implementação do Letramento Informacional:** enfoque no modelo BIG6. Artigo. p.303-322. Curso de Especialização em Letramento Informacional. Goiânia: UFG, 2016.

CIRÍACO, Klinger Teodor; SOUZA, Neusa Maria Marques de. Um estudo na perspectiva do Letramento Matemático: A matemática das mães. **VIDYA**, Santa Maria: v. 31, n. 2, p. 41-54, jul./dez., 2011. Disponível em: https://www.periodicos.unifra.br/index.php/VIDYA/article/download/291/266. Acesso em: 08 maio 2018.

CUNHA, Jussileno Souza da Cunha; SILVA, José Adgerson Victor da. A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS NO ENSINO DA MATEMÁTICA. **III Es-**

cola de Inverno de Educação Matemática. Rio Grande do Sul: Universidade Federal de Santa Maria, 2012, 12 p. Disponível em: w3.ufsm.br/ceem/eiemat/Anais/arquivos/RE/RE_Cunha_Jussileno.pdf. Acesso em: 04 dez 2017.

FIALHO, Janaina; SANTOS, Andreia Pereira dos. Programas de Letramento Informacional da escola. Andréa Pereira dos (Orgs.). **Letramento Informacional**: educação para informação. Goiânia: CIAR, FIC, 2014. Disponível em: https://celi.ciar.ufg.br/modulo3/cntnt/1-1.html. Acesso em: 30 out 2017.

FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. **Sobre a adoção do conceito de numeramento no desenvolvimento de pesquisas e práticas pedagógicas na educação matemática de jovens e adultos**. Palestra. IX ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. 2007. Disponível em: www.sbem.com.br/files/ix_enem/Palestra/PalestraNumeramentoTexto.doc. Acesso em: 08 maio 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação. **TransInformação**, Campinas, 20(2): p. 149-158, maio/ago., 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/tinf/v20n2/03.pdf. Acesso em: 30 out 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do Letramento Informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf. Acesso em: 26 out 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o Letramento Informacional na educação básica. **Educ. rev**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41-56, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf. Acesso em: 30 out 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Dias. **Letramento Informacional, pesquisa, reflexão e aprendizagem**. E-book. 2012. Disponível em: http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf. Acesso em: 26 out 2017.

NININ, Maria Otília Guimarães. Pesquisa na Escola: Que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico? **Educação em Revista,** nº 48. Belo Horizonte: 2008, p. 17- 35. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/edur/n48/a02n48.pdf. Acesso em: 15 dez 17.

PISA. **Letramento matemático**. 2010. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/internacional/pisa/2010/letramento_matematico.pdf. Acesso em: 08 maio 2018.

SANTOS, Mônica Marra de Oliveira; SILVA, Wellington Ribeiro da. **Sobre o ensino da matemática no âmbito do Letramento Informacional:** interfaces científicas, técnicas e literárias na contemporaneidade. Artigo. p.339-353. Curso de Especialização em Letramento Informacional. Goiânia: UFG, 2016.

LETRAMENTO INFORMACIONAL EM PROCESSOS EDUCATIVOS DIGITAIS: PADRÃO DE COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE DOCENTES DO CURSO DE PEDAGOGIA NO USO DE BIBLIOTECA DIGITAL

JONATHAN ROSA MOREIRA
jonathanmoreira@gmail.com
UFG

FREDERICO RAMOS OLIVEIRA
freddroliveira@gmail.com
UFG

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar o padrão de comportamento informacional dos docentes do curso de Pedagogia de uma Instituição de Educação Superior Privada do Distrito Federal no uso de sua biblioteca digital e como isso pode contribuir para suas práticas pedagógicas. Para tanto, foi utilizada técnica de grupo focal e os dados revelaram um padrão de comportamento informacional com contextos influenciados por estratégias institucionais, barreiras culturais e tecnológicas, mas com comportamentos específicos que qualificam o processo de ensino e aprendizagem por meio das atividades de busca científica e acadêmica, bem como pelas ações de prática docente e formação continuada.

Palavras-chave: Comportamento informacional. Pedagogia. Biblioteca digital.

ABSTRACT

The objective of this study was to identify the informational behavior pattern of the teachers of the Pedagogy course of a Private Higher Education Institution of the Federal District in the use of their digital library and how this can contribute to their pedagogical practices. For this, a focus group technique was used and the data revealed a pattern of informational behavior with contexts influenced by institutional strategies, cultural and technological barriers, but with specific behaviors that qualify the teaching and learning process through scientific research activities and academic practice, as well as for the actions of teaching practice and continuing education.

Keywords: Informational behavior. Pedagogy. Digital library.

1 INTRODUÇÃO

Os conceitos de letramento informacional estão presentes em todas as etapas do processo de ensino e aprendizagem e reconhecê-los implica em uma mudança no próprio comportamento informacional de toda comunidade acadêmica, impactando nas práticas pedagógicas dos docentes. Entretanto, tais conceitos nem sempre são conhecidos, independentemente da área do saber, mesmo quando há o uso sistemático de espaços, recursos e tecnologias, como a biblioteca digital, que, notadamente, estruturam as atividades de letramento informacional.

Trata-se, portanto, do conceito de comportamento informacional como resultado do reconhecimento de alguma necessidade

informacional, em que se avalia o que se tem e o que ainda falta em termos informacionais (WILSON, 1981), para atender diferentes demandas ou apoiar diferentes processos de tomada de decisão.

Considerando este contexto, e tendo como enfoque um Centro Universitário do Distrito Federal que reúne diferentes cursos de diferentes áreas do saber, questiona-se como se estrutura o comportamento informacional dos docentes do curso de Pedagogia no uso de sua biblioteca digital? Partindo deste questionamento, o objetivo deste estudo é identificar o padrão de comportamento informacional dos docentes do curso de Pedagogia de uma instituição de educação superior privada do Distrito Federal no uso de sua biblioteca digital e como isso pode contribuir para suas práticas pedagógicas. Especificamente, espera-se identificar os processos da biblioteca digital adotada pela IES, sistematizando-os em função dos seus fluxos informacionais; correlacionar os conceitos de letramento informacional aos processos da biblioteca digital; e verificar se as atividades de letramento informacional na biblioteca digital têm sido utilizadas pelos docentes em sua completude, como forma de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

Conhecer os conceitos de letramento informacional, bem como reconhecê-los nos processos de biblioteca digital, pode aprimorar as experiências dos docentes em suas práticas acadêmicas e de pesquisa. Tal perspectiva indica que há espaços para discussão sobre o letramento informacional, neste caso o comportamento informacional, nas práticas pedagógicas e de investigação, independente da modalidade ou nível de ensino, visto a contínua busca pela competência informacional e aprendizagem significativa nos espaços acadêmico-escolares.

O presente estudo é parte integrante do projeto "A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas

no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais" aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

2 LETRAMENTO INFORMACIONAL E SUAS DIMENSÕES

As relações dos bibliotecários com os processos de aprendizagem, como integrantes essenciais da comunidade acadêmica, permitem o estabelecimento de espaços e práticas para o desenvolvimento de habilidades e competências informacionais, impactando na aprendizagem e nas metas educacionais das pessoas (LAU, 2007). Isso envolve atributos de competência informacional, da capacidade de reconhecer as necessidades de informação, que habilita as pessoas para as atividades de exploração e interpretação da informação, bem como criação de novas ideias, com o desenvolvimento de novos conceitos. É nessa mesma perspectiva que está o conceito de letramento informacional, quando se considera o reconhecimento da necessidade de informação e, de forma significativa, realizam-se as atividades de busca, organização e uso da informação (GASQUE, 2010). Aponta-se, portanto, também para o conceito de competência e comportamento informacional. Com destaque à competência informacional, assim como Aguiar (2017) afirmou, parte-se da concepção da informação (ênfase na tecnologia da informação), concepção cognitiva (ênfase nos processos cognitivos) e concepção da inteligência (ênfase no aprendizado).

As atividades envolvidas pelo conceito de letramento informacional determinam habilidades, competências e comportamentos informacionais que direcionam as pessoas a reconhecerem sua necessidade de informação, gerarem novas informações e conhecimentos e socializarem o que foi apreendido. Essas habilidades

infocomunicacionais têm sido apoiadas pelas novas tecnologias da informação e comunicação (BORGES, 2018), bem como delimitam o conceito de competência informacional, considerando que todas às dimensões do letramento informacional são atribuídas análise crítica e representatividade, e se favorece o compartilhamento de informações e, ainda, se considerada a perspectiva de Gasque (2012a), há todo o subsídio que o letramento informacional proporciona para os processos de tomada de decisão.

2.1 LETRAMENTO INFORMACIONAL E AS BIBLIOTECAS DIGITAIS

Dizer que o letramento informacional pode estar presente em diferentes contextos, como o do uso da biblioteca digital, é o reconhecimento que nos processos metodológicos, ou seja, nas atividades de pesquisa, estão incluídos os fundamentos do letramento informacional. Nesta perspectiva, o letramento informacional passa a representar o processo de aprendizagem que sobressai ao aspecto textual e aponta para o aprimoramento da busca e do uso da informação (GASQUE, 2012a).

Trabalhar os processos de busca e uso da informação em bibliotecas digitais, considerando o reconhecimento da necessidade de informação, busca e uso, vai ao encontro das estratégias colocadas por Gasque (2012b) para a atenção, reflexão e parecer dentro dos princípios do letramento informacional, trabalhado conteúdos em função da aprendizagem e do entendimento de diversos fenômenos.

O uso de bibliotecas digitais pode ensinar o letramento informacional porque, constituindo as atividades de pesquisa, estão vários conceitos do letramento informacional, desde o reconhecimento da necessidade de informação, busca (por meio de fontes específicas de informação), uso e compartilhamento

da informação, podendo, inclusive, desenvolver mecanismos de aprendizagem autônoma, participativa e colaborativa, de modo a promover a construção de conhecimento, como bem colocou Campello (2003), corroborado por Peres (2011).

Se os fundamentos do letramento informacional forem entendidos, pode haver um aprimoramento das atividades de pesquisa, desenvolvendo competência informacional nos pesquisadores, ampliando a produtividade e a produção científica. Para tanto, os programas de letramento informacional devem ser ampliados e planejados pelas instituições, considerando a realidade, necessidades e contextos aos quais estão inseridas, como Gasque (2012a) colocou ao tratar dos desafios decorrentes dos processos de organização curricular. A partir daí, pode-se reconhecer, inclusive, os conceitos de Ausubel (2003) sobre a aprendizagem significativa, como resultado de um processo de construção de conhecimento por meio da valorização dos conteúdos pesquisados e mediados, além das experiências e vivências de cada um. Essa ressignificação pode estimular a origem do que se chama de pensamento reflexivo, quando a redescoberta integra a curiosidade, a observação, o estudo, a prática, e a aplicação dos resultados de pesquisa. Aliás, como Gasque (2012b) afirmou, a reflexão pode ser entendida, no sentido lato, como esforço do pensamento particular e, no estrito, como concentração do pensamento sobre si mesmo como objeto dele próprio, constituindo-se em um sentido interior, mas intelectual e deliberado.

3 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

O modelo de comportamento informacional e comportamento de busca de informação adotado neste trabalho é o modelo revisado de Wilson (1999). Esta proposta correlaciona as definições

de comportamento informacional sob a égide de quatro perspectivas: (i) o próprio comportamento informacional; (ii) o comportamento de busca (*seeking*) de informações; (iii) comportamento de pesquisa (*searching*) de informações; e (iv) comportamento de uso da informação (WILSON, 2000) (Quadro 1).

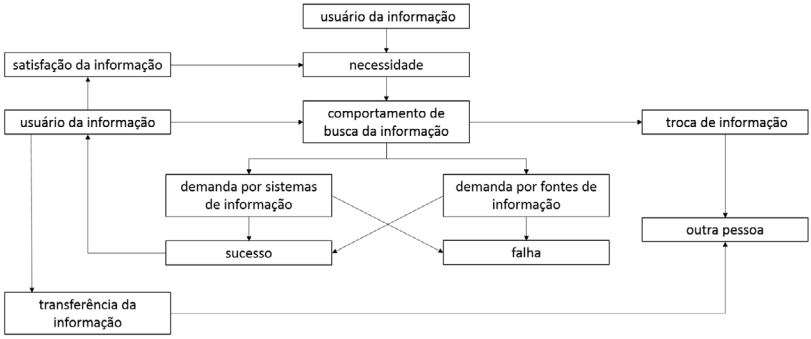
Quadro 1: Definições para comportamento informacional por Wilson (2000)

Comportamento informacional	Envolvimento com relação aos tipos de fonte e canais de informação, sob perspectivas ativas (interação face a face) e passiva (sem interação entre emissor e receptor).
Comportamento de busca de informações	Busca intencional por informações como consequência de uma necessidade informacional específica.
Comportamento de pesquisa de informações	Uso de argumentos e operadores para refinar o processo de busca, com adoção de estratégias de pesquisa e critérios de seleção.
Comportamento de uso da informação	Processos físicos e mentais relacionados às ações decorrentes da recuperação da informação, considerando o conhecimento e interesses das pessoas.

Fonte: Wilson (2000) Adaptado pelos autores.

As definições para comportamento informacional, conforme proposto por Wilson (2000), apresenta elementos do seu modelo de comportamento informacional, versando desde a necessidade da informação até a satisfação da informação, considerando que esta necessidade foi atendida por meio das atividades de busca, organização, uso e compartilhamento da informação (FIGURA 1).

Figura 1: Modelo de comportamento informacional

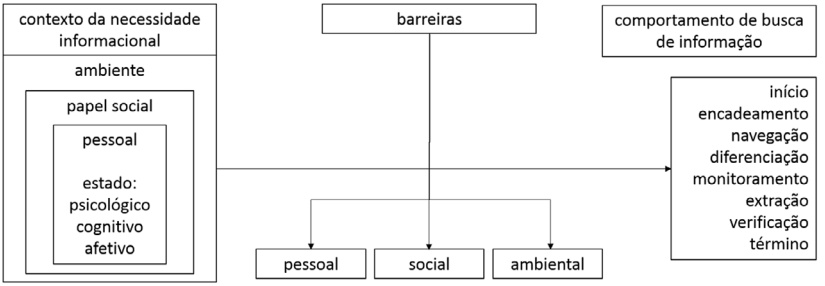


Fonte: Wilson (1999, p. 251)

De forma sumária, a Figura 1 mostra um modelo que parte do usuário da informação que, a partir de uma necessidade informacional – que pode ser nova ou para complementar uma informação não satisfeita. A necessidade informacional implica o comportamento pela busca de informação, por meio de fontes ou sistemas de informação. Considerando o modelo, ao término do processo, a necessidade informacional pode ser satisfeita, ou não, dependendo do tipo de informação recuperada e a aderência disto às expectativas do usuário da informação.

Levando em conta o contexto do usuário da informação, bem como as diferentes demandas sociais que influenciam nas suas necessidades informacionais, Wilson (1999) sugere barreiras que podem impedir a busca por informações (Figura 2).

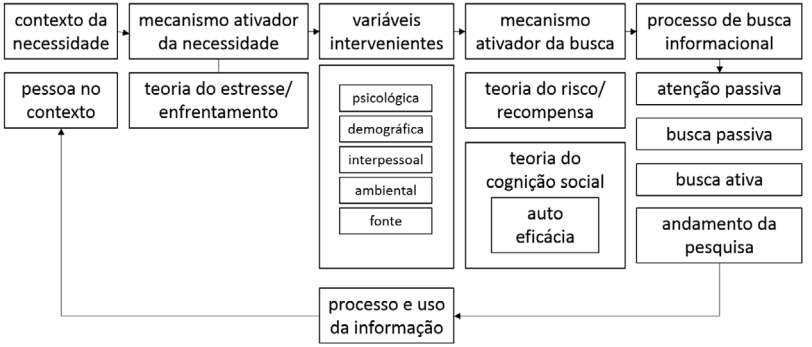
Figura 2: Modelo de comportamento de busca de informação



Fonte: Wilson (1999, p. 252).

Ao contrário do modelo apresentado na Figura 1, o modelo de comportamento de busca de informação que considera o contexto da necessidade informacional traz elementos implícitos e de mensuração subjetiva. A Figura 3, por sua vez, traz a revisão do modelo de comportamento informacional (WILSON, 1999).

Figura 3: Modelo revisado de comportamento informacional



Fonte: Wilson (1999).

O modelo revisado de comportamento informacional (Figura 3) apresenta macrocomportamentos e categorias que incluem outros modelos teóricos, compreendendo estruturas mais sofisticadas para a busca/pesquisa informacional. A estrutura básica

continua tendo como foco a necessidade informacional e as barreiras passam a ser consideradas como variáveis intervenientes (SILVA; MOREIRA; SILVA, 2014).

4 METODOLOGIA

Este estudo pode ser classificado como de natureza básica, visto que se volta para a construção de conhecimentos acerca de um determinado fenômeno e ainda pode ser marcado pela multidisciplinaridade (BULMER, 1978). No que se refere à abordagem metodológica, entende-se como de abordagem qualitativa, quando são consideradas características subjetivas e inferências humanas (CRESWELL, 2007). Quanto aos seus objetivos, trata-se de um estudo descritivo visto que busca descrever as apreensões de um grupo de docentes sobre os conceitos de letramento informacional em suas práticas em biblioteca digital. Segundo Raupp e Beuren (2006), as pesquisas descritivas preocupam-se me observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los sem interferência do pesquisador.

A Instituição de Educação Superior (IES), ambiente deste estudo, conta com uma população de cerca de 400 docentes, distribuídos em seus diferentes cursos de graduação. Esta IES tem cinco unidades distribuídas em diferentes regiões do Distrito Federal. Das cinco unidades, quatro ofertam o curso de Pedagogia, que, ao todo, reúne 40 docentes, dos quais 33 participaram deste estudo.

No que se refere ao contexto de biblioteca estudado, além de suas bibliotecas físicas, a IES adotou o uso de plataforma virtual de biblioteca digital, que é um consórcio formado por quatro editoras de livros acadêmicos brasileiros, com estrutura para acesso a conteúdo técnico, acadêmico e científico por meio da Internet, reunindo mais de 8.000 títulos de diferentes áreas do saber.

Como padrão de comportamento informacional, foi utilizado o modelo de comportamento informacional de Wilson (1999). Considerou-se, para a determinação do padrão de comportamento informacional do grupo estudado, as seguintes categorias (WILSON, 1999): (i) contexto da necessidade; (ii) mecanismo ativador da necessidade; (iii) variáveis intervenientes; (iv) mecanismo ativador da busca; e (v) processo de busca informacional.

Sobre os procedimentos técnicos, este estudo é de levantamento com mediação de grupo focal com aplicação de perguntas abertas. Como técnica de coleta de dados foi utilizado o grupo focal que trata de grupos de discussão que dialogam sobre um tema em particular, ao receberem estímulos apropriados para o debate (BACKES, *et al.*, 2011).

Segundo Sudman e Braudburn (1982), perguntas abertas permitem a apresentação de opiniões mais completas, distinções mais completas e expressões sob a perspectiva dos respondentes. De forma sumária, as perguntas mediadas no grupo focal consistiam nas relações de preferência entre os diferentes tipos de biblioteca, nos determinantes para a escolha dos títulos na biblioteca virtual, nas políticas e formas de acesso e uso da biblioteca virtual e nos avanços e desafios sobre o uso da biblioteca virtual.

Foi realizada uma sessão de grupo focal, com duração de uma hora, seguindo roteiro estruturado que consiste na explanação do estudo e mediação das perguntas. Todo o grupo focal foi observado e registrado pelo pesquisador. Como categorias de análise, foram adotadas as mesmas categorias do modelo revisado de Wilson (1999) (Quadro 2).

Quadro 2: Categorias de análise

SEQ	CATEGORIA
01	contexto da necessidade
02	mecanismo ativador da necessidade
03	variáveis intervenientes
04	mecanismo ativador da busca
05	processo de busca informacional

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Para consecução da técnica de grupo focal, foi possível contar com o uso do laboratório de Psicologia, com separação translúcida, da mesma IES, o que permitiu maior interação, discussão e engajamento dos respondentes durante a aplicação da técnica. Houve apoio de uma professora, que também é psicóloga, para mediação das perguntas e registro das respostas.

Para a análise dos resultados, os dados gerados foram degravados, tabulados e, em seguida, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), que estabelece três fases: (i) pré-análise; (ii) exploração; e (iii) tratamento (inferência e interpretação). Para realizar estas três etapas, no que se às análises qualitativas por meio da técnica de análise de conteúdo, foi utilizada a aplicação MAXQDA[12] que permite importar, organizar, analisar, visualizar e publicar todas as formas de dados que podem ser coletados eletronicamente, incluindo entrevistas.

O procedimento de pré-análise contou, a partir dos dados degravados, com a leitura flutuante, de modo a perceber, em primeiro contato, as apreensões dos participantes do grupo focal. Optou-se, ainda, seguindo a técnica, pela exaustividade, ou seja, todas as respostas foram consideradas para as análises. Durante a pré-análise

12 Disponível em: <https://www.maxqda.com/what-is-maxqda>. Acesso em: 06 maio 18.

foi possível normalizar as respostas, mantendo somente aquelas representativas ao objetivo de pesquisa, respeitando a pertinência ao tema e a exclusividade aos objetos de análise.

Para exploração do material, os dados degravados foram editados e separados em categorias de análise, de modo a permitir o agrupamento dos dados a partir do esquema de categorias definido para este estudo. A partir dos dados gerados, a terceira fase permitiu a análise dos conteúdos por meio da inferência (variáveis inferidas), ou seja, verbalizações que induzem as respostas sobre as categorias de análise. Consecutivamente, as interpretações foram realizadas com base nas variáveis inferidas, fazendo referência ao marco teórico deste estudo.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O Quadro 3 apresenta as verbalizações do grupo focal por semelhança, considerando os termos e expressões mais presentes em função das categorias de análise. Destaca-se que o fenômeno analisado é o comportamento informacional de docentes do curso de Pedagogia no contexto do uso da biblioteca digital de uma IES privada do Distrito Federal.

Quadro 3: Matricial de categoria de análise por semelhança

CATEGORIA	SEMELHANÇA
Contexto da necessidade	Em primeiro momento, prima-se pela utilização do acervo da biblioteca física, visto que a IES tem cinco bibliotecas em suas unidades de educação superior. Concorrente a esta preferência, há a ampla disponibilização e acesso aos livros digitalizados constantes na Internet. Releva-se que estes livros são digitalizados e não digitais, ou seja, não compõem a biblioteca digital. Por outro lado, percebe-se a presença de títulos da biblioteca digital na composição do ementário do PCC do curso, sendo que, para cada unidade curricular, há um título digital na bibliografia básica e dois na bibliografia complementar. Os periódicos especializados não compõem a biblioteca digital. Nos planos de ensino das unidades curriculares precisa constar previsão e estímulo de acesso à biblioteca digital, inclusive com cronograma de treinamento. Há indicadores institucionais sobre acesso e uso das bibliotecas físicas e digital.
Mecanismo ativador da necessidade	O curso de Pedagogia tem relação estrita com dois programas institucionais: (i) programa de formação continuada e prática docente; e (ii) programas de metodologias ativas, participativas e inovadoras na educação superior. O primeiro programa contém elementos de letramento digital e promoção e uso de novas tecnologias da informação e comunicação para o processo de ensino e aprendizagem. O segundo programa reúne cinco metodologias ativas, das quais uma é específica para o curso de Pedagogia: Aprendizagem Baseada em Ensino e Pesquisa. Os instrumentos que estão no percurso desta metodologia apontam para o uso da biblioteca digital. Os indicadores institucionais sobre acesso e uso das bibliotecas físicas e virtual fazem parte do sistema de observação docente e desempenho docente, ambos subsidiam a avaliação docente realizada semestralmente pela coordenação de curso, direção acadêmica da educação superior e coordenação de recursos humanos. Existem oficinas pedagógicas para a formação em organização didático-pedagógica, dentre as quais há práticas que correlacionam as propostas pedagógicas e metodológicas, aos diferentes tipos de conteúdos e o uso das bibliotecas.

Continua->

... 256 ...

CATEGORIA	SEMELHANÇA
Variáveis intervenientes.	Mesmo com quatro editoras que compõem o consórcio da biblioteca digital, a maior parte dos títulos são da escola de ciências jurídicas e sociais. Há baixa quantidade de títulos da área de educação e de formação de professores. Apesar dos treinamentos oferecidos para uso da biblioteca digital, percebe-se que a plataforma poderia ser mais intuitiva, de modo a auxiliar na navegação e recuperação dos títulos. Por outro lado, os respondentes declaram não saber ou utilizam pouco os operadores lógicos em seus argumentos de busca. A sensação de folhear o livro físico é um fator que define a preferência por este tipo de livro.
mecanismo ativador da busca	O reconhecimento de que os recursos tecnológicos favorecem o processo de ensino e aprendizagem, sobretudo em uma sociedade de nativos digitais, amplia o uso da biblioteca digital. A biblioteca digital pode ainda ser associada a outros recursos didáticos, os quais sejam tecnológicos ou não, incrementando a experiência dos estudantes em sua práxis pedagógica. Em 2013, a IES credenciou-se Centro Universitário e ampliou suas atividades de pesquisa, por meio de políticas institucionais.
Processo de busca informacional	Quando em situação de uso da biblioteca digital, o processo de busca informacional é realizado, em sua maioria, por meio de dispositivos móveis, como *smartphones*. As buscas tendem a ser intencionais e relacionadas a uma demanda pedagógica ou avaliativa. Há classificação de relevância dos títulos aos objetivos de estudo e conteúdo mediado. As informações recuperadas normalmente são compartilhadas entre os pares.

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Considerando as categorias de análise, o contexto da necessidade de informação trouxe a perspectiva de que a necessidade é uma experiência subjetiva que tende a ser individual e em função

de interesses particulares. Ou seja, a informação precisa fazer sentido ou corroborar para a explicação de diferentes fenômenos. Consoante aos objetivos deste estudo, para esta categoria, percebeu-se que a biblioteca digital não é de primeira escolha para os respondentes, visto que a utilização deste canal, normalmente, é resultado do insucesso nas buscas nos acervos físicos. Por outro lado, existem instrumentos institucionais que influenciam na decisão polo uso da biblioteca digital.

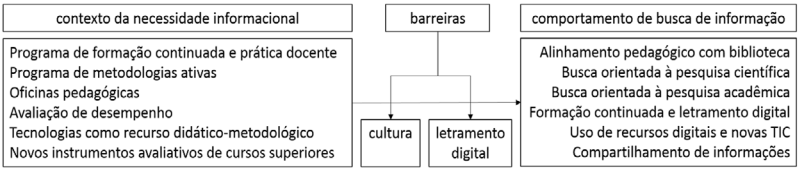
Sobre o que move os professores do curso de Pedagogia da IES estudada para satisfazer suas necessidades informacionais, ou seja, a categoria do mecanismo ativador da necessidade, existem programas específicos de formação continuada e prática docente e de metodologia ativa e participativa na educação superior. O engajamento dos docentes nestes programas resulta na utilização sistemática da biblioteca digital. Entretanto, para além dos aspectos formativos, existem questões pragmáticas que inibem um pouco a natureza voluntária para uso da biblioteca digital, que é o fato desse uso ser critério de avaliação do próprio docente, dentre o rol de critérios que definem a sua permanência ou não na instituição. Ainda assim, todas as práticas pedagógicas que envolvem o uso da biblioteca digital têm a participação de bibliotecário(a) para a construção da sequência didática e das estruturas metodológicas de pesquisa.

As apreensões consoantes às duas primeiras categorias estão conforme o modelo de comportamento informacional de Wilson (2000) que, assim como indicaram Gasque e Costa (2003), são definidas por aspectos psicológicos, afetivos ou cognitivos, correlacionando personalidade, papéis desempenhados e os vários contextos ambientais.

Existem variáveis que intervêm as necessidades de informação, bem como no uso da biblioteca digital, mas elas não são determinantes, visto que são adotadas ações para tornar a plataforma mais aderente às expectativas dos docentes, enquanto usuários, bem como formações para aprimorar os processos de busca e compartilhamento das informações. Assim, desenvolvem-se habilidades e competências informacionais, em contexto semelhante ao de Perrenoud (2000), quando afirma que a competência designa a capacidade de articular diferentes recursos cognitivos para entender diferentes situações.

Quando colocados os resultados do estudo em formato próximo ao modelo de comportamento informacional de Wilson (1999), há possibilidade de estruturar os temas recuperados no grupo focal, conforme apresenta a Figura 4, para a configuração de um possível padrão de comportamento informacional dos docentes do curso de Pedagogia no uso da biblioteca digital.

Figura 4: Comportamento informacional dos docentes do curso de Pedagogia no uso da biblioteca digital



Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

O padrão de comportamento informacional dos docentes do curso de Pedagogia no uso da biblioteca digital mostra um contexto de necessidade informacional caraterizado e estimulado por programas específicos de formação pedagógico-acadêmica, aliados à métricas institucionais e de gestão. Nesse contexto, os docentes do curso de Pedagogia têm um comportamento de bus-

ca de informação acadêmica e científica planejado e intencional, com apoio de bibliotecário(a). As limitações digitais, bem como a superação às resistências culturais para o uso da biblioteca digital, são mitigadas pela formação continuada, literacia digital e o reconhecimento dos novos paradigmas sociais pautados na sociedade do conhecimento composta também por nativos digitais.

6 CONCLUSÕES

O objetivo deste estudo foi identificar o padrão de comportamento informacional dos docentes do curso de Pedagogia de uma Instituição de Educação Superior Privada do Distrito Federal no uso de sua biblioteca digital e como isso pode contribuir para suas práticas pedagógicas. Para alcançá-lo, foi adotada uma estratégia metodológica que contou com a mediação da técnica de grupo focal para 33 docentes do curso de Pedagogia.

Como categorias de análise do estudo, foram utilizadas as mesmas categorias do modelo de comportamento informacional do Wilson (2000) para busca de informações. Os dados revelaram que os docentes participantes deste estudo mantêm um padrão de comportamento informacional favorável ao uso da biblioteca digital. Por outro lado, é reconhecido que tal predisposição é impulsionada por estruturas institucionais torna o uso da biblioteca digital mandatário. Ainda assim, é perceptível o incremento qualitativo do processo de ensino e aprendizagem, sobretudo nas atividades de busca e uso da informação. Destaca-se que os acadêmicos têm novas experiências com o uso da biblioteca digital, para além daquelas já vivenciadas nas bibliotecas físicas.

Ainda existem questões culturais que são determinantes para a preferência pela biblioteca física, como a sensação do folhear as páginas do livro, mas o acervo digital tem assumido espaços

nas sequências didático-pedagógicas dos docentes, visto o aporte formativo, tecnológico e administrativo que os suportam.

Sugere-se que a estrutura metodológica deste estudo seja aplicada para outros cursos, de outras áreas e instituições, de modo a perceber como se dá o comportamento informacional em biblioteca digital de professores em diferentes contextos e ambientes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, N. C. de. A Contribuição Teórica de Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque para o Discurso da Competência Informacional no Brasil. **Ciência da Informação em Revista**, Alagoas, v. 4, n. 1, p. 17-27, maio 2017

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.

BACKES, Dirce Stein et al. Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O mundo da saúde**, v. 35, n. 4, p. 438-42, 2011.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BORGES, J. Competências infocomunicacionais: estrutura conceitual e indicadores de avaliação. **Informação e Sociedade**, v.28, n.1, 2018, p.123-140.

BULMER, M. **Social policy research**. London: Macmillan, 1978.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v.2, n.3, p.28-37, set./dez. 2003.

CAMPELLO, B. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009

CRESWELL, John W.; CLARK, Vicki L. Plano. **Designing and conducting mixed methods research**. 2007.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional:** pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: FCI/UNB, 2012. 178p.

GASQUE, K. C. G. D. Delineamento do conceito de letramento e termos relacionados. In: GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012, p. 28-39.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 3, p. 83-92, set. - dez. 2010.

GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. de S. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da Informação**, v.32, n.3, p.54-61, 2003.

LAU, J. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades de informação para a aprendizagem permanente**. Boca del Rio: [s.n], 2007

PERES, Mônica Regina. Competência informacional: educação e sociedade. **Revista IberoAmericana de Ciência da Informação**, v. 4, n. 1, 2011.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, C. M. M. da; MOREIRA, J. R.; SILVA, J. R. de F. Comportamento informacional versus comunicação: aplicação de modelos em contextos multidisciplinares. **Biblos: Revist de Bibliotecolgía y Ciencias de la Información**. n.57, 2014.

SUDMAN, S.; BRADUM, N. M. **Asking questions**. San Francisco: Jossey-Bass, 1982.

WILSON, T. D. On user studies and information need's. **Journal of Documentation**. London, v.37, n.1, p.3-15, 1981.

WILSON, T. D. Information behaviour: an interdisciplinary perspective. **Information Processing and Management**. v.33, n.4, p.551-572, 1997.

WILSON, T. D. Models in information behaviour research. **Journal of documentation**. v.55, n.3, p.249-270, 1999.

WILSON, T. D. Human information behaviour. **Information science**. v.3, n.2, p.49-54, 2000.

LETRAMENTO INFORMACIONAL: PERSPECTIVADOS PROFESSORES DA ESCOLA MARIA JACINTA DA MOTA (ZONA RURAL DO MUNICÍPIO DE DIRCEU ARCOVERDE – PIAUÍ)

FABIOLA CASTRO MOTA
fabiolamota92@gmail.com
UFG

RONALDO BARROS GOMES
rbggomes@gmail.com
UFG

RESUMO

Tem por objetivo analisar na perspectiva dos professores, as contribuições do Letramento Informacional (LI) ao ensino básico na Escola Maria Jacinta da Mota, localizada na Zona Rural de Dirceu Arcoverde – Piauí. Identificando o protagonismo do aluno no seu processo de ensino aprendizagem, numa comunidade sem energia elétrica. Faz-se uma breve revisão de literatura contextualizando a pesquisa, abordando os principais conceitos. Sua metodologia é de natureza aplicada, gerando conhecimento, trazendo uma amostragem dos professores da Escola Municipal Maria Jacinta da Mota, localizada em Lagoa do Felipe, município de Dirceu Arcoverde – PI. Para os resultados foi aplicado questionário em que foi observado que o LI é pouco trabalhado na escola.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Educação Básica. Escola na Zona Rural.

ABSTRACT

It aims to analyze from the teachers' perspective, the contributions of Information Literacy (IL) to basic education at the Maria Jacinta da Mota School, located in the Dirceu Arcoverde Rural Area - Piauí. Identifying the protagonism of the student in their process of teaching learning in a community without electricity. A brief literature review is made contextualizing the research, addressing the main concepts. Its methodology is applied in nature, generating knowledge, bringing a sample of teachers from Maria Jacinta da Mota Municipal School, located in Lagoa do Felipe, Dirceu Arcoverde - PI. For the results it was applied a questionnaire in which it was observed that the LI is little worked in the school.

Keywords: Informational Literacy. Elementary School. Countryside School.

1 INTRODUÇÃO

Gasque (2012, p. 86) mostra que "buscar e usar a informação constituem-se competências cruciais na sociedade da aprendizagem, as quais pode ser desenvolvida por meio do letramento informacional". E para Fernando Hernandez (1998 *apud* GASQUE, 2012), pode se adquirir por meio de projetos, pois eles são "modelos de aprendizagem significativa para aquisição de conteúdo". Mas deixa claro que "a decisão dos conteúdos a serem trabalhados em sala de aula deve ser escolhida por argumentação dos aprendizes, orientados pelo professor".

O Letramento Informacional (LI), segundo Gasque (2012, p. 38) é:

> um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida. O sentido da aprendizagem relaciona-se à construção do conhecimento, inerente ao ser humano, que perpassa as várias atividades do comportamento informacional, considerando as experiências e informações, que abrange as atitudes, as disposições morais e o cultivo das apreciações estéticas. Assim, entende-se tal processo como o conjunto das mudanças relativamente permanentes resultantes das inter-relações entre a nova informação, a reflexão e a experiência prévia, sem desconsiderar as interações do indivíduo com o meio social (GASGUE, 2012, p. 38).

E a sociedade contemporânea contribui para seu desenvolvimento, já que ela se "caracteriza-se pela grande produção de informação científica e tecnológica, pelo uso intensivo das redes de comunicação eletrônica e pela necessidade permanente de aprendizagem para se viver nessa sociedade em constante transformação". Mas para que a sociedade saiba buscar e usar essas informações, precisam desenvolver competências cruciais de aprendizagem, desenvolvida pelo LI (GASQUE, 2012, p.40). Essas habilidades são desenvolvidas desde o ensino básico para que o cidadão seja capaz de (GASQUE, 2012, p.28) "localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas".

O LI é um processo de aprendizagem continuo e prolongado, que busca a renovação, qualidade e eficácia de ensino. Tendo por finalidade a adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem, compreendendo os aspectos econômico, legal e social do uso da informação.

A educação brasileira tem se empenhado na busca de renovação, qualidade e eficácia de ensino, tanto na Zona Urbana como na Zona Rural. E Gasque (2012, p.46) mostra que o "letramento informacional é um processo de aprendizagem que favorece o aprender a aprender" e que por isso "torna-se importante entender como ocorrem as práticas de pesquisas no contexto educacional, desde a educação básica até o ensino superior", apresentando que ele abrange a "capacidade de buscar e usar a informação eficazmente". E na Zona Rural de uma comunidade sem energia elétrica esse processo pode ser mais trabalhoso, mas com certeza necessário.

Por este motivo, esta pesquisa busca compreender como trabalhar o LI numa escola com poucos recursos, dentre eles a falta de energia elétrica. Com isso tem por objetivo geral observar, na perspectiva dos professores, as contribuições do LI ao ensino básico na Escola Maria Jacinta da Mota, localizada na Zona Rural de Dirceu Arcoverde – Piauí. E por objetivos específicos: nas perspectivas dos professores, identificar que conteúdo do Letramento Informacional podem ser trabalhados na educação básica; apontar o entendimento que os professores da Escola têm sobre o Letramento; reconhecer as contribuições do mesmo na formação de leitores; relatar as contribuições dele para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo no aluno, na Escola Maria Jacinta da Mora, Zona Rural de Dirceu Arcoverde - PI. Pretende, portanto, responder a seguinte pergunta: Na perspectiva dos professores, que contribuições o letramento informacional poderia dar ao ensino básico na Escola Maria Jacinta da Mota localizada na Zona Rural de Dirceu Arcoverde –PI?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem por finalidade oferecer fundamentação teórica para a pesquisa, expondo conceitos e definições relacionados ao tema, baseados em autores especialistas na área. Serão apresentadas algumas definições de Letramento informacional, ensino básico, assim como conceitos essenciais para a pesquisa em desenvolvimento.

2.1 LETRAMENTO INFORMACIONAL

AACRT (2000, *apud* GASQUE*;* TESCAROLO, 2010, p.44) apontam que conceito de letramento informacional, corresponde à "estruturação sistêmica de um conjunto de competências que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas". Mostram também:

> Alguém que tenha a competência de letramento informacional razoavelmente desenvolvida terá condições básicas para determinar, com alguma eficácia, a extensão das informações necessárias, acessá-las e avaliá-las, relacionar a informação selecionada com os conhecimentos prévios, empregá-la para acompanhar um objetivo específico, compreender os aspectos econômicos, legais e sociais do contexto do uso da informação para, assim, ser capaz de usá-la ética e legalmente (ACRL, 2000 ***apud*** GASQUE; TESCAROLO, 2010, p.44).

Dudziak (2003 *apud* GASQUE; TESCAROLO, 2010, p. 45) fala do surgimento do LI:

> a expressão *Information Literacy* surgiu em 1974, no relatório intitulado *The Information Service Environment Relationships and Priorities.* Nesse relatório, o

> bibliotecário americano Paul Zurkowski recomendava um movimento nacional em direção ao letramento informacional como ferramenta de acesso à informação. Contudo, de acordo com o documento *Information Literacy Competency Standards for Higher Education (ACRL,* 2000), foi o ano de 1989 que marcou as iniciativas nos Estados Unidos da América nessa área. Esse documento refere-se à publicação que apresenta a definição dos elementos característicos do letramento informacional, do papel educacional das bibliotecas e da importância dos programas educacionais para a capacitação dos estudantes (DUDZIAK, 2003 *apud* GASQUE; TESCAROLO, 2010, p. 45).

No Brasil, a produção bibliográfica sobre letramento informacional está no início. Ele foi introduzido no país por Caregnato, em 2000, e vêm sendo trabalhado por diversos autores, dentre eles: Dudziak, Belluzzo, Caregnato, Campello, Lecardelli, Prado, MELO, Araújo, Silva, Fialho, Moura, Gasque e Tescarolo, e é abordado com nomenclaturas diferentes, deste o termo no original: *informatrion literacy*, ou sua tradução para alfabetização informacional. Também é conhecido como competência informacional, letramento informacional, fluência informacional e competência em informação, mas com a mesma base conceitual (CAMPELLO, 2009, p. 35).

O letramento informacional constitui-se, portanto, no processo de aprendizagem necessário ao desenvolvimento de competências e habilidades específicas para buscar e usar a informação. Há fortes evidências de que tal processo é crucial na sociedade atual, submetida a rápidas e profundas transformações em virtude da grande produção de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Há pesquisadores que acreditam que o LI deve ser implantado no Ensino Básico (Campello, 2009, p. 36), e afirmam que

demanda esforço coletivo, conforme mostra Gasque; Tescarolo (2007 *apud* Campello, 2009, p. 36)

> O principal problema para a implementação desse processo verdadeiramente emancipatório, com certeza, é a visão que discrimina a responsabilidade pelo letramento informacional à classe bibliotecária. Ora, nenhum esforço social de formação, como condição de emancipação de seus cidadãos, será eficaz se não tiver seus fundamentos fincados na educação básica, de caráter universal, que constitui responsabilidade do conjunto dos atores da escola – professores, coordenadores, assessores, orientadores e bibliotecários–, em um esforço de mediação formativa que deve ser sistematizado no Projeto Político Pedagógico e operacionalizado na matriz curricular da educação básica (GASQUE; TESCAROLO, 2007, CD-ROM ***apud*** Campello, 2009, p.36).

Gasque (2010, p. 2010) mostra que processo de aprendizagem é necessário para a "formação da cidadania emancipatória, a qual se vincula ao acesso à educação de qualidade" onde o LI está presente.

2.2 EDUCAÇÃO BÁSICA

A educação básica é o primeiro nível do ensino escolar no Brasil (GOVERNO DO BRASIL, 2018). O Governo do Brasil divide a educação básica em três etapas: "a educação infantil (para crianças com até cinco anos), o ensino fundamental (para alunos de seis a 14 anos) e o ensino médio (para alunos de 15 a 17 anos)"[13] Zotti (2006, p.1) apresenta que a "escola primária, que já foi denominada elementar ou de primeiras letras" e hoje é "conside-

13 Governo do Brasil. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/04/etapas-do-ensino-asseguram-cidadania-para-criancas-e-jovens. Acesso em: 23 de abr. 2018.

rada a base sobre a qual se erguemos demais graus de ensino que constituem a estruturada educação escolarizada". O artigo 22 (BRASIL, 1996) estabelece os fins da educação básica "tem por finalidade desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores". O artigo 205 da Constituição Federal também traz algo que a favor da educação básica, afirmando:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (SENADO FEDERAL, 1988).

E Zotti (2006, p. 20) completa afirmando que a Educação Básica

> deve se constituir em um processo orgânico, sequencial e articulado, que assegure à criança, ao adolescente, ao jovem e ao adulto de qualquer condição e região do País a formação comum para o pleno exercício da cidadania, oferecendo as condições necessárias para o seu desenvolvimento integral (ZOTTI, 2006, p. 20).

Continuando Zotti (2006, p. 20) reconhece que estas "são finalidades de todas as etapas constitutivas da Educação Básica, acrescentando-se os meios para que possa progredir no mundo do trabalho e acessar a Educação Superior".

Cury (2002, p. 170) conceitua a educação básica como algo "inovador para um país que, por séculos, negou, de modo elitista e seletivo, a seus cidadãos o direito ao conhecimento pela ação sistemática da organização escolar". E faz uma análise da

mesma em que a "educação infantil é a base da educação básica, o ensino fundamental é o seu tronco e o ensino médio é seu acabamento, e é de uma visão do todo como base que se pode ter uma visão consequente das partes" (CURY, 2002, p. 170).

Cury (2010) segue afirmando que a educação básica é declarada, pelo ordenamento jurídico maior, como direito do cidadão e dever do Estado. Zotti (2006, p. 25) completa apontando escola de Educação Básica como um lugar

> coletivo de convívio, onde são privilegiadas trocas, acolhimento e aconchego para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre si e com as demais pessoas. É uma instância em que se aprende a valorizar a riqueza das raízes culturais próprias das diferentes regiões do País que, juntas, formam a Nação. Nela se ressignifica e recria a cultura herdada, reconstruindo as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País (ZOTTI, 2006, p.25).

Para Chaves (1993, p.45), o processo educativo escolar é feito através da "assimilação da experiência da prática social". E de acordo com Savin (1979, p. 64 *apud* CHAVES (1993, p.45) *"el o processo de ensino incluye em si la atividade del maestro (enseñanza) y la actividad del aluno (aprendizage)",* deixando claro que "a tarefa mais importante do ensino é possibilitar às crianças e jovens a aquisição de conhecimento, via mediação do professor".

As tecnologias da informação e comunicação apoiam e enriquecem a aprendizagem. A infraestrutura tecnológica, servem de apoio para as atividades pedagógicas escolares, garantindo aos estudantes acesso à biblioteca, ao rádio, à televisão, à internet aberta às possibilidades da convergência digital (ZOTTI,

2006, p. 25). Esse processo de aprendizagem é muito dificil numa comunidade onde não há energia elétrica.

2.3 ESCOLA MUNICIPAL MARIA JACINTA DA MOTA

A Escola Municipal Maria Jacinta da Mota, localizada a 599 km da capital, Teresina, na zona rural de Dirceu Arco Verde – PI, foi criada no ano de 1990, com Ensino da Pré-escola a 4ª série do ensino básico. E apenas em 2001 foi implantado o Ensino Fundamental completo.

Com a implantação do Fundamental 2, foi necessário aumentar a estrutura da escola (que era composta por duas salas de aulas, sala da direção e cozinha). De início dois vizinhos cederam suas casas para funcionamento das aulas até o término da construção.

Hoje a estrutura da escola continua bem pequena, composta por prédio próprio com 5 salas de aula, sala de diretoria e cozinha. O abastecimento de água é através de cisterna, o esgoto sanitário por fossa e a destinação do lixo é através de queima.

Com as modalidades de ensino infantil e fundamental a escola tem por objetivos, proporcionar condições adequadas para promover o bem-estar da criança, seja ele intelectual, moral e social; desenvolvendo também a capacidade de aprender, preparando-o para ser um cidadão ético, responsável, crítico e criativo.

A estrutura curricular obedece à legislação pertinente. Funciona no turno matutino (07h30 as 11h30) com uma turma de cada série do fundamental 1ª (alfabetização, 1ª, 2ª, 3ª e 4ª). No turno vespertino (13h30 às 17h30) turmas da 5ª à 8ª série (uma turma de cada).

A escola é localizada na localidade Lagoa do Felipe, zona rural do município de Dirceu Arcoverde, Piauí, local onde dá acesso as demais localidades da região.

A Escola dispõe apenas de materiais didáticos, apenas os livros didáticos, poucos livros literários, quadro branco, cola, papelA4.

A escola se empenha, através da direção, em fornecer o que for possível para o desenvolvimento dos alunos. Seu corpo administrativo e técnico-pedagógico da escola é composto apenas pela diretora, um secretário, 11 professores, 2 agentes de serviços gerais e um porteiro.

3 METODOLOGIA

A metodologia que norteou este trabalho apresenta-se em forma de pesquisa descritiva e exploratória, utilizando de técnicas de pesquisa bibliográfica e de levantamento. A seguir, apresenta-se a metodologia aplicada a este estudo.

3.1 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Prodanov; Freitas (2013, p. 14) apresenta que a metodologia é uma disciplina que "consiste em estudar, compreender e avaliar os vários métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica". E que é a "aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade".

A base lógica metodológica que norteia este trabalho é o método indutivo, pois, é o "método responsável pela generalização, isto é, partimos de algo particular para uma questão mais ampla, mais geral" (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 28). Para Lakatos e Marconi (2007, p. 86,*apud* PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 28)

> Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral

> ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos indutivos é levar a conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que o das premissas nas quais se basearam. (LAKATOS; MARCONI, 2007, p. 86, *apud* PRODANOV; FREITAS, 2013, p.28).

Esta pesquisa é de natureza aplicada, pois segundo GIL (2008, p. 27) a pesquisa aplicada

> apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento; todavia, tem como característica fundamental o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Sua preocupação está menos voltada para o desenvolvimento de teorias de valor universal que para a aplicação imediata numa realidade circunstancial (GIL 2008, p. 27).

Em relação a abordagem trata-se de uma pesquisa quali--quantitativa. Qualitativa porque, como nos apresenta Prodanov; Freitas (2013, p. 70), "considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números". Explicam também que "interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa", além de que a pesquisa tem "o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo". E quantitativa (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70), pois, irá "traduzir em números opiniões e informações" para em seguida classificá-las e analisá-las. Além que será utilizado "recursos e técnicas estatísticas".

Do ponto de vista dos procedimentos técnicos esta pesquisa é estudo de caso, estudo de caso por consistirem "coletar e analisar informações sobre determinado indivíduo, uma família, um grupo ou uma comunidade, a fim de estudar aspectos variados de sua vida, de acordo com o assunto da pesquisa" (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 52).

3.2 PERÍODO DA EXECUÇÃO E POPULAÇÃO

A aplicação do questionário (ver APÊNDICE A) foi realizada pela secretaria da escola. O questionário foi respondido entre os dias 24 de maio de 2018 e 15 de junho de 2018.

O universo da pesquisa constitui-se de todos professores da Escola Municipal Maria Jacinta da Mota, na zona rural de Dirceu Arcoverde do estado do Piauí.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Metade dos professores que ensinam nas escolas da zona rural do Brasil não tem a formação mínima exigida pela legislação[14]. Mas como apresenta no Gráfico 01, a Escola Municipal Maria Jacinta da Mota, dos 11 professores que participaram do questionário apenas 1 não possui curso superior completo.

O Ministério da Educação (MEC) criou o Pronacampo, para "ampliar a oferta de cursos de licenciatura, expandir polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e ofertar cursos de aperfeiçoamento e especialização específicos para a realidade do campo

14 TODOS PELA EDUCAÇÃO. Disponível em: http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/22215/metade-dos-professores-que-lecionam-na-zona-rural--nao-tem-formacao-adequada. Acesso em: 18 mar. 2018.

e quilombola[15]", pois há uma defasagem na formação dos professores do campo. Percebe se através da Tabela 01, que apenas 4 professores possuem capacitação ou especialização, visto que os demais professores que afirmaram ter alguma especialização, possuem apenas o curso superior. A especialização é interessante por dar acesso à formação continuada, mesmo que não seja em áreas específicas da unidade escolar, sempre agregam valor a escola.

Tabela 01 - Possui alguma capacitação ou especialização.

Possui alguma capacitação ou especialização	Quantidade	Qual?
Sim	2	Docência do Ensino Superior
Sim	1	Especialização no Ensino da Geografia
Sim	1	Licenciatura em Educação Física
Sim	1	Licenciatura em História
Sim	1	Licenciatura em Pedagogia
Sim	2	Pedagogia
Sim	1	Psicopedagogia Instrumental
Não	2	

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Conforme a Lei n. 12.244 de 24 de maio de 2010, art. 2º considera-se biblioteca escolar a "coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura". Apresentando este conceito foi perguntado aos professores se existe biblioteca na escola, e como indica o Gráfico 02, a resposta foi unânime negativamente.

15 TODOS PELA EDUCAÇÃO. Disponível em: http://www.todospelaeducacao.org.br/reportagens-tpe/22215/metade-dos-professores-que-lecionam-na-zona-rural-nao-tem-formacao-adequada. Acesso em: 18 mar. 2018.

Considerando que Letramento Informacional é um "processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida" e "há fortes evidências de que tal processo é crucial na sociedade atual, submetida a rápidas e profundas transformações em virtude da grande produção de conhecimentos científicos e tecnológicos" (GASQUE, 2012, p. 38-40). Pode se afirmar que o LI é muito importante numa escola, mas nem todos conhecem ou fazer uso de seus ensinamentos. Apenas 7 professores conhecem o termo Letramento Informacional, mas, de acordo com o Gráfico 04, apenas 4 professores afirmam que a Escola incentiva este tipo de ensino.

As Políticas de incentivos servem para apoiar o crescimento intelectual, o aprimoramento da competência linguística, e o bom desempenho do aprendiz. Conforme o Gráfico 05, apenas 4 professores opinam em favor da Escola, afirmando que os alunos desenvolvem peças teatrais e festas juninas, atividades físicas, etc., através da Política de incentivo. O que também pode ser considerado como Política de incentivo é instigara os alunos utilizarem as técnicas de anotações dos conteúdos ministrados em sala de aula. Quando isto é questionado aos docentes, 9 indicam positivamente, 1 considera que as vezes e 1 não respondeu, conforme o Gráfico 06.

A leitura e a escrita são as pontes indispensáveis para inclusão do indivíduo na sociedade. E a escola é a principal responsável para sistematizar esses saberes, mas não é papel apenas do professor de língua portuguesa utilizar-se do texto para que haja uma aquisição significativa da linguagem. Os alunos ao fazerem uma pesquisa (independente da disciplina) devem ser capazes de produzir um trabalho acadêmico sobre a mesma, sabendo empregar os elementos principais que necessitam constatar na construção do texto (Ex: introdução, desenvolvimento e conclusão) além

de pesquisar conteúdos em várias fontes (livros, revista, jornais, televisão, rádio, etc...) além de elaborar texto relacionando as informações. Quando questionadossobreesteassunto9professoresresponderamqueaminoriasécapazdeconstruir um texto ou mesmo relacionar as informações adquiridas em diversas fontes, segundo o Gráfico 07.

Os professores devem ficar atentos para as apresentações orais, pois não é uma tarefa cobrada apenas no ensino fundamental ou médio, mas em toda a vida acadêmica. Por isso eles devem propor atividades como seminários, debates, rodas de discussões e relativos para que, assim, o aluno tenha facilidade e conforto com exibição verbal. Quando observamos o Gráfico 08, percebe se que apenas 3 professores utilizam este tipo de instrução, enquanto 3 usam as vezes, e os outros 5 não aplicam metodologia.

Com o avanço das tecnologias o professor tem um novo recurso para tornar as aulas mais estimulantes. Mas isso não significa que todas as escolas tenham aderido a este novo conceito de educação, principalmente as escolas das zonas rurais, onde não há energia elétrica, como é o caso da escola estudada, onde 10 professores apontam que não utilizam ferramentas tecnológicas para fazer apresentações, ou qualquer tecnologia que contribua para o bom desenvolvimento de aulas, conforme apresenta o gráfico 09.

Segundo Luckesi (2011) “o ato de avaliar a aprendizagem na escola é um meio de tornar os atos de ensinar e aprender produtivos e satisfatórios”. Mas deve ser cuidado para que a avaliação seja uma ferramenta dos professores para alcançar o principal objetivo da escola, fazendo com que todos os estudantes avançarem, encontrando caminhos para medir a qualidade do aprendizado dos alunos oferecendo um crescimento.

Quando questionados sobre como os alunos são avaliados, os professores responderam:

- ✓ Através de prova escrita, trabalho e atividades,etc;
- ✓ Os alunos são avaliados de várias formas, desde atividades em sala de aula, da participação, dos trabalhos propostos e das provas orais e escritas;
- ✓ Prova escrita;
- ✓ Prova escrita, desenvolvimento de trabalhos e atividades,etc;
- ✓ Prova escrita, desenvolvimento de trabalhos, atividades, desempenho em sala de aula, participação nos conteúdos estudados,etc;
- ✓ Prova escrita, participação nas aulas, desenvolvimento de trabalhos durante as aulas, frequência.

O letramento informacional está em processo de crescimento no Brasil. Ele se preocupa com o pensamento reflexivo e o aprender a aprender ao longo da vida, que é fundamental para o desenvolvimento do cidadão na sociedade. Para Campello (2009), o termo está associado à sociedade da informação e a sua complexidade, à tecnologia da informação. E percebe se que os professores da Escola Municipal Maria Jacinta da Mota, de Dirceu Arcoverde – PI, em sua maioria, sabem o que é o LI, mas, nem sempre aplicam em sala de aula.

5 CONCLUSÃO

O ser humano necessita de meios para agir e da interação com o mundo, sem necessidade de tutela exterior. Para que isso aconteça é preciso que na sua educação básica os professores trabalhem

como mediador, contagiando os alunos, para que os mesmos fiquem entusiasmados e tenham conhecimento amplo da matéria.

As novas tecnologias estão se desenvolvendo a cada dia, e se inserindo nas salas de aulas como apoio aos educadores, enriquecendo a aprendizagem. Mas esse apoio é escasso, ou inexistente, nas escolas de zona rural, como é o caso da Escola Municipal Maria Jacinta da Mota, em que nenhum dos professores utilizam a tecnologia como suporte para o ensino e aprendizagem.

Analisando, sob as perspectivas dos professores da escola estudada que as contribuições do LI na unidade escolar é mínima, pois, apesar de os professores conhecer o termo, não tem o hábito de utilizar seus ensinamentos em sala de aula, exceto em alguns tópicos, como por exemplo, quando incentiva os alunos utilizarem as técnicas de anotações e quando desenvolve algum trabalho ou dinâmica para que os alunos apresentem oralmente os trabalhos. Percebe se que, quase todos professores da Escola Municipal Maria Jacinta da Mota, tem a formação Mínima exigida pela legislação brasileira para trabalhar em sala de aula. E poucos tem alguma complementação que ajudem no processo de ensino. Observa se também que a maioria dos docentes conhecem o termo Letramento Informacional, entretanto, não fazem uso, porque não há uma política de incentivo do LI, mas que mesmo assim a maioria deles incentivam os alunos as técnicas de anotações, o que não significa que exista uma prática de apresentar os trabalhos oralmente.

Outro ponto negativo da escola é, a falta de recursos tecnológicos, em que nenhum professor utiliza qualquer tipo de tecnologia (acredito que principalmente pela falta dos mesmos).

Pode se perceber que nas escolas de zonas rurais tem uma certa dificuldade para implantar o Letramento Informacional, principalmente numa localidade sem energia elétrica. Por isso

abre se o questionamento para uma possível intervenção: Quais os conteúdos do LI que podem ser trabalhados na educação básica da escola na zona rural? E quais as contribuições do LI para o protagonismo do aluno no seu processo de ensino aprendizagem, numa comunidade sem energia elétrica?

REFERÊNCIAS

BRASIL. Congresso. Senado. **Art. 205, 1988.** Coleção de Leis da República Federativa do Brasil, Brasília, DF.

Brasil. LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**DOU** de 23/12/1996 (nº 248, Seção 1, pág. 1). Poder Executivo. Brasília, 20 de dezembro de 1996; 175º da Independência e 108º da República.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. Dissertação. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. 208f.

CHAVES, Sandramara Matias. **A avaliação da aprendizagem no ensino fundamental**: realidade e possibilidades. 1993. 209 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, 1993, Goiânia.

CURY, C.R.J. A educação básica no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 80, p. 169-201, set. 2002.

GASQUE, Kelley Cristine G. D..**Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. 1. ed. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 178p.

GASQUE, Kelley Cristine G. D.; TESCAROLO, Ricardo. O Letramento Informacional e os desafios da Educação Básica. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 22, 2007, Brasília. **Anais**... Brasília, 2007, p. 41-56.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos.**Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013.

SANTO, Janete Araci do Espírito; ANDRÉ, Bianka Pires. As Contribuições das Tecnologias da Informação e da Comunicação- TICs para o Ensino na Educação Básica.**e-scrita**, Nilópolis, v.4, Número 2, Especial, 2013.

ZOTTI, Solange Aparecida. Organização do ensino primário no Brasil: uma leitura da história do currículo oficial. In: LOMBARD, José Claudinei: SAVIANI, Dermeval; NASCIMENTO, Maria Isabel Moura (org.).**Navegando pela história da educação brasileira**. Campinas: Gráfica Faculdade de Educação, 2006.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

1. Qual seu grau de Escolaridade?

( ) Médio Incompleto ( ) Superior Incompleto
( ) Médio completo ( ) Superior Completo

2 Possui alguma Capacitação/Especialização?Qual?

3 Conforme a Lei n. 12.244 de 24 de maio de 2010, art. 2º considera-se biblioteca escolar a "coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura". De acordo com este conceito, há biblioteca na sua escola?

( ) Sim ( ) Não

4 Você já ouviu falar o termo letramento informacional?

( ) Sim ( ) Não

5 Considerando que Letramento Informacional é um "processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida"

Na escola que você trabalha incentivam este tipo de aprendizagem?

( ) Sim ( ) Às vezes ( ) Não

6 Na escola há alguma política de incentivo, em que os alunos podem desenvolver projetos acadêmicos (EX:peças teatrais, festas juninas, feiras de ciências, feira de artes, grupos de leitura, trabalho social, cuidado com o meio ambiente, atividades físicas,etc...)?

( ) Sim Quais? ( ) Não

7 Quando os alunos da escola fazem alguma pesquisa, e devem produzir um trabalho acadêmico sobre a mesma, sabem empregar os elementos principais que devem constatar na construção do texto (Ex:: introdução, desenvolvimento e conclusão) além de pesquisar conteúdos em várias fontes (livros, revista, jornais, televisão, rádio, etc…) e elabora texto relacionando as informações?

( ) Todos são capazes ( ) Maioria é capaz
( ) Minoria é capaz. ( ) Nenhum é capaz
( ) Metade é capaz

8 Você incentiva os alunos utilizarem as técnicas de anotações dos conteúdos ministrados em sala de aula?

( )Sim ( )Às vezes ( ) Não

9 Você desenvolve algum trabalho ou dinâmica para que os alunos apresentem oralmente os trabalhos desenvolvidos?

( ) Sim ( )Às vezes ( ) Não

10. Você utiliza ferramentas tecnológicas para fazer apresentações, ou qualquer tecnologia que contribua para o bom desenvolvimento das aulas? Por exemplo: Power point, prezi, Google docs, SlideShare, Aplicativos Móveis,etc.

( ) Sim ( )Às vezes ( ) Não Quais?

11. Como os alunos são avaliados (Ex: prova escrita, desenvolvimento de trabalhos, atividades, desempenho em sala de aula,etc.)?

PROTAGONISMO DISCENTE: APRENDIZAGEM BASEADA EM PROJETOS DE PESQUISA COMO CAMINHO PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL[1]

DANIELLE GOMES GERAES LIMA
daniellegomesgeraes@gmail.com
UFG

KEILA MATIDA MELO
keilamatida@gmail.com
UFG

RESUMO

Este estudo visa verificar como a aprendizagem por meio de projetos de pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento do Letramento Informacional, possibilitando o amadurecimento de competências que permitam ao aluno o protagonismo na construção do próprio conhecimento. Para isso, serão analisadas práticas pedagógicas baseadas em aprendizagem por meio de projetos, publicadas na *Revista Nova Escola* no período compreendido entre 2013 e 2018. Como resultado, a Revista mostra publicações

1 GT – Dimensão Política – O presente estudo apresenta discussões a respeito do exercício da cidadania e participação dos indivíduos nas decisões e transformações referentes à vida social considerando que a informação é produzida a partir de (e em) um contexto específico.

de especialistas, as quais refletem sobe o pensamento reflexivo, o trabalho docente, pesquisa científica e o aluno como protagonista.

Palavras-chave: Pensamento reflexivo. Projeto de pesquisa. Letramento informacional

ABSTRACT

This study focuses on verify how learning through research projects can contribute to the development of Information Literacy, enabling the maturity of skills that allow the student the awareness in which allow to construction of own knowledge. Thereby, we will analyze pedagogical practices based on learning through projects, published in Nova Escola Magazine in the period of 2013 and 2018. As a result, the magazine shows publications by specialists, which reflect upon reflective thinking, teaching work, scientific research and students as protagonists.

Keywords: Reflective thinking. Research projects. Information Literacy

1 INTRODUÇÃO

"Aquilo que escuto eu esqueço,
aquilo que vejo eu lembro,
aquilo que faço eu aprendo."
Confúcio.

O presente estudo é parte integrante do projeto "A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais" aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

O termo "sociedade da informação" amplamente utilizado atualmente traz uma definição dicotômica de sociedade. Inúmeros dados são lançados em diferentes meios de comunicação a cada instante. Trata-se de uma sociedade que informa e desinforma devido ao excesso de dados disponíveis nos mais variados meios como internet, jornais, revistas, livros, televisão e outros. Pedro Demo (2000, p. 37) reitera a ambiguidade da sociedade contemporânea ao afirmar que "desinformar faz parte da informação, assim como a sombra faz parte da luz".

Promover metodologias de ensino que desenvolvam competências capazes de permitir ao aluno buscar, selecionar e produzir conhecimento a partir de uma determinada informação tornou-se um grande desafio para os educadores e uma necessidade para o bom desempenho profissional e acadêmico.

O cenário educacional atual busca uma descentralização do conhecimento detido pelo professor para ampliar as possibilidades de ensino colocando o aluno como protagonista do processo de aprendizagem.

Este estudo visa verificar como a aprendizagem por meio de projetos de pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento do Letramento Informacional, possibilitando o amadurecimento de competências que permitam ao aluno o protagonismo na construção do próprio conhecimento. Para isso, serão analisadas práticas pedagógicas baseadas em aprendizagem por meio de projetos, publicadas na *Revista Nova Escola* no período compreendido entre 2013 e 2018.

Acredita-se que as metodologias de ensino nas quais os alunos são ativos no processo de aprendizagem e que buscam soluções práticas, através de projetos de pesquisa, para resolver

problemas, sejam um caminho para o desenvolvimento do letramento informacional na educação básica.

A aprendizagem por meio de projetos configura o professor como facilitador que instiga o aluno à pesquisa, podendo assim favorecer o desenvolvimento do letramento informacional por transformar o aluno passivo, do modelo tradicional, em aluno crítico, investigativo e participativo.

Os conceitos de letramento informacional, pensamento reflexivo e aprendizagem por meio de projetos serão fundamentais para o arcabouço teórico desta pesquisa de cunho bibliográfico.

Analisar projetos de pesquisa desenvolvidos em sala de aula permitirá compreender de que modo a aprendizagem por meio de projetos poderá favorecer o desenvolvimento do Letramento Informacional, contribuindo assim para a formação de alunos capazes de agir e produzir conhecimento na sociedade da informação.

2 LETRAMENTO INFORMACIONAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BASEADA EM PROJETOS DE PESQUISA

A velocidade com que inúmeras informações são veiculadas em diferentes meios de comunicação e o modo como as pessoas lidam com essas informações para produzir conhecimento têm provocado mudanças nos paradigmas educacionais. O professor historicamente visto como detentor do conhecimento foi substituído pelo professor mediador. Um novo conceito para novas responsabilidades e desafios.

Este estudo discute questões que envolvem as novas práticas educativas do professor mediador através da compreensão de conceitos como pensamento reflexivo, letramento informacional e aprendizagem por meio de projetos de pesquisas. Esses concei-

tos configuram as novas competências para a prática docente na sociedade da informação.

2.1 APRENDER A APRENDER: O ENSINO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL

O fenômeno da globalização transformou a sociedade mundial em uma rede de contatos. As barreiras de comunicação são pequenas. As informações são transmitidas com agilidade por meio da internet, rádio, televisão, revistas e outros. Gasque (2012, p.25) afirma que "as novas tecnologias da informação e da comunicação transformaram o mundo em uma verdadeira 'aldeia global'".

Reconhecendo que por trás da ideia de liberdade e livre arbítrio vivemos em uma sociedade que controla nossas escolhas e acesso a dados que são transformados em informações (ou desinformações) existem algumas competências que devemos desenvolver para manter nossa posição reflexiva, holística e crítica ao lidar com verdades e inverdades. São elas:

- determinar a extensão das informações necessárias;
- acessar a informação de forma efetiva e eficientemente;
- avaliar criticamente a informação e suas fontes;
- incorporar a nova informação ao conhecimento prévio;
- usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos;
- compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente. (GASQUE, 2012 p. 32).

Assim, esse conjunto de capacidades necessárias para lidar com a informação de modo eficaz definimos como Letramento Informacional (LI), termo relativamente novo no contexto educa-

cional. Para Gasque (2012, p. 28), "O letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas". Trata-se de um conceito criado para designar a capacidade de um sujeito de utilizar a informação de modo a solucionar problemas na vida prática.

Gerar conhecimento prático, ou seja, que permita sua aplicação e resolução de problemas no cotidiano exige do sujeito inúmeras competências. Gasque (2012, p.32) destaca que a finalidade do letramento informacional é a "adaptação e a socialização do indivíduo na sociedade da aprendizagem".

O LI corrobora com uma metodologia de ensino em que o aluno deve aprender a aprender, ou seja, compreender a sociedade na qual está inserido, saber analisar e lidar com as informações que busca ou recebe, de modo a promover um conhecimento que poderá ser utilizado para alcançar um objetivo específico, resolver um problema.

> Os documentos institucionais sobre competência informacional mencionam à exaustão as habilidades que consideram essenciais para se sobreviver na sociedade da informação: habilidade de solucionar problemas, de aprender independentemente, de aprender ao longo de toda a vida, de aprender a aprender, de questionamento, de pensamento lógico, colocando-as na categoria de habilidades cognitivas de ordem superior ou de pensamento crítico. (CAMPELLO, 2003, p. 34).

A implementação do LI nas práticas pedagógicas promoverá, segundo Gasque (2012, p. 45), uma aprendizagem "emancipatória, autônoma e ética".

Lecardelli (2006, p. 40) questiona se o atual sistema de ensino está "voltado a facilitar ou buscar e instigar o indivíduo a aprender ao longo da vida." Este questionamento nos faz refletir que o processo de aprendizagem envolve não somente a assimilação dos conteúdos do currículo comum, mas também a apropriação de estratégias para aprender a aprender. A autora ainda nos lembra que:

> Outros aspectos importantes estão relacionados com saber contextualizar as realidades que se apresentam, ler e interpretar de acordo com os contextos; ter boa comunicação, possuir senso de organização, conhecer e dominar técnicas e ferramentas de recuperação de informações, estar familiarizado com o meio tecnológico em que atua (saber otimizar os recursos que dispõem), e ser capaz de pensar criticamente. (LECARDELLI, 2006, p.33).

Nesse universo de possibilidades de ensino e aprendizagem, está presente, portanto, um conjunto de habilidades que contribuirão com a construção da competência informacional a qual "faz parte do processo educacional a que todos têm direito e seu acesso deve ser divulgado e incentivado" (LECARDELLI, 2006, p. 40).

2.2 LETRAMENTO INFORMACIONAL E PENSAMENTO REFLEXIVO

O processo de ensino que prevê alunos passivos e prontos para acolher como verdade tudo aquilo que o professor, detentor do conhecimento, tem a ensinar já não funciona em uma sociedade com acesso fácil a todo tipo de informação. Nesse sentido, o aluno está em sala de aula para aprender a aprender, aprender fazendo e não somente para receber informações, pois estas já estão disponíveis através de outros meios.

Sendo assim, a proposta de um ensino baseado na experiência e no desenvolvimento do pensamento reflexivo torna-se relevante para o atual cenário educacional.

Os estudos do filósofo Jonh Dewey, embasados na unidade existente entre teoria e prática, são, para a educação contemporânea, uma contribuição teórica de grande valia, pois a partir desses estudos compreende-se a importância do desenvolvimento do pensamento reflexivo no processo de aprendizagem.

> Dewey estava convencido de que não havia nenhuma diferença na dinâmica da experiência de crianças e de adultos. Ambos são seres ativos que aprendem mediante o enfrentamento de situações problemáticas que surgem no curso das atividades que merecerem seu interesse. O pensamento constitui, para todos, instrumento destinado a resolver os problemas da experiência e o conhecimento é a acumulação de sabedoria que gera a resolução desses problemas. (WESTBROOK, 2010, p.15).

O pensamento reflexivo desenvolve-se, portanto, a partir da aprendizagem baseada em situações-problema. Deve-se, deste modo, promover uma aprendizagem baseada em investigação.

O aluno deve ser concebido como alguém que investiga, pois "a pedagogia destinada à acumulação e à retenção de informações pelo uso de expedientes mecânicos possui concepção errônea do método lógico" (GASQUE, 2012, p. 63).

A aliança entre LI e pensamento reflexivo em prol de uma educação emancipatória pode ser identificada ao constatar-se que o primeiro é subsidiado pelo segundo. O ser humano através de suas experiências traça objetivos, e esses se relacionam em busca de informação, portanto, o pensamento reflexivo corrobora com essa busca por permitir uma investigação, uma seleção

criteriosa através da verificação da fonte para, enfim, transformar a informação em conhecimento e aplicá-la na prática.

O desenvolvimento do pensamento reflexivo e do LI permite uma sistematização do conhecimento ampliando a aprendizagem e tornando-a reflexiva e prática. Através da experiência e da resolução de situações-problemas baseadas na vivência do sujeito é possível promover uma educação aliada à práxis desse indivíduo, produzindo, portanto, uma aprendizagem com sentido prático.

Considerar a experiência do aluno e seus objetivos é fundamental para a produção de conhecimento e desenvolvimento do pensamento reflexivo, pois o aluno envolvido em uma situação a qual demonstra interesse produzirá meios para solucionar o problema e nesse processo produzirá conhecimento.

> [...] deve haver o desejo, a vontade de empregá-los [conteúdos]. Esse desejo é uma questão de disposição pessoal. Por outro lado, porém, também não basta à disposição. Unida a esta, é preciso que haja compreensão das formas e técnicas, que são os canais por onde aquelas atitudes agem com maior proveito. (WESTBROOK, 2010, p.123).

Ao promover uma aprendizagem baseada na experiência do aluno e na solução de problemas é necessário considerar não somente os procedimentos técnicos de pesquisa e investigação, mas também se determinado assunto gera no aluno o interesse de investigá-lo.

2.3 APRENDER FAZENDO: APRENDIZAGEM POR MEIO DE PROJETOS

Segundo Gasque (2012, p. 79), de acordo com a pedagogia de Jonh Dewey, o pensamento reflexivo deve ser “desenvolvido

por meio de projetos de pesquisas que considerem as questões e transformações sociais em que se inserem os estudantes, vinculando o ensino e a aprendizagem como partes da vida".

O LI contribui com esse processo por oferecer ao aluno ferramentas necessárias para lidar com a informação e com habilidades imprescindíveis para buscar, selecionar e aplicar a informação.

As aulas desenvolvidas através de projetos de pesquisa permitem aos alunos vivenciar todas as etapas da investigação científica, ou seja, selecionar um problema, levantar hipóteses para esse problema, traçar objetivos, investigar e buscar soluções.

A educação contemporânea considera a aprendizagem por meio de projetos como uma metodologia ativa de aprendizagem, ou seja, o aluno torna-se protagonista do processo. O aluno é envolvido na tomada de decisões.

> Desafios e atividades podem ser dosados, planejados e acompanhados e avaliados com apoio de tecnologias. Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo. (MORAN, 2015, p.18).

De acordo com Moran, a aprendizagem baseada em projetos deve constituir-se um desafio. Tal afirmação corrobora com a proposta pedagógica de Jonh Dewey de uma aprendizagem baseada na solução de problemas. Ao adotar tal postura pedagógica o professor estará promovendo o desenvolvimento do LI, pois este "ocorre com a adoção de metodologias globalizantes, orientadas para a resolução de problemas" (GASQUE, 2012, p. 85). Ao professor, cabe o papel de facilitador do processo. Sua

postura, porém, não perde a força ou importância no processo de ensino-aprendizagem.

O professor ao adotar uma metodologia ativa de aprendizagem tem o papel de acompanhar, orientar, mediar e analisar o processo de aprendizagem avaliando, fazendo retomadas e reorientando o aluno para que este alcance o objetivo final da pesquisa de forma coerente e reflexiva. Moran (2015, p. 18) afirma que o professor é "um articulador das etapas individuais e grupais" do projeto de pesquisa.

A aprendizagem por meio de projetos de pesquisa permite que o aluno articule a prática à teoria. Através do desenvolvimento do pensamento reflexivo, os discentes tornam-se protagonistas capazes de envolver junto ao professor no processo de investigação de um problema.

A respeito das etapas de implementação do trabalho por meio de projetos, Hernandéz (2017) destaca que é possível trabalhar qualquer temática em sala de aula, porém o grande desafio fica por conta de como envolver cada grupo de alunos na pesquisa.

No ensino por meio de projetos, o agir pedagógico também difere do modelo tradicional de ensino, pois a aprendizagem nesta perspectiva enfatiza "a relação entre ensino e aprendizagem, é sobretudo, de caráter procedimental e gira em torno do tratamento da informação" (HERNANDÉZ, 2017, p. 29). Sendo assim, identificamos a contribuição desta metodologia de ensino como caminho para o desenvolvimento do letramento informacional.

A partir das publicações feitas pela *Revista Nova* ***Escola*** será possível analisar aprendizagens baseadas em projetos de pesquisa e observar discussões a respeito da aplicação do método científico na educação básica.

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem natureza exploratória, pois o objetivo é aprofundar o conhecimento sobre a relação coexistente entre o Letramento Informacional e as práticas pedagógicas de modo a contribuir com a formação integral dos alunos.

A abordagem de pesquisa é quali-quantitativa . Prodanov (2013) ressalta que o objetivo da pesquisa qualitativa é gerar conhecimentos para aplicação prática, ou seja, através da análise de práticas pedagógicas publicadas na Revista Nova Escola verificar-se-á o modo como a aprendizagem por meio de projetos de pesquisa poderão favorecer no desenvolvimento do Letramento Informacional ainda na educação básica compreendendo as primeiras etapas de ensino até o ensino médio.

A abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de avaliar o discurso presente na revista. Prodanov (2013, p. 34) afirma que abordagem de pesquisa qualitativa, própria do método dialético, busca uma "interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois considera que os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social".

Por outro lado, a análise quantitativa dos artigos publicados na *Revista Nova Escola* sobre o tema abordado permitirá compreender a frequência com que os projetos de pesquisa são discutidos no âmbito educacional e também permitirá verificar se é um assunto vigente quando se discute educação contemporânea e práticas pedagógicas.

A respeito da associação de duas abordagens de análise, Gatti (2004, p. 13) comenta que a combinação da pesquisa qualitativa com a quantitativa pode "vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos e processos." Sendo assim, este estudo busca

contribuir com as práticas pedagógicas por discutir de forma qualiquantitativa como a aprendizagem por meio de projetos pode corroborar com desenvolvimento do Letramento Informacional.

Visto que o ensino na perspectiva do letramento informacional é um tema recente nos debates educacionais, a abordagem bibliográfica contribuirá para a discussão e desenvolvimento de mais reflexões sobre o tema. A pesquisa bibliográfica, segundo Mioto (2007), é um procedimento metodológico eficaz especialmente em temas pouco explorados, pois permite a elaboração de hipóteses, um melhor conhecimento do objeto de estudo e servirá de base para pesquisas futuras.

A escolha da *Revista Nova Escola* como material bibliográfico a ser investigado, justifica-se por se tratar de uma publicação reconhecida no âmbito educacional, por estar direcionada ao público docente e por esta publicação estar presente na maioria das escolas públicas e particulares. Além disso, em seu site, a própria Associação *Nova Escola* define como missão "transformar a educação brasileira por meio de conteúdos e serviços de alta qualidade para professores e gestores do Brasil".[2]

A *Revista Nova Escola* foi publicada ao longo de 30 anos pela Fundação Victor Civita com apoio do Governo Federal e desde 2015 tem como mantenedora a Fundação Lenman. Desde sua primeira publicação, em 1986, essa revista é considerada como uma das maiores e mais tradicionais publicações para educadores do país, por tratar de temas atuais em educação e apresentar projetos pedagógicos desenvolvidos em diferentes regiões do país contribuindo com o fazer pedagógico.

2 A Revista Nova Escola oferece aos assinantes projetos de pesquisa aplicados e como resultados excelentes, planos de aula englobando as diversas áreas do conhecimento e níveis de ensino, artigos e entrevistas com temas atuais na área da educação.

A análise de artigos, reportagens e projetos publicados na *Revista Nova Escola* permitirá uma visão ampla de diferentes práticas pedagógicas baseadas em projetos realizadas em diferentes contextos sociais.

Esse estudo favorecerá a compreensão do modo como um ensino baseado em projetos contribuirá para o desenvolvimento do letramento informacional colaborando com o protagonismo discente na sociedade da informação.

Para a busca de temas publicados na *Revista Nova Escola* no período de 2013 a 2018 utilizou-se da plataforma digital disponibilizada aos assinantes. Esse recurso disponível no site da publicação apresenta todo o acervo ao longo de 6 anos. Todo o material disponível é o mesmo do conteúdo impresso, no entanto, na versão online da revista não há indicação de números de páginas.

A seleção do material levou em consideração temas relacionados às palavras-chave: pesquisa, informação, pesquisa científica, reflexão, aprender fazendo, projetos de pesquisa, investigação.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados apresentada nesse estudo bibliográfico está organizada e sintetizada em quatro eixos a partir dos quais discute-se o desenvolvimento do letramento informacional por meio de projetos de pesquisa na educação básica. São eles: aprendizagem por meio da experiência, aprendizagem reflexiva, educação científica e protagonismo discente e o novo papel do professor.

4.1 APRENDIZAGEM POR MEIO DE PROJETOS DE PESQUISA: UM ESTUDO A PARTIR DA REVISTA NOVA ESCOLA

A aprendizagem por meio de projetos de pesquisa tornou-se uma das metodologias de ensino de interesse dos educadores

por favorecer o protagonismo do aluno e fomentar o desenvolvimento do pensamento reflexivo o qual, por sua vez, auxilia no desenvolvimento do letramento informacional o qual possui um conjunto de competências necessárias para produzir conhecimento na sociedade da informação.

O quadro abaixo apresenta publicações da *Revista Nova Escola* que discutem a aprendizagem por meio de projetos de pesquisa e através dessas publicações observar-se-á a relação entre o ensino por meio de projetos, o pensamento reflexivo e sua contribuição para o desenvolvimento do letramento informacional através da implementação de atividades que incentivam o protagonismo discente.

Quadro 1: Publicações de projetos

Título da publicação	Seção	Ano/Edição
Aprender através da experiência		
Conheça experiências brasileiras inspiradas em Reggio Emilia	Matéria de capa	Edição 267, Novembro de 2013.
10 projetos campeões: Os trabalhos do Prêmio Victor Civita Educador Nota 10 em detalhes, para inspirar suas aulas.	Matéria de capa	Edição 268, Dez./ Janeiro 2013/2014
Aprendizagem reflexiva		
As crianças aprendem fazendo. O mesmo vale para os educadores.	Autorretrato	Edição 274, Agosto 2014.
O pensamento reflexivo no dia a dia escolar.	Espaço de convivência.	Edição 286, Outubro 2015.
Educação cientifica		
Para que se cumpra efetivamente o direito à educação científica.	Artigo	Edição 278, dez./jan. 2014/2015
De qual passarinho é aquele ninho?	Reportagens	Edição 306, outubro 2017

Continua->

Protagonismo discente e novo papel do professor		
Crianças no Comando.	Reportagem / Prática Pedagógica	Edição 280, março 2015
Professor, para que precisam de você?	Contraponto	Edição 290, março 2016.

Fonte: *Revista Nova Escola*

4.2 APRENDER ATRAVÉS DA EXPERIÊNCIA

Concordando que existe uma emergência na mudança das metodologias de ensino, a *Revista Nova Escola* ressalta a importância da aprendizagem por meio da experiência. Ao apresentar escolas inspiradas na cidade italiana de Reggio Emilia, a publicação de novembro de 2013 afirma que as propostas de trabalho, nessas escolas, "incluem pesquisa, produções artísticas e de textos, observação, discussão, entrevistas, explorações de números e o que mais for necessário para as crianças experimentarem." (NOVA ESCOLA, Ed. 267 s/p). Essa metodologia de ensino corrobora com o desenvolvimento do pensamento reflexivo desde a educação infantil e favorece a formação de alunos investigativos.

A singularidade dos projetos de pesquisa deve ser considerada, pois a abordagem do problema de pesquisa deve partir da experiência dos alunos. A respeito disso, a edição 267 da *Revista Nova Escola*, destaca que as escolas com concepção reggiana são referência internacional de ensino infantil, por considerarem a vivência das crianças no cotidiano. Sendo assim, os seus projetos nunca são iguais e não podem ser replicados, ou seja, levam em consideração a singularidade de cada turma, suas vivências e experiências.

O ensino por meio de projetos é incentivado pela publicação em análise, pois esta apoia o Prêmio Educador Nota 10[3] e apresenta anualmente em uma edição especial os projetos de pesquisa campeões.

A respeito dos projetos premiados em 2013, a edição 268 ressaltou as características comuns aos campeões, entre elas, o fato dos educadores terem valorizado os saberes dos alunos e levado em consideração as características da escola e do meio social no qual os alunos atuavam.

4.3 APRENDIZAGEM REFLEXIVA

Uma das premissas do letramento informacional é o desenvolvimento do pensamento reflexivo para lidar com as informações de forma crítica. As abordagens trazidas pela ***Revista Nova Escola*** são um incentivo à prática pedagógica reflexiva. A edição 274 de 2014 traz aos educadores a proposta de um trabalho docente reflexivo. Ressaltando que a reflexão da própria prática pedagógica corrobora com a aprendizagem dos alunos. "A boa prática, aquela que permite avançar para estágios cada vez mais elevados no desenvolvimento profissional é a prática reflexiva". (NOVA ESCOLA, ed. 274, s/p)

A partir dessa consideração podemos destacar dois pontos importantes. Primeiro, o educador na sua função docente deve refletir sobre sua prática, verificar o que pode mudar em sua ação pedagógica com o objetivo de alcançar os alunos de modo amplo. Além disso, também é possível compreender que o ensino através de projeto de pesquisa exige uma prática docente comprometida, pois não se pode excluir o planejamento, a metodo-

3 O prêmio Educador Nota 10 foi criado em 1998 e premia projetos desenvolvidos por professores da Educação Infantil ao Ensino Médio. Os trabalhos premiados são ideias simples e mostram a importância do aluno ativo no processo de aprendizagem.

logia de pesquisa, a coleta de dados e análise de resultados. Não é possível, considerar que essa metodologia de ensino exclui a participação do professor, pois é através deste, peça fundamental da engrenagem, que permitirá,ao educando, alcançar o objetivo do conhecimento prático, portanto, surge a necessidade de um profissional que tenha uma posição reflexiva e que fomente nos alunos o desenvolvimento do pensamento reflexivo.

Em sua edição 286, a *Revista Nova Escola*, através da professora de Psicologia Educacional da Universidade Estadual de Campinas,Telma Vinha, abordou a importância do pensamento reflexivo para aprendizagem das crianças. A revista destacou que esse pensamento deve ser instigado pelos educadores através de questões problema, ou seja, deve-se apresentar aos alunos desafios relacionados às vivências cotidianas deles para que produzam e apliquem o conhecimento obtido.

O trabalho capaz de promover o desenvolvimento do pensamento reflexivo permite "que o estudante desenvolva a capacidade de analisar as diferentes perspectivas, não tomar partido, pensar criticamente e perceber situações complexas." (NOVA ESCOLA, ed. 286, s/p)

4.4 EDUCAÇÃO CIENTÍFICA

A proposta de implementação do LI na educação básica contribui para a efetivação de um ensino que promove a investigação e análise de informação. Essa metodologia de ensino favorece o desenvolvimento de uma educação cientifica, ou seja, um ensino que promova a reflexão de solução de problema.

Luciana Hubner, consultora pedagógica da *Abramundo*[4], em artigo publicado na edição 278 da *Revisa Nova Escola,* afirma que ensinar o método científico na educação básica é fundamental para o desenvolvimento de uma aprendizagem emancipatória. Aprender o método científico é um direito dos alunos e uma necessidade na atual sociedade, ademais, "o método científico não é somente uma maneira de solucionar questionamentos, mas também de propô-los. Além de servir para responder, serve para perguntar." (NOVA ESCOLA**,** ed. 278, s/p)

O artigo citado discute a vulgarização do método científico na educação básica por ser muitas vezes utilizado apenas com observação e interpretação de dados tornando-se uma imitação do método e não sua aplicação.

O ensino por meio de projetos deve promover o trabalho utilizando o método científico desde o planejamento da pesquisa, selecionando junto ao aluno o problema, elaborando hipóteses, construindo objetivos, metodologias e realizando a análise dos resultados, pois, ao ensinar o método científico, este não pode ser vulgarizado por se tratar de uma prática fundamental para o desenvolvimento da sociedade deve ser ensinado com responsabilidade.

A importância do método científico e a possibilidade de sua aplicação na educação básica foram apresentadas na edição 306 da publicação analisada. Através da investigação de ninhos de passarinho uma professora do ensino fundamental introduziu o método científico em sala de aula e colheu bons resultados. A respeito dessa experiência, Luciana Hubner, coordenadora do processo de seleção do Prêmio Educador nota 10 em 2017, afir-

4 Instituto com foco na disseminação de cultura científica no Brasil. Desenvolve exposições artísticas com a temática científica,realiza pesquisas e publicações além de promover projetos socioeducacionais.

mou que “a educação científica permite que os alunos entendam conceitos complexos com base em situações cotidianas, buscando a solução de problemas.” (NOVA ESCOLA, ed. 306, s/p) .

4.5 O PROTAGONISMO DISCENTE

A proposta de ensino através do qual o aluno seja participativo é frequentemente destacada na *Revista Nova Escola* e o título de algumas matérias ressaltam essa importância de alunos protagonista. Chamadas como “Crianças no comando”, “Professor para que precisam de você?”, “Não fuja da sarna, ensine o seu aluno a se coçar”, são exemplos da preocupação de se promover metodologias de ensino nas quais os alunos sejam protagonistas e abandonem a posição passiva própria do modelo de ensino tradicional.

Na edição 280, a *Revista Nova Escola* afirmou que é um desafio atual a formação de estudantes autônomos e cooperativos, conscientes de sua função e poder de transformação social. Essa autonomia e criticidade necessária à nova geração de estudantes deve ser incentivada pelos educadores. A emergência de um ensino através do qual o aluno seja capaz de expor suas opiniões de forma crítica é destacada na edição 301 da publicação.

A nova demanda de uma educação que dê ao aluno autonomia alterou o papel do professor que abandona a posição de detentor do conhecimento e passa a investigar situações-problemas junto ao aluno. Deve-se considerar que o papel do professor mudou, mas não deixou de ser fundamental na aprendizagem dos alunos, como já foi dito.

A esse respeito, a edição 290 da *Revista Nova Escola* aborda esse questionamento na seção contraponto. Lino de Macedo, professor aposentado do Instituto de psicologia da Universidade de São Paulo, apresenta a função do professor na atual sociedade

enfatizando que mesmo diante de um aluno protagonista, o professor ainda é fundamental no processo de ensino.

O professor deve ser para o aluno um exemplo de pesquisador. O modo de agir, pensar, seu nível de formação e a maneira como argumenta e propõe a solução de problemas através da investigação, torna-se significativo para o aluno que tem na figura do professor um modelo a ser seguido e até mesmo admirado.

Observamos, portanto, que a proposta de ensino por meio de projetos torna o aluno protagonista do processo de aprendizagem, mas não exclui o papel do professor pesquisador e reflexivo para conduzir o trabalho.

5 CONCLUSÃO

Através deste estudo verificou-se que o ensino por meio de projetos de pesquisa favorece o desenvolvimento do letramento informacional desde os anos iniciais da educação básica. A necessidade de lidar com a informação de forma crítica e saber utilizá-la de modo que produza conhecimento prático é uma emergência atual, portanto, a formação de alunos protagonistas no processo de aprendizagem é fundamental.

A *Revista Nova Escola* abordou, em todas as edições analisadas, a importância de uma aprendizagem que valorize o protagonismo discente. A publicação apresenta com regularidade projetos de pesquisa desenvolvidos e os seus resultados além de apresentar artigos que discutem a temática da aprendizagem que instigue o aluno à pesquisa com objetivo de formar sujeitos críticos e participativos no meio social em que estão inseridos.

Anualmente a *Revista Nova Escola* apresenta uma edição especial com projetos reconhecidos pelo Prêmio Educador Nota 10,

mostrando, assim, o interesse da equipe *Nova Escola* em apoiar e divulgar projetos de pesquisa que contemplem a educação básica.

Com o advento da Base Nacional Comum Curricular, notou-se que a partir do ano de 2016, as discussões a respeito de metodologias de ensino que coloquem o aluno no centro do processo de aprendizagem e que incentivem a busca e o tratamento de informações tornaram-se mais recorrentes na *Revista Nova Escola.*

A tríade aprendizagem por meio de projetos, pensamento reflexivo e letramento informacional são pilares para a consolidação de uma educação para a informação. Na sociedade em que *fake news*[5] circulam constantemente a formação de um aluno crítico e investigativo é extremamente necessária.

O letramento informacional torna-se uma competência primordial para a atual sociedade, pois através dele o sujeito é capaz de buscar a informação que é de seu interesse em fontes de dados confiáveis, é capaz de selecionar, organizar e produzir conhecimento a partir dessa posição crítica diante da informação.

O ensino por meio de projetos de pesquisa permite o desenvolvimento do pensamento reflexivo o qual levará o aluno a questionar e refletir sobre o assunto. Essa posição de ensino cujo método científico de pesquisa é utilizado favorece a formação de um aluno protagonista e, por sua, vez auxilia no desenvolvimento do Letramento Informacional.

6 REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf**., Brasília , v. 32, n. 3, p. 28-37, Dez. 2003 . Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652003000300004. Acesso em: 18 mar 2018.

5 Refere-se à notícias falsas, ou seja, desinformação veiculado por diversos meios de comunicação, principalmente pela internet.

DEMO, Pedro. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação,** Brasília, v. 29, n. 2, p. 37-42, maio/ago. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a05v29n2. Acesso em: 06 jun. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem / Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2012.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em:<http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3>. Acesso em: 18 mar 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**. Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 41-56, abr. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v26n1/03.pdf>. Acesso em: 18 mar 2018.

GATTI, Bernadete A. Estudos quantitativos em educação. **Revista Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.30, n.1,p 11-30, jan/abr., 2004.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. São Paulo: Ed. Pensa, 2017.**

LECARDELLI, Jane; PRADO, Noêmia Schoffen. Competência Informacional no Brasil: um estudo bibliográfico no período de 2001 a 2005. RBBD. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 2, n. 2, jul. 2007. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://febab.emnuvens.com.br/rbbd/article/view/16/4>. Acesso em: 11 jun. 2018.

LIMA,T. C. S; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Rev. Katál, Florianópolis, v.10 n. esp., p.37-45, 2007.

MORAN, José, Mudando a educação com metodologias ativas. In: _____. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II], SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs.). PG: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: http://rh.unis.edu.br/wp-content/uploads/sites/67/2017/07/Mudando-a-Educacao-com-Metodologias-Ativas.pdf. Acesso em: 06 jun 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REVISTA NOVA ESCOLA. São Paulo: Edição 267, nov. de 2013.

_____. São Paulo: Edição 268, dez./jan. 2013/2014

_____. São Paulo: Edição 274, ago. 2014.

_____. São Paulo: Edição 286, out. 2015.

_____. São Paulo: Edição 278, dez./jan. 2014/2015

_____. São Paulo: Edição 306, out. 2017

_____. São Paulo: Edição 280, mar. 2015.

_____. São Paulo: Edição 290, mar. 2015.

WESTBROOK, Robert B. (Org.). Coleção Educadores. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Massagana, 2010.

O PAPEL DA LEITURA NO PROCESSO DE LETRAMENTO INFORMACIONAL NAS SÉRIES INICIAIS

KARINE SILVA SOUZA
Kariness20@hotmail.com
UFG

JOHNATHAN PEREIRA ALVES DINIZ
bibliojohn@hotmail.com
UFG

RESUMO

O presente artigo visa analisar a importância da leitura no processo de letramento informacional, buscando entender os motivos que levam alguns jovens a não estarem aptos a pesquisar, compreender e repassar informação. Mostra uma concepção de letramento informacional que enfatiza a aprendizagem como processo de construção do conhecimento, o que acaba acarretando para a sustentabilidade da vida na sociedade contemporânea. Apresenta uma reflexão sobre a prática docente e as diversas metodologias que podem ser usadas para atrair os jovens contemporâneos à prática da leitura. Para a realização desse projeto, foram observadas aulas de leitura e escrita no Ensino Fundamental I, que reafirmaram teorias estudadas no presente artigo, principalmente sobre respeitar a vivência do indivíduo e o nível de conhecimento que o mesmo possui.

Palavras-chave: Leitura. Letramento Informacional. Escrita

ABSTRACT

The article aims to obtain a vision about the reading of an information process, searching for the reasons that lead young people to participate in a process of learning, understanding and transfer of information. It shows a conception of informational literacy that emphasizes learning as a process of knowledge construction, which leads to the sustainability of life in contemporary society. It presents a reflection on the teaching practice and the different methodologies that can be used to attract the young people of today to the practice of reading. For the accomplishment of this project, reading and writing classes were observed in Elementary School I, which reaffirmed theories studied in the present article, mainly about respecting the individual's experience and level of knowledge.

Keywords: Reading. Information Literacy. Writing.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo trata de uma reflexão sobre como a leitura contribui para o processo do Letramento Informacional no nas séries iniciais, uma vez que, ler é bem mais que a formação de palavras, é a compreensão de mundo. Neste contexto, em nosso país, podemos perceber um problema sério e que vem se agravando, o déficit na área da leitura. O ato de ler traz vários benefícios para quem o pratica de forma eficaz, uma vez que a leitura auxilia o sujeito a ter o senso crítico, aumenta seu repertório tanto oral quanto escrito e desenvolve a criatividade. Entretanto, para obtermos uma leitura significativa temos que selecionar o que devemos ler, pois em um mundo totalmente digitalizado, muitas vezes o que lemos acaba sendo prejudicial por não vir de uma fonte confiável.

É importante escrever sobre o processo da leitura e escrita nas séries iniciais, porque a pesquisadora é professora da segunda fase do ensino fundamental, e observou que os alunos que chegam no sexto ano trazem muitos déficits, tanto na leitura quanto na escrita, déficits esses que já deveriam ter sido sanados anteriormente. Assim, o objetivo desse estudo é compreender melhor a problemática que envolve o âmbito da leitura e escrita, para poder aprimorar o ato docente, levando novas metodologias para sala de aula que chamem mais a atenção dos alunos.

Estamos vivendo a Era Digital, na qual existe muito acesso a textos, que muitas vezes por falta de orientação não são aproveitados corretamente. Nesse campo aberto chamado internet, sem orientação as crianças acabam tendo uma sobrecarga de informações que infelizmente não conseguem filtrar. Vemos crianças com três anos de idade manuseando "perfeitamente" *tablets*, computadores, celulares etc. enquanto adolescentes de quinze anos que não sabem interpretar um texto simples, porque apresentam dificuldade em identificar informações que estão explicitas. Segundo Núnez Pérez e González-Pumariega (1998), até o final dos anos 1960 e princípio dos anos 1970 os problemas de aprendizagens giravam em torno dos aspectos cognitivos tais como: atenção, memória e percepção. Entretanto, aos poucos foram surgindo ideias sobre o pensamento dos alunos ao realizar determinadas tarefas, ou seja, o significado e o sentimento que atribuíam a elas, a fim de contribuir para uma melhor compreensão das mesmas.

Barca Lozano e Porto Rioboo (1998) mostram um conceito de aprendizagem que apontam três aspectos. O primeiro é que a aprendizagem é um processo ativo, uma vez que os alunos precisam realizar uma série de atividades para assimilar os conteúdos. O segundo aspecto aponta que aprendizagem é um

processo construtivo, pois as atividades realizadas pelos alunos levam a construção do conhecimento. E o terceiro, por sua vez, aborda a aprendizagem como um processo significativo, na qual o aluno deverá organizar suas estruturas cognitivas. Nesse sentido, a aprendizagem é um processo de assimilação, adaptação de hábitos, conceitos, acontecimentos que o sujeito adquire através da sua própria estrutura cognitiva e do meio em que vive.

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil 4, de 2016, contou com a participação de jovens entre 11 e 17 anos que constituíram 13% dos entrevistados, representando cerca de 24.414.394 jovens, um número considerável de brasileiros. De acordo com a pesquisa 84% daqueles que têm de 11 a 13 anos se declararam leitores e 75% dados jovens entre 14 a 17 anos informam também ser leitores, de acordo com o critério adotado pela pesquisa, ou seja, quem leu pelo menos um livro inteiro ou partes do mesmo nos últimos três meses. Segundo essa pesquisa o percentual de jovens leitores está acima da média do leitor brasileiro em geral. Mas não significa que gostam de ler, mas que na maioria das vezes acabam lendo por causa de uma coerção da escola, passando a ser uma atividade meramente obrigatória desprovida de lazer.

Infelizmente nossa sociedade não possui o hábito, voluntário, de ler, e esse déficit na leitura acaba acarretando um problema ainda maior que é o da escrita. E isso ocorre devido a um erro na forma como a leitura e escrita são trabalhadas em sala de aula. Os alunos não são incentivados diariamente a prática da leitura. Na maioria das vezes a leitura é trabalhada de forma isolada como se as palavras fossem meros signos linguísticos[6], gerando dificuldade

6 Signo linguístico é um elemento representativo que apresenta dois aspectos: o significado e o significante. Significado é o conceito, a ideia transmitida pelo signo e o significante é a imagem sonora, a forma, a parte concreta do signo, suas letras e seus fonemas

por parte dos alunos de compreendê-las. Nesse sentido, podemos perceber que as crianças estão apenas aprendendo a juntar signos linguísticos e não estão conseguindo retirar as informações necessárias para entender um texto, gerando assim um problema na compreensão do que estão lendo.

O processo da aquisição da linguagem vai além de juntar signos linguísticos, é compreender, localizar e selecionar informações e transformá-las em conteúdo de qualidade. Refletir sobre a importância da leitura para o processo de Letramento Informacional nas séries iniciais é importantíssimo, visto que o maior problema que encontramos na área de leitura e escrita no Brasil vem da alfabetização.

2 LETRAMENTO INFORMACIONAL

O Letramento Informacional (LI) tem raízes nas áreas de treinamento, formação e educação de usuários da informação. O conceito de LI foi introduzido por Paul Zurkowski presidente da *Information Industry Association.* Para Zurkowski pessoas com capacidade para usar recursos poderiam ser consideradas letradas. Nesse contexto, o letramento abrange o ensino dos recursos não só das bibliotecas como também as experiências das pessoas ao longo da vida que buscam por informação.

O letramento informacional é o processo o qual o sujeito aprende a buscar, avaliar as informações obtidas e transformá-las em conhecimento. Nesse contexto, Casque (2010) define letramento informacional como um processo contínuo de aprendizagem que ocorre no decorrer da vida, que capacita as pessoas a buscar, avaliar, usar e criar informações para atingirem suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. O Letramento Informacional é uma forma de aprendizagem que ocorre em etapas,

fazendo com que a pessoa ao longo do tempo modifique a forma como recebe a informação. Esta acaba sendo processada por partes, passando por análises, interpretações até chegar a usá-las de forma consciente. O sujeito letrado informacionalmente deve ter a capacidade de reconhecer a necessidade da informação, são pessoas que aprenderam a aprender.

De acordo com a *American Association of school Librarians* (1998) o novo *Information Power* apresenta um conjunto de habilidades informacionais, tais como: competência para lidar com a informação, informação para a aprendizagem independente e informação para a responsabilidade social. A sociedade da informação é o espaço mais abrangente por onde passa a informação, mostrando-a em diferentes formatos. É um ambiente mutante e que requer diversas habilidades para nele sobreviver. É na sociedade da informação que as crianças desenvolvem capacidades que lhes permitem conhecer e ao mesmo tempo lidar com situações diferentes. E para o desenvolvimento dessas habilidades, a leitura é de grande importância.

Silva (1997) caracteriza leitura no Brasil como "soma de carências" relacionadas a apropriação das crianças no universo escolar. Edmir Perrotti (1990) mostra que tais dificuldades estão relacionadas a contradição entre a visão iluminista e a forte oralidade do brasileiro, oralidade essa que o brasileiro passa para o papel.

De acordo com Soares (2003) as pessoas que se alfabetizam, mesmo aprendendo a ler e a escrever não incorporam, na maioria das vezes, a prática da leitura e da escrita. Em um contexto geral apresentam dificuldades em redigir cartas, ofícios e outros documentos formais, pois não possuem o habito de ler jornais, revistas e livros. Com o avanço na área da informação, principalmente pela internet, surgem novas necessidades para que o indivíduo possa informar e transmitir informações.

Silveira (2001) ainda nos lembra que uma minoria realmente está apta a processar informações em grande velocidade, mas que a maioria está impedida de transformá-las em conhecimento. Esse fato é demonstrado pelo alto nível de dificuldade apresentado pelos jovens de compreenderem o que estão lendo, e esse problema se agrava cada vez mais devido ao grande número de informação que são geradas em um espaço de tempo cada vez menor.

Nesse processo de aprendizagem, pode-se dizer que a leitura possuí um papel fundamental, pois dizer que uma pessoa é alfabetizada é totalmente diferente que dizer que é letrada, uma vez que ser letrado vai além de conhecer as letras do alfabeto, é antes de tudo ser capaz de compreender e usar diferentes materiais de escrita. É saber ler não só palavras, mas o "mundo" que nos cerca, é compreender que para um indivíduo ser informado requer entre outras coisas, o conhecimento para saber tanto receber quanto repassar de forma ética a informação.

2.1 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS

A leitura e escrita fazem parte do contexto social em que o indivíduo está inserido. Quando uma criança desenvolve o habito de ler, consequentemente desenvolve sua escrita, uma vez que ambas as ações se completam. Ler não é apenas decodificar ou codificar palavras, é construir sentido e desenvolver percepções do que se lê. De acordo com Soares (2003) não podemos separar a alfabetização do letramento, uma vez que as concepções psicológicas, linguísticas e psicolinguísticas de leitura e escrita de uma criança ocorrem simultaneamente, tornando-se processos interdependentes e indissociáveis. Para Moreira (2009) a teoria sociointeracionista de Vygostsky mostra que o desenvolvimento ocorre em meio à troca de experiências e de informações entre

processos sociais Um signo segundo essa abordagem, é algo que significa uma “coisa”, assim como a linguagem falada e a escrita, ou seja, a aprendizagem é uma experiência social entre a linguagem e a ação da mesma.

A interação social é a origem da aprendizagem e do desenvolvimento intelectual. A criança pode ser usada como exemplo dessa interação, uma vez que a mesma ao apontar o dedo para um objeto, mesmo que não saiba o que significa, e a ação da pessoa de pegar o objeto já mostra para a criança que o gesto de apontar possui um significado. Para que de fato ocorra à aprendizagem a interação social deve ocorrer dentro da zona proximal, a qual de acordo com Moreira (2009) é o nível de desenvolvimento que a criança se encontra. Já Filatro (2007), mostra que a zona próxima é a “distância entre o nível de desenvolvimento atual, determinado pela solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado pela solução de problemas sob orientação de adultos ou em colaboração com pares mais capazes (FILATRO, 2007, p. 85)”. Sob esse ponto de vista para motivar as crianças a lerem, devemos pensar no universo que as mesmas estão inseridas, criando uma interação não só com o texto, como tanto com o ambiente que as cercam.

O processo da leitura e escrita se desenvolve por meio de práticas sociais, através do letramento, não só voltado por fonemas e grafemas, como também pelo contexto que o indivíduo está inserido. Infelizmente, mesmo a leitura e a escrita estando presentes nos ambientes escolares, seja na sala de aula ou biblioteca, a criança na maioria das vezes não está apta a ler, às vezes por falta de conhecimento ou até mesmo recursos que a estimule na realização de determinada leitura. Oliveira (2005) nos lembra que as leituras infantis podem ser mais prazerosas para o

aprendiz, uma vez que o contexto ilustrativo tende a ser um incentivador e facilitador na prática da leitura. Quando uma pessoa é alfabetizada e letrada com variadas técnicas e ações diferenciadas a aprendizagem se torna mais abrangente e enriquecedora também, mas ao trabalharmos textos soltos com as crianças, podemos acarretar problemas tanto na prática da leitura quanto também na escrita.

2.2 SELEÇÃO DE TEXTOS

A literatura infantil pode tornar o hábito de ler prazeroso, pois ler textos ilustrados, histórias lúdicas ou poesias permitem experiências emocionais que contribuem para a aprendizagem da criança. Para que a história prenda a atenção da criança deve, antes de tudo, entretê-la e despertar sua curiosidade. As leituras infantis têm a função de despertar a imaginação, curiosidade, desenvolver o intelecto e harmonizar as emoções das crianças. Devem ser estimulantes para levar vocabulários enriquecedores que despertem a vontade de estar inserem inseridos ao mundo letrado.

Ler e escrever são umas das principais funções atribuídas a escola. Essas práticas têm funções sociais importantes, visto que levam as crianças a compreenderem seus direitos, se inserirem no mercado de trabalho e ampliam seus conhecimentos de mundo. Segundo Smolka (2003) o diálogo estabelecido entre um desenho de uma história lida, ou eventos que fazem parte do cotidiano da criança, auxilia na sua produção de conhecimento. Através do ato de ouvir a criança começa a entender o outro, aprende a falar, posteriormente se insere no mundo da leitura e consequentemente da escrita. Sendo assim, quanto mais cedo à criança se insere nesse universo literário, melhor será seu desenvolvimento intelectual e social também.

Segundo Cunha (1999) é somente no século XVIII que a criança começa a conseguir um papel diferenciado do adulto, não só nas leituras como também no meio social. John Locke (1999) abordava a ideia que a criança nascia como uma folha em branco a qual era escrita pelos adultos que a rodeava. Já Rousseau (1999) defendeu a ideia da boa inocente e pura da criança, mostrando a importância de respeitá-la, para que a natureza pudesse agir no momento certo, fazendo-as evoluírem naturalmente. E concepções mais recentes afirmam que a criança já possui sensibilidade estética, sabedoria desde que condições favoráveis sejam atribuídas a elas.

Um dos grandes problemas que fazem os jovens não gostarem de ler é justamente a seleção de leituras que não fazem parte do universo deles. Infelizmente muitas escolas acabam trabalhando só livros que fazem parte de processos seletivos para a entrada nas universidades e acabam esquecendo da vivência de seus alunos. Muitos professores acabam trabalhando obras complexas com alunos que ainda não possuem maturidade literária. Um exemplo disso são alunos do terceiro ano do fundamental 1 que ainda estão em um universo lúdico serem "obrigados" a lerem obras de Clarisse Lispector, ou José de Alencar, cujo o vocabulário é bem distante do deles e os assuntos não fazem parte do cotidiano dos mesmos. Tais leituras são riquíssimas, entretanto, são leituras que requerem uma maturidade literária maior.Ao trabalhar a leitura nas séries iniciais devemos escolher livros que despertem o interesse dos alunos, como contos de fadas, que mostra a ludicidade em que estão inseridos ou até mesmo alguns *best sellers* como *"Percy Jackson: o ladrão de raios"* (que trata sobre mitologia grega de uma forma descontraída e contextualizada) ou até mesmo *"Harry Potter e a pedra filosofal"*, que fala sobre bruxos e que encanta milhares de jovens do mundo todo. Pode-se,

também, começar trabalhando com escritores consagrados como Monteiro Lobato e sua grande obra *O sítio do pica-pau amarelo* que conta com um extenso universo lúdico.

Obras infanto-juvenis além de despertar o gosto pela leitura, também podem contribuir com o repertório tanto oral quanto escrito da pessoa, além de trazer informações que auxiliam na produção do conhecimento. E assim, o sujeito através da prática da leitura, irá aprimorando seu gosto literário até chegar as obras mais clássicas.

2.3 O PAPEL DO PROFESSOR NO LETRAMENTO INFORMACIONAL

Posteriormente a homologação da Lei brasileira nº 9.394/96 (BRASIL, 1996), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, os textos produzidos para o público infanto-juvenil trazem a necessidade de as práticas escolares interligarem assuntos pertinentes à realidade em que os jovens vivem. Tais textos devem acompanhar a transição que o adolescente passa, tanto física quanto emocional. É nessa fase que começa certas indagações que refletem na formação de sua identidade que será refletida no seu desenvolvimento humano.

De acordo com Lajolo (1993), no livro *"Do mundo da leitura para a leitura do mundo"*, mostra que a função de um professor bem sucedido se assemelha ao papel do propagandista que tem que vender seu produto, pois precisa criar boas estratégias no trabalho com a leitura literária para atrair cada vez mais os jovens, caso contrário, os afastaremos ainda mais em razão de tantas outras opções que o mundo virtual, oferece a eles.

O professor é mediador de conhecimento e para desempenhar com êxito sua função a primeira coisa é perceber a realidade de seu aluno. Deve escolher obras que ao mesmo tempo

que chamem a atenção de seus alunos também traga assuntos importantes que contribuirão para sua formação não só escolar como também humana.

De acordo com o educador pernambucano Paulo Freire (1921-1997), o papel do professor é estabelecer relações dialógicas de ensino e aprendizagem, uma vez que o professor ao passo que ensina, também aprende. Nesse contexto tanto o aluno quanto o professor podem se expressar. Isso mostra que a função de um professor é instigar o estudante a ter gosto e vontade de aprender, fazendo com que o aluno desenvolva um bom relacionamento com o ensino aprendizagem.

O professor deve estar atento à seleção dos textos e a forma como trabalha com os mesmos. Deve mostrar comprometimento com a busca pela informação e técnicas diferenciadas na prática do exercício da sua profissão. Precisa utilizar ferramentas metodológicas que estão inseridas na vida de seus alunos, tais como: computadores, *tablets*, celulares etc. sempre orientando sobre o uso consciente desses aparelhos. Necessita apresentar as ferramentas de busca da informação, alertando sobre seus perigos e questionando sobre a confiabilidade da informação, fazendo-os refletirem de forma crítica sobre o material que estão lendo.

3 METODOLOGIA

Para realizar a pesquisa foi feita uma revisão de literatura, baseada tanto em fontes eletrônicas quanto impressas, assim como artigos de periódicos científicos voltados para a prática em Letramento Informacional. A pesquisa tem um caráter descritivo, avaliando a parte teórica e a prática do ato docente.

O estudo apresenta análise conceitual bibliográfica, onde houve uma breve e objetiva contextualização sobre a relação

entre leitura e letramento informacional que contou com um referencial teórico e também um período de observação de alunos do fundamental I.

De acordo com Matias (2012) o método qualitativo tem caráter descritivo, uma vez que as informações não podem ser quantificáveis, deixando nessa pesquisa, as pessoas (pesquisadora, professora regente e alunos) terem suas próprias interpretações.

A pesquisa qualitativa é definida como um tipo de investigação voltada para os aspectos qualitativos de determinado assunto. A pesquisa qualitativa consegue analisar dados que não são representados por números, mas sim por observações e análise de intenções, percepções e comportamentos, dando uma subjetividade a obra a ser estudada. Nesse tipo de pesquisa, os resultados são apresentados não por números e sim através de relatórios feitos a partir da observação dos responsáveis pela pesquisa.

Nesse método, a perspectiva metodológica usada é compreender o outro, que possui uma identidade cultural diferente do pesquisador. Com a evolução da pesquisa qualitativa os métodos para a geração e interpretação dos dados ganharam certa aceitação no campo das ciências sociais. Assim, a pesquisa qualitativa ganhou um espaço transdisciplinar e suas características se tornaram aceitas e muito utilizadas. De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem interpretativa do mundo, ou seja, o pesquisador estuda as coisas que ocorrem em seu cenário natural. Vieira e Zouain (2005) dizem que a pesquisa qualitativa considera fundamental os depoimentos das pessoas envolvidas, prezando pela descrição detalhada dos fenômenos e sues elementos constituintes.

Para a realização da pesquisa em questão, a pesquisadora observou as aulas de leitura e produção de texto do quarto ano

da Escola Evangélica Lago dos Cisnes situada em Aparecida de Goiânia que ocorreram do dia 17 de abril a 10 de maio de 2018.

O presente estudo teve como ponto de partida referenciais teóricos sobre o processo de aquisição de leitura e escrita nas séries iniciais. Entretanto, para embasar melhor o estudo em questão, houve a observação da leitura dos alunos da Escola Evangélica Lago dos Cisnes. Acompanhei a professora regente por quatro semanas nas aulas destinadas a leitura e produção textual. Em um primeiro momento a pesquisadora observou a leitura das crianças, mas após a conclusão da mesma, foi realizado um questionário aplicado pela professora regente sobre a obra que estavam lendo *Vivinha a Baleiazinha* de Ruth Rocha. O livro fala sobre aceitar as diferenças dos outros e encará-las como algo positivo. Nesse momento os alunos começaram a comentar e trazer o assunto para seu dia a dia, falaram sobre *bullying*, sobre a busca pelo corpo perfeito, enfim contextualizaram com o dia a dia deles.

Segundo Bechker (1972), a observação é uma das soluções para o estudo de fenômenos complexos quando o objetivo é a realização de análises descritivas. Já Tjora (2006) a observação é uma técnica interativa, na qual o pesquisador faz a análises tanto das entrevistas quanto a realização das atividades que são propostas. A observação permite a obtenção de informações que, às vezes, não são obtidas por outros métodos. Com a utilização do método de observação é possível coletar as informações que geram os comportamentos e ter acessos aos dados da pesquisa. Mas a interpretação dos dados é mais complexa, pois o observador pode perder a objetividade e acabar influenciando a situação. Sendo assim o observador escolhe previamente o objeto a ser observado, elabora um plano e segue sua análise.

As perguntas foram feitas oralmente pela professora regente, para que houvesse mais interação com a turma. Após esse primeiro momento, realizamos um debate sobre o seria o corpo "perfeito". O interessante foi perceber que os alunos possuem essa noção de alienação introduzida pelas mídias e como isso afeta o psicológico das pessoas. Ao final os alunos fizeram uma resenha do livro e foi feita uma roda de leitura expondo as obras produzidas.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

No mês de abril a pesquisadora acompanhou as aulas de leitura e escrita dos alunos do quarto ano do Ensino Fundamental 1 da Escola Evangélica Lago dos Cisnes. A professora regente estava com um projeto para trabalhar o Bullying, então escolheu o livro *Vivinha, A Baleiazinha* da autora Ruth Rocha. O livro conta a história de Vivinha uma baleia que era muito retraída por ser diferente. Tinha o corpo pintado, cheio de bolinhas e desenhos, e por seu "formato" diferenciado, se sentia excluída. Mas o seu jeito diferente chamou a atenção de um produtor de cinema, que a transformou em uma estrela. É um livro que aborda temáticas interessantes e que fazem parte do dia a dia dos alunos. Trabalha a aceitação do próprio corpo e, também, a influência que a mídia exerce sobre nós.

A professora trabalhou a leitura coletiva respeitando a particularidade de cada um de seus alunos. Alguns gaguejavam, outros liam muito baixo, enfim todos se envolveram com a leitura a seu modo. Os alunos participaram também com comentários que faziam no meio da leitura. Lembravam de casos que aconteceram com eles e que se assemelhavam com a história. Falavam dos momentos que sofreram preconceito por não fazerem parte de um padrão social. Comentaram sobre apelidos que receberam e que os marcaram. A

professora além de trabalhar a leitura escrita, trabalhou também a leitura de mundo, pois conforme a narrativa corria, relacionava à história a vivência dos alunos. A regente soube como direcionar a turma, trouxe questionamentos sobre os preconceitos sociais, padrões de beleza estabelecidos pela sociedade, além das questões estruturais do texto, como as rimas, sonoridade etc.

As aulas correram bem e os alunos se mostraram muito participativos, relacionavam partes do livro com algo que viveram, ou que viram na mídia. Um fato engraçado foi quando a professora falou sobre a baleia ser colorida e perguntou se os alunos conheciam artistas que se vestiam de forma diferente, colorida e um aluno citou os pijamas do Silvio Santos, ou seja, o aluno conseguiu relacionar não só o colorido da baleia ao da roupa, como também a questão que tanto a baleia quanto Silvio Santos são artistas. Todos riram do exemplo dado pelo aluno e a aula finalizou de forma agradável.

Após a leitura a professora propôs aos alunos que construíssem uma resenha sobre o livro, apresentou o gênero textual, explicou sobre sua estrutura e suas características. Como a produção foi realizada em sala de aula, os alunos tiveram momentos com a professora para tirar as dúvidas. A professora não estipulou quantidade de linhas, dando uma certa autonomia aos seus alunos. Quando terminaram a parte escrita da atividade a professora regente passou para a leitura dos textos, deixando notória sua satisfação pelo o êxito obtido com atividade, principalmente pelo poder crítico que os alunos demonstraram possuir. Ao final das correções, ficou comprovado que 80% assimilaram completamente a parte semântica do livro.

O letramento informacional integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, preparando o indivíduo para a tomada de decisões. Dudziak (2003)

ainda enfatiza que a aprendizagem não deve ser algo limitado, pois a alfabetização vincula-se ao domínio básico da língua, tanto quanto a memorização entre letras e sons, e seus significados.

Os textos apresentavam alguns erros ortográficos, trocas de algumas letras cujo som é bastante parecido. A palavra "gorducha" foi muito usada pelos alunos, só que colocaram com ***x***. Outro exemplo foi à palavra "casa" escrita com ***z***, porém foram em pouquíssimas ocorrências. A palavra "também" foi grafada com ***n***. Já no quesito da parte semântica, os estudantes conseguiram escrever com propriedade. Posteriormente, foi realizada uma roda de leitura, a fim de verificar se os alunos realmente conseguiram compreender o assunto abordado no livro. Nesse momento ficou claro que a maioria compreendeu o enredo do livro, conseguindo até mesmo relacioná-lo com suas vivências.

Outro lado observado foi a leitura das palavras pois alguns alunos possuíam certa dificuldade em fazer o uso das pontuações no texto, prejudicando, em partes, a compreensão do mesmo. Mas foram problemas pontuais que fazem parte da série que se encontram. Entretanto, a professora deixou para fazer as correções após a leitura, para que os alunos não se sentissem constrangidos por serem corrigidos em público.

5 CONCLUSÕES

O analfabetismo informacional contribui para o aumento da desigualdade social, afastando as pessoas do direito da evolução pessoal e profissional, o que acaba impedindo o desenvolvimento tanto da inteligência individual, quanto coletiva. Provoca o distanciamento das classes sociais o que torna ainda mais difícil a democratização da informação. Segundo Cattani (2003) a educa-

ção do indivíduo nessa sociedade que exige cada vez mais a busca pela informação é fator primordial.

Investir no Letramento Informacional é antes de tudo investir em uma sociedade mais democrática, que visa à participação de todos que a compõe. Dudziak (2003) diz que, o objetivo da formação educacional era, formar profissionais aptos para o exercício de uma função, mas agora cresce cada vez mais a procura por profissionais multicapacitados, que são capazes de aprender através de suas vivências. Sendo assim um indivíduo letrado informacionalmente, é também mais capacitado para o mercado de trabalho, e contribuirá de forma significativa com o meio em que vive.

O projeto desenvolvido foi bem esclarecedor, pois afirmou alguns dos conceitos estudados no decorrer da formação acadêmica da pesquisadora. Mostrou que quando há planejamento e a busca por propostas diferenciadas de ensino-aprendizagem, os resultados são os melhores possíveis. Quando uma aula é bem preparada, com metodologias inovadoras, tais como: a busca pelo material apropriado, valorizando sempre o público alvo, a interação não só entre os alunos e a professora, mas também com o material selecionado, a forma como transmitir esse conteúdo, seja através de uma roda de leitura ou um trabalho escrito, enfim, algo que exija a interação com as partes envolvidas, fazendo com que o conhecimento flua naturalmente.

Portanto, o conhecimento do público-alvo é importantíssimo para o preparo do material didático, porque se não houver contextualização do material com a vivência dos alunos, os mesmos podem apresentar certas dificuldades para assimilar o conteúdo. Não adianta querer despejar inúmeras informações nos alunos, o importante é saber direcioná-los para que eles mesmos construam seu próprio conhecimento e assim tornarem-se cidadãos

críticos e autônomos. O interessante é primeiramente observar a turma, suas particularidades, para depois selecionar melhor a metodologia que deverá ser usada.

O problema relacionado à falta de leitura no Brasil persiste e é sério, contudo algo pode e está sendo feito para mudar essa realidade. Escolas, universidades, ambientes comunicativos estão tentando investir mais na leitura, criando campanhas de incentivo a leitura como por exemplo, a campanha de leitura que pede para nós esquecermos um livro onde estivermos, para que outra pessoa possa lê-lo e assim incentivar a busca pelo conhecimento.

Sendo assim, Letramento Informacional é a busca pela informação de qualidade, qualidade essa que é evidenciada por uma responsabilidade social, a qual torna o indivíduo responsável pelo que busca, e pelo que repassa. Falar sobre Letramento Informacional nas séries iniciais é de extrema importância, visto que é nas séries iniciais que estamos dando a base para que as crianças possam sair da escola preparadas para a sociedade, que está cada vez mais exclusória.

Diante o exposto neste artigo deve-se observar a formação do indivíduo como sujeito responsável do seu desenvolvimento. E para que haja uma boa formação a educação primária deve buscar por conhecimentos teóricos e práticos que contribuirão não só com a formação escolar do indivíduo como também com sua formação pessoal.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS/ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. **Information power:** building partnerships for learning. Chicago, 1998.

BARCA LOZANO, A., PORTO RIOBOO, A. Dificultades de aprendizaje: categoríasy c lasificación, factores, evaluación y proceso de intervención psi-

copedagógica**.** In SANTIUSTE BERMEJO, V., BELTRÁN LLERA, J. A. **Dificultades de aprendizaje.** Madrid: Editorial Sintesis, 1998.

BECHKER, H. A. Observation by informants in institutional research. **Quality & Quantity**, v. 6, p. 157-169, 1972.

BRASIL. (1996). Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

CATTANI, A. D. Emancipação social. In: _____. (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz Editores, 2003. p.130-135.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil:** Teoria e prática.18 ed. São Paulo: Ática,1999

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 23-35, 2003.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. Ci. Inf**.**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: < http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 21 de abr. 2018.

PERROTTI, Edimir. **Confinamento cultural, infância e leitura.** São Paulo: Summus, 1990.

FAILLA, Zoara. **Retratos da leitura no Brasil 2016. Disponível em: <prolivro.org.br/home/images/2016/RetratosDaLeitura2016_LIVRO_EM_PDF_FINAL_COM_CAPA.pdf>. Acesso em: 02 de ago. de 2018.**

FILATRO, Andrea. Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia. 2ª edicão. ed. São Paulo: Senac, 2007.

FREIRE, Paulo. Das relações entre a educadora e os educandos. São Paulo: Olho d'água, 1991.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993

LOBATO, Monteiro. O Picapau Amarelo, 34. ed. São Paulo: Brasiliense, 1997.

MATIAS-PEREIRA, José. Manual de metodologia da pesquisa científica. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: Epu, 2009.

NÚÑEZ PÉREZ, J. C., GONZÁLEZ-PUMARIEGA, S. Intervención sobre los Déficits afectivos y motivacionales en alumnos com dificultades de aprendizaje. In SANTIUSTE BERMEJO, V., BELTRÁN LLERA, J. A. **Dificultades deaprendizaje.** Madrid: Editorial Sintesis, 1998.

OLIVEIRA, Ana Arlinda de. **Leitura, literatura infantil e doutrinação da criança.** Cuiabá: EdUFMT: Entrelinhas, 2005.

ROCHA, Ruth. **Vivinha, a Baleiazinha**. 2ª ed. São Paulo: Salamandra, 2013.

ROUSSEAU, J-J. **Emílio ou da Educação**. Tradução de Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SILVA, E. T. **Leitura e realidade brasileira**. 5. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1997.

SILVEIRA, S. A. da**. Exclusão digital:** a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita:** alfabetização como processo discursivo. Ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Magda. Letramento e Escolarização. In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global Editora, 2003.

TJORA, A. H. Writing small discoveries: an exploration of fresh observers' observations.**Qualitative Research**, London, v. 6, n. 4, p. 429-451, 2006.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. **Pesquisa qualitativa em administração**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

PRÁTICAS EDUCATIVAS DO BIBLIOTECÁRIO NA FORMAÇÃO DO HÁBITO DE LEITURA: UMA APLICAÇÃO DA TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS[7]

LETÍCIA GOMES TEOFILO DA SILVA
leticiagomes.silva.07@gmail.com
UFG
ROSANA MARIA RIBEIRO BORGES
rosanaborges.ufg@gmail.com
UFG

RESUMO

Analisa práticas pedagógicas de incentivo ao hábito da leitura realizadas pelo bibliotecário. Foi preparada uma aplicação da Teoria das Representações Sociais com 16 alunos do 5º ano, do Ensino Fundamental 1, no Centro de Ensino SESI Gama, além da aplicação de um questionário baseado na escala Likert, para análise do grau de satisfação dos alunos. Os resultados mostram que a biblioteca analisada é dinâmica e propõe atividades variadas de estímulo à leitura. Conclui também que os alunos participam bem das referidas atividades, além de frequentarem a biblioteca com regularidade e terem um bom relacionamento com a bibliotecária.

Palavras-chave: Leitura. Hábitos de leitura. Biblioteca escolar. Bibliotecário escolar.

7 Trabalho apresentado no GT Dimensão Político-pedagógico do IV Seminário Letramento Informacional: a educação para a informação, Goiânia, 18 de agosto de 2018.

ABSTRACT

Analyzes pedagogical practices to encourage reading habits conducted by the librarian. It was prepared an application of the Social Representation Theory with 16 students of the 5th grade, Elementary School 1, at the Centro de Ensino SESI Gama, besides the application of a questionnaire based on the Likert scale, to analyze the degree of student satisfaction. The result shows that the analyzed library is dynamic and offers varied activities to encourage reading. It also concludes that students participate as well of those activities, in addition to regularly visit the library and have a good relationship with the librarian.

Keywords: Reading. Reading habits. School library. School librarian.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, temos visto como o desenvolvimento informacional provocou mudanças consideráveis na sociedade. O padrão atual é o de um mundo competitivo e globalizado, onde mudanças ocorrem a todo o momento e o fluxo de informações é célere. Quem não acompanha o ritmo imposto, acaba ficando marginalizado e obsoleto. Mas como acompanhar tais mudanças e se adequar ao ritmo? Obtendo acesso aos meios pelos quais a informação é difundida. O principal meio para isso é a leitura. A leitura continua sendo a principal porta de acesso à informação, mesmo levando-se em conta que a modernidade trouxe variados outros tipos de formatos e canais de comunicação (CUNHA, 2011, p. 79). O ato de ler possibilita a ampliação dos saberes e conhecimentos do indivíduo e sua inclusão na sociedade. Para se estimular o hábito da leitura, é importante contar com diversos

tipos de apoio, e um deles é a biblioteca. Muitas pessoas têm o primeiro contato com os livros e com a leitura na escola. Uma escola que possui uma biblioteca conta com um excelente recurso de apoio ao ensino. A biblioteca escolar dá suporte tanto para práticas pedagógicas, quanto para o incentivo e estímulo do hábito da leitura. O bibliotecário que atua neste meio pode vir a ser uma peça-chave nesse processo.

O objetivo principal deste trabalho é de demonstrar a importância do hábito da leitura, alinhando à relevância da biblioteca escolar e a atuação do bibliotecário nesse processo. Para demonstrar tais objetivos, a pesquisa foi realizada em uma escola, apresentando práticas pedagógicas e profissionais de estímulo à leitura realizadas na biblioteca, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental 1[8], baseando-se no estudo da Teoria das Representações Sociais, por meio da "Técnica de Associação Livre" com a população estudada e selecionada, além da aplicação de um questionário baseado na escala Likert, para análise do grau de satisfação dos alunos com relação às atividades realizadas na biblioteca.

A justificativa para escolha do tema deste trabalho se deve principalmente ao interesse da autora pelas temáticas 'bibliotecas escolares' e 'leitura' e pela contribuição da pesquisa para sua formação como bibliotecária. Além disso, por reconhecer que o hábito da leitura é algo indispensável à formação da cidadania e que a biblioteca escolar é capaz de atuar como agente transformador, essa pesquisa se justifica pelo interesse em contribuir para a literatura da área, trazendo à voga novos elementos de discussão acerca do assunto, de oferecer uma contribuição para o tema e de divulgar as boas práticas que acontecem nas bibliotecas escolares. O presente estudo é parte integrante do projeto

8 Última etapa das séries iniciais de alfabetização.

"A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais" aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente, faz-se necessário realizar um embasamento teórico dos temas que serão abordados ao longo deste artigo e que guiaram esta pesquisa, tais como: a leitura, a formação do hábito da leitura, a biblioteca escolar e o bibliotecário, além dos processos do letramento informacional, sempre presente nas atividades da biblioteca e nas etapas de aquisição do conhecimento.

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE A LEITURA

A leitura é uma atividade humana que se refere ao processo de compreensão de alguma informação (inserida em algum tipo de suporte) e que são transmitidos por determinados códigos (como por exemplo, o idioma, códigos visuais e auditivos, dentre outros). Barros (1986) afirma que "o ato de ler pode significar a mera decodificação da palavra escrita, de forma mecânica, apenas reprodutora de significados; mas, também, pode significar uma relação compreensivo-crítica com o texto, geradora de novos significados". A leitura auxilia em aspectos cognitivos de compreensão, interpretação e raciocínio e envolve uma série de relações, de contextos e de significados. Ler é básico para o progresso na aprendizagem de qualquer assunto. Pode ser explorada sob os mais variados pontos de vista, tais como o educacional, o cognitivo, o social, o político, o econômico, dentre tantos outros

(SACCHI JR., 1986). Além disso, o ato de ler pode possuir inúmeras funções, que vão desde uma atividade que ajuda a preencher os momentos de ócio, até o de melhorar o nível cultural e intelectual dos indivíduos (NASTRI, 1986, p. 18).

A leitura é um dado cultural. Ao longo da história e da evolução humana, a humanidade enriqueceu culturalmente, os sons transformaram-se em sinais gráficos, houve o surgimento da possibilidade de armazenar o conhecimento adquirido e transmiti-lo às futuras gerações. Assim, tornou-se cada vez mais importante e necessário para o homem saber ler. Não somente decifrar o código escrito, mas discuti-lo, contestá-lo, aceitá-lo, interpretá-lo, construir seu próprio pensamento a partir daquilo que foi lido. A leitura não é um ato instintivo, de sobrevivência humana. Ela é um hábito que precisa ser gradativamente adquirido. O hábito da leitura costuma ser iniciado na infância. Essa fase é de extrema importância, onde as atitudes diante do livro são fundamentais para estabelecer uma relação harmoniosa da criança com o livro e a leitura. Após esse período, ainda é possível estabelecer tal hábito, porém, se torna uma atividade mais custosa. No entanto, Barker e Escarpit (1975), explicam que quando a criança já possui uma vivência com o livro anterior à entrada na fase escolar, a experiência tem muito mais chances de ser um sucesso.

Se a criança encontra essa fonte de incentivo em casa, com a família, ela passa a ter uma atitude muito mais positiva diante da leitura. Contudo, culturalmente, o Brasil não é um país de leitores[9]. Por motivos diversos (principalmente de ordem econômico-social) a maioria da nossa população não possui o hábito de ler. Por conta disso, a escola se torna, na maioria das vezes,

9 ESTADÃO. País só deve dominar leitura em 260 anos. Disponível em: < https://goo.gl/DmbzB8>. Acesso em: 28 ago. 2018.

o primeiro local onde a criança tem contato com os livros. Essa não é a situação ideal, por conta do caráter obrigatório que a atividade da leitura passa a ter. Devido a isso, a escola passa a ter o papel e a responsabilidade de introduzir o hábito da leitura na vida das crianças (em sala de aula, na biblioteca escolar, sala de leitura, dentre outros espaços da escola). É desejável que a leitura se torne um hábito, mas também uma fonte de prazer e entretenimento. Não como uma atividade obrigatória, cercada de ameaças e punições, uma imposição do "mundo adulto", mas também deve ser encarado como algo prazeroso.

Podemos perceber como a leitura oferece uma série de vantagens para aqueles que a tomam como um hábito para as suas vidas. Santos (2000) esclarece que é necessário que entendamos a leitura como um fator importante na formação do sujeito e de seu senso crítico, e entendê-la como um processo social que possibilita a construção e a manutenção dos saberes dos indivíduos para que esses possam fazer parte do mundo letrado. A leitura proporciona um enriquecimento intelectual e compreensão de outras realidades do leitor, aquisição de conhecimentos e vocabulário, melhoria nas habilidades de comunicação, colaboração no desenvolvimento da capacidade de analisar, resolver problemas e associações, além do fato de que é uma excelente fonte de entretenimento, que não faz distinção de sexos, status social e idades. Além de auxiliar na inserção social, a prática da leitura faz com que o cidadão seja capaz de se tornar consciente de sua posição numa sociedade competitiva e globalizada - na qual nos encontramos atualmente-, de conseguir defender seus interesses e de exercer sua cidadania.

2.2 A BIBLIOTECA ESCOLAR, O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO E O LETRAMENTO INFORMACIONAL

Um fator importante que contribui para o processo de formação do hábito da leitura, é que a escola ofereça uma biblioteca. Tais instituições seculares sempre auxiliaram servindo como ponte para a formação e estímulo aos estudos e à leitura. Em uma escola, o ideal é que seja um espaço aconchegante, dinâmico, com acervo diversificado, um local no qual se proporcionem atividades que despertem o imaginário, o humor, o prazer, uma visão da realidade, fomentando o pensamento crítico e o raciocínio dos alunos, contribuindo assim, para que se tornem cidadãos participantes e ativos na sociedade, além de contribuir com o currículo da escola.

Não basta apenas que "exista" uma biblioteca, mas é preciso garantir o conjunto que a forma (pensar na gestão de recursos pessoais, físicos e financeiros, nos serviços prestados, nas ações desenvolvidas, dentre outros). Para Lourenço Filho (1946, p. 4) "ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem tentativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será, por seu lado, instrumento vago e incerto". Santelli (2016, p. 27) ainda esclarece sobre a função da biblioteca escolar, dizendo que ela vai além da disponibilização de livros. "É um centro de informações educativo, onde está inserido muito do que se sabe sobre o conhecimento humano. Ela impulsiona o hábito da leitura e instrui como se fazer pesquisa, além de ser um centro de aquisição de informações para o exercício da cultura". A partir da compreensão da importância da biblioteca escolar na educação básica, foi criada a lei 12.244 em maio de 2010, que impõe que todas as escolas públicas e privadas do Brasil devam instalar bibliotecas em até 10 anos a partir da data em que a lei foi san-

cionada. Com essa lei, veio a expectativa de que a consciência da importância da biblioteca fosse reconhecida e que existam bibliotecas de qualidade, além de bem estruturadas e com a presença do profissional capacitado: o bibliotecário.

A biblioteca faz parte do processo educativo e o bibliotecário também é um profissional da educação que pode auxiliar na formação e aprendizagem do aluno. Elizagaray (1979, p. 53) afirma que um bibliotecário competente "saberá guiar o leitor nas diferentes etapas de sua formação, sugerindo-lhe, com habilidade, tanto o bom texto para uso ou consulta necessário ao trabalho da escola, como a leitura capaz de soltar a imaginação, de diverti-lo e sensibilizá-lo para a beleza e os valores humanos". Cabe ao bibliotecário escolar, auxiliar nessa formação de leitores competentes, mas não apenas isso: também de auxiliar na promoção do aprendizado, da busca e avaliação de informações- as quais são necessárias para a tomada de decisões e produção de conhecimento -, inseri-los desde a mais tenra idade no processo consciente de busca e uso da informação, aumentando as possibilidades de torná-los cidadãos competentes em informação (PERILLO; SILVEIRA, 2012). Resumindo: apresentar aos seus alunos-leitores as primeiras noções do letramento informacional.

O letramento informacional é um processo no qual a aprendizagem se constrói de maneira constante e deve ser instrumentalizada nos primeiros anos de vida do indivíduo. Como explicam Perillo e Silveira (2012), esse método de aprendizagem ocorre em etapas. Ao longo do tempo, o indivíduo letrado informacionalmente modifica a forma como recebe a informação. Esta passa a ser processada em etapas de análise, interpretação e uso. Assim que efetivamente se transforma em conhecimento. De acordo com a

Associação Americana de Bibliotecários Escolares[10] (AASL, 2018), o termo letramento informacional designa habilidades individuais relativas ao reconhecimento da necessidade, localização, avaliação e uso efetivo da informação. Isso enfatiza a função educativa que cabe ao bibliotecário, como mostra Campello (2009, p. 7), que diz que os bibliotecários estão engajados em

> [...] atividades que revelam sua compreensão da necessidade de formar pessoas com capacidade de aprender com a informação, de pesquisar corretamente, de serem aprendizes autônomos, numa ação que marca o patamar inicial em que se encontra sua prática do letramento informacional.

Santelli (2016) explica que quando o letramento informacional é aplicado na biblioteca escolar, consequentemente permite desenvolver nos leitores e usuários aptidão quanto à busca da informação que é adequada para satisfazer a sua necessidade informacional. Se esse processo for aplicado nos primeiros anos do ensino básico e se perpetuado ao longo dos anos, o aluno possuirá uma formação letrada, não só com capacidade para buscar a informação, mas também para avaliar o seu uso de forma eficiente. Becker e GROSCH (2008) afirmam que o letramento não é apenas ser alfabetizado, saber ler e escrever mecanicamente, mas sim, de saber que a leitura e a escrita trazem consequências sociais, políticas, culturais, econômicas, cognitivas e linguísticas para o indivíduo que aprende a usá-las. "É fazer relações com as leituras já realizadas, é avaliar criticamente a informação, é ser aprendiz independente, é aprender a aprender e buscar aprendizado sempre".

10 AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS (AASL). 2018. Disponível em: <http://www.ala.org/aasl/>. Acesso em: 29 ago. 2018.

4 METODOLOGIA

Essa pesquisa foi realizada baseando-se no estudo da Teoria das Representações Sociais (TRS), fazendo um paralelo e relacionando à formação do hábito da leitura e o papel que o bibliotecário exerce nesse processo por meio das suas práticas pedagógicas na biblioteca escolar. As estratégias metodológicas empregadas na coleta de dados foram a "Técnica de Associação Livre" - a técnica da escolha livre de palavras - e um questionário baseado na escala Likert, com perguntas fechadas e abertas.

4.1 A TEORIA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS (TRS)

A Teoria das Representações Sociais (TRS) influi na forma como os indivíduos apreendem conhecimento produzido no seu cotidiano, a partir das relações que estabelecem com a sociedade, levando-se em conta o contexto social onde estão inseridos (SOUZA; CERQUEIRA, 2014). Um dos precursores dessa teoria foi o psicólogo social Moscovici (1976). O autor diz que a Representação Social (RS) pode ser definida como um sistema de valores, ideias e práticas que possui a função de possibilitar a orientação do indivíduo em seu mundo, além de facilitar sua comunicação entre seus grupos de convivência social (MOSCOVICI, 1976). Estudar essa teoria significa buscar entender o fenômeno das representações sociais que estão vinculadas às práticas sociais e às diversidades grupais numa realidade cotidiana (SOUZA; CERQUEIRA, 2014). Segundo Crusoé (2004), a teoria de Moscovici pressupõe a impossibilidade de compreender o indivíduo sem considerá-lo como parte de uma sociedade. Moscovici (1976), procura enfatizar que as representações sociais não são apenas "opiniões sobre" ou "imagens de", mas teorias coletivas sobre o

real. Podem ser sistemas que possuem uma lógica, uma estrutura de implicações baseada em valores e conceitos compartilhadas pelos grupos sociais e que regem as condutas consideradas desejáveis ou admitidas.

Estudar as representações sociais no contexto da Educação é de fundamental importância, pois elas trazem indicações para possíveis intervenções educativas. Esses estudos podem contribuir para a melhoria e criação de práticas pedagógicas e sociais, da relação com os alunos, no processo de ensino-aprendizagem, dentre outros. Além disso, possibilitam o entendimento da ação dos fatores sociais sobre o processo educativo e suas influências em seus resultados, permitindo a compreensão de como as pessoas se organizam e agem no seu ambiente educacional (CARVALHO, 2003). No caso deste trabalho, se refere à perspectiva dos alunos com relação à biblioteca, ao bibliotecário escolar, e ao hábito da leitura. O estudo embasado na teoria TRS, poderá auxiliar na compreensão das relações entre suas representações e sua prática social.

4.2 PERÍODO DA EXECUÇÃO

A coleta de dados foi realizada no Centro de Ensino SESI Gama (DF), tendo como população duas turmas de 5º ano, do Ensino Fundamental 1, com uma amostra de 16 alunos participantes na pesquisa, no período de 11 de junho de 2018 a 13 de junho de 2018. Já o período de observação da rotina da biblioteca foi entre 28 de maio de 2018 a 13 de junho de 2018.

4.3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

O Centro de Ensino SESI Gama possui 613 alunos e atende o Ensino Fundamental 1, Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio.

Atualmente, a biblioteca da unidade é destinada apenas ao público escolar e funcionários da escola. Possui um acervo diversificado (livros, gibis, HQ's, mapas, acervo multimídia, dentre outros) mas desatualizado (por falta de verba para aquisição), computadores com acesso à internet, acesso a rede Wi-Fi, uma sala de estudos em grupo, banheiros, bebedouro, mesas e cadeiras para estudo (individuais e em grupo). Conta com uma bibliotecária (bacharela em Biblioteconomia) e uma assistente de biblioteca (cargo de nível médio). A biblioteca está localizada em um bloco próprio, mas afastado e distante dos outros blocos da escola (das salas de aula, coordenações, administração, dentre outros). A atual bibliotecária trabalha na escola há aproximadamente dois anos e cinco meses. Já atuaram na referida biblioteca quatro bibliotecárias anteriores.

Durante o período de observação, percebeu-se que o Ensino Fundamental 1 é o principal público ativo da biblioteca. São os que visitam o espaço, realizam leituras e empréstimos com mais frequência. Os alunos do Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio realizam menos empréstimos, mas também utilizam com frequência o espaço. No entanto, o foco desses alunos é outro: priorizam atividades de pesquisa e realização de trabalhos escolares. Percebeu-se que a bibliotecária e a assistente são atuantes e receptivas aos alunos (auxiliando em pesquisas e trabalhos escolares, indicações de leitura, interação social com os alunos, leitura e contação de histórias, dentre outros). Os horários de maior fluxo de usuários são durante os intervalos (da manhã e da tarde). Nesses horários, a biblioteca é bastante movimentada.

O período de observação coincidiu com o período de realização das atividades da biblioteca em parceria com o projeto "Ciranda do livro", do Ensino Fundamental 1. Esse projeto tem o intuito de estimular o hábito da leitura dos alunos, com atividade-

des, leituras diversificadas e trocas de livros. Uma das atividades realizadas no projeto é a "Hora do conto", onde a bibliotecária seleciona histórias e realiza dinâmicas com os alunos, de acordo com a faixa etária. As atividades observadas foram: contação de histórias, roda de histórias compartilhadas, ilustração das histórias, "caça ao tesouro", jogos de adivinhas, perguntas e respostas, momento de leitura e premiação dos "Leitores destaque" (onde os alunos que mais se destacaram na leitura e na biblioteca durante o trimestre são reconhecidos e ganham prêmios). Além dessas atividades, também ocorreram contações de histórias nos intervalos da manhã, uma vez por semana. Nesse momento, os próprios alunos escolhem os livros para que a bibliotecária faça a narrativa animada. Durante o período observado, pôde-se perceber que as professoras regentes levavam as turmas para a biblioteca com certa frequência, para momentos de leitura e realização de trabalhos escolares.

Por fim, foi aplicado um questionário seguindo a "técnica de associação livre", para as duas turmas de 5º ano do Ensino Fundamental 1 da escola. Primeiramente, na "técnica de associação livre", os alunos realizaram uma reflexão sobre a biblioteca da escola. Foram feitas três perguntas para motivar a reflexão e os alunos tiveram que escrever as cinco primeiras palavras que vinham à mente de cada um quando eram perguntados sobre: a biblioteca, a bibliotecária e a leitura. Em seguida, responderam um questionário - formulado seguindo a escala Likert - onde eles avaliaram as atividades realizadas na biblioteca e puderam dar sugestões de melhorias.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Por estarmos lidando com crianças, o primeiro passo para realização da pesquisa foi enviar as autorizações de consentimento da participação dos alunos aos seus respectivos responsáveis. As autorizações foram enviadas por meio da agenda escolar. O retorno foi muito baixo. De um total de cinquenta, apenas dezesseis responsáveis, enviaram as autorizações assinadas. Por esse motivo, somente dezesseis alunos participaram da pesquisa.

5.1 A "TÉCNICA DE ASSOCIAÇÃO LIVRE"

A primeira etapa foi a "Técnica de Associação Livre". Foram apresentadas três questões para induzir os entrevistados à reflexão, e logo em seguida foi dado o comando para que cada um escrevesse com sinceridade as cinco primeiras palavras que vinham à mente quando pensavam sobre determinado tópico. Ao obter as respostas dos entrevistados, elas foram ordenadas alfabeticamente para início da etapa da análise de conteúdo. Feito isso, foram verificadas as respostas que apareceram com frequência, e em seguida, foram agrupadas as palavras e termos que possuíam a mesma similaridade semântica. Em seguida, as respostas foram reunidas semanticamente e categorizadas em grupos: "estrutura/recursos", "qualidades", "atividades" e "sentimentos/percepção". O primeiro tópico de reflexão foi a respeito da biblioteca da escola. O segundo, sobre a bibliotecária. O terceiro e último, sobre a leitura. As respostas categorizadas serão apresentadas abaixo no "Quadro 1".

Antes da análise das respostas, é importante considerar e enfatizar que as reflexões foram feitas sob o olhar de um público infantil. Os entrevistados estão na faixa etária entre dez e onze

anos. Percebe-se que as respostas foram baseadas principalmente na maneira como eles *se sentem* quando refletem sobre determinado tópico (observar os grupos "qualidades" e "percepção/sentimentos"), nos recursos materiais e pessoais que eles *encontram* na biblioteca (observar grupo "estrutura/recursos"), além das atividades que são *realizadas*, por eles ou pela bibliotecária (observar o grupo "atividades").

QUADRO 1 – Respostas categorizadas sobre as reflexões, segundo os entrevistados

GRUPO	BIBLIOTECA	BIBLIOTECÁRIA	LEITURA
ESTRUTURA/ RECURSOS	Bibliotecária, computadores, gibis, livros, sala de estudo	-	-
QUALIDADES	Boa, bonita, confortável, divertida, fantástica, interessante, legal, limitada, limpa, luxuosa, organizada, ótima, relaxante, silenciosa, simples	Alegre, amiga, amorosa, bondosa, caprichosa, carinhosa, criativa, delicada, divertida, engraçada, esperta, generosa, gente boa, grande pensadora, inteligente, interessante, legal, linda, natural, organizada, participativa, sincera	Bom, engraçado, interessante, legal, mágico, maravilhoso, ótimo, triste
ATIVIDADES	Desenhos, leitura	Ajuda a escolher livros, conta histórias, faz brincadeiras, projetos	Aprendizagem, brincar, conhecimento, descobrir, estudar, pensar
SENTIMENTOS/ PERCEPÇÃO	Aprendizagem, conhecimento, criatividade, imaginação, inteligência, paz	Proteção	Animado, aventura, criatividade, diversão, felicidade, ideias, imaginação, sono, tédio

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Ao compararmos os dados do Quadro 1, a primeira coisa que chama atenção é no fato de que os entrevistados priorizam mais as "qualidades" dos itens analisados. Talvez pelo fato de se tratar de um público infantil, os alunos acrescentaram muitos adjetivos em suas respostas. Ao observar as respostas, pode-se perceber que a representação que eles têm sobre cada tópico é no geral, positiva. Pode-se inferir que os alunos se sentem acolhidos na biblioteca e pela bibliotecária, e que consideram a leitura uma atividade construtiva.

5.2 QUESTIONÁRIO E ESCALA LIKERT

A segunda etapa da pesquisa, foi a aplicação de um questionário seguindo o modelo de escala de Likert. Esse modelo é utilizado com frequência em pesquisas de opinião, onde os entrevistados especificam seu nível de concordância diante de uma afirmação (LIKERT, 1932). No entanto, Likert alerta que essas escalas podem estar sujeitas a distorções. Os entrevistados podem evitar o uso de respostas extremas, concordar com afirmações apresentadas ou tentar mostrar resultados favoráveis (LIKERT, 1932).

Nessa segunda parte, os entrevistados foram questionados a respeito das atividades realizadas na biblioteca da escola. Foram colocadas dez afirmativas e eles tinham que preencher com a opinião pessoal seguindo a escala de: "não gosto", "mais ou menos", "gosto muito" (ver "Quadro 2).

QUADRO 2 – Respostas sobre o grau de satisfação das atividades realizadas na biblioteca da escola

	FREQUÊNCIA (fχ)		
ATIVIDADES	"Gosto muito"	"Mais ou menos"	"Não gosto"

Continua->

Pegar livros emprestados	13	3	-
Ler livros e gibis nos momentos livres	14	2	-
Fazer pesquisas e trabalhos	11	5	-
Ter momentos de leitura e estudo	11	3	2
Ouvir histórias da bibliotecária	16	-	-
Ciranda do livro	10	2	4
Competição dos leitores do trimestre	14	2	-
Conversar ou brincar com a bibliotecária	14	2	-
Ficar descansando na biblioteca nos momentos livres	10	5	1
Passar um tempo com meus amigos na biblioteca	14	1	1

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

A última etapa da pesquisa consistiu em uma questão aberta acerca da opinião dos alunos sobre coisas que podem ser melhoradas na biblioteca da escola. As respostas foram reunidas semanticamente e tabuladas (ver "Quadro 3") de acordo com a frequência que apareceram:

QUADRO 3 – Respostas sobre as melhorias que podem acontecer na biblioteca, segundo os entrevistados

RESPOSTA	FREQUÊNCIA (fχ)
"Ter mais livros"	2
"Ter mais salas de estudo"	6
"Ter mais dias de hora da história"	1
"A biblioteca estar em um espaço maior"	2
"Livros novos"	5
"Ter mais computadores"	3

Continua->

... 346 ...

"Não ter limitação de livros de acordo com a série"[11]	2
"Poder conversar com a tia Letícia também nos momentos de leitura"[12]	5
"Poder usar os tatames todos os dias"[13]	1
"Nada, a biblioteca está ótima assim"	2

Fonte: Elaborado pela autora, 2018.

Ao analisar as respostas, pode-se perceber que os alunos reivindicam por melhorias na parte física e estrutural da biblioteca. As respostas que apareceram com maior frequência foram "ter mais salas de estudo" – já que a biblioteca só possui uma sala – e "livros novos" – atualmente a biblioteca não recebe investimentos para aquisição de materiais. Em seguida, os alunos também questionaram o fato da professora pedir que eles não conversem tanto com a bibliotecária nos momentos de estudo e leitura. No entanto, a atitude das professoras é compreensível, já que eles podem ficar dispersos nas atividades realizadas e podem tumultuar e atrapalhar a concentração dos demais colegas.

Ao analisar o conjunto geral da pesquisa, desde a etapa de observação na biblioteca e o contato com os alunos, até a fase final de aplicação da técnica de associação livre e questionário, pode-se perceber que a biblioteca faz parte da rotina diária de

11 Utiliza-se no acervo infantil, a classificação por cores. São divididos de acordo com a faixa etária, nível de leitura e compreensão, baseado na "Teoria do desenvolvimento cognitivo da criança" de Jean Piaget. Cada aluno só pode levar livros emprestados da "cor" à qual sua série pertence.

12 Nesse caso, os alunos se referiam aos momentos de leitura, onde as professoras levam as turmas para a biblioteca para que os alunos leiam. Observou-se que alguns alunos ficam dispersos e querem ficar conversando com a bibliotecária. Nesses momentos, a professora costuma intervir para que o aluno volte a atenção para a leitura.

13 Tatames são chapas emborrachadas de EVA que cobrem o chão, formando uma superfície confortável. Eles só são utilizados quando acontecem atividades na biblioteca, como "hora da história" e "momento de leitura".

boa parte dos alunos da escola (no caso, do Ensino Fundamental I, que estava sob análise). Nota-se que a bibliotecária possui criatividade em lidar com variadas situações. Pode-se perceber que os alunos frequentam a biblioteca sem ter a visão de que seja um local punitivo e maçante. A biblioteca se mostrou dinâmica, com atividades atrativas. Assim sendo, percebe-se que o objetivo de os aproximar da leitura está na direção correta.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O hábito da leitura é algo que se faz necessário para uma melhor compreensão das informações que nos cercam na atualidade. A ignorância e o desconhecimento de tal prática, pode gerar inúmeros obstáculos até mesmo em atividades corriqueiras do cotidiano (como pegar um ônibus sozinho, por exemplo). A prática da leitura pode ser capaz de transformar o desenvolvimento das pessoas, nos mais diversos âmbitos. Mas para que isso aconteça, é necessário contar com diversos tipos de apoios, que vão desde instituições, até os agentes da leitura. A família, a escola, as bibliotecas, os professores e bibliotecários, dentre tantos outros podem contribuir positivamente na construção desse hábito.

As deduções tiradas no decorrer desta pesquisa, mostram que a criatividade e proatividade do bibliotecário escolar podem ser fundamentais para que as crianças tenham o hábito de frequentar a biblioteca, de pegar livros emprestados, de ler mais e de exercitar a imaginação, por meio não só da leitura, mas por meio das dinâmicas e atividades realizadas pelo próprio bibliotecário, dos desenhos que os alunos fazem para os murais da biblioteca, ilustrando as estórias lidas, dentre tantos outros exemplos que poderiam ser citados aqui. Os resultados e as opiniões obtidas dos alunos também mostram que essas atividades e práticas

ajudam a facilitar para que o hábito da leitura se firme ao longo da vida escolar dos mesmos, se tornando uma alternativa mais dinâmica e atrativa para que esse feito seja concretizado.

No entanto, muitos não percebem como o bibliotecário escolar pode auxiliar por meio de práticas pedagógicas para o estímulo da leitura, e nem mesmo os próprios bibliotecários parecem estar cientes disso. Nas escolas, *quando* existe esse profissional, também há a cultura de que ele somente é responsável por gerenciar a biblioteca e nada mais. Mas não percebem como esse profissional pode ser aproveitado para aproximação dos alunos da leitura, do prazer de ler e de estudar. Cabe aos bibliotecários, mas não somente a eles, destacar o mérito que essa instituição pode vir a ter nesse processo. Mas, antes de tudo, cabe principalmente ao bibliotecário escolar, saber que ele mesmo pode ter a capacidade de transformar sua biblioteca em um espaço dinâmico e acolhedor para os seus alunos, para que eles se sintam sempre bem-vindos e ajudando assim a garantir que eles adquiram esse hábito e se familiarizem com os livros, com a leitura, ajudando a entender que tais práticas, são algo não somente da infância e do período escolar, mas que podem acompanha-los sempre, no decorrer da vida.

Também é de extrema importância que haja a divulgação das práticas positivas que ocorrem nas bibliotecas escolares. A falta de divulgação também é responsável pela desvalorização das bibliotecas e dos profissionais bibliotecários. É interessante que os próprios bibliotecários aprendam a divulgar seu trabalho e suas práticas, pois a divulgação pode ser útil para que outros se espelhem e possam realizar mudanças positivas em outros lugares.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS (AASL). 2018. Disponível em: <http://www.ala.org/aasl/>. Acesso em: 29 ago. 2018.

BARKER, R. E.; ESCARPIT, R. **A fome de ler.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas; Brasília: INL, 1975. 182 p.

BARROS, M. H. T. C. **O bibliotecário e o ato de ler.** In: SILVA, E. T. (Org.). O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura. Campinas: ALB, 1986. p.11-15. (Série cadernos da ALB

BECKER, C. da R. F; GROSCH, M. S. A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. **RBBD. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação,** v. 4, n. 1, p. 35-45, 2008.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208 f. Tese (doutorado) - Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <https://goo.gl/UJ4Udm>. Acesso em: 19 jun. 2018.

CARVALHO, M. do R. de F. de. **As representações sociais na mediação do processo de ensino aprendizagem.** In: CARVALHO, M. do R. de F; PASSEGGI, M. da C.; SOBRINHO, M. D. (Orgs.). Representações sociais: teoria e pesquisa. Mossoró: Fundação Guimarães Duque, 2003.

CRUSOÉ, N. M. de. C. A teoria das representações sociais em Moscovici e sua importância para a pesquisa em educação. **APRENDER - Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, v. 2, n. 2, p. 105-114, 2004.

CUNHA, V. A. Incentivo ao hábito de leitura como alicerce para o desenvolvimento humano. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.5, n.2, p. 78-87, ago. 2011.

ELIZAGARAY, A. M. **Niños, autores y libros.** Havana: Editorial Gente Nueva, 1979.

ESTADÃO. **País só deve dominar Leitura em 260 anos. Disponível em: < https://goo.gl/DmbzB8>. Acesso em: 28 ago. 2018.**

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <https://goo.gl/oWTYPM>. Acesso em: 19 jun. 2018.

LIKERT, R. **A technique for the measurement of attitudes.** Nova Iorque: Ar-

chives of psychology, 1932. Disponível em: <https://goo.gl/u2gFGE>. Acesso em: 19 jun. 2018.

LOURENÇO FILHO, M. B. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

NASTRI, R. M. **Alguns aspectos da leitura.** In: SILVA, E. T. (Org.). O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura. Campinas: ALB, 1986. p. 16-22. (Série cadernos da ALB)

PERILLO, A. C.; SILVEIRA, R. C. Letramento informacional: formação do leitor na biblioteca escolar. X**IV Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação**, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/ZyNNSH>. Acesso em: 19 jun. 2018.

SACCHI Jr. N. **O ato de ler como um processo de descoberta da realidade.** In: SILVA, E. T. (Org.). O bibliotecário e a análise dos problemas de leitura. Campinas: ALB, 1986. p. 4-10. (Série cadernos da ALB)

SANTELLI, S. B. **O letramento informacional na biblioteca escolar**. 2016. 55 f. Trabalho de conclusão de curso (monografia) - Departamento de Ciência da Informação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2016. Disponível em: <https://goo.gl/QoK392>. Acesso em: 19 jun. 2018.

SANTOS, J. P.. **O perfil do profissional bibliotecário.** In: VALENTIM, M. P. (Org). O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. p. 107-117.

SOUZA, R. C.; CERQUEIRA, T. C. S. Representações Sociais do ensino e aprendizagem em Educação a Distância. **Psicologia e Saber Social**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 220-246, jan. 2015. Disponível em: <https://goo.gl/tZutY3>. Acesso em: 19 jun. 2018.

LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO DISTRITO FEDERAL

GISLANE NASCIMENTO AZEVEDO
gislane.nazevedo2@gmail.com
UFG
SUELY HENRIQUE DE AQUINO GOMES
suelyhenriquegomes@gmail.com
UFG

RESUMO

Propõe-se abordagem pedagógica para introdução do letramento informacional na educação infantil. Tal proposta foi negociada com educadores do quadro funcional de uma escola particular do Distrito Federal. Discute-se o conceito de letramento informacional a partir das autoras Gasque (2012; 2010) e Carvalho (2014; 2017) e a relação destes estudos com documentos oficiais Currículo em Movimento (2013) e Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998). A investigação envolve a formação continuada de educadores de uma instituição privada do DF para aplicação de atividade pedagógica em letramento informacional e a definição do conteúdo a ser trabalhado com crianças de 4 e 5 anos. A atividade para os alunos consistiu em explanar a identificação de autoria e ilustradores, o que está

de acordo com a sugestão proposta na investigação da Gasque (2012). A capacitação dos professores teve duração de 2h30 e foi a primeira estratégia elegida para que a abordagem do assunto com o alunado fosse pensada por todos os educadores de maneira consensual. Desse modo, foi estabelecido pelos docentes a produção de um material pedagógico elaborado pelas próprias crianças que ocorreu no período de cinco dias letivos e as auxiliou na elaboração do conhecimento proposto. Durante esse processo, os docentes apresentaram dificuldades na compreensão do letramento informacional. Já no planejamento e implementação de cunho pedagógico houve entendimento do alunado participante desta análise. Assim, constatou-se a importância do discernimento do professorado sobre os aspectos informacionais para propor trabalhos efetivos com as crianças. Quanto às crianças, essa foram capazes de adquirirem as habilidades de explicar o que são autores e ilustradores, identificar o nome do autor e ilustrador em livros de literatura, tendo em vista o conteúdo elegido pelos professores.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Docentes. Formação. Educação Infantil.

ABSTRACT

It proposes a pedagogical approach for the introduction of information literacy in early childhood education. This proposal was negotiated with educators from a private school in the Federal District. The concept of informational literacy is discussed from the authors Gasque (2012; 2010) and Carvalho (2014; 2017) and the relationship of these studies with official documents Curriculum in Movement (2013) and National Curriculum Framework of Early Childhood Education (1998). The research consisted of

the continuing education of educators of a private institution of the Federal District for the application of pedagogical activity that consisted in explaining the identification of authorship and illustrators as contents for children of 4-5 years, in view of the suggestion proposed in the Gasque research (2012). The training of teachers during 2:30 am was the first strategy chosen so that the approach of the subject with the student was thought by all the educators in a consensual way. Thus, it was established by the teachers the production of a pedagogical material elaborated by the own children that occurred during the period of five school days and aided them in the possession of this knowledge that was proposed. During this process, teachers presented difficulties in understanding information literacy. In the planning and implementation of pedagogical aspects, there was an understanding of the participant in this analysis. Thus, the importance of teachers' discernment about the informational aspects to propose effective work with the children was verified.

Keywords: Informative Literature. Teachers. Formation. Child education.

1 INTRODUÇÃO

As constantes mudanças tecnológicas vivenciadas pela atual sociedade demandam dos indivíduos apropriação adequada na busca e uso da informação. A quantidade e velocidade de informações que circulam por meio das mais variadas redes sociais e na web como um todo requer atenção e aquisição de habilidades que evitam equívocos no tratamento dos dados obtidos. Nesse sentido, a escola tem um papel fundamental para garantir que o alunado assimile de maneira pertinente a dinamicidade de ambientes virtuais e altamente interativo.

Com relação a isso, surge uma dicotomia muito evidente com relação a uma educação que ainda é de cunho tradicional, tendo em vista todo um contexto histórico em que há resquícios de uma educação bancária, na qual os alunos apenas recebem o conhecimento sem reflexão ou questionamento e os discentes da contemporaneidade que anseiam por mais conhecimentos, mas ainda não são capazes de lidar com todas as informações das quais têm contato. Desse modo, é inevitável emergir dificuldades por parte desse professorado que advém de uma educação pautada na autoridade, detenção única de conhecimento e controle total. Por outro lado, os alunos são sujeitos participantes de um meio social cuja a mídia faz parte do cotidiano e isso é algo que se torna cada dia mais indissociável do contexto escolar.

Assim, investigar o âmbito educacional é essencial para auxiliar a sociedade a formar cidadãos competentes com relação aos conhecimentos gerados a partir das informações obtidas nesse meio tecnológico. Além disso, é interessante que os alunos se tornem pesquisadores, capazes de aprender a aprender em uma perspectiva de educação ao longo da vida.

O letramento informacional (LI) tem se mostrado abordagem importante para que os indivíduos possam lidar com a informação de forma ética, crítica e estética. Para que isso ocorra efetivamente os sujeitos necessitam desenvolver competências informacionais. Assim tornam-se mais críticos, identificam fontes confiáveis que os auxilia na resolução de problemas, analisa a informação originando novos conhecimentos e domínio dos meios de comunicação.

No caso desta investigação, interessa saber, considerando-se os objetivos próprios da educação infantil no primeiro e segundo período (4 e 5 anos, respectivamente), que conteúdos do LI podem ser trabalhados com o alunado e como desenvolvê-lo. Os

objetivos específicos podem ser elencados da seguinte maneira: selecionar o conteúdo do LI apropriado para alunado da educação básica (crianças com 4 e 5 anos); desenvolver a abordagem pedagógica para o desenvolvimento da competência desejada; verificar a eficiência da abordagem proposta para desenvolver as competências desejadas para esse grupo distinto.

Averiguar tais objetivos possibilitará analisar o pressuposto inicial de que é possível, já nas séries iniciais da educação (crianças que se encontram na faixa etária de 4 e 5 anos), trabalhar conteúdos do letramento informacional. Cabe elucidar que, o presente estudo é parte integrante do projeto "A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais" aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Dadas as mudanças ocorridas na sociedade nas últimas décadas, o ensino e aprendizagem de crianças da educação infantil impõe a necessidade de se compreender alguns aspectos que envolvem o letramento informacional já que desde essa tenra idade esses indivíduos já têm contato com formas elementares de informações por meio dos livros de literatura infantil e outros suportes de informação. Assim, essa nova tendência que surge para auxiliar na busca e o uso das informações, tendo em vista a circulação dos mais diversos assuntos, visa dos profissionais da educação compreensão deste tema para propor caminhos que possam remodelar as ações dos indivíduos na vida adulta.

2.1 ENTENDENDO O LETRAMENTO INFORMACIONAL

O termo letramento informacional é a tradução do termo inglês *Information Literacy,* cunhado nos EUA, cujo o conceito mais conhecido foi sugerido pela *Association of College and Research Library,* no ano 2000 (GOMES; FIALHO; SILVA, 2013).

Na tentativa de traduzir a expressão inglesa para o português do Brasil, surgem termos diversos como "alfabetização informacional, letramento informacional e competência informacional" (GOMES; FIALHO; SILVA, 2013, p. 49). A ausência de concordância sobre a tradução mais adequada desse termo em inglês, nos estudos das autoras supracitadas consta uma distinção entre elas, apesar de estarem relacionadas umas às outras.

Sendo assim, Campelo (2003 *apud* GOMES; FIALHO; SILVA, 2013, p. 49) afirma que o "letramento informacional é utilizado para designar os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem durante o período de escolarização da criança ou do jovem voltados para o desenvolvimento de determinado conjunto de habilidades para se lidar com a informação". Para Gasque (2010, p. 84), o LI objetiva o "desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas" (GASQUE, 2012, p. 28).

Para os propósitos da presente pesquisa, a partir do que foi explanado acima, define-se LI como o processo pedagógico para o desenvolvimento de competências informacionais que incluem desde a localização ate o uso crítico e reflexivo da informação para a resolução de determinada situação. Cabe ainda fazer a distinção entre alfabetização e letramento. Dessa forma, a alfabetização é entendida como a apropriação da leitura e escrita convencional,

enquanto o letramento é compreendido como a leitura do mundo do indivíduo, mesmo que este não seja alfabetizado.

Para Soares (1998, apud GASQUE, 2010, p. 85), o conceito de letramento diz respeito "ao estado ou à condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita". Convertendo essa definição para a esfera informacional, compreende-se que está intimamente ligada aos processos de aprendizagem que ambos possuem em sua semântica (GASQUE, 2010).

Em estudos mais recentes Gasque (2012, p. 32 *apud* GOMES; FIALHO; SILVA, 2013, p. 49) define alfabetização informacional como "primeira etapa do referido processo [LI], envolve o conhecimento básico dos suportes de informação [...] e o domínio das funções básicas do computador (uso do teclado, habilidade motora para usar o mouse, dentre outros)". No contexto geral, são aportes que também contemplam o LI e necessários para a aquisição de habilidades que desenvolve no sujeito competências informacionais de atuação na sociedade contemporânea.

Assim, a competência informacional é o resultado dos processos de alfabetização e letramento informacional.

2.2 COMPETÊNCIAS RELEVANTES DO LETRAMENTO INFORMACIONAL

Competência é uma palavra usada comumente no âmbito empresarial, mas que emerge na área da educação como elemento essencial na "mobilização de diversos recursos cognitivos para enfrentar um tipo de situações" (PERRENOUD, 2000, p. 15).

Para tratar das competências informacionais Carvalho (2014, s/p), num primeiro momento conceitua, de modo geral, competência

> como um conjunto de habilidades desenvolvidas pelo indivíduo que o permita agir em contextos e situações específicos a partir dos conhecimentos adquiridos previamente. Está relacionada à atitude e à prática, ou seja, por mais que o indivíduo tenha conhecimento a respeito de algo, ele não necessariamente terá competência, a menos que transforme seus conhecimentos em ação.

Posteriormente, tendo em vista a aplicação da competência no âmbito escolar, recorre a uma definição apresentada por Gasque (2012, p. 33) relatando que

> [...] No âmbito educativo, a ideia de transposição dos conteúdos do 'mundo do trabalho para o currículo escolar' situa-se no cerne do conceito de competência, com a intenção de superar a lacuna existente entre os conhecimentos propiciados pela escola e aqueles requeridos pelo mercado. Assim, a noção subjacente ao conceito de competência é a aplicação prática do conhecimento.

Isso quer dizer que competência está ligada à ação. É o aprender a aprender na prática. É a eficiência na busca pela eficácia (resultados).

Tendo este primeiro conceito como precursor para a compreensão da expressão competência informacional, Dudziak (2001, *apud* DUDZIAK, 2008, p.42; *apud* CARVALHO, 2014, s/p) destaca que este último é "a mobilização de habilidades, conhecimentos e atitudes direcionadas ao processo construtivo de significados a partir da informação, do conhecimento e do aprendizado".

Portanto, competência informacional está diretamente relacionada à construção de processos que envolvam a informação de modo significativo, bem como sua utilização nas mais diversas situações habituais de ensino-aprendizagem.

Desse modo, insere-se um componente imprescindível para difundir esses conhecimentos: o professor. Fialho (2004, p. 84 *apud* CARVALHO, 2014, s/p.) aponta que

> [...] o papel professor em uma escola inserida na sociedade da informação é o de facilitador em um processo de ensino aprendizagem que se baseia em uma variedade de fontes de informação. O professor passa a exercer uma influência ativa e propulsionadora na busca da informação e na produção de novos conhecimentos, o que poderá contribuir para aflorar nos alunos um espírito investigativo.

De acordo com Fialho (2004, p. 60 *apud* CARVALHO, 2014, s/p.) e Gasque (2012), as habilidades informacionais podem e devem ser desenvolvidas ainda na educação infantil, a partir da faixa etária de 4 e 5 anos.

2.3 CONTEÚDOS DO LETRAMENTO INFORMACIONAL ABORDADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FAIXA ETÁRIA 4 E 5 ANOS E SUA RELAÇÃO COM OUTROS DOCUMENTOS OFICIAIS

Para a faixa etária de 4 e 5 anos, um dos objetivos do letramento informacional, de acordo com Gasque (2012) é a compreensão do conceito de autoria. Em atendimento a este objetivo, esta autora sugere conteúdos informacionais pontuais para estas idades, como: noções de autor, título, ilustrador e ilustrações.

Em consonância a esses conteúdos, o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI (1998) e o Currículo em Movimento (2013) da Secretaria de Educação do Distrito Federal, registra em seus documentos, orientações pedagógicas que amparam o trabalho do professor abordando assuntos que podem ser trabalhados como pré-requisitos a aquisição do letramento informacional.

No RCNEI (1998, p. 150), uma das indicações no trabalho pedagógico propõe "atividades de escrita que façam sentido para as crianças, isto é, que elas saibam para que e para quem estão escrevendo, revestindo a escrita de seu caráter social". Nesse sentido, para alcançar o objetivo supracitado por Gasque, apresentar atividades significativas que envolvam a escrita – mesmo que as crianças nessa faixa etária não saibam escrever de maneira convencional – se torna mais interessante, pois ajuda o indivíduo a adquirir conhecimentos prévios que, consequentemente, o converterão num sujeito mais apto na compreensão das informações para que assim, possa adquirir conhecimentos.

> [...] não se espera que as crianças, na Educação Infantil, dominem o sistema alfabético. O que se pretende é que aprendam a refletir sobre esse sistema e participem criticamente da cultura escrita, de modo a adquirir o gosto pela escrita e encontre recursos para fazê-lo. (BRASIL, 2013)

Do mesmo modo deve ocorrer com relação a abordagem do letramento informacional nessa fase, pois a intenção não é que as crianças dominem esse conteúdo prontamente, mas que possam conquistar, progressivamente, comportamentos que posteriormente poderão ser objetos de reflexão na apropriação cultural dessa temática.

O Currículo em Movimento (2013, p. 122-123) também relaciona alguns conteúdos necessários para esta faixa etária e que converge com uma das finalidades do letramento informacional elencados por Gasque (2012). Algumas das instruções pedagógicas são:

> Apreciação pela escuta de obras literárias e outras leituras [...]; compartilhamento e apreciação pela escuta e diálogo de diversas obras literárias e outras

> leituras [...]; acesso e contato com a leitura como fonte de prazer e entretenimento [...]; participação em situações individuais e coletivas de leitura [...]; valorização da leitura como fonte de prazer e entretenimento [...]; conhecimento de que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa [...].

Observa-se que estes conteúdos estão concatenados ao que é recomendado para que o indivíduo se transforme num sujeito competente informacionalmente, em especial, no último item da citação anterior que trata de autor e ilustrador, conforme as sugestões descritas nos estudos de Gasque (2012).

Portanto, é possível perceber que o letramento informacional já está previsto nas atividades a serem desenvolvidas pelos pedagogos que consta em documentos oficiais utilizados como instrumento didático que direciona o fazer pedagógico. Entretanto, como esse é um estudo recente e com uma nomenclatura conhecida por poucos, estas orientações pedagógicas ainda não fazem essas conexões, mesmo sendo notório que são conteúdos totalmente ligados ao uso elementar da informação.

3 METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos para o presente trabalho, adotou-se o design da pesquisa ação no intuito de refletir sobre ação desenvolvida pelo investigador na modificação de uma determinada realidade.

A pesquisa foi conduzida em três etapas: capacitação dos professores; seleção dos conteúdos que poderiam ser trabalhados com os alunos e elaboração de plano de aula; a condução da atividade com as crianças. Essas etapas estão detalhadas no tópico “Relatos de experiência”, a seguir.

Considerando-se a importância da preservação do anonimato, os sujeitos da pesquisa não serão identificados e, portanto, nomeados da seguinte forma: professores, como P1, P2, P3, P4, P5 e P6 e, alunos como criança(s).

4. O RELATO DA EXPERIÊNCIA

Estruturou-se o relato de experiência na introdução do Letramento Informacional na educação básica em uma instituição de ensino do Distrito Federal nos seguintes tópicos: Dinâmica para capacitação dos professores; Apreensão do conceito de Letramento Informacional pelos professores; Conteúdos do Letramento Informacional para crianças na faixa etária de 4 e 5 anos; Dinâmica das atividades com as crianças.

4.1 DINÂMICA PARA CAPACITAÇÃO DOS PROFESSORES

O Projeto foi pensado, num primeiro momento, na aplicação de uma atividade pedagógica que abrangesse o letramento informacional e assim, envolver as crianças nessa temática de maneira lúdica.

Entretanto, após verificação por sondagem oral no âmbito desta escola investigada, constatou-se que os profissionais de educação, de maneira unânime, nunca tinham ouvido falar do termo letramento informacional. Assim, ficou claro que apenas aplicar uma atividade sem qualquer trabalho anterior sobre o assunto com os indivíduos que mediariam essa tarefa não seria significativa e, portanto, poderia não modificar a realidade, pelo menos deste âmbito, com relação ao letramento informacional sendo abordado desde a educação infantil.

Então, em atendimento a essa primeira observação na qual constatou-se a necessidade de apresentar o letramento informa-

cional, foi elaborado um minicurso com um plano de ação envolvendo diferentes técnicas e recursos que pudessem modificar a realidade inicial, disseminar o letramento informacional, bem como discutir coletivamente, conteúdos e abordagens pedagógicas que fossem possíveis de serem desenvolvidas com os alunos, tendo como objetivo instruir estes sujeitos nas aquisições fundamentais das competências informacionais.

Esta formação teve duração de 2h30 e seguiu um cronograma que foi elaborado para melhor organização dos aspectos a serem abordados. Dividiu-se entre exposição teórica (principais aspectos que envolvem o letramento informacional), prática (dinâmicas e atividades que além de relacioná-las ao conteúdo ministrado, também foi possível avaliar a compreensão dos participantes) e discussão das atividades desenvolvidas (que promoveu a reflexão desse assunto nas propostas pedagógicas).

No que se refere à primeira dinâmica aplicada, foi utilizado o recurso do geoplano (placa de madeira com vários pregos posicionados de maneira perpendicular) e elásticos de borrachas com cores variadas. O objetivo foi a apresentação do grupo e, por meio de analogia, compreender a importância de disseminar o conhecimento de maneira adequada numa sociedade cujas as informações estão interligadas como uma teia, demonstrando que é fundamental organizar as informações para se obter clareza no atendimento de suas necessidades na busca e uso das informações e assim, introduzir o tema letramento informacional.

Para melhor clareza do conceito de comportamento informacional que é uma das vertentes do letramento informacional, foi solicitado que os participantes produzissem um desenho que representassem o jogador de futebol Neymar Jr – tal temática foi escolhida, tendo em vista que é um assunto em ascensão, princi-

palmente por causa da Copa e, portanto, torna o aprendizado mais significativo, pois relaciona-se à realidade. O grupo seguiu algumas orientações bem específicas para fazer cada parte do desenho e utilizaram os mesmos recursos para essa produção: folha A4 em branco, giz de cera e canetinhas. Nessa atividade, o propósito foi demonstrar, também por meio de analogia, que o comportamento informacional de cada pessoa varia de acordo com seu nível de competência informacional, bem como em relação aos seus propósitos de busca, tendo em vista que o comportamento de cada indivíduo é relativo ao contexto e está ligado a subjetividade.

A fim de verificar a competência informacional em que envolveria também características do comportamento informacional foi sugerida uma atividade com a finalidade de descrever todas as etapas do comportamento informacional que compreende a busca, identificação das fontes, seleção, reflexão, uso e comunicação da informação com algum propósito. Isso porque ao identificar uma "necessidade de informação se procede uma busca para saná-la e dessa maneira, inicia-se o comportamento informacional" (CARVALHO, 2017, s/p). A intenção dessa atividade – baseada num modelo disponibilizado no curso de especialização sobre letramento informacional –, foi verificar a competência informacional dos participantes e identificá-las para então relacioná-las com a teoria desse tema.

Para encerrar a formação, a última atividade consistiu na construção de um mapa mental para avaliação do curso e verificar o nível de compreensão dos participantes que realizaram três registros distintos com relação a tudo que foi abordado: o que sabiam? O que aprenderam? E o que aplicariam?

Por fim, a culminância do projeto foi a efetiva aplicação dos conhecimentos adquiridos na formação. E conforme acordado,

pelos participantes, uma das atividades sugeridas pelo grupo para desenvolvimento com a turma de 4 e 5 anos, foi a elaboração de um livro pelas próprias crianças para o reconhecimento de autoria e ilustradores. Desse modo, duas das educadoras da turma dessa faixa etária, mediaram a execução da atividade.

A partir dessa decisão, elaboraram-se plano de aula e cronograma, levando-se em consideração a rotina de aula dessas crianças, no período de cinco dias letivos. Cada atividade diária teve duração total de 1h, dividida em dois momentos e, portanto, tendo o tempo de 30min cada tarefa desempenhada.

As atividades foram desenvolvidas na sala de aula, no espaço destinado à leitura – considerando que a escola não dispõe de biblioteca, mesmo com a Lei nº 12.244/2010 – que trata sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país – este espaço ainda não se adequou às exigências dessa legislação. O educador apresentou uma das fontes de informação que é o livro de literatura infantil. Foi detalhado cada parte que compõe o livro: título, capa, contracapa, escrita, ilustrações e enfatizado que a produção literária foi elaborada por um autor que é parte essencial para que a obra possa se efetivar. Além disso, foram informados que a produção literária mostrada foi escrita por um autor e que em alguns livros, ao final da história, no verso ou numa aba do livro – cada item mencionado foi evidenciado para que as crianças compreendessem os locais em que poderia conter tal informação – há, por vezes, uma foto do autor e a biografia (dita às crianças como a história da vida da pessoa que escreveu o conto). Posteriormente foi trabalhado a oralidade por meio de questionamentos a respeito da apresentação (Como é a capa do livro? – descrição do material, se grosso, fino, mole, duro.../ O que é escrito na capa do livro?/ E dentro do livro, o que o autor

coloca? Num outro momento, foi proposto que cada aluno escolhesse um livro da prateleira aleatoriamente e com o auxílio de um dos educadores, identificaram o nome do autor da obra. Em seguida, foi solicitado que os estudantes desenhem livremente com o uso do giz de cera estaca – cores diversas – numa folha de papel A4. Ao término do grafismo, como "ação do conhecimento" (MARINGÁ, 2012, p. 92 *apud* BRASIL, 2013), foi sugerido que cada um "escrevesse" seu nome – entendendo que esta escrita se dá por meio de rabisco ou garatuja – e o professor informou que tal "escrita" foi referente ao nome do autor do desenho, assim como nos livros em que há um indivíduo que escreveu a obra, da mesma forma ocorreu com as produções que os alunos fizeram.

Para a culminância da atividade, os alunos confeccionaram livreto – com capa de papelão e folhas A4 internamente – que reuniu algumas imagens realizadas por eles mesmos e a descrição destas imagens foram escritas pelo docente de acordo com a fala da criança. A capa foi composta de um título e o nome do autor, o aluno. O objetivo destas atividades foi o conhecimento e a identificação da autoria de obras, além da compreensão inferencial do letramento informacional que será explorado, progressivamente, ao longo da vida escolar. Com isso, pretendeu-se desenvolver a capacidade de buscar informação entendendo a necessidade de haver um autor que elabora determinado assunto. Neste caso, conhecendo uma história e despertando a consciência de que há um sujeito que elaborou as ideias contidas no livro, bem como as ilustrações que também fazem parte do conto.

4.2 APREENSÃO DO CONCEITO DE LETRAMENTO INFORMACIONAL PELOS PROFESSORES

Após as atividades desenvolvidas com os docentes, constatou-se que, com relação ao conceito de letramento informacional que foi apresentado com o recurso do geoplano, todos os participantes demonstraram compreensão do assunto. Entretanto, dos seis integrantes, apenas um já tinha conhecimento prévio do tema, porém desconhecia o termo letramento informacional. Sendo assim, de acordo com seus relatos, compreenderam que essa temática possibilita algumas definições como: organizar as informações, buscar informações efetivamente, usá-las da maneira mais adequada possível sempre verificando a veracidade dessas informações para não perpetuar uma cultura que tem se disseminado muito rapidamente que são as conhecidas informações "*fake*" ou simplesmente falsas.

Ao abordar o comportamento informacional, os docentes realizaram outra atividade que tinha correspondência direta com esse assunto. Para tanto, desenharam uma figura conhecida de todos – jogador de futebol Neymar. Após essa produção todos os participantes puderam visualizar os desenhos uns dos outros e antes que o objetivo dessa proposta fosse revelado, os professores foram incitados a observarem todo o processo de desenvolvimento dessa tarefa. P1, P3 e P4, relataram que usaram os mesmos recursos, mas que o resultado final havia se configurado de maneira diferente. Com essa fala os P2 e P6 observaram que cada um desenhou de uma forma diferente. Nisso, P3 se manifestou pontuando que todos foram orientados da mesma forma e mesmo assim os desenhos ficaram diferentes. Então, diante das falas e apontamentos do grupo foi exposto a teoria referente à prática que haviam realizado, fazendo a relação existente entre o conceito e a atividade proposta

da qual os educadores demonstraram terem se apropriado de tais conhecimentos, pois perceberam previamente, apenas com a execução dos desenhos o quanto as ações/atitudes (comportamentos) referem-se à subjetividade dos indivíduos, bem como se coaduna diretamente com questões culturais e sociais que interferem na forma de lidar com as informações.

Ainda tratando do comportamento informacional, mas já trazendo elementos sobre as competências informacionais necessárias para a busca e uso das informações, os participantes empreenderam uma terceira atividade. Nesta, foi necessário que os educadores colocassem em prática sua atuação durante o processo de busca de informações que, nesse caso, foi solicitada de maneira pontual para que a busca não fosse tão abrangente. Assim, no quadro 1 é possível verificar como cada indivíduo procedeu nessa tarefa.

Na etapa 1, todos os participantes foram orientados a buscar pela mesma informação, no entanto, como foi verificado na etapa 2, o comportamento informacional de cada sujeito influenciou no percurso escolhido para sanar a necessidade de informação.

Nesta segunda etapa verificou-se que foi unânime a opção pelo navegador Google como principal buscador. Com relação as palavras-chave, P1, P2. P3, P4 e P6, utilizaram como termos principais: “greve” e “caminhoneiros”. Acrescidos a estes vocábulos, P1, P3 e P4 também utilizaram as palavras: “medicamento(s)”. Já P2, optou por procurar por “hospitais”. P1 não informou em qual site encontrou o assunto pesquisado. P2 e P4 conseguiram encontrar a informação que necessitavam no mesmo site “em.com.br” (apesar de não terem se consultado durante essa tarefa). Enquanto que P3, P5 e P6 consultaram, respectivamente, os sites G1, www.saude.sp.gov.br e brasil.elpais.com. Nesse sentindo, considerando a rele-

vância dos sites pesquisados, percebe-se que apenas um, dos seis participantes, demonstrou certa atenção em verificar um site cuja a credibilidade é mais confiável que os demais.

Na terceira etapa, todos os participantes verificaram uma única fonte de informação que foi a mesma para todos: texto. Nenhum deles se preocupou em averiguar, por exemplo, vídeos ou imagens, mesmo tendo sido orientados a procurarem por outras fontes. Como analisado na etapa seis, isso ocorreu, provavelmente, por terem encontrado em forma de texto a informação da qual necessitavam e por esse motivo pesquisar outras fontes não foi preciso.

Quadro 1 – Etapas do comportamento informacional

DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DO COMPORTAMENTO INFORMACIONAL						
	Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4	Etapa 5	Etapa 6
Participantes	Necessidade de informação (Greve dos caminhoneiros e a falta de medicamentos nos hospitais)	Busca pela informação (caminhos percorridos)	Fontes de informações que atenderam sua demanda	Análise das informações encontradas	Compreensão do assunto pesquisado	Avaliação do percurso escolhido
P1	Buscou a informação solicitada	- Utilizou o buscador Google com o termo "Greve dos caminhoneiros e a falta de medicamentos nos hospitais" - Não requereu auxílio para a busca da informação	- Texto	- Não registrou	- Não registrou	- "Apenas utilizei o navegador google pegando a primeira notícia no qual foi suficiente pra mim".
P2	Buscou a informação solicitada	- Utilizou o buscador Google - palavra-chave: greve dos caminhoneiros/ hospitais - Site: em.com.br - Não requereu auxílio para a busca da informação	- Texto	- "Foi uma busca fácil, pois utilizei um canal de busca, onde a informação estava lá, de forma direta"	- Realizou um breve resumo sobre o assunto: Greve dos caminhoneiros e a falta de medicamentos".	- "O percurso foi fácil e tranquilo, sendo que o canal de busca ajudou bastante. Não tive déficit com a pesquisa".
P3	Buscou a informação solicitada	- Utilizou o buscador Google - palavra-chave: greve dos caminhoneiros provoca falta de medicamento - Site: G1 - Não requereu auxílio para a busca da informação	- Texto	- Não registrou	- Realizou um breve resumo sobre o assunto: Greve dos caminhoneiros e a falta de medicamentos".	- "Sim, mas depende da relevância e do interesse do pesquisador".
P4	Buscou a informação solicitada	- Utilizou o buscador Google - palavra-chave: greve dos caminhoneiros e a falta de medicamentos - Site: em.com.br - Não requereu auxílio para a busca da informação	- Texto	- "Achei mais seguro para tirar minha dúvida em uma reportagem. Mesmo não confiando muito e querendo comparar com outros".	- Realizou um breve resumo sobre o assunto: Greve dos caminhoneiros e a falta de medicamentos".	- "Acredito que o percurso que usei foi o mais prático e indicado para obter informações rapidamente".
P5	Buscou a informação solicitada	- Utilizou o buscador Google - palavra-chave: abastecimento de medicamentos - Site: www.saude.sp.gov.br - Não requereu auxílio para a busca da informação	- Texto	- Não registrou	- Realizou um breve resumo sobre o assunto: Greve dos caminhoneiros e a falta de medicamentos".	- "Volatilidade e foco".
P6	Buscou a informação solicitada	- Utilizou o buscador Google - palavra-chave: greve dos caminhoneiros - Site: brasil.elpais.com - Não requereu auxílio para a busca da informação	- Texto	- "Encontrei algumas informações, porém poucas atendiam a minha demanda".	- Realizou um breve resumo sobre o assunto: Greve dos caminhoneiros e a falta de medicamentos".	- "Déficit: preciso organizar melhor as palavras-chave. O percurso foi maior que o esperado. A necessidade foi atendida".

Fonte: elaborada pela autora, 2018

A etapa quatro que tratou da realização de uma análise das informações encontradas, os participantes P1, P3 e P5 não registraram esse passo, sugerindo que podem não ter compreendido o comando da atividade e/ou que não se sentiram à vontade em questionar para tentar entender e elaborar essa apreciação. Ou ainda, na tentativa de terminar com brevidade a tarefa proposta, preferiram não realizar esse apontamento. Nesse ponto, P2 considerou ter encontrado o que buscava diante da facilidade de busca. P4, demonstrou certa insegurança, pois apesar de ter encontrado o que procurava numa reportagem da qual acreditava ser mais confiável, optou por comparar essas informações com aquelas obtidas em outros sites. P6, apesar de ter relatado que sua necessidade foi atendida (etapa 6), ainda na etapa quatro manifestou que as informações encontradas não satisfizeram sua busca.

Desse modo, dos educadores que responderam a esse item, dois apresentaram certas dificuldades ou mesmo receio para encontrar a informação desejada. Algo que poderia ter auxiliado os participantes nesta tarefa refere-se a importância da leitura. Não é possível ler sem associar o letramento informacional, bem como não se pode falar de letramento informacional sem que haja o ato da leitura. A título de contextualização e da relevância desse aspecto, na 3ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil aplicada em 2011, é possível compreender a dimensão dos entraves que envolvem o contato com a leitura. Há que se considerar, antes de tudo, o contexto histórico desde a colonização até os dias atuais, no qual se perpetua os resquícios das classes privilegiadas terem melhor acesso aos aspectos culturais/educacionais.

Neste estudo, há diversos detalhamentos de uma ampla coleta de dados que, no geral, é possível concluir que a leitura está associada principalmente a alguns fatores como: “escolaridade,

classe social e ambiente familiar. Ainda de acordo com tal pesquisa, quanto mais escolarizado ou mais rico é o entrevistado, maior é a penetração da leitura e a média de livros lidos nos últimos 3 meses" (PESQUISA RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL, 2011, s/n). Estes são elementos essenciais para compreensão e possíveis mediações com intuito de modificar esse quadro não só para fomentar a leitura – considerando a perspectiva de emancipação do sujeito –, como também para que eles sejam capazes de desenvolver de maneira intrínseca "competências para a busca e uso da informação (letramento informacional)" (GASQUE, 2012, p. 109).

De acordo com Leonard (2012), os principais motivos da leitura ser tão significativa na vida dos indivíduos são: o desenvolvimento cognitivo, do raciocínio e organização de ideias; como recurso para compreender as informações de outra forma, criações próprias que estimulam a imaginação; amplia o repertório vocabular; é uma maneira de adquirir instrução e também uma distração com a leitura de um assunto que denota prazer; ler prepara o indivíduo para vários âmbitos da vida; a leitura faz o sujeito não só compreender o assunto como também a questionar e isso o leva a pesquisar para conhecer outras formas de entendimento, o faz um ser crítico e reflexivo; ler está associado a escrita e isso influência no aprimoramento da transmissão da comunicação; por fim, a leitura pode ser iniciada a partir de um livro físico e posteriormente usar a web para auxiliá-lo na compreensão da leitura. Por todo exposto, constata-se o quanto é pertinente e imprescindível o hábito da leitura para a busca efetiva de informações das quais os participantes desta investigação demonstraram pouco domínio e que, no momento, sugere um déficit de leitura, mas que isso também envolve diversos aspectos que interfere no comportamento e competência informacional dos indivíduos.

Sobre a etapa cinco, apenas P1 não registrou a compreensão do assunto registrado, enquanto que os demais, apesar das fontes e sites consultados, conseguiram relatar, de forma breve, a compreensão do assunto requerido na etapa um.

Por fim, na etapa seis, de modo geral, todos os participantes assinalaram o atendimento pela busca da necessidade inicial. Dos seis participantes, apenas P6 registrou o que precisa melhorar para realizar pesquisas. Essa falta de reconhecimento de dificuldades, mesmo obtendo a informação desejada como resultado final é, de certa forma, preocupante, pois desse modo, os educadores acreditam que sua forma de busca foi adequada quando na verdade, precisa ser ampliada com a aquisição de elementos que compõe o letramento informacional para que, eficaz e eficientemente, possa ocorrer a obtenção das informações para que posteriormente façam uso adequado, formando assim, cidadãos que compreendam e possam modificar sua realidade por meio de pesquisas mais refinadas e ponderadas, ampliando sua visão de mundo.

Após lançarem todos estes apontamentos, mais uma vez foi aberto um diálogo, no qual os participantes tiveram a oportunidade de oralizar mais e melhor o transcurso dessa tarefa e que se constatou que não foi nada diferente do que já haviam escrito. Ao passo que relatavam como procederam, eram sugeridas melhores opções de buscas, bem como puderam verificar de maneira mais teórica de que forma poderiam progredir em buscas de informações futuramente.

Para encerrar essa primeira fase da pesquisa, foi proposto uma avaliação que foi realizada com o recurso de um mapa mental. Além disso, por meio deste artifício foi possível sistematizar uma atividade pedagógica para que os educadores da turma de crianças de 4 e 5 anos pudessem aplicar os conhecimentos do letramento informacional.

Assim, para verificar o nível de compreensão dos participantes, estes realizaram três registros distintos com relação a tudo que foi abordado: o que sabiam? O que aprenderam? E o que aplicariam? As respostas estão sistematizadas no quadro 2, a seguir:

QUADRO 2: Avaliação da formação em LI

PARTICIPANTES	O QUE EU SABIA?	O QUE EU APRENDI?	O QUE EU VOU APLICAR?
PP1	"A importância da pesquisa sobre o assunto".	"Aprendi a identificar uma necessidade de informação e proceder a busca para saná-la".	"sempre pesquisar em fontes de confiança, a informação que necessita".
PP2	"sabia sobre a amaneira de buscar certos temas com o uso das palavras AND, OR, NOT".	"Aprendi que é importante 'duvidarmos' de tal pesquisa, para obter uma 'verdade' sobre o tal assunto".	"pretendo aplicar um pouco mais de atenção ao fazer a pesquisa desejada, para não perder o foco e utilizando do letramento informacional".
PP3	"cuidar da relevância e veracidade das informações".	"Que existe a preocupação institucional para o tratamento da informação por parte de órgãos competentes".	"procurando observar informações que possam não ter veracidade, ter fonte duvidosa e cuidar da veracidade das informações e fontes"
PP4	"A importância de pesquisar em diferentes meios de informação".	"Como pesquisar de forma mais objetiva e útil".	"a importância de sempre procurar diferentes fontes de informação".
PP5	"Sobre a importância de filtrar informações e incitar um pensamento crítico afiado".	"O letramento informacional capacita, através de métodos considerados eficazes, o reconhecimento da informação e suas réplicas".	"metodologia de busca mais relevantes e aplicabilidade da ferramenta de busca, assim como processos dinâmicos e descontraídos para perpetuar a ideia (volátil)"

Continua->

PP6	"Da importância de se pesquisar informações verdadeiras, com fontes e autores preparados e especialista no assunto"	"Aprendi que é possível utilizar essa prática na Educação Infantil".	"pesquisas mais detalhadas referente a artigos, atividades e materiais para a educação infantil".

Fonte: elaborada pela autora, 2018

Com relação ao que os participantes já sabiam sobre o tema letramento informacional, foi possível verificar que mesmo tendo certo conhecimento prévio – ainda que sem saberem que se tratava do letramento informacional – esses educadores não utilizaram essas instruções sabidas na atividade que propôs a demonstração dessa capacidade. Desse modo, a análise aqui é de que estes indivíduos necessitam exercitar mais o que eles já compreendem para que as informações adquiridas sejam mais adequadas até mesmo na sua utilização.

Sobre o que aprenderam, foi muito mais subjetivo, pois de acordo com o interesse de cada sujeito, eles relataram diferentes pontos relacionados ao letramento informacional. Porém, cabe aqui ressaltar o registro do P6, pois ao compreender que é "possível utilizar essa prática na educação infantil", objeto de interesse desse estudo, se torna fundamental para a efetiva aplicabilidade de atividades pedagógicas que valorizem desde a tenra idade as competências necessárias para tornar esses indivíduos adultos mais aptos a manipularem as informações nesta sociedade em constante transformação.

No que corresponde ao que vão aplicar sobre as aprendizagens do letramento informacional, também houve relatos que se relacionaram ao interesse de cada um. Mas dois registros se destacaram, pois, P1 e P3 informaram sobre a verificação de cre-

dibilidade das fontes pesquisadas. Nesse sentido, P3 chamou a atenção, tendo em vista que atentar para a veracidade das informações era algo que já sabia e que neste registro confirmou que mesmo sabendo é algo que precisa ser aplicado.

4.3 CONTEÚDOS DO LETRAMENTO INFORMACIONAL PARA CRIANÇAS NA FAIXA ETÁRIA DE 4 E 5 ANOS

O fechamento da dinâmica com os professores ocorreu com a seguinte pergunta aos participantes: Que atividades pedagógicas seriam possíveis aplicar o letramento informacional na educação infantil para crianças na faixa etária de 4 e 5 anos? Esta foi uma questão oral e anotada pelo pesquisador. As respostas foram: "buscar e compreender as informações entre eles mesmos por meio do brinquedo e do brincar", "a aprendizagem da escrita convencional para auxiliar na leitura de mundo e do letramento informacional", "apresentação de diferentes tipos de imagens e histórias para que as crianças se apropriem de conhecimentos relacionados ao letramento informacional", "exploração de diferentes autorias para o reconhecimento de autores".

Assim, com relação a este último aspecto, pensamos juntos numa proposta pedagógica que estava relacionada aos estudos de Gasque (2012) sobre a abordagem de autoria e ilustradores e coletivamente ficou decidido que as educadoras responsáveis pela turma de 4 e 5 anos abordariam o letramento informacional, partindo da produção de um livro individual em que as crianças pudessem se reconhecer como autores e desse modo, gradativamente, fossem capazes de identificar a autoria de livros e posteriormente, isso reverberar numa competência que possa favorecer na apropriação eficaz e eficientemente das informações.

Com isso, iniciou-se a segunda fase do projeto de pesquisa que consistiu, num primeiro momento, na elaboração de um plano de aula e em seguida, na execução deste plano.

Para a produção deste plano de aula, as educadoras não apresentaram dificuldades, tendo em vista a manifestação do entendimento sobre o letramento informacional, bem como a destreza em escrever didaticamente como ocorreria o processo de aula, pois isso é parte do trabalho diário destes profissionais da educação.

4.4 A DINÂMICA COM AS CRIANÇAS

Durante a execução das ações planejadas para as crianças, essas foram instigadas a responderem questionamentos simples, do tipo: *"Como é a capa do livro? Grosso, fino, mole, duro?"* Todas responderam "*duro*", conforme constataram ao pegar no material da capa; "*o que é escrito na capa do livro?*" algumas responderam "*nome da história*", e uma das educadoras complementou relatando que na capa da referida obra contia o título, o nome do autor e do ilustrador do livro; quando perguntadas: "*e dentro do livro, o que o autor coloca*?" Uma criança respondeu "*historinha*" e outra, "*brincadeira*", as demais "*histórias*".

Após esta primeira abordagem, quando cada aluno escolheu um livro da prateleira aleatoriamente para identificar o nome do autor da obra, todas as crianças apontaram para a escrita convencional em que constava o nome do autor, demonstrando que compreenderam que a escrita do título é diferente da escrita do autor (item que também foi abordado com as crianças para auxiliá-las na identificação e diferença de título e autor). Posteriormente, foi proposto que os estudantes desenhassem livremente com o uso do giz de cera estaca – cores diversas – numa folha de papel A4.

O objetivo desta atividade, além de estimular a imaginação e criatividade, era de identificar o que a criança desenhou para que este servisse de base para a escrita de uma história curta e que se transformasse num livreto. Ao término do grafismo, foi requerido que cada um "escrevesse" seu nome – entendendo que esta escrita se deu por meio de rabisco ou garatuja. Na sequência o educador informou que tal "escrita" referia-se ao nome do autor do desenho, assim como nos livros em que há um indivíduo que escreveu a obra, da mesma forma ocorre com as produções que os alunos fazem.

Para a culminância da atividade, foi confeccionado uma capa para o livreto com as histórias e ilustrações individuais. A ideia foi que as crianças criassem uma história a partir do desenho elaborado. Dessa maneira, os títulos das histórias nomeadas pelas crianças ficaram assim: *"Os meus brinquedos", "Carro Hot Weels", "A Bruninha", "Sol com uma Nuvem", "Gatinho", "A minha casa", "Dois gatos", "Tubarão", "Gato", "Borboleta", "Tigre", "Papai", "Um quadro", "Tubarão"* (novamente se repetiu o mesmo título), *"Engrenagens"*. Os autores (alunos), a partir da imagem que produziram, puderam relatar livre e oralmente o que imaginaram e representaram com desenho. Na capa deste livro foi destacado o nome da criança para enfatizar a autoria e, dentro, ao final da história, foi adicionado uma minibiografia junto a fotografia de cada uma delas. Após o término desta tarefa, todas as crianças puderam contemplar o resultado final que foi a produção individual de um livro, cuja a autoria foi delas mesmas. Com o livro completo e pronto, as crianças folhearam suas histórias. Neste momento, foi unânime o reconhecimento da autoria e o senso de pertencimento com relação à obra quando elas visualizaram ao final da história sua imagem fotografada; todas as crianças apontaram para a fotografia e disseram seu nome. Foram verbalizadas as seguintes

questões: "*quem escreveu este livro?*" E todas demonstraram ter reconhecido respondendo pelo seu próprio nome. Outra indagação foi: "*todo livro tem um autor, uma pessoa que escreveu a história?*" E todos responderam positivamente com "*sim*" ou inda, como uma das crianças que disse: "*sim, olha!*", apontando para a fotografia dela ao final do livreto. Nesse sentido, ficou claro o quanto as crianças se apropriaram desse conhecimento prévio que envolve o letramento informacional sobre autoria e ilustração, pois de imediato no primeiro contato com seus livros, de maneira unânime, os alunos não só se reconheceram como detentores das ideias contidas nos livros autorais como também demonstraram reconhecer os livros de seus pares.

De acordo com Zabala (1997 *apud* GASQUE, 2012, p. 111) "a aquisição dos conteúdos requer ações intencionais, planejadas e sistematizadas" e por essa tarefa ter envolvido estes elementos, o objetivo foi efetivado. Sendo assim, as crianças desenvolveram a habilidade de saber que existe um indivíduo que escreveu a história e não só isso, como também o identificar no livro, pelo nome e também pela fotografia, caso haja.

Diante destas considerações, foi importante vivenciar o letramento informacional numa faixa etária que poderia ser improvável de se trabalhar tal assunto, mas que foi constatado *in loco* que é possível desenvolver essa capacidade de buscar informações e refiná-las paulatinamente se houver um contato elementar, neste caso, 4-5 anos, desde que dada continuidade deste processo e respeitando as peculiaridades de cada idade.

5 CONCLUSÕES

O principal objetivo da referida investigação era introduzir o letramento informacional na educação infantil utilizando-se de

uma abordagem pedagógica para conduzir uma atividade com características próprias do letramento informacional adequadas para alunos da educação básica de uma escola particular do DF.

A opção pela pesquisa ação foi uma excelente forma de levar os conhecimentos que envolvem o letramento informacional a professores da educação infantil. Com esta pesquisa foi possível atentar para o despreparo do professor da educação básica na etapa da educação Infantil sobre as maneiras adequadas de lidar com as informações. Evidencia-se a necessidade de ampla capacitação do corpo docente nesse tema como estratégia para formar cidadãos mais críticos e reflexivos em uma sociedade em que informações valiosas podem ser invisibilizadas por tantas outras de fontes duvidosas, levando as pessoas a tomarem decisões equivocadas pautadas em informações falsas.

No que se refere à hipótese, verificou-se que as crianças na faixa etária de 4 e 5 anos foram capazes de adquirirem as habilidades para explicar o que são autores e identificar o nome do autor em livro de literatura. Entretanto, essa aprendizagem precisa ser direcionada por educadores que compreendam o Letramento informacional e principalmente sua importância no atual contexto mundial. O conhecimento prévio do assunto e o planejamento da aula embasada na teoria do LI são pré-requisitos fundamentais para que as crianças possam compreender, mesmo de maneira muito elementar, esse tema que tende a reverberar em outras instâncias da vida desse alunado.

Reforça-se, portanto, que a apropriação do assunto pelo docente o auxilia na forma de lidar com as informações de maneira mais adequada influenciando, não só no contexto profissional, como também refletindo positivamente nas suas ações pessoais. A competência informacional do próprio professor reverberará na formação dos alunos e na promoção de uma educação para a informação.

Nesse sentido de apoderamento do Letramento Informacional por parte do professorado, torna-se imprescindível discussões no âmbito das políticas públicas que fomentam a educação. São as instâncias maiores do contexto educacional que também necessitam compreender a relevância desse tema para que sejam realizadas adequações nos currículos de formação dos docentes, transformando o LI em conteúdo a ser explorado na sala de aula do nível superior. Não que ter essa abordagem na formação de licenciados garanta uma disseminação satisfatória, mas, de fato, será um ponto inicial para que, mesmo gradativamente, esses profissionais da educação possam trabalhar a LI pedagogicamente desde a educação infantil e assim, modificar a realidade atual de quase uma totalidade desses indivíduos que se quer têm o conhecimento do assunto.

Considera-se também ser de extrema importância que esse trabalho que iniciou com uma turma de instituição privada possa ter continuidade, de forma a alcançar os mais diversos âmbitos e indivíduos que precisam destes conhecimentos para aprimorar-se pessoalmente, nas interações sociais e, no caso dos professores, nas ações pedagógicas voltadas para instituir práticas informacionais mais éticas, críticas e reflexivas, conforme discutidas por Gasque. A falta de conhecimentos na busca e uso das informações pode levar o usuário a receber ou mesmo transmitir informações que não sejam verdadeiras e assim, continuar perpetuando uma cultura que apresenta pouco interesse pela leitura e, portanto, indiferença no trato das informações. Essa mesma atenção precisa ser dada ao tratar dos conteúdos informacionais com as crianças que adquirindo os conhecimentos mais adequados têm uma grande chance de se tornarem adultos mais competentes nos seus comportamentos informacionais.

REFERÊNCIAS

Big 6: modelo de pesquisa em informação. Disponível em: <http://bit.ly/curiouser37>. Acesso em: maio de 2018.

BRASIL. **Currículo em Movimento da Educação Básica** – Educação Infantil. 2013. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/subeb/cur_mov/2_educacao_infantil.pdf>. Acesso em: jun de 2018.

BRASIL. Lei nº 12.244/2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: jun de 2018.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em: jun de 2018.

CARVALHO, Lívia Ferreira de. Competência informacional: modelos e metodologias. In: GOMES, Suely Henrique de Aquino [org.]. **Letramento informacional: educação para a informação - módulo um. Goiânia: CIAR/UFG, 2014. Disponível em: <https://celi.ciar.ufg.br/modulo1/conteudo/ficha-tecnica.html>. Acesso em: maio de 2018.**

CARVALHO, Lívia Ferreira de. **Plano de Ensino.** Eixo 1: teórico conceitual. Disciplina: competência e comportamento informacional. 2017. Disponível em: <https://ensino.ead.ufg.br/pluginfile.php/88046/mod_resource/content/2/COMPORTAMENTO%20%20INFORMACIONAL.pdf>. Acesso em: jun de 2018.

GASQUE; Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional. **Ciência da Informação** - Ibict., Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: maio de 2018.

GASQUE; Kelley Cristine Gonçalves Dias**. Letramento Informacional - pesquisa, reflexão e aprendizagem. 2012.** Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/13025>. Acesso em: maio de 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOMES, Suely; FIALHO, Janaina; SILVA, Elder do Couto. Competência informacional de agentes envolvidos no Ensino a Distância da Universidade Federal

de Goiás – Brasil. Rev. Interam. Bibliot. Medellín (Colombia) Vol. 36, número 1, enero-abril 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia de científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEONARD, Danilo. A importância da leitura na vida das pessoas. In: _____. **Cabine literária**. 2012. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NnUAktM7eFY>. Acesso em: jun de 2018.

MARTINEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação** - Ibict, Brasília, v. 36, n.1, p.118-127, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652007000200012&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: maio de 2018.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar.** Porto Alegre: Artmed. 2000. Disponível em:<http://abenfisio.com.br/wp-content/uploads/2016/06/10-novas-competencias-para-ensinar.pdf>. Acesso em: maio de 2018.

PESQUISA RETRATOS DA LEITURA NO BRASIL. 3. ed. 2011. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/images/relatorios_boletins/3_ed_pesquisa_retratos_leitura_IPL.pdf>. Acesso em: jun de 2018.

UNESCO. **Alfabetização Midiática e informacional:** currículo para formação de professores. Brasília: UNESCO, UFTM, 2013. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0022/002204/220418por.pdf>. Acesso em: maio de 2018.

IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL NA ESCOLA: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA ACERCA DAS METODOLOGIAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇAO[14]

GISELLE CAVALCANTI LOPES SANTANA
gcl.santana@hotmail.com
UFG
SALVIO JULIANO PEIXOTO FARIAS
salvioj@gmail.com
UFG

RESUMO

A cada momento são geradas milhares de informações influenciando diretamente nas transformações do mundo social e histórico. Com este movimento surge a necessidade de uma formação capaz de subsidiar a busca, organização, utilização e difusão destas informações amparadas pelo pensamento crítico bem como pela conduta ética e legal, processo este que deve ter início desde a educação infantil e perdurar por todo desenvolvimento do indivíduo. Este estudo apresenta uma análise bibliográfica no que se refere a implementação, nas instituições de ensino, de programas de letramento informacional. Enunciando

14 Trabalho apresentado no GT Dimensão Político-pedagógico, do II Seminário Letramento Informacional: a educação para a informação, Goiânia, 18 de Agosto de 2018.

as metodologias adotadas pelas escolas se compreende as práticas do letramento informacional na educação e sua eficácia na formação do pensamento crítico e reflexivo dos alunos. Para a execução destes programas no âmbito escolar são necessárias práticas que assegurem este processo, tais como: mudança na cultura pedagógica, capacitação dos docentes, organização curricular, repensar as concepções de ensino-aprendizagem e realizar melhorias e adequações na infraestrutura no que concerne a informação. Destacando ações voltadas à biblioteca e o ensino da pesquisa, através de parcerias entre docentes e profissionais de biblioteconomia na elaboração de estratégias, planejamentos e execução de atividades que consolidem a aprendizagem dos estudantes através do letramento informacional.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Educação. Pensamento Crítico e Reflexivo. Informação.

ABSTRACT

At each moment thousands of information are generated directly influencing the transformations of the social and historical world. With this movement, the need arises for a formation capable of subsidizing the search, organization, use and diffusion of this information supported by critical thinking as well as ethical and legal conduct, a process that must start from the infantile education and last through all development of the individual. This study presents a bibliographical analysis regarding the implementation, in educational institutions, of information literacy programs. Enunciating the methodologies adopted by the schools is understood the practices of informational literacy in education and its effectiveness in the formation of critical and reflective thinking of students. To implement these programs in the school environment, practices

are necessary to ensure this process, such as: change in the pedagogical culture, teacher training, curricular organization, rethinking teaching-learning conceptions and making improvements and adaptations in the information infrastructure . Highlighting actions aimed at the library and the teaching of research, through partnerships between teachers and librarians in the elaboration of strategies, planning and execution of activities that consolidate students' learning through information literacy.

Keywords: Informative Literature. Education. Critical and Reflective Thinking. Information.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho visa apresentar a revisão bibliográfica acerca da implementação de programas de letramento informacional no ambiente escolar. Para tal parte do questionamento que vislumbra se as bibliografias existentes apontam ações adotadas pelas escolas quanto à implementação deste tipo de programa através de um olhar analítico elucida-se como as unidades educacionais têm adotado ações quanto à implementação de programas de letramento informacional, quais medidas as instituições vêm tomando para que o LI seja desenvolvido no âmbito educacional. Atrelado a isso são prestadas informações a respeito da formação do pensamento crítico reflexivo dessas ações.

A relevância do estudo acerca da implementação de programas de letramento informacional nas escolas visa favorecer o progresso pedagógico e o processo de "aprender a aprender", contribuindo para a formação de cidadãos competentes e autônomos na busca e no uso da informação. Conhecer as metodologias adotadas pelas instituições escolares permitirá melhor entendimento acerca das práticas do letramento informacional na

educação e sua eficácia no que tange a formação do pensamento crítico e reflexivo dos alunos.

Com base neste panorama, para implementar programas de letramento informacional nas escolas são necessárias práticas que assegurem este processo, tais como: mudança na cultura pedagógica, capacitação dos docentes, organização curricular, repensar as concepções de ensino-aprendizagem bem como realizar melhorias e adequações na infraestrutura no que tange a informação. Pautados nas ideias de autores como Gasque, Campelo e Soares, destacam-se as ações voltadas à biblioteca e o ensino da pesquisa, onde, através de parcerias entre professor e bibliotecário estes possam elaborar estratégias, planejar e executar atividades que consolidam a aprendizagem dos estudantes através do letramento informacional.

O estudo, configurando-se em uma análise de bibliografias, viabilizou a construção de um embasamento teórico efetivo partindo da conceituação de letramento informacional fundamentando a compreensão da temática e em consonância com a afirmativa da nossa Constituição Federal que assegura a informação como um direito individual e coletivo em prol da cidadania. Sob esta ótica a informação deve ser o ponto central no desempenho de nossas ações cotidianas, uma vez que a informação para ação gera a educação para o conhecimento. Compreender o conceito de letramento informacional dará subsídios para que os sujeitos desse processo passem a dirigir a aprendizagem pautada na capacidade de buscar e usar a informação eficazmente. Seguidamente apresenta-se um panorama de diretrizes e ações para implementação de programas de letramento informacional nas escolas e a relação do pensamento crítico e reflexivo com as práticas do letramento informacional. Isto exposto, elenco as considerações finais, reafirmando que o letra-

mento informacional fornece subsídios para atuação no processo de ensino-aprendizagem desenvolvendo e capacitando o aprendiz no que refere ao pensamento crítico e reflexivo. Mas para que haja uma ação correta quanto aos projetos de letramento informacional na escola são necessários investimentos em programas que prezem pelas habilidades técnicas, éticas, estéticas e pedagógicas no processo de busca e uso da informação em prol da construção do conhecimento contínuo e autônomo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para que ocorra a efetiva implementação de programas de letramento informacional se faz necessário uma educação direcionada à pesquisa e ao desenvolvimento de habilidades voltadas a resolver os problemas educacionais de ensino e aprendizagem. Além disso, a escola precisa formar sujeitos ativos e cidadãos críticos. As ações escolares devem se dar nas mais diversas esferas e englobar um trabalho multidisciplinar, principalmente no que refere às práticas em biblioteconomia, uma vez que a biblioteca é fundamental para implementação do programa de letramento informacional, pois é através da leitura e da pesquisa que o sujeito adquire subsídios para lidar com grande diversidade de informações que estão presentes em nossa sociedade. As propostas educacionais de letramento informacional devem focar-se na ação e participação, onde os programas educacionais e pedagógicos possam inserir e capacitar os sujeitos envolvidos nesse processo.

2.1 CONCEITUAÇÃO

O termo Information Literacy aflorou na década de 70 nos EUA para designar habilidades necessárias à utilização de bases

de dados eletrônicas que estavam sendo comercializadas naquele país desde a década de 1960, tendo seus estudos acentuados nas últimas duas décadas. No Brasil é comum verificar publicações fazendo alusão ao termo como: Information Literacy, letramento informacional, alfabetização informacional, habilidade informacional e competência informacional.

Campelo (2006, p.64), citando Langford (1998) enuncia que o conceito de letramento evoluiu à medida que as necessidades de conhecimento da sociedade se modificaram, incorporando diferentes facetas que, na atualidade, incluem o uso da tecnologia da informação.

No relatório final *do Presidential Committee on Information Literacy da American Library Association* (ALA) em 1989 (Apud CAMPELO, 2006, p.65), incluiu a seguinte descrição de competência informacional que é das mais citadas:

> Para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação [...] Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas (ALA, 1989. Apud CAMPELO, 2006, p.66).

Diferentemente de outros países onde as discussões sobre letramento se deram de maneira independente das discussões sobre alfabetização, no Brasil ele esteve sempre atrelado ao debate sobre alfabetização, mesmo que reconhecidamente a produção científica relacionada ao tema proponha a clara diferenciação dos termos (SOARES, 2004).

Dudziak (2003) enunciado por Gasque (2010, p. 86) ressalta que Information Literacy transcende a simples soma dos conceitos informação e letramento, sendo um conceito essencialmente complexo e abrangente. O letramento informacional tem como finalidade a adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem.

Gasque (2012) enuncia que o letramento informacional constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas. Neste sentido, a autora adota a ideia de que o letramento informacional é um processo de aprendizagem.

Parafraseando com o pensamento da autora dentro deste panorama conceitual o letramento se firma no processo de aprendizagem imprescindível ao desenvolvimento de competências e habilidades especificas para buscar e usar a informação. Na sociedade moderna o homem "informalmente" letrado tende a atuar como cidadão crítico e reflexivo, autônomo e responsável. Uma vez que "o letramento informacional possibilita, mais do que a aquisição de conteúdos e competências, a sabedoria do aprender a aprender, contribuindo para a sustentabilidade da vida e a solidariedade humana na sociedade contemporânea". (GASQUE, 2010, p. 90)

2.2 DIRETRIZES PARA PROGRAMAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL

Programas de letramento informacional têm sido criados e amplamente implementados tanto no âmbito das bibliotecas escolares/universitárias na forma de serviço oferecido aos usuários para auxiliar na compreensão do complexo sistema de organização do conhecimento na atualidade, quanto no âmbito

das instituições de ensino. Nesse último caso, torna-se necessário uma abordagem direcionada para a integração do planejamento educacional ao currículo e ao plano das disciplinas (MATA, 2014).

No caso das instituições escolares, existem modelos adequados para cada etapa de ensino, desde a educação infantil ao ensino superior. Muitas escolas usam o letramento informacional como uma perspectiva de ampliar o pensamento reflexivo, a aprendizagem e propiciar maior autonomia aos estudantes, mas pesquisas que meçam exatamente o impacto dessas iniciativas na educação básica são incipientes (GASQUE, 2012).

Diversas escolas, em especial, nos EUA, Canadá e Europa têm implantado programas de letramento informacional. Os resultados de pesquisas sobre esses programas mostram que, quando submetidos a algum tipo de treinamento ou programa de letramento informacional, os pesquisados obtiveram melhor desempenho nas atividades de busca, seleção e uso da informação, bem como apresentaram uma aprendizagem relativamente superior dos temas pesquisados (KOVALIK; YUTZEY; PIAZZA, 2012, apud ZINN, 2016).

Kovalik, Yutzey, Piazza (2012), como citado por Zinn (2016), destacam a importância de uma abordagem contínua e consistente dos programas de letramento informacional. Atribuem ao trabalho colaborativo entre o grupo de professores em si e estes com bibliotecários a bem sucedida implementação do programa, o aumento do nível de confiança dos professores em relação ao próprio letramento e, por conseguinte, maior benefício para os estudantes envolvidos.

Zinn(2016) parafraseia Jumonville (2014), afirmando que a relação entre professores e bibliotecários é fundamental para o sucesso de programas de letramento informacional. Defende a autonomia do corpo docente nas etapas de implementação

e analisa que tal postura contribui para o entendimento dos bibliotecários sobre aspectos que enriquecem o programa e são inerentes a atividade docente, como por exemplo, a prática de ensino e o processo de aprendizagem que envolve os estudantes. Enumera ainda, que o apoio à referida autonomia dos professores permite aos participantes formas de se conectar e apoiar o programa, além de fortalecê-lo do ponto de vista administrativo.

No Brasil, Fialho (2013) aponta que é necessário "ensinar" os estudantes a pesquisar e faz observações sobre fatores que podem influenciar a pesquisa no âmbito escolar: 1) tempo disponível para realização do processo, haja vista que a atividade de reflexão é essencial, 2) especificidades das disciplinas, pois influenciam na maneira de buscar informação, nas fontes utilizadas e na apresentação final, 3) papel relevante das emoções e da orientação em todas as etapas da pesquisa.

Considerando a realidade em que muitas escolas brasileiras estão inseridas, a autora sugere que em casos onde não há bibliotecas ou bibliotecários, o programa de letramento informacional seja adaptado aos recursos pessoais e materiais disponíveis. Sancionando o que diz a autora supracitada, Balmant (2013) nos revela que as estruturas das escolas são limitadas e deficientes quando se fala em bibliotecas e que Em 72,5% das escolas não há biblioteca. Para suprir essa deficiência o Brasil precisa construir 130 mil bibliotecas até 2020 para cumprir a Lei 12.244, que estabelece a existência de um acervo de pelo menos um livro por aluno em cada instituição de ensino do País, tanto de redes públicas como privadas. Hoje, na rede pública, apenas 27,5% das escolas têm biblioteca. O que compromete a atividade docente no que se refere aos recursos disponíveis para sua ação, exigindo do professor o improviso, a criatividade e a atenção aos limitadores que possui.

O programa a ser proposto pelas escolas deve ser dotado de atividades diferentes do modelo tradicional de aulas expositivas, de transmissão de conteúdos cristalizados, observando que a diversidade instiga a maior participação dos aprendizes e são consideradas ótimas estratégias de aprendizagem. Reforçando as ideias disseminadas por Gasque (2012), que o letramento informacional não deve ser implementado como treinamentos ou atividades pontuais e sim integrado ao currículo.

No entanto, muitas barreiras dificultam a adoção de novas práticas, Gasque e Tescarolo (2010), no artigo denominado "Desafios para implementar o Letramento Informacional na educação básica", listam empecilhos relacionados à implementação do letramento informacional, que podem ser também transpostos para outros projetos educacionais planejados e propostos. *Ipsis litteris* eles dizem:

> 1) a dificuldade em mudar a cultura pedagógica, 2) a formação inadequada de professores, 3) a concepção de ensino-aprendizagem 4) a organização do currículo, 5) a ausência de infraestrutura adequada de informação. (GASQUE; TESCAROLO, 2010, p. 46)

Verifica-se assim que a estruturação de uma educação voltada para o desenvolvimento de letramento informacional é uma tarefa complexa, que demanda além de planejamento, engajamento social e político. Obstante, programas dessa natureza comumente não apresentam reais mudanças, são antigas práticas e convicções com novos nomes. Assim, infere-se que desenvolver projetos pedagógicos de letramento informacional significa repensar crenças e práticas cotidianas (DUDZIAK, 2005).

A proposta de Dudziak (2005) para implementação do projeto educacional voltado para o letramento informacional é que

haja sintonia entre este e o planejamento educacional, curricular, de ensino, de curso e de aula.

As atividades pedagógicas nas instituições de ensino precisam, de acordo com Gasque (2010), voltar-se para o desenvolvimento do letramento informacional dos estudantes, valorizando a capacidade de buscar e selecionar de maneira ética e eficaz, as informações disponíveis, bem como compreendê-las, aprendê-las e contextualizá-las para construção de conhecimentos gerais e das diversas disciplinas curriculares. Na sociedade contemporânea o sucesso pessoal e profissional dos indivíduos, bem como o desenvolvimento social e a redução das desigualdades estão diretamente ligados à equidade de oportunidades de acesso à educação (DEMO, 1994; FERREIRA, 2000; RODRIGUES, 2009, apud ZINN,2016), deste modo, o LI se torna fator preponderante na formação dos estudantes. Portanto, é possível buscar, propor e praticar atividades pedagógicas no âmbito escolar que contribuam para o pleno crescimento da capacidade informacional dos estudantes com intuito de desenvolver o pensamento crítico e reflexivo, competências indispensáveis para a ação autônoma e responsável dos cidadãos.

2.3 RELAÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO E REFLEXIVO E LETRAMENTO INFORMACIONAL

O letramento informacional pode contribuir para o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos indivíduos. Letrados na busca, uso e comunicação da informação, esses cidadãos têm condições de colaborar na superação dos graves problemas, das mais diversas ordens que assolam a humanidade contemporânea (GASQUE, 2012).

Observa-se como ponto principal a relação do pensamento reflexivo e o letramento informacional no processo de ensino-apren-

dizagem, "o pensamento reflexivo é utilizado como estratégia cognitiva na construção das competências necessárias à busca e ao uso da informação, possibilitando a compreensão mais profunda das questões, fenômenos e processos envolvidos por meio da percepção das relações, da identificação dos elementos, da análise e interpretação dos sentidos e significados" (Gasque, 2008, p. 140), dada sua importância no processo de aprendizagem sob a ótica do Letramento Informacional a autora aproxima seus estudos daquele feito por John Dewey que em sua obra nos aponta como questão chave o ensinar a pensar e defende a ideia que a o pensamento reflexivo se torna efetivo quando possibilita transformar o pensamento em ação benéfica à sociedade.

Segundo Dewey (BEZERRA, SCHEIDER e BRISOLA, 2017 p. 7), a reflexão possui o caráter investigativo objetivando a descoberta da verdade, mesmo que provisória, o autor define pensamento reflexivo como "[...] a espécie de pensamento que consiste em examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração séria e consecutiva". Destarte, o papel do docente é instigar a reflexão, despertando a curiosidade e o interesse através de possíveis soluções para os questionamentos, levando o aluno ao exercício do pensamento reflexivo.

Referenciando Gasque (2008), esse caminho liberta a pessoa das simples sensações e percepções iniciais, pois possibilita o aprofundamento sobre a questão a ser investigada. Entretanto, esse pensamento deve levar em consideração diversos aspectos como: o próprio pensar, a experiência, a capacidade de investigar e a atitude crítica e autônoma do sujeito ativo neste processo de ensino-aprendizagem em prol do desenvolvimento pessoal, social, econômico e político.

Um ponto relevante a considerar é que as reflexões de Gasque nos demonstram que em sua grande maioria as pessoas não utilizam o pensamento reflexivo para buscar as informações e uma das formas para superar tal barreira é a "revisão da concepção de ensino-aprendizagem, de forma a privilegiar o desenvolvimento do pensamento reflexivo", onde o pensamento se faz requisito básico para o processo de letramento informacional é fundamental para que os sujeitos se orientem na realização de suas pesquisas, tanto na busca das fontes quanto na avaliação e no uso das informações pesquisadas.

2.4 AÇÕES E PRÁTICAS DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NAS ESCOLAS

Tendo em vista a necessidade de um currículo voltado para implementação de programas de letramento informacional na educação básica brasileira, Gasque (2012) elaborou proposta de organização dos conteúdos por série/ano, que integra os conteúdos do letramento aos conteúdos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S). Ressalta, contudo, que a proposta não deve ser transposta a toda e qualquer realidade, sendo necessária a adaptação ao contexto escolar em que o programa será realizado. No entendimento do pesquisador, o letramento informacional como processo de aprendizagem contínuo, que deve ser desenvolvido em parceria com as diversas disciplinas e não em projetos isolados da biblioteca, instiga iniciativas de interdisciplinaridade.

SANTOS e BELLUZZO (2014) destacam que o acesso à informação já não é mais o ponto central do desenvolvimento da sociedade contemporânea, mas o que se faz com o uso da informação. Seguindo o pensamento da autora, as escolas têm pautado seus projetos de letramento informacional intuindo capacitar o

aluno em informação, abordando como ponto primordial a multiplicidade de interesses, abordagens de pesquisa e princípios teóricos relevantes ao contexto social do sujeito. Considerando ainda duas dimensões:

> [...] a primeira, um domínio de saberes e de habilidades de diversas naturezas que permite a intervenção prática na realidade, e a segunda, uma visão crítica do alcance às ações e o compromisso com as necessidades mais concretas que emergem e caracterizam o atual contexto social. (BELLUZZO, 2006, p.82).

Percebe-se que o desenvolvimento destas ações são fundamentadas pela definição de letramento informacional proposta por Gasque (2012), que estabelece o letramento informacional como sendo um "processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas". Em harmonia com a autora, o letramento informacional teria como objetivo adaptar e socializar os indivíduos na sociedade da aprendizagem. Conforme aponta Gasque (2012), Isso ocorreria quando o indivíduo desenvolve as capacidades de:

- determinar a extensão das informações necessárias;
- acessar a informação de forma efetiva e eficientemente;
- avaliar criticamente a informação e suas fontes;
- incorporar a nova informação ao conhecimento prévio;
- usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos;
- compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente.

No campo da educação formal, no que concerne a área de alfabetização e letramento, este último é compreendido como o domínio efetivo da escrita em situações cotidianas a fim de atingir diferentes objetivos de maneira competente (SOARES, 2009, apud GASQUE, 2012, p. 31). Trazendo essa discussão para a área de informação, ratifica-se o posicionamento de Campello (2009) ao afirmar que o letramento informacional deve ser abordado juntamente com outras ações de letramento em geral. Para a autora, deve ser evitada a fragmentação da aprendizagem, e dessa forma, escolas têm adotado ações educativas conjuntas entre professores e bibliotecários. De acordo com a mesma autora, as bases teóricas para o desenvolvimento do letramento informacional nas áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação estão fundamentadas principalmente a partir da institucionalização do serviço de referência e dos estudos de usuários (CAMPELLO, 2009).

Possuindo uma abordagem essencialmente construtivista, muitos estudos, programas e pesquisas acerca do letramento informacional centram-se em autores como Jean Piaget, John Dewey e Jerome Bruner. Neste sentido, observa-se a integração entre os conhecimentos e práticas da Biblioteconomia com a Educação, objetivando aprofundar questões de aprendizagem, informação, conhecimento, comportamento informacional e pesquisa no espaço escolar, de maneira colaborativa, integrada e planejada.

Atualmente tem-se buscado investir em projetos e programas de letramento informacional no Brasil, contudo, nota-se que as iniciativas ainda são elementares, o que corrobora com as ideias de Dudziak (2008) quando aponta que, apesar dos avanços nos últimos anos sobre *information literacy* (letramento informacional), ainda existem pontos a serem trabalhados para ampliar sua disseminação, dos quais destaca Dudziak (2008, p. 43):

• falta de compreensão do conceito;
• fragmentação de iniciativas e interesses;
• terminologia e abrangência não uniformes;
• institucionalização do tema ainda é precária;
• carência de estudos teóricos, metodológicos e práticos mais aprofundados e abrangentes;
• subutilização do conceito;
• subestimação de sua importância por parte dos bibliotecários, profissionais da informação, educadores e administradores;
• carência de ações sistêmicas.

Nas diversas publicações analisadas pode-se perceber que existe concordância de que o desenvolvimento de habilidades informacionais deva se dar passo a passo e de forma integrada às práticas escolares, demonstrando o que descreve o livro *Como usar a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental* (KUHLTHAU, 2002). Este livro apresenta uma metodologia adaptada para a realidade brasileira e está baseada em Piaget, que identifica habilidades informacionais a serem desenvolvidas em cada faixa etária e propõe atividades que visam a aprendizagem dessas habilidades desde a educação infantil até o fim do ensino fundamental, preparando os alunos gradualmente para lidar com a informação e utilizá-la para aprender, constituindo uma contribuição para a aplicação do conceito de competência informacional.

Campelo (2010) descreve que a sensibilização e a conquista dos estudantes constituem o principal foco da prática educativa. Suas pesquisas sobre programas de implementação de LI nas escolas de educação básica evidenciaram a predominância de ações voltadas para atrair os alunos para a biblioteca e para a leitura. É importante esclarecer que as atividades de promoção da biblioteca estão, na maior parte das vezes, ligadas à promoção da leitura,

isto é, atrair os educandos para a biblioteca e para o livro. Assim as escolas investem em aspectos tais como, criação de ambiência acolhedora e em atividades de entretenimento (jogos, trabalhos manuais), visando tornar do aluno, um leitor.

Gasque em seu livro *Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem* (2012, p.90) versa que "para que os aprendizes alcancem os objetivos, os projetos de trabalho devem considerar as experiências, pensamento reflexivo, conteúdos de busca e de uso da informação, possibilitando que as disciplinas sejam meios de obtenção de conteúdos e não fins em si mesmas". Reconhecendo a necessidade de se trabalhar esses aspectos é necessário abordar os conteúdos que compõem o processo de letramento informacional e seguir as fases do processo de pesquisa, quais sejam: definição do problema, estratégias de busca da informação, localização e acesso, organização, uso da informação e conclusão.

Diante do panorama apresentado esses conteúdos devem ser divididos ao longo das séries/anos, em consonância com as necessidades educacionais de cada instituição. "Os objetivos descritos devem ser usados para nortear o trabalho em sala de aula e na biblioteca. A adoção dos conteúdos e as divisões anuais devem estar em consonância com o currículo da escola e ser produto das discussões e estudos da comunidade educacional" (GASQUE, 2012, p. 108).

Como postulado pela autora é necessário traçar as linhas de ação, as quais envolvem desde a formação dos professores, ensino dos conteúdos de pesquisa/letramento informacional ao longo dos anos e a partir do sexto ano, os conteúdos podem ser divididos por componentes curriculares. Neste ínterim salienta-se o papel dos coordenadores de anos/séries e de áreas para avaliar e regular com a equipe a aplicação dos conteúdos em sala de aula.

De acordo com Antoni Zabala, na obra *Como trabalhar os conteúdos procedimentais* (1997, *apud* GASQUE, 2012), a aquisição dos conteúdos requer ações intencionais, planejadas e sistematizadas, que implicam: contextualização das atividades, apresentação da teoria e prática dos conteúdos do letramento informacional.

A implementação do letramento informacional nas escolas reflete a necessidade de se repensar a própria escola, visto que aspectos como a concepção de aprendizagem, a formação de professores, o currículo e a estrutura estão vinculados entre si. Nesta perspectiva, bem descrita por Gasque (2012, p. 110) "o conhecimento é produto de um arcabouço conceitual contextualizado e significativo, das relações derivadas da experiência humana e das atividades de busca e de uso da informação, como também da visão crítica do sujeito a partir da sua consciência como sujeito ético, integrado à teia da vida".

3 CONCLUSÕES

Diversos são os aspectos que necessitam ser aprofundados, bem como publicações de trabalhos que divulguem ações visando promover o letramento informacional no contexto educacional, pois estes ainda são escassos. Confirmando esta premissa e corroborando com as ideias de Gasque quanto a divulgação de pesquisas e projetos de Letramento Informacional na educação básica, Campelo (2006, p 71) refere que "relatos de experiências em educação de usuários são escassos e não há textos que consolidem informações que permitam identificar com clareza o estado-da-arte dessas práticas e de seus fundamentos". Sendo este evento a mola propulsora para a realização deste trabalho, através do mesmo buscou-se contribuir para a relevância da temática acerca da implementação do letramento informacional

nas escolas e quais ações a serem tomadas para que o mesmo possa produzir resultados efetivos.

Com base nos textos analisados e fazendo uma breve reflexão acerca da realidade escolar verifica-se a necessidade de uma educação voltada à pesquisa e ao desenvolvimento de habilidades dirigidas a resolver os problemas educacionais de ensino e aprendizagem. Além disto, a escola precisa formar sujeitos ativos e cidadãos críticos.

O ensino pela pesquisa se apresenta como exercício para formação do indivíduo consciente e produtivo, e este deve ser instrumento de formação continuada dos professores para resolução de problemas de sala de aula, bem como recurso de ensino-aprendizagem (DEMO, 2002). Para tal, é necessário que haja inclusão e capacitação em LI e estes devem se fazer presentes ao longo da vida dos indivíduos, abrangendo as disciplinas, ambientes de aprendizagem e níveis de ensino.

Avante os acervos bibliográficos, tanto no que refere às teorias, quanto aqueles que relatam projetos implementados nas escolas é visível que muitas são as dificuldades encontradas para implementação do Letramento Informacional no contexto escolar. Kelley Cristine Gasque e Ricardo Tescarolo (2010) apresentam cinco hipóteses explicativas dos desafios no ensino: a dificuldade em mudar a cultura pedagógica, a formação inadequada dos professores, a concepção de ensino-aprendizagem, a organização do currículo e a ausência de infraestrutura adequada de informação.

Mesmo com avanços educacionais ainda percebemos que são imprescindíveis transformações significativas na forma de se "fazer educação", desde a mudança de comportamentos, até os investimentos em infraestrutura e modernização de nossas escolas. Conseguinte, falar em letramento informacional, sem falar

das bibliotecas escolares é algo utópico, uma vez que a Biblioteca é fundamental para implementação deste programa. É através da leitura e pesquisa que o sujeito adquire subsídios para lidar com a diversidade de informações que estão presentes em seu cotidiano. Mesmo com o avanço tecnológico e discursos pautados em informações, verificamos que o sujeito ainda tem grande dificuldade em lidar e manejar as mesmas, muitas vezes se tornando mero reprodutor de informações.

Santos (2014) defende o papel da biblioteca como um "espaço dinâmico onde a participação de toda comunidade é que fará a diferença na oferta de produtos e serviços" e que o papel do bibliotecário e de toda equipe multi escolar é de promover a capacitação dos usuários quanto ao uso competente da informação disponibilizada nos acervos físicos e virtuais das bibliotecas. Neste interjogo devem os profissionais envolvidos serem capacitados no LI, motivados, autônomos e prestímanos para lidar com os estudantes.

Consoante o exposto é necessário pensarmos a educação mais ativa e participativa onde os programas educacionais pedagógicos possam inserir e capacitar os sujeitos envolvidos nesse encadeamento. Que as Bibliotecas passem a exercer seu papel efetivo dentro das escolas, não como depósitos ou destaques, mas como formadora, fazendo parte da ação pedagógica e dando o suporte necessário para a pesquisa, desenvolvimento e capacitando o sujeito do ensino-aprendizagem. Necessário também é que os currículos sejam flexíveis e pluralistas, adequando-se a realidade da escola, aluno e comunidade.

Logo, os projetos de LI devem se configurar de forma que propicie a capacitação e igualdade de participação a todos. De modo semelhante, respeitar e valorizar os saberes dos estudantes, atitude esta que constitui um dos principais propósitos da instituição

escolar, afinal a aprendizagem resulta do encontro e confronto de diferentes saberes que se manifestam nas relações sociais. Isto posto, a concretização de um projeto de Letramento Informacional pressupõe atuar na perspectiva intercultural, pedagógica e técnica desenvolvendo processos educativos, metodologias e instrumentos pedagógicos que dêem sustentação à complexidade das relações que se estabelecem entre os seres humanos e as informações no processo de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BALMANT, O. Em **72,5% das escolas não há biblioteca. Lei prevê obrigatoriedade até 2020**. O Estado de S. Paulo, 23 jan. 2013. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/geral,em-72-5-das-escolas-nao-ha-biblioteca-lei-preve-obrigatoriedade-ate-2020-imp-,987556>. Acesso em: 01 dez. 2017.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **O uso de mapas conceituais e mentais como tecnologia de apoio à gestão da informação e da comunicação:** uma área interdisciplinar da competência em informação**.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 78-89, dez. 2006. Disponível em: <http://www.febab.org.br/rbbd/ojs2.1.1/index.php/rbbd/article/viewFile/19/7>. Acesso em: 12 fev. 2017.

BELLUZZO, Regina Célia Baptista. **O estado da arte da competência em informação (CoInfo) no Brasil:** das reflexões iniciais à apresentação e descrição de indicadores de análise**.** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 13, p. 47-76, jan. 2017. ISSN 1980-6949. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/648>. Acesso em: 03 jun. 2018.

BEZERRA, Arthur; SCHNEIDER, Marco e BRISOLA, Ana. Pensamento reflexivo e gosto informacional**. Informação & Sociedade,** João Pessoa, v.27, n.1, p. 7-16, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/viewFile/31114/17408>. Acesso em 01. jun.2018.

BLANK, Cintia Kath ; GONÇALVES, Renata B. Projeto de letramento informacional para estudantes do ensino fundamental: relato de experiência**. Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianopólis, v.22, n.1, p.104-117, 2017. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1269/pdf>. Acesso em 17 mar.2018.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional**. Ciência da informação**. Brasília, v.32, n.3, p.28-37, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3>. Acesso em 20 de mar.2018.

_____. **Possibilidades para implementação de programas de competência informacional em bibliotecas escolares brasileiras: habilidades informacionais nos Parâmetros Curriculares Nacionais.** In: CONFERÊNCIA ANUAL DA ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECONOMIA ESCOLAR, 2006, Lisboa. **IASL Reports 2006**. Lisboa: IASL, 2006.

_____. A escolarização da competência informacional**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. Nova Série, São Paulo, v.2, n.2, p.63-77, dez. 2006. Disponível em <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_c418d4f02c_0008735.pdf>. Acesso em 01.mar.2018.

CAMPELLO, **Bernadete. Letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico.** 2009. 208f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7UUPJY/tese-bernadetesantoscampello.pdf?sequence=1> Acesso em 08 abr. 2018.

DEMO, P. Educar pela pesquisa. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **Competência em Informação:Melhores práticas educacionais voltadas para a *information literacy*.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2005, Curitiba. Anais... Curitiba: Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários, 2005. Disponível em:<http://eprints.rclis.org/6876/1/166_DUDZIAK_CBBD_2005b.pdf> Acesso em: 23out.2017.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Os faróis da sociedade de informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil**. Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.18, n. 2, p. 41-53 2008.

FIALHO, Janaina. Experiência com estudantes do ensino médio através da pesquisa escolar orientada**. Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 15-25, mar. 2013. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1619/1112>. Acesso em: 30 abr. 2018.

GASQUE, K. C. G. D. **O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica.** 2008. 242f. Tese (Doutorado em Ciência da

Informação) – Departamento de Ciência da Informação, Faculdade de Estudos Sociais Aplicados, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/1344/1/TESE_2008_KelleyCristineGDiasGasque.pdf>. Acesso em 20 mai. 2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica**. Educ. rev**., v.26, n.1, p.41-56, 2010.

GASQUE, Kelley Cristine G. D; CUNHA, Marcus Vinícius. A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional**. TransInformação**, Campinas, v. 22, n. 2, p.139-146, maio/ago., 2010. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000009762&dd1=54a6f>. Acesso em 22 jun. 2011.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual do letramento informacional**. Ciência da Informação**, v.39, n.3, p.83-92, 2010. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-19652010000300007>. Acesso em 15/02/2017.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias**. Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem.** Brasília: Faculdade de Ciência da Informação /Universidade de Brasília, 2012. Brasília: FCI/UnB, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/>. Acesso em: 01 abr. 2017.

GOMES, Suely H.A. et al. **Letramento informacional:** educação para a informação. Goiânia: CIAR/UFG, 2014. CD-ROM

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para a Pré-Escola e Ensino Fundamental. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

MATA, Marta L. **A inserção da Competência Informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de Informação e Documentação da Espanha**. 2014. 197f. Tese. (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, SP, 2014. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata_ml_do_mar.pdf>. Acesso em 20 maio. 2018.

MACEDO, Murillo; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. A influência do letramento informacional na aprendizagem de estudantes na educação básica**. Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S.l.], v. 11, n. 1, p. 5-22, fev. 2018. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/23613>. Acesso em: 01 jul. 2017.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. 128 f.

SANTOS, Andréa P.; FIALHO, Janaina F. **Programas de letramento informacional na escola.** Goiânia: CIAR, 2014.

SANTOS, C. A.; BELLUZZO, R. C. B. **Reflexões sobre o "estado da arte" de programas de formação da competência em informação no Brasil**. In: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS, 3., 2014, Marília. Anais... Marília: Fundepe, 2014. CD-ROM.

SILVA, Elizabeth Maria da; ARAUJO, Denise Lino de. **Letramento:** um fenômeno plural. Rev. bras. linguist. apl., v.12, n.4, p.681-698, 2012. <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982012005000007>. Acesso em 08.abr.2018.

SOARES, Magda. **Letramento e Escolarização.** In: RIBEIRO, Vera Masagão (Org.). Letramento no Brasil. São Paulo: Global, 2004. 287 p.

SOARES, Magda. **Letramento:** um tema em três gêneros. 3. ed. Belo Horizonte, Autêntica, 2009.

ZINN, Alexandra C. **Letramento informacional e arte educação:** ensaio de um pas de deux. 2016. 118 f. Dissertação (Mestrado – Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, 2016. Disponivel em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/21327/1/2016_AlexandraC%C3%A9sarZinn.pdf>. Acesso em: 03 mar.2018.

O PENSAMENTO REFLEXIVO E O LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO EPISTEMOLÓGICO[15]

LÍGIA BRUNA GONÇALVES VARGAS
ligiabvargas@gmail.com
FIC-UFG

KELLY CRISTINA DA SILVA RUAS
kelly.ruas84@gmail.com
UFG

RESUMO

Este artigo objetiva investigar a existência de trabalhos realizados em escolas de educação básica, no Brasil, associando pensamento reflexivo e letramento informacional ao processo de ensino-aprendizagem, tencionando traçar um panorama sobre os avanços dessa temática em relação à educação básica brasileira. Alinha-se aos estudos de Gasque sobre letramento informacional e a importantes teóricos que tratam do pensamento reflexivo. A metodologia utilizada é o estado da arte com pesquisa nos bancos de dados da CAFe Capes e Scielo. Conclui-se que apesar de o pensamento reflexivo, bem como o letramento informacional contribuírem positivamente para o processo de ensino-aprendizagem, há poucos estudos e pesquisas sobre essa temática associados a instituições de ensino de nível básico.

15 Trabalho apresentado no GT político pedagógico, do II Seminário Letramento Informacional: a educação para a informação, Goiânia, 18 de agosto de 2018.

Palavras-chave: Letramento informacional. Pensamento Reflexivo. Educação básica. Estado da arte.

ABSTRACT

This article aims to investigate the existence of works carried out in primary education schools in Brazil, associating reflective thinking and informational literacy with the teaching-learning process, intending to draw a panorama about the advances of this theme in relation to Brazilian basic education. It is aligned with Gasque's studies on information literacy and with important thinkers dealing with reflective thinking. The methodology used is the state of the art with research in the CAFe Capes, Scielo databases. It is concluded that although reflective thinking and informational literacy contribute positively to the teaching-learning process, there are few studies and researches on this subject associated to elementary level educational institutions.

Keywords: Information literacy. Reflective thinking. Elementary schools. State of art.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente o modelo de educação mecanicista, ou bancária[16], em uso na maioria das escolas do Brasil, não permite que estudantes e professores se apropriem de métodos de ensino-aprendizagem que estimulem o gosto e a autonomia no processo educativo. O objetivo da educação básica, prioritariamente, transformou-se em acumular conhecimentos que deverão ser testados em exa-

16 Nesse modelo de educação "o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é 'encher' os educandos dos conteúdos de sua narração" (Freire, 2005, p.41).

mes de admissão por todo o país, os quais, por sua vez, devido a sua natureza irrefletida, não proporcionam um saber significativo aos atores do processo educativo, tampouco promove outras possibilidades além do trabalho como empregado.

Isso posto, a proposta do letramento informacional como programa de ensino-aprendizagem (GASQUE, 2012), utilizando-se estrategicamente do pensamento reflexivo, mostra-se fundamental para a quebra desse ciclo vicioso já elucidado, podendo proporcionar, em longo prazo, mudanças profundas no sistema educacional brasileiro. A justificativa para essa afirmação está no fato de a proposta do pensamento reflexivo, bem como do letramento informacional considerarem o sujeito como responsável pelo seu curso de aprendizado, ao buscar a melhor forma de pensar para que solucionem um problema autonomamente, visto que, de acordo com Gasque (2012, p.20), "as melhores decisões ocorrem mediante investigação séria e reflexiva".

Portanto, ao se considerar a importância do pensamento reflexivo e letramento informacional, bem como a novidade da abordagem em conjunto dos dois temas para o sistema educacional básico brasileiro, é de fundamental importância avaliar se trabalhos com esse enfoque têm sido realizados em escolas de educação básica na tentativa de promover maior autonomia do discente em relação à sua aprendizagem.

Sendo assim, duas foram as problemáticas levantadas para realizar esta pesquisa. A primeira relaciona-se à importância de se abordar conjuntamente os temas letramento informacional e pensamento reflexivo em relação à educação básica considerando suas potencialidades no processo de ensino-aprendizagem. Já a segunda configura-se na necessidade de investigar a existência de pesquisas acerca desta temática para que haja a verificação da

ocorrência de práticas voltadas para a execução da mesma no ambiente escolar e para que essas deem subsídio à práxis pedagógica dos docentes, considerando esta abordagem recente no país.

Nesse sentido, partindo do entendimento de que, no Brasil, as pesquisas acerca do letramento informacional iniciam-se, tepidamente, a partir do ano 2000 – embora com outras nomenclaturas – e o seu uso subvencionado pela teoria do pensamento reflexivo date de 2008, com a defesa de doutorado da professora Kelley Gasque, pode-se considerar que há mais de dez anos existem estudos relativos ao assunto. Sendo assim, importa saber, considerando a relevância do tema, se tem havido transposição da teoria para a prática, ou seja, se há algum estímulo nas escolas de educação básica que fomentem nos alunos o hábito da pesquisa como meio de aprendizagem.

Logo, o objetivo precípuo desta pesquisa é investigar a existência de estudos ou trabalhos realizados em escolas de educação básica, no Brasil, associando pensamento reflexivo e letramento informacional ao processo de ensino-aprendizagem, de modo a traçar um panorama a respeito dos avanços da temática na educação, sobretudo em seu nível básico.

Para isso recorre-se à análise de artigos com o referido assunto, com posterior verificação da aplicabilidade do pensamento reflexivo no desenvolvimento do letramento informacional em escolas de nível básico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O embasamento teórico deste trabalho será realizado em duas partes. Inicialmente serão apresentados os principais conceitos do letramento informacional, divergências acerca de sua nomenclatura, como também sua contribuição para a educação

básica. Em seguida, recorrer-se-á à análise da importância do pensamento reflexivo como elemento que subsidie o aprendizado do letramento informacional, capacitando o aluno a buscar e usar a informação de modo eficiente e que contribua para a construção de conhecimento.

2.1 LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA

De acordo com Gasque (2012), os investimentos tecnológicos e científicos resultados da Segunda Guerra Mundial e, posteriormente, da Guerra Fria ocasionaram a chamada "explosão informacional", fenômeno que, por sua vez, gerou novas tecnologias da informação e comunicação, resultando no que atualmente é chamada de "sociedade da informação" ou "sociedade do conhecimento" (GASQUE, 2012, p.25). Sendo assim, é crucial, em decorrência do contexto no qual estamos inseridos, que a sociedade esteja apta a lidar eficazmente com toda a informação que chega até ela através dos mais variados meios de comunicação.

O letramento informacional, nesse sentido, pode ser utilizado como instrumento hábil para que não só a sociedade, de modo amplo, mas também os aprendizes, de modo particular, possam fazer uso da informação de maneira que ela contribua para o desenvolvimento da autonomia de pesquisa e da geração de conhecimento. De acordo com Espinet (2003, p.4), o referido conceito envolve "um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam e permitem aos indivíduos interagir de forma efetiva com a informação, seja para a resolução de problemas, a tomada de decisões ou o aprendizado ao longo da vida". Para isso, segundo Gasque (2010), o processo abrange as ações de "localizar, selecionar, acessar, organizar, usar a informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução

de problemas", por conseguinte capacita os aprendizes a manejar a informação com competência e autossuficiência.

No Brasil, desde que o letramento informacional começou a ser estudado, houve divergências acerca da utilização da expressão que melhor trouxesse à tona sua essência conceitual. De acordo com Gasque (2010), muitos termos foram usados na tentativa de traduzir a expressão original (*information literacy*): habilidade informacional, alfabetização informacional, competência informacional, advertindo para o fato de que, embora essas expressões tenham a intenção de exprimir conceitos parecidos, as mesmas não devem ser utilizadas como sinônimos. Sendo assim, para os fins desta pesquisa, o termo escolhido foi letramento informacional. Primeiramente, porque este trabalho tenta manter a coerência com os estudos de Gasque (2012) e, além disso, porque o conceito de letramento é o que melhor se adequada às intenções informacionais.

De acordo com Kleiman (2005), o letramento envolve as práticas sociais de uso da escrita, de modo que essa escrita tenha seu sentido depreendido em função do contexto em que se insere:

> O letramento abrange o processo de desenvolvimento e o uso dos sistemas da escrita nas sociedades, ou seja, o desenvolvimento histórico da escrita refletindo outras mudanças sociais e tecnológicas, como a alfabetização universal, a democratização do ensino, o acesso a fontes aparentemente ilimitadas (...), o surgimento da Internet (KLEIMAN, 2005, p.22).

Kleiman (2005, p.19, sem grifos no original), também afirma que "o letramento é complexo, envolvendo muito mais que uma habilidade (...) ou competência do sujeito que lê". Além do mais, a autora reitera que o conceito não pode ser confundido com o

conceito de alfabetização, visto que este "denota um **conjunto de saberes** sobre o código escrito de sua língua, que é mobilizado pelo indivíduo para participar das práticas letradas" (Kleiman, 2005, p.14, grifos da autora).

À vista disso, ao se transpor o conceito de letramento, discutido por Kleiman (2005), para o conceito de letramento informacional, pode-se perceber que os termos habilidade, competência e alfabetização estão a serviço do desenvolvimento do letramento, contribuindo para sua plena efetivação. Sobre isso, Gasque (2010, p.8) afirma que "a primeira etapa do letramento informacional, refere-se à compreensão básica do código, no caso, os conceitos relacionados à informação e aos seus suportes (...)". Afirma, ainda, que há uma relação de subordinação entre habilidades e competências, embora essas não apresentem rigidez ou linearidade, assim:

> As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do "saber fazer". Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando novas reorganizações das competências. Se a competência a ser desenvolvida vincula-se ao acesso efetivo e eficiente da informação, as habilidades prováveis seriam selecionar os métodos mais apropriados de pesquisas ou sistemas de recuperação... (GASQUE, 2010, p.05)

Por fim, no tocante à conceituação, assim como o letramento está associado à funcionalidade da língua, ou seja, à aplicabilidade prática do código, de acordo com o contexto em que está inserido, o letramento informacional também está associado à aplicabilidade prática do conhecimento adquirido, uma vez que "se refere à capacidade de selecionar, buscar e avaliar as infor-

mações, organizá-las e usá-las eticamente para produzir novos conhecimentos" (Gasque, 2010, p.08).

Diante do exposto, percebe-se que o desenvolvimento de capacidades para lidar com a informação tem se tornado assunto mais amplamente debatido principalmente em razão da emergência do uso da rede mundial de computadores nas duas últimas décadas. Em decorrência disso, tanto a informação como também seu compartilhamento circulam com maior rapidez e fluidez, uma vez que inúmeras pessoas conseguem acessar facilmente a internet ou outros meios de comunicação. Apesar da aparente facilidade, muitos indivíduos ainda encontram dificuldade em buscar corretamente a informação que desejam encontrar por inúmeros motivos: falta de capacidade de formular a questão-problema de modo a objetivar a pesquisa, desconhecimento de fontes seguras de busca da informação, incompreensão acerca dos modos de se usar os meios de informação corretamente, entre muitos possíveis outros casos. Fato é que ainda existem questões a serem superadas no tocante à busca e ao uso correto da informação.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p.22), entendendo a importância da investigação e da autonomia do aprendiz enquanto pesquisador para o processo de ensino-aprendizagem, elucidam que a construção da qualidade social efetiva-se por meio da participação dos sujeitos da escola, como também da adequada utilização dos objetos e espaços escolares com o objetivo de "instaurar a primazia da aquisição e do desenvolvimento de hábitos investigatórios para construção do conhecimento" (Brasil, 2013, p.22). Desse modo, partindo do pressuposto de que o letramento informacional é instrumento que auxilia no desenvolvimento da autonomia intelectual do sujeito em formação, adquirir as competências para seu domínio

é de fundamental importância não só para o processo formal de aprendizagem, mas também para que os aprendizes estejam plenamente aptos ao exercício da cidadania. Ora, para isso, o uso da informação é fundamental para que os indivíduos se tornem conscientes de seus direitos e deveres enquanto cidadãos.

Para Carvalho (2014, n.p):

> ...diante de um volume cada vez maior de informação sendo disponibilizada e da facilidade que a internet proporciona para acessá-la, a competência informacional, seria, então, um instrumento de empoderamento do indivíduo, possibilitando-o exercer a cidadania, ampliar seus conhecimentos e se capacitar para o mercado de trabalho. Enfim, a competência no uso da informação permite uma análise crítica dos conteúdos aos quais somos submetidos.

Diante do exposto, é de fundamental importância que os discentes compreendam os métodos necessários à aprendizagem do letramento informacional. Para tanto, Gasque (2012, p.46) aponta "a necessidade de educar os indivíduos para saber buscar e usar a informação de maneira efetiva", afirmando que existem estudos que evidenciam problemas com a prática de pesquisa na educação básica e ensino superior. Nesse sentido, Campello afirma que:

> É necessário entender que a pesquisa escolar constitui estratégia de aprendizagem que não depende apenas da biblioteca; o professor é elemento chave nesse processo e a forma como ele lida com a questão é fundamental para seu êxito. Dados de diversas pesquisas demonstraram que os professores têm tido dificuldades para lidar com a pesquisa escolar, utilizando-a de maneira limitadora... (CAMPELLO, 2009, p.24)

Nessa perspectiva, Gasque (2012) chama a atenção para a importância dos projetos de trabalho como recursos de aprendizagem, os quais, por sua vez, transcendem a mera atividade de pesquisa:

> A pesquisa escolar, em geral, abrange as buscas de questões factuais ou mais complexas, mas nem sempre possui enfoque globalizador. Além disso, muitas vezes são solicitadas como tarefas de casa, sem roteiro ou orientação adequada. Os projetos de trabalho extrapolam o conceito de 'atividade de busca de informação', constituindo-se em uma forma de organizar os conteúdos de ensino-aprendizagem, fundamentada em uma abordagem globalizante (GASQUE, 2012, p.87).

A autora esclarece, ainda, que os projetos de trabalho se constituem em atividades de investigação sistematizadas, as quais estão em conformidade com o método científico. Sendo assim, a prática que permeia esses projetos inicia-se com um problema de pesquisa que, por sua vez, é seguido pela elaboração de hipóteses, a definição dos objetivos, além da busca e organização da informação finalizando, assim, com a conclusão, mesmo que provisória.

Por serem de cunho "globalizante", os projetos de pesquisa partem da vivência dos alunos, como também a decisão dos conteúdos a serem trabalhados deve ser tomada com a participação dos aprendizes. Além disso, por serem sistêmicos, auxiliam na manutenção do foco necessário para a realização de uma atividade integralmente. Essas duas características contribuem para o desenvolvimento do pensamento reflexivo no processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, é imprescindível que, desde o início de sua vida escolar, o aprendiz já tenha contato com o letramento informacional

por meio dos projetos de pesquisa, que devem, por seu turno, estar em conformidade com a faixa etária dos educandos. Deste modo, de acordo com Gasque (2012), considerando que os próprios são nativos da sociedade da informação ou do conhecimento eles devem estar aptos, desde cedo, a lidarem com essa informação eficazmente de modo que estendam essa habilidade ao longo da vida. Por esse motivo, o pensamento reflexivo é elemento significativo no desenvolvimento do letramento informacional.

2.2 PENSAMENTO REFLEXIVO E LETRAMENTO INFORMACIONAL

O pensamento reflexivo caracteriza-se como elemento sistematizador do raciocínio, podendo auxiliar na efetuação do letramento informacional, uma vez que retém o fluxo das representações mentais, priorizando a categorização das ideias, além de privilegiar a análise crítica de um evento.

O pensamento reflexivo é considerado por John Deway como a melhor forma de pensar e pode ser definido como "a espécie de pensamento que consiste em examinar mentalmente o assunto e dar-lhe consideração séria e consecutiva" (DEWAY, 1979, p.13). Nessa perspectiva, o autor apresenta algumas formas de pensar, como: a corrente desordenada de ideias e o pensar no sentido de achar, ou seja, como sinônimo de crer. No entanto, diferentemente desses modos de pensar, o ato de pensar reflexivamente se opõe ao curso desordenado de ideias ou ao comportamento guiado pelo arroubo, sendo, portanto, necessária a autogerência para que a análise a ser executada seja feita de modo eficaz.

Desse modo, as crenças baseadas em dogmas igualmente se distinguem do pensamento reflexivo (DEWAY, 1979), pois aquelas se caracterizam por serem preceitos inquestionáveis, logo, sem que se faça uso da razão. Por outro lado, este último tem viés in-

telectual e prático, porquanto sua natureza visa à inquirição, servindo, assim, àqueles que buscam o conhecimento por meio da pesquisa e da investigação de algum ponto que queiram elucidar. Por esse motivo, Deway (1979, p.18) afirma que "para firmar uma crença em sólida base de evidência e raciocínio, é necessário um esforço consciente e voluntário". Ainda segundo o autor, o ato de pensar reflexivamente abrange duas fases, a saber: I) um estado de dúvida, que origina a ação de pensar; e II) o ato de pesquisa, ou procura, o qual levará ao esclarecimento da dúvida inicial (Deway, 1979, p.22). Desse modo, nota-se uma outra característica da reflexão: é um curso concatenado de ações, as quais visam a chegar a um objetivo, sendo, portanto, contrário ao devaneio, ou ao curso desordenado de ideias. Logo, o pensamento reflexivo, por tratar-se de um método, pode, inclusive, ser aprendido, de modo que se torne um hábito cultivado a partir da disciplina dos impulsos na recusa em se aceitar uma ideia pronta, sem que haja nenhum questionamento acerca de sua veracidade. Sendo assim, percebe-se a estreita relação que o pensamento reflexivo faz com o letramento informacional.

Embora John Deway tenha cunhado o termo pensamento reflexivo, e essa expressão tenha relação direta com seus estudos, muitos outros autores também adotaram uma postura na qual defendem o pensar ordenado, com vistas a um objetivo e que, por sua vez, culmine na geração de conhecimento, não obstante utilizem-se de outras expressões. Já na Antiguidade Clássica, por exemplo, segundo Nunes (2004), o filósofo Sócrates partia do princípio de que o conhecimento era algo que deveria ser construído e não simplesmente transmitido. Assim, o método socrático consistia na refutação e questionamento – a chamada ironia – das verdades preestabelecidas com o objetivo do desper-

tar (maiêutica) para novos saberes antes ignorados por meio de um processo de desconstrução e reflexão.

Deway chama de "ideia-guia" ou "hipótese" a primeira dúvida que ocorre ao indivíduo, a qual gera a necessidade de pesquisa ou busca de respostas. Sobre ela afirma que: "a primeira sugestão ocorre espontaneamente, vem ao espírito automaticamente (...). Nada de intelectual na sua vinda. Pois o elemento intelectual vai consistir em *o que fazemos com ela,* como a usamos depois de seu súbito aparecimento como ideia" (DEWAY, 1979, p.114, grifos do autor). Do mesmo modo, Paulo Freire afirma que:

> Não há para mim, na diferença e na "distância" entre a ingenuidade e a criticidade, entre o saber de pura experiência e o que resulta dos procedimentos metodicamente rigorosos, uma ruptura, mas uma superação. A superação e não a ruptura se dá na medida em que a curiosidade ingênua, sem deixar de ser curiosidade, (...), se criticiza. Ao criticizar-se, tornando-se (...) curiosidade epistemológica, metodicamente "rigorizando-se" na sua aproximação ao objeto, conota seus achados de maior exatidão (FREIRE, 1996, p.31).

O movimento Escola Nova, no Brasil, com Anísio Teixeira, trouxe à baila a questão da reflexão enquanto instrumento educativo, isto é, presente no processo de ensino-aprendizagem. Ao analisar o paradigma da filosofia e da educação exposto por Deway, do qual era estudioso, Anísio Teixeira elucida que o filósofo moderno seria aquele que procuraria estabelecer o mais compreensivo método de julgar os valores apresentados pela vida. Portanto, o melhor método para a sociedade moderna seria o experimental, uma vez que as hipóteses estariam sujeitas à confirmação (TEIXEIRA, 1968, apud GERIBELLO, 1977, p.155).

Ora, para que a filosofia moderna, ainda segundo o autor, seja plenamente exercida, é necessário que haja liberdade de ensinar e de aprender. A liberdade de aprendizado pressupõe liberdade de pesquisa com vistas à geração de conhecimento. A liberdade de aprendizagem por meio da investigação, por sua vez, não corresponde, notoriamente, à fixação de conteúdo, tampouco à compreensão e expressão verbal de um conhecimento adquirido, mas implica conquistar uma forma de ação, ou seja, uma postura propícia à pesquisa (TEIXEIRA, 1968, apud GERIBELLO, 1977). Assim, "o mestre não deve exercer soberania sobre o pensamento do aluno, porém dar-lhe oportunidades para pensar e julgar por si, pois seus problemas só por ele poderão ser resolvidos" por meio da "liberdade de inquérito individual" (GERIBELLO, 1977, p.158).

À vista disso, para que o educando faça bom proveito dessa liberdade individual que o conduza criticamente rumo ao conhecimento, é necessário que ele tenha consciência de que deverá exercer sobre si mesmo a autodisciplina da inquirição. Deway (1979, p.18) já asseverava que pensar reflexivamente exige "um esforço consciente e voluntário", além de desprendimento das crenças já estabelecidas, ou seja, exige análise imparcial. Dessa maneira, o estudante deverá aprender a buscar a elucidação para aquilo que desconhece ou para o que não conhece inteiramente e deseja aprofundar sua compreensão.

A esse respeito, Gasque (2012, p.90) afirma que o "letramento informacional desperta grande interesse dos pesquisadores, em especial por possibilitar a melhoria da aprendizagem mediante o aprender a aprender". Essa expressão, muito amplamente utilizada, diz respeito ao fato de que o conhecimento pode ser *construído* e não apenas *descoberto* por meio do interesse em dar suporte para que o aprendiz eduque-se a si mesmo (Novak; Gowin, 1999, grifos do autor).

Dessarte, é notável que o letramento informacional, considerando o contexto da sociedade da informação, configura-se como uma das formas de se exercitar o pensamento reflexivo e educar o indivíduo para que o exerça. Igualmente, também é perceptível que a prática do letramento informacional, nas instituições de educação básica, contribui para que o discente desenvolva sua autonomia quanto ao curso de seus pensamentos, levando-os à reflexão, que por sua vez, forma cidadãos críticos e atuantes socialmente.

3 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A pesquisa desenvolvida foi do tipo estado da arte ou estado do conhecimento. De acordo com Ferreira (2002), esse tipo de pesquisa pode ser caracterizado como de cunho bibliográfico, cujo objetivo é pautado no:

> ...desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica (...) tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados (...). Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (FERREIRA, 2002, p.02).

Em concordância com essa definição, o presente trabalho tomou por base outras pesquisas nas quais fossem abordadas o uso do pensamento reflexivo e letramento informacional com objetivo de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da educação básica, haja vista que de acordo com SOARES (2000), esse tipo de pesquisa que tem por "objetivo inventariar e siste-

matizar a produção em determinada área do conhecimento (...) é que podem conduzir à plena compreensão do estado atingido pelo conhecimento sobre determinado tema".

O objetivo desta pesquisa, que tem como base os estudos de Gasque (2012), é verificar, dada a importância do tema para a educação básica brasileira, a ocorrência de trabalhos que corroborem para o fomento do letramento informacional juntamente com o pensamento reflexivo, por meio de práticas que auxiliem no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo em escolas de educação básica. A referida autora foi escolhida como alicerce teórico para esta pesquisa pelo fato de ser pioneira na investigação da temática, haja vista a publicação de sua tese de doutorado em 2008 (*O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica*) a qual, por sua vez, resultou em seu *e-book Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem*, além de ser a principal estudiosa do tema.

Os dados usados nesta pesquisa provieram de bancos de teses, dissertações e artigos, a saber: Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior via acesso remoto (CAFe Capes17) e Scientific Electronic Library Online (Scielo). Essas instituições foram escolhidas por se tratarem de bibliotecas virtuais que disponibilizam ampla produção acadêmica nacional e internacional.

Inicialmente, foi feito o levantamento bibliográfico básico, com os autores que tratavam da temática pesquisada, o qual seria usado para justificar e embasar o desenvolvimento deste trabalho. Posteriormente, no período de 20 de abril de 2018 a 25 de abril de 2018, foi realizado o primeiro levantamento bibliográfico específico – oriundo dos bancos de dados já referidos –, o

17 A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) oferece acesso remoto ao Portal de Periódicos para os usuários vinculados às instituições associadas à rede da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

qual foi utilizado para a análise de dados, configurando-se, assim, uma averiguação do tipo estado da arte.

Sabendo que esta pesquisa toma por base os estudos realizados por Gasque (2012) acerca do tema letramento informacional, foi utilizado como filtro de pesquisa trabalhos datados a partir de 2008, ano em que a autora defendeu sua tese de doutorado. Também foi utilizado filtro de pesquisa referente ao idioma dos trabalhos, a saber: língua portuguesa.

Para essa seleção, recorreu-se aos seguintes descritores de pesquisa (os mesmos para todos os bancos de dados): "letramento informacional pensamento reflexivo", "competência informacional pensamento reflexivo", "letramento informacional pensamento reflexivo educação" e "competência informacional pensamento reflexivo educação". Dessa maneira, pretendeu-se abarcar todas as possibilidades de abordagem da temática pesquisada, o que resultou em 153 trabalhos encontrados (não repetidos). Considera-se oportuno ressaltar que muitos trabalhos se repetiam mesmo com a mudança do descritor. Além do mais, no banco de dados da Scielo foi encontrado apenas um artigo, cuja presença já havia sido constatada no banco de dados da CAFe CAPES.

A pré-seleção do levantamento bibliográfico mencionado foi realizada, inicialmente, por meio da leitura dos títulos, resumos e palavras-chave de cada composição dentro do próprio *site*. O critério utilizado para a seleção dos trabalhos, nessa etapa, restringia-se a escolher aqueles que abordassem a temática do pensamento reflexivo ou a temática do letramento informacional, ou ambas, preferencialmente. Nessa oportunidade, foram pré-selecionados 26 artigos.

Dando prosseguimento à primeira seleção, recorreu-se a realização de nova leitura, dessa vez da introdução de cada trabalho. Essa leitura tinha por objetivo novos crivos de apuração, que afu-

nilassem ainda mais o tema pesquisado, dessa feita incluindo o processo de ensino-aprendizagem e priorizando a ação vinculada entre o letramento informacional com o pensamento reflexivo, resultando, assim, em doze trabalhos, os quais foram definidos para a realização desta pesquisa.

Em razão da pequena quantidade de estudos encontrados que, de alguma forma, abordassem por completo a temática pesquisada, optou-se pela realização de uma nova pesquisa (realizada no período de 03 de maio de 2018 a 07 de maio de 2018), dessa vez pormenorizando os descritores de modo a atribuir-lhes maior precisão, os quais reverteram-se em: "letramento informacional", "competência informacional", "pensamento reflexivo ensino aprendizagem", "pensamento reflexivo educação". Do mesmo modo que se procedeu na primeira pesquisa, foram usados os mesmos filtros de data e idioma. Por conseguinte, foram encontrados 927 resultados (somados os resultados de cada descritor) no *site* da CAFe Capes e 25 resultados no *site* da Scielo, mas estes se repetiam na página da CAFe Capes.

Os critérios utilizados para a pré-seleção dos trabalhos foi a mesma da primeira etapa – leitura do título, do resumo e das palavras-chaves, com ênfase no letramento informacional e pensamento reflexivo –, o que resultou em 60 artigos. Posteriormente, recorreu-se ao mesmo método de seleção dos artigos feito anteriormente – leitura da introdução com especial atenção às três matérias da temática: letramento informacional, pensamento reflexivo e processo de ensino-aprendizagem – o que resultou em sete trabalhos, os quais serviram para o estudo a que esta pesquisa se propõe e tiveram a leitura completa efetuada. Logo, como resultados da primeira e segunda seleção obtiveram-se 19 trabalhos separados para análise.

A primeira observação pode ser depreendida imediatamente no momento da busca dos trabalhos, visto que há um maior número de resultados com o descritor "competência informacional" (1594 no portal de periódicos da CAFe Capes) do que com o descritor "letramento informacional" (150 no portal de periódicos da CAFe Capes), situação que demonstra o parco conhecimento acerca do segundo conceito.

Dentre os 19 trabalhos selecionados, apenas dez apresentam a abordagem completa da temática considerada (letramento informacional, pensamento reflexivo, processo de ensino-aprendizagem), no entanto apenas nove estão relacionados diretamente ao nível básico de educação. É importante ressaltar que nem sempre as expressões "pensamento reflexivo", bem como "processo de ensino-aprendizagem" aparecem claramente nos artigos estudados, mas podem ter seus significados depreendidos a partir do contexto. Além do mais, dos trabalhos analisados, apenas um tem proposta de pesquisa realmente interventiva para alunos da educação básica, como via de desenvolvimento do letramento informacional.

Outros aspectos puderam, igualmente, ser percebidos e merecem ser citados. Primeiramente, há uma predominância de pesquisas voltadas para a formação docente a respeito do letramento informacional, em contrapartida, não há pesquisas suficientes que verifiquem a atuação desses profissionais na formação em letramento informacional de seus alunos. Outra perspectiva relaciona-se ao fato de existirem estudos que afirmem que o processo do aprender a aprender deve ser estimulado desde os anos iniciais da vida escolar para que seja levado, como hábito, ao longo da vida adulta (Novak; Gowin, 1999), no entanto grande parte dos trabalhos analisados (inclusive com metodologia interventiva) prefere utilizar como público-alvo alunos do ensino superior. A

maioria dos trabalhos pesquisados reconhece a importância do pensamento reflexivo para o aprendizado ao longo da vida. Por fim, o nome que mais se repete, como estudiosa do assunto, é o da professora Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, aparecendo em seis dos 19 trabalhos analisados.

4 CONCLUSÕES

Considerando a teoria do letramento apresentada por Kleiman (2005), percebe-se as potencialidades do uso do termo letramento informacional, principalmente quando se considera o caráter funcional do letramento, haja vista que o seu aprendizado serve ao contexto em que se insere. Sendo assim, ao se considerar que grande parte dos educandos são nativos da sociedade da informação, a conjuntura que os envolve demanda conhecimentos práticos quanto à capacidade de seleção, busca, avaliação e uso ético da informação, visando à produção de novo conhecimento (Gasque, 2012).

Para o desenvolvimento dessas capacidades o uso do pensamento reflexivo mostra-se bastante pertinente, pois é considerado por Deway (1979) como a melhor forma de execução do pensar, uma vez que incentiva o uso do raciocínio, ou da sistematização das ideias, em detrimento da corrente desordenada das mesmas. Por conseguinte, o uso do pensamento reflexivo auxilia no desenvolvimento do letramento informacional no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que, por diversas vezes, a informação é apresentada de maneira ampla e não criteriosa, exigindo do aprendiz habilidades de busca e organização da mesma.

Desse modo, o uso de projetos de pesquisa, de acordo com Gasque (2012), podem auxiliar na execução dessa tarefa. Por fim, o pensamento reflexivo permite ao educando maior rigor crítico

em relação ao objeto estudado em detrimento da curiosidade ingênua, a qual, por seu turno, não permite ao aprendiz prosseguir rumo ao conhecimento epistemológico, de acordo com Freire (1996).A abordagem teórica levantada para o desenvolvimento desta pesquisa trouxe subsídios para a análise mais criteriosa dos estudos examinados, uma vez que não só define e pormenoriza cada um dos conceitos aplicados neste trabalho, como também traz a dimensão da importância, para a educação básica, da aplicação dos mesmos em conjunto. À vista disso, considera-se salutar o exercício dessa temática nas escolas de ensino básico no Brasil.

A partir das análises apresentadas, pôde-se verificar a certificação das problemáticas levantadas no início desta composição, a saber: a primeira relaciona-se à importância de se abordar conjuntamente os temas letramento informacional e pensamento reflexivo na educação básica considerando suas potencialidades no processo de ensino-aprendizagem. Já a segunda configura-se na necessidade de investigar a existência de pesquisas acerca desta temática para que haja a verificação da ocorrência de práticas voltadas para a execução da mesma no ambiente escolar e para que essas deem subsídio à práxis pedagógica dos docentes, considerando esta abordagem recente no país.

Em relação à primeira problemática – mesmo que, por vezes, este resultado não esteja expresso na conclusão ou nas considerações finais das pesquisas analisadas – é possível constatar que ela se mostra positiva, visto que nos trabalhos que abordam a temática do pensamento reflexivo em conjunto com o letramento informacional, esses consideram a perspectiva relevante ou de fundamental importância para o desenvolvimento da aprendizagem tanto durante o período escolar, quanto ao longo da vida.

Em relação à segunda problemática, os resultados encontrados revelam que existem poucas pesquisas acerca da temática

estudada. Em contrapartida, é possível perceber um aumento crescente dos trabalhos de cunho teórico realizados sobre a importância do letramento informacional para a formação, sobretudo docente, com a finalidade de estimular o aprender a aprender e, não obstante essa importância, ainda não pôde ser percebido um estímulo prático desse conhecimento em escolas de educação infantil, ensino fundamental e médio.

Muito embora esta pesquisa tenha possibilitado a análise do tema sob diversos pontos de vista, muito além da averiguação simples da corroboração das problemáticas apontadas, ela configura-se como primeiro passo para um estudo mais amplo e efetivo da temática proposta. Percebem-se lapsos no registro do elenco dos resultados, mas esses se justificam pela impossibilidade de ajuste dos mesmos à estrutura exigida. Sendo assim, para além da verificação de uma falha, ocorre aqui a apuração da necessidade de continuidade de maior aprimoramento deste estudo, considerando a sua relevância para a educação básica brasileira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC, SEB, DICEI. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, 2013.**

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208 f. Dissertação (Doutorado em Ciência da Informação) Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/tese%20campello%202009.pdf Acesso: 13 de junho de 2018.

CARVALHO, Lívia Ferreira de. Competência informacional: modelos e metodologias. In: GOMES, Suely Henrique de Aquino [org.]. **Letramento informacional**: educação para a informação - módulo um. Goiânia: CIAR/UFG, 2014. Disponível em: https://celi.ciar.ufg.br/modulo1/conteudo/2-1.html Acesso em 13 de junho de 2018.

DEWEY, John. **Como pensamos**. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

ESPINET, Eva O. Competencia informacional para la actividad traductora. **Revista Tradumática**, Barcelona, n. 2, p. 1- 5, 2003. Disponível em: <http://www.fti.uab.es/tradumatica/revista/num2/articles/01/art.htm>. Acesso: 12 de junho de 2018.

FERREIRA, N. S. A. de. As pesquisas denominadas 'estado da arte'. **Educação & Sociedade**, ano XXII, n. 79, p. 257–272, agosto/2002. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf Acesso em: 13 de junho de 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, 42.ª edição.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica**. 2008. 242 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Universidade de Brasília, Brasília, 2008.<http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2018.

GASQUE, K. C. G. D. Arcabouço conceitual do Letramento Informacional. **Ciência da Informação**, v. 39, n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v39n3/v39n3a07.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2018.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012.

GERIBELLO, Wanda Pompeu. **Anísio Teixeira:** análise e sistematização de sua obra, São Paulo: Atlas, 1977.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso "ensinar" o letramento?** Não basta ensinar a ler e escrever? Campinas: Cefiel - Unicamp; MEC, 2005. 60 p.

NOVAK, J.D; GOWIN, D.B. **Aprender a aprender**. 1ª ed. em português. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1999. 212p.

NUNES, Márcia Regina Mendes. Psicanálise e educação: pensando a relação professor-aluno a partir do conceito de transferência. **Colóquio do LEPSI** IP/FE-USP, v.5, 2004, São Paulo. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000032004000100040&lng=en&nrm=abn>. Acesso em: 12 de junho 2018.

SOARES, M. **Alfabetização no Brasil**: O Estado do conhecimento. Brasília: INEP/MEC, 1989.

BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE INCENTIVO À LEITURA[18]

LUCILENE BATISTA RIBEIRO
lucileneribeyro@hotmail.com
UFG
KEILA MATIDA DE MELO
keilamatida@gmail.com
UFG

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é analisar como a biblioteca escolar pode oferecer um ambiente favorável e propício para a formação do leitor. Os objetivos específicos propõem o reconhecimento da importância da literatura e o seu incentivo na formação do leitor e de que modo a biblioteca escolar pode incentivar isso. O estudo se baseou na pesquisa bibliográfica por meio de livros e artigos com relação ao tema proposto. Os resultados demonstram que a presença da literatura representa um estímulo à aprendizagem da leitura. A criatividade também é estimulada, fazendo com que a criança desenvolva a imaginação e a fantasia. As bibliotecas escolares oferecem uma forma lúdica de aprender e contribuir na formação do ser humano por meio de atividades variadas como a hora do conto. A biblioteca escolar é reconhecida atualmente como instrumento indispensável no processo de ensino-aprendi-

18 Trabalho apresentado no GT Dimensão Política, do II Seminário Letramento Informacional: a educação para a informação, Goiânia, 2018.

zagem, constituindo-se em espaço para desenvolver competências para a busca e o uso da informação e, consequentemente, catalisar o aprendizado ao longo da vida.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Leitura. Literatura.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze how the school library can offer a favorable and propitious environment for the formation of the reader. The specific objectives propose the recognition of the importance of the literature and its incentive in the formation of the reader and in what way the school library can encourage this. The study was based on bibliographical research through books and articles related to the proposed theme. The results show that the presence of the literature represents a stimulus for reading learning. Creativity is also stimulated, causing the child to develop imagination and fantasy. School libraries offer a playful way of learning and contributing to the formation of the human being through varied activities such as story time. The school library is currently recognized as an indispensable tool in the teaching-learning process, constituting a space to develop competences for the search and use of information and, consequently, to catalyze lifelong learning.

Keywords: School library. Reading. Literature.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é analisar como a biblioteca escolar pode oferecer um ambiente favorável e propício aodesenvolvimento da leitura. Diante disso, a questão norteadora do estudo é: Como a biblioteca escolar pode contribuir para o incentivo à leitura?

Por conseguinte, formulou-se as seguintes hipóteses: Os alunos frequentam a biblioteca escolar apenas para fazer pesquisas escolares. As bibliotecas escolares possuem um acervo muito deficiente em termos de literatura infanto-juvenil. A maioria das bibliotecas escolares não possui o profissional bibliotecário para administrá-la e planejar as atividades ali desenvolvidas.

A escolha do tema se deu pelo fato de eu estar há anos na educação como educadora e vivenciar a necessidade de analisar como a biblioteca escolar pode contribuir para a leitura entre as crianças, e constatar como é vista a biblioteca escolar por alguns autores que abordam a questão da leitura.

A relevância da pesquisa sobre a importância da biblioteca escolar para incentivar a leitura é demonstrar se ela oferece realmente condições básicas para o gosto pela leitura de alunos do ensino fundamental (1ª fase). A temática é importante, pois a biblioteca é um lugar democrático que visa disponibilizar materiais de leitura aqueles que não podem ter acesso a eles em casa ou em outro lugar, ou até podem, mas querem estar na biblioteca. Lá o acesso é livre, individual ou coletivo e há uma diversidade de livros de leitura.

É na biblioteca que o aluno começa a desenvolver sua autonomia de estudo. Na biblioteca escolar, os alunos podem ser instigados ao saber, podem, com isso, frequentar outras bibliotecas, mesmo o aluno terminando o ensino fundamental. O espaço da biblioteca pode ser convite a um prolongamento da formação que ocorrerá ao longo da vida.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO FORMATIVO DE ACESSO A LIVROS E AS PRÁTICAS DE LEITURA

A biblioteca escolar e seu papel na leitura devem estar interligados, pois a escola e a biblioteca como parte dela têm grande

responsabilidade de incentivar as práticas da leitura. Esse espaço pode oferecer aos alunos atividades como, por exemplo, a hora do conto, que estabelece uma maneira de despertar a imaginação das crianças desenvolvendo sua criatividade, auxiliando na inserção deles ao universo da literatura, entre outras.

Segundo Faria Filho e Vidal (2008) a biblioteca no contexto escolar é constituída de diversas formas constituindo um espaço distinto das salas de aulas. Estas distinções revelam práticas e modos de fazer, os valores culturais e as ações representadas por meio de um patrimônio simbólico no contexto da cultura escolar como fonte de investigação, importantes para as funções educativas das bibliotecas escolares.

Neste sentido, Campello (2011) enfatiza que alguns dos principais parâmetros para bibliotecas escolares estão presentes na observação e descrição e nas diferenças da biblioteca escolar para uma sala de aula, pois ela atua como um recurso, incluindo sua organização, sua disposição de materiais importantes para o aprimoramento da leitura das crianças na escola.

2.1 A LITERATURA E A FORMAÇÃO DO HOMEM

Ao utilizar livros literários, por exemplo, os professores podem estimular pensamentos inúmeros por intermédio de questionamentos ao longo da leitura, ao mesmo tempo em que a criança desenvolve com a história o gosto pela leitura, a criatividade, a oralidade. “As histórias são para a criança o que foram as parábolas de Cristo para os Cristãos, para os homens, sementes para germinar e frutificar” (COELHO, 1999, p. 17).

A leitura é uma atividade fundamental para a realização social e profissional dos leitores, é algo que deve ser estimulada desde a infância. Vale lembrar que não existe uma única maneira de ler,

um modo que seja eficiente. A leitura possui vários objetivos, não se lê apenas para aprender, mas para diversão, por curiosidade, para obter informação e conhecimento.

É importante, acima de tudo, se preocupar com a realidade social do aluno, valorizar sua bagagem cultural, apontar caminhos para que ele seja capaz de exercer plenamente sua cidadania. Tudo isso, no entanto, não deve pretender dar conta apenas do desenvolvimento cognitivo da criança, mas, principalmente, de sua criatividade quando lê um livro ou tenta buscar alguma resposta e descobre por magia que ali, naquela leitura, ele a encontrou, como cita Hunt (2010):

> Estão na minha cabeça, mas podem ser encontradas em livros. Se a memória me falhar, vou a um livro e lá estão elas à minha espera. Os educadores deveriam ter isso como mote: mais importante que saber é saber onde encontrar. Se eles soubessem disso, o ensino e os vestibulares seriam totalmente diferentes (HUNT, 2010, p. 9).

A literatura deve sempre atrair as crianças pela sua diversidade nos conteúdos e temas abordados, considerando-se que esse conteúdo possa ser apresentado na escola de forma lúdica, interativa, reflexiva. Em se tratando da aquisição da leitura e da escrita, as histórias podem oferecer muito mais do que o universo ficcional, elas possuem importância cultural pois veiculam valores sociais.

Ouvindo histórias, a criança aprende pela experiência do outro, é orientada pelo outro, contido no próprio texto, a perceber melhor o mundo. Pela satisfação que uma história provoca, a criança se familiariza com certa estrutura, unidade e sequência do texto, promove associações convencionais que dirigem expectativas ao ouvir histórias: o papel de um lobo, de um leão, de uma

raposa, de um príncipe. Por ouvir históricas, compreende ainda delimitadores iniciais e finais (era uma vez... e viveram felizes para sempre) e estruturas linguísticas mais elaboradas, típicas da linguagem literária, inclusive aprende, pela experiência, o som de um texto escrito lido em voz alta (SIMÕES, 2000).

A aprendizagem da leitura constitui uma tarefa permanente, que se enriquece à medida em que o leitor maneja textos cada vez mais complexos. A aprendizagem da leitura não se restringe ao primeiro ano de vida escolar. Aprender a ler é um processo que se desenvolve ao longo de toda a escolaridade.

Para atrair o indivíduo para o mundo da leitura, não se deve exigir a leitura como uma obrigação, antes é preciso abordar as diversas formas de ler. Através da leitura, podemos transmitir aspectos da cultura e contribuir para formar cidadãos. Quando a leitura é obrigatória, prática muito comum nas escolas, desestimula a busca, a criatividade, a curiosidade literária, principalmente quando é cobrado dos alunos fichamentos das leituras de forma rigorosa (LEAHY, 2006).

Segundo Silva (1995), a leitura pode ser colocada em três categorias básicas para a formação dos leitores: informação, conhecimento e prazer. A leitura informacional é aquela que mantém o leitor atualizado acerca dos acontecimentos que ocorrem, com objetivo de fazer com que ele acompanhe os fatos que funcionam como difusores rápidos da informação. A leitura do conhecimento está diretamente relacionada aos processos de pesquisa e estudo. A leitura do prazer estético conduz à poesia e a outros gêneros literários. E é exatamente este tipo de leitura o mais ausente no ambiente escolar.

A biblioteca escolar aparece nesse contexto como auxílio à formação, pois por ela é possível desenvolver o gosto pela leitura.

A biblioteca escolar oportuniza aos alunos acesso a variedade de materiais em diversos suportes, e os alunos poderão ter a liberdade de escolher qualquer livro para ler, sendo possível inclusive levá-lo para casa.

De acordo com Silva (1995, p.21), o ato de ler tem o poder se despertar o senso crítico, e com base nessa afirmação ele cita três elucidações iniciais básicas: a) O ato de ler é, fundamentalmente, um ato de conhecimento. E conhecer significa perceber mais contundentemente as forças e as relações existentes no mundo da natureza e no mundo dos homens, explicando-as. Aos dominadores, exploradores ou opressores interessa que as classes subalternas não percebam e nem expliquem as estruturas sociais vigentes e o regime de privilégios; b) A escrita tem sido utilizada como um instrumento de domínio de uma classe social sobre outras. Por isso mesmo, a manutenção de uma grande massa de iletrados ou semiletrados tem uma razão de ser. Interessa a classe dominante que ao lado de uma indústria da fome de alimento também exista uma indústria da fome do ler; c) as possibilidades do exercício da crítica através da leitura de livros (ou similares) são bem maiores do que aquelas proporcionadas por outros veículos de comunicação.

Kleiman (2008) afirma que não existe uma maneira única para compreender os textos, mas que há vários meios de leitura, de acordo com os objetivos do leitor, que muitas vezes são determinados pelos tipos ou formas de textos. Através da leitura a pessoa pode desenvolver sua linguagem, ampliando vocabulário, entendendo melhor a realidade.

Para Alliende e Condemarín (2005, p. 20):

> Há ainda o fato de que a leitura é a grande fonte de incremento do vocabulário. Graças às pistas dadas pelo contexto, o leitor pode incorporar sem

> dificuldades novas palavras a seu léxico; a imagem gráfica da palavra serve de ajuda eficaz para sua lembrança e explica a correlação positiva que existe entre leitura e ortografia.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (2000, p. 53), a leitura é uma prática social fundamental na vida de todos os estudantes, é através dela que podemos ter acesso à informação e ao conhecimento.

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita etc. Não se trata simplesmente de extrair informação da escrita decodificando-a letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a ser constituídos antes da leitura propriamente dita (KLEIMAN, 2008).

Em verdade, seria muito difícil, senão impossível, imaginar um sistema educacional em que a leitura não estivesse presente. A importância que a leitura pode oferecer além de formar bons leitores é também formar bons escritores. A leitura fornece a matéria-prima para desenvolver escritas adequadas a determinados contextos (BRASIL, 2000).

Pode surgir agora a pergunta: Por que literatura? Por que ao pensar em leitura fala-se de livros de ficção, isto é, livros que contam histórias, e não cartilhas ou manuais? Falando diretamente à imaginação e a sensibilidade, o texto literário, sem compromisso com a realidade "nua e crua", mas referindo-se continuamente a ela, pode, por sua força criadora, ampliar a visão de mundo do leitor.

No mundo da ficção, o leitor encontra, além de diversão, alguns dos problemas psicológicos que o afligem resolvidos satisfatoriamente. Percebe-se que cada narrativa apresenta formas de comportamento social que podem contribuir no processo de crescimento do leitor. Ali ele encontra informações sobre a vida das pessoas em lugares distantes, descobrindo, dessa forma, que existem outros modos de vida diferentes do seu (HUNT, 2010).

Pesquisas já mostraram que as histórias favoritas de crianças de diversas idades refletem os conflitos emocionais e as fantasias particulares que elas experimentam em diversos momentos da vida.

A literatura entre os sumérios, povo a que se atribui a invenção da escrita, estabelecera a prática de transmissão de textos canônicos por intermédio de uma entidade administrada, no caso daquela coletividade, por sacerdotes (EVEN-ZOHAR, 1999, p. 29). Outros autores também afirmam isso quando dizem que:

> [...] não se pode pensar numa infância e começar logo com a gramática e com retórica: narrativas orais cercam a criança da Antiguidade, como as de hoje. Mitos, fábulas, lendas, teogonias, aventuras, poesia, teatro, festas populares, jogos, representações várias... - tudo isso ocupa no passado o lugar que hoje concedemos ao livro infantil (MEIRELES, 1979, p. 46).

A literatura, presente no livro infantil, ou mesmo decorrente da tradição oral, é importante e necessária para a formação da criança, do aluno na escola e fora dela.

2.2 BIBLIOTECA ESCOLAR E FORMAÇÃO DO LEITOR

Na vida escolar, é onde o leitor consegue aprimorar suas experiências com a leitura. Para isso, a escola deve favorecer um

ambiente para que o aluno aprimore suas leituras e ofereça diversas oportunidades de leitura com diversos suportes de materiais de leitura. Mesmo a pessoa já tendo dominado todas as funções da escola, ela continua necessitando dela, principalmente na parte informativa, através da leitura que se tem conhecimento de informações no âmbito da economia, da política, do esporte, da ciência etc. (ALLIENDE; CONDEMARÍN, 2005).

O aluno deve investigar, e a biblioteca é o centro de investigação tanto como é um laboratório. O desejo de descobrir o que há nos livros geralmente existe nas crianças e a escola deve desenvolvê-lo, utilizando o espaço da biblioteca (SILVEIRA, 1996).

Considerada como espaço consolidado na escola, a biblioteca identifica-se como centro ativo de aprendizagem, e deve estar integrada ao processo pedagógico, não necessitando ser adjetivada como escolar. Funcionando em local planejado para esse fim, com acervo definido através de política de seleção e aquisição, com a qual a comunidade escolar é contemplada em suas necessidades de leitura e informação, tem como prioridade projetos de leitura estabelecidos por ações de incentivo, integrados com o quadro pedagógico (VALLEJO; RIBEIRO, 2012).

Dentro da biblioteca diversas atividades podem ser realizadas a fim de estimular a leitura entre os alunos, podendo acontecer por meio de projetos elaborados por professores e bibliotecários ou entre os dois. Existem várias atividades que estão relacionadas à leitura como oficinas, saraus, narrações de histórias, recitais de poesia, leitura em voz em alta, encontro com autores e ilustradores e leituras orientadas. A que mais chama atenção dos alunos, principalmente das crianças é a hora do conto, pois as crianças ficam fascinadas com as histórias que são lidas para elas, e também pelos gestos e movimentos feitos durante a narração das histórias. Segundo Souza, Cavalcante e Bernadino (2009, p. 04),

> As atividades de contação de histórias oferecem aos alunos momentos prazerosos, chamando a atenção para o interesse de novas leituras, além de proporcionar uma ocupação sadia das horas vagas, enriquecimento do vocabulário, facilidade de expressar, aperfeiçoamento da linguagem e da capacidade de atenção, adquirindo novos conhecimentos e orientação do pensamento.

Tal atividade pode ser acompanhada com outras associadas, como a de arte, teatro e brincadeiras. O responsável em narrar as histórias deve ler as histórias com muita atenção e dedicação, sabendo se colocar como cada personagem da história, pode utilizar gestos para fazer a dramatização e usar outros recursos para facilitar a contação, como fantoches, bonecos, figuras e sons. Mas ele pode também somente utilizar o livro, portanto, ler a história.

Geralmente a hora do conto é feita com leitura em voz alta, em um lugar espaçoso, onde as crianças podem ficar bem à vontade, sentadas em tapetes ou mesmo no chão. É um momento de muito prazer e satisfação entre as crianças, pois não é uma atividade mecânica e obrigatória, mas uma leitura livre e de escolha (FRAGOSO, 2002).

A hora do conto pode ser uma atividade associada com filmes e histórias conhecidas da população infanto-juvenil, para as crianças estarem motivadas a ler "sua própria história" nos livros sem a interferência direta do professor, isso leva a um desenvolvimento autônomo do aluno relacionado à leitura (VALLEJO; RIBEIRO, 2012). Algumas vantagens que a narração de história oferece às crianças, segundo Mendes (2011, p. 50), "[...] são momentos de descontração, proporcionando uma forma proveitosa de ocupar o tempo, enriquecendo o seu vocabulário, facilidade de comunicação e capacidade de atenção [...]. "

Na biblioteca escolar, outras atividades podem ser realizadas, como o teatro, no qual são feitas dramatizações dos personagens das histórias, em que os próprios alunos podem ser os atores. Outro recurso muito útil é a música, que captura atenção do aluno. Existem várias músicas que narram histórias que podem ser ouvidas ou contadas por todos. As atividades de leitura na biblioteca escolar podem ser realizadas também em datas comemorativas como, por exemplo, a semana do livro, do folclore, do dia dos animais etc., na qual os alunos poderão realizar produções textuais, pinturas, desenhos dos livros que mais gostaram de ler, e ao final da semana os trabalhos poderão ser expostos para que todos possam observá-los.

É muito importante que o lúdico seja trabalhado com atividades de leitura na biblioteca escolar para que as crianças se sintam à vontade com as práticas leitoras. Ainda existem outras atividades que podem servir de incentivo à leitura de acordo com Severino (2007, p.52) como: 1) encontro com o autor (a): a biblioteca convida escritores como forma de homenageá-los e divulgar suas obras. O autor através de suas experiências literárias vivencia suas emoções com os alunos, abordando detalhes da obra, desde a concepção até a venda. Para o desenvolvimento dessa atividade, faz-se necessário: montar painéis informativos sobre a vida e obra do escritor convidado, promover debates entre os alunos. O encontro com o autor pode ocorrer sendo a criança o próprio escritor. Num trabalho com professores da escola, os alunos constroem livros a serem, de algum modo, publicados, com noite de autógrafo, inclusive. 2) oficina de leitura e interpretação: é um tipo de ação que objetiva despertar o gosto de ler entre crianças, desenvolvendo habilidades de leitura, da escrita e de oralidade. Ainda permite aos alunos participarem das reconsti-

tuições de histórias favoritas. Essas oficinas podem ocorrer por rodas de conversa sobre obras, por leitura coletiva de obras literárias. Num trabalho com professores, a biblioteca pode ser espaço de partilha e de ampliação de sentido dos textos lidos. 3) feira de livros: O principal objetivo é estimular o gosto pela leitura, dinamizar a biblioteca da escola, incentivar iniciativas que defendam a leitura entre as crianças e ainda mobilizar a comunidade. Na feira de livros, podem ser expostos as obras das crianças, pode haver troca de livros, divulgação e outras atividades relacionadas.

Todas essas e outras atividades podem dar vida ao espaço da biblioteca, além de interligar esse espaço com os afazeres da sala de aula. A formação do leitor deve ocorrer em espaços de leitura, e a biblioteca é um deles.

3 METODOLOGIA

Neste trabalho, a pesquisa adotada é a bibliográfica. Segundo Severino (2007, p. 122):

> A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos constantes dos textos.

Dessa forma, houve uso de fontes de vários autores sobre a questão da biblioteca escolar relacionada ao incentivo à leitura. Este trabalho se concretiza através da consulta e leitura de diversos materiais impressos como livros, artigos de periódicos

eletrônicos da área de educação e de biblioteconomia, estabelecendorelação entre a biblioteca escolar e a leitura, observando, inclusive, as práticas desenvolvidas nesse espaço formal que visam à formação do leitor.

5 CONCLUSÃO

A biblioteca escolar pode ser um dos determinantes para a melhoria na aprendizagem e na relação de toda a comunidade escolar coma informação e a cultura, mas para que isso seja possível, as barreiras que existem entre sala de aula e biblioteca têm que ser derrubadas. O trabalho desenvolvido nos dois espaços pode contribuir para a formação do leitor.

A biblioteca escolar é um grande espaço adequado para desenvolver o gosto pela leitura. A criança antes mesmo de entrar na escola, vive em um mundo letrado, mas é na escola e na biblioteca que ela poderá compreender melhor esse universo de cultura que está em livros.

As instituições de ensino ainda enfrentam obstáculos relacionados à precariedade da infraestrutura informacional. A maioria das escolas não possui biblioteca e o livro didático ainda se apresenta como principal recurso de aprendizagem. As bibliotecas escolares, na maioria dos casos, não possuem esse acervo atualizado que atenda às necessidades informacionais dos usuários; não são informatizadas, ou seja, os serviços de processamento técnico, empréstimo e devolução de materiais ocorrem de forma precária; falta mão-de-obra especializada; o recurso financeiro é escasso, dentre outros fatores que agravam as situações das bibliotecas escolares e da infraestrutura informacional das escolas brasileiras.

Mesmo assim, a parceria entre professor e bibliotecário deve ser estimulada, destacando os benefícios que isso propicia para

o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, é preciso que haja bibliotecário na biblioteca escolar. É preciso ainda política que realmente valorize as bibliotecas no Brasil.

A biblioteca escolar é um espaço formativo na produção de conhecimentos e na disseminação da infância e precisa ser colocada em cena. Ela não pode ser vista como competição a tecnologia. A biblioteca escolar é mais um lugar importante na estrutura educacional e precisa ser potencializada.

REFERÊNCIAS

ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. **A leitura:** teoria, avaliação e desenvolvimento. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2005.

BRASIL. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto.** Parâmetros Curriculares Nacionais (Língua portuguesa). 2. ed. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Fundamental, 2000.

CAMPELLO, B. Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 21, p 105-120, maio/ago. 2011

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte se idade.** 10 ed. São Paulo: Ática, 1999.

EVEN-ZOHAR, Itamar. La literatura como bienes y como herramientas. In: VILLANUEVA, Dario; MONEGAL, Antonio; BOU, Enric (Org.). **Sinfronteras**: ensayos de literatura comparada em homenaje a Claudio Guillen. Madri: Castalia, 1999.

FARIA FILHO, L. M.; VIDAL, D. G. A cultura escolar como categoria de análise e como campo de investigação na história da educação. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30. p. 139-159, jan./abr. 2008.

FRAGOSO, Graça Maria.Biblioteca na escola. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina. Florianópolis. v. 7. n.1. p. 124-132, 2002. Disponível em:< www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11136> Acesso em: 26, jul. 2012.

HUNT, P. **Crítica, teoria e literatura infantil**. Ed. ver. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

KLEIMAN, Ângela. **Leitura, ensino e pesquisa**. Campinas, SP: Pontes, 2008.

LEAHY, Cyana. **A leitura e o leitor integral**: lendo na biblioteca da escola. Belo Horizonte: Autêntica. 2006,

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil**. São Paulo: Summus, 1979.

MENDES, Luciano Gonçalves. **A atuação da biblioteca escolar no incentivo ao hábito de leitura**. 2011. 63 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção da literatura na escola:** Pesquisas x propostas. São Paulo: Ática, 1995.

SIMÕES, Vera Lúcia. Histórias Infantis e a Aquisição da Escrita**. Caderno Pesquisa São Paulo em Perspectiva,** São Paulo. v. 04, n 1. jan/mar.2000.

SILVEIRA, Itália Maria Falceta da. Ensinar a pensar: uma atividade da biblioteca escolar. **Revista Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, 7: 9-30, jan./dez. , 1996.

SOUSA, M. J; CAVALCANTE, S. C; BERNADINO, M. C. R. A importância da leitura escolar como crescimento de formação de leitores. Ciência e Gestão da Informação, 32, 2009, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2009. p. 01-10. Disponível em:< http://www.unirio.br/cch/eb/enebd/Comunicacao_Oral/TemaLivre/importancia_da_lei tura.pdf> Acesso em 06 maio 2018.

VALLEJO, J. M. B.; RIBEIRO, L. D. D. A relevância da biblioteca escolar na satisfação da leitura dos alunos do ensino fundamental I. **Revista Sapientia**, v. 4, n. 4, abr. 2012.

LETRAMENTO INFORMACIONAL NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO COM EDUCANDOS DO COLÉGIO DA REDE PARTICULAR DE GOIÂNIA

LIGIA MARA DOS SANTOS SILVA
professoraligiamara@gmail.com
UFG/FIC/CIAR

PROFA. MA. LAIS PEREIRA DE OLIVEIRA
laispereira2@yahoo.com.br
UFG/FIC/CIAR

RESUMO

Trata-se do letramento informacional no Ensino Médio, estabelecendo um estudo com educandos de Colégio da rede particular de Goiânia, com o objetivo de averiguar como a escola procura desenvolver a capacidade informacional dos alunos por meio das atividades realizadas em sala de aula. Constitui pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, pautado em uma investigação por meio de um questionário. Conclui-se que os alunos gostam de ler, porém sentem dificuldade para pesquisar as informações na internet e analisar se as fontes são verdadeiras, isto revela que os educandos ainda não estão letrados informacionalmente com as atividades realizados pela escola.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Pesquisa Escolar. Ensino Médio.

ABSTRACT

It is the informational literacy in High School, establishing a study with college students of the private network of Goiânia, with the objective of ascertaining how the school seeks to develop the informational capacity of students through the activities carried out in the classroom. It constitutes exploratory research with a qualitative approach, based on an investigation through a questionnaire. It is concluded that the students like to read, but they find it difficult to search the information on the Internet and analyze if the sources are true, this shows that the students are not yet informally informed with the activities carried out by the school.

Keywords: Informative Literature. School research. High school.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é parte integrante do projeto " A Leitura e suas concepções teóricas, histórias e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais" aprovado sob o parecer de número 2.534.521.

O mundo contemporâneo pós-moderno é caraterizado pela alta produção e disseminação de informações que perpassam o cotidiano da sociedade em geral. Tais informações se originam em diferentes fontes e são socializadas por meio das diversas mídias existentes tais como jornais, revistas, internet, dentre outras. Nesse contexto, compreende-se que o segundo grau (ensino médio) enquanto agente de formação humana, possui um grande desafio no que tange ao tratamento das informações que envolvem os diferentes conteúdos das disciplinas, bem como aquelas que os alunos trazem consigo.

Diante desse desafio, surge a necessidade de as escolas reverem as suas práticas pedagógicas, no sentido de buscar inovações que atendam as demandas da sociedade moderna, possibilitando uma formação que prepara os indivíduos para lidar com as diferentes informações que recebem cotidianamente. Mediante a expansão dos recursos tecnológicos, que são usados de diferentes formas, faz-se necessário promover um ensino voltado para as abordagens de práticas informacionais que auxilie os alunos no uso das novas ferramentas e disseminação das informações que veiculam nesses suportes, para que eles possam buscar, acessar, analisar e compreender os conteúdos e transformá-los em novos conhecimentos.

Assim, percebe-se a necessidade de desenvolver pesquisas que discutam e busquem construir evidências para inserir o letramento informacional dentro do ambiente escolar, ampliando as próprias discussões no campo. Mesmo porque, quanto mais experiência as pessoas adquirem com o manejo da informação, maior o impacto no conhecimento produzido (GASQUE, 2012). Tem-se como problema de pesquisa: Quais são as práticas de Letramento informacional presentes no ensino médio do Colégio Ânima.

Nesse sentido, destaca-se a relevância teórica dessa pesquisa por discutir o letramento e permitir compreender as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores e suas implicações para o desenvolvimento do mesmo. Espera-se também, com os resultados obtidos através deste estudo, auxiliar os professores na melhoria dos processos formativos, possibilitando aos educandos uma formação sólida, reflexiva e coerente com as novas demandas da sociedade atual.

Partindo desse pressuposto, o presente trabalho objetivo compreender as práticas de Letramento Informacional presen-

tes no ensino médio do Colégio Ânima. Em termos específicos a pesquisa buscou: Analisar como a escola trabalha o Letramento Informacional através das atividades propostas, bem como averiguar se os alunos estão se sentindo competentes para buscar e utilizar informações.

Assim, a primeira parte desta pesquisa traz o referencial teórico. A segunda parte deste estudo apresenta as metodologias utilizadas para que a pesquisa fosse concretizada. A terceira parte traz a análise do letramento informacional desenvolvido em sala de aula, com base nas respostas dos sujeitos investigados analisando os principais desafios encontrados durante esse processo. Também são apresentados nesta seção os resultados desse estudo. Posteriormente, são feitas as considerações finais de acordo com a problemática e objetivos desta pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, apresenta-se o conceito de letramento informacional na perspectiva de vários autores, seguido de uma breve explanação acerca do letramento informacional na sala de aula, buscando relacionar a temática com os objetivos gerais e específicos.

2.1 LETRAMENTO INFORMACIONAL

O letramento informacional é um processo contínuo que demanda investigação, leitura e análise crítica das informações. Ele proporciona uma aprendizagem ativa, autônoma e possibilita o desenvolvimento do pensamento reflexivo para o longo da vida. Em outras palavras pode-se dizer que o letramento Informacional é compreendido como um instrumento necessário para desenvolver as habilidades informacionais indispensáveis no processo

de busca e uso das informações. Conforme Duziack (2003, p. 28) "Letramento Informacional é: o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessárias à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida."

Guedes e Farias (2007, p. 28) definem o "letramento informacional como um: Processo de mudanças a partir da queda de paradigmas nas maneiras de se adquirir a informação pelo processo do "aprender a aprender"... É a própria busca por respostas, um desafio do fazer melhor, tornando-o uma eterna busca."

As autoras mencionam ainda, que "letramento Informacional é a, área de estudos e práticas que trata das habilidades acerca do uso da informação em relação à sua busca, localização de novas tecnologias e a capacidade de resolução e problemas de informação."

Assim sendo, pode-se afirmar que letramento informacional é a capacidade que o indivíduo possui para lidar com as informações, é um processo que engloba conhecimento, análise e leitura crítica. Não basta apenas saber decifrar os códigos é preciso que compreenda a mensagem transmitida e transforme-a em novos saberes, pois não basta apenas aprender a decifrar os códigos, é necessário que os indivíduos façam uso da leitura e escrita de forma crítica autônoma nos vários contextos de letramento.

Com isso, para que haja realmente a inserção do ser humano na sociedade da informação é necessário que o sujeito desenvolva as habilidades informacionais que vão além do ato de ler e escrever. O letramento informacional, nesse sentido, é um instrumento que proporciona o desenvolvimento das competências que o usuário precisa para acessar e compreender as informa-

ções que circulam em diferentes suportes. Gasque (2012, p. 34) ressalta que:

> As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do „saber fazer". [...] as habilidades prováveis seriam, por exemplo, selecionar os métodos apropriados de pesquisas ou sistemas de recuperação para acessar a informação necessária, planejar estratégias de busca de informação, recuperar dados em sistemas de informação.

Percebe-se que o letramento informacional é um processo indispensável no contexto educacional, pois ele possibilita o desenvolvimento das capacidades cognitivas e intelectuais dos educandos. Nesse sentido, Gasque (2010, p. 89) afirma que:

> O letramento informacional é um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida. O sentido de aprendizagem relaciona-se a construção do conhecimento, inerente ao ser humano que perpassa as várias atividades do comportamento informacional.

Nesse viés, o letramento informacional é processo contínuo que precisa ser trabalhado ao longo da vida, uma vez que a sociedade não é imutável nem tão pouco o conhecimento, "[...] o letramento propriamente dito, se refere à capacidade de selecionar, buscar e avaliar as informações, organizá-las e usá-las eticamente para produzir novos conhecimentos" (GASQUE, 2010, p. 90).

2.2 LETRAMENTO INFORMACIONAL NA SALA DE AULA

O letramento informacional é um processo que precisa ser trabalhado na escola desde a Educação Infantil, pois por meio deste o indivíduo consegue desenvolver as habilidades necessá-

rias para ler, compreender e analisar as informações que circulam em diferentes suportes. Gasque (2012, p. 18) elucida que:

> Os aprendizes não são formados para buscar informações em fontes diversificadas, comparar diferentes pontos de vistas, adotar critérios para avaliá-las ou organizar e analisar as informações. Ademais, os aprendizes não têm desenvolvido a competência de produzir, de maneira adequada, textos científicos, resumos e artigos. No Brasil, as escolas em geral não formam bons leitores e produtores de textos. Evidentemente, a ausência dessas competências causa déficit importante na aprendizagem. É possível verificar isso claramente nos resultados das avaliações nacionais e internacionais da educação brasileira, como, por exemplo, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa).

Assim sendo, percebe-se que é imprescindível que o professor enquanto agente do processo educacional desenvolva metodologias que contemplem atividades que envolvam a leitura, pesquisa, análise e produção para que os alunos consigam aprimorar ou desenvolver as competências informacionais, mas é preciso que essas atividades sejam orientadas, pois na maioria das vezes "os professores solicitam informações para os aprendizes trazerem de casa, o que resulta em folhas e folhas copiadas da internet sem a leitura dos conteúdos." (GASQUE, 2012. p. 19)

Nesse viés, nota-se que não basta apenas levar os alunos para a biblioteca ou laboratório de informática e solicitar uma pesquisa, é preciso que haja um direcionamento e objetivo por trás das atividades propostas, uma vez que "as pesquisas bem orientadas constituem ferramentas de aprendizagem que nos

permitem viver melhor na sociedade contemporânea (GASQUE, 2012, p. 20)."

Complementar ao exposto, Kuhlthau (2010, p. 17-18) destaca a importância da "metodologia abrangente e sequencial para conduzir estudantes através do complexo processo de pesquisa escolar", já que por meio desta o professor pode:

> Preparar os estudantes para gerenciar a sobrecarga de informações, por meio do desenvolvimento de habilidade de definir uma perspectiva focalizada de determinado assunto, que lhes forneça direcionamento para coletar apenas aquilo que seja relevante ao objetivo central (KUHLTHAU, 2010, p. 25)

Sendo assim, as práticas educativas que envolvem pesquisa só fazem sentido para a vida estudantil do aluno quando são bem orientadas e refletidas, pois "é necessário que o estudante se conscientize de que o foco pode mudar e a busca nas fontes de informações demanda tempo, interesse investigativo e paciência" (KUHLTHAU, 2010, p. 158).

Além das atividades que envolvem a pesquisa o professor precisa estar atento ao trabalho com a leitura em sala de aula, já que para desenvolver as competências informacionais é indispensável o ato de ler. As práticas de leituras precisam englobar diversos gêneros e tipologias textuais em consonância com a realidade dos educandos.

Nessa acepção, percebe-se que a leitura está entrelaçada com a pesquisa, visto que para que as atividades sejam bem desenvolvidas o aluno precisa ler, interpretar e compreender as informações.

Vale salientar que é preciso qualificar os profissionais de educação para que eles próprios se tornem leitores e desenvolva as competências informacionais, pois "os professores precisam

estar engajados em um processo de formação continuada para estarem aptos a auxiliar os aprendizes a lidar com a quantidade de informações novas" (GASQUE, 2012, p. 113).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo de caso, pois apresenta como objeto de investigação uma unidade que se analisa de forma mais aprofundada. A pesquisa enquadra-se ainda como exploratória com abordagem qualitativa, pois favorece a manifestação de diferentes modos de pensar dos sujeitos envolvidos.

3.1 PERÍODO DA EXECUÇÃO

Trata-se de pesquisa que teve início pelo referencial teórico, no mês de março, o desenho do instrumento consubstanciou-se em abril e a coleta dos dados em maio. Enquanto que a análise foi desenvolvida em junho seguida da conclusão.

3.2 POPULAÇÃO

Para esta investigação, foram aplicados questionários semiestruturados no ambiente escolar selecionado para realização do estudo. Teve-se como universo um total de vinte e quatro (24) alunos. A amostra constituiu-se sobre 8 alunos, o representa 33,33 % do universo e foi realizada de forma aleatória simples. Assim sendo, os questionários foram respondidos por 8 estudantes do 2ª ano do ensino médio, do Colégio Ânima, com faixa etária entre quinze e desesseis anos de idade.

3.3 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

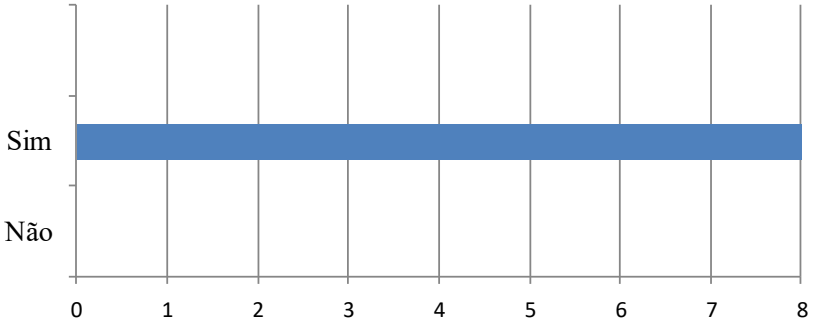
O questionário utilizado como instrumento de investigação abrangeu 09 questões, sendo 4 de múltiplas escolhas e 5 dissertativas. A partir da coleta dos dados, buscou-se fazer a análise dos mesmos, de forma quantitativa e qualitativa, em que se procurou interpretá-los e compreendê-los fazendo um paralelo com as ideias apresentadas pelos autores do referencial teórico. Assim sendo, os dados apresentados neste estudo foram seriamente refletidos e são fidedignos ao que revelaram os sujeitos colaboradores do estudo.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O bloco 1 buscou traçar o perfil dos colaboradores desse estudo, onde foi elencado o nome, a idade, série e o tempo que estuda na instituição escolar. Observou-se, conforme indicado acima, tratarem-se de alunos na faixa etária de 16 anos, todos matriculados no 2º ano, que estão na instituição escolar de 1 a 13 anos.

O bloco subsequente frisou na análise das atividades que os alunos fazem envolvendo a pesquisa. Com isso, a intenção da primeira questão foi averiguar se a escola adota a pesquisa como instrumento metodológico em sala de aula, no que se constatou que:

Gráfico 1 – Atividades que envolvam pesquisas.



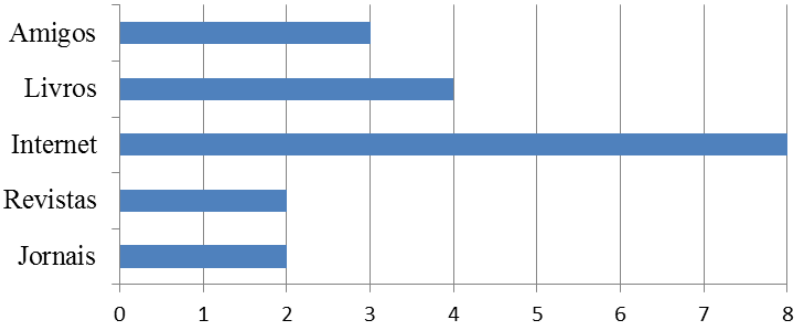
Fonte: elaborado pela autora (2018).

Percebe-se pelo gráfico acima que a pesquisa é uma atividade que faz parte do ambiente escolar. O ato de pesquisar é uma atividade que deve ser bem direcionada, o pesquisador precisa de habilidades como localizar, selecionar e interpretar as informações desejadas. Essas habilidades possibilitam ao educando buscar suas informações de um modo crítico e reflexivo.

Cabe ressaltar que a busca pela informação é um momento de aprendizagem, construção do conhecimento, que pode e deve iniciar o quanto antes na vida dos educandos, intermediada por educadores e bibliotecários. Em conformidade até com Campello (2009), segundo a qual representa benefício à aprendizagem.

A questão seguinte procurou constatar as fontes de pesquisa utilizadas pelos alunos para realizar as pesquisas, no que se observou que:

Gráfico 2 – Atividades que envolvam pesquisas.



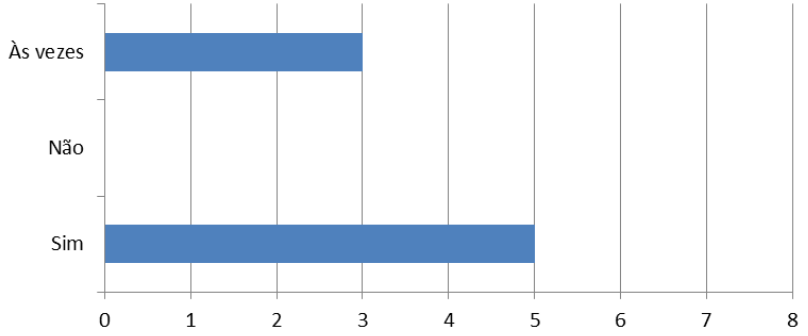
Fonte: elaborado pela autora (2018)

Nesse quesito, como demonstra o gráfico, a internet é a fonte de pesquisa mais utilizada por eles, já que os oito (8) respondentes o que corresponde a 100% optaram por esse meio. Com isso, pode-se inferir que a internet é um recurso bastante utilizado devido ao acervo de materiais e fontes disponíveis para realizar as buscas de acordo com o interesse do pesquisador. Além disso, é um excelente recurso para proporcionar o desenvolvimento do letramento informacional dos alunos, uma vez que para pesquisar e obter o conteúdo desejado, o indivíduo precisa ler, percorrer por diversos sites, analisar e comparar as informações. Atinge assim, o previsto por Gasque (2012), de que o sujeito precisa demonstrar as habilidades para selecionar, apropriar de pesquisas e acessar as informações necessárias.

Diante dessa observação, fica evidente a importância do professor em possuir habilidades e competências informacionais, para redimensionar o trabalho dos alunos no uso e na busca das informações, para que eles possam ter êxito no processo de ensino aprendizagem também nesse meio.

A pergunta referente ao gráfico abaixo, buscou averiguar se os alunos conseguem selecionar as informações relevantes ao utilizar a internet como recurso de pesquisa. Assim:

Gráfico 3 – A internet como fonte de pesquisa.



Fonte: Fonte: elaborado pela autora (2018)

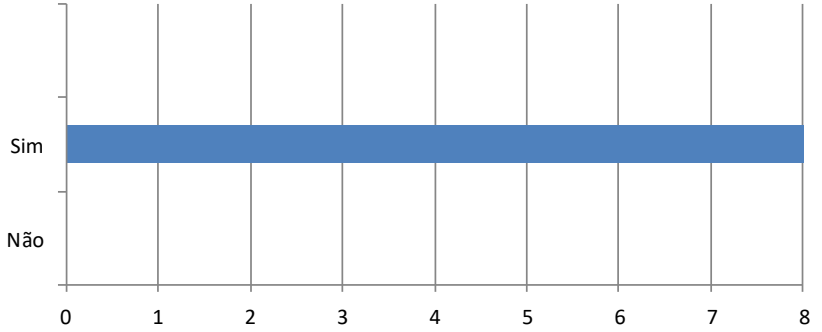
Nesse ponto cinco (5) alunos, o que representam 70% disseram que sim, conseguem selecionar as informações na internet. Isso indica que a escola procura implementar atividades de pesquisas no contexto educacional para que os alunos consigam desenvolver o letramento informacional. Apesar dele ser segundo do Gasque (2010) um processo que perpetua de forma contínua e prolongada na vida do cidadão.

Observa-se assim, que a escola investigada vem exercendo a sua função enquanto instituição que preza pela autonomia e criticidade do indivíduo, ao passo que procura preparar os estudantes para lidarem com o conhecimento. Isso corrobora com a visão de Kuhlthau (2010) ao elucidar que por meio da pesquisa o professor pode preparar os alunos para gerenciar as informações, porém, é preciso que haja um direcionamento para buscar apenas aquilo que é considerado essencial.

Importante ressaltar ainda que (3) alunos o que representam 30% só conseguem selecionar as pesquisas de forma significativa às vezes. Nota-se, nesse aspecto, que na maioria das vezes os estudantes se sentem confusos e perdidos diante da quantidade de informação que circula de maneira frenética na internet.

O intuito da questão representada no gráfico abaixo foi investigar se os sujeitos se sentem competentes para buscar, acessar e usar as informações solicitadas nos projetos de pesquisas escolar. Assim:

Gráfico 4 - Competência para buscar, acessar e usar as informações disponíveis na internet.



Fonte: Fonte: elaborado pela autora (2018).

Percebe-se no gráfico acima que oito (08) sujeitos o que representa 100% disseram que se sentem muito competentes para lidar e utilizar as informações solicitadas. Isso evidencia que a escola vem exercendo o seu papel de forma satisfatória ao passo que consegue obter os resultados almejados nas atividades que envolvem os projetos de pesquisa.

Vale salientar que o projeto de pesquisa é um excelente recurso para o desenvolvimento do letramento informacional, pois conforme Gasque (2002) promove o desenvolvimento da globalização e proporciona a reflexão. Nos dias atuais, o indivíduo que é capaz

de produzir, pesquisar e usar a informação de maneira reflexiva será benéfico e bem aceito no contexto social e profissional, visto que segundo Gasque e Cunha (2010) a informação é a base para o desenvolvimento pessoal e coletiva na sociedade atual.

Ao indagar os respondentes sobre quais eram as suas maiores dificuldades em relação à busca pelas informações desejadas, obteve-se as seguintes ponderações:

A1- A falta de praticidade, e com muitas informações desnecessárias e alteração de desconhecidos.

A2- O grande número de informações, a liberdade de cada um expor a sua ideia na rede.

A3 – Falta de informação.

A4- Muitas vezes acho na internet informações que são falsas, então pesquiso novamente.

A5- Verificar se a informação está correta e completa, se a fonte é verdadeira.

A6- Encontrar o conceito baseado na forma que desejo falar.

A7- Falta de sites com os assuntos procurados.

A8- Às vezes não encontro especificamente o que procuro e preciso pesquisar novamente.

Dificuldade em relação à busca pelas informações. **Fonte:** educandos participantes do estudo (2018)

Em resposta a essa questão aberta, percebe-se que os educandos apresentam dúvidas em relação a veracidade das informações, a grande quantidade de assuntos e até mesmo carência pela falta de sites com assuntos desejados. Isso indica que apesar de os alunos conseguirem buscar, selecionar as informações conforme resposta consta no gráfico 3, nota-se que a maioria ainda não desenvolveu por completo as habilidades necessárias que o letramento informacional possibilita para a vida do indivíduo.

A pesquisa é uma atividade que requer várias habilidades dos educandos, visto que necessitam de leitura, análise, reflexão e

transformação. Com isso, precisa ser mais fomentada nas escolas e orientada de forma adequada pelos professores para que o aprendizado ocorra de forma significativa. Além disso, conforme Kuhlthau (2010) é interessante que o aluno se conscientize de que a busca pela informação requer tempo, pois o foco da investigação pode mudar.

É preciso considerar que, a dificuldade apresentada pelo educando, em buscar e averiguar as informações importantes, bem como a falta de conhecimento sobre a ética, resulta em uma enorme quantidade de trabalhos copiados. Gasque (2002) elucida que para ser letrado o indivíduo precisa saber buscar e utilizar as informações de modo eficiente. Logo, é importante que isso seja mais trabalhado na instituição.

Quando questionados se a escola possibilita atividades relevantes para o seu aprendizado relacionado à busca e uso da informação, os alunos responderam que:

A1- Sim. Os professores trazem informações atualizadas e também nos faz pesquisar para saber mais.

A2- Ela oferece internet, porém a biblioteca não possui livre acesso a não ser com autorização e uma Tv facilitaria na hora de apresentar trabalhos e ver filme.

A3 – Sim

A4- Sim, pois a escola sempre traz assuntos/ notícias atuais.

A5- Sim. Os professores geralmente passam atividades que exigem pesquisas sobre determinados assuntos ou para a realização de trabalhos.

A6- Sim

A7- Sim. Através de pesquisas em diferentes meios, o debate com a turma e professores.

A8- Sim. Através de trabalhos e pesquisas.

Fonte: educandos participantes do estudo (2018)

Em resposta a essa questão, oito (08) alunos, o que representa 100%, disseram que as atividades desenvolvidas pela escola

possibilitam o desenvolvimento da aprendizagem no que diz respeito a busca e uso da informação, visto que trazem conhecimentos atualizados, possibilitam atividades que envolvem a pesquisa em diferentes meios, além de propor debate com a turma. Isso demonstra que os professores procuram trabalhar atividades que estejam em consonância com as demandas dos alunos.

Sobre esse aspecto, Gasque (2012) menciona que os professores precisam estar atualizados, comprometidos com a formação continuada para proporcionar e auxiliar o aluno a lidar com a variedade de informação nova que circula na sociedade. O que está em conformidade na instituição investigada.

Percebe-se na resposta do sujeito A2, que a biblioteca não possui livre acesso. Isso demonstra que os educandos não se sentem à vontade para frequentar tal ambiente. É notório que a biblioteca tem uma função que vai além da locação de livros para leitura, ela precisa ser um local agradável, isto é, onde os alunos possam sentir prazer em frequenta-la. Vale salientar que a falta de uso ou acesso dos alunos na biblioteca, bem como de um bibliotecário qualificado dificulta o desenvolvimento do Letramento Linguístico e Informacional dos educandos, já que nesse ambiente eles podem realizar atividades que envolvam a leitura, pesquisa e análise.

Ao questionar que atividades realizadas na escola possibilitam buscar informação e fazer pesquisa escolar de forma correta, os alunos elucidaram que:

A1- Trabalhos com orientação dos professores.

A2- O auxílio dos professores, a presença da internet e computadores na escola.

A3 – Trabalhos de pesquisa.

A4- A ajuda e as informações passadas pelos professores.

A5- Os professores explicam e sugerem tópicos a serem pesquisados, tem acesso do wifi para os alunos e acesso a computadores.

A6- Pedindo informação para pessoas que conheço e que já tem habilidade.

A7- A leitura de livro e a utilização de computador, para realização da pesquisa.

A8- Somente o wifi e a busca vai de cada aluno.

Atividades realizadas pela escola. **Fonte:** educandos participantes do estudo (2018)

Nesse quesito, observa-se que (5) alunos, o que representa 70% mencionaram as atividades que envolvem a pesquisa na internet e destacaram também a relevância do auxílio do professor para concretizar os trabalhos propostos. Isso demonstra que há um apoio do professor em relação aos projetos de pesquisas, incentivando os alunos na aquisição do conhecimento.

Nesse viés, cabe mencionar que o letramento informacional precisa ser trabalhado na escola desde os anos iniciais da etapa escolar, pois conforme Gasque (2012), muitos estudantes chegam a universidade sem saber realizar uma pesquisa e isso compromete aprendizagem. De modo que o trabalho desenvolvido na escola é crucial.

Ao indagar os sujeitos como gostariam que fosse executado os projetos que envolvam pesquisas dentro do ambiente escolar, obteve-se as seguintes considerações:

A1- Gostaria que houvesse disponibilidade de computadores com um bom acesso a internet, livros com supervisão e ajuda dos professores, com aulas diferentes envolvendo pesquisar em meios diversificados.

A2- Maior utilização da biblioteca e informática, palestras e debates.

A3 – Sim

A4- Ter acesso a internet, poder imprimir trabalhos sem custos adicionais, uma televisão onde possamos ver as notícias.

A5- Gostaria que tivessem um prazo maior e melhor orientação dos professores.

A6- Todos juntos.

A7- Maior uso da biblioteca, livros para pesquisar e com curiosidades, impressão grátis.

A8- Somente com mais números de computadores.

Como os projetos deveriam ser trabalhados. **Fonte:** educandos participantes do estudo (2018)

Diante das respostas, nota-se que os (8) alunos que representa 100%, mencionam que sente necessidade dos computadores e maior uso da biblioteca escolar. Ainda, pode-se perceber que os participantes não possuem livre acesso a esse ambiente, que deveria ser um local sempre visitado como lugar relevante para os alunos desenvolverem pesquisas e realizar projetos ou outros trabalhos propostos pelos professores, isto é, com o auxílio de um bom bibliotecário para que pudessem realizar as atividades com êxito.

De acordo com Kuhlthau (2010) é necessário que a escola desenvolva metodologias significativas para conduzir os estudantes na realização das pesquisas escolares. Assim sendo, não basta levar o aluno para o espaço da biblioteca escolar sem have um trabalho organizado com objetivos pré-estabelecidos.

5 CONCLUSÕES

O letramento Informacional possibilita o desenvolvimento da formação crítica dos educandos. Por isso, os professores precisam oferecer aos alunos diversas atividades que envolvam a pesquisa, para que eles desenvolvam a percepção letrada de buscar, analisar e interpretar as informações que circulam em diferentes suportes.

Nesse sentido, a presente pesquisa surgiu a partir da necessidade de analisar como o Colégio procura desenvolver o letramento informacional no Ensino Médio, por meio das atividades realizadas em sala de aula. Após a análise e interpretação dos dados, foi possível perceber que os alunos realizam diversas atividades que proporcionam o desenvolvimento das habilidades informacionais, todavia ainda apresentam dificuldade para buscar as informações na internet devido a quantidade de conteúdos disponíveis.

Assim, não se sentem seguros para analisar se a informação é falsa ou verdadeira. Então, torna-se mister que os educadores discutam e planejem estratégias que possibilitem a resolução de tal enigma, uma vez que para o desenvolvimento do letramento informacional, é necessário que haja a participação de todos os envolvidos no processo educacional.

Percebe-se que os alunos sentem falta do uso frequente da biblioteca e uso dos computadores para realizarem as atividades propostas. Nesse aspecto, nota-se que a biblioteca e a Internet precisam fazer parte do contexto educacional, já que são recursos que possibilitam o desenvolvimento do letramento informacional devido a quantidade de informações que oferecem.

Assim sendo, através deste estudo foi possível constatar a forma como as atividades são concebidas no Colégio lócus da pesquisa, notando-se a relevância de uma revisão no procedi-

mento de tal prática, merecendo destaque para um ensino que proporcione o desenvolvimento das habilidades para buscar e analisar as informações.

Dessa forma, espera-se que este estudo ofereça respaldo para os professores, bibliotecários e demais interessados em perceber como as atividades que envolvam a pesquisa podem contribuir para o desenvolvimento do letramento informacional, bem como suporte para escritores na realização de material didático e metodologias a serem utilizadas.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS (AASL). **Information literacy competency standards for higher education.** Chicago: ALS, 1989.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional**: função educativa do bibliotecário na escola. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação,** v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, 2012.

KUHLTHAU, CAROL. **Como orientar a pesquisa escolar**: estratégias para o processo de aprendizagem. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: São Paulo,1993.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. Educação em Revista, UFMG, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, Apr. 2010.

GUEDES, C. A. FARIAS, G. B. Information Literacy: Uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em Natal/RN. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p. 110-133, 2007.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CONTEXTO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL[19]

ADRIELLE FERNANDES DIAS
adrielle.fernandes@hotmail.com
FIC-UFG
FERNANDO CEZAR MELO DE OLIVEIRA
fcezaroliveira@yahoo.com.br
FIC-UFG

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo compreender a temática da formação de professores dentro da perspectiva do letramento informacional. Diante disso, buscamos responder como o letramento informacional se integra na formação de professor. Frente a tantas informações que recebemos diariamente, nós, como profissionais da educação, devemos estar preparados para formar cidadãos capazes de receber e interpretar as informações disponíveis. Neste trabalho é realizada uma pesquisa bibliográfica, que estuda autores como Gasque (2010), Campello (2010) e Carvalho (2018) com o intuito de discutir a importância da formação inicial e continuada de professores em letramento informacional. Assim, percebemos nos limites dessa pesquisa que o processo de letramento informacional não tem se integrado na formação de professores e isso inviabiliza a formação sujeitos neste processo.

19 Trabalho apresentado no GT Formação de professores na perspectiva do letramento Informacional do II Seminário Letramento Informacional: a educação para a informação, Goiânia, 18 de agosto de 2018.

Palavras-chave: Formação continuada. Letramento informacional. Professor.

ABSTRACT

The present work aims to understand the theme of teacher training within the perspective of information literacy. Given this, we seek to respond as information literacy integrates into teacher training. In the face of so much information we receive on a daily basis, we as educators must be prepared to train citizens capable of receiving and interpreting available information. In this work a bibliographic research is carried out, which studies authors such as Gasque (2010), Campello (2010) and Carvalho (2018) in order to discuss the importance of initial and continuing teacher training in information literacy. Thus, we perceive within the limits of this research that the process of informational literacy has not integrated into the training of teachers and this makes training unviable in this process

Keywords: Teacher Training. Informational Literature.

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade definida como a sociedade da informação, na qual todos os dias somos bombardeados por informações e por avanços das tecnologias. Nunca houve uma circulação tão forte e grande de informações quanto às dessa década. O problema atual não é a falta de informação, mas, sim o excesso dela.

Para resolver este problema, não é preciso somente a inclusão digital ou o acesso a computadores ligados à rede, pois Silva, Jambeiro, Lima e Brandão (2005, p.30) afirmam que inclusão di-

gital deve ter "como ponto de partida o acesso à informação que está nos meios digitais e, como ponto de chegada, a assimilação da informação e sua reelaboração em novo conhecimento, tendo como consequência desejável a melhoria da qualidade de vida das pessoas." Desse modo, não bastaria acesso à internet e aos computadores, mas saber ler e interpretar as informações disponíveis.

> O conceito de letramento informacional, do original information literacy3, corresponde à estruturação sistêmica de um conjunto de competências que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas. (GASQUE E TESCAROLO, 2010, P. 4)

Dessa forma, enfatizo a importância da formação inicial e continuada em letramento informacional para professores atuarem na educação na conjuntura da sociedade atual, para que os professores tenham domínio e condições de ensinar seus alunos a selecionar, interpretar e analisar as informações a fim de transformá-las em conhecimento.

Entretanto, se compreende que a universidade não tem o papel de atender às exigências do mercado de trabalho, mas é papel dela refletir sobre conhecimentos que o professor precisa ter em âmbito formativo. Portanto, é uma demanda e uma necessidade da área da educação, pois ainda é possível encontrar um grande número de pessoas analfabetas funcionais no Brasil diante de tantas informações.

O artigo teve por intuito compreender a temática da formação de professores dentro da perspectiva do letramento informacional, e responder através da pesquisa qual a compreensão de formação de professor presente nos estudos sobre letramento informacional.

O interesse por este tema se deu após o início deste curso de especialização, pois pude ver a relevância desta temática, mas também por ver que muitos professores não têm uma formação específica em letramento informacional. Durante este curso foi possível ter uma formação mais ampla, mas não foi o suficiente, e isso tem me instigado a buscar mais pelo assunto.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa busca investigar como o letramento informacional se integra na formação de professor. Para isso, é utilizada a pesquisa qualitativa, pois este método considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito.

Desse modo, a pesquisa possui os seguintes objetivos:

GERAL:

- Compreender a temática a formação de professores dentro da perspectiva do letramento informacional.

ESPECÍFICOS:

- Discutir a importância da formação inicial e continuada de professores em letramento informacional;
- Analisar o processo de letramento informacional;
- Identificar, por meio da bibliografia existente, como os autores dialogam a respeito do Letramento Informacional

O presente trabalho origina-se de uma pesquisa bibliográfica, que consiste na leitura e análise de livros, periódicos e artigos.

> A pesquisa bibliográfica é a realizada através da identificação, localização e compilação dos dados escritos em livros, artigos de revistas especiali-

> zadas, publicações de órgãos oficiais etc., sendo necessária a qualquer trabalho de pesquisa, antecedendo a própria pesquisa experimental. [...] Pela sua característica, presta-se à formação acadêmica, devendo ser utilizada como recurso para despertar no educando o interesse pela pesquisa e elo desenvolvimento de um espírito indagador e crítico acerca das múltiplas dimensões da nossa realidade. (PÁDUA, 1989, P.154)

Para embasar este estudo, inicialmente foi realizada uma busca por referencial teórico, em seguida foi feito fichamentos e análises das produções encontradas. Por fim, para finalizar a pesquisa com a escrita do artigo que abordou desde o conceito de letramento informacional, discutiu-se a educação contemporânea e a importância da formação de professores na perspectiva do letramento informacional.

Compreendo que a pesquisa bibliográfica é um instrumento de grande importância, pois possibilita meios para explorar novas áreas, nas quais os temas não se estagnaram, além de despertar o interesse pela pesquisa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

É possível observar um desenvolvimento da ciência na atual conjuntura da nossa sociedade. Houve um grande avanço e investimentos na ciência e tecnologia. De acordo com Gasque (2012), esses avanços fizeram com que ocorresse a “explosão informacional”, devido às novas tecnologias de comunicação, que possibilitaram que as notícias e as informações chegassem a todos de maneira rápida e fácil. Estamos frente a um “turbilhão” de informações diariamente, fatos e notícias de todo mundo são transmitidos simulta-

neamente. “Esse fenômeno de maior interação entre os países e os povos designa-se globalização.” (GASQUE, 2012, p. 26)

Diante dos avanços das tecnologias, dos meios de comunicação, notícias em tempo real e excesso de informação é necessário repensar a forma como a escola e a educação se organizam diante das demandas deste mundo de contínuas transformações. A medida que a sociedade muda, o pensamento educativo também deve renovar o processo de teorização em relação à ciência.

3.1 LETRAMENTO INFORMACIONAL NA PERSPECTIVA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA.

Frente a esta sociedade globalizada, surge a escola moderna em contraste do próprio capitalismo, pois se compreende que a escola moderna contribui para socialização e interiorização de ideais, valores e normas com o objetivo de atender à demanda da sociedade vigente, além de transmissora de conhecimentos científicos, como afirma Goméz (1998):

> A função da escola, concebida como instituição especificamente configurada para desenvolver o processo de socialização das novas gerações, aparece puramente conservadora: garantir a reprodução social e cultural como requisito para a sobrevivência mesma da sociedade. (...) A escola, por seus conteúdos, por suas formas e por seus sistemas de organização, introduz nos alunos/as, paulatina, mas progressivamente, as idéias, os conhecimentos, as concepções, as disposições e os modos de condutas que a sociedade adulta requer. (GOMÉZ, 1998,p.14)

Entedemos que as mudanças ocorridas no processo produtivo da sociedade capitalista provocaram impactos na escola, e tais impactos fazem com que nós repensemos o papel da escola

e a preparação do profissional que atua nessa instituição para lidar com todas estas transformações que estão na educação contemporânea.

Entretanto, ao pensar sobre a educação, não devemos resumi-la à "mera" reprodutora da sociedade vigente ou daquilo que está posto sem possibilidade de transformação. A escola como instituição educacional e formadora pode fazer a diferença, atendendo, sim, a demanda da sociedade e da cultura, pois a escola não deve ser indiferente à sociedade. Contudo, é necessário que ela consiga transmitir o conhecimento científico e crítico para que os indivíduos consigam atuar na sociedade de maneira consciente. Preparar indivíduos críticos, autônomos, capazes de atuar na sociedade capitalista, conscientes do seu processo, sabendo lidar com as transformações e todas as informações que chegam até eles é uma das funções da escola e dos professores. Desse modo, Gasque (2012) ressalta que um dos desafios é

> (...) rever o que e como fazer para subsidiar a difícil missão de formar cidadãos reflexivos, críticos e autônomos. Dentre elas, a biblioteconomia, com a pretensão de democratizar a cultura, preservar e difundir o patrimônio bibliográfico da nação e apoiar o ensino e a pesquisa reconhece a necessidade urgente de capacitar os indivíduos usuários e não usuários das bibliotecas e unidades de informação a lidar de forma eficaz e eficiente com a informação. (GASQUE, 2012, p.26)

É notório que houve um avanço das tecnologias de comunicação e informação e um grande número de pessoas com acesso a computadores ligados a rede, porém ainda há poucas pessoas preparadas para buscar de forma adequada as informações. Gasque (2012) ressalta que muitas pesquisas enfati-

zam a necessidade de projetos que visam o desenvolvimento das competências informacionais, pois os alunos apresentam dificuldade, tanto no uso quanto na busca da informação. Assim observamos a necessidade de pensar, estudar e trazer de forma efetiva para nossa sociedade o letramento informacional, "o letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando a tomada de decisão e a resolução de problemas" (Gasque 2012, P. 28)

Nesse sentido, Campello (2010) salienta que as pessoas diante das mudanças na nossa sociedade além de se tornarem leitores, precisam ser capacitados para aprender por meio da informação. Nessa perspectiva, Gasque (2012) destaca que,

> O letramento informacional tem como finalidade a adaptação a socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem. Isso ocorre quando o indivíduo desenvolve as capacidades de:
> - Determinar a extensão das informações necessárias;
> - Acessar a informação de forma efetiva e eficientemente;
> - Avaliar criticamente a informação e suas fontes;
> - Incorporar a nova informação ao conhecimento prévio;
> - Usar a informação de forma efetiva para atingir objetivos específicos
> - Compreender os aspectos econômico, legal e social do uso da informação, bem como acessá-la e usá-la ética e legalmente (GASQUE, 2012, P.32)

Em outras palavras, a nossa sociedade e nossas escolas requerem uma urgência nessa formação do indivíduo em letramento informacional. Para tanto, é necessário que essa formação inicie com os profissionais da educação, para que os mesmos sejam ca-

pacitados para então ter domínio e preparo para formar cidadãos capazes de ler, localizar e avaliar as informações que chegam até eles. E esta formação deve acompanhar a vida escolar do aluno, iniciando na educação básica.

3.2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES EM LETRAMENTO INFORMACIONAL.

Buscar ou receber informações é uma atividade constante e inerente ao indivíduo, porém é necessário que o sujeito tenha competências para lidar com tais informações, isto é, que ele seja letrado informacionalmente. Gasque e Tescarolo (2010) ressaltam que o letramento informacional consiste na "estruturação sistêmica de um conjunto de competências que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas." (p. 44)

Percebemos a importância que consiste em que os educandos sejam letrados informacionalmente. Para isso é necessário que eles recebam essa formação ao longo do processo escolar, para contribuir no avanço pedagógico e na sua aprendizagem, formando assim sujeitos, autônomos, críticos e com espírito investigativo.

Em contrapartida, nos deparamos com professores despreparados para lidar com todas essas transformações. A formação inicial e continuada do professor em letramento informacional é uma necessidade diante de tantas mudanças ocorridas em todos os âmbitos sociais. Gasque e Tescarolo, 2010, enfatizam que

> Em relação á formação dos professores, a atualização constante certamente constitui necessidade fundamental em razão das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais que têm ocorrido de forma acelerada nas últimas décadas. Os profes-

> sores precisam estar engajados em um processo de formação continuada para estarem aptos a auxiliar os educandos a lidarem com a quantidade de informações novas (GASQUE E TESCAROLO, 2010, p.8)

Na mesma perspectiva, Carvalho (2018) ressalta a importância da formação de professores.

> O professor e o bibliotecário são agentes determinantes para a implantação e consolidação do movimento do letramento informacional na escola, e, portanto, requerem capacitação para que se tornem letrados informacionalmente e, consequentemente, aptos para atuarem na formação de outros. Esta capacitação dificilmente se completa em um curso de graduação, por isso a necessidade de buscar a formação continuada ao longo da vida. (CARVALHO, 2018, P.)

Pode-se ressaltar que os professores devem estar em constante atualização a fim de atender melhor os alunos, colaborando para que eles saibam lidar com as informações que estão postas na rede e na nossa sociedade. Atrelado ao professor vemos o papel do bibliotecário como colaborador deste processo propondo uma didática relacionada a biblioteca fortalecendo ainda mais o contato do educando com o letramento informacional.

Ser um professor pesquisador que investe constantemente na formação e busca desenvolver melhor sua prática pedagógica para intervir na realidade do educando é primordial. Dessa forma, é possibilitado ao educador partir do ensino tradicional para um ensino crítico que possibilite ao educando um aprendizado de fato. Nessa nova configuração, o professor passa a ser um mediador do conhecimento, aquele que desafia e possibilita ao aluno novos caminhos.

Segundo Gasque e Tescarolo (2010), aprender não é apenas memorizar e copiar, mas vai além, o professor dever fazer com que o aluno saiba buscar e usar informações e todo aparato de recursos das tecnologias de informação. Entretanto, o que vemos são profissionais despreparados, com uma formação limitada. Constantemente a escola, requer "que o docente seja didaticamente criativo, enquanto sua formação básica em serviço é pouca inovadora, às vezes mesmo anacrônica". (GASQUE E TESCAROLO, 2010, p. 8)

Reconhecemos que como estamos sempre frente a coisas novas, a nossa formação nunca está pronta e acabada, pelo contrário, sempre está em transformação. Para Carvalho e Gasque (2010), "formação é um conceito empregado para denominar tanto o processo de crescimento e amadurecimento pessoal, quanto a busca por saberes que possibilitam a constituição do fazer profissional."(CARVALHO E GASQUE, 2010, p.4)

Percebemos as mudanças no papel do professor diante desta sociedade chamada sociedade da informação tem mudado, desempenhando o papel de instigador, mediador que permite ao aluno caminhos e possibilidades do mesmo, buscar e refletir sobre as informações que chegam até eles. Carvalho e Gasque (2018),

> Para atender às demandas do modelo de educação centrado no estudante e na compreensão dos processos envolvidos na busca e no uso da informação, é necessário haver, na formação básica do professor, conteúdos curriculares que o capacitem a lidar eficaz e eficientemente com a informação. Uma possibilidade seria a inserção de um conjunto de disciplinas que permitisse a reflexão sobre o seu papel na construção da sociedade da aprendizagem, e que também o instruísse no desenvolvimento da própria competência informacional. (CARVALHO E GASQUE 2018, p.4)

É viável que os professores tenham uma formação inicial e continuada, com conteúdos e disciplinas que preparem o professor para lidar de formar efetiva com a informação. Além do mais, seria importante que as universidades e as escolas possibilitassem o desenvolvimento da competência informacional. Para Carvalho e Gasque (2018) a formação inicial/continuada do professor, precisa colaborar para o desenvolvimento do letramento informacional.

O professor realmente comprometido com sua prática docente deve buscar sempre estar atualizado através de uma formação continuada. Na busca de ofertar ao seu aluno metodologias novas que acompanham as urgências dessas sociedades, metodologias estas que permita ao educando a reflexão, criticidade e a possibilidade de transformação.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a pesquisa em acervos e artigos que teve o intuito de compreender a formação de professores dentro da perspectiva do letramento informacional na educação básica no Brasil, observou-se que mesmo diante do atual contexto, com avanços das tecnologias da comunicação frente a tantas informações, os professores ainda não estão preparados para letrar informacionalmente os alunos.

Nesse sentido, a literatura mostra a necessidade de avançar na abrangência dos campos de pesquisa. Gasque, Campello, Carvalho entre outros pesquisadores já vem discutindo e ressaltando em suas pesquisas a importância da formação inicial e continuada de professores em letramento informacional. Quando nos referimos ao letramento informacional está intrinsecamente relacionado à qualidade do conhecimento produzido, pois quando somos

letrados informacionalmente somos capazes de receber as informações, selecionar, refletir e transformá-las em conhecimento.

Observamos a necessidade de conscientizar os profissionais da educação sobre a importância do letramento informacional como processo relacionado à formação educacional de cidadãos críticos. Para que isso se torne realidade, Gasque (2010) enfatiza que é necessária uma discussão mais ampla e a inserção de ações e projetos que visem aprimorar as competências informacionais. Para Carvalho e Gasque (2018)

> É fundamental que professores e bibliotecários, inseridos no ambiente escolar, tenham capacitação adequada para atuarem como multiplicadores, auxiliando na promoção de programas de letramento informacional na escola e contribuindo para a construção de uma sociedade mais crítica, reflexiva e justa. (CARVALHO E GASQUE, 2018, P.11)

Nesse mesmo sentido, Ribeiro e Gasque (2015) ressaltam.

> Portanto, para buscar, usar informações e agir pedagogicamente nesse cenário, os professores precisam construir e desenvolver competências informacionais e midiáticas que podem ser mais eficazes mediante o emprego do pensamento reflexivo. (RIBEIRO E GASQUE, 2015, P.8)

Outro ponto relevante é a divulgação da temática porque ainda muitos professores não têm conhecimento sobre está temática, o que torna essencial está discussão nos curso de formação inicial. Conforme destaca Gasque (2012) e Carvalho

> Em geral, nos cursos de graduação, especialmente nas licenciaturas, os futuros professores têm pouca oportunidade de realizar pesquisas com orientação adequada, de maneira a assegurar o domínio desses

> conhecimentos. Portanto, as estratégias definidas para cumprir os objetivos de ensino-aprendizagem precisam contemplar programas de formação docente orientado para o desenvolvimento das competências de busca e uso da informação (letramento informacional). (GASQUE, 2012 p. 107 e 108)

Carvalho e Gasque (2018) também ressaltam,

> Para atender às demandas do modelo de educação centrado no estudante e na compreensão dos processos envolvidos na busca e no uso da informação, é necessário haver, na formação básica do professor, conteúdos curriculares que o capacitem a lidar eficaz e eficientemente com a informação. (CARVALHO E GASQUE, 2018 P.4)

A formação de professores segundo Ribeiro e Gasque (2015) está passando por transformações para adequar ao novo cenário de aprendizagem. Pensar e ofertar curso inicial com foco no professor possibilita investir em programas, atividades que propicia o uso do pensamento reflexivo, faz com que se promova uma educação transformadora.

A formação destes profissionais e o empenho dos mesmos para colocar em prática em sala de aula o letramento informacional e o desenvolvimento das competências informacionais possibilitará o desenvolvimento e uma formação mais crítica e reflexiva, através de contextualizadas situações de pesquisa, aprendizagem no processo de busca e uso da informação. É primordial que os educandos tenham contato e comece ser letrado informacionalmente ainda na educação básica e que seus educadores estejam preparados e comprometidos para possibilitar este conhecimento. Para Carvalho e Gasque, (2018)

> O professor comprometido com o desenvolvimento crítico dos estudantes precisa rever constantemente as metodologias de ensino para se adequar às demandas atuais da sociedade. Para tanto, ele é estimulado a buscar a formação continuada, seja para atualização, seja pela necessidade de renovação dos saberes, visto que a formação básica não propicia base adequada para a atuação profissional. (CARVALHO E GASQUE, 2018, P.4)

Na mesma direção, Tescarollo e Gasque (2010) enfatizam a,

> (...) importância do professor pesquisador capacitado a superar os impedimentos à sua compreensão da realidade, o que implica a capacidade de se estabelecer um diálogo crítico e criativo com ela. A esse profissional compete também a elaboração própria e o desenvolvimento de competências para intervir na realidade investigada, o que exige formação continuada e renovação constante. Só assim a docência superará uma rotina da tradição pedagógica que reduz o ensino à reprodução copiada e ao treinamento mecanizado. (TESCAROLLO E GASQUE, 2010, P. 8)

Para Gasque (2010) o letramento informacional está ligado com a qualidade do conhecimento, e isso pode provocar um vasto impacto na sociedade, tornando o LI uma realidade no sistema de ensino brasileiro.

Ao analisar as bibliografias, podemos perceber que os autores destacam que frente às informações o ato de coletar, selecionar, utilizar essas informações, esse processo esta intrinsicamente relacionado às atividades do ser humano.

Gasque (2010, pg. 28) destaca letramento informacional referindo-se a "um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas".

E esse processo tem se tornado uma necessidade, pois hoje as pessoas se deparam com tantas notícias, informações, porém a maioria não tem oportunidade estruturar, reorganizar e utilizar o seu conhecimento, devido a vários fatores como idade, características cognitiva, de nível educacional entre outros fatores, fazendo com que as pessoas utilizem as informações de forma intuitiva.

Remete-se a importância e a eficácia do processo de letramento informacional, pois isto possibilita ao indivíduo não agir de maneira intuitiva, mas saber selecionar com precisão, levando em consideração a relevância e a confiabilidade de tais informações disponíveis e isto requer do individuo um desenvolvimento deste processo. Conforme destaca, Gasque (2012)

> Tal processo, o letramento informacional, capacita os aprendizes a buscar e usar a informação de maneira eficiente e eficaz. Transcende a alfabetização informacional ou mera decodificação de um código, possibilitando a aplicação desses processos no cotidiano. (...) O letramento informacional traz a ideia de funcionalidade. (GASQUE, 2012, PG 19)

Nesse sentido, Tescarollo e Gasque (2010) ressaltam que

> a estruturação do letramento informacional ao longo da vida escolar e acadêmica pode representar importante contribuição para o progresso pedagógico. Isso porque favorece o processo de 'aprender a aprender' e o desenvolvimento de cidadãos competentes e autônomos na busca e no uso da informação. (TESCAROLLO E GASQUE, 2010, P. 5)

Então, este processo proporciona aos cidadãos maneiras que possibilita o aprendizado de maneira eficiente, formando sujeitos capazes de buscar e utilizar as informações que estão postas na rede.

Para que seja alcançado este objetivo de formar sujeitos capazes de usar a informação de forma eficaz, para isto volto ressaltar que é importante que os professores estejam atrelados a uma formação contínua neste processo de letramento informacional. Porém, Gasque (2010) ressalta que,

> (...) no Brasil, o processo de letramento informacional não tem sido foco da educação, em especial da educação básica. Somente na graduação, com a exigência dos trabalhos de conclusão de curso (TCCs), os aprendizes têm a possibilidade de desenvolver atitudes cientificas, adquirindo, assim, as competências mínimas para produzir conhecimento científico. (GASQUE, 2010, P. 38)

Inferimos que isto não tem sido foco da educação, mesmo perante a necessidade da sociedade. E esta visão deve ser mudada é necessário buscar ações em todos âmbitos para discutir a inserção de formação inicial e continua deste processo do letramento informacional para professores. Conforme destaca Gasque (2010)

> ainda há que se discutir sistemicamente as ações politicas, culturais, educacionais, socioambientais e econômicas dos vários segmentos da sociedade que podem efetivamente contribuir para a melhoria do ensino e implementação do letramento informacional, de maneira formal e sistematizada, em todos os níveis de ensino. Isso porque o letramento informacional transcende a aquisição de conteúdos e competências, incorporando a sabedoria prática do prender a aprender.(GASQUE, 2010, P.49)

O letramento informacional é um aparato formativo essencial no reconhecimento e capacitação dos sujeitos. Mas ainda é um desafio sua inserção na formação de todas as pessoas.

5 CONCLUSÕES

Nos limites deste trabalho buscou-se discutir a formação de professor presente nos estudos sobre letramento informacional. A necessidade de recuperar este tema ocorreu, particularmente por compreender a importância de pensar a uma formação inicial e continuada dos professores em letramento informacional, para que os mesmo estejam preparados para transmitir e preparar os alunos para buscar e lidar com as informações que chegam até eles de forma efetiva, não apenas de forma passiva, para que isto ocorra é necessário que os professores nos cursos de capacitação e formação apropriasse de ferramentas que contribua nesse processo como, mecanismos de filtro, busca e checagem.

Sabemos que conforme muda a sociedade muda-se o papel da educação perante ela em decorrência das modificações materiais da vida humana, assim, a função social da educação vem se alterando, e lidar com essas modificações e constante transformações torna-se papel da escola e dos professores.

Diante da sociedade do século XXI, é correto afirmar que, um dos papéis da escola é realmente o de preparar o aluno para lidar com as informações que eles recebem diariamente, saber buscar, selecionar e usar essas informações, afim que elas gerem conhecimento. Ela deve oferecer ao aluno uma formação integral, possibilitando uma formação mais ampla e crítica.

Através da pesquisa percebemos que professores não estão ainda preparados para capacitar os seus alunos informacionalmente, e este é um dos desafios que devemos enfrentar, a inserção do letramento informacional na formação de todos indivíduos, iniciando com os professores, pois sabemos que professores capacitados em letramento informacional serão capazes de propor-

cionar aos alunos condições para que os mesmos aprendam e tenham uma visão expandida em relação ao mundo e à cultura, tornando os sujeitos autônomos, pois o princípio da educação está no trabalho intelectual. Não devemos formar pessoas para operacionalizar, mas para compreender, pois compreendendo, poderemos mudar, mudar a nós mesmos e a sociedade na qual estamos inseridos.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete Santos. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 15, n. 29, p.184-208, 2010.

CARVALHO, Lívia Ferreira de e GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Formação continuada de professores e bibliotecários para o letramento informacional: a contribuição da educação a distância. **Transinformação** [online]. 2018, vol.30, n.1, pp.107-119.

COELHO, Ildeu M. (Org) **Educação, cultura e formação: o olhar da filosofia.** Goiânia: Ed. Puc Goiás, 2009.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012. Disponível em:** http://repositorio.unb.br/handle/10482/13025

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educ. rev**. [online]. 2010, vol.26, n.1, p.41-56.

PÉREZ GÓMEZ A. I. As Funções Sociais da Escola: da reprodução à reconstrução crítica do conhecimento e da experiência. In GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e Transformar o Ensino.** 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

LETRAMENTO INFORMACIONAL NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO[20]

JÉSSICA SOUZA DE ANDRADE
andradejessicade@gmail.com
UFG

THALITA FRANCO DOS SANTOS DUTRA
thalitafdsantos@gmail.com
UFG/IFG

RESUMO

Propõe-se a discussão sobre a importância do desenvolvimento do letramento informacional em alunos de graduação em Biblioteconomia estudando a matriz curriular do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). A pesquisa tem como objetivo geral investigar de que maneira o referido curso insere o letramento informacional em sua matríz curricular. Para isso, analisa-se as ementas das disciplinas obrigatórias e identifica-se as que se relacionam com o tema. Com o resultado, é destacado que o curso reconhece a relevância do desenvolvimento do letramento informacional dos futuros bibliotecários, tornando-o presente em 25% de suas matérias.

20 Trabalho apresentado no GT Dimensão técnica, do II Seminário Letramento Informacional: a educação para a informação, Goiânia, 18 de agosto de 2018.

Palavras-chave: Letramento informacional. Biblioteconomia. Bibliotecários. Matriz curricular.

ABSTRACT

It is proposed to discuss about the importance of the development of information literacy in undergraduates tudents in Librarianship studying the curricular matrices of the course of Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação of the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). The objective of the work is to investigate how this course inserts information literacy in its curricular matrices. For this purpose, the subjects are analyzed and the ones that relate to the theme are identified. With the result, it is emphasized that the course recognizes the relevance of the development of the information literacy of future librarians, making it present in 25% of its subjects.

Keywords: Information literacy. Librarianship. Librarians. Academic curriculum.

1 INTRODUÇÃO

Por desenvolver a aprendizagem e a capacitação na busca, avaliação e uso de informações necessárias para a produção de conhecimento e tomada de decisão, além de ajudar a atingir metas, tanto pessoais e sociais quanto ocupacionais e educacionais, o letramento informacional é importante para todo cidadão se adaptar na sociedade da informação.

O bibliotecário é uma figura essencial nesse processo, pois deve possuir competências para mediar a busca e o uso da informação. Esse profissional colabora com o desenvolvimento de seu usuário. Com a grande quantidade de informação e a facilidade

de alcance que se tem hoje em dia, é fundamental que haja uma reflexão a respeito de sua qualidade para que ela seja consumida de forma seletiva. O bibliotecário pode ser compreendido como um curador de conteúdo, o qual auxilia o usuário a fazer sua pesquisa e o uso da informação cuidadosa e conscientemente. Por isso, o letramento informacional do próprio bibliotecário também é muito importante.

Os cursos de Biblioteconomia precisam reconhecer a relevância do letramento informacional de seus futuros profissionais e oferecer disciplinas e projetos que o desenvolvam. Partindo dessa hipótese, o presente trabalho analisa a matriz curricular do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação oferecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Vislumbra-se, com isso, uma contribuição prática e teórica da investigação, na medida em que possibilitará que os professores, coordenadores e responsáveis por diversos cursos de Biblioteconomia analisem seus currículos e busquem o aperfeiçoamento do letramento informacional de seu corpo discente.

Por essa razão, o trabalho tem como objetivo geral investigar a forma com que referido curso insere o letramento informacional em sua matríz curricular, e como objetivos específicos levantar as ementas das disciplinas; analisar as disciplinas e as atividades relacionadas ao letramento informacional; e constatar em que medida o letramento informacional vem sendo desenvolvido. Além disso, busca-se responder ao seguinte problema: De qual forma o letramento informacional está inserido na matriz curricular do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro?

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente seção aborda alguns conceitos sobre o letramento informacional para a melhor compreensão do termo, assim como sua relação com a função educativa do bibliotecário. Além disso, apresenta-se brevemente o curso estudado.

Para entender letramento informacional, vale ressaltar a importância da informação em todos os setores da sociedade. O modo de agir dos indivíduos depende de sua influência, direta ou indiretamente. Nos dias atuais, com a enorme facilidade de se obter informações, saber buscá-las e utilizá-las de forma crítica, reflexiva e eficiente é um diferencial no meio social e profissional. Nesse sentido, Gasque e Cunha (2010, p. 139) argumentam que "a informação constitui o principal insumo para o desenvolvimento pessoal e coletivo na sociedade contemporânea".

O bibliotecário tem responsabilidade com a educação dos seus usuários. É necessário, para o bibliotecário, ampliar seu próprio letramento informacional para poder desenvolver sua função de educador. Esse aperfeiçoamento começa na formação acadêmica, pois é ela que determina como será a atuação desses profissionais no mercado de trabalho.

2.1 LETRAMENTO INFORMACIONAL: CONCEITOS E DEFINIÇÕES

No Brasil, as primeiras publicações sobre o letramento informacional se originaram no início do século XXI. Sua base foi construída e se mantém sustentada no acesso e uso da informação, no aprendizado independente e constante, e no aprender a aprender.

De acordo com Teixeira e Santos (2016, p. 20) "o Letramento Informacional é também denominado [...] por *information literacy*, Competência Informacional, Alfabetização Informacional e Litera-

cia". Esses termos se diferem de acordo com cada autor influente no tema, porém, suas definições apresentam poucas divergências.

Segundo Dudziak (2003), os termos letramento e competência informacional surgiram na literatura em 1974, estando ligado à necessidade de ter o domínio da sempre crescente informação. Tal domínio incorpora as habilidades, os valores, e o conhecimento relacionado à busca, acesso, organização, avaliação e difusão informacional e do conhecimento.

Dudziak (2003) apresenta sua história buscando definições do termo e mostrando a evolução de seu conceito década por década, desde seu surgimento. Para ela, a definição da referida expressão é

> [...]o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2003, p. 28).

A autora também propõe três concepções de letramento, sendo a primeira a concepção da informação, com ênfase na tecnologia da informação; a segunda a concepção cognitiva, com ênfase nos processos cognitivos; e por último a concepção da inteligência, com ênfase no aprendizado. Nesse sentido, Guedes e Farias (2007, p. 28) sugerem para o letramento informacional o seguinte conceito

> Área de estudos e práticas que trata das habilidades acerca do uso da informação em relação à sua busca, localização de novas tecnologias e a capacidade de resolução e problemas de informação (GUEDES; FARIAS; 2007, p. 116).

Já Gasque (2012), que trabalha o letramento informacional relacionando-o com o contexto educacional, com a origem do pensamento reflexivo, com a busca e o uso da informação, e com a sua presença no ensino superior, acredita que

> o letramento informacional corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas (GASQUE, 2012, p. 28).

A autora fala também em sua obra sobre o papel da biblioteca e do bibliotecário como infoeducador no letramento informacional, ressaltando a formação desses profissionais. O preparo informacional dos infoeducadores são importantes porque o papel fundamental deles está na «mediação necessária para auxiliar os aprendizes a transformarem informação em conhecimento» (GASQUE, 2012, p. 151).

Martínez-Silveira e Oddone (2007) também trabalham com o tema da mediação da informação e do comportamento informacional. Elas afirmam que a necessidade informacional refere-se a uma experiência subjetiva a qual se passa na mente de cada indivíduo em determinada circunstância, ou a uma condição objetiva observável quando a informação colabora para entender o motivo que a gerou. Já o comportamento informacional, de acordo com as autoras, se relaciona à busca, ao manejo e ao uso de fontes e informações com fim de satisfazer as necessidades.

Campello e Abreu (2005), assim como Mata e Casarin (2010) tratam do letramento informacional na formação do profissional em Biblioteconomia. Mata e Casarin (2010) acreditam que

> a competência informacional do bibliotecário deve-se dar ao longo de sua formação profissional, no desen-

> volvimento de conhecimentos, habilidades, atitudes, destrezas e comportamentos informacionais, tanto no aspecto pessoal quanto no profissional (MATA; CASARIN, 2010, p. 313).

Em concordância com Vitorino (2008. p. 6), que diz que "é na formação inicial e contínua do Profissional da Informação que a Competência Informacional pode tomar proporções nunca antes imaginadas".

Nesse sentido, o letramento informacional está relacionado à habilidades adquiridas ao longo do curso de Biblioteconomia, além do pensamento reflexivo. O aprender a aprender ajuda a ter condições de oferecer aos usuários capacidade de acesso e uso de informações de forma efetiva e a atingir seus objetivos. Considera-se que, quanto maior o letramento informacional do bibliotecário, melhor será sua atuação social, podendo incentivar mudanças significativas como cidadão.

2.2 O CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Ofertado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação teve início no ano de 2006 e faz parte do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) e da Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC). Por se dividir entre os dois principais campus - Praia Vermelha e Cidade Universitária - o curso contém duas coordenações, uma em cada. Porém, sua estrutura e matriz curricular é mantida a mesma nos dois locais.

De acordo com o ***site*** oficial do curso, em sua apresentação é dito que

> O curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da FACC/UFRJ busca formar profissionais de informação bibliotecários com perfil multi e interdisciplinar para atenderem ao mercado que atualmente se apresenta em franca expansão, capacitados para atuarem em múltiplas vertentes, incluindo desde as bibliotecas convencionais – públicas, especializadas e universitárias - aos centros de informação, serviços de documentação, editoras, agências publicitárias, jornais, emissoras de rádio e televisão, empresas de consultoria, indústrias, sites da Internet, entre outros (FACC/UFRJ, 2018).

A página disponibiliza o Projeto Pedagógico do curso, em que se observa que desde o início houve um interesse, por parte de seus criadores, de formar profissionais conscientes do seu papel de educador, intermediário e mediador da informação, levando em consideração a atual sociedade da informação.

> O advento das TICs trouxe a necessidade cada vez maior de lidar com as ferramentas e suportes de informação, fazendo com que este profissional busque um aprendizado constante, permanente, ao longo da vida, para se tornar competente em informação (FACC/UFRJ, [2008?]).

O Projeto Pedagógico também traça o perfil dos profissionais egressos do curso, considerando que eles devem estar aptos para atuar tanto técnica quanto gerencialmente no mercado de trabalho, constituído por bibliotecas ou unidades de informação como centros de documentação, centros culturais, serviços de informação, redes de informação, entre outros. Tal atuação deve considerar as transformações da sociedade em relação ao ambiente informacional e ao desenvolvimento de habilidades.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho se trata de uma pesquisa com natureza básica, pois tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática solucionar problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais (SILVA; MENEZES, 2005). A abordagem escolhida foi a qualitativa, por se adequar melhor ao entendimento da natureza do problema apresentado e por utilizar a universidade como ambiente natural para coleta de dados.

A pesquisa possui objetivos exploratórios, pois tem a finalidade de proporcionar mais familiaridade com o problema. Além de envolver levantamento bibliográfico, envolve análise de exemplos, como a matriz curricular e as ementas das disciplinas do curso estudado. Seus procedimentos técnicos consistem em levantamento e análise de dados, e trata-se de uma pesquisa participante, por haver uma relação de ex-aluna entre a pesquisadora e o curso estudado, a qual influencia na percepção dos dados.

O presente projeto foi implementado através da observação e análise da matriz curricular e das ementas disciplinares do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação oferecido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Referida análise foi realizada através dos documentos disponibilizados no ***site*** do curso, como o Projeto Pedagógico, o qual contém as ementas de todas as disciplinas, a Matriz Curricular, e o Histórico do curso.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para o melhor entendimento dos dados apresentados, optou-se por distribuir a matriz curricular do curso em cinco linhas de estudo. São elas: Biblioteconomia e sociedade, a qual engloba matérias que possuem interação entre biblioteca, sociedade e in-

formação; Gestão de unidades de informação, com as disciplinas referentes à administração de bibliotecas e outras unidades de informação; Organização e representação da informação, com a parte técnica do curso; Tecnologia da informação e comunicação (TIC), que possui enfoque nas tecnologias e em automação; e as Disciplinas instrumentais, as quais se referem à matérias base que visam a compreensão de conteúdo.

Ao todo o curso possui cinquenta e uma disciplinas obrigatórias, as quais foram analisadas, e vinte e duas disciplinas optativas. A tabela abaixo (QUADRO 1) mostra cada uma das matérias obrigatórias, exceto o Projeto final I e II, em suas respectivas linhas.

QUADRO 1: Disciplinas obrigatórias divididas em linhas de estudo

Biblioteconomia e sociedade	Gestão de unidades de informação
• Bibliotecas, Informação e Sociedade • Competência em Informação • Comunicação Científica • Comunicação e Realidade Brasileira • Conservação e Preservação de Suportes Informacionais • Estágio Supervisionado em Biblioteconomia • Extensão Cultural em Unidades de Informação • Formação e Desenvolvimento de Coleções • Fundamentos de Biblioteconomia e Ciência da Informação • Gestão da Informação e do Conhecimento • História da Tecnologia • História do Registro da Informação • Introdução à Sociologia • Metodologia da Pesquisa • Recursos Informacionais I • Recursos Informacionais II • Serviço de Referência	• Administração de Unidades de Informação I • Administração de Unidades de Informação II • Análise e Modelagem de Processo • Estágio Supervisionado em Gestão de Unidades de Informação • Ética da Administração • Filosofia da Administração • Finanças em Unidades de Informação • Fundamentos de Administração • Fundamentos de Recursos Humanos • Introdução à Contabilidade • Introdução à Economia • Marketing em Unidades de Informação • Planejamento de Unidades de Informação • Planejamento e Gestão de Projetos • Processo Decisório • Psicologia das Organizações • Teoria das Organizações

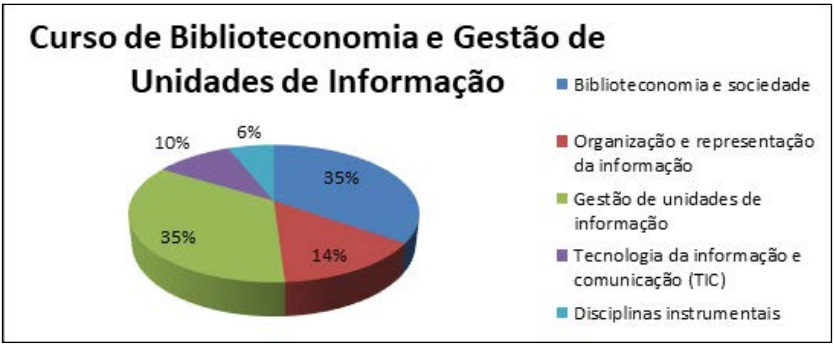
Continua->

Organização e representação da informação	Tecnologia da informação e comunicação (TIC)	Disciplinas instrumentais
• Análise da Informação • Indexação e Resumo • Normalização da Documentação • Representação Descritiva I • Representação Descritiva II • Representação Temática I • Representação Temática II	• Arquitetura da Informação • Automação em Unidades de Informação • Gerenciamento Eletrônico de Documento • Sistema de Recuperação da Informação • Tecnologia da Informação e Comunicação	• Inglês Instrumental • Língua Portuguesa • Lógica Clássica

Fonte: Autoria própria (2018).

Apresenta-se abaixo (GRÁFICO 1) uma ilustração quantitativa da divisão das disciplinas.

GRÁFICO 1: Divisão das disciplinas por quantidade



Fonte: Autoria própria (2018).

De acordo com o gráfico 1, o curso possui a mesma quantidade de matérias (dezessete) em Biblioteconomia e sociedade e em Gestão de unidades de informação, dando o mesmo peso de importância aos dois grupos. Em seguida estão as disciplinas de Organização e representação da informação, que formam o total de sete. E por último, a linha de Tecnologia da informação e comunicação (TIC), com cinco matérias, e as três disciplinas instrumentais.

Com isso, houve a análise das ementas de todas as disciplinas citadas e a identificação das que podem desenvolver o letramento informacional do corpo discente. A tabela a seguir (QUADRO 2) mostra quais são essas matérias e suas referidas ementas, conforme foi visto em UFRJ (2008).

QUADRO 2: Ementas das disciplinas obrigatórias do curso que podem desenvolver o letramento informacional

Arquitetura da informação O advento da Internet. Princípios da arquitetura e do gerenciamento do fluxo da informação em ambiente web: habilidades de comunicação, de organização e de negociação. Integração de serviços técnicos para implementação em meio eletrônico. Noções de linguagens e atribuições de um provedor de informação em ambiente web. Elementos de design gráfico.
Bibliotecas, Informação e Sociedade A interação entre biblioteca, informação e sociedade e a influência na formação da cidadania. A importância da biblioteca como instituição cultural no desenvolvimento social e econômico de um país. Da biblioteca tradicional à biblioteca virtual. O papel do bibliotecário como mediador entre a informação e a sociedade. A Sociedade da Informação.
Competência em informação A didática e suas dimensões político-sociais, técnicas humanas e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem. O objeto da didática. Pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática. Tendências pedagógicas e a didática. Planejamento de ensino. O ato educativo e a relação professor-aluno.

Continua->

Comunicação Científica A institucionalização da ciência e os primórdios da comunicação científica. Da especialização da ciência à interdisciplinaridade. A comunidade científica e os canais de comunicação e informação em diferentes contextos. Redes sociais e eletrônicas de comunicação e informação; impactos na geração do conhecimento.
Estágio Supervisionado em Biblioteconomia Desempenho de tarefas biblioteconômicas, sob a orientação conjunta de um professor e de um bibliotecário responsável pelas tarefas.
Gestão da Informação e do Conhecimento A era do conhecimento. A sociedade da informação. Elementos da gestão da informação: gerência, tecnologia, informação e ambiente. O gestor da informação. Recursos informacionais como fator de competitividade das organizações. A informação como processo decisório. Inteligência competitiva.
Metodologia da Pesquisa Pesquisa científica: voltada para a compreensão e explicação da realidade. Pesquisa pragmática: voltada para a ação imediata. Etapas da pesquisa. Técnicas de seleção: tipos de amostragem. Técnicas de observação: observação ordinária; observação participativa; questionário escrito; entrevista; sondagens de opinião. Técnicas de descrição: técnicas qualitativas e quantitativas; escalas de atitude e de opinião; análise de conteúdo. Técnicas de análise: elaboração de hipóteses; mensuração de variáveis; operacionalização de conceitos; análise e explicação de fenômenos e sua generalização empírica. Redação e apresentação de relatório de pesquisa.
Projeto Final I Projeto final: natureza e objetivos. A elaboração do objeto. Seleção bibliográfica. Revisão bibliográfica – conceitos. Revisão bibliográfica – técnicas e apresentação. Processo de leitura crítica, decodificação do texto. Modelo textual para abordagem do texto como um todo: a elaboração de resumos. Modelo textual para a leitura analítica do texto referencial/ metalingüística.

Continua->

Projeto Final II Os campos temáticos do Projeto: abordagem documentária da pesquisa. Os universos de referência e o objeto. Os modelos descritivos preexistentes. Descrição do objeto selecionado. Passagem do processo descritivo para os processos interpretativos principais e secundários. Apresentação dos resultados.
Recursos Informacionais I Conceituação de fontes de informação. A coleção de referência como instrumento de informação nas bibliotecas: técnicas de utilização. Fontes primárias, secundárias e terciárias. Fontes gerais e especializadas; manuais e eletrônicas. Análise das características das fontes informacionais.
Recursos Informacionais II Bibliografia: histórico, conceito, objetivos e tipos. Índices e resumos. Guias, catálogos, diretórios. Publicações seriadas. Fontes de informação especializada; exemplificação em áreas do conhecimento.
Serviço de Referência O serviço de referência: histórico, conceito, técnicas. O bibliotecário de referência: características e atribuições. Programas cooperativos. Processo de referência: negociação com o usuário. Usuários reais e potenciais. Atendimento presencial e à distância. Treinamentos formais e informais.
Sistemas de Recuperação da Informação Teoria dos sistemas. Conceituação de sistemas de recuperação da informação. Subsistemas do SRI. Redes e Sistemas de Informação. Produtores, provedores e usuários do sistema de informação.

Fonte: UFRJ (2008), junto a percepção da pesquisadora.

Pode-se observar que o letramento informacional é trabalhado tanto de forma teórica quanto de forma prática. Apenas uma disciplina se dedica exclusivamente ao desenvolvimento informacional do aluno, a de Competência em Informação, apresentando conceitos, história, filosofia e prática do letramento informacional. Porém, ele também está presente nas outras matérias mostradas acima.

Na disciplina de Arquitetura da Informação, ao estudar os princípios do gerenciamento do fluxo da informação no ambiente web, o aluno passa a observar melhores maneiras de realizar sua pesquisa com eficiência. O desenvolvimento das habilidades de comunicação, organização e negociação, também resulta no desenvolvimento pessoal de busca da informação.

Em Bibliotecas, Informação e Sociedade, o aluno se identifica como peça importante da sociedade da informação e passa a reconhecer o valor da biblioteca em relação à cidadania. Ele observa, reflete e discute sobre sua relevância social como bibliotecário, assim como seu papel de mediador da informação e educador, pois "o letramento informacional tem como finalidade a adaptação e a socialização dos indivíduos na sociedade da aprendizagem" (GASQUE, 2012, p. 32). Em Gestão da Informação e do Conhecimento, é através do estudo sobre a sociedade da informação e a gestão da informação que o aluno compreende a importância de estar capacitado a buscar, avaliar e usar ética e adequadamente a informação.

As matérias de Comunicação Científica e Recursos Informacionais I e II discutem a respeito das fontes e da qualidade da informação, além de apresentarem os principais conceitos, modelos e canais de comunicação na ciência. Por ensinarem a importância das fontes de informação estudando seus tipos, caracterizando-as e conceituando-as, tem grande relevância para o corpo discente, pois apresentam maneiras de busca em fontes seguras.

O estudo do Serviço de Referência apresenta ao aluno como lidar com o usuário e auxiliá-lo em suas pesquisas, o que retrata tecnicamente um dos trabalhos mais importantes de uma unidade de informação, pois é através dele que o papel de bibliotecário educador e mediador da informação é praticado. Já a disciplina de Sistemas de Recuperação da Informação, estuda os mecanismos

de busca, relevância, revocação e precisão na recuperação da informação, assim como linguagens computacionais de recuperação.

As disciplinas totalmente práticas que desenvolvem o letramento informacional são: o Estágio Supervisionado em Biblioteconomia, em que o aluno aprende a lidar com diversos tipos de tarefas profissionais, entre elas, a atender o público, trabalhar com questões do serviço de referência, e a buscar e recuperar informações; a Metodologia da Pesquisa, cujo foco está na preparação para a realização dos projetos finais do curso através de pesquisas; e o Projeto Final I e II, em que o discente coloca em prática o que foi aprendido ao longo do curso e, principalmente, com a matéria Metodologia da pesquisa. Ressalta-se que, a análise dos dados investigados teve forte influência da experiência da pesquisadora como ex-aluna do curso, além das ementas das disciplinas.

As matérias analisadas também contribuem para o desenvolvimento do pensamento reflexivo, o qual tem relação com o letramento informacional e

> [...] deve ser desenvolvido como parte do processo educacional ao longo da vida inteira. Isso porque possibilita transcender a ação puramente impulsiva e rotineira por meio do planejamento, cuja ação intencional deve ser orientada para atingir objetivos futuros (GAQUE, 2012, p. 60).

O quadro 2 mostrou que, apenas matérias das linhas de estudo Biblioteconomia e sociedade e Tecnologia da informação e comunicação buscam o desenvolvimento do letramento informacional dos discentes, além do Projeto final I e II. No total, treze disciplinas das cinquenta e uma obrigatórias trabalham conteúdos voltados para o letramento informacional, o que corresponde a aproximadamente 25% do curso. Em Biblioteconomia e socieda-

de, que tem o total de dezessete disciplinas, oito delas têm forte relação com o letramento informacional, sendo duas práticas (Estágio supervisionado em Biblioteconomia e Metodologia da pesquisa) e o restante teóricas. Em Tecnologia da informação e comunicação, três das cinco matérias foram selecionadas.

Tal fato pode ser relacionado com duas das três concepções do letramento informacional que determinam a diferença em seus níveis de complexidade, explicados por Dudziak (2003). A primeira concepção é a da informação, a qual tem ênfase na tecnologia da informação, a segunda é a concepção cognitiva, que tem ênfase nos processos cognitivos. A concepção da informação, marcada pela influência tecnológica, define o letramento informacional como

> a pesquisa, estudo e aplicação de técnicas e procedimentos ligados ao processamento e distribuição de informações com base no desenvolvimento de habilidades no uso de ferramentas e suportes tecnológicos (DUDZIAK, 2003, p. 30).

Referido conceito tem ligação com as disciplinas da linha de estudo de Tecnologia da informação e comunicação, assim como as matérias da linha de Biblioteconomia e sociedade estão relacionadas à concepção cognitiva, pois nela "o profissional da informação aparece ora como gestor do conhecimento, ora como mediador nos processos de busca da informação" (DUDZIAK, 2003, p. 30), e a biblioteca é reconhecida como um espaço de aprendizado.

5 CONCLUSÃO

De acordo com a investigação que objetivava o artigo, o curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da UFRJ insere o letramento informacional em sua matríz curricular através de disciplinas práticas e teóricas. O mesmo vem sendo

desenvolvido na medida em que os discentes cursam as matérias das linhas de estudo Biblioteconomia e sociedade e Tecnologia da informação e comunicação oferecidas pelo curso. É dessa forma que ele está inserido em sua matriz curricular.

Nesse sentido, percebe-se o esforço do curso para que o letramento informacional esteja presente em suas disciplinas. Pode-se afirmar que o curso estudado reconhece a relevância do letramento informacional de seus futuros profissionais e busca oferecer diversas disciplinas que o desenvolve, assim como se propõe. Esse reconhecimento é muito importante para que cada vez mais esses profissionais iniciem suas carreiras cientes do seu papel social e da sua responsabilidade educacional.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, Bernadete; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. **Ciência e Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p.178-193, Jul/dez. 2005. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/compInformacional.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2018.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **Information Literacy**: princípios, filosofia e prática. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35,jan./abr. 2003.

FACC/UFRJ. **Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.** Disponível em: <http://www.facc.ufrj.br/joomla/index.php/graduacao/biblioteconomia-e-gestao-de-unidades-de-informacao>. Acesso em: 08 jun. 2018.

_____. **A Biblioteconomia e o perfil do profissional.** [2008?]. Disponível em: <http://www.facc.ufrj.br/joomla/images/docs/Profissional_Bibliotecario.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em: <http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3> Acesso em: 19 mar. 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; CUNHA, Marcus Vinícius da. A epistemologia de John Dewey e o letramento informacional. **TransInformação**, Campinas, v.22, n.2, p.139-146, maio/ago. 2010. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/491/471>. Acesso em 30 maio 2018

GUEDES, Clediane de Araújo; FARIAS, Gabriela Belmont de. Informationliteracy: uma análise nas bibliotecas escolares da rede privada em Natal/ RN. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p.110-133, jan./jun. 2007. Semestral. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2024>. Acesso em: 28 jun. 2018.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamentoinformacional: conceituação e modelos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 2, p.118-127, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1182/1345>. Acesso em: 19 mar. 2018.

MATA, Marta Leandro da. **A inserção da Competência Informacional nos currículos dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e nos cursos de Informação e Documentação na Espanha.** 2014. 197 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho, Marília, Sp, 2014. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/mata_ml_do_mar.pdf>. Acesso em: 23 jun. 2018.

MATA, Marta Leandro da; CASARIN, Helen de Castro Silva. A Formação do bibliotecário e a competência informacional: um olhar através das competências. In: VALENTIN, Marta (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Cap. 14. p. 301-318.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Thalita Franco dos. **Competência informacional no ensino superior:** um estudo de discentes de graduação em Biblioteconomia no estado de Goiás. 2011. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, EsteraMuszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação.** 2005. Disponível em: <https://snt151.mail.live.com/mail/ViewOfficePreview.aspx? messageid=mgfnZRRaf14xGUL9id-

Z1x5HA2&folderid=flinbox&attindex=0&cp=1&attdepth=0&n=34905964> Acesso em 20 mar. 2018

TEIXEIRA, Célia Araújo; SANTOS, Andréa Pereira dos. A importância da leitura e da biblioteca no processo de Letramento Informacional. In: SEMINÁRIO DE LETRAMENTO INFORMACIONAL, 1., 2016, Goiânia. **Letramento Informacional: educação para a informação [recurso eletrônico].** Goiânia: Gráfica Ufg, 2016. p. 15 - 34. Disponível em: <https://cafecomleitura.fic.ufg.br/up/366/o/E-book_CELI_(Corrigido).pdf>. Acesso em: 23 jun. 2018.

UFRJ. **Estruturas acadêmicas.** Disponível em: <https://ufrj.br/estruturas-academicas>. Acesso em: 08 jun. 2018.

_____. **História.** Disponível em: <https://ufrj.br/historia>. Acesso em: 08 jun. 2018.

_____. **Proposta político-pedagógica de implantação do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG/UFRJ).** 2008. Disponível em: <http://www.facc.ufrj.br/joomla/images/docs/Projeto_Pedag%C3%B3gico_CBG.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2018

VALENTIM, M. (org.) **Gestão, mediação e uso da informação** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 390 p. ISBN .AvailablefromSciELO Books < http://books.scielo.org/id/j4gkh/pdf/valentim-9788579831171.pdf >. Acesso em: 19 mar. 2018.

_____ (org). **Formação do profissional de informação**. São Paulo: Polis, 2004. 152 p. (Coleção Palavra-chave, 13). Disponível em: <http://abecin.org.br/data/documents/VALENTIM_Org_Formacao-do-profissional-da-informacao.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2018

_____. **O profissional da informação**: formação, perfil e atuação profissional. São Paulo: Polis, 2000. 156 p. (Coleção Palavra-chave, 11)

VITORINO, E. V. Competência informacional: princípios para a formação contínua de profissionais da informação em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15, 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos**... Disponível em: www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2698.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2018

A EFETIVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

APOLÔNIA FERREIRA DE MESQUITA NICOLLI
apoloniamesquita@hotmail.com
UFG

FILIPE REIS
filipereis.17@gmail.com
UFG

RESUMO

O presente estudo traz como tema central a efetivação e desenvolvimento do letramento informacional na escola de Educação Infantil. Investiga maneiras de se trabalhar o Letramento Informacional na educação Infantil. Buscando chegar a um entendimento mais aprofundado, adotando o método dialético de natureza básica e abordagem qualitativa exploratória, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente por livros e artigos científicos. Nesse sentido, este trabalho será embasado em autores que tiveram grande contribuição sobre o tema alfabetização, letramento e letramento informacional tais como: Soares (2009), Mello (2012) e Gasque (2012) dentre outros.

Palavras-chave: letramento. Letramento Informacional. Criança. Educação Infantil.

sumário

ABSTRACT

The present study brings as central theme the effectiveness and development of information literacy in school of Early Childhood Education. Investigates ways to work the Informational Literacy in Early Childhood Education. Seeking to arrive at a deeper understanding, adopting the dialectical method of a basic nature and qualitative exploratory approach, a bibliographic research was developed on the basis of material already elaborate, consisting mainly of books and scientific articles. In this sense, this work will be based on authors who have had great contribution on the subject literacy, literacy and information literacy such as: Soares (2009), Mello (2012) and Gasque (2012) among others.

Key Words: literacy. Information literacy. Child. Early Childhood Education

Trabalho apresentado no GT Político pedagógico do II Seminário Letramento Informacional: a educação para a informação, Goiânia, agosto/2018.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é uma habilidade indispensável para viver em sociedade, especialmente no mundo globalizado no qual vivemos, em que as informações estão presentes em todos os lugares a todo o momento. Essas informações são passadas nas mais diversas linguagens. A leitura não consiste somente na decodificação de códigos, reconhecer e traduzir sílabas e palavras, mas sim atribuir significado àquilo que é lido. Segundo Paulo Freire (1989. p. 13), “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.” Nessa perspectiva, faz-se necessário desenvolver habilidades

em letramento informacional. Segundo Gasque (2012, p. 28), "o letramento informacional constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas." E ainda de acordo com Gasque (2012, p. 32) "por abranger os contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais, a alfabetização informacional requer o desenvolvimento dessas competências desde a educação infantil."

Seria possível desenvolver o Letramento Informacional na educação infantil, sabendo que essa fase compreende a educação de crianças de 0 a 5 anos de idade, ou seja crianças muito pequenas que ainda não sabem ler de forma convencional? De que maneira? Diante de tais questionamentos, elege-se então como questão problema: "Como trabalhar o letramento informacional na educação infantil?". Essa pesquisa traz como objetivos específicos: a) Identificar maneiras de se trabalhar o Letramento Informacional na educação Infantil; b) compreender o conceito de Letramento Informacional; c) analisar a prática de letramento informacional no cotidiano das crianças de 0 a 5 anos de idade, respeitando desenvolvimento de cada uma; d) Levantar as práticas educacionais necessárias para a Educação Infantil.

A educação infantil foi vista por muito tempo como assistencialista, voltada apenas para o cuidar. A partir da promulgação da Lei 9394/96, passou a ser considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como objeto de estudo e prática de dois conceitos que devem estar interligadas nas instituições infantis: o cuidar e o educar. Quando se refere à linguagem escrita na educação infantil o RCNEI considera que o trabalho com a linguagem

> Se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do

> sujeito, para interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.(BRASIL, 1998, v. 3, p. 117).

O RCNEI (BRASIL, 1998) define crianças como seres que pensam e sentem o mundo de um jeito muito próprio e que se esforçam para compreender o mundo que as cercam, que constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem.

> As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. [...] No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem idéias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Nessa perspectiva as crianças constroem o conhecimento a partir das interações que estabelecem com as outras pessoas e com o meio em que vivem. O conhecimento não se constitui em cópia da realidade, mas sim, fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação. (BRASIL, 1998, v. 1, p. 21).

Sendo assim, todo trabalho desenvolvido nessa fase deve partir daquilo que a criança já sabe, já conhece, levando sempre em consideração seu contexto social e suas vivências. O trabalho com a leitura e a escrita deve ser realizado com a participação ativa das crianças, fazendo com que tenham liberdade de expressão e que possam experimentar as múltiplas linguagens, como a música, dança, artes, leituras da literatura infantil clássica e brasileira, histórias em quadrinhos, textos informativos, jogos, brinquedos e brincadeiras e tantas outras.

Segundo Magda Soares(1999) desde muito pequena a criança já se vê envolvida em atividades de letramento, pois, vê a escrita em rótulos e embalagens, jornais e revistas, a conta de luz e de água, faixas penduradas pelo caminho, anúncios na porta de lojas, placas nas ruas, etc. A criança mostra logo curiosidade para saber "o que está escrito aqui", rabisca, segura o livro como se estivesse lendo e realmente lê à sua maneira, de forma não convencional. Dessa modo, já estão desenvolvendo o letramento. É papel da instituição de educação infantil e do professor, colaborar para que esse desenvolvimento espontâneo não seja interrompido, mas sim, enriquecido e orientado com oportunidades intencionalmente planejadas para que, a aprendizagem contribua para um bom desenvolvimento.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Buscando chegar a um entendimento mais aprofundado sobre o tema Letramento informacional na Educação Infantil, adotando o método dialético de natureza básica e abordagem qualitativa exploratória, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, constituído principalmente por livros e artigos científicos, disponibilizados pelo curso Letramento Informacional e também material disponível na internet, relacionados ao tema. O objetivo dessa pesquisa é determinar como trabalhar o letramento informacional na educação infantil, utilizando, pois as palavras-chave, letramento, letramento informacional, educação infantil na base de dados SciELO, foram encontrados diversos livros, artigos e dissertações e selecionados os mais relevantes ao tema tais como: Magda Soares (2009), Regina Scarpa (2006), Gasque (2012) e também a partir de referências citadas por esses autores.

Segundo Demo (2000, p. 20) “a pesquisa bibliográfica ou teórica consiste em reelaborar teoria, conceitos, ideologias, polêmicas, visando, em termos imediatos aprimorar fundamentos teóricos, buscando uma nova compreensão do tema abordado”.

Esse estudo é de fundamental importância para todos os servidores das instituições de Educação Infantil e creches, especialmente professores, coordenadores e gestores

3 LETRAMENTO INFORMACIONAL

Letramento é palavra nova no vocabulário da educação e das ciências linguísticas. Foi na década de 80 que ela surgiu no discurso de especialistas dessas áreas. Somente com a necessidade de, além de saber ler e escrever, saber fazer uso da leitura e da escrita, que surge o termo letramento, segundo Soares (1999, p. 18). Seu surgimento pode ser interpretado como efeito da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que vão além do domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita pretendido pelo processo de alfabetização. Segundo Soares (1999. p. 20), “letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”. Dessa forma, compreende-se que alfabetizar é ensinar e aprender a ler e a escrever. Já o letramento é o uso que se faz dessa escrita e leitura na sociedade. “Letramento é, pois, o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita.” (SOARES,2010 . p. 18).

Com os avanços das tecnologias de informação e comunicação, faz-se necessário o Letramento informacional, pois as

informações surgem em grande quantidade e a todo o momento e é preciso saber fazer uso correto das mesmas. “O letramento informacional constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas” (GASQUE, 2012. p. 32).

Gasque (2010, p. 31), aponta que, “por abranger os contatos iniciais com as ferramentas, produtos e serviços informacionais, a alfabetização informacional requer o desenvolvimento dessas competências desde a educação infantil.” Mesmo a criança pequena que ainda não sabe ler convencionalmente, ao adentrar no mundo da leitura e da escrita, constituído pelos mais diversos gêneros textuais e sendo essas práticas contínuas, ela será automaticamente imersa no processo de letramento. E quando se realiza um trabalho bem planejado é possível desenvolver, desde cedo, habilidades de aprender a aprender, preparando a criança para entender, avaliar e usar textos informativos e dessa forma desenvolver a competência informacional diminuído, assim dificuldades de aprendizagem futuras.

O educador infantil deve realizar um trabalho de forma a oferecer aos educandos os mais diversos tipos de linguagem oral e escrita, tais como: livros infantis, receitas culinária, rótulos, jornais, revistas, cartas, bilhetes e tudo mais que se lê e se escreve no cotidiano. Dessa forma, é possível resgatar a concepção de Vigotsky sobre os simbolismos da escrita identificando-os como primeira etapa do letramento. Na educação infantil deve-se trabalhar a concepção de letramento desde o momento que a criança chega na instituição:

> Na educação infantil é um dever trabalhar com a concepção de letramento com as crianças desde o

> momento em que esta chega na instituição infantil, estimulando-a a participar ativamente do processo de construção da leitura e da escrita do seu mundo e não do mundo do educador ou dos autores de cartilhas e livros didáticos. Fazer com que as crianças tenham liberdade de expressão e que possam experimentar as múltiplas linguagens, como a música, dança, artes, leituras da literatura infantil clássica e brasileira, histórias em quadrinhos, jogos, brinquedos e brincadeiras e tantas outras. (SOUZA, 2008. p. 277).

Com a promulgação da Lei de Diretrizes de Base (9394/96), a educação infantil, que antes tinha caráter assistencialista, preocupada apenas com o cuidar, torna-se parte integrante da educação básica. Com a reforma da LDB, em 2006, foi antecipado a acesso ao ensino fundamental para os seis anos de idade, passando então a educação infantil a atender crianças de zero a cinco anos de idade. Recentemente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018. p. 34), define a criança como "ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social." Sendo assim, deve-se inserir intencionalidade educativa às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009. p. 27), em seu Artigo 4º, definem a criança como:

> Sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina,

> fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009).

"Os estudos sobre letramento destacam que a criança por conviver envolta a práticas letradas conhece muito da língua e, ao imitar o outro e com ele partilhar experiências, consegue participar da realidade veiculada pela escrita, interessando-se por ela." (MELO, 2015. p. 15). O letramento é, então, categoria daquele que não apenas sabe ler e escrever, mas aperfeiçoa e desempenha as práticas sociais que usa a escrita. Melo (2015, p. 16), afirma que "Isso exige, para atuação social mais autônoma, que o sujeito não apenas conheça o sistema da língua em seu funcionamento real, como também saiba fazer uso da língua nas práticas sociais."

Viver o letramento não consiste somente em praticar o ato de ler, mas sim ler socialmente, compreendendo as demandas sócias da leitura e da escrita. De acordo com Soares:

> O termo alfabetização designa tanto o processo de aquisição da língua escrita quanto o de seu desenvolvimento: etimologicamente, o termo alfabetização não ultrapassa o significado de "levar à aquisição do alfabeto" ou seja, ensinar o código da língua escrita, ensinar as habilidades de ler e escrever; [...] alfabetização em seu sentido próprio, específico: processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita. (2010, p. 15).

Pesquisas apontam a grande dificuldade enfrentada por jovens e universitários em geral, no momento de escrever ou até mesmo de interpretar textos. Gasque (2012, p. 18), afirma que "No Brasil, as escolas em geral não formam bons leitores e produtores de textos. Evidentemente a ausência dessas competências causa déficit importante na aprendizagem". Não são leitores

proficientes, não conseguindo, muitas vezes compreender o que lêem e isso às vezes se dá pelo fato de não cultivarem o hábito da leitura e não gostarem de ler.

> Os estudantes chegam à universidade sem conseguir diferenciar informação científica de informação especializada ou de atualidades, não conhecem bancos de dados específicos da área de atuação, não sabem utilizar os recursos de uma biblioteca e, o pior, não conseguem escrever um texto articulado considerando contextos e perspectivas complexas. (GASQUE, 2012. p.19).

Ninguém consegue apreender todo conhecimento produzido pela humanidade, porém, se o sujeito for preparado para atuar como pesquisador, consequentemente ele será capaz de: "buscar, avaliar, organizar e usar as informações relevantes, transformando-as em conhecimento". (GASQUE, 2012. p. 19).

A educação infantil é o momento propício para iniciar o processo de desenvolvimento do letramento Informacional segundo Filipenko apud Campello (2012, p. 120), que afirma que, na sociedade da informação é importante propiciar desde a educação infantil, o desenvolvimento de habilidades de aprender a aprender, preparando a criança para entender, avaliar e usar textos informativos. Aponta, ainda que na fase de educação infantil, pode-se iniciar o trabalho para desenvolver competência informacional na criança e dessa forma diminuir dificuldades de aprendizagem no futuro. Deixa claro a importância da mediação do professor, nesse processo, que deve acompanhar de perto o aluno, apoiando e estimulando sua aprendizagem.

Nos dias atuais, as crianças já nascem mergulhadas em um mundo letrado, como afirma Soares (2010). Que sejam rótulos

ou embalagens de produtos, jornais, revistas, teclados de celulares ou computadores, placas, propagandas, etc. As crianças são curiosas por natureza, visto que estão em fase de descobertas e querem explorar tudo à sua volta, estão sempre querendo saber o que está escrito ou o que significa a escrita ou símbolos que vêm. Esse conhecimento que as crianças trazem e sua curiosidade devem ser levados em consideração no momento de adentrar a cultura escrita. O (a) professor(a), deve ser mediador(a), propondo os mais diversos meios e formatos de textos, de forma a contribuir com o desenvolvimento do gosto pela leitura, estimulando a imaginação e ampliando o conhecimento de mundo. Dessa forma, serão capazes de construir hipóteses, que de início serão apenas rabiscos e garatujas e ao conhecer as letras poderão compreender a escrita como representação da língua. Compreendendo também sua utilidade na vida e no seu cotidiano.

As crianças segundo Soares (2010), questionam o tempo todo, relacionam novas descobertas com conhecimentos que já possuem, comparam, levantam hipóteses, sendo capazes de compreender a leitura dos mais diversos gêneros textuais. Nesse pressuposto, na educação infantil os momentos de leitura não devem ser restritos à literatura, mas também textos informativos e, dessa forma transformar práticas tradicionais em propostas interessantes que contribuam na construção do conhecimento da criança de forma mais rica e participativa.

O RCNEI considera que trabalhar a linguagem com crianças, "se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento." (BRASIL, 1998, v. 3, p. 117).

3.1 LETRAMENTO INFORMACIONAL E SUA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Educação Infantil, como já dito antes, foi vista por muito tempo como assistencialista, voltada apenas para o cuidar. A partir da promulgação da Lei 9394/96, passou a ser considerada a primeira etapa da educação básica, tendo como objeto de estudo e prática de dois conceitos que devem estar em constante movimento nas instituições infantis: o cuidar e o educar. De acordo com o RCNEI:

> Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998. p. 23).

É preciso compreender que todo aprendizado desenvolvido nessa fase deve ocorrer nas brincadeiras e também em situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelo adulto, sabendo que tais aprendizagens acontecem de forma integrada ao desenvolvimento infantil.

O processo de letramento informacional capacita o aluno a buscar e utilizar a informação de maneira eficaz e eficiente como afirma Gasque (2012), pois o torna mais crítico, autônomo e consciente de seus direitos e deveres.

> As atividades de busca e de uso da informação mobilizam conteúdos conceituais (fatos, situações, conceitos), procedimentais (procedimentos, habilidades, destrezas, técnicas) e atitudinais (postura, valores, comportamentos). São atividades que devem ser desenvolvidas por meio de processos formais e informais. (GASQUE, 2012. p. 85).

O letramento informacional surgiu da crença de que os projetos formalizados e sistematizados podem ser mais efetivos. Sendo assim, o letramento informacional deve ocorrer com o uso de metodologias globalizantes, orientadas para a resolução de problemas e por meio do pensamento reflexivo.

Segundo Gasque e Tescarolo (2010. p. 45), recentes pesquisas comprovam que o desenvolvimento do letramento informacional durante toda a vida escolar e acadêmica traz grande contribuição com o desenvolvimento pedagógico. “Isso porque favorece o processo de ‘aprender a aprender’ e o desenvolvimento de cidadãos competentes e autônomos na busca e no uso da informação.”

A maneira mais indicada para trabalhar o letramento informacional na escola segundo Gasque é por meio dos projetos de trabalho. “Os projetos de trabalho são processos investigativos voltados para resolução de problemas” (GASQUE, 2012, p 86). Ultimamente, os projetos de trabalho são vistos como proposta de globalização do conteúdo, integrando teoria e prática.

> Os projetos de trabalho devem considerar as experiências dos aprendizes, o desenvolvimento do pensamento reflexivo, em especial sobre os conteúdos de busca e de uso da informação, possibilitando que as disciplinas sejam meios de obtenção de conteúdos e não fins em si mesmos. A partir do reconhecimento de se trabalhar esses conteúdos, considerando os elementos e processos citados

> anteriormente, é necessário abordar os conteúdos que compõem o processo de letramento informacional. (GASQUE, 2012. p. 90).

Na realidade em que vivemos de fácil acesso às informações, é impossível assimilar tudo. É preciso estimular cada vez mais a autonomia do saber, buscando desenvolver habilidades para interpretar e entender o mundo. Infelizmente muitas escolas ainda são tradicionalistas e reprodutivistas, com conteúdos vazios e descontextualizados sem nenhum significado para o aluno.

Todas as pessoas podem tornar-se competentes em informação é o que afirmam Coneglian, Santos e Casarin (2008, p. 15). As habilidades necessárias para a competência em informação devem ter início desde os primeiros anos de escola e se prolongar por toda a vida. Para ter uma aprendizagem contínua é preciso ter competência em informação. O aprendizado contínuo, apoiado na ideia do aprender a aprender, está relacionado tanto ao letramento quanto à competência informacional. Para que seja possível um aprendizado constante, é fundamental que a educação esteja voltada para a autonomia do indivíduo, instruindo-o à busca pelo conhecimento para sanar suas dúvidas e permitir o seu crescimento tanto pessoal quanto profissional.

A educação é a ferramenta para se construir a competência informacional, para isso, é preciso sintonia entre professores e bibliotecários e também que tenha biblioteca na escola, com materiais informacionais diversos e de qualidade, tecnologia para o acesso às informações eletrônicas e demais informações necessárias ao aprendizado dos alunos.

É impossível apreender todo o conhecimento produzido pela humanidade, mas se as pessoas forem habilitadas em letramento informacional, como pesquisadores, serão capazes de buscar,

avaliar, organizar e usar as informações relevantes, transformando-as em conhecimento. Essas pessoas aprendem, por exemplo, a usar dicionários, enciclopédias, elaborar referências e citar autores para escrever artigos ou estruturar uma pesquisa.

3.2 PRÁTICAS EDUCACIONAIS NECESSÁRIAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil compreende a educação de crianças de 0 a 5 anos de idade, de acordo com a lei de diretrizes e bases (LDB 9394/96), ou seja, crianças muito pequenas e que ainda não sabem ler de forma convencional. Sendo assim, é de fundamental importância a mediação de professores em atividades de contação de histórias e de leitura de poemas, poesias, parlendas, trava-línguas dentre outros, que possibilitem a construção de sentidos por esse "leitor". Nessa fase é importante que a criança tenha contato permanente com livros e outros materiais escritos, pois assim, irão se familiarizando com a leitura e escrita, estimulando a compreensão dos usos sociais das mesmas. Quando esse trabalho é realizado de forma planejada e adequada, pode despertar o gosto pela leitura e o interesse por livros, contribuindo, de forma considerável para próxima etapa, quando o aluno aprenderá a ler e escrever.

O Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil, em Relação à linguagem oral e escrita na educação infantil, considera que:

> A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um dos elementos importantes para as crianças ampliarem suas possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais. O trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na educação infantil, dada sua importância para a formação

> do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento. (BRASIL, 1998, v. 3, p. 117).

Trabalhar o letramento na educação infantil é elaborar um projeto que permita à criança conhecer o que se pretende quando se lhe apresentam a linguagem oral e a escrita. A linguagem oral, a criança expressa desde o nascimento, quando chora, balbucia, faz gestos e expressões, sendo estas as capacidades elementares; a escrita ela desempenha muito antes de escrever convencionalmente, por meio de rabiscos e garatujas.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil/DCNEI (BRASIL, 2010. p. 25, 26 e 27), as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e Garantir experiências que:

> I. Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
> II. Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
> III. Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

IV. Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
V. Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
VI. Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
VII. Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
VIII. Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
IX. Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
X. Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
XI. Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Nesse pressuposto se vê a importância de trabalhar processos educativos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita, utilizados dos mais diversos tipos de portadores da escrita como: livros, gibis, histórias em quadrinhos, jornais, revistas, rótulos, alfabeto móvel dentre outros. Nunca esquecendo que nessa fase, todo trabalho deve ser bem planejado e desenvolvido de forma lúdica e prazerosa, na qual a criança aprende brincando.

3.3 POSSÍVEIS PRÁTICAS DE LETRAMENTO INFORMACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

É de fundamental importância o contato da criança com práticas e matérias de leitura e escrita desde a mais tenra idade, para que desenvolva o processo de compreensão da língua escrita e sua função social. É preciso ter cuidado com os textos a serem trabalhados com as crianças, pois estes devem ser adequados à idade, próprios das brincadeiras de infância, contextualizados, divertidos e comprometidos com o lúdico. Quando bem planejados e realizados de forma lúdica e prazerosa, o trabalho flui com naturalidade, sem pressão e sem cobranças. Esse trabalho com a criança precisa ser realizado de forma lúdica e prazerosa, para que possa realmente estimular atitude leitora e produtora de textos, levando-a a compreensão da mensagem escrita e não a associação de sons às letras. Segundo Mello:

> Por isso, promover atividades por meio das quais as crianças possam perceber a escrita em sua função social antecede o processo técnico do ensino dos procedimentos da escrita, pois, assim, formamos nelas a atitude de buscar a mensagem do texto escrito. Formar a atitude leitora vem antes do ensino da técnica, porque quem aprende é um sujeito ativo, que pensa enquanto aprende... pensa e atribui sentidos ao que aprende, e os sentidos que atribui aos objetos culturais constituem um filtro com o qual o sujeito se relaciona com o mundo. (MELLO, 2012. p. 78).

Daí a importância de trabalhar a linguagem oral e escrita com a criança, sem a preocupação de alfabetização, buscando levá-la a compreender a escrita e sua função social, despertando o prazer pelo mundo letrado e, como consequência, o desejo de aprender a ler.

Na educação infantil, os livros literários são de grande importância, pois permitem à criança o contato permanente com esses bens culturais, familiarizando-se de modo a interagir com a linguagem literária tanto por meio dos textos quanto pelas ilustrações, aprendendo também o uso social da escrita. Quando esse trabalho é realizado de forma adequada com as crianças pequenas, pode despertar o gosto pela leitura e o interesse por livros. Nessa fase é importante uma relação mais próxima do professor mediador com a criança, em que elas sejam ouvidas, visto que são ouvintes compreensivas e não passivas, podendo assim conduzir melhor a leitura e a mediação.

O trabalho com a literatura infantil é muito importante, porém é significativo também trabalhar com outros tipos de texto. Os textos informativos, quando explorados de forma adequada, poderão contribuir muito no processo de letramento informacional das crianças. Margot Filipenko apud Campello (2012. p. 119), afirma que na sociedade da informação é importante que as crianças sejam estimuladas na habilidade de aprender a aprender, sendo assim, levadas a entender, avaliar e usar os textos informativos, ou seja, aqueles escritos para informar, explicar, descrever, persuadir, tais como: manual, receitas culinárias, notícias, convites, anúncios, propagandas, dentre outros.

As atividades ou dinâmicas realizadas devem ser prazerosas, contextualizadas de acordo com a realidade social da turma, não esquecendo que cada criança aprende no seu tempo de acordo com suas capacidades cognitivas.

Gasque (2012, p. 92) apresenta, conforme quadros 1 e 2 a seguir uma proposta para se trabalhar o letramento informacional na educação básica, sendo que, algumas dessas habilidades deve ter início desde a educação infantil.

Quadro 1: Primeiro período (4 anos)

CONTEÚDOS	**HABILIDADES**
Noção de autor	• Explica, de maneira geral, o que são autores. • Identifica nos livros o nome do autor.
Noção de título	• Explica, de maneira geral, o que são títulos. • Identifica nos livros o título da obra
Biblioteca	• Localiza a biblioteca na escola. • Compreende biblioteca como espaço para acessar informações (livros, revistas, CDs, internet etc.) e espaço de aprendizagem e lazer. • Entende que a biblioteca empresta materiais para leitura e estudo em casa e propicia atividades culturais e educativas.

Fonte: Gasque (2012)

Quadro 2: Segundo período (5 anos)

CONTEÚDOS	**HABILIDADES**
Ilustrações e ilustradores	• Explica, de maneira geral, o que são ilustradores. • Identifica técnicas gerais de ilustração pintura, desenho, colagem, giz de cera. • Percebe que os ilustradores possuem estilos diferentes. • Demonstra a relação entre o texto escrito e a ilustração
Biblioteca	• Localiza pontos essenciais da biblioteca – setor de empréstimos, seção de livros de literatura infantil, gibiteca. • Sabe portar-se adequadamente na biblioteca.

Fonte: Gasque (2012)

4 CONCLUSÕES

Com essa pesquisa fica evidente que o letramento informacional deve ter início desde a inserção da criança na escola e seguir por toda vida. A aprendizagem da leitura e da escrita é um processo que se realiza tanto pela alfabetização quanto pelo letramento. São duas técnicas que devem caminhar juntas e isso requer planejamento. A melhor forma de se planejar é por meio dos projetos de trabalho. Ao desenvolver um projeto para a educação infantil é necessário conhecer a realidade e o contexto em que vive o público, no caso, as crianças de tal instituição, pois deve ser considerados tudo que a criança traz consigo, todo conhecimento que já possui.

Além de planejar o trabalho a ser desenvolvido é preciso pensar também no ambiente que deve ser alfabetizador. Na sala deve conter ricos estímulos de aprendizagem que utilizem a leitura e a escrita de forma que as crianças possam ter livre acesso. É preciso conter os mais diversos portadores e tipos de textos, com diversas funções sociais a serem consultados a qualquer momento. Não pode esquecer que cada criança é única e aprende a seu tempo de acordo com suas capacidades cognitivas.

A maior preocupação nos anos iniciais da escola não deve ser a alfabetização, mas sim o letramento que se inicia desde o nascimento e se estende por toda a vida. A alfabetização se dá como conseqüência de um trabalho bem planejado, mediado pelo professor, promovendo o acesso à cultura escrita, de forma ampla, interligada a suas experiências, proporcionando a inserção da criança a um contexto real e significativo. Não esquecendo que nessa fase tudo tem que ser trabalhado de forma lúdica e prazerosa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed / arquivos/ pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf Acesso em: 17 mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. **Base Nacional Curricular Comum: BNCC**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc . Acesso em: 17 de mar. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

Freire, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: Pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília : Faculdade de Ciência da Informação. Brasília, 2012.

MELLO, Suely Amaral. **Letramento e alfabetização na Educação infantil, ou melhor, formação da atitude leitora e produtora de textos nas crianças pequenas**. In: VAZ, Alexandre Fernandez; MOMM, Caroline Machado (Orgs.). Educação e sociedade: Questões contemporâneas. Nova Petrópolis: Nova Harmonia, 2012. p. 75 a 87.

MELO, Keila Matida. **Teoria sobre aquisição e desenvolvimento da linguagem.** In: GOMES, Suely; SANTOS, Andréa Pereira dos (Orgs.). Letramento informacional: educação para informação. Goiânia: CIAR, FIC, 2015.

SMOLKA, Ana Luiza B. **A criança na fase inicial da escrita.** São Paulo: Cortez; 1999.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOUZA, Regina Aparecida Marques. **Letramento na Educação Infantil**. Revista Interação. Revista da Faculdade de Educação, UFG, v. 33, n. 2. jul./dez./2008.

PENSAMENTO CRÍTICO NA BIBLIOTECA: ESPAÇO DE REFLEXÃO DA INFORMAÇÃO[21]

ANDRÉ CARLOS FRANCISCO
f.andrecarlos@gmail.com
UFG
JANE FAQUINELLI
jfaquinelli@hotmail.com
IFG

RESUMO

Esse trabalho versa sobre pensamento reflexivo na biblioteca. O problema inicial da pesquisa é saber se a biblioteca pode cooperar para que as pessoas pensem criticamente. A revisão de bibliografia realizada neste artigo objetiva verificar se há espaço para o pensamento crítico nas bibliotecas. Contextualiza-se os conceitos de pensamento crítico, discorre sobre a importância da biblioteca, do bibliotecário e da leitura, dentro do escopo do Letramento Informacional, para que as pessoas possam começar a pensar reflexivamente. Conclui-se que a biblioteca pode e deve ser espaço de pensamento reflexivo, pois ela tem recursos humanos e materiais para prover à sociedade a disseminação de informação de forma crítica.

Palavras-chave: Pensamento Crítico. Letramento Informacional. Biblioteca.

21 Trabalho apresentado no GT Teórico-conceitual, do II Seminário Letramento Informacional: a educação para a informação, Goiânia, 18 de agosto de 2018.

ABSTRACT

This work is about critical thinking at the library. The research's initial problem is to know if library can cooperate for people think in a critical way. The literature review carried out in this article aims to verify if there is place for critical thinking in libraries. It contextualizes the concepts of critical thinking, discusses the importance of the library, the librarian and reading, inside Information Literacy's theories, so people can start to think reflexively. It is concluded that library can and should be a place of critical thinking, since it has the human and material resources to provide society with dissemination of information in a critical way.

Keywords: Critical thinking. Information Literacy. Library.

1 INTRODUÇÃO

Em uma breve busca em bancos de dados de teses e dissertações que versam sobre o pensamento crítico e letramento informacional, encontram-se poucos estudos a respeito do tema. Pensando nisso, propõe-se contribuir com o assunto ao pensar um espaço para o pensamento crítico nas bibliotecas.

Questionando se a biblioteca pode colaborar para o pensamento reflexivo dos usuários e da sociedade, a intenção maior é ponderar sobre o espaço de tal forma de pensar na unidade de informação contemporânea, a partir dos conceitos do letramento informacional, como forma de refletir, aprender e trabalhar a informação e o conhecimento de forma questionadora, arguidora. Supondo que pensamento crítico no contexto da biblioteca mostrará à sociedade que esta é um local indispensável para o fortalecimento da cidadania e da cultura, já que possui ferramentas e pessoal para disseminar informações de forma competente, pro-

vendo os sujeitos com aparato teórico para pensar criticamente. A biblioteca é um espaço privilegiado no que tange à informação e conhecimento, e a reflexão deve fazer parte do seu cotidiano.

Partindo dessa premissa, a investigação de como o pensamento crítico pode se inserir na biblioteca, entre os bibliotecários e usuários se faz pertinente, pois a reflexão torna a biblioteca muito mais que um centro de disseminação de informações: faz com que ela seja parte fundamental de uma sociedade que pondera sobre os fatos do mundo e argumenta com qualidade e conhecimento. Esse é um assunto relevante, pois investiga, de um ponto de vista mais filosófico e teórico, aspectos importantes que tornam a unidade de informação um espaço tão singular para a comunidade e como o pensamento crítico pode contribuir para isto.

Os trabalhos que ponderam pensamento crítico e biblioteca não são numerosos. Dessa maneira, é importante contribuir para essa abordagem, para que estudantes, pesquisadores e interessados tenham à disposição mais referenciais teóricos. A Ciência da Biblioteconomia se fortalece e se expande quando pensa junto com a filosofia seus conceitos e práticas. Assim, mais profissionais podem colocar em ação tais ideias nas unidades de informação. Ganha o bibliotecário, que se torna agente ativo do conhecimento; ganha a biblioteca ao mostrar que se mantém relevante e ganha a comunidade, pela possibilidade de exercer o pensamento arguidor, papel fundamental no exercício da cidadania.

Buscar material que explique os conceitos e contextos do pensamento crítico, da biblioteconomia e do letramento informacional requer o estudo e análise de materiais já disponíveis, como livros, artigos, teses e dissertações. Por isso, a pesquisa se dará através de revisão bibliográfica. Este trabalho abordará com mais ênfase, de forma qualitativa, os estudos de Gasque (2008,

2011, 2012), pois a autora estudou, compilou e analisou pesquisas de vários autores renomados que investigaram os meandros do pensamento, da reflexão e do letramento informacional. "A abordagem qualitativa, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques" (GODOY, 1995).

Estudar de forma científica o pensamento crítico na biblioteca é uma forma de pensar sensivelmente sobre a realidade das unidades de informação e como novas hipóteses podem ser criadas para desenvolver mais essa área. Explorando a questão problema e as teorias, buscando sempre a reflexão e a ponderação, o ponto de partida desta análise é a atuação a que se propõe as bibliotecas, refletida e contextualizada na esfera do pensamento crítico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A compreensão do que a literatura e os teóricos definem como pensamento reflexivo e letramento informacional se faz pertinente, na medida em que propicia as bases de entendimento necessárias para começar a discutir tais assuntos. O foco agora é assimilar algumas definições produzidas por estudiosos, e posteriormente tecer argumentos sobre o pensar crítico na biblioteca.

2.1 PENSAMENTO CRÍTICO E LETRAMENTO INFORMACIONAL: CONCEITOS E CONTEXTOS

Pensar é um atributo humano, demasiadamente humano. Os indivíduos pensam sobre si, sobre o que acontecem com eles, sobre os acontecimentos do mundo. Mas é possível afirmar que a muitas das observações e operações habituais são desprovidas de reflexão, pois são corriqueiras, rotineiras.

Refletir é uma ação além do mero pensar, já que exige das pessoas uma gama de conhecimentos e sensações para comparar, modular e sintetizar os fatos do mundo. Quando se objetiva ultrapassar os limites do pensar cotidiano, a crítica e o raciocínio apresentam-se como elementos de aproximação do ser humano com a sabedoria.

O conceito de reflexão já foi alvo de vários pensadores. Gasque (2012, p. 57-58) sintetizou alguns entendimentos:

> Para Immanuel Kant (1724-1804), na obra Crítica da razão prática (2002), reflexão é o pensamento que possibilita a descoberta das condições subjetivas pelas quais as pessoas desconstroem, constroem e reconstroem conceitos, estabelecendo relação das representações atribuídas às diversas fontes que elaboram conhecimento. Cornelius Castoriadis (1922-1997), defensor do conceito de autonomia política, por sua vez ressalta, na obra Feito e a ser feito (1999), que refletir é questionar a respeito dos conteúdos, pressupostos e seus fundamentos. Isso significa, de acordo com Norberto Bobbio (1909-2004), que a reflexão alimenta-se da pesquisa, da disposição para o diálogo, do equilíbrio no juízo e da noção da complexidade da realidade, sempre incentivada pela dúvida e pelo espírito crítico (BOBBIO, 1997).

Uma obra seminal lançada a respeito do tema foi lançada em 1910, com o título "Como Pensamos". O educador e filósofo norte-americano John Dewey elegeu o pensamento crítico como a mais completa forma de raciocinar. Seus estudos foram articulados por Gasque (2012, p. 59):

> O pensamento reflexivo, considerado a melhor forma de pensar, consiste em examinar mentalmente um assunto ou questão, avaliando as ideias que

> se apresentam para se chegar à conclusão. Desse modo, cada ideia se apoia nas antecessoras e produz as seguintes. O resultado decorre de um movimento teleológico, que aspira chegar a uma conclusão, por meio de um esforço consciente e voluntário.

A informação pode ser enriquecida com o pensamento crítico. O indivíduo e a coletividade têm a oportunidade de analisar sobre os acontecimentos que as rodeiam e buscar compreender como afetam e são afetadas. A compreensão é a finalidade a ser buscada, e ela ocorre paulatinamente, com as informações somando-se e transformando-se em conhecimento.

Conhecer deve ser uma atividade abrangente, que envolva o estudo, a pesquisa e a reflexão. Estudar, pesquisar e refletir torna as pessoas mais tolerantes, mais atentas, mais sensíveis. Esses são estados de espírito fundamentais para que o conhecimento avance, que alcance e beneficie o maior número de pessoas.

Para Marques (2003, p. 43, grifos do autor), "a filosofia crítica é sobretudo uma *actividade*, não uma doutrina, é uma atenção redobrada, e de um certo tipo, ao modo como pensamos, ao modo como ***usamos*** os nossos conceitos". Ou seja, é preciso usar, aplicar e aperfeiçoar a reflexão quando se manuseia a informação.

Como atividade, ela deve ser exercida no maior período de tempo possível. A reflexão só se desenvolve e se aprimora quando repetidamente empregada. A leitura, a escrita, diálogos e debates são excelentes maneiras de ouvir, observar e descobrir novos pontos de vista, de modo a aumentar nossa capacidade de argumentação.

É interessante aproximar a esfera do pensamento crítico com a biblioteca, uma vez que esta última é espaço de informação e de conhecimento. É possível e desejável que a unidade de informa-

ção seja lugar de reflexão. Isto porque a biblioteca é um espaço privilegiado, de leitura, de escrita, de diálogos e debates.

Para que a biblioteca possa ser lugar de organização e disseminação de conhecimento, dentro do espectro do pensamento reflexivo, uma área do saber denominada Letramento Informacional é de imensurável auxílio. Ela está ligada "ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas". (GASQUE, 2012, p. 38). E prossegue a autora:

> O letramento informacional é um processo de aprendizagem, compreendido como ação contínua e prolongada, que ocorre ao longo da vida. O sentido da aprendizagem relaciona-se à construção do conhecimento, inerente ao ser humano, que perpassa as várias atividades do comportamento informacional, considerando as experiências e informações, que abrange as atitudes, as disposições morais e o cultivo das apreciações estéticas. Assim, entende-se tal processo como o conjunto das mudanças relativamente permanentes resultantes das inter-relações entre a nova informação, a reflexão e a experiência prévia, sem desconsiderar as interações do indivíduo com o meio social. (GASQUE, 2012, P. 38).

A aprendizagem, no mundo regido pela informação, é contínua. O grande desafio é buscar as informações, refletir sobre elas e transformá-las em conhecimento, sempre ancorado no pensamento crítico. A experiência, a capacidade de síntese e a sensibilidade para raciocinar de forma lógica são elementos que auxiliam nesta etapa. Apoiada nas pesquisas de Bigge (1977), Gasque ponderou a respeito da importância do pensamento reflexivo para o letramento informacional e assim expressou:

> O pensamento reflexivo constitui requisito básico para o processo de letramento informacional, supondo-se que ele seja 'talvez, a ferramenta mais útil que uma pessoa possa possuir... pois exige uma participação mais ativa em relação ao pensamento convencional, mais imaginação e criatividade' e, como consequência, oferece um número maior de insights com poder de generalização e maior habilidade para desenvolver e solucionar problemas (GASQUE, 2011, p. 23).

Refletir sobre as informações e convertê-las em conhecimento é fundamental para criar cidadãos conscientes da realidade, para que eles sejam agentes de desenvolvimento. "Os valores do pensamento reflexivo estão atrelados às ações conscientes e inteligentes, mediante processo metódico e voluntário que exige cultivar as atitudes favoráveis ao uso dos melhores métodos de investigação e verificação para o enriquecimento dos sentidos" (GASQUE, 2012, p.60-62). Uma das funções do letramento informacional é a de prover as pessoas com ferramentas para aprender a aprender, e com isso, lidar melhor com a informação para que essa mudança possa ser efetivada.

As bibliotecas podem e devem ser aproveitadas para que a disseminação do conhecimento ocorra. Elas têm recursos humanos e materiais para que isso se realize. É importante que a comunidade, a sociedade em geral tenha essa noção, para que mais e mais pessoas possam utilizar a biblioteca, para aprender continuamente, exercitando e desenvolvendo o pensamento crítico, propagando e compartilhando seus conhecimentos, inspirando outras pessoas a fazer o mesmo.

Cabe agora considerar uma proximidade entre esse ente abstrato chamado pensamento reflexivo e as bibliotecas, de modo que os usuários possam conceber a unidade de informação não

apenas como local de guarda de livros, mas também como espaço de debate e reflexão.

2.2 O PENSAMENTO CRÍTICO NA BIBLIOTECA: UMA APROXIMAÇÃO

A biblioteca é um espaço de organização e disseminação de informações e conhecimento. Ela organiza, utiliza e disponibiliza uma série de materiais ao público para prover a sociedade de ferramentas informacionais, de modo a tornar as pessoas competentes no uso e manuseio da informação. Para Rastelli e Cavalcante (2013, p. 159), "competência em informação localiza-se no cerne do aprendizado ao longo da vida".

Esse aprendizado é um dos grandes objetivos do letramento informacional e encontra nas bibliotecas um aliado poderoso, pois as unidades de informação são ambientes propícios para que esse processo possa acontecer. A biblioteca, especialmente a pública, apresenta diversas funções: "memória; preservação e fomento da cultura; organização e disponibilização dos registros do conhecimento; acesso e produção de conhecimento; difusão da informação à comunidade" (MACHADO; ELIAS JUNIOR; ACHILLES, 2014, p. 116).

Em tempos de *fake news* e pós-verdade, mais do que nunca é preciso usar a informação de forma reflexiva. Para Carlos Castilho (apud Santos e Spinelli, 2017, p. 2), atribuem "a pós-verdade a um processo provocado principalmente pelo volume inédito de informações produzidas pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs)". Os dispositivos eletrônicos são uma conquista da sociedade e são utilizadas, entre outras coisas, para obter o acesso à informação. Entretanto, em muitos casos a internet não apresenta a informação correta ou confiável. É preciso estar aten-

to para não ser ludibriado, manipulado. O pensamento crítico é um excelente recurso nesse cenário, pois

> pode ser utilizado como estratégia cognitiva na construção das competências necessárias à busca e ao uso da informação, possibilitando a compreensão mais profunda das questões, fenômenos e processos envolvidos por meio da percepção das relações, da identificação dos elementos, da análise e interpretação dos sentidos e significados (GASQUE, 2008, p. 77).

A palavra biblioteca não pode mais se resumir à origem semântica da palavra (que vem do grego *biblíon* (livro) e *teke* (caixa, depósito), ou seja, depósito de livros (HOUAISS, 2001). É importante que ela continue investindo em formas de classificar e catalogar, para possibilitar a organização da informação. Para Morigi e Souto (2006, p. 206), biblioteca é "um centro dinâmico de informação centrado no usuário, onde o profissional deve manter-se constantemente atualizado, acompanhando a evolução das tecnologias, a fim de proporcionar a seus usuários serviços de qualidade e um acesso democrático da informação".

A leitura é parte importante no processo de pensamento reflexivo. Há que se ler, independentemente do suporte, mas a leitura — de textos, revistas, jornais, livros, artigos, monografias, enfim — é uma atividade fundamental para que se desenvolva o pensamento crítico. Ler expande a mente, trabalha com a sensibilidade, apresenta novos pontos de vista e também é um ato de resistência à manipulação. "Para a consolidação de uma sociedade da informação e do conhecimento, a democratização da leitura é fundamental" (BERNARDINO e SUAIDEN, 2011, p. 32). Uma sociedade fica fortalecida quando lê criticamente.

É possível afirmar que ler é um elemento intermediário entre o indivíduo e o mundo, uma vez que a prática da leitura está presente no contexto social em que as pessoas estão inseridas. A partir disso, as palavras lidas vão dando sentido aos objetos e situações que cercam a todos, transformando a experiência do sobreviver em vivência plena de significados e experiências.

É senso comum que no Brasil a leitura não está disponível para todos, e que o hábito de ler é mais celebrado do que propriamente realizado. Segundo Rastelli e Cavalcante (2013, p. 159), percebe-se "que parte da população, mesmo tendo sido alfabetizada, não domina as habilidades de leitura e de escrita que possibilitariam uma participação efetiva e competente nas práticas sociais e profissionais que envolvem a língua escrita". Há aqui um papel a ser desempenhado pela biblioteca, de prover recursos informacionais, em diversos suportes tanto físicos quanto digitais, para que essa situação pode ser revertida.

O letramento informacional, como área do saber que lida com o aprendizado informacional, atua fornecendo elementos para que os usuários possam ter uma melhor experiência quando utilizam o acervo informacional da biblioteca. Mais do que apenas isso, "a maioria dos autores concorda que o letramento informacional não seja um objetivo fixo a ser alcançado, mas um continuum de habilidades, familiaridade e eficiência relativas ao uso da informação, representado por graus crescentes de domínio" (CAMPELLO, 2009, p.83). Infere-se que quanto mais contato as pessoas tiverem com a informação, quanto mais utilizarem o acervo, os serviços e o espaço da biblioteca, quanto mais buscarem o conhecimento mais capacidade crítica elas terão, e mais capazes de lidar com a enxurrada de informações que chegam até elas a todo momento. "Assim, a leitura e a escrita são, na con-

temporaneidade, ferramentas decisivas para que os atores sociais possam desenvolver de maneira plena seu potencial humano" (RASTELLI e CAVALCANTE, 2013, p. 164). É significativo o papel da biblioteca na leitura e no letramento informacional, pois ambos são imprescindíveis "para que os indivíduos reconheçam as informações necessárias, aperfeiçoem suas habilidades enquanto leitores críticos e justifiquem o uso das informações por meio de novos conhecimentos adquiridos e gerados" (REIS, 2016, p. 136).

O bibliotecário também é um componente fundamental nessa conjuntura. É ele o elo entre as informações tratadas e organizadas de acordo com os preceitos da Biblioteconomia e os usuários que buscam essas informações. Ele deve possuir uma série de qualidades como "saber ouvir, ter prazer em se comunicar, mostrar-se disponível; mostrar curiosidade, criatividade, iniciativa, abertura de espírito e adaptabilidade" (ACCART 2012, p. 80). As competências exigidas desse profissional, ainda de acordo com o referido autor (IDEM, p. 81) são: "preocupação com a ordem e o espírito metódico; sentido da precisão e espírito de síntese; capacidade de entender sob todos os aspectos um problema que lhe seja exposto; capacidade de traduzir o problema em função do sistema de informação utilizado".

Todas essas características são importantes para que o bibliotecário possa adquirir competência informacional e conseguir ajudar os usuários. De acordo com a American Library Association (1989 apud ORELO e CUNHA, 2013, p. 28),

> para ser competente em informação a pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. Para produzir esse tipo de cidadania é necessário que escolas e faculdades compreendam o conceito de competência

> informacional e o integrem em seus programas de ensino e que desempenhem um papel de liderança preparando indivíduos e instituições para aproveitarem as oportunidades inerentes à sociedade da informação. Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas.

O bibliotecário é um dos profissionais mais indicados para oferecer aos indivíduos essa preparação em competência informacional. Tanto um quanto outro podem se tornar competentes, segundo DUDZIAK (2001, p. 61):

- no processo investigativo (ou de pesquisa);
- no aprendizado ativo;
- no aprendizado independente;
- no pensamento crítico;
- no aprender a aprender;
- no aprendizado ao longo da vida.

Apresenta-se aqui o cerne do pensamento crítico nas bibliotecas. O bibliotecário vai estudar os preceitos da competência informacional para disseminar a informação para quem dela necessita, atuando de forma reflexiva, de modo que todos consigam tornar o aprendizado e a reflexão uma constante para a vida toda. É importante lembrar que para os bibliotecários "educar a si próprios e educar aos outros para a sociedade da informação é um dos grandes desafios para o profissional da informação e um passo importante para a formação da cultura informacional na sociedade" (TAPARANOFF, SUAIDEN e OLIVEIRA, 2002, p. 4).

3 O BIBLIOTECÁRIO COMO PROFISSIONAL REFLEXIVO

O bibliotecário, dentro do contexto da competência informacional, deve trabalhar para instigar a si mesmo e aos usuários da biblioteca de modo a buscar e apreender as informações inquirindo criticamente sobre elas, tornando-se um profissional reflexivo. No contexto de uma biblioteca, ser um profissional reflexivo é possuir as competências técnicas necessárias, ter a prática do aprender e do ensinar sobre informação e pesquisa, traduzindo essas ações em estímulos de postura e pensamento críticos.

SCHÖN (2000, p. 31-32) utiliza as expressões "conhecer-na-ação" e "refletir-na-ação" para indicar que o conhecimento é construído quando a pessoa executa alguma ação. Seu livro discorre a respeito de como a prática pode levar à reflexão, pois, segundo ele, o fazer sempre revela ações inesperadas, novas facetas, novos pontos de vista. Para o autor, a ação é o elemento principal do aprendizado, sendo possível aprender e ao mesmo tempo refletir quando se executa algo.

A prática é um elemento importante quando se fala em aprender a aprender. O exercício cotidiano de refletir sobre o que cerca a sociedade deve ser feito diariamente, através de leitura, do diálogo e da reflexão. Gasque (2012, p. 60-61) traz as atitudes, segundo o entendimento de John Dewey, de como o pensamento crítico pode ser desenvolvido:

> 1. espírito aberto, cuja essência está na curiosidade e na busca do novo, assim como na independência de preconceitos, de pontos de vistas delimitados;
> 2. "de todo o coração", envolvimento interessado e entusiasmo genuíno com algo;
> 3. responsabilidade, que significa analisar e enfrentar as consequências do passo projetado, vislumbrar o

> futuro, levar o trabalho até o fim e questionar sobre a significação do que se aprende, discernindo entre o novo conhecimento e outras crenças e ações.
> Além das atitudes, existem forças inatas como a curiosidade, a sugestão e a ordem, presentes em todos os indivíduos normais, que podem ser empregadas no treino do pensamento reflexivo. A curiosidade é a vontade intensa de sentir, ver, ouvir, falar, experimentar algo novo ou desconhecido, revelada ao se converter em sequência de investigações interligadas, dirigindo-se para um fim.

Ter uma dessas características é um grande incentivo para começar a pensar de forma crítica. Entretanto, isso não garante que a informação e o conhecimento serão imediatamente analisados como tal. É preciso um esforço no sentido de aplicar, sempre que possível, um senso de questionamento, de arguição sobre o que se lê e se estuda. Com o passar do tempo, essa prática vai se tornando parte das pesquisas do sujeito, e ele vai aperfeiçoando métodos para perscrutar a informação de forma mais incisiva. Nas palavras de Gasque (IDEM, p. 61):

> o problema do método na formação de hábitos para reflexão está, inicialmente, em estabelecer as condições que despertem a curiosidade, como também preparar, a partir das coisas experimentadas, as conexões geradoras do fluxo de sugestões que, problematizadas, favorecem a consecução progressiva das ideias.

Começar a trilhar o caminho da reflexão na informação requer do indivíduo um estado de receptividade e sensibilidade para ver além do que o texto traz, e interpretar sobre aquilo que leu de acordo com suas experiências e percepções, sem descartar outros pontos de vista.

É auspicioso pensar que todos os usuários da biblioteca estarão abertos para pensar dessa nova forma. Entretanto, afirma-se com categoria que a rapidez é a regra, e que a reflexão, que demanda tempo e energia, é escamoteada para um segundo plano.

Como profissional competente em informação, o bibliotecário profissional reflexivo tem a seu favor um acesso mais profundo às teorias e práticas necessárias para transformar a biblioteca em um templo do pensamento crítico. Ele deve trabalhar de maneira polivalente, tanto para fazer o usuário ter acesso à melhor informação quanto para despertar o interesse do seu lado crítico.

Para que isso aconteça, é preciso uma organização para sintetizar e explicar como começar a explorar esse caminho. Gasque (2012, p. 63) descreve esse início de processo da seguinte forma:

> O pensamento reflexivo sugere uma natureza pré-reflexiva, problemática no início, e uma situação pós-reflexiva, de esclarecimento e de resolução no fim do processo. Entre esses limites situam-se cinco fases que não apresentam sequência fixa e podem ser ampliadas para incluir outras subfases:
> 1. sugestões: ideias que surgem da observação ou lembranças evocadas, em que se definem planos e estratégias para uma possível solução;
> 2. intelectualização: formulação da pergunta, visando a situar com exatidão o problema;
> 3. ideia-guia ou hipótese: sugestões que orientam as observações e operações na coleta de dados;
> 4. raciocínio: elaboração mental da ideia que fornece termos intermediários conectados aos elementos de forma consistente;
> 5. verificação da hipótese: realizada mediante provas, caso os resultados correspondam aos que foram deduzidos teórica ou racionalmente e se somente as condições em questão forneceriam tais

> resultados. Nesses casos, a confirmação é tão forte que induz a uma conclusão até que novos fatos indiquem outra revisão.

Tais referências permitem começar a olhar a informação de forma mais crítica. A ação proposta das referidas fases vai permitir, ao longo do tempo, que o leitor interprete as informações textuais com uma visão questionadora, buscando ler nas entrelinhas, trazendo sua experiência e bagagem cultural acumuladas para ver além do texto. A competência informacional é somada à capacidade de análise crítica, e isso forma uma pessoa capaz de ter uma opinião própria sólida e embasada.

Uma forma complementar de instigar o pensamento crítico é apresentada por Cohen (2017, p. 155-156), dissertando sobre a Taxonomia de Bloom, proposta pelo professor norte-americano Benjamin Bloom, que junto com um grupo de psicólogos criou um modelo de pirâmide representativa do pensamento crítico na educação. Ela é válida para bibliotecas e para as pessoas em geral, pois seus conceitos podem ser aplicados em qualquer lugar em que se lide com informação; ela é especialmente valiosa para os bibliotecários que querem trabalhar com a reflexão e querem ser profissionais reflexivos. O nível 1 é a base da pirâmide e o nível 6, o objetivo a ser alcançado, o qual encontra-se no topo:

Nível 1 – Conhecimento: para o professor, é apenas a lembrança de materiais que o indivíduo já teve contato;

Nível 2 – Compreensão: é um entendimento apressado, um contato com o conhecimento ainda não analisado;

Nível 3 – Aplicação: aqui os conceitos de Schön (2000) de "conhecer-na-ação" são pertinentes, pois o conhecimento é colocado em prática;

Nível 4 – Análise: a partir daqui o conhecimento irrefletido vai ser decomposto para que possa ser melhor apreendido. O senso crítico vai começando a tomar conta;

Nível 5 – Síntese: é a análise mais a criatividade. Nesse ponto, o sujeito já tem uma capacidade de analisar a informação e soma a ela sua experiência de vida, formando uma compreensão do conhecimento mais profunda;

Nível 6 – Avaliação: o topo da pirâmide; o objetivo do pensamento crítico. Avaliar requer a capacidade de compreender, aplicar, analisar e sintetizar. Essa etapa relaciona-se com a "reflexão-na-ação" de Schön (2000), uma vez que aqui todo o conhecimento adquirido pela pessoa é comparado, averiguado, ponderado, questionado, criticado. Todas as habilidades de reflexão são requeridas na avaliação.

O letramento informacional emprega os conceitos e teorias do pensamento crítico pois se propõe à capacitação do aprendizado ao longo da vida. Por isso, analisar, sintetizar e avaliar são importantes atitudes, pois quem quer aprender não deve apenas ter contato com um texto, um livro, uma obra: é preciso ir além, buscar referências, comparar conhecimentos, analisar ponto por ponto, avaliar com outras fontes de informação. Essas atitudes predispõem as pessoas para que possam se tornar competentes informacionalmente, e elas vão se tornando mais capazes de perceber o mundo sem o filtro da manipulação.

Todas as metas do pensamento reflexivo convertem para munir a sociedade de elementos teóricos e práticos de modo a absorver melhor o conhecimento, para que este possa ser disseminado da melhor maneira possível. A análise crítica da in-

formação encontra na biblioteca – e na figura e na atuação do bibliotecário – um espaço favorecido de discussão e construção de conhecimentos-essenciais para a democracia.

4 METODOLOGIA

A pesquisa sobre pensamento crítico e letramento informacional nas bibliotecas foi realizada através da pesquisa bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 166), "a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo". Foi a partir da leitura e da interpretação de informações presentes em livros, dissertações e teses que a análise foi elaborada.

A escolha pela revisão bibliográfica teve a intenção de formar um painel informativo a respeito do que foi escrito e analisado pelos principais autores da área. Corroborando com as palavras de Severino (2007, p. 122), "o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos". Esse método foi o mais eficaz na construção do arcabouço teórico. Os dados obtidos foram analisados de forma qualitativa, pois é a forma mais oportuna e eficiente de abordagem para a compreensão dos dados dessa pesquisa, uma vez que o objetivo era estudar as subjetividades inerentes aos temas, a fim de evidenciar os principais conceitos para a realização da investigação científica.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Depois de apresentados os principais conceitos sobre pensamento reflexivo, letramento informacional, leitura, competência informacional e biblioteca, é possível chegar a algumas conclusões.

Pensamento crítico é uma forma de pensar mais profunda sobre os temas e fatos da vida. Ela tem o objetivo de promover uma

análise mais apurada do que foi lido, ouvido e falado para proporcionar novas opiniões que não sejam embasadas no senso comum.

A biblioteca é um espaço oportuno para que o pensamento reflexivo possa se desenvolver. Ela possui materiais físicos e recursos humanos para alcançar esse objetivo. O letramento informacional é o elo que liga a disseminação da informação feita pelas bibliotecas e pelos bibliotecários à reflexão profunda e fundamentada, pois utiliza uma série de técnicas e elementos para prover um aprendizado contínuo, eficaz e pleno de saberes.

No percurso da busca das informações para aprender a aprender, a competência informacional é importantíssima como método de construção do conhecimento e do pensamento crítico. O sujeito competente informacionalmente aprende a pesquisar com mais eficiência, a comparar informações, a ler, escrever e ouvir com mais pertinência e a refletir sobre tudo o que teve contato.

O bibliotecário torna-se um profissional reflexivo quando utiliza a sua competência em informação para fazer com que o usuário possa pensar de forma crítica ao fazer uso dos materiais da biblioteca. Ao mesmo tempo, o profissional da informação vai desenvolver também a sua criticidade e a análise reflexiva, e assim vai fortalecendo sua importância como agente disseminador de informações úteis à comunidade e desenvolve uma capacidade crítica de abordar informações, conhecimentos e saberes.

Através dos seis passos (Conhecimento, Compreensão, Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação), é possível tornar-se competente em informação e pensar de modo reflexivo. Desse modo, há uma interligação entre o letramento informacional, a biblioteca e o pensamento crítico: Os estudos se aprimoram, os bibliotecários empregam todo o aparato da unidade de informação para que ele mesmo e o usuário possam aprender continua-

mente, e todos são beneficiados. Nesse sentido, o juízo crítico das pessoas vai ser sempre aperfeiçoado, e a biblioteca vai se tornando um espaço cada vez mais valorizado, pois oferta aos seus usuários uma experiência mais vasta e mais profunda no trato com a informação e o conhecimento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço do pensamento crítico nas bibliotecas foi o tema deste trabalho. A análise da revisão de literatura permitiu ligar a biblioteca e o letramento informacional ao pensamento crítico através da competência em informação dos bibliotecários.

Essa configuração beneficia as bibliotecas, colocando-as como centro de aprendizagem contínua. O pensamento reflexivo torna as etapas de uso e disseminação da informação mais significativas, e bibliotecários e usuários tornam-se competentes informacionalmente, com capacidade de construir novos conhecimentos com juízo crítico. A cidadania é aprimorada quando os indivíduos sabem usar a informação para pensar de forma autônoma, crítica, questionadora.

Tão importante quanto organizar e disseminar as informações contidas nos acervos das unidades de informação, os bibliotecários e usuários podem começar a refletir criticamente sobre elas. A análise profunda, ordenada e sistemática leva a um conhecimento mais completo, mais duradouro. Isso só pode acontecer com a leitura. Inúmeros benefícios acontecem quando o sujeito lê: incremento da inteligência, apuro da sensibilidade, maior capacidade de fazer conexões, entre tantos outros. Além disso, conhecendo as ferramentas do letramento informacional ele será capaz de aprender a aprender, pelo resto dos seus dias. Em um mundo com um amplo acesso à informação, é importante

sempre instruir-se, para separar aquilo que é relevante, verídico, útil do que é apenas especulação, manipulação, alienação.

O bibliotecário é um profissional que se encontra em um espaço favorecido neste cenário. Ao buscar aprender a aprender, ele vai adquirindo cada vez mais competência informacional, e pode auxiliar os usuários a se tornarem competentes informacionalmente.

O pensamento reflexivo insere-se no processo de busca, uso e disseminação da informação em bibliotecas ao propor uma maneira mais significativa de aprendizagem: a análise, aplicação e avaliação das informações e conhecimentos para gerar novas informações e conhecimentos e também uma pessoa mais preparada para pensar de forma autônoma e independente.

REFERÊNCIAS

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência**: do presencial ao virtual. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2012.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 16, n. 4, p. 29-41, set. 2011. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1257>. Acesso em: 10 maio 2018.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n.2, p. 221-236, 2003. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/374/37416210/>. Acesso em: 11 abr, 2018.

COHEN, Martin. **Habilidades de pensamento crítico para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A information literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação e Documentação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>. Acesso em: 11 maio, 2018.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação / Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: < http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf>. Acesso em: 15 abr, 2018.

_____. **O pensamento reflexivo na busca e no uso da informação na comunicação científica**. 2008. 242 fls. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)--Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/1344>. Acesso em: 30 abr, 2018.

_____. Pesquisas na pós-graduação: o uso do pensamento reflexivo no letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 40 n. 1, p.22-37, jan./abr., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v40n1/a02v40n1.pdf>. Acesso em: 15 abr, 2018.

GODOY, Arilda Schmidt . **Pesquisa qualitativa**: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29, mai./jun. 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 11 abr, 2018.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MACHADO, Elisa; ELIAS JUNIOR, Alberto; ACHILLES, Daniele. A biblioteca pública no espaço público: estratégias de mobilização cultural e atuação sócio-política do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 19, p. 115-127, dez. 2014. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2263>. Acesso em: 9 maio 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARQUES, Antonio. O valor crítico do conceito de reflexão em Kant. **Studia Kantiana**, v. 4, n. 1, p. 43-60, 2003. Disponível em: <http://www.sociedadekant.org/studiakantiana/index.php/sk/article/view/34/0>. Acesso em: 5 maio, 2018.

MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, v. 10, n. 2, p. 189-206, jan. 2006. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/551>. Acesso em: 10 maio 2018.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota.; CUNHA, Miriam Vieira da. O bibliotecário e

a competência informacional. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 23, n. 2, 2013. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/18509>. Acesso em: 11 Maio 2018.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugenia. A competência em informação e o bibliotecário mediador da leitura em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 18, n. 36, p. 157-180, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p157>. Acesso em: 8 maio, 2018.

REIS, Giordani de Ávila. **Leitura e letramento informacional**: uma revisão de literatura. 2016. 152 fls. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)--Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-ARKJ2L>. Acesso em 9 maio, 2018.

SANTOS, Jessica de Almeida; Spinelli, Egle Müller. Pós-verdade, fake news e fact-hecking: impactos e oportunidades para o jornalismo. In: **Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo**, 15, 2017. São Paulo: ECA/USP, 2017. Disponível em: <http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2017/paper/viewFile/746/462>. Acesso em 10 maio, 2018.

SCHÖN, Donald A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed rev. E atual. São Paulo: Cortez, 2007.

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções sociais e oportunidades para profissionais da informação. **DataGramaZero**: revista de ciência da informação, ano 3, n. 5, 2002. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/884>. Acesso em 11 maio, 2018.

OS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL: UMA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DO ENSINO BÁSICO[1]

ESTER MARIA ALMEIDA DOS ANJOS DE SOUZA
estermanjos86@gmail.com
UFG

FILIPE REIS
Filipe.reis17@gmail.com
UFG

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo identificar os maiores desafios do desenvolvimento do letramento informacional na perspectiva dos professores das escolas Padre Maximino Alvarez Gutierrez, Otalécio Alves Irineu, Colégio Estadual Dep. José Alves de Assis, Colégio Estadual Profª Alice Pereira Alves do ensino básico, localizadas no município de Mineiros, Goiás. Teve como método hipotético-dedutivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizou um questionário como instrumento de coleta de dados. Os resultados revelaram que o fator que mais dificulta na implantação do letramento informacional é a falta de formação adequada, associada à jornada de trabalho excessiva, e organização do currículo, entre outros. A escola como espaço disseminador do letramento informacional assume um dos elos

na formação social do aluno, cidadão participante ativo no desenvolvimento e construção de uma sociedade justa e inclusiva.

Palavras-chave: Informação. Ensino. Formação. Currículo.

ABSTRACT

This article aims to identify the greatest challenges of the development of information literacy from the perspective of teachers from schools Father Maximinus Alvarez Gutierrez, Escola Municipal Otalécio Alves Irineu, Deputy State College José Alves de Assis, State College Professor Alice Pereira Alves primary school, located in the municipality of Mineiros, Goiás. Had the hypothetical-deductive method, with a quantitative and qualitative approach, used a questionnaire as an instrument of data collection. The results showed that the factor that most hampers the implementation of informational literacy is the lack of adequate training, associated with excessive working hours, and organization of the curriculum, among others. The school as disseminator of information literacy takes one of the links in the social formation of the student, citizen active participant in the development and building a fair and inclusive society.

Keywords: Informational. Education. Training. Curriculum.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea encontra-se submersa no excesso de informação, a velocidade com a qual as informações são distribuídas e repassadas seguem na maioria das vezes o ritmo veloz das redes tecnológicas. Em meio a esta crescente teia de informações, é possível haver o embaraço no meio do caminho informacional, representado pelas informações falsas ou de origem duvidosa.

A capacidade que qualquer aprendiz desenvolve de forma eficiente na busca pela informação é o retrato funcional do LI (Letramento Informacional). Neste sentido, "embora assunto relativamente novo, o LI desperta grande interesse de pesquisadores, em especial por possibilitar a melhoria da aprendizagem mediante o aprender a aprender" (GASQUE, 2012, p. 27).

É possível destacar que ainda hoje é comum o uso de práticas educacionais baseadas no ensino tradicional, em que os aprendizes decoram os conteúdos sem compreendê-los.

Com base neste contexto esta empreitada científica tem como objetivo geral: Analisar os processos para desenvolver o letramento informacional na escola, e como objetivos específicos: a) identificar a urgência do uso de práticas do letramento informacional na escola; b) identificar os maiores desafios do desenvolvimento do LI na escola e c) levantar propostas práticas para a sua utilização na escola, como forma de colaborar para um melhor entendimento das competências informacionais dos egressos, ao analisar os métodos de ensino vigentes no Brasil atual ressaltando a urgência na adesão à formação do aluno pesquisador, crítico e formador de opinião.

Construída a partir da seguinte questão problema: "Quais são os maiores desafios de desenvolvimento do letramento informacional na perspectiva dos professores das escolas Padre Maximino Alvarez Gutierrez, Otalécio Alves Irineu, Colégio Estadual Dep. José Alves de Assis, Colégio Estadual Profª Alice Pereira Alves?".

O resultado desse estudo pode fornecer subsídios para um melhor planejamento do currículo, atenção à formação do professor e preocupação com o desenvolvimento do comportamento informacional do aluno, tendo em vista a urgência do uso de práticas do LI.

Propostas práticas para utilização do LI serão apresentadas com base nas necessidades dos professores dispondo um trajeto de orientação que se inicia com proposta de formação, seguida da criação de padrões para o desenvolvimento de pesquisas escolares, sugestões de roteiros de pesquisa, esquema de projetos de trabalho que buscam o desenvolvimento de habilidades informacionais e critérios de avaliação das competências informacionais desenvolvidas pelos alunos.

A necessidade de desenvolvimento do LI desde as séries iniciais é urgente na atual conjuntura vivenciada, na qual, as informações surgem em grande quantidade e se misturam com a massa informacional duvidosa de credibilidade. Saber localizar, acessar e organizar informações cada vez mais se faz necessário, não somente como necessidade de conhecimento escolar, como também necessidade vital para o desenvolvimento do senso crítico.

2 LETRAMENTO INFORMACIONAL

Movido pelas transformações e busca de ações desenvolvedoras no campo social e científico, o ser humano produz cada vez mais informações com o objetivo de suprir as necessidades que zelam por remediar a vivência em sociedade. Neste sentido, seguindo o viés do empenho por soluções organizacionais de busca e uso de informações, surgiu no ano de 1974 as primeiras menções ao termo *Information literacy* no relatório denominado *The information service environment relationships and priorities*, de autoria do bibliotecário norte-americano Paul Zurkowski. Segundo Dudziak (2003), o relatório sugeria que fosse recomendável iniciar um movimento direcionado ao aprendizado de técnicas de acesso à informação. Seguindo essa linhagem, surgiram posteriormente no mundo todo estudos referentes aos conteúdos relacionados à

demanda da sociedade da informação. Várias organizações foram criadas ressaltando a necessidade da aprendizagem informacional tratando da importância do aprender a aprender.

No Brasil, contribuições sobre o desenvolvimento do conceito e das práticas do LI foram abordadas por diversos autores (CAMPELLO, 2000; GASQUE, 2008; DUDZIAK, 2003; FIALHO, 2004) no campo da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, interligando as propostas pedagógicas às práticas do cerne do conceito de LI, no qual o aluno por meio de projetos de trabalho, pesquisas orientadas, leitura informativa entre outros, desenvolve habilidades de buscar e usar informações de forma eficiente e eficaz.

A prática do LI é a raiz da formação do pensamento crítico do aluno, é a base para germinar o aprender a aprender, num processo onde progressivamente se deve fecundar o conhecimento de forma bem orientada em processos de busca e uso de informação, com o objetivo incessante de geração de conhecimento. O LI é o "processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas" (GASQUE, 2012, p. 28).

Alinhar a necessidade do desenvolvimento do processo do aprender a aprender, proposto pelas práticas do LI à imprescindibilidade da administração da atual demanda excessivamente grande de informações, é critério relevante para as práticas de ensino adotadas no Brasil desde as séries iniciais. A escola deve ser a precursora do desenvolvimento de competências informacionais dos alunos no processo de aprendizagem, onde o ensino direcionado à pedagogia de projetos, na qual o aluno matura e exercita sua aprendizagem de forma reflexiva como protagonista no processo de ensino, conforme propõe John Dewey (1979), é uma das maneiras de despertar o ensino voltado para ascensão ao LI.

Na perspectiva de Faria Filho (1998) a escola é o lugar mais apropriado para a formação das novas gerações, como terreno das práticas disseminadoras do LI, pois é nela que o ensino aprendizagem toma forma e direção. Neste sentido, "uma das tarefas essenciais da escola, como centro de produção sistemática de conhecimento, é trabalhar criticamente inteligibilidade das coisas e dos fatos e a sua comunicabilidade" (FREIRE, 1996, p. 46).

Mais que um estabelecimento, a escola tem a responsabilidade de perpetuar-se como local onde a promoção da cultura e sociabilidade se desenvolva de forma distinta e de acordo com cada realidade vivida.

Como apoio na vertente educacional, o professor deve estar à frente no processo de orientação do aluno no caminho da aprendizagem. Mais que apenas um transmissor de conteúdos o professor, no desempenho de sua função, deve despertar no aluno de forma semelhante o verdadeiro amor ao aprender. Deixando evidente, também, que muito além de uma obrigação o processo de ensino aprendizagem é uma necessidade na formação social do aluno, como cidadão participativo, com criticidade e preparado para deixar contribuições de conhecimento para a atual e para as futuras gerações. Neste sentido, como aponta Freire (1996, p. 14) "o professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que umas das bonitezas da nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo".

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como sendo de natureza básica, e como base lógica utiliza o método hipotético-dedutivo.

A pesquisa aplicada foi exploratória de abordagem quantitativa e qualitativa.

A coleta de dados foi elaborada a partir de um questionário estruturado com 7 perguntas fechadas direcionado à população de professores do ensino básico. A realização da coleta de dados aconteceu entre os dias 28/05/2018 a 18/06/2018 nas escolas Padre Maximino Alvarez Gutierrez, Escola Municipal Otalécio Alves Irineu, Colégio Estadual Deputado José Alves de Assis, Colégio Estadual Professora Alice Pereira Alves, da cidade de Mineiros, Estado de Goiás. Esta pesquisa contou com a participação de 10 professores da Escola Padre Maximino Alvarez Gutierrez, 10 professores da Escola Municipal Otalécio Alves Irineu, 10 professores do Colégio Estadual Deputado José Alves de Assis, 9 professores do Colégio Estadual Professora Alice Pereira Alves, todos atuantes no ensino básico.

Direcionado à amostra de professores do ensino básico e sustentada pela problemática do desenvolvimento do LI na escola, a pesquisa tem por objetivo analisar os desafios enfrentados por professores no desenvolvimento do LI na escola. As questões focalizam os desafios enfrentados pelos docentes na condução dos alunos no caminho das pesquisas, na maneira como a concepção de ensino-aprendizagem e da organização do currículo se apresentam no enfrentamento desses desafios no âmbito do LI.

O público da pesquisa foi composto por 39 professores do ensino básico do Estado de Goiás de 4 escolas do município de Mineiros, sendo 2 escolas municipais abrangendo ensino fundamental alfabetização / anos iniciais e 2 escolas estaduais abrangendo ensino fundamental anos finais / ensino médio. Os respondentes aderiram de forma voluntária à pesquisa desenvolvida como parte integrante do projeto “A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da

comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais" aprovado sob o parecer de número 2.543.521. coordenado pela pesquisadora profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos, na *Universidade Federal de Goiás.* Os professores foram informados dos objetivos da pesquisa pretendida e o compromisso de que não seriam expostos a risco algum pelos dados informados.

A coleta de dados foi elaborada a partir de um questionário (Apêndice A) estruturado com perguntas fechadas. Destaca-se que juntamente com o questionário foi anexado o Termo de Consentimento livre e esclarecido onde se permitiu demonstrar os objetivos da pesquisa e a explicação dos procedimentos metodológicos permitindo a desistência em realizar a pesquisa sem que houvesse qualquer desconforto ou risco ao sujeito da pesquisa e tampouco qualquer discriminação a quem quisesse participar.

As perguntas foram organizadas de forma que se pudesse verificar o papel e a relação dos professores, de nível básico, na utilização do LI. As questões foram pensadas levando em consideração o objetivo geral e os objetivos específicos de forma que, ao analisar, obter-se-á uma visão de como a prática do LI na escola se dá por parte dos professores na busca pela informação.

4 DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO

A postulação de exigências da sociedade e de órgãos públicos por melhores resultados na educação brasileira impõe, principalmente sobre a classe docente, as circunstanciais formas de introduzir conhecimentos e metodologias de ensino que amparem as novas formas de desenvolver ações atitudinais no contexto escolar. Partindo dessa premissa a materialização e o desdobramento

do currículo escolar no sentido de promover uma aprendizagem transformadora, capaz de produzir resultados acaba por sobrecarregar o professor, dificultando, na maioria das vezes, a prática de um ensino colaborativo e proativo.

O processo de formação continuada dos professores é uma forma de materialização da continuidade do conhecimento, que no cotidiano tanto formal como informal busca a superação de antigas tradições e o encorajamento de assumir novos desafios pautados na certeza do conhecimento como principal objeto de trabalho a ser conduzido no sentido de construir uma aprendizagem que deve ser organizada num processo que possa preparar o aluno para o convívio e participação em sociedade.

Neste sentido as práticas do LI são urgentes para subsidiar as necessidades de conduzir uma aprendizagem eficiente e eficaz. Ações de formação em LI podem ser inseridas de forma compartilhada na jornada pedagógica, em cursos, palestras, estudos e nos rotineiros encontros de planejamento de aula. Em longo prazo a instituição de ensino deve traçar diretrizes e estabelecer metas e prazos medidos através de pesquisas envolvendo toda a comunidade escolar.

A formação e ação do professor pesquisador "motiva o aluno a dominar a escrita e a leitura como instrumentação formal e política do processo de formação do sujeito social emancipado." (GENGNAGEL; PASINATO, 2010, p. 6).

As atitudes e ações do professor pesquisador farão toda diferença na mediação do aprender a aprender. No direcionamento de mudanças na formulação e inserção de práticas do LI na escola em especial no ensino básico, a formação do professor pesquisador é o ponto de partida para a abertura de inclusão mais plena do LI nas práticas do currículo escolar.

A falta de formação adequada intimida a maioria dos professores a executar práticas do LI no desenvolver do currículo, porém a maioria se dispõe a executar um modelo de pesquisa orientada. Para Campello:

> A pesquisa orientada é definida como a intervenção do professor e do bibliotecário, cuidadosamente planejada e supervisionada, para orientar os alunos na exploração de temas curriculares. Essa intervenção visa propiciar melhores condições a aprendizagem, levando à compreensão profunda do assunto estudado, ajudando os alunos a se capacitar gradualmente para aprender de forma independente e a desenvolver pontos de vista e perspectivas próprios. (CAMPELLO, 2009, p. 42).

Roteiros de pesquisa elaborados de forma democrática levando em consideração a realidade da escola e da comunidade estabelece a proposição do domínio de princípios científicos e a capacidade de usar de forma eficiente e eficaz a informação. O roteiro de pesquisa deve ser o ponto introdutório da pesquisa orientada.

Trabalhar o LI durante todo o ensino básico é uma urgência necessária no contexto da atual sociedade da informação, muito embora o número crescente de informações não diz respeito ao maior nível de conhecimento, tendo em vista que a influência e uso da informação tem sido por muitos usada de maneira controladora e determinista, em muitos casos até reformulada e atribuída a uma fonte falsa, as famosas *fake news.*

O cenário, de muita informação e pouca formação, serve de alerta para a urgência, importância e necessidade de tornar o LI como parte integrante do contexto escolar visando uma aprendizagem para a vida, onde conhecimento, habilidade, crenças e conceitos prévios sejam formados no aluno de maneira que o

senso crítico possa ser aprimorado durante todo o processo aquisição do conhecimento, no intuito de formar cidadãos atuantes na construção de uma sociedade justa e inclusiva.

A implementação de práticas do LI no desenvolvimento do currículo escolar encabeçada pelo professor pesquisador, tem um satisfatório desenrolar aditado pela Metodologia de Ensino por Projetos de Trabalho.

Silva (2009) expõe que desenvolver a aprendizagem por meio do Ensino por Projetos de Trabalho é:

> Um meio para concretizar intencionalidades educativas bem definidas de formar alunos com capacidades claramente expressas, tais como: ter uma formação pluralista, sólida e transdisciplinar que lhe assegure base para continuar permanentemente o seu aperfeiçoamento, com autonomia, mesmo depois de concluído o curso; ser capacitado para analisar os fenômenos em consonância com os avanços científicos e em suas interrelações com os fenômenos sociais, políticos, econômicos; ter domínio dos instrumentos técnicos para intervenção na realidade, com conhecimento de seus fundamentos teóricos e com adequação às circunstâncias; ser portador das atitudes, hábitos e habilidades para integrar equipes; multiprofissionais, delimitando o seu campo de atuação em conjunto com outros profissionais; ter domínio dos princípios científicos para elaborar e desenvolver projetos de investigação; ser capacitado para inventariar problemas da prática social que exigem a intervenção com fundamentos teóricos; ser compromissado com o atendimento das demandas sociais, o que exige posicionamento a partir de reflexões teórico-práticas; ser ético e compromissado com os valores éticos eleitos, tanto na intervenção, quanto na produção do conhecimento, priorizando a melhoria das condições de vida, com-

> batendo a injustiça e as desigualdades sociais, que excluem a grande maioria dos bens produzidos pela sociedade; ser capacitado para integrar e estimular projetos coletivos de transformação da realidade social (SILVA, 2009, p. 04).

Neste sentido, trabalhar as práticas do LI utilizando o Ensino por Projetos de Trabalho é uma forma específica de desenvolver o envolvimento e o compartilhamento das responsabilidades educativas entre os vários atores da educação, como bibliotecários, docentes, coordenadores e pais na construção do conhecimento. (GASQUE, 2012)

A escola comprometida com a implementação do LI estabelece, além das demais avaliações às quais os alunos são rotineiramente submetidos, a criação de um registro-pesquisa focado no perfil da competência informacional de cada aluno para acompanhar a evolução do comportamento informacional. Nesse sentido é válido ressaltar que as práticas do LI devem se tornar parte integrante do currículo escolar de forma contínua e progressiva. Gasque (2012) apresenta em seu livro 'Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem' propostas de conteúdos de LI para Educação Básica, com sugestões de desenvolvimento do LI para todas as etapas do ensino básico.

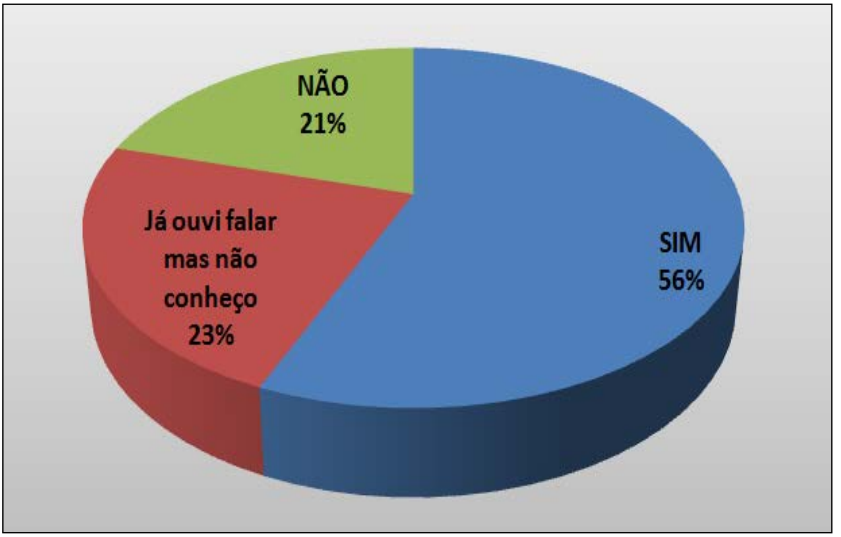
Apropriar-se da missão de ensinar os conteúdos de busca e uso de informação deve ser um compromisso atribuído principalmente pela instituição escolar que por sua vez deve amparar e oferecer subsídios para que o professor possa executar de forma eficiente um novo modelo de ensino onde a superação de desafios do atual modelo de aprendizagem perpasse as contradições entre teoria e prática.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados da pesquisa realizada teve como resultado direto relacionado ao objetivo do estudo: identificar os maiores desafios do desenvolvimento do letramento informacional nas escolas.

A primeira questão buscou, especificamente, identificar o nível de conhecimento dos professores ao termo LI. No gráfico que se segue é possível observar que, dentre os professores que responderam às perguntas, 56% informaram que já ouviram falar em LI, 23% já ouviram falar, mas não conhecem e 21% não ouviram falar em LI. Apesar de ser assunto relativamente novo no Brasil, o LI assim como aponta Gasque (2012) não tem sido o foco da educação, em especial da educação básica.

Gráfico 1 – Você já ouviu falar em Letramento Informacional?



Fonte: a própria autora, 2018

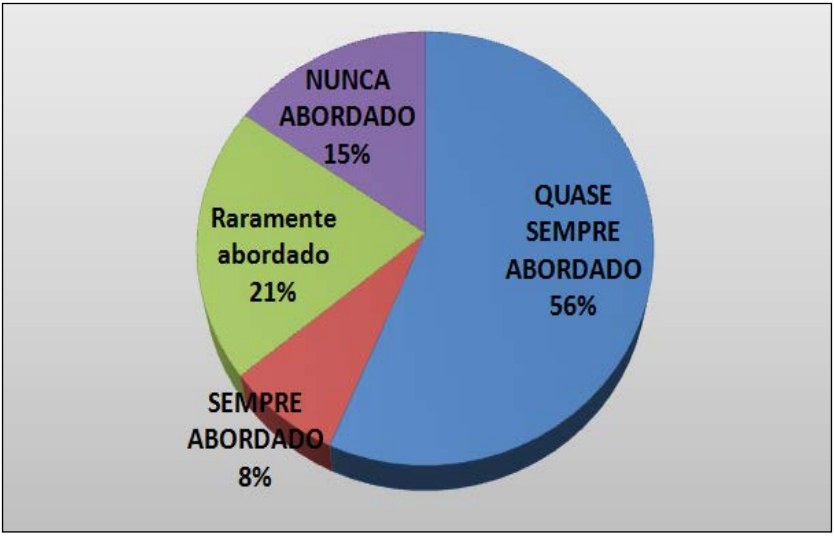
Dessa forma, o que se observa com as respostas à primeira questão da pesquisa elaborada é que fazer os professores conhecer o LI é uma das urgências em superação de desafios para a implementação do LI, pois apesar de mais da metade dos professores conhecerem o termo, ainda é grande o número dos professores que não conhecem o LI.

A organização do currículo foi o argumento principal da segunda questão da pesquisa. Segundo Gasque; Tescarolo (2010, p.11) "um dos desafios da escola é organizar um currículo mais flexível que possibilite o aluno desenvolver sua autonomia em um processo permanente de aprendizagem". Diante da concepção de que o currículo pode ir muito além de que uma lista de conteúdos, os professores se deparam com dificuldades que no processo de disseminação de conhecimento estabelece um dos pressupostos para a superação de desafios na construção de um currículo que ultrapasse a rotina da antiga tradição pedagógica, baseada em um ensino mecanizado executado sem levar em conta a realidade de cada aluno.

Nesse sentido, em resposta à pergunta: "Na organização do currículo escolar, informe com que frequência você faz uso das abordagens do letramento informacional?", 56% dos professores responderam que na organização do currículo escolar o LI é quase sempre abordado, enquanto 8% responderam que o LI é sempre abordado e 21% responderam que na organização do currículo o LI é raramente abordado e 15% afirmaram que o LI nunca é abordado.

Ao relacionar a primeira questão com a segunda é possível observar um equívoco, visto que se 21% dos professores responderam que não conhecem o termo letramento informacional, sendo assim como esses 6% abordam o letramento informacional sem conhecer o termo.

Gráfico 2 – Na organização do currículo escolar, informe com que frequência você faz uso das abordagens do letramento informacional?



Fonte: a própria autora, 2018

A organização do currículo é uma das dificuldades enfrentadas pelos professores participantes desta pesquisa, e o resultado observado no Gráfico 2 retrata essa perspectiva, sendo que segundo (GASQUE, 2012, p. 90) "os conteúdos de busca e uso da informação abrangem as fases do processo de pesquisa, quais sejam: definição do problema, estratégias de busca da informação, localização e acesso, organização, uso da informação e conclusão". Para o professor estabelecer um paralelo entre aplicar a totalidade do conteúdo determinado enviesando com práticas do LI, exige maior planejamento e um eficiente compartilhamento de orientação ao aluno.

Em resposta à questão: "você acredita que o uso da biblioteca e o bibliotecário podem influenciar no desenvolvimento da competência em informação dos alunos?", foi unânime a resposta dos professores que acreditam que sim, que o uso da biblioteca e o bi-

bliotecário podem influenciar no desenvolvimento da competência em informação dos alunos.

Campello (2009, p.51) falando sobre o papel do bibliotecário, afirma que ele pode "tornar-se aliado do professor para encontrar formas de fazer da pesquisa escolar uma estratégia eficiente, compartilhando experiências e dividindo responsabilidades com relação à aprendizagem dos estudantes".

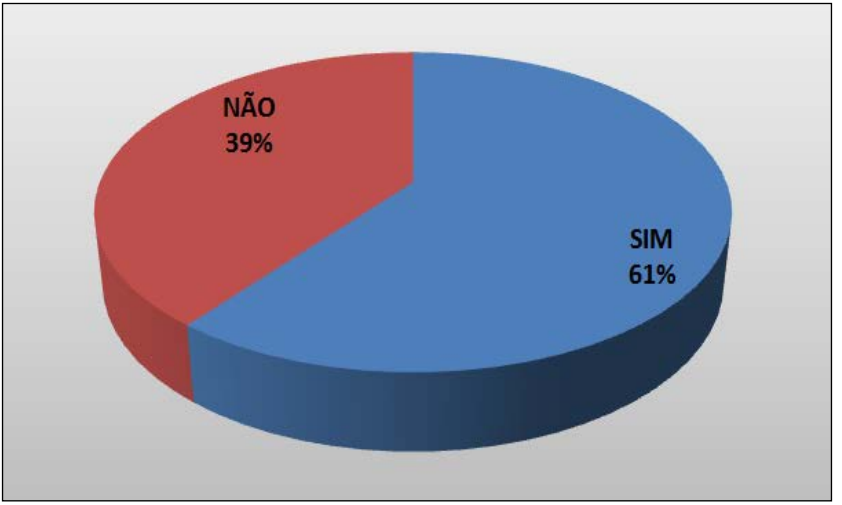
Pode-se inferir que o compartilhamento de ideias e responsabilidades no ciclo educacional sugere um grande avanço na construção de renovações na forma de conduzir o processo de concepção do ensino-aprendizagem.

Dentre os diversos suportes e canais de acesso à informação estão a Internet, TV, DVDs, jornais, livros e revistas. Segundo (GASQUE, 2012, p. 156) "Acervo atualizado e informatizado, acesso à internet e a bancos de dados, além de políticas de uso dos espaços e dos recursos e *layout* que propicie a aprendizagem colaborativa" são componentes de uma infraestrutura adequada de informação.

No processo de ensino-aprendizagem a necessidade de desempenhar de forma dinâmica conteúdos do currículo é fundamental. Desde a criação dos planos de aula o professor ambienta seus conteúdos baseando-se na realidade vivida na escola, assim sendo, a ausência ou não de infraestrutura de suportes e canais de acesso a informações refletem a possibilidade ou não do professor executar um projeto diferenciado.

Na percepção dos participantes, 61% deles observam ausência de infraestrutura adequada de busca e uso da informação na escola em que lecionam, conforme nos aponta o Gráfico 3 e 39% dos participantes observam que na escola em que lecionam há infraestrutura adequada de busca e uso da informação.

Gráfico 3 – Na escola em que você leciona você observa ausência de infraestrutura adequada de busca e uso da informação?



Fonte: a própria autora, 2018

Nesta perspectiva, a condução de ações como a estabelecida na Lei nº 12.224/10, de 24 de maio de 2010, que determina a obrigatoriedade das instituições educacionais, quais sejam escolas públicas e escolas particulares de instalarem bibliotecas. Sendo que de acordo com a Lei nº 12.224/10, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura. A efetiva prática da lei precisa ser colocada em prática para que projetos como o de implementação do LI na realidade educacional possam se tornar uma realidade de fato.

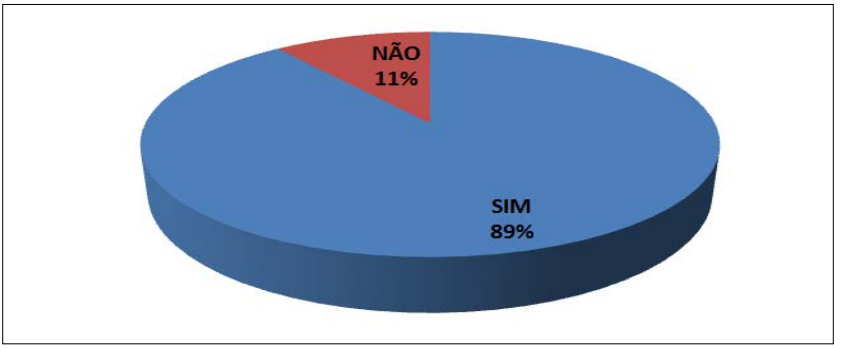
No que concerne a proposta de ensino-aprendizagem por meio de projetos de pesquisa observa-se que isso requer, portanto, o compartilhamento das responsabilidades educativas entre

os vários atores da educação, como bibliotecários, docentes, coordenadores e pais.

Segundo Gasque (2012, p. 86) “os projetos de trabalho podem ser instrumentos de desenvolvimento da capacidade de buscar e usar informações”. Neste aspecto, também foi unânime a resposta dos professores em relação à pergunta: “Você acha que trabalhar com projetos de trabalhos, como proposta de ensino-aprendizagem, visando o aperfeiçoamento dos conteúdos de pesquisa seria uma boa maneira de inserir práticas do letramento informacional na escola?”, todos os professores responderam que sim em relação à pergunta. Analisando essa vertente, os professores sinalizam interesse em seguir uma nova perspectiva de ensino na qual possibilita ao aluno a aquisição do conhecimento de forma que o mesmo se torna o centro no círculo do processo de aprendizagem.

Diante da realidade vivida nas salas de aula, o compartilhamento de responsabilidades é um elemento fundamental na prática de projetos mais bem elaborados, pois o acompanhamento individual de cada aluno no desenvolvimento do comportamento informacional é um processo que requer, através de pesquisas, monitoramento por todos os períodos em que a criança passará na escola.

Gráfico 4 – Você é favorável a criação de um modelo de pesquisa orientada padrão, desenvolvido pela escola e aplicado em cooperação conjunta entre coordenadores, professores e bibliotecários como uma maneira mais eficiente de desenvolver práticas do letramento informacional?



Fonte: a própria autora, 2018

Sabe-se que segundo Campello (2009, p.42) "a pesquisa orientada é definida como a intervenção do professor e do bibliotecário, cuidadosamente planejada e supervisionada, para orientar os alunos na exploração de temas curriculares". Neste sentido, conforme o resultado da análise da questão apresentada no gráfico 4,89% dos professores responderam que sim, são favoráveis a criação de um modelo de pesquisa orientada padrão, desenvolvido pela escola e aplicado em cooperação conjunta entre coordenadores, professores e bibliotecários como uma maneira mais eficiente de desenvolver práticas do letramento informacional. Afinal, uma equipe com foco alcança mais rápido os objetivos propostos.

Os resultados apresentados no Gráfico 5 mostram o que mais dificulta na implantação de práticas do LI na escola. Neste ponto, a falta de formação adequada foi a resposta mais apontada pela maioria dos professores. Em segundo lugar, a jornada de trabalho excessiva, seguido da organização do currículo.

Gráfico 5 – Para você, o que mais dificulta na implantação de práticas do letramento informacional na escola?

Fonte: a própria autora, 2018

A dificuldade em mudar a cultura pedagógica também foi mencionada e juntamente com a questão a falta de cooperação por parte de coordenadores, bibliotecários, orientadores educacionais entre outros.

Dentre as opções apresentadas no questionário, havia a opção 'outros' e o espaço para que o professor apresentasse, se fosse o caso, o fato que mais dificultava na implantação de práticas do letramento informacional. Neste ponto, houve três apontamentos, quais sejam: falta de valorização do profissional, defasagem do salário, trabalho em equipe, sendo que todas as alternativas possuem um peso na dificuldade.

Em síntese, indica-se que todo esse conjunto de informações pressupõe que ainda há muitos desafios que precisam ser superados. Observou-se também que o fator administração de tempo também dificulta o ordenamento de ações de novas práticas, visto que além do compromisso assumido pelo professor em

transmitir todo conteúdo do currículo, há também o excesso de responsabilidades que em muitos casos acompanham uma dupla jornada de trabalho.

6 CONCLUSÕES

A sociedade da informação se organiza para a importância de saber identificar as verdades em números, fatos, resultados, análises etc. A era da tecnologia da informação vem viabilizando infinitas possibilidades de uso e compartilhamento de informação. Neste viés, o posicionamento e formação de opiniões críticas relacionadas principalmente a discussões da construção de políticas públicas de inclusão social, refletem a forma com a qual a formação crítica da sociedade, como um todo, vem sendo moldada.

Neste cenário, mostra-se a urgência em traçar diretrizes para a implementação de práticas do LI na escola desde as séries iniciais. A prática do LI na escola é o ponto de partida para o desenvolvimento do comportamento informacional do aluno pesquisador. O ensino básico é o canal mais eficiente na qual o LI deve ser divulgado, é neste processo que as práticas do LI devem ser introduzidas e perpetuadas.

Os resultados deste estudo foram parcialmente satisfatórios, na medida que foi possível verificar se há prática do LI nas escolas pesquisadas, porém não foi possível identificar com clareza o que os professores consideram LI. Foi possível também analisar os maiores desafios enfrentados pelos professores na sua implantação, dentre eles o que mais se destacou foi a falta de formação adequada. Como desafio, a formação do professor pesquisador abre caminho para o mergulho em desafios de experimentação e práticas mais inovadoras e constantes do LI. Possibilitar ao professor uma formação e orientação em LI, com propostas de

conteúdos teóricos e práticos direcionados a cada etapa do ensino básico, viabiliza maior segurança na mediação do processo de aprendizagem e de propostas de projetos de trabalho mais eficientes e bem elaborados por toda a instituição escolar.

A jornada de trabalho excessiva, a organização do currículo, a falta de tempo, dentre outros, também foram desafios enfrentados pelos professores pesquisados na implantação LI. Uma das formas de enfrentar esses desafios é entender que o engajamento de levantar propostas práticas de LI deve ser um compromisso assumido principalmente pela instituição escolar, pois a mesma deve esforçar-se em oferecer subsídios para que o professor possa executar, de forma eficiente, um novo modelo de ensino capaz de fazer a diferença principalmente no sentido de concretizar um saber que estimule os alunos ao pensamento crítico. O LI se revelou como elemento essencial deste novo modelo de aprendizagem.

Saber buscar e usar informação de forma eficiente e eficaz já não é mais um atributo relativo a pesquisadores; é uma necessidade vital para a tomada de decisões na atual sociedade da informação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 12244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do Pais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 de maio de 2010. Disponível em </http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm>. Acesso em: 24 jun. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento Informacional no Brasil:** Práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

DEWEY, J. **Como pensamos**: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma reexposição. 4. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de**.** O espaço escolar c o m o objeto da história da educação: algumas reflexões**. Revista da Faculdade de Educação**, São Paulo, v.24, n.l, p. 141-159, jan./jun., 1998.

FIALHO, Janaina ferreira. **A formação do pesquisador juvenil**: um estudo sob o enfoque da competência informacional. 2004. 132 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2004.

FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Editora Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes Necessários á Prática Educativa. São Paulo: Editora Paz e Terra,1996.**

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional:** pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em revista**, v. 26, n. 1, p. 41-56, abr. 2010.

GENGNAGEL ,Claudionei Lucimar; PASINATO, Darciel. Professor pesquisador: perspectivas e desafios. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 323-346, jul./dez. 2010.

SILVA, Maria A. Reestruturação produtiva, currículo, trasnversalidade do conhecimento e ensino-aprendizagem por projetos de trabalho. **Revista das Áreas de Humanidade do Centro Universitário de Belo Horizonte**, 01 December 2009, Vol.2(2).

APÊNDICE A

Prezado Professor (a), o questionário que se segue busca verificar o papel e a relação dos Professores, de nível básico, na utilização do letramento informacional. Assim a questão que nos move é: "Os professores de ensino fundamental e médio conhecem e usam as práticas do letramento informacional?" Especificamente, o que se busca com essa pesquisa é saber até que ponto o letramento informacional é conhecido e os seus produtos e serviços utilizados. Portanto, não existem respostas certas ou erradas.

Sua participação será de grande importância para essa pesquisa.

Desde já agradeço a colaboração.

1- Você já ouviu falar em Letramento informacional?

* O letramento informacional "[...] corresponde ao processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas." (GASQUE, 2012, p. 28).

( ) sim

( ) não

( ) Já ouvi falar mas não conheço

2- Segundo (GASQUE, 2012, p. 90) "Os conteúdos de busca e uso da informação abrangem as fases do processo de pesquisa, quais sejam: definição do problema, estratégias de busca da informação, localização e acesso, organização, uso da informação e conclusão". Na organização do currículo escolar informe com que frequência você faz uso das abordagens do letramento informacional?

( ) Sempre abordado

( ) Quase sempre abordado

( ) Raramente abordado

( ) Nunca abordado

3- Você acredita que o uso da biblioteca e o bibliotecário podem influenciar no desenvolvimento da competência em informação dos alunos?

( ) sim

( ) não

4- Na escola em que você leciona você observa ausência de infraestrutura adequada de busca e uso da informação?

( ) sim

( ) não

5- Você acha que trabalhar com projetos de trabalhos, como proposta de ensino-aprendizagem, visando o aperfeiçoamento dos conteúdos de pesquisa seria uma boa maneira de inserir práticas do letramento informacional na escola?

( ) sim

( ) não

6- Você é favorável a criação de um modelo de pesquisa orientada padrão, desenvolvido pela escola e aplicado em cooperação conjunta entre coordenadores, professores e bibliotecários como uma maneira mais eficiente de desenvolver práticas do letramento informacional?

( ) sim

( ) não

7- Para você, o que mais dificulta na implantação de práticas do letramento informacional na escola?

( ) A dificuldade em mudar a cultura pedagógica

( ) A falta de formação adequada

( ) A falta de cooperação por parte de coordenadores, bibliotecários, orientadores educacionais entre outros

( ) A organização do currículo

( ) Jornada de trabalho excessiva

( ) A falta de tempo

( ) Outros _____

A FORMAÇÃO DOCENTE E O LETRAMENTO INFORMACIONAL: UMA NOVA ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA NOS AMBIENTES ESCOLARES[22]

TAÍZA FERREIRA DE OLIVEIRA
iza.unb@gmail.com
UFG
BENJAMIM PEREIRA VILELA
bpvilela@gmail.com
IFG – Câmpus Senador Canedo

RESUMO

O trabalho abordará a formação docente e o letramento informacional, visando desvendar o porquê os professores não utilizam o letramento informacional em suas aulas, sejam elas de quaisquer disciplinas curriculares. Para se chegar aos objetivos propostos será realizada uma pesquisa qualitativa, com professores de uma escola da rede pública de ensino do DF e os conhecimentos deles acerca do letramento informacional, partindo-se do pressuposto de que os professores não fazem uso do Letramento Informacional devido a sua formação deficitária e ainda pela falta de formação continuada que aborde a temática, além disso, também havendo o fato de que eles não conhecem nada na prática sobre o assunto.

22 Trabalho apresentado no GT, do II Seminário Letramento Informacional: a educação para a informação, Goiânia, 18/08/2018.

Palavras-chave: Letramento Informacional. Formação Docente. Prática Pedagógica. Aprendizagem Significativa.

ABSTRACT

The work will address teacher education and information literacy, in order to find out why teachers do not use the informational literacy in their classes, be they of any curricular subjects. In order to reach the proposed objectives, a qualitative research will be carried out, with teachers from a public school in the Federal District and their knowledge about information literacy, based on the assumption that teachers do not use Information Literacy due to their lack of training and lack of continuous training that addresses the subject, in addition, also having the fact that they do not know anything in practice about it.

Keywords: Informational Literature. Teacher Training. Pedagogical Practice. Meaningful Learning.

1 INTRODUÇÃO

Os professores, em sua grande maioria, ainda trabalham os conteúdos curriculares de forma tradicional, como diz Paulo Freire (1997), uma educação bancária, em que os alunos acabam sendo meros depósitos de conteúdos. Trabalhando-se, então, na perspectiva do letramento informacional, tem-se mais autonomia por parte dos alunos com relação à aprendizagem significativa, pois se tornam capazes de buscar a informação, desenvolver pensamento crítico sobre a informação obtida para se chegar ao conhecimento. Isso em um trabalho conjunto com a biblioteca e outros espaços escolares de pesquisa e busca pela informação.

Então, porque os professores não trabalham os seus conteúdos curriculares em sala de aula na perspectiva do Letramento Informacional e como poderiam fazê-lo?

Como muitos professores não têm conhecimento acerca do letramento informacional, pois não há uma matéria específica no currículo que trate ou onde se deva ensinar o letramento informacional e também nunca tiveram contato com tal abordagem em sua formação inicial docente, o trabalho pretende transmitir algumas informações sobre o letramento informacional e indicar atividade prática para se trabalhar com o letramento informacional na sala de aula, perpassando pelas questões da educação envolvendo educação bancária, aprendizagem significativa e a presença do letramento informacional no ambiente escolar.

Mesmo desconhecendo a temática do letramento informacional, os professores percebem que os alunos têm acesso a um emaranhado de informações, mas não tem mecanismos para superar a dificuldade no processo de mediação na manipulação dessas informações. Por isso será pensada proposta de atividade prática para tentar sanar tal dificuldade por parte dos docentes.

Partindo-se do pressuposto de que os professores não trabalham seus conteúdos na perspectiva do letramento informacional, pretende-se buscar as causas, o porquê isso acontece. Na maioria das vezes isso ocorre porque os professores não têm informação sobre esse conteúdo, pois não é contemplado especificamente no currículo e também não possuem formação adequada para esse fim; muitos nunca ouviram falar sobre tal tema e não conhecem nada na prática sobre esse assunto.

O objetivo desse trabalho é observar e analisar as relações entre a prática docente e o Letramento Informacional, trabalhando os conceitos referentes ao Letramento Informacional, fazendo

abordagem sobre a formação e prática docentes e o Letramento Informacional, analisando como está se dando a formação docente com vistas ao impacto dessa formação para o trabalho na perspectiva do Letramento Informacional em sala de aula e demonstrando como podem ser trabalhados os conteúdos em sala de aula numa perspectiva do Letramento Informacional.

O presente estudo é parte integrante do projeto "A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais" aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente haverá discussão sobre aspectos que tangenciam a sociedade da informação relacionada com a educação e a prática pedagógica com vistas ao letramento informacional, uma vez que encontramos, no contexto educacional atual, alunos imersos num mundo informacional e tecnológico, onde cada dia se tem acesso a um número cada vez maior de informações em um espaço de tempo cada vez menor, quase que instantaneamente e a partir disso como o aluno vai lidar com essas informações, perpassando pela questão da manipulação e tratamento dado as informações, as Fake News e ainda o empoderamento através da informação.

E tendo em vista que os alunos da educação básica estão em contato com diversas informações no cotidiano e que muitas vezes não sabem discernir acerca disso é que cabe ao professor mediar o tratamento com a informação por parte dos alunos conjuntamente com outros atores educacionais, dentre eles o bibliotecário, mas nesse sentido esbarra-se na ausência desse profissional na escola.

Por fim, será abordada a questão da implementação do letramento informacional na prática pedagógica, por parte dos professores, e que isso não está ocorrendo devido à deficiência na formação inicial docente e falta ou ineficiência de cursos de formação continuada oferecidos aos docentes.

3.1 A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO, A EDUCAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE: UMA PERSPECTIVA PARA O LETRAMENTO INFORMACIONAL

Encontramo-nos, hoje, inseridos na sociedade da informação, em meio ao mundo contemporâneo globalizado e tecnológico. Todavia, essa sociedade da informação nem sempre nos informa tanto quanto pretende, pois, muitas vezes, o que ocorre é o excesso de informação ou informação manipulada, o que não significa efetividade no que se pretende, que é informar. Assim, também, pode-se dizer que ter posse da informação não pressupõe que se detenha o conhecimento, porém é um meio de se chegar até ele.

Outro ponto importante quando falamos em informação num mundo envolto de tecnologia, refere-se ao excesso de informações e informações falsas - fake news - como são chamadas nos meios digitais. Portanto há de se ter um filtro, saber discernir sobre as informações que estão sendo veiculadas e que se está tendo acesso. Assim, "As fontes de informação disponíveis na Internet devem ser utilizadas com cautela. As selecionadas para uso devem ser filtradas por critérios de avaliação que analisem tanto o conteúdo, quanto a apresentação da informação." (TOMAÉL et al., 2001, p. 4).

Os professores podem fazer a mediação com os alunos e até mesmo promover debates e rodas de conversas alertando para esses fatos e tentando fazer com que eles cheguem a esse filtro de informações, tão importante para a construção do conhecimento,

alertando para o fato de que se deve pesquisar sobre tudo o que se encontra na rede e ainda buscar as fontes de onde foram retiradas tais informações, a fim de que possam ratificar a veracidade das mesmas. Sendo assim, "é essencial determinar a responsabilidade intelectual da fonte, bem como identificar quem está disseminando essa informação ou quem a está disponibilizando, além da data em que a fonte foi publicada no site e atualizada." (TOMAÉL et al., 2001, p. 5), isso tudo por meio de um processo de reflexão crítica e aprendizagem mediados pelo professor.

Isso porque há uma grande quantidade de informações disponíveis na rede com acesso livre, e assim também se esbarra na questão do interesse e tratamento dado às informações. Cotidianamente, as pessoas obtêm informações sobre algo que têm interesse, aquilo sobre o que querem saber naquele momento, assim não havendo espaço para a busca pela veracidade das informações e maiores reflexões, que vem a gerar o conhecimento.

Nos dias atuais, as informações na rede podem ser utilizadas de forma "boa" ou "ruim", dependendo de como é mediado o trabalho com as mesmas. Logo, pode-se dizer que

> [...] alguém que passe certo tempo surfando na Web acaba por encontrar "o bom, o mau e o feio", isto porque, devido à abertura do sistema, qualquer pessoa pode colocar qualquer tipo de informação na Internet. Não existem avaliações prévias do que é disponibilizado. O acúmulo de informações sem relevância aponta para a necessidade de filtros que permitam a recuperação de informações de qualidade e com maior revocação. (TOMAÉL et al., 2001, p. 3)

Nesse sentido, tais ideias vão ao encontro das discussões de Pedro Demo (2000) sobre a questão da ambivalência, pois ele cita o poder e a informação como ambivalentes, pode ser para o bem

ou mal, dependendo da forma e contexto com que são utilizadas as informações. E aí o trabalho docente se faz também muito relevante nesse âmbito, pois os professores como pessoas críticas e um ser social mais competente que o aluno devem sempre estar alertando seus alunos com relação a isso, as informações na rede, onde a internet, por exemplo, pode ser uma ferramenta "boa ou ruim" dependendo da sua utilização, que há muitas informações que podem levar ao conhecimento, mas tem de haver um filtro e bom uso para que isso ocorra.

Isso também tem a ver com poder, pois tem o poder quem tem a informação, principalmente o poder de transformar essa informação em conhecimento através da analise e da crítica, havendo assim a emancipação através da informação, mas também se pode correr o risco de aparvalhar-se, se apenas deixar passar a informação, aceitar como verdade e não refletir nem tampouco discutir ou discordar, nesse caso ainda podemos ver a ambivalência do poder da informação e isso vai depender como a informação vai ser captada e utilizada.

Um ponto ainda relevante no que tange a temática abordada é a questão da manipulação da informação. Há veículos de informação, meios de comunicação de massa que manipulam informação, sendo parciais, transmitindo a informação da forma que querem que chegue a sociedade. A partir disso podemos nos remeter ao trecho de uma música da banda de rock Engenheiros do Hawaii que diz: "Eu presto atenção no que eles dizem /Mas eles não dizem nada" (ENGENHEIROS DO HAWAII, 1986), que justamente é a ideia de que se transmite uma informação- principalmente a mídia- mas nem sempre querendo dizer algo relevante para se refletir e se chegar ao conhecimento, mas apenas, como disse Pedro Demo (2000), manter o status quo, manter a sociedade de tal qual como se encontra e, assim, não dizem nada.

Devido a todas essas questões acerca da informação na sociedade é basilar que os docentes, no contexto educacional contemporâneo, estejam atentos a esses fatos e estejam preparados para contribuir para o uso e manipulação da informação por parte dos alunos, sabendo como conduzir esse tratamento dado a informação, em sua prática docente, para se chegar à aprendizagem significativa.

Paulo Freire (1989) nos diz que

> "Como eu, o analfabeto é capaz de sentir a caneta, de perceber a caneta e de dizer caneta. Eu, porém, sou capaz de não apenas sentir a caneta, de perceber a caneta, de dizer caneta, mas também de escrever caneta e, consequentemente, de ler caneta. A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral. Esta montagem não pode ser feita pelo educador para ou sobre o alfabetizando. Aí tem ele um momento de sua tarefa criadora." (FREIRE, 1989, p. 13).

A partir dessas palavras de Freire (1989) pode-se tecer relação com o letramento informacional, fazendo-se uma analogia entre a caneta com a informação, temos que se o aluno possui a informação, mas não sabe utilizá-la, consequentemente ele não irá produzir conhecimento algum. E nesse sentido, o professor tem que ser o mediador entre a informação e o aluno para que ele seja capaz de construir, por ele mesmo, por meio das informações apreendidas, o seu conhecimento, sabendo pesquisar, selecionar e utilizar as informações adquiridas, de forma consciente e crítica, para dessa forma produzir conhecimentos, para se chegar à aprendizagem significativa.

No que tange a sua temática, o letramento informacional tem a ver com a busca e o uso das informações para se adqui-

rir o conhecimento. Sabe-se que letramento não somente se relaciona com os processos de aquisição da linguagem através da alfabetização e o uso dessa habilidade em práticas sociais de leitura e escrita, mas também está presente em todas as áreas do saber, tendo em vista a produção de conhecimentos. Destarte, o letramento informacional visa à construção do conhecimento a partir do acesso à informação e envolvendo diversos aspectos que estão intrinsicamente ligados a isso. Assim, "O letramento informacional constitui um processo que integra as ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas." (GASQUE, 2010, p. 83)

Nesse caso, tem-se então que o letramento informacional no contexto educacional se encaixa no sentido de se desfazer a educação bancária, que é um modelo onde "a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador o depositante." (FREIRE, 1997, p. 33), dessa forma, tendo uma postura opressor-oprimido legitimada através de atos educacionais, a educação bancária, em que só se deposita e alguém recebe esse depósito. O saber sendo doado de quem sabe para quem se julga não saber.

Logo, através do letramento informacional, ter-se-ia que o professor não estaria agindo como mero depositário de informações para o aluno, mas, antes, promovendo a pesquisa por parte do mesmo, e assim esse aluno iria atrás de buscar e captar informações e ainda agir de forma reflexiva e crítica ante as informações adquiridas, sendo capaz de construir seu próprio conhecimento de forma autônoma, não dependendo apenas daquele conteúdo que lhe transmite o professor através de um modelo de educação bancária, mas complementando-o e o transformando através dessas informações as quais ele procura.

E para isso é necessário que se faça uso do letramento informacional na prática pedagógica por parte dos docentes, seja de quaisquer disciplinas curriculares, tendo em vista que "Parte-se também do pressuposto de que é preciso adotar uma abordagem multidisciplinar que transcenda uma concepção especializante e fragmentadora." (GASQUE & TESCAROLO, 2010, p. 43) Ademais, "Alguns autores acreditam que se devam implementar processos de letramento informacional já na educação básica, o que irá demandar esforços coletivos." (CAMPELLO, 2009, p. 36), ou seja, o letramento informacional deve ser implementado nos ambientes escolares, nas diversas componentes curriculares existentes e isso envolve todos os atores educacionais, todos os que participam da educação escolar, sendo que para isso se faz necessário uma boa formação docente, tanto inicial quanto continuada, tendo sempre por objetivo a implementação do letramento informacional na educação básica.

3.2 FORMAÇÃO E PRÁTICA DOCENTES PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO LETRAMENTO INFORMACIONAL NOS AMBIENTES EDUCACIONAIS

Muitos são os fatores que torna um desafio a implementação do letramento informacional na escola. Um deles é a formação inadequada dos professores. A deficiência na formação de professores é um desafio à implementação do letramento informacional porque os cursos de formação docente não abarcam disciplinas que envolvam o letramento informacional como instrumento fundamental no processo de ensino-aprendizagem e, sendo assim, os professores desconhecem tal instrumento, não sabem do que se trata ou mesmo nunca ouviram falar sobre o letramento informacional. Se o professor não conhece, como ele poderá, em seu planejamento didático, pensar em práticas pedagógicas que envolvam o letramento informacional?

O professor, por desconhecer tal procedimento para a busca e uso da informação, tampouco conhece a biblioteca escolar ou o bibliotecário, também desconhece a importância de se trabalhar em conjunto com esse profissional no contexto escolar, para que se chegue, com êxito, à aprendizagem dos alunos. Entretanto, muitas vezes, também, o que ocorre é que inexiste na escola esse espaço ou, mesmo existindo tal espaço não há um profissional habilitado que seja responsável pelo mesmo, ou seja, existe a biblioteca, mas não existe o bibliotecário, sendo que quem assume esse papel, quem é designado para cuidar desse espaço é um professor que está readaptado de sua função docente ou próximo de sua aposentadoria.

E por não saber de todo esse aparato do letramento informacional, o professor acaba passando aos alunos tarefas de pesquisas onde os alunos vão pesquisar e trazer uma resposta pronta, na data estabelecida para a entrega e o professor dará uma nota a esse aluno, sem ao menos saber como foi realizada tal pesquisa, quais foram as fontes utilizadas, quais as informações, de forma geral, que esse aluno conseguiu apreender e como ele se utilizou dessas informações, qual foi o pensamento reflexivo a que se conseguiu chegar diante das informações que encontrou e qual foi o conhecimento final obtido depois de todo esse processo.

Essa seria a situação ideal da utilização do processo de letramento informacional na escola, ou seja, com uma pesquisa orientada e mediada pelo professor, juntamente com o bibliotecário. Porém, essa não corresponde à realidade hoje, em algumas escolas, sendo que, o que ocorre, de fato, é uma pesquisa mecanizada por parte do aluno, esperando apenas obter uma nota por parte do professor, na maioria das vezes, sem a visibilidade de uma efetiva construção do conhecimento por parte do aluno. Além disso, muitas vezes o aluno dispõe de determinada informação, o aluno

acessa informações que são verdadeiras e muitas vezes não consegue selecionar a informação adequada e nesse sentido é que entra a mediação do professor ante as informações adquiridas, orientando na seleção e tratamento dado à informação.

Então, o desafio para a implementação do letramento informacional nas escolas já começa na formação docente, que nem sempre se dá de forma plena, pois os cursos de formação inicial de professores apresentam lacunas, como a questão do letramento informacional, que não tem visibilidade nos cursos de licenciaturas porque "a formação de professores tem sido tratada como qualquer outro curso de nível superior, sem considerar seu papel estratégico para todo o sistema educacional do país." (MELLO, 2000, p. 100)

Essa deficiência na formação inicial de professores ocorre porque não há de fato a preocupação com a educação nos cursos de licenciatura, uma vez que a maioria dos professores que ministram aulas nesses cursos superiores voltados para a docência são pesquisadores e têm pretensão de formar pesquisadores ao invés de profissionais para a docência, tendo-se, pois, que

> Os cursos de graduação são ministrados num contexto institucional distante da preocupação com a educação básica, que não facilita nem mesmo a convivência com pessoas e instituições que conhecem a problemática desta última. Os professores formadores que atuam nesses cursos, quando estão em instituições de qualidade, são mais preocupados com suas investigações do que com o ensino em geral, e menos interessados ainda no ensino da educação básica. (MELLO, 2000, p. 100)

Sendo assim, há a necessidade de que se propiciem, com frequência, cursos de formação continuada para os professores,

pois "A luta pela valorização da escola e do conhecimento como direito humano deve passar pela luta cotidiana de formação aprofundada dos professores" (PADILHA, 2009, p. 114), ou seja, a formação continuada de professores é fator fundamental para uma prática docente que atinja seu objetivo e a valorização dessa formação é a valorização da escola e do conhecimento, com vistas à aprendizagem dos alunos.

Os cursos de formação continuada, nesse âmbito, para trabalhar com os alunos na perspectiva do letramento informacional no contexto escolar não pode ser um curso rápido e feito de qualquer maneira, mas, do contrário, deve ser algo bem elaborado, para que o professor consiga apreender informações, saberes e assim adquirir conhecimentos para a boa preparação do trabalho pedagógico e escolha de materiais e atividades adequados bem como a forma de avaliação, visando à implementação do letramento informacional na escola onde leciona. Assim, Padilha (2009) nos diz que:

> "[...] falar de formação de professores e dos desafios que enfrentam é assumir que concepções e conhecimentos sejam questionados, ressignificados, convertidos coletiva e individualmente. Não se trata de promover cursos rápidos ou instruções sobre estratégias de ensino, mas momentos de estudo, nos quais se possam discutir bases para os procedimentos do cotidiano que estarão presentes na escolha dos conteúdos; que farão parte dos planejamentos; que indicarão caminhos metodológicos [...]" (PADILHA, 2009, p. 122)

Assim, para suprir essa carência na formação inicial dos docentes é que as próprias instituições de ensino superior e

também as secretarias de educação formam parcerias e criam cursos de formação continuada para aperfeiçoamento da prática docente, sendo que

> As instituições, reconhecendo a precariedade da formação do professor, têm investido na capacitação dos docentes, buscando sua atualização. Essa formação, no entanto, dá-se, na maioria das vezes, de forma descontextualizada, apresentando uma dicotomia entre teoria e prática, que não garante a qualidade desse profissional. (ALBUQUERQUE et al., 2001, p. 98)

Então, dessa forma, percebe-se que se faz necessária formação continuada mais elaborada e complexa e não apenas cursos prontos que não dão o embasamento necessário à prática pedagógica em sala de aula, no cotidiano; cursos envolvendo elaboração de atividades, seleção de conteúdos, textos, material didático, para aperfeiçoamento da prática pedagógica docente, para que ocorra a implementação do letramento informacional nos ambientes escolares.

Refletindo sobre prática docente, pode-se perceber quantas atividades de pesquisa utilizando a perspectiva do letramento informacional poderiam ser realizadas na escola, não apenas em uma disciplina específica, como de língua portuguesa por exemplo, mas também em todas as outras áreas do conhecimento. Porém, os professores desconhecem tal instrumento pedagógico, do letramento informacional, pois nunca ouviram falar sobre isso em sua graduação, nos cursos de licenciatura, tampouco nos cursos de formação continuada, percebendo-se assim

> a importância de um trabalho de formação continuada que articule teoria e prática e que extrapole o modelo de "cursos prontos" oferecidos a profes-

> sores. É necessário que se realize uma sondagem inicial de suas dúvidas, uma discussão sobre seus trabalhos, fundamentando-os teoricamente, e, principalmente, um acompanhamento posterior do trabalho desse professor, para que ele possa, na organização de suas atividades didáticas, refletir sobre "o quê", "como", "por quê" e "para quê" fazer." (ALBUQUERQUE et al., 2001, p. 102 e 103)

Pode-se perceber o quão deficiente ainda são os cursos de formação de professores que deixam de abarcar diversos recursos e instrumentos essenciais para a prática docente, sendo que o professor sempre tem de estar em busca de formação continuada.

Entretanto, é salutar que a ideia do professor reflexivo seja levada em conta nos cursos de formação inicial e continuada de professores, para que se possa, de fato, transformar a prática pedagógica, utilizando em sala de aula os saberes apreendidos nos cursos. É "necessário que exista uma preocupação em relacionar o trabalho de apropriação dos saberes com o de construção das competências docentes básicas e que têm relação direta com essa prática" (GASQUE, 2003); logo, não se trata apenas de fazer um curso de formação continuada, mas que esses cursos possam de fato influenciar a prática docente, a partir dos saberes transmitidos nos mesmos, e nesse âmbito, com vistas a implementação do letramento informacional nas escolas.

No que diz respeito ao letramento informacional em si, segundo Campelo (2009) o termo e o conceito de letramento informacional são recentes no Brasil e foram introduzidos por Caregnato (2000), desde então vem sendo trabalhado por outros autores que utilizam diversos termos para se referir a essa temática, tais como alfabetização informacional, competência informacional, letramento informacional, fluência informacional e competência em informação, outros autores já se utilizam do termo original *information literacy.*

Ademais, sobre o termo letramento informacional, pode-se dizer que os diversos termos utilizados para a tradução de *Information Literacy* não apresentam as mesmas ideias e então não são sinônimos. No entanto, essa imprecisão e inconsistência nas ideias relacionadas a essa temática, que faz com que esses termos sejam tratados como sinônimos, ocorre devido ao tema ser recente e ainda há de ser feito um estudo e definição conceituais sobre o assunto, com mais exatidão.

O termo supracitado, conforme afirma Gasque (2010), possui ainda um conceito proposto pela Association of College and Research Library (2000), sendo bem recente e "refere-se a um conjunto de habilidades individuais que possibilitam ao sujeito reconhecer a informação necessária, bem como localizar, avaliar e utilizar eficazmente essa informação." (GASQUE, 2010, p. 84), e isso, então, faz parte do conceito de letramento informacional, envolvendo a busca, a apreensão e o uso de informações. E é nesse sentido que o professor deve estar preparado para lidar com os mecanismos de busca e apreensão das informações para poder mediar o trabalho com o uso dessas informações por parte dos discentes.

4 TRAJETÓRIAS METODOLÓGICAS

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, pois busca identificar o motivo pelo qual os professores não utilizam o letramento informacional em sua prática docente, no intuito de verificar se há a falta de informação sobre o letramento informacional, formação docente e atividade prática para nortear o trabalho em sala de aula nessa perspectiva. Assim, a abordagem qualitativa relaciona-se a compreender o porquê os professores não utilizam em sua prática a base do letramento informacional e demonstrar que o trabalho com os conteúdos curriculares dentro dessa abordagem é possível.

A pesquisa qualitativa "não busca enumerar ou medir eventos" (NEVES, 1996, p. 1), mas sim descrever um fenômeno, por isso é muito utilizada em pesquisas do campo das ciências sociais. Nesse tipo de pesquisa ocorre "a obtenção de dados descritivos mediante contato direto e interativo do pesquisador com a situação objeto de estudo." (NEVES, 1996, p. 1) Assim, o pesquisador vai a campo, interagindo com o seu objeto de estudo, com os participantes da situação em estudo, para posteriormente emitir uma interpretação sobre o fenômeno em questão. Dessa forma temos que "As noções teórico-metodológicas que estão presentes nesse tipo de pesquisa estão embasadas numa linha investigativa denominada de interacionista, que se diferencia da postura positivista no tratamento dos dados." (OLIVEIRA, 1982, p. 1)

Então, o que ocorre é a interpretação, o olhar do pesquisador sobre a situação que está se propondo a estudar e tudo a partir do olhar dos participantes, havendo sempre certa interação entre o pesquisador e a situação pesquisada.

Para a realização desta pesquisa foram efetuadas entrevistas semiestruturadas com professores de uma escola pública de Ensino Médio do Distrito Federal, no sentido de verificar o conhecimento por parte dos docentes acerca da temática do letramento informacional, principalmente no que tange à obtenção de informações relativas à formação e prática docentes e suas relações intrínsecas com o letramento informacional. Foi realizado esse tipo de entrevista, visto que "Para Queiroz (1988), a entrevista semiestruturada é uma técnica de coleta de dados que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por este de acordo com seus objetivos." (DUARTE, 2002, p. 147)

Então, nesse tipo de entrevista, o que temos é uma conversa entre o participante e o pesquisador, sem que sejam impostas ao

informante as perguntas prontas, onde ele teria que se ater a dar as respostas objetivamente, prevalecendo, pois, a subjetividade. Dessa maneira, pode-se dizer que

> A adesão à crença de que a realidade é apreendida intersubjetivamente constitui, para os defensores da abordagem qualitativa, uma das razões que justificam a escolha pela técnica de entrevista semiestruturada ou aberta em detrimento da entrevista estruturada. (FRASER & GONDIM, 2004, p. 147)

No tipo de entrevista semiestruturada "o entrevistador assume um papel menos diretivo para favorecer o diálogo mais aberto com o entrevistado e fazer emergir novos aspectos significativos sobre o tema." (FRASER & GONDIM, 2004, p. 146), assim, o participante fica livre para fazer a sua narrativa, dialogando com o pesquisador, sem necessariamente ter que responder a perguntas prontas e cabe ao pesquisador, ao longo do diálogo, ir direcionando a narrativa de acordo com o objetivo que tenha traçado, a fim de obter as informações necessárias à realização da pesquisa.

Como a ideia neste trabalho é obter informações sobre o letramento informacional e a utilização deste nas aulas das diversas componentes curriculares, observando, sobretudo, a questão da formação e prática docentes com vistas ao letramento informacional, foi escolhido, dentre outros, o método entrevista, pois "a entrevista em pesquisa qualitativa visa a compreensão parcial de uma realidade multifacetada concernente a tempo e contexto sócio-histórico específicos." (FRASER & GONDIM, 2004, p. 147)

Foram escolhidos professores de uma escola pública de ensino médio por se tratar de professores quem em sua maioria tem muitos anos de experiência profissional e já lecionaram também em outros níveis de ensino, assim eles podem traçar com clareza um panorama da educação no DF, com relação a temática do

letramento informacional, para sermos capazes de analisar se os professores têm conhecimento sobre a temática abordada, porque isso ocorre e se trabalhariam com o letramento informacional, se julgam o conteúdo interessante ou não para a prática docente. A propósito de serem apenas cinco entrevistados ocorreu devido ao fato de que está no âmbito de um professor por bloco do conhecimento, pelo fato de se perceber o uso do letramento informacional perpassando as diversas componentes curriculares existentes, pois como esse assunto não consta no currículo como matéria específica, mas perpassa todo ele, temos que o letramento informacional deve ser considerado como um tema transversal presente em todas as disciplinas que compõem o currículo. Apesar disso, se obtiveram informações relevantes e precisas com esses participantes.

O período de execução da pesquisa será em torno de um mês, pois ocorrerá a observação e conversas informais, em forma de entrevistas semiestruturadas com alguns docentes de uma escola pública de ensino médio do DF, tendo como foco a abordagem do porque os professores não utilizam o letramento informacional em sua prática docente e apresentar proposta de uso do tema letramento informacional no trabalho com os conteúdos curriculares em sala de aula. Assim sendo, quem fará parte da pesquisa será o corpo docente de uma escola pública de ensino médio do Distrito Federal, observando-se os aspectos referentes ao letramento informacional e a prática docente.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Foram entrevistados cinco professores de uma escola pública do DF que atende alunos no nível de ensino médio, sendo um professor de cada uma das grandes áreas do conhecimento, as-

sim distribuídos: Português, Linguagens e códigos, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas.

As perguntas feitas para os professores foram referentes à carreira docente e a temática do letramento informacional, como o tempo em que atuam na área, se já trabalharam em outros níveis de ensino e algumas perguntas relacionadas ao letramento informacional em si, o conceito e também sobre a possível realização de cursos de formação continuada nessa área. Todas as perguntas visando-se comprovar ou refutar a hipótese de que os professores não conhecem a temática do letramento informacional e isso estando ligada à formação docente inicial e continuada.

No que tange à atuação docente, todos os professores entrevistados disseram já terem atuado no Ensino Fundamental ao longo de sua carreira. A maioria já tem mais de 15 anos de atuação na secretaria de educação do DF. Com relação ao letramento informacional, todos os professores disseram não ter ouvido falar no Letramento Informacional, desconhecendo tal temática, mas quando dito resumidamente do que se tratava o letramento informacional os professores demonstraram surpresa e disseram que seria uma perspectiva interessante para trabalhar na sala de aula com seus alunos, inclusive um dos professores entrevistados mencionou uma prova realizada na escola que estaria dentro da temática do letramento informacional:

"[...] é muito interessante essa ideia, tem a ver com Fake News e padronização de comportamentos através de informações compartilhadas nas redes sociais, principalmente *instagram* e inclusive foi o tema da prova multi de redação do bimestre."

Com relação à associação da ideia de letramento informacional, o professor de português fez associação com a questão do letramento e alfabetização, no que tange a prática social, ao uso das letras, das pessoas serem letradas:

"[...] isso está associado ao letramento, no sentido de letramento e alfabetização, algo ligado a prática social, o uso do conhecimento na sociedade e em conjunto com a informação?"

Isso porque essas informações são transmitidas no curso de licenciatura em letras, ademais há vários cursos de formação continuada que envolve essas temáticas relacionadas à alfabetização e ao letramento.

O professor da área de Ciências da Natureza associou o letramento informacional ao uso das TIC's :

"[...] acredito que seja trabalhar com recursos digitais e tecnológicos no âmbito educacional."

Da mesma forma como acontece com o professor de português, esse professor associa a algo que tem a ver com a sua área de formação, tendo em vista que muitos professores da área das Ciências utilizam bastante as TIC's em sua prática, por realizarem experimentos, dentre outras coisas, envolvendo os meios tecnológicos.

Os demais professores não conseguiram fazer nenhuma associação da temática com alguma particularidade dentro da sua área do conhecimento. E isso mostra a falta de oferta de cursos de formação continuada que abarque todos os professores, de todas as áreas e que tenha relação com as práticas pedagógicas de fato e não apenas cursos prontos que são oferecidos pela secretaria de educação ou instituições parceiras, como afirma Albuquerque et al. (2001).

Os professores entrevistados, de forma geral, disseram nunca terem tido alguma informação sobre o letramento informacional tanto nos cursos de licenciatura, quanto em cursos de formação continuada oferecidos pela EAPE/DF – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais de Educação do DF – ou por outras instituições

de ensino, o que corrobora com a ideia da ineficiência dos cursos de licenciatura, como diz Mello (2000) esses cursos estão sendo considerados como apenas um curso de nível superior como qualquer outro, desconsiderando-se assim a importância desses cursos para a educação básica. E demonstra ainda que os cursos de formação continuada são de extrema importância, mas devem se tratar de cursos de formação aprofundada como afirma Padilha (2009), que não sejam cursos rápidos ou apenas instruções, mas que realmente transmitam conteúdos e metodologias que irão fazer a diferença na prática do professor em sala de aula.

Todos os professores demonstraram interesse em conhecer mais sobre o tema e inclusive de realizar cursos dentro dessa temática, inclusive alguns deles sugeriram a realização de minicursos e oficinas sobre o letramento informacional na própria escola, nos momentos de coordenação pedagógica, espaço que, dentre outras coisas, também é para serem realizados cursos de formação, além de planejamento de atividades e outras atribuições docentes.

No que tange ao trabalho docente com vistas ao letramento informacional todos os professores demonstraram interesse em ministrar aulas nessa perspectiva, desde que tivessem um curso sobre o tema onde fossem transmitidas as informações sobre o letramento informacional e se houvessem propostas pedagógicas abordando o tema, ou seja, propostas de atividades onde fosse possível adaptar para qualquer das áreas curriculares e que estivessem trabalhando numa perspectiva do letramento informacional, com vistas a atingir maior êxito no processo de ensino-aprendizagem, se chegando à aprendizagem significativa por parte dos alunos, ratificando assim que a formação nos cursos de licenciatura está deficiente, pois se dão, segundo Mello (2000) num contexto de despreocupação com a educação básica, assim

como podemos perceber também que os cursos de formação continuada estão sendo realizados de forma descontextualizada e não aliando de fato a teoria à prática conforme nos diz Albuquerque et al. (2001), sendo necessário assim que se repense tanto os cursos de formação inicial quanto os cursos de formação continuada com vistas à melhoria da educação básica.

Com relação à implementação do letramento informacional na prática docente, há a fala de dois dos professores entrevistados que elucida tal questão. Uma delas é a seguinte:

"[...] Teria que ter mais informações sobre o assunto. Uma espécie de formação para a equipe de professores. Melhoramento da rede de internet e laboratório funcional de informática. [...] tais ações da qual citei são extremamente importante para abrir as portas do letramento informacional nas escolas."

Podemos analisar essa fala a luz das ideias de Campello (2009) quando afirma que há autores que acreditam na importância da implementação dos processos de letramento informacional na educação básica e que isso depende de esforços coletivos, ou seja, o professor sozinho não conseguirá lograr tanto êxito ao implementar o letramento informacional no ambiente escolar, até mesmo por não encontrar as condições necessárias para que tal implementação ocorra, o que inclui não apenas condições físicas na escola, como um laboratório de informática e acesso a internet, mas também formação de professores, como foi mencionado pelo professor supracitado.

Outra fala que está intrinsecamente ligada à implementação do letramento informacional na escola é a que se segue:

"[...] Pedi um trabalho de pesquisa e o aluno apenas imprimiu as informações que encontrou no Wikipédia, nem ao menos foi capaz de ler e refletir sobre o assunto, fazer nem que seja um

resumo das ideias encontradas, hoje é essa visão de trabalho de pesquisa que eles (os alunos) têm e com essa ideia do letramento informacional talvez pudesse deixar menos mecânico esse processo, trabalhando com a informação visando não somente a produção do trabalho, obtendo o conhecimento mesmo [...]"

Assim, podemos associar essa fala da professora da área de códigos e linguagens a um conceito recente de letramento informacional pela Association of College and Research Library (2000) que é trazido por Gasque (2010), onde o letramento informacional envolve um conjunto de habilidades que leva o sujeito a reconhecer a informação necessária, bem como localizar, avaliar e utilizar de forma eficaz a informação, ou seja, refletir criticamente acerca da informação obtida, e não apenas copiar mecanicamente a informação sem nada apreender daquilo, para então se chegar à produção do conhecimento.

Essa fala da professora demonstra ainda a necessidade de implementação do letramento informacional nas escolas de educação básica, objetivando a aprendizagem significativa e para isso se faz necessário formação docente de qualidade, pois podemos perceber que a professora vê a utilidade do letramento informacional na prática pedagógica, mas não sabe fazê-lo, por desconhecer o assunto e não ter um modelo de atividade prática dentro da temática para nortear o seu trabalho em sala de aula.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento informacional pode ser inserido na prática pedagógica, de forma a levar os alunos a uma aprendizagem significativa. Porém isso demanda da formação docente tanto inicial quanto continuada, sendo que nesses momentos de formação, deve-se

abordar o letramento informacional como uma perspectiva pedagógica que perpassa o trabalho docente nos ambientes escolares.

Uma vez que o letramento informacional não está presente como uma matéria específica no currículo, mas perpassa todo ele, e também tendo em vista o fato de que os professores, em sua maioria, não possui conhecimento sobre o letramento informacional devido a deficiências em sua formação tanto inicial quanto continuada, é salutar que o letramento informacional esteja previsto no Projeto Político Pedagógico da escola, devendo tornar-se uma "mediação formativa que deve ser sistematizado no Projeto Político Pedagógico e operacionalizado na matriz curricular da educação básica." (Gasque e Tescarolo, apud CAMPELLO, 2009, p. 36) assim possibilitando o trabalho pedagógico na perspectiva do letramento informacional das mais diversas maneiras no ambiente escolar.

Para que ocorra a implementação do letramento informacional na prática pedagógica docente, é preciso que se tenha um modelo ou uma proposta pedagógica concreta e realizável, para que os docentes possam se embasar e saber como fazer, ou seja, como utilizar o letramento informacional em suas aulas, dentro da abordagem dos diversos conteúdos curriculares. Por isso, esse trabalho traz um modelo de proposta de trabalho para nortear os professores e incitá-los, dessa forma, a utilizar o letramento informacional na prática pedagógica e, a partir da mesma conseguir formular outras atividades utilizando o letramento informacional.

Assim, uma proposta de atividade que pode ser realizada pelos docentes para se trabalhar os conteúdos curriculares numa perspectiva do letramento informacional seria através de um jogo de interpretação, por exemplo. A proposta seria desenvolver habilidades para a pesquisa e busca de informação para o processo de ensino-aprendizagem a partir de um jogo de ação e interpretação, como demonstrado a seguir.

A atividade poderá ser desenvolvida na sala de aula utilizando alguns recursos tecnológicos e livros para a realização de pesquisas. Primeiro a turma será dividida em grupos, o trabalho será coletivo, numa perspectiva construtivista de desenvolvimento e aprendizagem que se baseia em Piaget, com a sua teoria psicogenética, considerada por muitos autores como construtivista devido ao fato de esse autor considerar tanto o sujeito (aluno) como o objeto (meio) e os dois se inter-relacionando para que ocorra a construção do conhecimento e também em Vigotski, onde se opõe a outras teorias ao considerar que o aluno está inserido em um meio histórico-cultural e esse meio tem influência em seu processo de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, temos que o professor seria o mediador entre o aluno e o seu meio através da linguagem. (DAMIANI & NEVES, 2006)

O professor então, como um mediador, apresentará o jogo de interpretação de personagens que será a base para a busca e produção de conhecimentos. Vigotski (2008) diz que a brincadeira cria uma zona de desenvolvimento iminente na criança, que estaria entre a zona de desenvolvimento real e a potencial, porque na brincadeira a criança está sempre avançada, acima da média, está para além de seu comportamento comum. A brincadeira é fonte de desenvolvimento e, portanto, cria a zona de desenvolvimento iminente. (VIGOTSKI, 2008) Por isso a escolha de um jogo para a busca e apreensão de informações e produção do conhecimento.

A partir do cenário dado pelo professor, cada aluno dentro do seu grupo irá, através de livros, revistas ou mesmo a internet, procurar meios e informações sobre os seus personagens e desenvolver as propostas de raciocínio e interpretação propostas pelo jogo elaborado pelo professor. Assim, através dessa busca pela informação e interpretação das mesmas, conseguirão com-

por um trabalho que os levará ao conhecimento, sobre qualquer conteúdo específico que se queira abordar.

Ao final, para demonstrar o conhecimento obtido, terão de elaborar um diário de aventuras, desenvolvendo uma narrativa onde descrevem seus personagens, o ambiente e as ações que realizaram, e relacionando com o conteúdo apreendido, demonstrando capacidade criativa, aprendizagem e habilidades de escrita- uso da linguagem verbal.

Além da proposta de atividades pedagógicas na perspectiva do letramento informacional, outra medida para levar o letramento informacional para a prática docente perpassando as diversas componentes curriculares seria a realização de cursos de formação continuada, sendo esses cursos podendo ser ministrados na própria escola nos momentos de coordenação pedagógica, onde há espaço para a realização de tais cursos.

A partir da proposta descrita podem ser desenvolvidas e realizadas tantas outras para que o docente trabalhe com o letramento informacional nas suas aulas, mas para isso se faz salutar que o professor obtenha também uma formação continuada de qualidade sobre a temática do letramento informacional para, a partir dessa perspectiva, conseguir chegar à aprendizagem significativa dos discentes.

Com relação às entrevistas realizadas com os professores da escola do DF, percebeu-se que os professores desconhecem a temática do letramento informacional, porém conseguem fazer associações com algum elemento presente em suas áreas de formação e que de fato pode ser relacionado ao letramento informacional, mas isso não é o suficiente para a implementação do letramento informacional em suas aulas. Os professores também ressaltaram a importância da formação continuada de professores, sendo que

demonstraram interesse em realizar formação continuada na área do letramento informacional, bem como a implementação do mesmo em suas aulas. Logo, observou-se, a partir desse estudo, que existe a necessidade de novas e mais aprofundadas pesquisas na área, visando compreender melhor o tema para incluí-lo nos cursos de formação inicial e continuada de professores, com vistas à implementação do letramento informacional nos ambientes escolares.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Olga Matilde B. C., ALBUQUERQUE, Eliana B. C. & SILVA, Maria Emília Lins e. **Formação continuada de professores: integração entre universidade e ensino fundamental**. Ano 1, nº 1, 2001. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/7638/7638.PDF.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento Informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, 208f., Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

DAMIANI, Magda Floriana & NEVES, Rita de Araújo. **Vygotsky e as teorias da aprendizagem**. UNIrevista. Vol. 1, n° 2. Abril, 2006.

DEMO, Pedro. **Ambivalências da sociedade da informação**. *Ciência da Informação, Brasília, v. 29, n. 2, p. 37-42, maio/ago. 2000.*

DUARTE, Rosália. **Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo.** Cad. Pesqui**.** [online]. 2002, n.115, pp.139-154. ISSN 0100-1574.

ENGENHEIROS DO HAWAII. Toda forma de poder. **Longe demais das capitais**. BMG, 1986. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=LeOOXR91FFU.

FRASER, M.T.D.; GONDIM, S.G***. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa.*** Revista Paideia, v. 14, n. 28, p. 139-152, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

GASQUE. Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Arcabouço conceitual do letramento informacional**. Ciência da Informação, Brasília, DF, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez., 2010. Disponível em: http://repositorio.unb.br/handle/10482/9263.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Faculdade de Ciência da Informação, 2012.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; BARROS, Fernanda. **Currículo escolar e letramento informacional**.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; TESCAROLO, Ricardo. **Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica**. Educ. rev. [online]. 2010, vol.26, n.1, p.41-56.

MELLO, Guiomar Namo de. **Formação inicial de professores para a educação básica: uma (re)visão radical.** São Paulo em perspectiva, 14 (1), 2000. Disponível em: www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9807.pdf.

NEVES, José Luis. **Pesquisa Qualitativa – características, usos e possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, V. 1, Nº 3, 2º Sem., 1996.

OLIVEIRA, Cristiano Lessa de. **Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características**. Travessias, ed.04, ISSN 5935, 1982.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Desafio para a formação de professores: alunos surdos e ouvintes na mesma sala de aula?** In: LODI, Ana Claudia Balieiro e LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SANTOS, Andréa Pereira dos; FIALHO, Janaina Ferreira. **Programas de letramento informacional na escola**. Goiânia: CIAR, 2014.

SANTOS, Andréa Pereira dos; VILELA, Benjamim Pereira. **Currículo e letramento informacional: uma ligação necessária**. Goiânia, 2017.

TOMAÉL, M. I. S. et al. Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 11, n. 2, p. 13-35, 2001. Disponível em: http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_dfc000a67c_0013475.pdf

VIGOTSKI, LievSemionovitch. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. Rio de Janeiro, ISSN 1808-6535.v. 5, n. 11, p. 23-36, jun. 2008.

OS DESAFIOS DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA PARA INSERÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA POR MEIO DE LETRAMENTO INFORMACIONAL EM UM INSTITUTO FEDERAL[23]

TATIANE HELENA BORGES DE SALLES
Tatianejph@gmail.com
Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação, Campus Samambaia, Goiânia, GO, Brasil

SÁLVIO JULIANO PEIXOTO FARIAS
Salvioj@gmail.com
Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação, Campus Samambaia, Goiânia, GO, Brasil

RESUMO

O presente trabalho teve o objetivo de analisar os desafios dos professores da educação básica em inserir a cultura afro-brasileira e indígena diante da lei 10.639/2003 modificada pela lei 11.645/2008 por meio do letramento informacional em um Instituto Federal. Foram entrevistados oito professores das áreas de conhecimento de Artes, Ciências Humanas, Letras e Linguística. Observou-se que alguns docentes têm dificuldades na inserção dessa temática por conhecer pouco o assunto e se atém ao livro

23 Trabalho apresentado no GT [Dimensão política], do II Seminário Letramento Informacional: a educação para a informação, Goiânia, 18/08/2018.

didático, de modo que consegue explorar pouco o assunto. Por outro lado, outros conseguem abordar de maneira transversal nas disciplinas e conseguem utilizar fontes de informação, bem como sugerir aos alunos promovendo o pensamento reflexivo. Conclui-se que os docentes contribuem de forma qualitativa para a formação do estudante ao abordar essa temática em sala de aula, e ao mesmo tempo, contribui para a efetividade da lei na educação básica.

Palavras-chave: Letramento informacional. Cultura afro-brasileira e indígena. Professores-formação. Educação básica.

ABSTRACT

The present work had the objective of analyzing the challenges faced by teachers of basic education in inserting Afro-Brazilian and indigenous culture before Law 10.639 / 2003, modified by Law 11.645 / 2008 through information literacy in a Federal Institute. They interviewed eight teachers of Arts of knowledge areas, Humanities, Languages and Linguistics. It was observed that some teachers have difficulties in inserting this subject because they know little about the subject and stick to the textbook, so that they manage to explore the subject little. On the other hand, others are able to approach transversally in the disciplines and manage to use sources of information, as well as to suggest to the students promoting the thought reflective. It is concluded that teachers contribute qualitatively to the formation of the student to approach this topic in the classroom, and at the same time, contributes to the effectiveness of the law in basic education.

Keywords: Informational Literature. Afro-Brazilian and Indian culture. Teacher-training. basic education

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem o objetivo de estudar os principais desafios dos professores em inserir a cultura afro-brasileira e indígena na educação básica, conforme previsto na lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003) modificada pela lei 11.645/2008 (BRASIL, 2008) que estão relacionadas com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações-Étnico Raciais para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2004) que envolve a construção de novos conteúdos sobre os africanos e os descendentes brasileiros. Nesse sentido, Fernandes (2005) ressalta a importância da inserção ao afirmar que os "livros didáticos e manuais didáticos silenciam ou omitem a condição histórica de negros e índios no Brasil", sendo uma forma de preservar o padrão eurocêntrico dito como "superior" e "civilizado". Ainda, o autor enfatiza o papel fundamental da educação em combater a discriminação e o preconceito porque participa da formulação de atitudes e valores essenciais na formação de cidadania dos discentes.

Vale destacar, que há estudos sobre a inserção deste tema em sala de aula, por meio das disciplinas de Língua Portuguesa e História, conforme apontam estudos (SOUZA, VIEIRA, 2016; DANTAS, MATOS, ABREU, 2012). Neste contexto, Pereira (2013) ressalta a dificuldade dos professores de História em abordar o assunto em sala de aula, ora, por não ter material didático que dê subsídios para promover a inserção do tema em sala de aula e/ou por desconhecer o assunto em questão.

Por outro lado, (FERREIRA et al., 2013; SOUZA e PAIM, 2017) ressaltam que não é uma exclusividade apenas do componente curricular da História, mas que o conteúdo deve ser ministrado em todo o currículo escolar, em especial nas disciplinas de Edu-

cação Artística e de Literatura e da História Brasileira, bem como Ciências Sociais e Geografia sob uma perspectiva crítica e dinâmica durante as atividades curriculares.

O estudo tem o objetivo de identificar quais os principais desafios dos professores em inserir a cultura afro-brasileira e indígena na educação básica, assim como verificar como ocorre a inserção desta na unidade escolar no âmbito federal. Tendo em vista a resolução CNE/CP nº 01/2004 (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, [2009]) que institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação étnico raciais e a cultura afro-brasileira e indígena, como observa-se que nos PPC´s (Projeto Pedagógico do Curso) dos cursos técnicos subsequentes e concomitantes do Instituto Federal que descrevem que "alguns componentes curriculares abordarão conteúdos específicos enfocando esses assuntos".(INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO, 2015).

Além disso, em seu estudo Gasque e Tescarolo (2010) apresentam as dificuldades na inserção do letramento informacional na educação básica, e atribuem o fato "a dificuldade em mudar a cultura pedagógica, a formação inadequada dos professores, as concepções de ensino-aprendizagem, a organização do currículo e a ausência da infraestrutura adequada". Apesar das dificuldades apresentadas pelos autores, se pretende verificar se os docentes conseguem inserir a cultura afro-brasileira e indígena no ensino, bem como sugerir fontes de informação para os discentes visando promover o pensamento reflexivo.

Com isso pretende-se identificar as dificuldades dos professores em inserir a cultura afro-brasileira e indígena, bem como identificar as fontes de informação adotadas pelos docentes para subsidiar o ensino dessa temática, e compreender como os docentes fazem o uso destas fontes em sala de aula. Com isso,

espera-se que a pesquisa possa contribuir de forma qualitativa e positiva para o combate da discriminação e preconceito, e assim formar cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e deveres na sociedade através da educação.

O presente estudo é parte integrante do projeto "A Leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais" aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

No decorrer do trabalho, foi discutida a inclusão da cultura afro-brasileira e indígena na educação básica, sejam, através da literatura, livros didáticos, poesias, músicas e documentários com intuito de promover novos estudos nessa temática. Neste sentido, o estudo trará dados históricos e estatísticos apresentados em livros, artigos e documentários para fundamentar a pesquisa. Com isso espera-se que o leitor obtenha reflita sobre as relações as étnico-raciais na educação básica.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

A inserção da História da Cultura Afro-Brasileira e Indígena no país, após 15 anos da lei 10.639/03 modificada pela lei 11.645/08 que incluiu a temática indígena e cigana tem sido uma tarefa árdua, pois tem o objetivo de refletir sobre os saberes, histórias e cultura de um povo, por isso devem ser implementadas e não silenciadas. Nota-se que os casos de discriminação racial crescem assustadoramente, por isso torna-se importante à efetividade das leis na educação básica. Para que no futuro, consigamos diminuir a desigualdade social e racial no país oferecendo uma educação de qualidade abordando estes assuntos na fase de formação do indivíduo.

Diante deste cenário, Souza e Paim (2017) atribui o silenciamento das leis ao fato do currículo escolar ser marcadamente eurocêntrico. Um exemplo são os livros didáticos que privilegiam temas sobre Iluminismo, Revolução Francesa, sistema feudal, dentre outros pontos. Enquanto isso é dedicado poucas páginas e/ou capítulos à história e culturas africanas e afro-brasileiras. No entanto, é importante, frisar que o docente não precisa ater-se apenas ao livro didático para se basear as aulas, espera-se que este transpasse a prática docente e conhecimento prévio, no que diz respeito à escravidão do afrodescendente e subserviência da população indígena possibilitando que o aluno desperte o pensamento crítico e reflexivo sobre o tema. Tanto que Araújo e Cavalcante (2016) ressaltam que o papel do professor "[...] deve ser formador de opinião e não "mais um" que colabore e ajude a arraigar, em seus alunos, um pensamento preconceituoso e discriminador". Outro ponto, que os autores chamam atenção para o "apagamento", é a carga excessiva de trabalho dos professores e a falta de formação deste tema na graduação, bem como a falta de fornecimento de formação continuada por parte dos órgãos públicos dentre outras problemáticas enfrentadas pelos professores.

Dentre estes problemas, com os resquícios do período escravocrata, o negro começou a ser retratado na literatura brasileira no final da década de 1920 e início da década de 1930 do século XX, de modo pejorativo, estereotipado, erotizado e inferiorizado como aponta Jovino (2006). Em virtude disso, resultou na escassez de literatura afro-brasileira que remete às histórias relacionadas ao povo brasileiro de forma positiva, pois nas apresentações dos livros são sempre personagens brancos de origem europeia e as crianças brancas conseguem com facilidade essa identificação, diferentemente das crianças negras, que se sentem inferiorizadas

e inadequadas, fazendo com que essas rejeitem tudo que é assemelhado ao universo do negro (ARAÚJO; CAVALCANTE, 2016; MARIOSA; REIS, 2011). A construção de identidade do indivíduo está intimamente ligada aos relacionamentos interpessoais, à percepção de vida e as reflexões de suas vivências, tanto que Araújo e Cavalcante (2016) dizem que "[...] a construção de identidade é pessoal e social, acontecendo de forma interativa, através de trocas entre o indivíduo e o meio no qual está inserido". Esse ponto de vista pode ser verificado no depoimento de uma aluna do 3º ano do ensino médio:

> Na escola, é preciso que todos procurem saber sobre a lei, que é obrigatória a inclusão da história da África. É preciso que todos os professores, independente da disciplina, tratem da cultura africana. Quando um professor rompe com o eurocentrismo que me exclui, eu me sinto representada. (MACHADO, 2018, p.9)

Sabe-se que a reforma do currículo trata-se de um meio de "descolonização" das narrativas e exclusões ao longo da formação da história e da cultura brasileira que o país quer esquecer que a origem da favela se deu após a abolição da escravatura, segundo Santos (2017). Em seu estudo, a autora propôs trabalhar com seus alunos do ensino médio literatura afro-brasileira e com estes estudou escritores, como Castro Alves, Machado de Assis, Lima Barreto e, por fim, Carolina de Jesus. Esta última chamou a atenção dos alunos pela sua história de vida. O estudo resultou em um sarau onde os alunos basearam-se nos trechos de seu livro "Quarto do despejo", bem como sambas de sua autoria para escrever poemas. Notou-se também que alunos negros se identificaram com a história dando a sensação de pertencimento e empoderamento racial.

Em seu trabalho, Gomes (2016) analisa a afrocentricidade e o papel social da biblioteca e do bibliotecário em discutir a temática étnico-racial dentro dos recursos e serviços oferecidos, sendo que estes podem ser participantes ativos neste processo. Destaca ainda que, os profissionais devem pensar em novas práticas pedagógicas sob uma perspectiva da educação afrocentrada que legitima a resistência negra como os quilombos e o movimento negro, bem como o discurso de pesquisadores e professores negros sobre a diáspora africana e a construção da identidade negra no Brasil. Tendo em vista, que a escravidão marginalizou este grupo étnico em detrimento do poder hegemônico europeu. Diante disso, é necessário que os negros sejam protagonistas de sua própria história legitimando assim, o seu lugar de fala e dono de sua narrativa. De modo, que possa ressignificar a história e a cultura do seu povo reverberando aspectos importantes nessa temática e possa proporcionar representatividade aos alunos afrodescendentes.

Neste sentido, tem o objetivo de discutir nesse artigo a importância da cultura afro-brasileira e indígena na educação básica em virtude da lei. No entanto, cabe vislumbrar referências e fontes de pesquisa para que consigamos contribuir para o conhecimento de futuros cidadãos para o convívio em sociedade. Com isso, focou-se em entrevistar professores da educação básica de um Instituto Federal para analisar como esses profissionais têm trabalhado essa temática em sala de aula.

3.1 CULTURA AFROBRASILEIRA E INDÍGENA

A temática cultura afrobrasileira e indígena enaltece a história destes povos que contribuíram para formação da sociedade, e nas áreas sociais, como econômica e política no Brasil. O sangue de muitos foi derramado em prol de uma sociedade eurocêntrica.

Os direitos à educação e condições básicas de moradia e saúde foram negados, formando um apartheid24 social. A abolição da escravidão foi assinada, mas os resquícios deste período escravocrata persistem. Por isso, trata-se uma abolição inconclusa porque perpetua a escravidão através do genocídio dos jovens negros, a violência obstétrica e doméstica que acomete mulheres negras, que e são as que mais morrem por doenças tratáveis, como hipertensão, diabetes e tuberculose (MILANESI, 2017).

A implantação da lei esbarra em problemáticas, como a formação dos docentes, pois não há abordagem dessa temática durante o curso, a falta de apoio no ambiente escolar, a resistência dos pais e falta de monitoramento da sociedade civil, conforme aponta Brito (2018). O autor relata ainda, que os poucos professores que abordam o tema, apresenta o tema como forma de combate ao racismo e *bullying*[25], dos quais foram vítimas na infância. Diante disso, torna-se imprescindível abordar estes assuntos diariamente em sala de aula, e não apenas em meses pré-determinados.

A discussão destes assuntos é emergencial para formação de cidadão. A construção de identidade está sempre em movimento, por isso por isso faz-se necessário que nos livros didáticos tenham imagens positivas de identidade do negro visando à representatividade, e ao mesmo tempo, promoção da diversidade entre os alunos não negros. Dessa forma, os discentes serão capazes construir relações étnico-raciais com facilidade livre de preconceitos, pois as pessoas mudam conforme a necessidade do momento (BRITO, 2018; MARIOSA; REIS, 2011).

24 Apartheid foi um regime de segregação racial adotado na África do Sul entre 1948 a 1994, o qual privilegiava a elite branca do país e negava direitos dos negros para manter os privilégios do grupo, vale destacar que é um país formado por maioria negra.

25 Bullying é um ato recorrente em escolas, o qual um indivíduo ou um grupo agride fisicamente e/ou psicologicamente outra pessoa de forma intencional e continua.

Por outro lado, Batista Filho (2018) avalia os livros didáticos (Programa Nacional do Livro e do Material Didático)- PNLD 2018 que tange à área de química, nos quais relata a problemática de não haver cientistas representados. Após 15 anos da lei, percebe-se que a implantação percorre a passos lentos, fato que dificulta a efetividade da lei no âmbito escolar, afetando assim o desenvolvimento da construção de identidade.

Vale lembrar, que há plataformas específicas que difundem e discutem esse assunto. No entanto, verifica-se a escassez de conteúdos sobre o povo indígena, sobretudo no que se refere ao dialeto e aspectos culturais. Nesse sentido, observam-se como o racismo afeta estes povos de formas diferentes. Diante do exposto, pretende-se analisar as ações dos docentes para o cumprimento da lei que tem por objetivo combater o racismo e a discriminação racial.

4 METODOLOGIA

O método adotado para conduzir a pesquisa será o indutivo, visto que contará com dados concretos coletados por meio de entrevistas. Segundo (MASCARENHAS, 2012, p.68) "A entrevista serve para levantar informações que não encontramos em fontes bibliográficas, mas podemos obter conversando com pessoas". A natureza da pesquisa será aplicada com abordagem qualitativa e pesquisa exploratória.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas foram realizadas entre maio/2018 e junho/2018. A primeira pergunta-se referia à etnia dos professores, dois se declararam pardos, um indígena e os demais brancos.

Foram entrevistados oito professores, sendo um de filosofia, um pedagogo, um de geografia, um de história, um de artes e dois de letras e um de sociologia. Nota-se que, neste ambiente escolar há ausência de professores negros, infelizmente é uma realidade em várias instituições de ensino. Com isso, a essa diversidade demora aparecer no âmbito federal, em especial, no meio acadêmico. Carvalho (2007) compreende isso, como segregação racial extrema no meio acadêmico, que consiste em uma observação nos ambientes escolares e instituições de ensino. Vale lembrar que, as cotas raciais para professores foi uma conquista recente instituída pela lei 12.990/2014 (BRASIL, 2014).

Todos têm conhecimento da lei 10.139/2003, alguns tiveram conhecimento pelo Ministério da Educação (MEC), Redes Sociais, Livro didático, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, pela instituição e outro por meio estudo para concursos.

Neste momento da entrevista, três professores relatam que durante a graduação não foram introduzidos nessa temática, nem por disciplinas optativas no período estudantil, tanto que Brito (2017) constata e aponta como uma falha na formação do professor, bem como do Estado de dar obrigatoriedade na lei, mas não oferece subsídios como cursos de atualização nessa temática capacitar professores para que lei se cumpra com efetividade. Um deles mencionou que no período da graduação, se recorda apenas de ter discutido em aula o livro "*Casa Grande & Senzala de Gilberto Freyre*" foi o único contato, de forma superficial. Entretanto, alguns especialistas pontuam que o autor desta obra tenta "suavizar a escravidão" na obra e apresentar a "falsa democracia racial" no país (RELAÇÕES..., 2013). Outros dois disseram que, na graduação sequer foi abordado este assunto no período acadêmico. Acredita-se que, o mesmo tenha ocorrido com os demais entrevistados.

Observou-se também, que alguns quando estavam se graduando e/ou graduaram-se durante ou após o decreto da lei. Entretanto, não houve esforço dessas instituições em capacitar os futuros professores para atender essa nova demanda, justamente por não ter a obrigatoriedade no ensino. Outro fator, foi o conhecimento tardio da lei após a graduação, seja para lecionar a disciplina ou por meio de estudos de concursos e/ou pela própria instituição de ensino, grupos de discussão ou redes sociais.

Apenas três dos entrevistados têm conhecimento do conteúdo disponível na biblioteca nessa temática. Os demais não tem conhecimento destes itens. Outro citou que, buscou no acervo da biblioteca, mas não havia títulos sobre este assunto acervo. Neste momento, foi informado que chegaram materiais nessa temática. No entanto, vale dizer que a divulgação destes materiais aos professores são atividades da biblioteca.

Quanto às dificuldades em inserção do conteúdo, três relataram que, geralmente, abordam o tema apenas quando é mencionado no livro didático. Entretanto, outros dois entrevistados enxergam o material como um norteador, mas não como um instrumento, o que facilita a complementação de fontes de informação de outros suportes. Souza e Paim (2017) afirmam que estes materiais são eurocêntricos e não trazem informações suficientes neste quesito, por isso dizem os docentes devem recorrer às fontes de informação externa complementar para o conteúdo e não se ater apenas a este material. Outro entrevistado relata em livros de Antropologia o assunto é pouco abordado

Por outro lado, cinco conseguem transcender e romper as dificuldades enfrentadas para avançar neste assunto, além dos livros didáticos abordando temas como: cotas raciais, o racismo, a emancipação do negro na sociedade, as desigualdades raciais,

religiões de matrizes-africanas, segregação racial, a escravidão, a questão de raça e gênero, colonialismo, eurocentrismo, a distribuição de renda desigual de modo transversal inclusive um deles leciona no ensino superior e no ensino básico, relata que no ensino superior é mais fácil para abordar o tema, pois INEP/MEC pontuam a inserção da legislação nos projetos pedagógicos. Entretanto, no ensino básico relata que não há acompanhamento de órgãos externos, fato que propicia o silenciamento da lei, conforme sinaliza Souza e Paim (2017), mas que possui o respaldo da instituição para inserção do conteúdo de maneira transversal.

Dois dos entrevistados relatam que tem o objetivo de incluir trabalhos de artistas negros e indígenas, assim como intelectuais no plano de trabalho para próximo ano. Também, assim como Brito (2018) dois mencionaram que estas questões não devem ser trabalhadas apenas nos meses de Abril, Maio e Novembro, mas que deve ser referenciado o ano todo. No entanto, dois entrevistados relatam que em outras ocasiões ao abordar as questões das religiões de matrizes africanas percebe resistência dos pais que não compreendem fazer parte do ensino e formação do aluno, para que não perpetue a preconceito e o racismo em suas relações interpessoais. O caminho é árduo para conscientizar e mostrar a necessidade de trazer estes temas em sala de aula, mas a abordagem é fundamental para o crescimento profissional destes cidadãos.

Dos entrevistados três relatam que não costumam indicar fontes de informação para os alunos nessa temática. Outros professores geralmente indicam conteúdos de páginas de notícias, como, *BBC Brasil, O Estado de São Paulo, IPEA, Artigos da Carta Capital, Le Mondi Diplomatique, Pesquisa FAPESP, El País Brasil, Salto para futuro* e poesias como *Lusíadas - Luís Camões.* Também, se utilizam de filmes, como por exemplo: *Corra!* Jordan

Peele, *12 anos de escravidão, Moonlight: sob a luz do luar.* Barry Jenkins, *A Cor Púrpura.* Alice Walker e documentários como o *Veneno estão na mesa, Mundo segundo Monte Santo, O riso do outro* e músicas, como por exemplo: *A carne - Elza Soares; Coração do Mar/ Mulher Do Fim do Mundo, Sucrilhos - Criolo, Chico César - Reis do Agronegócio*" e sites com dados estatísticos para subsidiar o debate entre os alunos. De modo que, estes possam entender a situação do negro e do índio no Brasil e percebam e reflitam sobre as diferenças étnico-raciais no país.

Ribeiro e Gasque (2015) argumentam que o papel do professor é ensinar o aluno a buscar as informações, avaliá-las e usá-las para tomar decisões, no que diz respeito às fontes de mídias digitais para promover o letramento informacional. Nesse sentido, notamos que os professores fornecem as fontes aos alunos, alguns atribuem tarefas para casa, dessa forma utiliza o movimento *maker* "aprender fazendo", a fim de trabalhar o pensamento reflexivo. Nesse sentido, Gasque e Tescarolo (2010) apontam o déficit na formação dos docentes no que concerne o letramento informacional, no sentido de buscar novas fontes para complementar os estudos, e ao mesmo tempo, multiplicá-los no ensino básico.

De todos os entrevistados nenhum conhecia o REA (Recursos Educacionais Abertos). Neste momento, foi apresentada a ferramenta e as possibilidades de uso, pois o REA permite o ensino, aprendizado e pesquisa. De modo, que os usuários podem criar compartilhar o conteúdo de forma aberta e gratuita, a fim de terceiros possa utilizar e adaptar o conteúdo disponibilizado na ferramenta.

Todos os entrevistados acreditam ser de suma importância à tratativa deste tema em sala de aula. Sendo, que dois enfatizaram que além deste tema é necessário abordar a pluralidade e diver-

sidade de etnias, crenças, sexualidades e culturas, pois os alunos estão em processo de formação. Outros professores disseram que é fundamental que a cultura faça parte da formação e que não há como se desvencilhar do ensino, pois desta forma o aluno terá uma opinião crítica sob outra perspectiva, sendo uma forma de valorizar cultura e diminuir o preconceito, em consonância com o pensamento de Araújo e Cavalcante (2016).

A formação do estudante está intimamente ligada ao seu crescimento pessoal e espiritual. Um dos entrevistados chamou a atenção ao fato de que alguns alunos têm dificuldades em reconhecer a sua identidade étnica e racial, conforme identifica Mariosa e Reis (2011) por não haver representatividade. Neste contexto, tratar este assunto é uma forma estratégica de trabalhar o problema do preconceito racial e apresentar a realidade social do país. Dessa forma, colabora para a busca de uma sociedade justa.

6 CONCLUSÕES

Conclui-se que, embora a maioria dos professores seja cor branca nota-se que estes estão comprometidos para o cumprimento da lei e trabalham para a formação do aluno/cidadão, com o objetivo de minimizar os danos de um regime escravocrata que preteriram negros e indígenas na sociedade por anos. Para tanto, procuram em sua maioria abordar os temas de forma transversal na disciplina trazendo dados estatísticos e notícias do dia-a-dia permitindo um debate saudável entre os alunos, bem como as letras de músicas, poesias e documentários que têm como objetivo denunciar as desigualdades sociais em nosso país.

Conclui-se que, alguns entrevistados baseiam-se o conteúdo abordado no livro didático mediante ao engessamento do currículo escolar, com isso se torna pouco viável avançar um pouco mais nas

discussões nessa temática. No entanto, cabe dizer o quanto eurocêntrico estes materiais são, e quão pouco contribui para a diversidade nas publicações que insiste em incentivar o "apagamento" da história de um povo que ajudou a construir um país.

Por outro lado, notou-se que outros conseguem introduzir fontes de informação, como, livros, textos, dados estatísticos, sites de notícias, músicas, filmes, documentários e poesias de maneira transversal nas disciplinas.

As bibliotecas e bibliotecários podem contribuir para o cumprimento da lei 10.639/03, incluindo fontes de informação na página institucional, assim como divulgar em mídias sociais novas aquisições de livros com este conteúdo e enaltecer autores e artistas negros e indígenas visando a valorização da cultura afro-brasileira e indígena. Dessa forma, colabora para que professores usem e disseminem fontes de pesquisa para os alunos propiciando o pensamento reflexivo pós-aprendizado em sala de aula. Tendo em vista, que este papel não cabe apenas ao professor, mas de um trabalho em conjunto onde professores podem sugerir fontes de pesquisa para divulgação, pois nem sempre os discentes por causa do engessamento do currículo escolar conseguem discorrer com maestria essa questão em sala de aula.

A inserção da cultura afro-brasileira e indígena torna-se essencial para que os alunos compreendam a formação do povo brasileiro, no que tange a cultura e religiosidade de povos que vieram da diáspora e outros originários do Brasil. Neste sentido, promove a representatividade identitária e étnica nos alunos, pois estes trazem consigo representações históricas e hereditárias que contribuiu para a formação da sociedade brasileira.

Os professores trabalham com o tema em sala de aula com naturalidade, pois selecionam fontes de pesquisa e disponibilizam

aos seus alunos como referência de estudo. De modo, que permite que o letramento informacional de forma contínua permitindo o pensamento reflexivo e o seu amadurecimento como pessoa.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, E. C. S.; CAVALCANTE, A. P. S. Abordagem literária infantil afro-brasileira enfocando a figura feminina a partir da obra "Menina Bonita do Laço de Fita". In: COLÓQUIO BRASILEIRO EDUCAÇÃO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA, 5., 2016, Campina Grande. **Anais...**Campina Grande: UFCG, 2016. p. 1-19.

BATISTA FILHO, J. A lei 10.639/2003 e a escolha dos livros de química do PNDL (Programa Nacional dos Livros Didáticos) 2018. **Revista África e Africanidades**, v.11, n.26, p. 1-9, abr.2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 5. de out. 1988. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05. out.1988. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso: 11 dez. 2017.

BRASIL. Lei 10.623 de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República do Brasil, Brasília**, DF, 10. jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 17 jan. 2017.

BRASIL. Lei 11.645 de 10 março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". **Diário Oficial [da] República do Brasil**, Brasília, DF, 11 mar. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em: 17 jan. 2018.

BRASIL. Lei 12.990 de 09 de junho de 2014. Reserva aos negros 20% (vinte por cento) das vagas oferecidas nos concursos públicos para provimento de cargos efetivos e empregos públicos no âmbito da administração pública federal, das autarquias, das fundações públicas, das empresas públicas e das sociedades de economia mista controladas pela União. **Diário Oficial [da] República**

do Brasil, Brasília, DF, 10 jun. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12990.htm>. Acesso em: 15 jun. 2018.

BRITO, D. Iniciativas isoladas garantem o ensino da história e cultura da África. **Géledes**, São Paulo, 25 maio. 2018. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/iniciativas-isoladas-garantem-ensino-da-historia-e-cultura-da-africa/>. Acesso em: 30 maio. 2018.

CARVALHO, J. J. O confinamento racial do mundo acadêmico brasileiro. **Padê: estudos em filosofia, raça, gênero e direitos humanos**, Brasília, DF, v.2, n.1, 2007. http://dx.doi.org/10.5102/pade.v1i1.144

CARVALHO, L. F.; GASQUE, K. C. G. D. Formação continuada de professores e bibliotecários para o letramento informacional: a contribuição da educação à distância. **Transinformação**, v. 30, n. 1, p. 107–119, 2018.

DANTAS, C. V.; MATTOS, H.; ABREU, M. **O negro no Brasil**: trajetórias e lutas em dez aulas de história. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

FERNANDES, J. R. O. Ensino da história e a diversidade cultural: desafios e possibilidades. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n.67, p. 378-388, set./dez. 2005.

FERREIRA, S. A.; GOUVÊIA, L R. C.; VILELA, U.; ASSIS, V. Contextualizando o saber afro brasileiro e ressignificando o papel do negro da educação. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 2013, México. **Anais eletrônicos**...México: Observatório Geográfico América Latina, 2013. Disponível em: < http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Ensenanzadelageografia/Investigacionydesarrolloeducativo/34.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2018.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional**: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Ciência da Informação, 2012. 183 p. Disponível em: <http://leunb.bce.unb.br/bitstream/handle/123456789/22/Letramento_Informacional.pdf?sequence=3>. Acesso em: 25 mar. 2018.

GOMES, E. Afrocentricidade: discutindo as relações étnico-raciais na biblioteca. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, SC: v. 21, n. 3, p. 738-752, ago./nov., 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Projeto pedagógico do curso técnico em edificações integrado ao ensino médio**. Votuporanga: 2015. Disponível em: <http://vtp.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2015/11/vtp_ppc-tcnico-em-edificaes-integrado-ao-ensino-mdio.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2018.

JOVINO, I. S. Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In. SOUZA, F.; LIMA, M. N. (Org.). **Literatura Afro-Brasileira**. Centro de Estudos Afro- Orientais, Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

MACHADO, K. O racismo em três séculos de escravidão. **Revista Poli: saúde, educação, trabalho**, Rio de Janeiro, v.10, n.57, p. 4-11, maio/jun.2018.

MARIOSA, G. S.; REIS, M. G. A influência da literatura infantil afro-brasileiras na construção das identidades das crianças. **Estação Literária**, Londrina, v.8, n. A, p. 42-53, 2011.

MASCARENHAS, S. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

MILANESI, J. Silêncio: reagindo à saúde da população negra em burocracia do SUS. **Boletim de Análise Político-Institucional**, São Paulo, n.13, p.37-43, out. 2017. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8118/1/BAPI_n13_Sil%C3%AAncio.pdf>. Acesso: 04 jun. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília, DF: MEC, [2009]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=1852-diretrizes-curriculares-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 22 abr. 2018.

PEREIRA, N. M. Formação de professores de história: apresentação. **Revista Latino-Americana de História**, Santa Maria, v. 2, n. 6, p. 7-9, 2013. Disponível em: < http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/172/130>. Acesso em: 17 jan. 2018.

RELAÇÕES raciais em casa grande e senzala ainda geram polêmicas, **G1**, São Paulo, 24 dez.2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2013/12/relacoes-raciais-em-casa-grande-e-senzala-ainda-geram-polemica.html>. Acesso em: 30 jun.2018.

RIBEIRO, L. A. M.; GASQUE, K. C. G. D. Letramento informacional e midiático para professores do século XXI. **Em questão**, Porto Alegre, v.21, n.2, p. 203-221, 2015. DOI: http://dx.doi.org/10.19132/1808-5245212.203-221

SANTOS, A. P. F. Carolina de Jesus e a "refavela": a literatura periférica no currículo e a cultura afro-brasileira na sala de aula. Identidade e pertencimento. In: COPENE – Negros e Negras no Sul do Brasil, desenvolvimento, patrimônio e cultura afro-brasileira, 3., 2017, Florianópolis. **Anais**...Florianópolis: COPENE,

2017. p. 51-64. Disponível em: < http://www.copenesul.com.br/ANAIS%20COPENE%20SUL%202017.pdf>. Acesso em: 18 maio. 2018.

SOUZA, O.; PAIM, E. A. A decolonialidade e a interculturalidade como processo estruturante para aplicação da lei 10.639/03 em sala de aula. In: COPENE – Negros e Negras no Sul do Brasil, desenvolvimento, patrimônio e cultura afro-brasileira, 3., 2017, Florianópolis.**Anais**...Florianópolis: COPENE, 2017. p. 581-591. Disponível em: < http://www.copenesul.com.br/ANAIS%20COPENE%20SUL%202017.pdf>. Acesso em: 18 maio. 2018.

SOUZA, G. A. O.; VIEIRA, W. N. O ensino da literatura afro-brasileira como objeto de transformador social. In: FESTIVAL LITERÁRIO DE PAULO AFONSO, 2016, Paulo Afonso. **Anais eletrônicos**... Paulo Afonso: [s.n.], 2016. p.80-94. Disponível em: < http://www.fasete.edu.br/eventos/flipa/anais/arquivos/2016/o_ensino_da_literatura_afro_brasileira_como_objetivo_de_transformacao_social.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2018.

FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES DA REDE MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DE ITUMBIARA/GO: UM NOVO OLHAR PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA[26]

ROSAINE APARECIDA SILVA OLIVEIRA
rosaine.silva@hotmail.com
UFG
PROF. JOHNATHAN PEREIRA ALVES DINIZ
bibliojohn@hotmail.com
UFG

RESUMO

No contexto educacional atualmente evidencia-se uma notória importância do bibliotecário no desenvolvimento da prática pedagógica. Nesta perspectiva, o objeto do presente estudo consiste em analisar como a formação continuada destinada ao bibliotecário escolar pode contribuir para o aprimoramento de práticas pedagógicas colaborativas no âmbito escolar. Salienta-se que, mediante a efetivação do processo de investigação científica, e da aplicação de um questionário, apresentamos os resultados da formação continuada no trabalho pedagógico do bibliotecário, junto aos docentes

26 Trabalho apresentado no GT [informar o grupo de trabalho, de acordo com a temática trabalhada], do II Seminário Letramento Informacional: a educação para a informação, Goiânia,18 de agosto de 2018.

e ao grupo gestor, na busca da prática com enfoque na aprendizagem dos alunos. A pesquisa ocorreu na Escola Municipal Oscar Domingos da Costa, no município de Itumbiara/GO. Nesse trabalho, apresentamos uma reflexão envolvendo a importância da biblioteca e do bibliotecário nas escolas, tendo em vista que, a biblioteca pode ser apontada como um ambiente acoplado à sala de aula, desde o planejamento até a execução de atividades pedagógicas. Ao final, discorremos como a formação continuada propiciou resultados positivos nas práticas em toda a escola investigada, o reflexo do aprendizado por meio da pesquisa direcionada, instigada pela curiosidade levou os alunos ao prazer pelo conhecimento, pela leitura e literatura.

Palavras-chave: Formação. Biblioteca. Bibliotecário. Prática Colaborativa. Prática Pedagógica.

ABSTRACT

In the educational context, the importance of the librarian in the development of pedagogical practice is now evident. In this perspective, the objective of the present study is to analyze how the continued formation destined to the school librarian can contribute to the improvement of collaborative pedagogical practices in the school context. It is worth noting that, through the implementation of the scientific research process and the application of a questionnaire, we present the results of continuing education in the pedagogical work of the librarian, together with the teachers and the management group, in the search for a practice focused on learning the students. The research was carried out at the Municipal School Oscar Domingos da Costa, in the municipality of Itumbiara / GO. In this work, we present a reflection involving the importance of the library and the librarian in the schools, considering that, the library can be indicated as an

environment coupled to the classroom, from the planning to the execution of pedagogical activities. In the end, we discuss how the continuous formation provided positive results in the practices throughout the investigated school, the reflection of learning through directed research, instigated by curiosity led the students to enjoyment through knowledge, reading and literature.

Keywords: Formation; Library; Librarian; Collaborative Practice; Pedagogical Practice.

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa é parte integrante do projeto intitulado "A Leitura e suas concepções históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais", aprovado sob o parecer de número 2.543.521.

Este estudo aborda a formação continuada destinada ao bibliotecário como contribuição para o aprimoramento de práticas pedagógicas colaborativas no âmbito escolar. Neste caso, na Rede Municipal de Educação do município de Itumbiara – Goiás, realizada no período de Janeiro/2017 a Julho/2018. Para delimitação desta pesquisa, foi escolhida a Escola Municipal Oscar Domingos da Costa, ressaltando aqui o trabalho pedagógico do bibliotecário, enquanto educador e dinamizador da biblioteca.

Evidencia-se que no decorrer de vários anos a biblioteca escolar adquiriu representações negativas, tanto no contexto pedagógico, quanto no contexto social. Sendo este espaço considerado como um depósito de livros, visto que, quando seus usuários o visitavam não era permitido o manuseio, nem contato direto com as obras. Nesta perspectiva, os livros eram considerados objetos inatingíveis, devido ao seu status de guarda do conhecimento,

por este motivo, sua conservação era tão primada pelos bibliotecários. Na história das bibliotecas, nota-se que muitos desses espaços eram espécies de esconderijos sagrados de obras proibidas e consagradas, acessados apenas por um grupo restrito. Um exemplo notável disso pode ser apontado na biblioteca de Alexandria, relatada na obra de Umberto Eco, *O nome da Rosa.*

Neste contexto, no decorrer da história da educação brasileira, a biblioteca começa a ser incorporada no âmbito escolar mediante a chegada da família real, no século XIX. Sendo que, no período imperial, as escolas de primeiras letras implantadas na Corte receberam livros vindos de Portugal que eram organizados em espaços pouco acessíveis aos alunos. Com o advento da Escola Nova e do Método Intuitivo, já no advento da República, as bibliotecas incorporam as práticas pedagógicas no âmbito escolar.

Desde então, em virtude da tradição do uso do livro na escola e da concepção da biblioteca, este espaço ficou relegado, deixando de se ter investimentos, tanto na melhoria física desses ambientes, como na formação do profissional que atuavam neste ambiente.

Conforme Abreu et. al. (2002, não paginado) "[...] a questão dos recursos humanos, [...] configura-se como um problema central na organização e no efetivo funcionamento das bibliotecas escolares, a exigir definições políticas e administrativas".

Sob tal aspecto, as hipóteses se organizam na perspectiva de que os resultados da formação continuada perpassam por variáveis, sendo uma destas, o perfil do profissional, uma vez que, para que a formação promova os resultados almejados torna-se preciso que o profissional apresente e desenvolva as práticas pedagógicas sugeridas, podendo aprimorá-las. Da mesma maneira, torna-se necessário considerar que o trabalho do bibliotecário, no âmbito da biblioteca escolar não pode ser considerado um

serviço isolado. Visto que, a formação possibilitará novos caminhos, um novo olhar, para que esse profissional fortaleça práticas pedagógicas colaborativas em todos os setores da escola no intuito de formar leitores.

O objetivo geral do presente estudo residiu em analisar como a formação continuada destinada ao bibliotecário escolar pode contribuir para o aprimoramento de práticas pedagógicas colaborativas no âmbito escolar. No que concerne aos objetivos específicos, os mesmos consistem: efetivar um levantamento bibliográfico referente ao conceito de biblioteca escolar, bem como definir o perfil do profissional da biblioteca; efetivar uma entrevista por meio de um questionário, envolvendo os membros da comunidade escolar, visando identificar as deficiências e possibilidades de aprimoramento da prática pedagógica do bibliotecário; desenvolver uma reflexão acerca do perfil do profissional da biblioteca, mediante a perspectiva do trabalho em conjunto aos docentes e ao grupo gestor.

A pesquisa referenciada se alicerçou quanto à natureza aplicada, visando à solução do problema, de forma qualitativa, considerando a análise dos dados de diferentes abordagens, através de uma pesquisa exploratória com o objetivo de proporcionar familiaridade com o problema, por meios de procedimentos técnicos e bibliográficos. Foi realizada ainda entrevista com: dois docentes, um Dinamizador de Biblioteca, um Coordenador Pedagógico e um Diretor Escolar, tendo como finalidade identificar quais foram às melhorias e os impactos da formação continuada. Tais entrevistas direcionadas ao público-alvo da pesquisa foram devidamente registradas, por meio da elaboração do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido- TCLE, disponibilizado pela Coordenação do Curso de Biblioteconomia – UFG.

Torna-se importante frisar que compete à escola propiciar o acesso e o prazer de estar em uma biblioteca realizando esta ponte, isto é, somente por meio da interação do ambiente de pesquisa e conhecimento da informação torna-se possível construir a aprendizagem, uma vez que, o conhecimento é adquirido pela leitura e pesquisa, e o aprendizado pela prática. A necessidade de ofertar a leitura prazerosa instiga a busca pelo conhecimento modificando uma sociedade voltada apenas para a informação de folhetim não pode ser considerada uma atividade de fácil estimulação, visto que, existem diferentes fatores que influenciam em tal situação.

Neste contexto, as Políticas Públicas voltadas para a formação de pessoas para atuação em Biblioteca Escolar são escassas. Outrossim, essa mudança passa dos muros da escola, necessitando de investimentos em espaços de leitura e a oferta, ao mesmo tempo incentivo para promoção de cursos de formação inicial e continuada para atuação em bibliotecas escolares.

Corroborando Silva (2003) afirma que a responsabilidade do bibliotecário dentro de uma unidade escolar consiste em tornar o espaço dinâmico, coordenando as sugestões, ideias e atividades, relacionando-as com todo o contexto escolar e discutindo-as coletivamente, aqueles referentes às atividades de processamento técnico, levando em consideração, as necessidades informacionais de toda a comunidade escolar.

2 BIBLIOTECA ESCOLAR: O PAPEL DO BIBLIOTECÁRIO

No que tange ao espaço da biblioteca pode-se referenciar tal espaço como ambiente de organização e referencial apresentado como fonte do conhecimento, sendo a infraestrutura direcionada à organização de obras científica e literária dentro do ambiente

escolar. As especificidades de cada unidade escolar na oferta do ambiente, isto é, o acesso da sala de livros para com a comunidade em geral, depende de cada realidade.

Para Corrêa et al. (2002, p. 112), os principais objetivos e serviços da biblioteca escolar visam: cooperar com o currículo escolar; proporcionar aos usuários, materiais diversos e serviços informacionais adequados; orientar e estimular os alunos em todos os aspectos da leitura. O horário de funcionamento deve ser adequado e flexível aos usuários.

Neste contexto, a biblioteca escolar se integra ao processo de ensino aprendizagem, como peça de engrenagem, sendo que, o espaço à leitura pode ser reinventado por meio de projetos de interação e cooperação docente e bibliotecário. Neste sentido, o desempenho e atuação dos indivíduos envolvidos no desempenho escolar devem ser considerados como agentes de conhecimento e da informação de modo a possuir conhecimento e formação para atuação e desempenho de atividades, tanto quanto à docência, quanto a formação de bibliotecários.

De acordo com Ely (2003, p. 47), o bibliotecário necessita encantar os neoleitores, sendo necessário possuir algumas características: “Atuar na biblioteca escolar exige ótima saúde, muita paciência, entusiasmo, perspicácia, espírito crítico, bom humor, afetividade, alegria, simpatia, entre muitas outras qualidades”.

No tocante a biblioteca escolar o Manifesto da Unesco (1976, p.158-163) afirma que “biblioteca é a porta de entrada para o conhecimento, fornece as condições básicas para o aprendizado permanente, autonomia das decisões e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais”.

Neste sentido, buscando as inovações voltadas ao desempenho das atividades dos profissionais que atuam na biblioteca

escolar, deve-se atentar ao perfil e a formação profissional, para que tal função não seja simplesmente ocupada por qualquer pessoa, mas primeiramente por um profissional capacitado com formação adequada para bibliotecário, ou graduação a fim.

No que se refere ao contexto histórico, denota-se que em 1962, através da Lei nº 4.084, a profissão de bibliotecário passa a ser reconhecida legalmente, sendo neste mesmo ano aprovado o currículo mínimo do curso bibliotecário, considerando-se ainda as seguintes entidades representativas: Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), que agrega os Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRB); a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), que agrega as Associações Estaduais; os Sindicatos; a Lei de nº 12.244 de 24 de maio de 2010, dispõe sobre a Universalização das Bibliotecas nas Instituições de Ensino do País, estipulando prazo de no máximo de dez anos a universalização das bibliotecas escolares de todo o país, respeitando a profissão de Bibliotecário.

O Curso de Biblioteconomia possui no currículo as seguintes matérias: História do Livro e das Bibliotecas; História da Literatura; História da Arte; Introdução aos Estudos Históricos e Sociais; Evolução do Pensamento Filosófico e Científico; Organização e Administração de Bibliotecas; Catalogação e Classificação; Bibliografia e Referência; Documentação; e Paleografia.

Corroborando Castro (2000), afirma que, em 1967, existiam quinze escolas de biblioteconomia que a cada ano formavam quatrocentos bibliotecários. Ainda, segundo Castro (2000), as escolas de biblioteconomia não se limitavam a este currículo, excetuando-se apenas três: Pará, Niterói e a BN. Enquanto nas demais escolas foram mantidas disciplinas mínimas com desdobramentos, em outras complementares.

No que tange à formação necessária para que se possam desempenhar as atividades propostas, sabendo das diretrizes e normas estabelecidas pelos Sistemas de Educação vigentes em nosso país, qualquer docente do quadro do magistério, pode assumir a função de dinamizador de biblioteca, seja por recondução de cargo, desvio de função ou ainda como um funcionário da escola, porém a necessidade de conhecimento para que possa desempenhar seu trabalho se faz necessário.

A realidade da Biblioteca escolar apresenta uma difícil realidade, principalmente na rede pública de ensino, de acordo com Corrêa et al.: Além das já conhecidas precariedades em termos de espaço físico e acervo, muitas delas 'funcionam' com a presença de profissionais de diversas áreas, principalmente da educação, como professores e funcionários de diversos departamentos da escola, geralmente readaptados e aguardando a aposentadoria (CORRÊA et al., 2002, p.108).

3 METODOLOGIA

No tocante à metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo proposto, o mesmo foi realizado na Escola Municipal Oscar Domingos da Costa, localizada na Rua Alferes Tomaz, 665, no município de Itumbiara/GO, sendo uma unidade escolar que possui 800 (oitocentos) alunos matriculados, atendendo as modalidades: Educação Infantil; Ensino Fundamental I e II; e Educação de Jovens Adultos – EJA. O município de Itumbiara está circunscrito no sul do estado de Goiás, na divisa com o estado de Minas Gerais, possui aproximadamente 105 (cento e cinco) mil habitantes, sendo que, a rede municipal da educação atende cerca de 13 (treze) mil alunos, como fontes principais da economia, referencia-se a agricultura e pecuária.

Quanto ao campo de atuação da Secretaria Municipal da Educação de Itumbiara/GO em relação às Bibliotecas Escolares, esta Secretaria possui na Coordenação do Departamento Pedagógico, duas Coordenadoras responsáveis pela formação, monitoramento e acompanhamento das ações voltadas para os bibliotecários, assim de forma sistêmica os projetos são executados durante o exercício atual, podendo ser elencadas novas ações e inovações. Partindo da estratégia de inovação, o referido município investe diretamente na formação a partir do diagnóstico do perfil de cada profissional, através de uma análise da atuação, podendo ser substituído por outro profissional que possa desenvolver com maior eficiência as atividades propostas pelo Grupo Gestor.

A presente pesquisa fundamentou quanto à natureza aplicada, por meio de questionários, como instrumento de análise dos resultados, de forma qualitativa, visando análise de dados de diferentes abordagens. Diante dos questionamentos levantados, por meio de perguntas fechadas e abertas, podendo destacar a base de formação de cada docente e a aplicabilidade do conhecimento na prática pedagógica e suas vivências. Um dos pontos relevantes e notórios é a necessidade constante da busca pela informação visando o crescimento profissional, todos os envolvidos afirmaram que só por meio da formação será possível uma prática de excelência.

A entrevista fez parte integrante do projeto “A Leitura e suas concepções históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional, da comunicação e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais” aprovado sob o parecer de número 2.543.521, através da elaboração do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – TALE, disponibilizado pela Coordenação do Curso de Biblioteconomia – UFG.

Considerou-se ainda o desenvolvimento deste estudo a efetivação de uma pesquisa qualitativa, visto que, segundo Creswel (2007, p. 186) na perspectiva qualitativa, o ambiente natural pode ser considerado como fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados predominantemente descritivos. Neste sentido, destacou-se que o processo da pesquisa é de notória importância em relação ao produto, isto é, a pesquisa envolveu todas as técnicas de interação com a pesquisa e a análise dos dados podendo transformar-se diante da análise final.

Corroborando Richardson (1999) enfatiza que a pesquisa qualitativa torna-se válida em situações nas quais se evidencia a importância em compreender aspectos psicológicos cujos dados não podem ser coletados de modo completo por outros métodos, devido à sua complexidade que encerram.

Neste contexto, denota-se que todas as etapas desta pesquisa foram embasados em referido levantamento bibliográficos, sendo que, mediante a análise dos dados obtidos através de tal levantamento, evidenciou os principais autores encontrados no decorrer do processo de investigação científica, no que concerne ao conceito de biblioteca escolar, bem como no papel dos profissionais que atuam neste ambiente.

Salienta-se que a análise dos dados foi pautada por meio de um cunho descrito-interpretativista, visto que, as respostas dos entrevistados deverão ser interpretadas à luz dos referenciais teóricos envolvidos no decorrer do estudo.

No que se refere à população, denota-se que esta pesquisa foi composta pela comunidade da referida unidade escolar. Salienta-se ainda que, tal entrevista foi efetivada com o responsável pela biblioteca da Escola Municipal Oscar Domingues da Costa – Dinamizador de Biblioteca; um docente da: Educação

Infantil; um docente do Ensino Fundamental; um Coordenador Pedagógico e um Diretor Escolar.

4 ANÁLISE DOS DADOS

O instrumento de pesquisa utilizado para coleta de dados, como já evidenciamos foi o questionário. Logo, esse tópico tem por objetivo apresentar o levantamento dos dados, bem como analisá-los em consonância com as perspectivas teóricas que embasaram a pesquisa.

Vale referenciar que o questionário foi composto por perguntas fechadas, cujo objetivo foi de traçar um perfil dos entrevistados; as perguntas abertas trataram da relevância da formação pedagógica para a melhoria da prática nas Bibliotecas Escolares.

Quanto ao perfil dos entrevistados, as professores, coordenadora e diretora são do sexo feminino e somente o dinamizador do sexo masculino, todos são professores concursados, graduados Pedagogia e com pós-graduação na área de Educação, com carga horária de 40h semanal, fazem parte do grupo etário de 46 a 55 anos.

O primeiro questionamento, quadro 1, do questionário tratava sobre o que é uma biblioteca escolar e qual a sua função, a as respostas foram diferentes, porém no mesmo contexto.

Quadro 1: Conceito de biblioteca escolar

DOCENTE EDUCAÇÃO INFANTIL	DOCENTE ENSINO FUNDAMENTAL	COORDENADORA	GESTORA	DINAMIZADOR DE BIBLIOTECA
A Biblioteca é o espaço destinado para interação dos livros com os alunos, com a função de proporcionar as crianças o conhecimento de mundo por meio da história, da literatura.	Biblioteca é um espaço destinado à leitura e pesquisa, como função de suporte para o planejamento e prática docente.	Biblioteca é um espaço destinado à leitura e pesquisa, como função de suporte para o planejamento e prática docente.	É um espaço destinado para a organização dos livros, didáticos e literários, com a função de suporte pedagógico para todos os níveis.	É um ambiente organizado para pesquisa, leitura e produção, com a função de estimular a leitura e viabilizar aulas diferenciadas, projetos de leitura e desenvolver pesquisas.

Fonte: A autora, 2018.

Como vimos, a definição de Biblioteca é a mesma para os entrevistados, porém sua função varia de acordo com sua aplicabilidade, uma vez que os docentes a utilizam no seu planejamento, de acordo com o conteúdo curricular proposto para o nível em exercício. Fica evidenciado nas falas que a Biblioteca é um espaço em que os alunos podem buscar novos conhecimentos por meio da pesquisa, proporcionado atividades interdisciplinares que envolvem leitura e pesquisa.

Quando perguntamos sobre a importância da biblioteca no âmbito escolar, as respostas foram unânimes.

Quadro 2: Importância da biblitoeca escolar

DOCENTE EDUCAÇÃO INFANTIL	DOCENTE ENSINO FUNDAMENTAL	COORDENADORA	GESTORA	DINAMIZADOR DE BIBLIOTECA
Biblioteca nos ampara, ajuda em todas as situações: planejamento de projetos, no dia a dia da sala de aula.	Hoje a Biblioteca é parte integrante para que o funcionamento geral da escola aconteça, é o suporte de todos os envolvidos no aprendizado, no planejamento e na execução das aulas.	Hoje a Biblioteca é parte integrante para que o funcionamento geral da escola aconteça, é o suporte de todos os envolvidos no aprendizado, no planejamento e na execução das aulas	Somente por meio da Biblioteca que podemos nos diferenciar, propiciar inovações para o estudo monitorado dos alunos, material de apoio para os professores e subsídio para as formações da Coordenação para com a comunidade escolar.	A Biblioteca Escolar é tão importante quanto a sala de aula, hoje não vejo a escola sem Biblioteca, ela nos proporciona um trabalho diferenciado, podendo contar com o material complementar a qualquer hora, isso faz a diferença.

Fonte: A autora, 2018.

Em consonância com as respostas dos entrevistados, segundo SILVA (1986),"ensino e biblioteca não se excluem, completam-se, uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito", a Biblioteca é de suma importância para o funcionamento geral de uma unidade escolar.

A terceira pergunta do questionário tinha como foco a formação pedagógica destinada aos bibliotecários e seus impactos nas práticas docentes, sendo assim formulada: como a formação pedagógica destinada especificamente ao blibiotecário escolar contribui para a melhoria de práticas pedagógicas na biblioteca?

Com relação a essa pergunta, todos os entrevistados destacaram o relevância que a biblioteca tem no desenvolvimento e na dinamização de práticas que consideram a leitura literária, a fruição estética e lúdica para o desenvolvimento do educando.

Quadro 3: Formação pedagógica

DOCENTE EDUCAÇÃO INFANTIL	DOCENTE ENSINO FUNDAMENTAL	COORDENADORA	GESTORA	DINAMIZADOR DE BIBLIOTECA
Possibilita que o Dinamizador contribua com o lúdico na prática das histórias encantadas para todo o trabalho pedagógico que desenvolvemos dentro e fora da sala de aula.	Por meio da formação o Dinamizador pode contribuir mais nas práticas pedagógicas das histórias encantadas para todo o trabalho pedagógico que desenvolvemos dentro e fora da sala de aula.	Por meio da formação o Dinamizador pode contribuir mais nas práticas pedagógicas das histórias encantadas para todo o trabalho pedagógico que desenvolvemos dentro e fora da sala de aula.	Destaco a importância de uma Formação para o Bibliotecário como para qualquer docente, pois a formação é que sustentará a prática pedagógica, com a interação do Dinamizador com o Docente é que podemos melhorar os projetos voltados a leitura e pesquisa.	Só por meio de formação é que poderemos desenvolver/contribuir para um planejamento eficaz, com foco na inovação, buscando a aprendizagem por meio do lúdico sistematizado com a rotina de sala de aula.

Fonte: A autora, 2018.

De acordo com Nóvoa (1995, p. 29) "O incremento de experiências inovadoras e a sua disseminação podem revelar-se extremamente úteis e consolidar práticas diferenciadas de formação contínua". A arte de ensinar requer muito conhecimento, estudo, pesquisa e planejamento, mas para que todos os elos se entrelaçem, é preciso algums complementos, como transformar o conhecimento em prática, dando espaço para a Formação Continuada, a troca de conhecimento e experiência, que porporcionará o funcionamento desta engrenagem do saber.

A última pergunta dos questionários foram diferentes de acordo com o perfil dos entrevistados.

Para o Professor, Coordenação e Diretor, perguntamos como se dá o planejamento de práticas que envolvem a sala de aula e a Biblioteca? Os Professores em suas respostas deixaram perceptível que no semestre anterior, eles tiveram um planejamento diferenciado, onde o próprio Dinamizador no momento de planejamento

geral da escola propôs um projeto de leitura e pesquisa, dentro dos temas transversais, acreditando que seria possível realizar.

Quadro 4: Planejamento de práticas

DOCENTE EDUCAÇÃO INFANTIL	DOCENTE ENSINO FUNDAMENTAL	COORDENADORA	GESTORA	DINAMIZADOR DE BIBLIOTECA
Possibilita que o Dinamizador contribua com o lúdico na prática das histórias encantadas para todo o trabalho pedagógico que desenvolvemos dentro e fora da sala de aula.	Por meio da formação o Dinamizador pode contribuir mais nas práticas pedagógicas das histórias encantadas para todo o trabalho pedagógico que desenvolvemos dentro e fora da sala de aula.	Por meio da formação o Dinamizador pode contribuir mais nas práticas pedagógicas das histórias encantadas para todo o trabalho pedagógico que desenvolvemos dentro e fora da sala de aula.	Destaco a importância de uma Formação para o Bibliotecário como para qualquer docente, pois a formação é que sustentará a prática pedagógica, com a interação do Dinamizador com o Docente é que podemos melhorar os projetos voltados a leitura e pesquisa.	Só por meio de formação é que poderemos desenvolver/contribuir para um planejamento eficaz, com foco na inovação, buscando a aprendizagem por meio do lúdico sistematizado com a rotina de sala de aula.

Fonte: A autora, 2018.

A equipe gestora da escola, Coordenadora e Diretora, abraçaram o projeto apresentado, dando todo o suporte necessário, a diretora ressaltou: " quando o Dinamizador propôs um projeto interdisciplinar pensei que não sairia do papel, mas o envolvimento de todos fez a diferença, acreditar na aplicabilidade de uma Formação Continuada repassada no primeiro semestre fez e está fazendo a diferença em nossa escola, o crescimento pedagógico e o envolvimento do Professor Regente com o Dinamizador está crescendo e proporcionado um trabalho diferenciado, acredito que só tem a crescer, e os resultados já estão aparecendo".

Já para o Dinamizador de Biblioteca foi questionado se ele realiza práticas com parceria com o grupo gestor e professores regentes, a resposta fez uma diálogo com as respostas anteriores, uma vez que podemos destacar que o entusiamo foi maior, sua fala é de uma pessoa que quer mais.

Quadro 5: Dinamizador de biblioteca

DINAMIZADOR DE BIBLIOTECA
Uma vez que podemos aprender novas estratégias, ampliar nosso conhecimento, isso nos proporciona sermos cada vez melhor no que propusemos a fazer, ser o responsável em transmitir o conhecimento, e assim proporcionar ao grupo de trabalho novas metodologias para que o aprendizado aconteça, de forma prazerosa, que a leitura seja viva, que o livro se torne o grande diferencial e o resultado será alcançado de forma natural, sem procedimentos invasivos, isso faz com que o Dinamizador de Biblioteca contribua para melhorar as práticas pedagógicas em sala de aula.

Fonte: A autora, 2018.

Todos os dados aqui expostos demonstraram a diferença provocada pela formação continuada e pelo trabalho em parceria no contexto escolar. Como Freire (1996, p. 98) advoga, o "sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inconclusão em permanente movimento na História". Nesse sentido, a melhoria das práticas educacionais passam necessariamente por uma ação coletiva e pelo frequente investimento na formação humana e profissional dos envolvidos no processo.

A Biblioteca longe de ser um espaço cercado apenas por livros, torna-se na concepção dos entrevistados, um ambiente aberto para liberdade de expressão e para o pensamento crítico, mediados pela leitura, pesquisa e literatura.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a importância do bibliotecário no desenvolvimento da prática pedagógica da Escola Municipal Oscar Domingos da Costa, dando enfoque na formação continuada destinada ao bibliotecário com aprimoramento das práticas pedagógicas colaborativas no âmbito escolar, essa pesquisa foi realizada.

Por meio de entrevista identificamos a potencialidade de cada setor da escola. Ainda podemos destacar que durante a visitação para aplicação dos questionários pudemos observar que

a Biblioteca possui infraestrutura adequada, porém, existe a necessidade de investimento em equipamentos eletrônicos, como computador para cadastro do acervo e para o manuseio dos alunos. Os livros de pesquisa estão organizados em prateleiras e identificados, o acesso é livre a todos os alunos e colaboradores da escola; o bibliotecário utiliza registro de empréstimo, controlando entrada e saída dos livros.

No contexto geral da pesquisa a reflexão geral de destaque é a importância da biblioteca e do bibliotecário na unidade escolar, e o comprometimento da aquisição do conhecimento por meio da pesquisa, e isso só foi possível por meio da Formação Continuada que a Secretaria Municipal da Educação propôs para todos os bibliotecários da Rede Municipal da Educação de Itumbiara/GO, apresentando os resultados positivos, com o reflexo na aprendizagem dos alunos, utilizando o conhecimento adquirido na prática pedagógica em sala de aula como nos ambientes externos da escola.

Assim, para que o bibliotecário possa desenvolver projetos e interagir com os projetos pedagógicos da unidade escolar é preciso destacar alguns pontos a serem planejados no âmbito do município:

- A aquisição de equipamentos eletrônicos, computadores e sistema de administração de biblioteca;
- Recursos financeiros para adequação dos ambientes, por meio do lúdico os alunos promoveram a busca pelo conhecimento alicerçando a pesquisa;
- Divulgar os projetos de leitura em toda a comunidade escolar, buscando atender toda a comunidade interna e externa da Escola.

Diante dos resultados apresentados da pesquisa, podemos observar o resultado é positivo da Formação Continuada para os Bibliotecários da Rede Municipal da Educação de Itumbiara/GO, um trabalho contínuo construído a várias mãos. O conhecimento adquirido transformou em práticas colaborativas que envolviam o lúdico, a leitura e literatura.

REFERÊNCIAS

ABREU, V. L. G. et al. Diagnóstico das bibliotecas escolares da Rede Estadual de Ensino de Belo Horizonte – MG. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 2002, Fortaleza. Anais. Fortaleza: Associação dos Bibliotecários do Ceará, 2002. 1 CD-ROM

CASTRO, César. **História da biblioteconomia brasileira**. São Paulo: Thesaurus, 2000.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; et al. Bibliotecário escolar: um educador? Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002, p. 107-123.

CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ELY, Neiva Helena. Dimensões da biblioteca escolar no ensino fundamental. Rev. ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 8/9, p. 46, 2003/2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANIFESTO da UNESCO sobre bibliotecas públicas. R. Bras. Bibliotecon. e Documentação. São Paulo, v. 7, n. 4/6, p. 158- 163, abr./jun. 1976.

NÓVOA, António (Org.). **Formação de professores e profissão docente**. In: NÓVOA, António (Org.). Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1995. p. 13-33

PONTES, Verônica Maria de Araújo. **Biblioteca escolar e escola**: uma relação evidente? Natal: UFRN, 1998. Dissertação (Mestrado em Educação) - Departamento de Educação do Centro de ciências sociais Aplicadas da UFRN, 1998.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Ezequiel T. **Leitura e realidade brasileira**. 3. ed. Porto Alegre: Mercado aberto, 1986.

SILVA, Waldeck Carneiro da. **Miséria da biblioteca escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

Tipologia: Calibri regular, Exo regular
Páginas: 649
Ebook
Faculdade de Informação e Comunicação- UFG